Tempo: instável, melhorando ■ período. Temperatura estável. Máxima: 24.6 (Engenho de Dentro) — Mínima: 16.0 (Santa Teresa). (Detalhes no Caderno de Classificados.)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 20 de outubro de 1973

Ano LXXXIII — N.º 195

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex numeros 601, 674 e 678. **Sucursais:** São Paulo — Av. São Luis, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S — Quadra 1, Bloco 1. Ed. Central, 6º and., gr. 602-7 Tels.: 24-0150, 24-8333 e 24-5863. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tels.: 22-5769, 26-4034 e 26-4038. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tels.: 722-1730, 722-2030 e 718-5509. Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone 22-5793.
Correspondentes: Manaus, Belém, São Luis, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Telaviv.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis . . . . Cr$ 1,00
Domingos . . . . Cr$ 1,50
São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo:
Dias úteis . . . . Cr$ 1,20
Domingos . . . . Cr$ 1,80
SC, PR, RG, GO, DF:
Dias úteis . . . . Cr$ 1,20
Domingos . . . . Cr$ 2,00
AL, SE, BA, RN, MT, PB, PE:
Dias úteis . . . . Cr$ 1,50
Domingos . . . . Cr$ 2,00
CE:
Dias úteis . . . . Cr$ 2,00
Domingos . . . . Cr$ 2,50
MA, AM, PA, AC, PI e Territórios:
Dias úteis . . . . Cr$ 2,50
Domingos . . . . Cr$ 3,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
Semestre . . . . Cr$ 160,00
Trimestre . . . . Cr$ 80,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
Semestre . . . . Cr$ 400,00
Trimestre . . . . Cr$ 200,00
Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:
Semestre . . . . Cr$ 180,00
Trimestre . . . . Cr$ 90,00
EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses . . . . US$ 113,00
6 meses . . . . US$ 225,00
América do Sul:
3 meses . . . . US$ 50,00
6 meses . . . . US$ 100,00

Radiofoto AP

Dayan e o General Sharon, levemente ferido, inspecionam a frente ocidental do Canal

Tropas israelenses chegam a 80 quilômetros do Cairo

Tropas israelenses penetraram 30 quilômetros em território egípcio na margem ocidental do Canal de Suez e algumas unidades já se encontram a 80 quilômetros do Cairo, segundo informação de Telaviv, desmentida pelo Egito. Um comunicado do Cairo assegurou que "as tropas invasoras estão cercadas e sua destruição total não vai demorar."

Militares norte-americanos revelaram em Washington que 12 mil soldados e 300 tanques israelenses avançam na margem Oeste do Canal com objetivo bem definido: arrasar o Aeroporto de Fayid, importante posição do sistema ofensivo egípcio. Acrescentaram que o Egito fracassou na tentativa de deter o avanço israelense.

O General Haim Herzog declarou em Telaviv que "a verdadeira batalha — uma luta de gigantes — ocorre do outro lado do Canal." Sírios, iraquianos, jordanianos e palestinos intensificaram contra-ataques em Golan.

EUA abrem crédito de 2 bilhões

Um crédito de 2,2 bilhões de dólares (cerca de Cr$ 13,2 bilhões) em favor de Israel, pedido pelo Presidente Nixon, será votado terça-feira pelo Congresso dos Estados Unidos, em caráter de urgência. Segundo o Senador Edmund Muskie, "não haverá dificuldades para a aprovação da ajuda, cujo objetivo é manter o equilíbrio de forças no Oriente Médio."

O Departamento da Defesa também confirmou ontem o envio de um "número limitado de técnicos em comunicações e logística" a Telaviv e a mobilização de reservistas do Exército e da Força Aérea, que participarão das operações da ponte aérea encarregada de abastecer Israel. As medidas adotadas foram consideradas de rotina.

A União Soviética aumentou para mil toneladas o volume de material bélico transportado diariamente para os países árabes. A agência noticiosa turca Anatólia disse que um comboio de dois contratorpedeiros, um petroleiro e dois navios mercantes atravessou o estreito de Bósforo, seguindo em direção ao Mediterrâneo.

Grã-Bretanha levará nova proposta à ONU

Enquanto as capitais árabes reagem negativamente às propostas soviética e norte-americana, a Grã-Bretanha propõe-se a apresentar um novo projeto de cessar-fogo, no Conselho de Segurança. Já em Washington há um clima de relativo otimismo ante a visita de Alexei Kossiguin ao Cairo, onde teria assegurado aos egípcios que um armistício nas atuais condições oferece "perspectivas de uma paz duradoura." Simultaneamente, porta-vozes árabes e israelenses reiteravam: "Queremos uma trégua, mas não nos termos em que nos é oferecida atualmente."

Líbia suspende venda de óleo a americanos

A Líbia suspendeu ontem suas exportações de 200 mil barris diários de petróleo para os Estados Unidos, tornando-se o segundo país árabe (o primeiro foi o emirado de Abu Dabi) a tomar essa medida em represália à ajuda militar norte-americana a Israel.

O Governo líbio aplicou também as determinações da Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo (OPAEP), elevando os preços do produto em 17% e reduzindo em 5% sua extração. O Qatar acompanhou a Arábia Saudita e fixou a redução em 10%. (Páginas 8, 9, 16, 17 e editorial na pág. 6)

LIVRO INFANTIL

Livro publica hoje um dossiê sobre o livro que a criança lê. Ou melhor: sobre o livro — escrito, ilustrado e editado por adultos — que lhe é oferecido, quase imposto. Duas especialistas, Leny W. Dornelles e Ofélia Fontes, falam do tipo de obras escritas para crianças disponíveis nas livrarias brasileiras e a primeira indica uma bibliografia do gênero.

MÚSICA "POP"

Desde os experimentos dos Beatles em 1965, a música pop passou a incorporar elementos eruditos em sua estrutura. Nos últimos anos, a busca de uma forma variada e universal, que inclui contribuições do clássico e do jazz, caracteriza a música feita em estúdio pelos conjuntos modernos — virtuoses que desprezam a simplificação. (Caderno B)

Importação de carne tem facilidades prorrogadas

O Ministro Delfim Neto assinou ontem resolução do Conselho de Política Aduaneira, prorrogando a isenção do Imposto de Importação para as carnes de boi, frescas, refrigeradas ou congeladas, até 31 de dezembro de 1974. A medida poderá permitir aos atacadistas o aumento da oferta interna a preços compatíveis.

Anunciou-se que na próxima segunda-feira serão estabelecidas novas medidas no setor da comercialização da carne, tendo em vista o término da entressafra e o comportamento dos preços internacionais para o boi em pé — reduzidos de 68 centavos de dólar por libra/peso em agosto último, para 38 centavos de dólar nas últimas cotações.

Num encontro com produtores e comerciantes de café, na Junta Consultiva do IBC, o presidente do órgão, Sr. Carlos Alberto de Andrade Pinto, advogou a importação do produto para proteger o consumidor brasileiro de uma alta nos preços internos. Afirmou que, mesmo com a importação, a situação de escassez no mercado doméstico ainda possibilitará aos agricultores uma grande margem de rentabilidade, através da melhoria dos preços.

A Cacex determinou ontem a suspensão dos embarques de algodão em pluma (beneficiado) no Centro-Sul do país e diminuiu a cota programada para as exportações do Nordeste durante o mês de novembro. (Pág. 21 e editorial, na pág. 6)

Meninos são presos por dano a "orelhão"

A brincadeira de três meninos de 13 anos — G., A. e C. — que chegaram ao excesso de destruir totalmente um orelhão da Companhia Telefônica Brasileira na Rua Vitor Meireles, Sampaio, custara aos três 15 dias de prisão domiciliar, determinada pelo Juiz de Menores. Durante esse período só podem ir à igreja ou à escola — acompanhados.

Os pais também vão pagar pela brincadeira dos filhos: durante três meses cada pai pagará Cr$ 77 a fim de ressarcir o prejuízo de Cr$ 693 da CTB. Os meninos serão visitados diariamente por comissários de menores e se a determinação não for cumprida os pais serão processados criminalmente. (Página 13)

Metrô ameaça acabar com a Praça 11

A Praça 11 já agonizou várias vezes e, numa delas foi salva pelo grito de um samba de Grande Otelo e Herivelto Martins denunciando a conspiração dos urbanistas. Antes disso, outras tentativas para liquidá-la esbarraram sempre nas suas tradições, onde uma balança de pesar carroças, um chafariz, e as escolas de samba eram barreiras respeitáveis.

Agora, nova ameaça pesa temporariamente sobre o antigo Largo do Rocio Pequeno. As obras do metrô atingiram as suas fronteiras e o ritmo dos marteletes e das escavadeiras troca uns tantos binários da música popular pela cadência do progresso do Rio. O metrô pede passagem mas promete restaurar a Praça. (Pág. 12)

Ulisses expõe plataforma em Niterói

Recebido na Assembléia Legislativa fluminense por cerca de mil oposicionistas, o candidato à Presidência da República pelo MDB, Deputado Ulisses Guimarães, exigiu em seu discurso "um desenvolvimento voltado para o homem, menos materialista, e sem nenhum apego à mitologia do Produto Interno Bruto."

Acompanhado de seu companheiro de chapa, escritor Barbosa Lima Sobrinho, e de vários líderes do MDB, o Sr. Ulisses Guimarães percorreu a Avenida Amaral Peixoto, em Niterói, sem atrair muita atenção dos passantes, que sequer puderam identificar a comitiva, pequena a ponto de não ter causado qualquer problema de trânsito. (Pág. 3)

Avião explode e mata piloto contrabandista

Um avião monomotor que servia a uma quadrilha de contrabandistas incendiou-se e explodiu, matando carbonizado seu piloto de nome Levyn, quando este, surpreendido por uma patrulha do Tiro de Guerra, na pista do aeroporto da cidade de Caçador, reagiu a bala, provocando o revide dos militares, que atingiram o tanque de gasolina do aparelho.

Cinco elementos estão presos, incomunicáveis, em Porto União, e agentes da Polícia Federal, de Florianópolis, já assumiram o comando das operações. Suspeita-se que a quadrilha tenha ramificações na Foz do Iguaçu, para onde se estenderam as diligências. Com o 5.º Batalhão de Engenharia, com sede em Porto União, foi informado. (Página 24)

Chile anuncia que esta semana fuzilou mais 21

As autoridades chilenas anunciaram ontem que mais 15 "perigosos extremistas" e seis "delinquentes comuns" foram fuzilados esta semana. Os primeiros foram condenados por um tribunal militar, todos acusados de terem tomado parte em ações terroristas contra as Forças Armadas. Os outros haviam atacado uma patrulha durante o toque de recolher e foram mortos na hora. Eleva-se agora a 72 o número de execuções desde que foi instalado o novo regime.

Em Concepcion, 14 pessoas envolvidas num plano subversivo que seria executado em setembro foram condenadas à prisão. A maior pena — 15 anos — foi ditada contra o secretário regional do Partido Comunista chileno, Wladimir Araneda Contreras. O plano começaria com o assassinio de políticos e sabotagem para provocar a guerra civil.

Um deputado finlandês declarou em Santiago ter visitado o secretário-geral do Partido Comunista, Luis Corvalan, encontrando-o em bom estado e sem fazer queixas do tratamento que vem recebendo num alojamento para oficiais. Corvalan é acusado de "alta traição à Pátria" e aguarda julgamento.

Adidos militares estrangeiros visitaram uma exposição de armas apreendidas em Santiago e, segundo informação oficial, constataram que em sua maioria eram de fabricação soviética e tcheco-eslovaca. (Página 2)

Tempo: instável, melhorando no período. Temperatura: estável. Máxima: 24.6 (Engenho de Dentro) — Mínima: 16.0 (Santa Teresa). (Detalhes no Caderno de Classificados.)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 20 de outubro de 1973 — 2º Clichê — Ano LXXXIII — N.º 195

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. **Sucursais:** São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco 1, Ed. Central, 6º and., gr. 602-7 Tels.: 24-0150, 24-8233 e 24-5863. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tels.: 22-5769, 26-4024 e 26-4038. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tels.: 722-1730, 722-2030 e 718-5509. Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar, Telefone 22-5793. **Correspondentes:** Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Telaviv.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis ...... Cr$ 1,00
Domingos ...... Cr$ 1,50
São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo:
Dias úteis ...... Cr$ 1,20
Domingos ...... Cr$ 1,80
SC, PR, RG, GO, DF:
Dias úteis ...... Cr$ 1,30
Domingos ...... Cr$ 2,00
AL, SE, BA, RN, MT, PB, PE:
Dias úteis ...... Cr$ 1,50
Domingos ...... Cr$ 2,00
CE:
Dias úteis ...... Cr$ 2,00
Domingos ...... Cr$ 2,50
MA, AM, PA, AC, PI e Territórios:
Dias úteis ...... Cr$ 2,50
Domingos ...... Cr$ 3,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
Semestre ...... Cr$ 160,00
Trimestre ...... Cr$ 80,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
Semestre ...... Cr$ 400,00
Trimestre ...... Cr$ 200,00
Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:
Semestre ...... Cr$ 180,00
Trimestre ...... Cr$ 90,00
EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses ...... US$ 115,00
6 meses ...... US$ 225,00
América do Sul:
3 meses ...... US$ 50,00
6 meses ...... US$ 100,00

Radiofoto AP

Dayan e o General Sharon, levemente ferido, inspecionam a frente ocidental do Canal

Tropas israelenses chegam a 80 quilômetros do Cairo

Tropas israelenses penetraram 30 quilômetros em território egípcio na margem ocidental do Canal de Suez e algumas unidades já se encontram a 80 quilômetros do Cairo, segundo informação de Telaviv, desmentida pelo Egito. Um comunicado do Cairo assegurou que "as tropas invasoras estão cercadas e sua destruição total não vai demorar."

Militares norte-americanos revelaram em Washington que 12 mil soldados e 300 tanques israelenses avançam na margem Oeste do Canal com objetivo bem definido: arrasar o Aeroporto de Fayid, importante posição do sistema ofensivo egípcio. Acrescentaram que o Egito fracassou na tentativa de deter o avanço israelense.

O General Haim Herzog declarou em Telaviv que "a verdadeira batalha — uma luta de gigantes — ocorre do outro lado do Canal." Sírios, iraquianos, jordanianos e palestinos intensificaram contra-ataques em Golan.

EUA abrem crédito de 2 bilhões

Um crédito de 2,2 bilhões de dólares (cerca de Cr$ 13,2 bilhões) em favor de Israel, pedido pelo Presidente Nixon, será votado terça-feira pelo Congresso dos Estados Unidos, em caráter de urgência. Segundo o Senador Edmund Muskie, "não haverá dificuldades para a aprovação da ajuda, cujo objetivo é manter o equilíbrio de forças no Oriente Médio."

O Departamento da Defesa também confirmou ontem o envio de um "número limitado de técnicos em comunicações e logística" a Telaviv e a mobilização de reservistas do Exército e da Força Aérea, que participarão das operações da ponte aérea encarregada de abastecer Israel. As medidas adotadas foram consideradas de rotina.

A União Soviética aumentou para mil toneladas o volume de material bélico transportado diariamente para os países árabes. A agência noticiosa turca Anatólia disse que um comboio de dois contratorpedeiros, um petroleiro e dois navios mercantes atravessou o estreito de Bósforo, seguindo em direção ao Mediterrâneo.

Líbia suspende venda de óleo a americanos

A Líbia suspendeu ontem suas exportações de 200 mil barris diários de petróleo para os Estados Unidos, tornando-se o segundo país árabe (o primeiro foi o emirado de Abu Dabi) a tomar essa medida em represália à ajuda militar norte-americana a Israel.

O Governo líbio aplicou também as determinações da Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo (OPAEP), elevando os preços em 17% e reduzindo em 5% sua extração. O Qatar acompanhou a Arábia Saudita e fixou a redução em 10%.

Kissinger busca a paz em viagem a Moscou

O Presidente Nixon enviou ontem a Moscou o Secretário de Estado Henry Kissinger, para discutir meios de pôr fim à guerra no Oriente Médio. Quase ao mesmo tempo, o Chanceler israelense Abba Eban — que conversara horas antes com Kissinger — deixou Nova Iorque com destino a Telaviv. Enquanto as capitais árabes reagem negativamente as propostas soviética e norte-americana, a Grã-Bretanha propõe-se a apresentar novo projeto de cessar-fogo no Conselho de Segurança. Em Washington, há um clima de otimismo ante a visita de Kissinger ao Cairo. (Págs. 8, 9, 16, 17 e editorial na pág. 6)

Importação de carne tem facilidades prorrogadas

O Ministro Delfim Neto assinou ontem resolução do Conselho de Política Aduaneira, prorrogando a isenção do Imposto de Importação para as carnes de boi, frescas, refrigeradas ou congeladas, até 31 de dezembro de 1974. A medida poderá permitir aos atacadistas o aumento da oferta interna a preços compatíveis.

Anunciou-se que na próxima segunda-feira serão estabelecidas novas medidas no setor da comercialização da carne, tendo em vista o término da entressafra e o comportamento dos preços internacionais para o boi em pé — reduzidos de 68 centavos de dólar por libra/peso em agosto último, para 38 centavos de dólar nas últimas cotações.

Num encontro com produtores e comerciantes de café, na Junta Consultiva do IBC, o presidente do órgão, Sr. Carlos Alberto de Andrade Pinto, advogou a importação do produto para proteger o consumidor brasileiro de uma alta nos preços internos. Afirmou que, mesmo com a importação, a situação de escassez no mercado doméstico ainda possibilitará aos agricultores uma grande margem de rentabilidade, através da melhoria dos preços.

A Cacex determinou ontem a suspensão dos embarques de algodão em pluma (beneficiado) no Centro-Sul do país e diminuiu a cota programada para as exportações do Nordeste durante o mês de novembro. (Pág. 21 e editorial na pág. 6)

Meninos são presos por dano a "orelhão"

A brincadeira de três meninos de 13 anos — G., A. e C. — que chegaram ao excesso de destruir totalmente um **orelhão** da Companhia Telefônica Brasileira na Rua Vítor Meireles, Sampaio, custará aos três 15 dias de prisão domiciliar, determinada pelo Juiz de Menores. Durante esse período só podem ir à igreja ou à escola — acompanhados.

Os pais também vão pagar pela brincadeira dos filhos: durante três meses cada pai pagará Cr$ 77 a fim de ressarcir o prejuízo de Cr$ 693 da CTB. Os meninos serão visitados diariamente por comissários de menores e se a determinação não for cumprida os pais serão processados criminalmente. (Página 13)

Metrô ameaça acabar com a Praça 11

A Praça 11 já agonizou várias vezes e numa delas foi salva pelo grito de um samba de Grande Otelo e Herivelto Martins denunciando a conspiração dos urbanistas. Antes disso, outras tentativas para liquidá-la esbarraram sempre nas suas tradições, onde uma balança de pesar carroças, um chafariz e as escolas de samba eram barreiras respeitáveis.

Agora, nova ameaça pesa temporariamente sobre o antigo Largo do Rocio Pequeno. As obras do metrô atingiram as suas fronteiras e o ritmo dos marteletes e das escavadeiras troca uns tantos binários da música popular pela cadência do progresso do Rio. O metrô pede passagem mas promete restaurar a Praça. (Pág. 12)

Ulisses expõe plataforma em Niterói

Recebido na Assembléia Legislativa fluminense por cerca de mil oposicionistas, o candidato à Presidência da República pelo MDB, Deputado Ulisses Guimarães, exigiu em seu discurso "um desenvolvimento voltado para o homem, menos materialista, e sem nenhum apego à mitologia do Produto Interno Bruto."

Acompanhado de seu companheiro de chapa, escritor Barbosa Lima Sobrinho, e de vários líderes do MDB, o Sr. Ulisses Guimarães percorreu a Avenida Amaral Peixoto, em Niterói, sem atrair muita atenção dos passantes, que sequer puderam identificar a comitiva, pequena a ponto de não ter causado qualquer problema de trânsito. (Pág. 3)

Avião explode e mata piloto contrabandista

Um avião monomotor que servia a uma quadrilha de contrabandistas incendiou-se e explodiu, matando carbonizado seu piloto de nome Levyn, quando este, surpreendido por uma patrulha do Tiro de Guerra, na pista do aeroporto da cidade de Caçador, reagiu à bala, provocando o revide dos militares, que atingiram o tanque de gasolina do aparelho.

Cinco elementos estão presos, incomunicáveis, em Porto União, e agentes da Polícia Federal, de Florianópolis, já assumiram o comando das operações. Suspeita-se que a quadrilha tenha ramificações na Foz do Iguaçu, para onde se estenderam as diligências. O 5.º Batalhão de Engenharia, com sede em Porto União, foi informado. (Página 24)

LIVRO INFANTIL

Livro publica hoje um dossiê sobre o livro que a criança lê. Ou melhor: sobre o livro — escrito, ilustrado e editado por adultos — que lhe é oferecido, quase imposto. Duas especialistas, Leny W. Dornelles e Ofélia Fontes, falam do tipo de obras escritas para crianças disponíveis nas livrarias brasileiras e a primeira indica uma bibliografia do gênero.

MÚSICA "POP"

Desde os experimentos dos Beatles em 1965, a música pop passou a incorporar elementos eruditos em sua estrutura. Nos últimos anos, a busca de uma forma variada e universal, que inclui contribuições do clássico e do jazz, caracteriza a música feita em estúdio pelos conjuntos modernos — virtuoses que desprezam a simplificação. (Caderno B)

Chile anuncia que esta semana fuzilou mais 21

As autoridades chilenas anunciaram ontem que mais 15 "perigosos extremistas" e seis "delinqüentes comuns" foram fuzilados esta semana. Os primeiros foram condenados por um tribunal militar, todos acusados de terem tomado parte em ações terroristas contra as Forças Armadas. Os outros haviam atacado uma patrulha durante o toque de recolher e foram mortos na hora. Eleva-se agora a 72 o número de execuções desde que foi instalado o novo regime.

Em Concepcion, 14 pessoas envolvidas num plano subversivo que seria executado em setembro foram condenadas à prisão. A maior pena — 15 anos — foi ditada contra o secretário regional do Partido Comunista chileno, Wladimir Araneda Contreras. O plano começaria com o assassínio de políticos e sabotagem para provocar a guerra civil.

Um deputado finlandês declarou em Santiago ter visitado o secretário-geral do Partido Comunista, Luis Corvalan, encontrando-o em bom estado e sem fazer queixas do tratamento que vem recebendo num alojamento para oficiais. Corvalan é acusado de "alta traição à Pátria" e aguarda julgamento.

Adidos militares estrangeiros visitaram uma exposição de armas apreendidas em Santiago e, segundo informação oficial, constataram que em sua maioria eram de fabricação soviética e tcheco-eslovaca. (Página 2)

URSS anuncia libertação de Grigorenko

Moscou (AP-JB) — O ex-General Pyotr Grigorenko, conhecido dissidente soviético, deverá receber alta no próximo mês do sanatório onde se encontra internado, declararam autoridades médicas soviéticas a dois psiquiatras ocidentais que o visitaram, os Doutores Carlo Perri, da Suécia, e Denis Leigh, da Grã-Bretanha.

Ele está internado em tratamento há mais de três anos e meio e, frequentemente, a sua internação é usada no Exterior, como prova de que as instituições psiquiátricas russas são empregadas como presídios políticos.

Os Doutores Carlo Perri e Denis Leigh, que participaram de um recente Congresso sobre Esquizofrenia, em Moscou, foram convidados pela Associação Médica da União Soviética, ao final do congresso, a visitarem Grigorenko no Hospital Stolpovaya, onde foram notificados da decisão de sua alta.

O líder dos dissidentes

pesquisa JB

Ex-General-de-Brigada — serviu 34 anos no Exército soviético — Piotr Grigorenko é licenciado em Ciências, foi professor de Cibernética na Academia Militar Frunze e é considerado um dos líderes dos intelectuais inconformistas da União Soviética. Sua atitude crítica para com a política do Kremlin o expõe, desde 1961, à repressão oficial, que se manifestou inicialmente em fevereiro de 1964, quando Grigorenko foi detido por "atividades anti-soviéticas."

Libertado em abril de 1965, já expulso do Exército e excluído do Partido Comunista, continuou sua atividade política, participando de manifestações dissidentes em Moscou e concitando os eleitores a não votarem no candidato oficial e único apresentado para o Soviete Supremo. Este candidato era Alexei Kossiguin. Pouco antes da invasão da Tcheco-Eslováquia, Grigorenko esteve na Embaixada tcheca em Moscou, para manifestar aos representantes do regime liberal de Alexander Dubcek a "solidariedade do povo soviético."

Quando o escritor Kosterine morreu, em novembro de 1968, o ex-General aproveitou para defender o direito de livre manifestação dos intelectuais soviéticos e novamente censurar "o totalitarismo que se oculta sob a máscara do socialismo." Kosterine lutara ao lado de Grigorenko em defesa dos tártaros da Criméia, grupo que reivindica o restabelecimento dos seus direitos perdidos na II Guerra Mundial sob a acusação de colaboracionismo com os invasores alemães. Em maio de 1969, Grigorenko viajou para Tashkent, a fim de protestar contra o julgamento de vários tártaros da Criméia. Foi preso pela KGB (polícia secreta) e confinado no asilo de Cherniakovsky, perto de Kaliningrado.

Segundo informações divulgadas no Ocidente, o ex-General passou os últimos quatro anos em uma cela solitária. A 15 de janeiro deste ano, uma junta de psiquiatras examinou Grigorenko, de 69 anos, considerando-o "em perfeita saúde." O diagnóstico repetiu-se a 10 de julho e Grigorenko foi transferido para o Hospital Stolpovaya.

Cidade dos EUA aguarda disco voador

Palácios e Nova Iorque (AP-UPI-ANSA-JB) — Todos os tripulantes dos discos voadores estão convidados pelo Prefeito de Palácios — povoado de 5 mil habitantes no Texas — para uma grande exibição no domingo à tarde.

Segundo o Prefeito Bill Jackson, a decisão foi tomada porque "até hoje ninguém se lembrou de oferecer seus votos de boas vindas a estes pequenos amigos tripulantes de discos voadores." A medida do Prefeito seguiu-se uma declaração oficial de boas vindas do Conselho Deliberativo da cidade — considerada "histórica" por todos os palacianos.

MANIA NACIONAL

Em meio a tais medidas, foi anunciada no Estado de Indiana a captura de três "seres extraterrenos." Fontes policiais anunciavam o lançamento de uma carga de fuzil contra o campo onde se deu a aterragem.

Ocorre que os três capturados eram três grandes e inofensivos sacos de plástico, mantidos em pé graças a uma armação de madeira em forma de cruz. Um dos policiais, desculpando-se, disse realmente ter tido a impressão de ver seres estranhos "que se moviam conforme o vento, emitindo uma luz oscilante."

Outros alarmas falsos sobre a presença da OVNIs são dados diariamente em várias regiões norte-americanas, assumindo proporções de mania nacional.

Centro coleta dados em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — O presidente do Centro de Investigação Civil dos Objetos Aéreos Não Identificados (CICOANI) sediado nesta Capital, informou que "continua sistematicamente a coleta de dados referentes à aparição de discos voadores no Brasil, principalmente na região mineira do rio das Velhas — cidades de Jabuticatubas e Baldim — onde as ocorrências são mais frequentes e a última foi há cerca de dois meses."

Segundo o professor Húlvio Brant Aleixo, o Centro visita estas regiões pelo menos duas vezes por mês, onde entrevista os observadores e classifica os casos, uns já considerados comuns e outros mais raros — como o de aparições diurnas, à pequena distancia, de discos e até de tripulantes — que são catalogados e arquivados. Breve, o CICOANI deverá publicar um livro com o vasto material de seus arquivos.

Peron afasta líder peronista de esquerda

Buenos Aires e Milão (ANSA-UPI-AP-AFP-JB) — Um alto dirigente da esquerda peronista, Jorge A. Vazquez, foi afastado do serviço diplomático argentino prosseguindo assim a "depuração antimarxista" desenvolvida pelos setores moderados do peronismo. O ex-Subsecretário das Relações Exteriores saiu do serviço diplomático, onde tinha o cargo de Embaixador, através de um decreto do Governo.

Vazquez adquiriu notoriedade continental em junho passado quando na reunião de uma comissão especial da Organização dos Estados Americanos (OEA), em Lima, pronunciou violentas críticas contra a política norte-americana no hemisfério. O diplomata acusou a OEA de se subordinar ao Departamento de Estado dos EUA.

PERON E NIXON

As relações entre a Argentina e os Estados Unidos poderiam se aproximar de um período de "razoável equilíbrio", segundo os observadores, tendo em vista a cordial troca de mensagens entre os Presidentes Nixon e Peron. O governante norte-americano cumprimentou Peron por sua posse há uma semana afirmando que a Argentina e os Estados Unidos devem "desempenhar significativos papéis nos assuntos hemisféricos e mundiais."

Em sua resposta, Peron afirmou que fica satisfeito "em começar uma nova etapa, cuja concretização aguardamos com interesse mútuo." Também qualificou de "fecundas e positivas" as conversações mantidas em Nova Iorque entre o Secretário de Estado Henry Kissinger e o Chanceler argentino Alberto Vignes.

CARTA

Peron enviará uma mensagem ao líder chinês Mao Tsé-tung que será levada pessoalmente pelo Dr. Domingo Liotta, Subsecretário de Saúde Pública. Na capital chinesa, Liotta convidará oficialmente os líderes chineses para uma visita a Argentina, ao mesmo tempo que entregará aos governantes da China presentes do Presidente Peron e da Vice-Presidente Maria Estela Martinez.

Polícia prende seis membros do ERP

Buenos Aires (AFP-JB) — Seis extremistas integrantes de um comando do Exército Revolucionário do Povo (ERP) foram detidos em San Andrés, perto de Buenos Aires, após um tiroteio com a polícia.

Um dos guerrilheiros ficou ferido e o fato ocorreu na quarta-feira passada quando uma patrulha policial tentou interrogar quatro homens e duas mulheres que se encontravam dentro de um automóvel. O grupo tentou fugir, mas o carro bateu em uma árvore, iniciando então o tiroteio.

Presidente volta à antiga retórica

Araújo Netto
Correspondente

Roma — **Mais uma provocadora entrevista do Presidente argentino Juan Domingo Peron será divulgada segunda-feira pelo semanário de Milão Domenica Dell Corriere, o mais antigo e um dos mais populares da Itália. No número que depois de amanhã estará nas bancas, Juan Peron parece afirmando que "os ianques não porão os pés sobre a cabeça dos argentinos."**

E prossegue com uma veemência que já algum tempo abandonara em seus mais recentes pronunciamentos públicos: "Dizem que nós somos a fazenda dos EUA: pois bem, nós, desde já, pomos esta fazenda à disposição da Europa. Se a Europa não nos quiser, nós voltaremos para a China. Não podemos esquecer que na China estão 800 milhões de consumidores, aos quais poderemos ser úteis. Pensamos que sobre esta política deverão pôr-se de acordo conosco também outros países da América Latina. E' preciso encontrar a estrada da equidistancia, entre o imperialismo dos EUA e o imperialismo russo."

O Presidente Peron concedeu essa entrevista ao enviado especial da revista do grupo de Corriere Della Sera — o jornalista Marco Sorteni que registrou ainda a disposição do Chefe do Governo argentino de importar e praticar na América do Sul a fórmula degaulista e a estratégia do Mercado Comum Europeu.

Da necessidade e da oportunidade de uma mudança nas relações entre a América Latina e os Estados Unidos, Peron recordou que não é o único a reconhecê-las: "Até Kissinger já disse, já reconheceu que é preciso mudar a política dos Estados Unidos para a América Latina."

Outra convicção expressa na entrevista ao semanário italiano diz respeito ao poder militar na América do Sul. Disse Peron: "A estação dos governos militares, impostos do alto, está por terminar. O poder militar é efêmero. Aquilo que acontece agora no Chile é terrível, mas durará pouco."

Colômbia vence grupo terrorista

Bogotá (UPI-AP-JB) — Os militares colombianos conseguiram eliminar um importante setor do Exército de Libertação Nacional (ELN), grupo guerrilheiro de tendência castrista, com a morte de dois de seus principais líderes, os irmãos Antônio e Manuel Vasquez Castano. A mulher de Antônio Vasquez, Lúcia, também morreu no combate.

Os irmãos Vasquez Castano e Lúcia lutaram até o fim "com uma grande quantidade de armas." A Quarta Brigada informou que tinham dois fuzis, uma carabina, granadas e mais de 200 cartuchos. O comandante das forças militares, Coronel Alvaro Riveros Abello, revelou que os 48 dias de luta contra o ELN na região montanhosa de Anori, no Departamento de Antioquia é agora uma "missão cumprida." Quarenta e dois guerrilheiros foram mortos e 32 capturados.

PAZ

Riveros Abello disse que agora Anori ficou em paz e os camponeses poderão desenvolver suas atividades agropecuárias "sem nenhum temor." O Governo anunciou que pagará 80 mil dólares (aproximadamente Cr$ 480 mil) aos camponeses que deram informações sobre os movimnetos dos irmãos Vasquez Castano. Participaram da operação 6 mil soldados regulares.

Entretanto, a eliminação da célula que operava em Antióquia não significa que o ELN está destruído. Ainda existem três outros grupos. Um comandado pelo ex-sacerdote espanhol Domingo Lain, outro pelo ex-universitário Ricardo Lara Parada e o terceiro por Fábio Vasquez Castano, fundador e dirigente máximo das guerrilhas colombianas que tem sua cabeça a prêmio: o Governo oferece 40 mil dólares (Cr$ 240 mil) pela sua captura, vivo ou morto.

Kubisch pede cooperação à A. Latina

Boston (AP-JB) — "Para garantirmos a paz, o progresso e a justiça a todos do hemisfério ocidental, os países da América Latina precisam embarcar como pioneiros numa nova aventura de povos livres, trabalhando e cooperando juntos", exortou o Secretário-Adjunto de Estado para Assuntos Latino-Americanos, Jack Kubisch, na Assembléia anual da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP).

Perante 400 editores e diretores de jornais, Kubisch, representando Henry Kissinger, falou sobre O Conceito do Sistema Interamericano, afirmando que os Estados Unidos "esperam compartilhar um intercambio de idéias sobre o futuro das relações interamericanas, sem que seja procurada uma situação de preponderancia ou hegemonia norte-americana."

TROCA DE IDEIAS

"Se os países tecnicamente avançados puderem algum dia cooperar eficazmente com os em via de desenvolvimento, e se os povos com idênticas aspirações puderem algum dia alcançar metas comuns, o trabalho tem de ser iniciado no hemisfério ocidental", acentuou.

Kubisch colocou a necessidade de profundas mudanças no sistema americano, reiterando o interesse do Secretário de Estado Henry Kissinger por uma troca de idéias destinada a traçar uma nova política.

O Secretário-Adjunto referiu-se, ainda, às "profundas mudanças do mundo", como o ressurgimento da Europa e Japão como superpotências econômicas, a crise do dólar e a crise econômica dos EUA. Esta última, disse, "terá profundas consequências sobre a América Latina."

"As mudanças na posição econômica norte-americana significam que a América Latina deve dirigir-se não só a um país desenvolvido, mas a todos, para que estes dividam a responsabilidade de oferecer essa margem adicional de recursos externos que a região necessita para seu desenvolvimento", sublinhou.

Execução de mais 21 eleva total para 72 no Chile

Santiago do Chile (AP-UPI-AFP-ANSA-JB) — Quinze "perigosos extremistas" e seis "delinquentes comuns" foram fuzilados nos últimos dias no Chile. Agora, eleva-se a 72 o total de execuções de pessoas que tentaram fugir dos locais em que estavam detidas ou atacaram patrulhas militares, desde o dia 11 de setembro, quando a Junta assumiu o Governo.

Os 15 extremistas estavam condenados à morte por um Conselho de Guerra instalado na Cidade de La Serena, a 400 quilômetros de Santiago, e foram executados terça-feira passada. Todos responderam a processo por terem participado de ações contra as Forças Armadas.

PLANO Z

Os seis delinquentes comuns, fuzilados na madrugada de quinta-feira, haviam tentado atacar uma patrulha militar quando circulavam na via pública em Puerto Montt, a 800 quilômetros ao Sul, durante o toque de recolher noturno. Segundo o Brigadeiro Sérgio Leigh Guzman, um dos chefes da Junta, "os seis indivíduos foram executados no local em que ocorreu o incidente."

Em Concepción, a 500 quilômetros de Santiago, os tribunais militares condenaram a prisão 14 pessoas envolvidas no chamado Plano Z, cujo objetivo era assassinar chefes militares e personalidades importantes, e cometer atentados a fim de provocar a guerra civil.

A pena maior, de 15 anos, foi ditada contra Wladimir Araneda Contreras, secretário-regional do Partido Comunista. O Plano, segundo a acusação, deveria ter sido posto em prática em setembro, mas foi desmantelado graças ao movimento que derrubou Salvador Allende.

ARMAS APREENDIDAS

Adidos militares estrangeiros puderam ver todo o armamento apreendido pelas Forças Armadas de diversas operações em Santiago, segundo informou fonte do Exército. Em sua maioria, são armas de fabricação soviética e tcheco-eslocava. Algumas delas, segundo a mesma fonte, estavam na residência particular de Salvador Allende.

Finlandês diz que Corvalán está bem

Santiago do Chile, Bogotá (ANSA-UPI-AP-AFP-JB) — O secretário-geral do Partido Comunista do Chile, Luis Corvalán, está em boas condições recebendo tratamento adequado, declarou ontem um deputado comunista finlandês, que está em visita a Santiago.

O parlamentar — cujo nome não foi divulgado — disse, segundo a agência ANSA, que Corvalán reside num aposento para oficiais na Escola Militar Bernardo O'Higgins, que tem calefação, banheiro, escritório, uma máquina de escrever e outras comodidades, e não fez nenhuma queixa.

URSS

Corvalan é acusado de "alta traição à pátria" e de ligações com atividades irregulares. Não há informações sobre quando começará o julgamento nem o nome do advogado de defesa.

Segundo o Ministro das Relações Exteriores, Ismael Huerta, Corvalán viajava frequentemente para a União Soviética "e se supõe que trazia de lá instruções a serem aplicadas no Chile, o que revela a intromissão estrangeira em nosso país."

CEAUSESCU

Segundo a agência ANSA, citando fontes da Chancelaria chilena, o Presidente da Romênia Nicolai Ceausescu, visitará o Chile, conforme estava programado antes da derrubada de Salvador Allende.

Não houve explicação sobre o fato de a Romênia — tal como todos os países comunistas — não manter relações diplomáticas com o atual regime de Santiago, com o qual rompeu logo depois da derrubada de Allende.

Junta Militar explica devolução de empresa

Santiago (AP-UPI-AFP-ANSA-JB) — A Junta Militar chilena esclareceu ontem que o Governo continuará mantendo o controle das empresas consideradas como de "atividades econômicas reservadas ao Estado" e as de "importancia estratégica para o desenvolvimento econômico e social do país", conforme a reforma constitucional de 1972.

Assim estabelece um extenso documento divulgado depois que o Presidente da Junta, General Augusto Pinochet, assinou decreto instruindo a Corporação de Fomento do Chile (Corfo) para a devolução a seus antigos proprietários de empresas que sofreram intervenção ou foram confiscadas *ilegalmente* pelo Governo de Salvador Allende.

DEFINIÇÃO

O comunicado esclarece que a devolução das empresas "não significa de modo algum retornar aos antigos esquemas de Poder, mas que se realizará para permitir-lhes funcionar e desenvolver-se normalmente e trazer uma contribuição efetiva à produção nacional."

Nos três anos de Governo da Unidade Popular, sofreram intervenção, sendo requisitadas ou incorporadas à área social, entre 250 e 500 empresas particulares, incluindo indústrias têxteis, metalúrgicas, eletromecanicas, de alimentos e outras. A Oposição denunciou os motivos alegados para numerosos desses casos como "brechas na lei."

Além das atividades econômicas reservadas ao Estado e de importancia estratégica, continuarão sob controle estatal "as que foram abandonadas por seus proprietários que fugiram do Chile com o advento da Unidade Popular."

As devoluções serão efetuadas pela Corfo mediante convênio com seus proprietários, pelo qual estes estarão sujeitos a um "estatuto social da empresa", que atenderá a uma "autêntica justiça social e uma real e efetiva participação dos trabalhadores."

Novo Embaixador no Brasil é Almirante

Brasília (Sucursal) — O Vice-Almirante Hernan Cubillos Leiva será o novo Embaixador do Chile no Brasil, sucedendo ao diplomata Raul Rettig, amigo pessoal do Presidente Salvador Allende, que renunciou ao cargo logo após o golpe militar de setembro, mas que permanece em Brasília aguardando a chegada do seu substituto.

A concessão do **agreement** ao nome do Embaixador Cubillos Leiva foi anunciado às 18 horas de ontem pelo Itamarati, ao mesmo tempo em que a escolha do Vice-Almirante era divulgada em Santiago.

O novo Embaixador chileno reformou-se recentemente na Marinha, depois de exercer as funções de adido militar em Londres, de Chefe do Estado-Maior da Armada e de Comandante-em-Chefe da Esquadra do Chile. O Vice-Almirante tem 58 anos de idade e é casado.

URSS anuncia libertação de Grigorenko

Moscou (AP-JB) — O ex-General Pyotr Grigorenko, conhecido dissidente soviético, deverá receber alta no próximo mês do sanatório onde se encontra internado, declararam autoridades médicas soviéticas a dois psiquiatras ocidentais que o visitaram, os Doutores Carlo Perri, da Suécia, e Denis Leigh, da Grã-Bretanha.

Ele está internado em tratamento há mais de três anos e meio e, frequentemente, a sua internação é usada no Exterior, como prova de que as instituições psiquiátricas russas são empregadas como presídios políticos.

Os Doutores Carlo Perri e Denis Leigh, que participaram de um recente Congresso sobre Esquizofrenia, em Moscou, foram convidados pela Associação Médica da União Soviética, ao final do congresso, a visitarem Grigorenko no Hospital Stolpovaya, onde foram notificados da decisão de sua alta.

O líder dos dissidentes

pesquisa JB

Ex-General-de-Brigada — serviu 34 anos no Exército soviético — Piotr Grigorenko é licenciado em Ciências, foi professor de Cibernética na Academia Militar Frunze e é considerado um dos líderes dos intelectuais inconformistas da União Soviética. Sua atitude crítica para com a política do Kremlin o expõe, desde 1961, à repressão oficial, que se manifestou inicialmente em fevereiro de 1964, quando Grigorenko foi detido por "atividades anti-soviéticas."

Libertado em abril de 1965, já expulso do Exército e excluído do Partido Comunista, continuou sua atividade política, participando de manifestações dissidentes em Moscou e concitando os eleitores a não votarem no candidato oficial e único apresentado para o Soviete Supremo. Este candidato era Alexei Kossiguin. Pouco antes da invasão da Tcheco-Eslováquia, Grigorenko esteve na Embaixada tcheca em Moscou, para manifestar aos representantes do regime liberal de Alexander Dubcek a "solidariedade do povo soviético."

Quando o escritor Kosterine morreu, em novembro de 1968, o ex-General aproveitou para defender o direito de livre manifestação dos intelectuais soviéticos e novamente censurar "o totalitarismo que se oculta sob a máscara do socialismo." Kosterine lutara ao lado de Grigorenko em defesa dos tártaros da Criméia, grupo que reivindica o restabelecimento dos seus direitos perdidos na II Guerra Mundial sob a acusação de colaboracionismo com os invasores alemães. Em maio de 1969, Grigorenko viajou para Tashkent, a fim de protestar contra o julgamento de vários tártaros da Criméia. Foi preso pela KGB (polícia secreta) e confinado no asilo de Cherniakovsky, perto de Kaliningrado.

Segundo informações divulgadas no Ocidente, o ex-General passou os últimos quatro anos em uma cela solitária. A 15 de janeiro deste ano, uma junta de psiquiatras examinou Grigorenko, de 69 anos, considerando-o "em perfeita saúde." O diagnóstico repetiu-se a 10 de julho e Grigorenko foi transferido para o Hospital Stolpovaya.

Cidade dos EUA aguarda disco voador

Palácios e Nova Iorque (AP-UPI-ANSA-JB) — Todos os tripulantes dos discos voadores estão convidados pelo Prefeito de Palácios — povoado de 5 mil habitantes no Texas — para uma grande exibição no domingo à tarde.

Segundo o Prefeito Bill Jackson, a decisão foi tomada porque "até hoje ninguém se lembrou de oferecer seus votos de boas vindas a estes pequenos amigos tripulantes de discos voadores." A medida do Prefeito seguiu-se uma declaração oficial de boas vindas do Conselho Deliberativo da cidade — considerada "histórica" por todos os palacianos.

MANIA NACIONAL

Em meio a tais medidas, foi anunciada no Estado de Indiana a captura de três "seres extraterrenos." Fontes policiais anunciavam o lançamento de uma carga de fuzil contra o campo onde se deu a aterragem.

Ocorre que os três **capturados** eram três grandes e inofensivos sacos de plástico, mantidos em pé graças a uma armação de madeira em forma de cruz. Um dos policiais, desculpando-se, disse realmente ter tido a impressão de ver seres estranhos "que se moviam conforme o vento, emitindo uma luz oscilante."

Outros alarmas falsos sobre a presença da OVNIs são dados diariamente em várias regiões norte-americanas, assumindo proporções de mania nacional.

Centro coleta dados em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — O presidente do Centro de Investigação Civil dos Objetos Aéreos Não Identificados (CICOANI) sediado nesta Capital, informou que "continua sistematicamente a coleta de dados referentes à aparição de discos voadores no Brasil, principalmente na região mineira do rio das Velhas — cidades de Jabuticatubas e Baldim — onde as ocorrências são mais frequentes e a última foi há cerca de dois meses."

Segundo o professor Húlvio Brant Aleixo, o Centro visita estas regiões pelo menos duas vezes por mês, onde entrevista os observadores e classifica os casos, uns já considerados comuns e outros mais raros — como o de aparições diurnas, à pequena distancia, de discos e até de tripulantes — que são catalogados e arquivados. Breve, o CICOANI deverá publicar um livro com o vasto material de seus arquivos.

Peron afasta líder peronista de esquerda

Buenos Aires e Milão (ANSA-UPI-AP-AFP-JB) — Um alto dirigente da esquerda peronista, Jorge A. Vazquez, foi afastado do serviço diplomático argentino prosseguindo assim a "depuração antimarxista" desenvolvida pelos setores moderados do peronismo. O ex-Subsecretário das Relações Exteriores saiu do serviço diplomático, onde tinha o cargo de Embaixador, através de um decreto do Governo.

Vazquez adquiriu notoriedade continental em junho passado quando na reunião de uma comissão especial da Organização dos Estados Americanos (OEA), em Lima, pronunciou violentas críticas contra a política norte-americana no hemisfério. O diplomata acusou a OEA de se subordinar ao Departamento de Estado dos EUA.

PERON E NIXON

As relações entre a Argentina e os Estados Unidos poderiam se aproximar de um período de "razoável equilíbrio", segundo os observadores, tendo em vista a cordial troca de mensagens entre os Presidentes Nixon e Peron. O governante norte-americano cumprimentou Peron por sua posse há uma semana afirmando que a Argentina e os Estados Unidos devem "desempenhar significativos papéis nos assuntos hemisféricos e mundiais."

Em sua resposta, Peron afirmou que fica satisfeito "em começar uma nova etapa, cuja concretização aguardamos com interesse mútuo." Também qualificou de "fecundas e positivas" as conversações mantidas em Nova Iorque entre o Secretário de Estado Henry Kissinger e o Chanceler argentino Alberto Vignes.

CARTA

Peron enviará uma mensagem ao líder chinês Mao Tsé-tung que será levada pessoalmente pelo Dr. Domingo Liotta, Subsecretário de Saúde Pública. Na capital chinesa, Liotta convidará oficialmente os líderes chineses para uma visita a Argentina, ao mesmo tempo que entregará aos governantes da China presentes do Presidente Peron e da Vice-Presidente Maria Estela Martinez.

Polícia prende seis membros do ERP

Buenos Aires (AFP-JB) — Seis extremistas integrantes de um comando do Exército Revolucionário do Povo (ERP) foram detidos em San Andrés, perto de Buenos Aires, após um tiroteio com a polícia.

Um dos guerrilheiros ficou ferido e o fato ocorreu na quarta-feira passada quando uma patrulha policial tentou interrogar quatro homens e duas mulheres que se encontravam dentro de um automóvel. O grupo tentou fugir, mas o carro bateu em uma árvore, iniciando então o tiroteio.

Presidente volta à antiga retórica

Araujo Netto
Correspondente

Roma — Mais uma provocadora entrevista do Presidente argentino Juan Domingo Peron será divulgada segunda-feira pelo semanário de Milão Domenica Dell Corriere, o mais antigo e um dos mais populares da Itália. No número que depois de amanhã estará nas bancas, Juan Peron parece afirmando que "os ianques não porão os pés sobre a cabeça dos argentinos."

E prossegue com uma veemência que já algum tempo abandonara em seus mais recentes pronunciamentos públicos: "Dizem que nós somos a fazenda dos EUA: pois bem, nós, desde já, pomos esta fazenda à disposição da Europa. Se a Europa não nos quiser, nós voltaremos para a China. Não podemos esquecer que na China estão 800 milhões de consumidores, aos quais poderemos ser úteis. Pensamos que sobre esta política deverão pôr-se de acordo conosco também outros países da América Latina. E' preciso encontrar a estrada da equidistancia, entre o imperialismo dos EUA e o imperialismo russo."

O Presidente Peron concedeu essa entrevista ao enviado especial da revista do grupo de Corriere Della Sera — o jornalista Marco Sorteni que registrou ainda a disposição do Chefe do Governo argentino de importar e praticar na América do Sul a fórmula degaulista e a estratégia do Mercado Comum Europeu.

Da necessidade e da oportunidade de uma mudança nas relações entre a América Latina e os Estados Unidos, Peron recordou que não é o único a reconhecê-las: "Até Kissinger já disse, já reconheceu que é preciso mudar a política dos Estados Unidos para a América Latina."

Outra convicção expressa na entrevista ao semanário italiano diz respeito ao poder militar na América do Sul. Disse Peron: "A estação dos governos militares, impostos do alto, está por terminar. O poder militar é efêmero. Aquilo que acontece agora no Chile é terrível, mas durará pouco."

SIP analisa censura na sessão final

Boston (UPI-AFP-AP-JB) — Ao término da 29a. reunião anual da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), realizada em Boston, foi divulgado um relatório sobre a liberdade de expressão no hemisfério ocidental, "onde o livre fluxo de informação, tão vital para o processo democrático, está ameaçado na maior parte dos países americanos pela censura direta ou encoberta."

Acrescenta o documento: "Em nenhuma outra época a imprensa sofreu do Continente ataques tão severos. A hostilidade em relação aos meios de comunicação é evidente, de um a outro extremo do hemisfério, e as poderosas forças da democracia oficial insistem, como nunca, no conformismo e na submissão."

ESFORÇOS CONTRA

A SIP expressa sua preocupação pela situação no Chile, mas se compromete a continuar "chamando atenção sobre o fato até que seja restaurada a normalidade."

Diz, ainda, que "mesmo nas sociedades tradicionalmente abertas são feitos esforços para se desacreditar e destruir a imprensa", como no caso dos Estados Unidos dos últimos anos, onde os jornalistas, entretanto, conseguiram concessões, "mas a luta ainda não foi ganha e hoje, como sempre, a imprensa deve manter-se alerta para lutar por seus próprios meios."

NOVOS MEMBROS

O presidente da Sociedade, Rodrigo Madrigal Nieto, será sucedido por Robert U. Brown, da Editor and Publisher, que declarou: "Estarei sempre de arma em punho para combater aqueles que crêem na escuridão em vez da luz."

Foram eleitos os 13 membros da Junta Diretora: Horacio Aguirre, diário **Las Américas**, Miami; Luis Gabriel Cano, **El Espectador**, Bogotá; Carlos Canelas, **Los Tiempos**, Bolívia; Riobo Caputto, **El Litoral**, Argentia; Herman Cubillos, **El Mercurio**, Chile; Bob Eddy, **Hartford Courant**, EUA; Jack Fendell, Hearst Corporation, EUA; Guido Fernandez, **La Nación**, Costa Rica; Edward Harte, Hartehankes Newspapers, EUA; David Lindsay, **Herald-Tribune**, EUA; Ignacio Lozano, **La Opinión**, EUA; Luis Teófilo Nunez, **El Universal**, Venezuela; Juan Valmaggia, **La Nación**, Argentina.

Colômbia vence grupo terrorista

Bogotá (UPI-AP-JB) — Os militares colombianos conseguiram eliminar um importante setor do Exército de Libertação Nacional (ELN), grupo guerrilheiro de tencência castrista, com a morte de dois de seus principais líderes, os irmãos Antônio e Manuel Vasquez Castano. A mulher de Antônio Vasquez, Lúcia, também morreu no combate.

Os irmãos Vasquez Castano e Lúcia lutaram até o fim "com uma grande quantidade de armas." A Quarta Brigada informou que tinham dois fuzis, uma carabina, granadas e mais de 200 cartuchos. O comandante das forças militares, Coronel Alvaro Riveros Abello, revelou que os 48 dias de luta contra o ELN na região montanhosa de Anori, no Departamento de Antioquia é agora uma "missão cumprida." Quarenta e dois guerrilheiros foram mortos e 32 capturados.

PAZ

Riveros Abello disse que agora Anori ficou em paz e os camponeses poderão desenvolver suas atividades agropecuárias "sem nenhum temor." O Governo anunciou que pagará 80 mil dólares (aproximadamente Cr$ 480 mil) aos camponeses que deram informações sobre os movimnetos dos irmãos Vasquez Castano.

Entretanto, a eliminação da célula que operava em Antioquia não significa que o ELN está destruído. Ainda existem três outros grupos. Um comandado pelo ex-sacerdote espanhol Domingo Lain, outro pelo ex-universitário Ricardo Lara Parada e o terceiro por Fábio Vasquez Castano, fundador e dirigente máximo das guerrilhas colombianas que tem sua cabeça a prêmio: o Governo oferece 40 mil dólares (Cr$ 240 mil) pela sua captura.

Execução de mais 21 eleva total para 72 no Chile

Santiago do Chile (AP-UPI-AFP-ANSA-JB) — Quinze "perigosos extremistas" e seis "delinquentes comuns" foram fuzilados nos últimos dias no Chile. Agora, eleva-se a 72 o total de execuções de pessoas que tentaram fugir dos locais em que estavam detidas ou atacaram patrulhas militares, desde o dia 11 de setembro, quando a Junta assumiu o Governo.

Os 15 extremistas estavam condenados à morte por um Conselho de Guerra instalado na Cidade de La Serena, a 400 quilômetros de Santiago, e foram executados terça-feira passada. Todos responderam a processo por terem participado de ações contra as Forças Armadas.

PLANO Z

Os seis delinquentes comuns, fuzilados na madrugada de quinta-feira, haviam tentado atacar uma patrulha militar quando circulavam na via pública em Puerto Montt, a 800 quilômetros ao Sul, durante o toque de recolher noturno. Segundo o Brigadeiro Sérgio Leigh Guzman, um dos chefes da Junta, "os seis indivíduos foram executados no local em que ocorreu o incidente."

Em Concepción, a 500 quilômetros de Santiago, os tribunais militares condenaram à prisão 14 pessoas envolvidas no chamado Plano Z, cujo objetivo era assassinar chefes militares e personalidades importantes, e cometer atentados a fim de provocar a guerra civil.

A pena maior, de 15 anos, foi ditada contra Wladimir Araneda Contreras, secretário-regional do Partido Comunista. O Plano, segundo a acusação, deveria ter sido posto em prática em setembro, mas foi desmantelado graças ao movimento que derrubou Salvador Allende.

ARMAS APREENDIDAS

Adidos militares estrangeiros puderam ver todo o armamento apreendido pelas Forças Armadas de diversas operações em Santiago, segundo informou fonte do Exército. Em sua maioria, são armas de fabricação soviética e tcheco-eslocava. Algumas delas, segundo a mesma fonte, estavam na residência particular de Salvador Allende.

Finlandês diz que Corvalán está bem

Santiago do Chile, Bogotá (ANSA-UPI-AP-AFP-JB) — O secretário-geral do Partido Comunista do Chile, Luis Corvalán, está em boas condições recebendo tratamento adequado, declarou ontem um deputado comunista finlandês, que está em visita a Santiago.

O parlamentar — cujo nome não foi divulgado — disse, segundo a agência ANSA, que Corvalán reside num aposento para oficiais na Escola Militar Bernardo O'Higgins, que tem calefação, banheiro, escritório, uma máquina de escrever e outras comodidades, e não fez nenhuma queixa.

URSS

Corvalán é acusado de "alta traição à pátria" e de ligações com atividades irregulares. Não há informações sobre quando começará o julgamento nem o nome do advogado de defesa.

Segundo o Ministro das Relações Exteriores, Ismael Huerta, Corvalán viajava frequentemente para a União Soviética "e se supõe que trazia de lá instruções a serem aplicadas no Chile, o que revela a intromissão estrangeira em nosso país."

CEAUSESCU

Segundo a agência ANSA, citando fontes da Chancelaria chilena, o Presidente da Romênia Nicolai Ceausescu, visitará o Chile, conforme estava programado antes da derrubada de Salvador Allende.

Não houve explicação sobre o fato de a Romênia — tal como todos os países comunistas — não manter relações diplomáticas com o atual regime de Santiago, com o qual rompeu logo depois da derrubada de Allende.

Junta Militar explica devolução de empresa

Santiago (AP-UPI-AFP-ANSA-JB) — A Junta Militar chilena esclareceu ontem que o Governo continuará mantendo o controle das empresas consideradas como de "atividades econômicas reservadas ao Estado" e as de "importancia estratégica para o desenvolvimento econômico e social do país", conforme a reforma constitucional de 1972.

Assim estabelece um extenso documento divulgado depois que o Presidente da Junta, General Augusto Pinochet, assinou decreto instruindo a Corporação de Fomento do Chile (Corfo) para a devolução a seus antigos proprietários de empresas que sofreram intervenção ou foram confiscadas *ilegalmente* pelo Governo de Salvador Allende.

DEFINIÇÃO

O comunicado esclarece que a devolução das empresas "não significa de modo algum retornar aos antigos esquemas de Poder, mas que se realizará para permitir-lhes funcionar e desenvolver-se normalmente e trazer uma contribuição efetiva à produção nacional."

Nos três anos de Governo da Unidade Popular, sofreram intervenção, sendo requisitadas ou incorporadas à área social, entre 250 e 500 empresas particulares, incluindo indústrias têxteis, metalúrgicas, eletromecanicas, de alimentos e outras. A Oposição denunciou os motivos alegados para numerosos desses casos como "brechas na lei."

Além das atividades econômicas reservadas ao Estado e de importancia estratégica, continuarão sob controle estatal "as que foram abandonadas por seus proprietários que fugiram do Chile com o advento da Unidade Popular."

As devoluções serão efetuadas pela Corfo mediante convênio com seus proprietários, pelo qual estes estarão sujeitos a um "estatuto social da empresa", que atenderá a uma "autêntica justiça social e uma real e efetiva participação dos trabalhadores."

Novo Embaixador no Brasil é Almirante

Brasília (Sucursal) — O Vice-Almirante Hernan Cubillos Leiva será o novo Embaixador do Chile no Brasil, sucedendo ao diplomata Raul Rettig, amigo pessoal do Presidente Salvador Allende, que renunciou no cargo logo após o golpe militar de setembro, mas que permanece em Brasília aguardando a chegada do seu substituto.

A concessão do **agreement** ao nome do Embaixador Cubillos Leiva foi anunciado às 18 horas de ontem pelo Itamarati, ao mesmo tempo em que a escolha do Vice-Almirante era divulgada em Santiago.

O novo Embaixador chileno reformou-se recentemente na Marinha, depois de exercer as funções de adido militar em Londres, de Chefe do Estado-Maior da Armada e de Comandante-em-Chefe da Esquadra do Chile. O Vice-Almirante tem 58 anos de idade e é casado.

Ulisses pede volta à política humana

Niterói (Sucursal) — O Deputado Ulisses Guimarães, candidato do MDB à Presidência da República, defendeu ontem, em discurso na Assembléia Legislativa do Estado do Rio, "um desenvolvimento voltado para o homem, menos materialista e sem nenhum apego à mitologia do Produto Interno Bruto."

Com seu companheiro de chapa, o escritor e jornalista Barbosa Lima Sobrinho (candidato à Vice-Presidência), o Sr. Ulisses Guimarães chegou às 17h 30m a Niterói, fazendo de aerobarco a travessia da Baía de Guanabara. Seguiu a pé até a Assembléia Legislativa, acompanhado por 15 líderes do MDB fluminense, que o aguardavam na Praça Araribóia.

Concentração

Poucos prefeitos eleitos pelo MDB participaram da recepção aos Srs. Ulisses Guimarães e Barbosa Lima Sobrinho na Assembléia. Entre as delegações do interior, destacaram-se as de Macaé e São João de Meriti: os Prefeitos Alcides Ramos e Denoziro Afonso trouxeram a Niterói, inclusive, os vereadores eleitos em seus municípios pela legenda oposicionista.

Em seu pronunciamento, o Deputado Ulisses Guimarães situou-se como o anticandidato e explicou: "Não haverá eleições quando um dos candidatos já é apresentado como o futuro Presidente da República; não há eleição, em suma, porque o cargo a se disputar já está provido."

Disse a seguir que "eu e meu companheiro, esse grande cultor da liberdade, que é Barbosa Lima Sobrinho, estamos conscientes de nosso papel e não consideramos, por isso, contraditório, o papel que o MDB resolveu representar, disputando, para protestar, uma eleição que contestamos, qual seja, a eleição indireta."

— Nós também somos contrários — prosseguiu — à vigência do AI-5 e, no entanto, disputamos as eleições de senador e deputados federais e estaduais, em 1970, e depois as municipais, de 1972, sob a sua vigência. Julgamos importante, isto sim, lutar pela afirmação dos princípios que são os do povo.

Salientou que "o MDB objetiva, nessa campanha, mostrar aos eleitores as razões que o impedem de escolher o Presidente da República e os Governadores de Estados." E enfatizou: "A Oposição entende que a ordem político-democrática é proritária para que possam existir, em sua plenitude, sem conflitos maiores, as ordens social e econômica."

O Deputado Ulisses Guimarães afirmou que "a pregação do MDB é a pregação em favor da liberdade", referindo-se, depois, à experiência das eleições indiretas de Governador, "que resultou, para espanto nosso, numa safra de nulidades, a partir de 1966." E frisou: "Por um processo assim, onde as cartas são previamente marcadas, o país esperava e deveria esperar por uma safra de estadistas."

Confessou que o MDB procura, "numa pregação civilista, fortalecer-se em todos os Estados, porque a Oposição hoje se vê privada, por não dispor de um terço da representação do Congresso Nacional, de utilizar o instituto da Comissão Parlamentar de Inquérito, ainda vigente entre nós."

Declarou que a sua plataforma "é a plataforma da simplicidade, porque é a plataforma da liberdade: nossas metas visam o restabelecimento pleno dos poderes do Congresso Nacional; o restabelecimento do direito de opinião, com o fim da censura à imprensa, ao rádio, à televisão, ao teatro e ao cinema."

— Desejamos — continuou — uma imprensa livre e uma cultura sem fronteiras; um teatro que não sofra, realmente, a influência do Estado, porque não pode haver cultura com restrições. E as restrições, em escala mais ampla, projetam-se sobre a própria ciência.

Custo de vida

Em Niterói, o Deputado Ulisses Guimarães repetiu, arrancando aplausos dos líderes oposicionistas que lotaram as galerias da Assembléia Legislativa (mais de mil pessoas), que "há duas estatísticas sobre custo de vida: a do Ministro da Fazenda, que se limita em 12% e as das donas-de-casa, que frequentam feiras livres e supermercados, estas sem fronteiras que possam ser medidas pela nossa imaginação."

— O povo — sublinhou — dentro de uma imagem de desespero que já se desaba sobre 80% das famílias brasileiras, se vê diante de uma grave opção e não pode, na verdade, comer estatísticas.

O candidato do MDB concluiu seu pronunciamento afirmando que "a nossa luta vai se estender dentro do possível a muitas outras fronteiras, a fim de que a liberdade sindical seja plena, que o instituto do habeas-corpus seja outra vez incorporado entre as maiores conquistas do homem e que os estudantes, libertos do Decreto 477, possam de novo participar da vida política neste país."

Discurso de Barbosa

O escritor Barbosa Lima Sobrinho fez um balanço dos Governos instituídos depois de 31 de março de 1964 para afirmar "que há cerca de 10 anos o povo brasileiro se alimenta de esperanças, da esperança de uma abertura democrática, consubstanciada em promessas que se renovam periodicamente, através das palavras mais solenes."

Afirmou que "a oportunidade de uma eleição indireta abre margem à campanha em prol do pleito direto, em que seja dado ao povo o direito, que é dele, de escolher os seus governantes."

Acesso à TV foi tema na travessia

O acesso dos candidatos da Oposição aos programas de rádio e televisão foi a grande preocupação transmitida aos jornalistas pelo Deputado Ulisses Guimarães, presidente do MDB, durante a travessia Rio—Niterói.

O aerobarco *Rio-Flecha*, repentinamente transformado em reduto dos oposicionistas durante 10 minutos, transportou, além do candidato do MDB à Presidência, o seu vice, professor Barbosa Lima Sobrinho, o Senador Nélson Carneiro, o Deputado Aldo Fagundes e vários outros políticos.

Os passageiros

Os passageiros do *Rio-Flecha* das 16h45m ficaram atônitos, a princípio, com o movimento inusitado na embarcação, que sempre navega por águas tranquilas devido aos seus estabilizadores. Mais de uma dúzia de jornalistas, entre repórteres e fotógrafos, quebraram durante todo o percurso Rio—Niterói a monotonia do ambiente. Poucos passageiros entenderam a razão de tanta movimentação no início da viagem, mas aos poucos ficaram sabendo quem eram Ulisses Guimarães, Barbosa Lima Sobrinho e Nélson Carneiro.

A conversa do Deputado Ulisses Guimarães com os jornalistas passou a ser objeto da curiosidade dos passageiros, principalmente de uma senhora que viajava num banco atrás do seu. Afirmações como "a Oposição tem o direito líquido e certo de fazer propaganda pela rádio e televisão" ou "eleição sem propaganda, não é eleição", feitas pelo presidente do MDB para os repórteres, passaram a receber o apoio dos passageiros mais próximos, que faziam gestos de aprovação com a cabeça.

Passeata não parou o trânsito

A Avenida Amaral Peixoto, a mais importante da capital fluminense, assistiu ontem a uma passeata diferente: a pé, os candidatos à Presidência e Vice-Presidência da República foram acompanhados por umas 40 pessoas, uma faixa e nenhum grito de "já ganhou".

A avenida sempre foi o ponto de concentração política de Niterói em outras épocas, quando milhares de pessoas costumavam lotá-la, com muitos gritos e muita movimentação. Ontem, na passeata do MDB, o trânsito sequer foi interrompido.

Indiferença

Já desacostumado às manifestações políticas, o povo, que àquela hora — 17h 10m — movimenta as calçadas, assistiu com indiferença, alguns com curiosidade, à passeata dos candidatos da Oposição, que o presidente do Diretório Regional do Partido, Sr. Ario Teodoro, preferiu chamar de "caminhada".

O papel picado, que sempre é lançado das janelas dos prédios de escritório da avenida, só foi lançado do Edifício Bispo D. José, onde funciona a sede regional do Partido da Oposição — instalações que no passado pertenceram ao extinto PSD, Partido que teve um longo domínio no Estado, e por isso tinha sua sede sempre movimentada.

Outra diferença foi a organização: a passeata foi puxada por um carro do Detran, sirena tocando, e garantida por soldados da PM do Estado, numa demonstração, segundo os políticos, de que o Governo do Estado garantia a livre manifestação dos candidatos da Oposição.

No mais, a cidade teve um dia normal. Apenas os foguetes disparados na Praça Araribóia pelos integrantes do MDB lembravam a política do passado.

A caminho da Assembléia, uma faixa acompanhou o grupo de Ulisses

Andreazza acompanhou Geisel até à porta, ao final do encontro

Geisel reúne-se com Andreazza durante 2 horas

O General Ernesto Geisel, continuando seus contatos com Ministros do atual Governo, encontrou-se ontem à tarde, durante duas horas, com o Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, que fez uma exposição sobre diversos setores ligados à sua pasta.

A reunião, que começou às 15 horas, foi realizada no gabinete do Ministro dos Transportes, e a ela compareceram também o chefe de gabinete do Ministério, Coronel Rocha Maia, e um dos assessores do General Geisel, Coronel Gustavo Morais Rego.

Durante todo o dia, o gabinete do Ministro Mário Andreazza deixou de confirmar a reunião e não permitiu que se fizessem fotografias, "pois uma ordem neste sentido só pode partir da assessoria do futuro Presidente". Ao final do encontro, a assessoria do Ministro não quis fazer comentários sobre a reunião.

Os assessores do General Geisel saíram da reunião com três grandes pastas azuis e três mapas.

Pouco antes de o candidato à Presidência da República pela Arena sair do gabinete do Ministro Andreazza, passaram de carro, a caminho das barcas, o candidato à Presidência da República pelo MDB, Deputado Ulisses Guimarães, juntamente com o candidato à Vice-Presidência, escritor Barbosa Lima Sobrinho e o líder da Oposição na Câmara, Deputado Aldo Fagundes. Os três iam para Niterói fazer o seu segundo comício com vistas às eleições do dia 15 de janeiro.

Senador propõe que Códigos Civil, Penal e de Execuções tenham vigência simultânea

Brasília (Sucursal) — O Senador Franco Montoro (MDB-SP) apresentou ontem no Senado projeto determinando a coincidência na entrada em vigor do Código Penal com a do Código de Processo Penal e a do Código das Execuções Penais.

O projeto implica nova transferência do início da vigência do novo Código Penal, atualmente prevista por lei para o dia 1º de janeiro próximo. Sustenta o Senador paulista que os três códigos devem entrar em vigência simultaneamente.

Justificação

Ao justificar o seu projeto, de um só artigo, o Senador Franco Montoro observa que o Código Penal de 1969 trouxe numerosas e profundas inovações, acrescidas das novas alterações que nele são feitas por projeto em exame no Congresso, de iniciativa do Executivo. "De outro lado, é sabido que o Executivo ultima os trabalhos de elaboração dos projetos do novo Código de Processo Penal e do Código das Execuções Penais."

O Senador paulista acentua que o próprio Ministro Alfredo Buzaid é dessa opinião, conforme deixou expresso em exposição de motivos que acompanhou a remessa ao Congresso da Mensagem nº 200, de 13 de julho de 1970. Nessa exposição o Ministro da Justiça informa ter determinado a publicação e divulgação dos textos dos anteprojetos do Código de Processo Penal e das Execuções Penais, para que dele todos os interessados tomem conhecimento.

Em dado ponto, diz o Sr. Buzaid: "com isso, retardar-se-á a elaboração legislativa desses códigos, cuja coincidência de entrada em vigor com o Código Penal se faz mister, no interesse da administração da Justiça Criminal." Não tendo se consumado até agora a conclusão dos dois Códigos (de Processo Penal e de Execuções Criminais), o Sr. Montoro conclui pela necessidade de se adiar o início da vigência do Código Penal, prevista para 1º de janeiro. Apenas não fixa nova data para isso, determinando que os três Códigos entrem em vigor ao mesmo tempo, segundo pensamento do próprio prof. Alfredo Buzaid.

I Exército realiza manobras

Sob o comando do General Silvio Frota, o I Exército realizará manobras com um quadro tático de guerra convencional e ações de guerra revolucionária, reunindo 7 mil homens numa operação que recebeu o nome de Capixaba, que se desenvolverá de 22 a 30 de outubro no Espírito Santo e de 3 a 9 de novembro em Minas Gerais.

O Serviço de Relações Públicas do I Exército reuniu ontem a imprensa para mostrar, em audiovisual, alguns aspectos das manobras que terão o apoio da Marinha, Aeronáutica e forças auxiliares e uma verba disponível de Cr$ 650 mil.

MOBILIZACAO

O planejamento das manobras previstas para o I Exército foi um trabalho integrado de equipe, sob a orientação do Estado-Maior do Exército. Entre os seus objetivos destaca-se a possibilidade de exercitar comandos em situações táticas criadas e prestar assistência comunitária.

Na Operação-Capixaba serão empregadas duas brigadas de infantaria motorizada (a Brigada Escola e a IV Brigada), a primeira atuando no eixo da rodovia BR-101 (Norte do rio Doce, no Espírito Santo) e a outra no eixo da BR-116 (Minas Gerais).

Arenistas querem ação conjunta na Câmara por imunidade parlamentar

Brasília (Sucursal) — Nos círculos arenistas comentou-se ontem que a inviolabilidade do mandato e a imunidade paralmentar fazem parte das prerrogativas — "e não privilégios" — que o Congresso precisa reconquistar, para bem cumprir sua missão institucional, mas que deverão vir como consequência de ação conjunta e não como medidas isoladas.

O comentário foi feito a propósito da instalação, na próxima semana, da comissão especial da Arena criada pelo Senador Petrônio Portela para estudar o problema levantado pelo Deputado Ildélio Martins, que se propunha a apresentar na emenda constitucional alterando o Artigo 32 da Carta de 69, restabelecendo o princípio da inviolabilidade do mandato.

PROCESSUAL

Fazem parte da comissão o Senador Heitor Dias (BA) e os Deputados Célio Borja (GB), Antônio Mariz (PB) e Francelino Pereira (MG). O representante paraibano, por sinal, admite que não há possibilidade de ser restabelecida, na Constituição, a imunidade absoluta, defendendo, porém, a fixação da imunidade processual, pelo menos. Nesse caso, disse o Sr. Antônio Mariz, o Legislativo agiria como juiz, permitindo ou negando que um parlamentar fosse levado à Justiça para responder por crimes de injúria, calúnia ou difamação.

— Sem imunidades — absolutas ou processuais — não existe Poder Legislativo — disse o Sr. Antônio Mariz.

Já o Deputado Francelino Pereira diz que apenas o restabelecimento da imunidade não significará o restabelecimento da plenitude democrática.

— Um regime de liberdades plenas — observou o representante mineiro — exige, além da livre atividade parlamentar, um conjunto de medidas constitucionais e legais para o qual se devem voltar, em qualquer país, os poderes Executivo e Legislativo.

SUBSTITUTIVO

A Comissão de Justiça do Senado deverá aprovar quarta-feira substitutivo ao projeto que regulamenta dispositivo constitucional referente à fiscalização financeira e tomada de contas da administração direta e indireta pelo Legislativo e com auxílio do Tribunal de Contas da União.

O texto foi preparado pelo presidente da Arena, Senador Petrônio Portela, com a colaboração do presidente e vice-presidente da comissão de Justiça, Srs. Daniel Krieger e Acióli Filho, além dos Senadores José Augusto (relator) e José Lindoso, o que garante a aprovação da matéria.

Fundação afirma que já existe em Brasília uma boa atividade cultural

Brasília (Sucursal) — "Se até o ano passado Brasília queixava-se da falta de entretenimento e de atividades culturais, atualmente dispõe de mais programas de exposições de artes plásticas, concertos e peças de teatro que a maioria das grandes cidades brasileiras."

A afirmação é do diretor da Fundação Cultural do Distrito Federal, Sr. Rui Pereira da Silva, que, em nove meses de atividades à frente da Fundação, já promoveu 17 exposições de artistas plásticos nacionais e estrangeiros, a encenação de mais de 10 peças, cinco espetáculos de *ballet* e agora anuncia a inauguração de cinemas de arte.

VIDA NOVA

Com o desenvolvimento da cidade, aumentou também seu panorama cultural, superando a maioria dos grandes centros e podendo ser comparado ao Rio e São Paulo.

Para se ter uma idéia da intensidade das promoções da Fundação Cultural de Brasília, basta dizer que de janeiro a junho foram realizadas 17 exposições, visitadas por aproximadamente 30 mil pessoas.

ENCONTRO DE ESCRITORES

Falando sobre o Encontro Nacional de Escritores, a ser iniciado segunda-feira, disse o Sr. Rui Pereira da Silva que mais de 100 escritores já confirmaram sua presença, como Adonias Filho, Odilo Costa Filho, José Cândido de Carvalho, Autran Dourado, Viana Moog, Fernando Sabino, Elísio Condé, Rubem Braga, João Cabral de Melo Neto, Raimundo Magalhães Júnior.

Paralelamente ao Encontro de Escritores, a Fundação Cultural promoverá o 6.º Simpósito de Literatura Brasileira, que vai debater o romance brasileiro contemporâneo.

Para o 8.º Concurso Literário estão inscritos 294 trabalhos inéditos, assim distribuídos: poesia (146), ficção (80), ensaios (35), literatura infanto-juvenil (33). O valor total dos prêmios é de Cr$ 98 mil.

Cartier elogia esforço do Brasil e acha importante vencer desníveis regionais

O dever do Brasil é diminuir o mais rapidamente possível as diferenças entre as regiões muito desenvolvidas e imensa parte do país que mergulha ainda no pasado. É uma tarefa difícil, da qual o Governo está consciente, e se a população aprecia ou não os esforços, é um aspecto secundário, que não tem muita importancia.

A opinião é do jornalista francês Raymond Cartier, da revista **Paris Match**, que terminou ontem mais uma de suas viagens periódicas através do Brasil, durante a qual passou 22 dias percorrendo o Norte e o Nordeste de avião, camioneta, helicóptero e lancha, além de visitar São Paulo, Rio e Brasília.

ESFORÇOS

Raymond Cartier, que segue agora para Nova Iorque, comentou que, a cada visita ao Brasil, fica impressionado com as transformações e que o país "encontrou a estabilidade política que permite enfrentar os problemas essenciais do desenvolvimento, sem ser atrapalhado pela política pura, como havia antes, um flagelo em todos os países."

— Quando se vêem as condições de vida de certas regiões do interior, comparadas com o impulso de São Paulo, Rio Grande do Sul ou Brasília, a gente fica consciente de que existe um desequilíbrio, mas o Governo tomou consciência disso e entendeu a necessidade de corrigir.

O jornalista reconhece nas grandes cidades brasileiras, como Rio e São Paulo, os problemas urbanos semelhantes aos de Nova Iorque, Londres ou Paris, mas, por outro lado, "existem os problemas particularmente brasileiros, e sua origem está na falta de harmonia entre as condições sociais do país."

Reservas vão ter proteção da Guarda Rural Indígena

Brasília (Sucursal) — A Funai anunciou ontem que vai reorganizar a Guarda Rural Indígena, que terá poder de polícia no âmbito das reservas e receberá instruções para impedir a penetração ilegal de brancos nas terras dos índios. A iniciativa poderá, inclusive, vir a ser aplicada no território xavante.

A Guarda Indígena foi criada pelo primeiro presidente da Funai, Sr. Querós Campos, mas teve duração efêmera, pois muitos dos guardas, escolhidos entre os próprios índios, assumiram postura de liderança perante suas tribos que, por isso, vieram a rejeitá-los.

REFORMULAÇÃO

Houve, segundo a direção da Funai, outros desvirtuamentos de função da Guarda Rural Indígena: criada para ser dinamica e volante, com o objetivo de percorrer permanentemente o território indígena, a guarda acabou imobilizada, sem meios para se locomover e, geralmente, abrigando-se sob o teto do posto indígena da Funai.

Um diretor da Fundação revelou que estão sendo processados estudos para reformulação do programa de trabalho da Guarda Indígena, a fim de restaurar seu serviço e estimular sua ação. O estudo busca relacionar as áreas, consideradas de fiscalização difícil, onde seriam necessários elementos das próprias tribos enganjados no trabalho de patrulha. Também está sendo examinada a condição de transporte para movimentação do silvícola no trabalho de vigilancia do seu próprio território.

SEDE

Quando a Guarda Rural Indígena foi criada, em 1969, sua sede estava em Belo Horizonte. Agora, no entanto, a Funai examina a possibilidade de transferir esta sede para Brasília ou outra localidade da Amazônia, mais próxima das terras indígenas.

No reestudo de funções e operações da Guarda Rural Indígena, chegou-se também à conclusão de que o uniforme de brim, tipo militar deverá ser mantido, apesar do desagrado que causou em alguns aldeamentos, segundo se verificou. A manutenção deve-se ao fato de que, perante os invasores brancos, o uniforme gera respeito e infunde a idéia do abono governamental à ação do guarda indígena.

Quando foi constituída, a Guarda Rural Indígena atuou entre os índios maxacalis, carajás, kraós e xerentes.

INSPEÇÃO

A direção da Funai também revelou ontem que autoridades do órgão, juntamente com o diretor substituto do Parque Nacional do Xingu, Sr. Henrique Sérgio Bunger, já sobrevoaram a área a fim de inspecionar a situação nas terras que os missionários católicos dizem estar ocupadas por loteamentos.

A inspeção foi realizada durante toda a semana e não confirmou a ocupação através de loteamentos, mas constatou a presença, na região Sul do Parque, de alguns fazendeiros. A Funai, segundo um diretor, já estava ciente, pois o Parque recebeu, recentemente, mais uma faixa de terras no Sul para compensar o território que perdeu ao Norte com a passagem da Rodovia BR-080. Mas, na faixa de terras acrescentada, já estavam alguns fazendeiros que, segundo a direção da Funai, terão agora que se retirar.

O diretor da Funai tornou a incriminar o fabricante de mapas Ramis Bucair, considerado o maior cartógrafo de Mato Grosso, de ser o responsável pelo traçado de loteamento no interior do Parque do Xingu. Disse que já houve comunicação com o Governo de Mato Grosso para tomar as providências a fim de que o cartógrafo seja punido como responsável pela confusão criada em torno da reserva dos índios por estimular a invasão de colonizadores através de mapas falsos.

Funai quer índios em agrovilas

Recife (Sucursal) — O presidente da Funai, General Bandeira de Melo, disse que a única maneira de resolver os problemas dos índios que estão distribuídos em aldeias — principalmente em Boa Vista, onde constituem 60% da população — é iniciar a implantação de agrovilas indígenas, uma vez que toda a área daquele território não pode ser transformada em reserva.

Acrescentou que no caso do Território de Roraima a implantação de agrovilas indígenas será a solução, pois os índios vivem ali em aldeias de 200 a 350 indivíduos, no máximo, e são essencialmente pecuaristas ou agricultores, com um grau de aculturação elevado.

LOTEAMENTO

A Funai proporcionará toda a infra-estrutura necessária (escola, armazém, posto médico) e fará um loteamento de 50 hectares por família indígena, segundo o presidente da Funai.

— Antes de tudo — frisou — faremos um levantamento sócio-econômico, através de convênio com o Projeto Rondon.

Disse também que o novo Estatuto do Índio, que acaba de ser aprovado no Senado com algumas emendas — e atualmente **em tramitação** na Camara Federal — tem como objetivo "proporcionar o bem-estar do indivíduo e da comunidade indígena, inclusive preconizando a supervisão dos trabalhos em cooperação com as missões religiosas, para que a catequese não se sobreponha ao bem-estar."

DEMARCAÇÃO

Procurando sempre enfocar os indígenas citando exemplos, o General Bandeira de Melo afirmou, com referência à demarcação de suas terras, que na área anexa à reserva de São Marcos "vários proprietários quiseram fazer valer os seus títulos de propriedade. Então o Ministro do Interior organizou uma comissão especial para fazer o levantamento de toda a cadeia dominada. No entanto, até agora apenas em uma reserva se encontrou uma pessoa que possivelmente tem direito à terra."

Lembrando que a Constituição garante ao índio a posse permanente das terras em que habita, o presidente da Funai comentou a ida de quatro xavantes a Brasília na semana passada, "para protestar contra as pressões dos fazendeiros". Disse ser natural a falta de noção que os xavantes têm com respeito a todo o processamento jurídico.

— Queremos dar a justa indenização a quem tem esse direito e negá-la a quem não o possui. A Funai está empenhada em respeitar e fazer respeitar a pessoa do índio, assegurando-lhe a posse e o usufruto das terras em que habita.

Sistema de saúde nacional é criticado em convenção de hospitais em Porto Alegre

Porto Alegre (Sucursal) — O vice-presidente da Federação Brasileira das Associações de Hospitais classificou o sistema de saúde existente no Brasil de "esquizofrênico", pois, sua descentralização coloca em dificuldades a própria Federação, que não sabe a quem dirigir-se ou o que fazer quando ocorrem problemas na área médico-hospitalar.

— Enquanto o Ministério da Saúde é o órgão normativo de todas as leis substantivas no setor saúde, o Ministério do Trabalho está encarregado da parte de execução da recuperação individual, cabendo-lhe a parte de seguros de saúde — declarou o Sr. Sílio Andrade, durante a IV Convenção Brasileira de Hospitais.

DEFINIÇÃO

Afirmou, ainda, o orador que "até o Ministério da Agricultura está relacionado com a problemática hospitalar, porque a constituição de cooperativas médicas para prestação de serviços — visando a diminuição de custos e o aumento de atendimento — está afeta àquele Ministério. Acrescentou que "é necessário que o Governo delimite através do Ministério da Saúde, com assessoria do setor econômico-financeiro, e defina um modelo empresarial brasileiro de hospital.

O Padre Niversindo Cherubim, ao falar sobre o tema Fontes de Recursos para Hospitais, na qualidade de coordenador de Assistência Médica e Hospitalar do Ministério da Saúde, declarou que, nos próximos dias será divulgada a esperada Política Nacional de Saúde, que visa nortear todas as entidades e órgãos públicos e privados sobre os objetivos e planos nessa área.

ATRASOS DO INPS

O Sr. Agenor Ribeiro, da Associação de Hospitais de Minas Gerais, sugeriu como solução ao problema de atrasos do INPS no pagamento de suas dívidas aos hospitais, o desconto imediato nos bancos da fatura fornecida pelo Instituto. "Atualmente — disse — os hospitais têm periódicas crises financeiras devido a esse atraso de pagamento. Mas quando o INPS recebe as nossas contas e emite a fatura, não existe data marcada para pagamento. Mesmo assim, está caracterizada a situação jurídica de que o INPS é nosso devedor." Por isso, sugere que, a exemplo do que fazem indústria e comércio, a duplicata seja descontada em banco.

O coordenador de Cursos de Administração de Hospitais de Minas Gerais, Sr. Augusto Amorim, declarou que o Governo brasileiro deverá receber 20 milhões de dólares da Alemanha Oriental, correspondente ao excesso de café brasileiro exportado para aquele país.

— Pelo que fui informado — acrescentou — o Ministério da Saúde está pensando em distribuí-los, sob forma de doação, aos hospitais do país. Lembrou, também, contatos de grupos norte-americanos, japoneses e de bancos franceses com o Ministério da Saúde, oferecendo empréstimos que sobem a mais de 200 milhões de dólares.

PADRONIZAÇÃO

O superintendente do Hospital de Base do Instituto de Previdência de Minas Gerais, médico Francisco Alberto Laender de Castro, sugeriu a criação de um sistema nacional de padronização de medicamentos, reduzindo os 50 mil produtos existentes, para 500, o que, segundo ele, baratearia os custos em até 520% e, por extensão, os internamentos hospitalares.

Outra sugestão do médico mineiro é a de que o Governo federal diminua o número de drogas, dificultando a concessão de novas licenças, e que seja criada uma comissão de alto nível para cancelar licenças já concedidas a medicamentos sem valor terapêutico.

Criticou, ainda, o Sr. Laender de Castro, o lucro exagerado dos laboratórios, obtidos, a maioria das vezes, com preços exagerados lançados junto às drogarias e farmácias. Propõe, por fim, que os hospitais se reúnam em cooperativas para realizar compras de maior vulto, diminuindo, assim, os preços dos medicamentos.

José Lacorte recebe o Prêmio Osvaldo Cruz de 73 por pesquisa sobre a gripe

Cerca de 15% dos fetos e embriões de ratos **hamster** inoculados com o vírus da gripe, tiveram a sua formação afetada, de acordo com um estudo do cientista José Guilherme Lacorte, que lhe valeu o prêmio Osvaldo Cruz de 1973, entregue ontem.

— Isto não quer dizer que o mesmo deve ocorrer com os filhos das mulheres que tenham contraído a gripe durante a gravidez — lembra o cientista — "mas é bom alertá-las para que se vacinem, a fim de prevenir qualquer problema." O ganhador do prêmio chefia o Laboratório Regional da Organização Mundial de Saúde para o estudo da gripe, sediado no Instituto Osvaldo Cruz.

ALERTA

José Guilherme Lacorte acentua, no entanto, que as observações colhidas no trabalho (*Transmissão congênita do vírus da gripe inoculado em Hamsters*) "devem alertar-nos tendo em vista o que se observa com a rubéola, doença extremamente benigna, mas que oferece grande perigo quando atinge mulheres grávidas, pois o seu vírus pode atacar o embrião.

"Na rubéola, cujo vírus se aproxima do da gripe, a percentagem das alterações congênitas é de 20% em média", disse o cientista. A pesquisa constatou que 50% dos filhotes, fetos ou embriões de 151 *hamsters* inoculados, tiveram o vírus transmitido. José Lacorte adiantou que agora vai se dedicar ao estudo das partes afetadas dos embriões e fetos.

VACINA

O pesquisador informou que, no momento, o Instituto Pasteur de Paris e outras organizações estão pesquisando uma vacina que seja eficiente contra o vírus tipo A da gripe, que é o que apresenta problemas imunológicos, pois está sempre em mutação.

— Com esta mutação, os laboratórios sempre têm que fabricar novas vacinas e, muitas vezes, elas não ficam prontas em tempo útil, quando se registra uma epidemia, por exemplo. Está se pesquisando uma vacina que seja eficiente contra todas as mutações que o vírus A apresenta.

SOLENIDADE

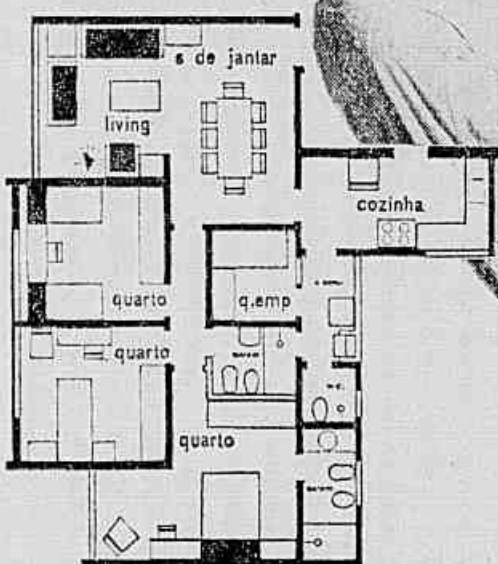
O prêmio foi entregue ontem em solenidade no Instituto Osvaldo Cruz, presidido pelo Dr. Osvaldo Cruz Filho, presidente da instituição. José Guilherme Lacorte recebeu um diploma, uma medalha de ouro e Cr$ 5 mil.

Osvaldo Cruz Filho elogiou a pesquisa premiada e lembrou o trabalho desenvolvido no instituto, desde 1926, por José Guilherme Lacorte, "de estagiário a diretor." Citou outros prêmios por ele recebidos além de diversos cargos importantes que ocupou e títulos de magistério.

Vantagens, vantagens, vantagens e mais vantagens de viver na parte residencial da Santa Clara.

SALA, 3 QUARTOS (1 suite), 2 BANHEIROS SOCIAIS COM AZULEJOS DECORADOS, DEPENDÊNCIAS COMPLETAS, COPA-COZINHA AZULEJADA ATÉ O TETO, E VAGA DE GARAGEM GARANTIDA EM ESCRITURA.

1.ª Vantagem:

A planta

Aí está a planta de seu apartamento. Tudo muito amplo. Tudo muito certo. A disposição dos cômodos é harmoniosa, humana e muito racional. É uma planta inteligente. É o espaço que você precisa para o conforto de sua família.

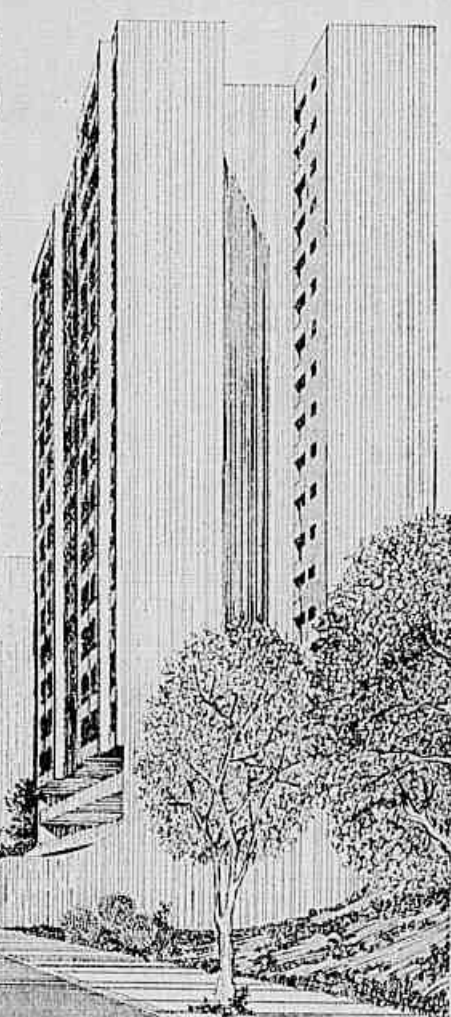
2.ª Vantagem:

O prédio

O Edifício Marquês do Recife tem personalidade marcante. Sobre pilotis, com esquadrias de alumínio e vidros fumée, o seu 1.º pavimento corresponde ao 4.º dos prédios convencionais. E o mármore, o jacarandá e o cristal blindex dão o toque de nobreza ao hall social. Tudo isso dentro de uma concepção de raro bom gosto, onde a antena coletiva de TV proporciona um novo conforto aos privilegiados moradores do prédio. Todos os apartamentos gozam de duas ótimas posições à sua escolha:

1.ª) Frente para a Santa Clara – beneficiando-se do providencial recuo de 8 m em relação à rua.

2.ª) Frente para vegetação – o verde, o ar puro.

Em qualquer posição o silêncio e a paz predominam.

Rua Santa Clara, 377

3.ª Vantagem:

Localização

A parte residencial de uma rua famosa, no bairro do Peixoto. A Santa Clara, na altura do 377, é o lugar ideal para pessoas práticas, ocupadas, que amam a tranqüilidade e comodidade de um bairro completo. Pois embora esteja bem próximo de todas as facilidades de Copacabana, está estrategicamente afastado do seu burburinho. É um trecho muito feliz. E perto, muito perto está a melhor praça da Zona Sul: a Praça Edmundo Bittencourt, no bairro do Peixoto. Bem..., mas isto já é assunto para as crianças.

4.ª Vantagem:

Preço e condições

PREÇO TOTAL: **231.273,90**
SINAL: **2.750,00**
ESCRITURA: **2.750,00**
MENSALIDADES: **1.100,00**
NAS CHAVES: **11.034,40**
MENSALIDADES APÓS AS CHAVES: **2.287,91**

Então?
O que é que você quer mais?
Venha hoje mesmo à Rua Santa Clara e faça a sua reserva.
É o apartamento que você esperava!

Financiamento em até 20 anos pela

NOVO RIO
CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.A.

Incorporação e Construção
concasa

Planejamento e Vendas
JULIO BOGORICIN

SEDE:
Av. Rio Branco, 156 – 8.º andar (Ed. Av. Central)
Tels.: 224-1717 – 232-3428 - 222-8346

LOJAS:
CENTRO: Av. Rio Branco, 156 loja 18 (Ed. Av. Central) – Tel.: 252-2989
LEBLON: Av. Ataulfo de Paiva, 1.135 – Tels.: 287-4003 e 267-4298
COPACABANA: Rua Barata Ribeiro, 586 – Tels.: 256-9396 e 256-9397
TIJUCA: Rua Conde de Bonfim, 429 – Tels.: 268-9262 e 238-9522
MEIER: Rua Dias da Cruz, 380 – Tels.: 249-3758 e 249-8765
NITEROI: Praia de Icaraí, 177 – Tels.: 722-6180 e 722-3063

Corretores no local diariamente até 22 horas. Inclusive aos domingos.

Poupança: 56.066,40, Financiamento: 175.207,50, Renda Familiar: 6.540,00. Área Útil 97,87. Área Real de Construção 131,07. Valores de Venda calculados na UPC 77,87 relativa ao 4.º trimestre de 1973. Memorial de Incorporação registrado no 5.º Ofício do RGI, às folhas 238 do livro 8-B, sob n.º 374 (n.º 368 de incorporação) em 10/7/73. Seguro total incluído no preço. A totalidade dos juros e 20% da prestação são dedutíveis do Imposto de Renda. Prestações decrescentes pelo sistema de amortização constante. Plano de equivalência salarial.

Cartas dos leitores

Em defesa da arte

"Diretor da Kompass — Geradora de Arte Ltda., não há "falta de equilíbrio de critérios na seleção de obras (e obviamente dos artistas)", como foi dito na coluna de arte do JB de 23.9. O meu critério para a escolha de nomes e trabalhos é o mais amplo possível, dado o desconhecimento das preferências e gostos do público, uma vez que se pretende atingir também a camadas que não frequentam museus ou galerias de arte. Um critério mais exigente iria contra aos propósitos popularizantes da serigrafia. Por isto já temos 158 artistas em nosso acervo, dos quais são citados como alhos e **bugalhos**: Alícia Rossi, Ana Letícia, Antônio Maia, Darcí Penteado, Ivonaldo Melo, João Piraby, Márcia Barroso do Amaral, Marlene Trindade e Noêmia Mourão, confundindo o leitor com a falta de especificação. Quem sabe não se poderia fazer o mesmo com os nomes selecionados para a exposição do hotel de primeira categoria São Paulo Center? Eis os artistas: Maria Leontina, Aldemir Martins, Rubem Valentim, Inimá de Paula, Abelardo Zaluar, Newton Resende, João Camara Filho, José Tarcísio, Píndaro Castelo Branco, Antônio Maia, Júlio Vieira, José Carlos Nogueira da Gama, Flávio Tavares, Jacinto Morais, Glauco Pinto de Morais, Martinho de Haro, Antônio Anrney, Guima, Iaponi Araújo e Siron Franco. E o joio e o trigo? Apenas 20 artistas contra os 158 da Kompass.

Informamos aqui na sede da Kompass que os alemães escolheram pessoalmente os 100 originais para as tiragens de 300 exemplares cada uma, num total de 30 mil serigrafias. O critério de escolha foi tão amplo como o meu, naturalmente pelos mesmos motivos e sem nenhum preconceito contra qualquer tipo de arte. Por isto não acredito que tenham comido nenhum **gato por lebre** numa operação de exportação no valor de DM 1 milhão e 100 (um milhão e cem mil marcos alemães), fato único na história da arte brasileira, o que, no meu entender, só pode merecer (como está merecendo) o reconhecimento dos artistas brasileiros. Essa importante remessa, mais um recente pedido de mais 25 mil serigrafias, também para a Alemanha, bem como a participação da Kompass com um **stand** na Brasil Export 73, em Bruxelas, são dados que tiram uma dúvida quanto à Kompass "pretender ser de grande envergadura numa perspectiva de exportação de arte brasileira." Isto já é uma realidade.

E' preciso encarar a Kompass como uma editora com objetivos comerciais e não como um salão de arte. E como editora pode alargar seus critérios. Uma editora de livros, por exemplo, por falta de mais alguns Carlos Drummond de Andrade, tem muitas vezes de que publicar os poetas menores...

Harry Laus — São Paulo."

Correspondência

"Tenho 24 anos, estive na Africa Oriental e agora me encontro na Índia, de onde pretendo mais tarde seguir para a Inglaterra. Gosto de colecionar selos, cartões-postais e moedas. Tenho interesse pela música dos países ocidentais e do Brasil. Quero corresponder-me com moça ou rapaz, indiferentemente.

Ramesh Rai — House nº 146, Sector 20-A — Chandigarh, India."

Agradecimento

"Vimos agradecer ao JORNAL DO BRASIL a colaboração prestada ao Seminário da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação.

Marisa Murray, diretora de Divulgação da ABBR — Rio."

A invasão dos confeitos

"De poucos anos para cá o Rio de Janeiro vem sendo invadido por pequenas confeitarias, principalmente a Zona Sul, que vendem "doces e salgados finos", e muitas delas fornecem até refeições. Até aí muito bem. E' o progresso, e ninguém, dotado de juízo perfeito, é contra o progresso. As pequenas confeitarias, principalmente nos fins de semana (sábados e domingos) e nos feriados, representam para muitas famílias um **quebra-galho** razoável, pois as empregadas, em sua grande maioria, estão de folga.

O Rio, pouco a pouco, vai acompanhando São Paulo e Buenos Aires nesse gênero de comércio. Uma cidade importante como a nossa precisa de confeitarias, e muitas, mas de confeitarias que cobrem preços justos por seus produtos. Entretanto, não é o que se verifica. As "pequenas confeitarias" — entre elas a Doçura, na Av. Henrique Dumont, Ipanema, e Le Chance, na Rua Almirante Pereira Guimarães, Leblon, cobram preços extorsivos. A Doçura, por exemplo, cobra por um quilo de **palmier** (um biscoito sofisticado) Cr$ 36, ou seja: Cr$ 11 a mais que outros estabelecimentos do gênero.

Maria D. Queiroga — Rio."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 20 de outubro de 1973

Vice-Presidente Executivo: **M. F. do Nascimento Brito** Diretora-Presidente: **Condessa Pereira Carneiro** Editor-Chefe: **Alberto Dines**

Diretores:
Bernard da Costa Campos
Otto Lara Resende

Balanço do Café

A avaliação dos resultados da política do café, feita ontem pelo presidente do IBC, para os representantes dos produtores e exportadores brasileiros, mostrou o acerto estratégico da orientação seguida desde o esvaziamento do convênio que regia o mercado internacional daquele produto. Embora somente em setembro se tenha esgotado o prazo do convênio, desde o princípio do ano o sistema deixara de vigorar, por força do novo estilo de atuação dos países produtores.

A evolução do mercado internacional mostrou, nos últimos anos, o desequilíbrio que o acordo representava para os produtores. A conjuntura mundial de escassez propiciou a oportunidade para os produtores assumirem a iniciativa, de vez que o regime de quotas rígidas favorecia os compradores na formação de estoques, utilizados para forçar baixas de preços.

Os países produtores partiram, no início deste ano, para uma política de unidade. Brasil, Colômbia, Portugal e Costa do Marfim, que representam 70% da produção mundial, lideraram o processo de dinamização do mercado mundial de café, por uma estratégia de finalidade clara: retomar a iniciativa, num campo aberto de negociações. A despeito das manobras dos compradores, para quebrar a unidade, o grupo mais forte dos produtores conseguiu comprovar na prática as vantagens da nova atitude.

O Brasil registrou a maior receita de exportação de café neste século, com 1 bilhão e 200 milhões de dólares. Não cabe argumentar que o volume físico foi menor do que o do ano passado. A verdade é que não temos estoques e conseguimos um faturamento expressivo. A luz da conjuntura internacional e do baixo nível dos estoques, a política de plantio intensivo, financiada com recursos apurados pelo IBC nas exportações, destina-se, a curto prazo, a aumentar a produção e a produtividade.

A nova política de exportação significou, também, a melhor utilização do setor privado, que tem experiência e *know-how* no comércio internacional, pela retração do IBC no desempenho da tarefa exportadora. O êxito das vendas de café brasileiro deve ser creditado também à linha de orientação privatista, reforçada pela ruptura do convênio internacional que regia as relações entre produtores e compradores.

O receio de que, fora do regime de quotas, a produção brasileira possa ficar submetida aos azares do mercado, não encontrou guarida nos fatos. A lição a extrair da experiência reforça os que acreditam na economia de mercado. O sistema de quotas estava superado na prática e cumpria rever seus fundamentos, porque na realidade era fator impeditivo de uma produção orientada pelo sentido de mercado, que deve prevalecer no mercado internacional.

A conjuntura de escassez, num quadro de procura, favoreceu por certo a realização da nova conduta dos produtores. Daqui por diante, deveremos correr os pequenos riscos, sabendo tirar partido das circunstancias do mercado, sem a ilusão de que seja possível ter segurança, a longo prazo, no comércio de um produto que sempre dependerá de alguns fatores aleatórios, mas fundamentalmente gira em torno do equilíbrio entre oferta e consumo.

Mestres e Máquinas

A II Conferência Nacional de Tecnologia da Educação Aplicada, que acaba de se realizar em São Paulo, reunindo educadores nacionais e estrangeiros, debateu um tema de alta relevancia que é a progressiva automação dos métodos de ensino. Os artifícios tecnológicos introduzidos no ensino, principalmente o de nível superior, parecem pecar pelo excesso. A figura do professor tende a ser decorativa.

O professor Erwin Theodor Rosenthal, da Universidade de São Paulo, colocou bem o problema, nas seguintes palavras: "Acho que se tem dado atualmente uma ênfase excessiva à máquina. Nessas condições, o professor seria praticamente substituído, tornando-se uma espécie de regente de orquestra, apenas orientando os alunos entre as máquinas." A advertência aplica-se à situação do nosso ensino, que, em todos os níveis, da escola elementar à escola superior, ressente-se — conforme tem demonstrado, à farta, as estatísticas disponíveis — de professores em maior número e de melhor qualificação.

A importancia do professor é decisiva nesta orientação pedagógica que não procura apenas ministrar um cabedal de conhecimentos, mas ajudar o aluno a amadurecer uma consciência, a definir, por assim dizer, toda uma filosofia de vida. O professor não deve ser mero expositor de pontos, um teórico que se limita a discorrer sobre a matéria curricular. Ele será, antes de tudo, um guia, um conselheiro. Seu contato com o estudante não se limita ao curto tempo de uma aula. O verdadeiro conceito de universidade repousa, aliás, na convivência criadora entre mestres e alunos.

A máquina ou os *gadgets* jamais poderiam substituir o professor. Isto equivaleria a despir o ensino de seu conteúdo humano, transformando-o em rígido e frio sistema de aprendizado. Tampouco deveria a máquina competir com o mestre em igualdade de condições. Ela deve ser introduzida nos currículos como instrumento complementar, sempre que facilite a absorção de conhecimentos e amenize o rigor da exposição meramente teórica.

A televisão, que vem sendo utilizada com êxito no ensino, e as gravações, além de outras novidades tecnológicas, terão de ser vistas como acessórios. Se dispensam a presença do professor, então o ensino torna-se teleguiado, feito por controle remoto. E o que se pode esperar de gerações que se formam sem o amor e o respeito aos mestres, entregues apenas à repetição mecanica das máquinas e às imagens dos diapositivos?

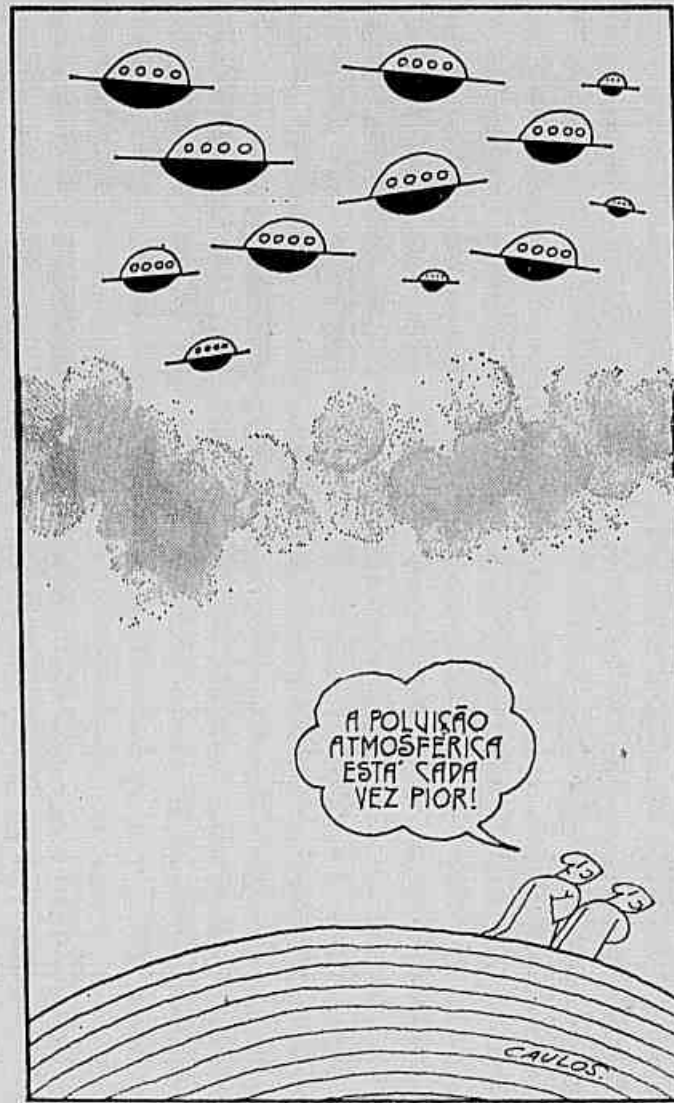
A introdução da tecnologia no ensino é uma necessidade, desde que convenientemente dosada. A Conferência de São Paulo deixou claro o consenso de que, em país como o nosso, onde a oferta de professores é bem inferior ao aumento da população estudantil, a prioridade está na formação urgente de bons professores adequadamente remunerados. Professores que sejam líderes em suas especialidades para poder criar outros especialistas.

Manobra Inaceitável

A decisão da Líbia, de suspender a exportação de petróleo e derivados para os Estados Unidos, acentua a impressão de que a dinamica da solidariedade petrolífera está adquirindo caráter que faz temer a perda de controle, por parte dos líderes árabes mais moderados e partidários de ação gradualística e proporcional. A solidariedade transforma-se em seu oposto, à medida que se sucedem ações isoladas e descoordenadas, discrepantes da política concertada em comum. Mal as nações árabes produtoras decidem a redução gradual da produção de 5%, logo alguns países vão ao extremo de cortar em 100% a exportação para os Estados Unidos (casos de Abu Dabi e da Líbia), enquanto outros aumentam de 5% para 10% o corte da produção (caso da Arábia Saudita).

Desenha-se assim uma situação de insegurança que não alcança apenas os Estados Unidos. Aliás, esse país tem condições para compensar o boicote árabe. Outros países, que compõem o mercado mundial, já não detêm esse poder de resistência. São mais vulneráveis, como é o caso do Japão, não apenas aos cortes, como aos aumentos violentos de preço, decididos unilateralmente, em um mercado tornado anárquico por motivos políticos, com a transformação do petróleo em arma de pressão diplomática e militar. Está claro que os cortes, os rompimentos de contrato e os aumentos abusivos de preço (a Líbia aumentou seus preços em 100%) visam a mobilizar os países consumidores contra a política americana de apoio a Israel. Em outras palavras, visam a fazer que esses países imobilizem a ação de uma superpotência no Oriente Médio, em benefício de outra superpotência, a União Soviética, que aspira ao domínio daquela região-chave para o destino do mundo.

Não se espera que, diante dos cortes, dos rompimentos de contrato e dos aumentos destemperados, as nações consumidoras cedam à pressão diplomática favorável à expansão do comunismo que, se bem sucedida no Oriente Médio (Iraque e Golfo Pérsico), poria o Ocidente em situação de insustentável inferioridade diante de Moscou. Espera-se que a moderação árabe acabe por prevalecer sobre atitudes de desespero ou gestos carismáticos e temperamentais, que já bastam, a título de advertência, para levar os estadistas de todo o mundo a considerar a urgente necessidade de desconcentrar as fontes do suprimento. Não é só a abertura de novas fontes que se impõe. Impõe-se, mais que isto, programar a despetrolização do mundo, da mesma forma que foi feita a descarbonização depois da última guerra. A resposta ao comportamento extremado, lesando economias de países neutros, terá de ser a independência diante do petróleo, o mais cedo possível, para impedir, a seu tempo, que se repita a manobra inaceitável.

Caulos

Missão apostólica da Igreja

D. Eugênio de Araújo Sales
Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

O esforço missionário é um dos sinais da vitalidade da vida religiosa. Na própria essência da Igreja está a diligência por torná-la conhecida e amada.

A adesão a Cristo se confunde com o empenho pela pregação de sua doutrina. Se esta é vida, procura transmitir-se e, para isso, emprega os meios adequados. Aí está a substancia do ideal missionário, que aliás é o cumprimento de uma determinação do Senhor, antes de subir aos céus: "Ide, ensinai a todas as nações" (Mt. 28,19). A Igreja, pelos seus pregadores, não quer impor sua doutrina, mas se utiliza de um sagrado dever de expor o ensinamento de Cristo, oferecê-lo, como salvação, a todos os povos. Não é um domínio, mas um serviço.

No decorrer da História da Igreja tem havido períodos de grande fervor, como também de arrefecimento na obediência a esta determinação divina.

O Concílio Vaticano II chama a obra missionária de "o maior e mais santo dever da Igreja" (*Ad Gentes, 29*). Embora essa atividade seja uma obrigação fundamental de todo o Povo de Deus (*Ad Gentes, 35*), "o encargo de anunciar por toda a parte o Evangelho cabe em primeiro lugar ao corpo episcopal" (*Ad Gentes, 29*). Essa colegialidade dos bispos exige que eles "se mostrem solícitos por todas as igrejas (...). Por preceito divino cada um, individual ou coletivamente, é responsável pela missão apostólica da Igreja" (*Christus Dominus, 6*).

O documento *Ad Gentes* traça linhas admiráveis sobre esse trabalho e sobre nosso dever de aceitá-lo e colaborar nessa tarefa. No nº 6 afirma: "O próprio fim dessa atividade missionária é a evangelização e a fundação da Igreja nos povos ou sociedades onde ainda não está radicada." E no nº 7: "Esse labor hoje, como sempre, conserva íntegra sua força e necessidade."

O próprio Sínodo dos Bispos, convocado para outubro do próximo ano, vai tratar da Evangelização do Mundo Contemporaneo. Seu secretário-geral, Mons. Wladyslaw Rubin, afirma: "E' urgente e da maior importancia reavivar o autêntico espírito missionário, no qual a expansão do Cristianismo, nos primeiros séculos e nos seguintes, recebeu seu dinamismo."

O enfraquecimento desse esforço apostólico se deve, em parte, à deturpação da autêntica vida religiosa da Igreja de Jesus Cristo. Se esta se reduz a reconstruir o mundo material, se ela tem por missão "obter justiça e não fazer justos", na expressão bíblica, que é sinônimo de santos, o trabalho limita-se a horizontes humanos. Então, o dinamismo, fruto do sobrenatural, desaparece. Os resultados são bem diferentes quando se substitui o apóstolo por um técnico, mesmo que este seja altamente qualificado. Nesta concepção, deveríamos apenas resguardar e fomentar culturas autóctones postergando o anúncio da Boa-Nova, mais alimentar o corpo do que a alma, antes construir moradas aqui do que edificar para a eternidade.

Falando ao diretor das Obras Pontifícias Missionárias, a 13 de abril de 1966, o Papa Paulo VI nos dizia que "a insistência sobre as necessidades materiais de tantas populações infelizes ameaça obscurecer, junto a alguns, o que para a Igreja continua sendo primordial: a palavra de Deus a ser transmitida, a mensagem de salvação a ser comunicada, em resumo, a evangelização."

O missionário autêntico não despreza o mundo mas procura reordená-lo à luz da Boa-Nova.

Em recente publicação, pergunta o Padre Jacques Loew como ser missionário, como restituir aos homens o interesse pelas coisas de Deus. Por uma comparação, ele responde que pelo exemplo pessoal se fará "redescobrir a alegria de beber a água da Vida." E ainda: "É triste constatar que tantos padres, tantos cristãos, que deveriam estar anunciando o Cristo, não o estão fazendo; o mais doloroso é ver que, muitas vezes, quem está anunciando o Redentor não são os padres, que se preparam durante tantos anos, passados no seminário."

Cristo morreu por todos os homens. Nós recebemos o magnífico benefício do Seu Sangue derramado. Não trabalhar com afinco, com inteligência, com coragem, para que esta graça, de valor incomensurável, possa ser aproveitada por nossos irmãos, é sinal de profundo egoísmo.

Nosso ideal missionário começa em torno de nós, procurando que Cristo seja mais conhecido e amado. Fazendo assim crescer o Corpo Místico do Senhor, estaremos atuando no mundo inteiro, não apenas por nossas palavras mas também por nossas orações e auxílios materiais. Eles serão a expressão mais visível de nossa compreensão por esta causa e nossa dedicação por este ideal. Assim, estaremos também divulgando a Palavra do Senhor.

O próximo Dia das Missões deve ser um estímulo para que, em cada consciência, seja examinada a atitude tomada frente a esse escandalo, pois, passados quase 2 mil anos, Cristo continua desconhecido por parte da humanidade.

Generais Alfredo Américo e Oscar Luís ganham título de Cidadão da Guanabara

A Assembléia Legislativa concedeu ontem o título de Cidadão Benemérito da Guanabara ao presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, General Alfredo Américo da Silva, homenagem prestada também, na ocasião, ao seu irmão, comandante do III Exército, General Oscar Luís da Silva.

Os títulos conferidos aos dois homenageados foram propostos pelos Deputados Edson Khair e Sérgio Maranhão, ambos do MDB. No seu discurso de agradecimento o General Alfredo Américo disse que a homenagem aumentava de significação por ser "iniciativa de representantes do povo que não militam no Partido que apóia o Govero federal."

Ressaltou o General Alfredo Américo da Silva que, "se na outorga dos títulos muito pesou a generosidade" dos parlamentares, tinha certeza de que o ato se inspirou, também, no reconhecimento de que o trabalho exercido em favor da coletividade nacional importa ser valorizado. Disse que "o país está mobilizado para promover o desenvolvimento solidário, em que o esforço em favor de uma parte deve necessariamente gerar efeitos multiplicadores em benefício do conjunto, a fim de que o país cresça harmoniosamente." Acentuou que a homenagem que recebia era um reconhecimento à Companhia Siderúrgica Nacional "pelo muito que tem dado ao Brasil e, por extensão, à Guanabara."

Disse o presidente da CSN que ele e seu irmão transferiam a homenagem à Siderúrgica e seu pessoal e também aos civis e militares da CGI, órgão do qual foi vice-presidente o General Oscar Luís da Silva.

Após ressaltar o clima de coesão social na CSN, o General Alfredo Américo enumerou algumas obras onde será empregado o aço produzido pela Siderúrgica.

Nixon pede Cr$ 13 bilhões para ajudar Israel

URSS aumenta o envio de armas para os árabes

Istambul e Telaviv (AP-AFP-ANSA-JB) — Um combolo soviético composto de dois destróieres, um petroleiro e dois navios mercantes atravessou o estreito de Bósforo, na Turquia, seguindo em direção ao Mediterraneo. Por outro lado, a ponte aérea soviética que vinha entregando entre 700 e 800 toneladas diárias de material bélico aos árabes, aumentou esse volume para mil toneladas.

A agência noticiosa turca Anatólia explicou que as duas belonaves que atravessaram o Bósforo são lança-foguetes do tipo Kashin e Kildin. O petroleiro e os mercantes "pareciam completamente carregados". Desde que começaram as hostilidades no Oriente Médio, 10 navios de guerra da URSS passaram do mar Negro para o Mediterraneo.

TANQUES

Segundo os jornais de Israel, a Síria recebeu nos últimos quatro dias cerca de 340 tanques soviéticos. "Se o atual ritmo for mantido, o Exército sírio substituirá todos os tanques que perdeu em combate dentro de pouco tempo."

Mas os comentaristas israelenses acham difícil que os sírios disponham de "pessoal suficiente preparado para manejar estes tanques, já que vários condutores sírios morreram em seus blindados, combatendo". Para a imprensa de Israel, a rapidez e o volume do reequipamento "indica que a União Soviética estudou a operação antes do início das hostilidades."

VIETNAMITAS

Informações do serviço secreto norte-americano indicam que soldados norte-vietnamitas estão ajudando os sírios a manobrar as baterias de foguetes Sam, mas "os Estados Unidos não estão em condições de estabelecer quantos vietnamitas combatem na Síria."

Segundo o serviço secreto, os egípcios e sírios estão empregando como arma antiaérea os modernissimos misseis Sam-7, terra-ar, que perseguem o avião atraídos pelo calor das turbinas.

Londres levará projeto de paz às Nações Unidas

Londres, Washington, Moscou, Nicósia e Cairo (UPI-AFP-AP-ANSA-JB) — A Grã-Bretanha, de comum acordo com soviéticos e norte-americanos, deverá apresentar ao Conselho de Segurança da Nações Unidas uma proposta de acordo para a cessação de fogo no Oriente Médio, informou ontem porta-voz do **Foreign Office**.

Em Washington, fontes do Departamento de Estado assinalaram que a suspensão das hostilidades parecia mais próxima e que o Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin, que ontem regressou a Moscou depois de conferenciar no Cairo com o Presidente Sadat, teria dito aos egípcios que "um armistício nas condições atuais, com os egípcios no Sinai, oferece melhores condições para um acordo de paz duradoura."

CONVERGÊNCIA

Tanto as fontes do Ministério do Exterior britanico como as do Departamento de Estado norte-americano consideravam que União Soviética e Estados Unidos estavam mais próximos de um acordo sobre o texto de uma resolução sobre o cessar-fogo que será apresentada no Conselho de Segurança da ONU.

O porta-voz da Casa Branca, Gerald Warren, falando aos jornalistas sobre a reunião do Presidente Nixon com o Secretário de Estado, Henry Kissinger, disse: "Estamos trabalhando ativamente para alcançar a suspensão das hostilidades, num clima e em condições tais que nos permitam alcançar uma solução definitiva e justa para a questão do Oriente Médio. Esperamos anunciar muito em breve um progresso nas negociações para pôr fim ao conflito."

No Departamento de Estado, a visita do Primeiro-Ministro Kossiguin ao Cairo foi interpretada positivamente. "As conversações do Chefe de Estado soviético com o Presidente egípcio deram uma nova dimensão ao diálogo entre a União Soviética e os Estados Unidos" — disse o porta-voz Robert McCloskey, e acrescentou:

"As deliberações de Kossiguin com Sadat fazem prever uma intensificação de nossos contatos."

Detalhes sobre esses contatos não foram tornados públicos, mas sabe-se que eles estão sendo realizados permanentemente entre o Secretário de Estado norte-americano e o Embaixador soviético em Washington, Anatoly F. Dobrynin.

OS QUE DIVERGEM

Todas as declarações que chegam das capitais árabes e de Jerusalém seguem uma linha de não compromisso com os esforços das grandes potências. "Queremos uma trégua, mas não nos termos em que nos é oferecida" — dizem simultaneamente porta-vozes árabes e judeus.

No Cairo, Maomé Hassanein Heical, diretor do jornal oficioso **Al Ahram** e amigo pessoal do Presidente Sadat, afirmou que não espera para logo o fim da luta.

"Por ora não vejo um fim próximo para as ferozes batalhas que estão sendo travadas nas colinas sírias no Norte ou nas areias do Sinai no Sul." — disse ontem Heical num artigo no qual advertiu que "uma trégua que deixe os exércitos combatentes em suas atuais posições, não durará muito tempo."

Afirmou que Israel "só utilizaria a trégua para reforçar suas posições" e não haverá solução para o velho problema das exigências de segurança israelenses, diametralmente opostas às aspirações árabes de recuperar seus territórios.

"A gente poderia abandonar um pouco de terreno, mas não abandonará facilmente uma filosofia" — acrescentou.

Os israelenses, por seu lado, reiteraram suas afirmações anteriores de que não concordariam agora com uma trégua baseada nas atuais linhas de combate, que deixariam o Egito controlando pelo menos uma boa parte da margem oriental do Canal de Suez.

Um porta-voz da chancelaria israelense disse que seu país rejeitaria essas condições.

"Não tememos que os Estados Unidos nos obriguem a fazer algo contrário aos nossos interesses, apesar de dependermos militarmente dos norte-americanos" — disse o porta-voz, e acrescentou:

"Um elemento básico da política norte-americana é o de que o crime não compensa, a agressão não compensa.'

O General israelense Harim Herzog disse ontem num comentário através da rádio que as informações sobre os esforços soviéticos para conseguir uma cessação de fogo eram um "barômetro" do êxito militar israelense.

"Se alguém quiser um barômetro, além das nossas próprias informações acerca da situação, não há melhor indício que as intenções, ou falta de intenções, soviéticas para chegar a uma cessação de fogo. Agora já estamos ouvindo pela primeira vez a insinuação" — afirmou Herzog.

Em suas declarações, ele deixou claro que Israel considera necessário castigar os árabes muito mais do que puderam até agora e obrigar os egípcios a retroceder para a margem ocidental do Suez antes que a luta possa ser suspensa.

Radiofoto AP

Arma ao lado, soldado israelense aproveita pausa para ler jornal

A GUERRA DO

Yom Kippur

EUA auxiliam para equilibrar a luta

James Reston
do The New York Times

Washington — *Apesar da América estar enviando ajuda maciça, por via aérea, de aviões e munições para Israel, seria um erro pensar-se que o objetivo da Administração Nixon é assegurar outra vitória espetacular de Israel na guerra do Oriente Médio. Washington está tentando conseguir um compromisso de cessar fogo que abrirá as portas para um acordo negociado, e leva em consideração esta meta na quantidade de suprimentos que envia a Israel.*

Nixon concordou em reabastecer Israel por uma razão muito simples. Israel perdeu cerca de 3 mil homens, entre 600 e 700 tanques, e um terço de sua força aérea. As perdas árabes são ainda maiores, mas os árabes têm suprimento humano para uma guerra de atrito e Israel não tem, e os soviéticos estão reabastecendo os árabes mais depressa que os Estados Unidos o estão a Israel.

BATALHA DIFICIL

Mesmo assim, os israelenses, apesar de suas perdas, poderão vencer a crítica batalha de tanques que eclode no Sinai, mas isto faria um acordo diplomático ainda mais difícil do que antes do início da atual guerra.

Nixon e Kissinger foram tomados de surpresa pelo ataque, imaginando que os soviéticos sabiam de tudo, e retiraram seu pessoal da área em tempo. Mas Washington continua a fazer concessões, ou mesmo a justificar Moscou pelo seu erro de não ser fiel ao espírito do acordo Nixon-Brejnev de Moscou.

A justificativa é que, se Moscou informasse Washington do ataque iminente, Washington informaria os israelenses, que estariam, então, na posição de fazer um ataque preventivo contra os clientes de Moscou. E' tudo um pouco bizantino e totalmente contrário a todas aquelas proclamações de cooperação pacífica entre Nixon e Brejnev, mas é o que acontece quando princípios e forças conflituam.

Mesmo assim, apesar desta traição cínica, Washington e Moscou estão pensando em primeiro lugar neles mesmos. Eles mantêm relações estreitas e contínuas enquanto mandam aviões, tanques e bombas para matar árabes e israelenses, não americanos e soviéticos. A batalha no Sinai continua e as frotas soviéticas e americanas expandem-se em manobras pelo Mediterraneo, mas Moscou e Washington evitam qualquer atrito entre si.

Washington e Moscou, mesmo divididos, têm um objetivo comum. Se nenhum dos lados pode vencer, que haja um acordo de compromisso, sem vitória nem humilhação para nenhum dos dois: em suma, um empate militar que levaria a um compromisso diplomático.

Ponte aérea abastece 4 países

Beirute (ANSA-JB) — Duas pontes aéreas alimentam de armas e munições as batalhas que estão se travando no Oriente Médio. A União Soviética e os Estados Unidos são os pontos de partida dos gigantescos aviões que descarregam sem parar material bélico em Israel, Egito, Síria e Iraque.

A cada 15 minutos, um avião dos EUA desce em um aeroporto israelense depois de uma longa viagem com escala nas ilhas Açores. Os norte-americanos estão empregando 200 aviões na tarefa de repor as perdas sofridas pelas forças israelenses na guerra. Além disso, um número impreciso de caças Phantom está se transferindo para Israel, de bases norte-americanas na Alemanha Ocidental ou diretamente dos Estados Unidos.

Os aviões Galaxy, norte-americanos, são maiores que os Boeing-747 e não precisam nenhum apoio de terra para manter o rumo. Podem se abastecer em pleno ar e aterrissam em pistas de terra. Transportam helicópteros, rampas de lançamento de mísseis, tanques, munições, etc.

Além dos Galaxy, participam da ponte aérea norte-americana aviões C-130 e C-135. O primeiro é conhecido como Hércules, com quatro turbinas e capacidade de carga de 12 toneladas. O segundo, o C-135, é uma versão militar do Boeing-707, que pode desempenhar também o papel de avião-cisterna.

O Galaxy, construído pela Lockheed Aircraft Corp. tem uma abertura de asas de 67,87 metros, comprimento de 75 metros e meio, altura de 19,84 metros (equivalente a uma casa de seis andares) e pesa 147 531 quilos. A autonomia de vôo é de 10 460 quilômetros e sua velocidade máxima é de 919 quilômetros horários. Voa a 10 mil metros de altura, sua tripulação é de cinco homens e a capacidade de carga chega a 120 204 quilos. Têm quatro reatores e é o maior avião de transporte do mundo. Recentemente foi construído em versão civil, que pode transportar de 63 a 111 automóveis.

O Antonov-22 tem uma abertura de asas de 64,40 metros, comprimento de 57,80 metros e altura de 12,5 metros. Vazio pesa 114 toneladas. Sua velocidade máxima é de 740 quilômetros por hora e a autonomia de vôo é de 10 950 quilômetros. Voa a 10 mil metros de altura e tem quatro motores turboélice.

Washington (UPI-AFP-AP-JB) — O Presidente Nixon pediu ontem ao Congresso norte-americano a aprovação de uma ajuda de 2,2 bilhões de dólares (Cr$ 13,2 bilhões) a Israel, a fim de assegurar o equilíbrio de forças na luta que se trava no Oriente Médio.

"Os Estados Unidos estão fazendo todos os esforços para que o conflito tenha uma conclusão rápida e honrosa, medida em dias, não em meses" — disse Nixon. "Mas planos prudentes também obrigam-nos a estar preparados para uma longa guerra" — acrescentou.

URGÊNCIA

O pedido de Nixon, que prevê também uma ajuda adicional de 200 milhões de dólares ao Camboja, país que segundo ele "também está sitiado", deverá ser votado pelo Congresso norte-americano em regime de urgência.

Os Senadores Edward W. Brooke, republicano, e Hubert Humphrey, democrata, pediram apoio para uma rápida aprovação da solicitação do Presidente.

Apesar do Congresso — Camara e Senado — só se reunirem na próxima terça-feira, o Senador democrata Edmund S. Muskie disse que não via qualquer dificuldade para se aprovar rapidamente a ajuda de emergência, pelo menos para Israel.

"Nosso objetivo deve ser indicar claramente à União Soviética e aos inimigos de Israel que estamos interessados em preservar o equilíbrio militar no Oriente Médio e em procurar um acordo negociado para o conflito" — disse Muskie.

Nixon disse que utilizará somente o que for necessário do pedido de 2,2 bilhões de dólares, mas Muskie declarou:

"Devemos estar preparados para utilizar o total da verba autorizada para defender Israel, caso seja necessário."

CUSTA DA GUERRA

Cada hora de guerra custa a Israel cerca de 11 milhões de dólares (Cr$ 66 milhões), declarou ontem Moshe Neudorfer, economista israelense que integra o comitê público para o empréstimo de guerra voluntário.

O General Yitzhak Rabin, encarregado de supervisionar o empréstimo de guerra, afirmou também que o conflito será "duro e custoso", e esperava que a operação financeira chegasse pelo menos a 1 bilhão de libras israelenses (Cr$ 1,5 bilhão).

Ação norte-americana visa evitar o pior

Washington (UPI-JB) — Eis os principais trechos da mensagem do Presidente Nixon ao Congresso sobre a ajuda a Israel e o Camboja:

"Estou solicitando hoje ao Congresso que autorize uma assistência de emergência de segurança de 2,2 bilhões de dólares (Cr$ 13,2 bilhões) para Israel e 200 milhões de dólares (Cr$ 1,2 bilhão) para o Camboja. Esta solicitação é necessária para permitir que os Estados Unidos sigam um curso de ação responsável em duas áreas em que a estabilidade é vital para a construção de uma estrutura global de paz.

Há mais de um quarto de século, à medida em que os interesses estratégicos das grandes potências convergiram para lá, o Oriente Médio tem sido um ponto de ignição de um potencial conflito mundial. Desde que a guerra irrompeu novamente, em 6 de outubro, trazendo tragédia para o povo de Israel e nações árabes, igualmente, os Estados Unidos têm-se engajado ativamente em esforços para contribuir para um acordo.

Nossas ações lá têm refletido minha crença de que devemos tomar as medidas que forem necessárias para a manutenção de um equilíbrio de capacidade militar e consecução da estabilidade na região. O pedido que estou apresentando hoje nos dará a flexibilidade essencial para continuar cumprindo estas responsabilidades.

Para manter um equilíbrio de forças e conseguir a estabilidade, o Governo dos Estados Unidos está atualmente fornecendo material militar para Israel para substituir as perdas em combates. Isto é necessário para evitar a emergência de um desequilíbrio resultante de um reabastecimento em larga escala da Síria e do Egito pela União Soviética.

Os custos de reposição dos bens consumíveis e equipamento perdido para as Forças Armadas israelenses têm sido extremamente altos. A atividade de combate tem sido intensa e as perdas de ambos os lados têm sido grandes. Durante os primeiros 12 dias de conflito, os Estados Unidos autorizaram embarques para Israel de material custando 825 milhões de dólares (Cr$ 4,95 bilhões), inclusive o transporte.

Entre os principais equipamentos fornecidos pelos Estados Unidos a Israel incluem-se munições convencionais de vários tipos, mísseis ar-ar, ar-terra, artilharia, armas individuais e operada por equipes e o material bélico padrão de aviões-caça. Adicionalmente, os Estados Unidos estão proporcionando reposições de tanques, aviões, rádios e outros equipamentos militares, que foram perdidos em ação.

Até agora, Israel tem tentado obter o necessário equipamento com dinheiro e compras a crédito. Contudo, a magnitude do atual conflito, juntamente com a escala dos suprimentos soviéticos, criou necessidades que ultrapassam a capacidade de Israel de continuar comprando a dinheiro e crédito. A alternativa para as vendas a dinheiro e a crédito dos materiais militares americanos é, de nossa parte, proporcionar a Israel ajuda militar.

Os Estados Unidos estão fazendo todo o esforço para pôr um termo rápido e honroso a este conflito, medido em dias, não semanas. Mas o planejamento prudente também exige que nos preparemos para uma luta mais longa. Estou, por conseguinte, solicitando que o Congresso aprove uma assistência de emergência a Israel no valor de 2,2 bilhões de dólares (Cr$ 13,2 bilhões). Se o conflito moderar, ou como ferventemente esperamos, terminar rapidamente, os fundos não absolutamente necessários não seriam, naturalmente, gastos.

Reservistas americanos vão à guerra

Washington, Bonn (UPI-AP-AFP-ANSA-JB) — Os Estados Unidos enviaram um "número limitado" de militares a Israel e mobilizaram alguns reservistas do Exército e da Força Aérea para participar das operações da ponte aérea que abastece as tropas israelenses, informou ontem o Departamento de Defesa, em Washington.

O General Daniel James, porta-voz do Pentágono, revelou que os militares enviados a Israel eram, em sua maioria, "técnicos em comunicações e logística" que operam atualmente no aeroporto de Telaviv nas operações de descarga do equipamento enviado aos israelenses.

PRESENÇA MILITAR

Ao informar sobre a convocação dos reservistas e confirmar o envio de "técnicos", o General James precisou que "não houve um aumento considerável no número de militares norte-americanos em Israel depois do início das hostilidades."

Segundo ele, atualmente há 100 militares das diversas Armas em território israelense. "O envio de efetivos suplementares é uma medida de rotina sempre que se estabelece uma ponte aérea", acrescentou.

Funcionários da Casa Branca, por seu lado, repeliram qualquer idéia de que militares norte-americanos pudessem estar envolvidos diretamente no conflito. "Não poderíamos imaginar circunstancias nas quais nossas tropas se envolvessem em operações bélicas" — disse um deles.

PONTE CRESCE

Fontes do Pentágono disseram também que a ponte aérea transporta entre 700 e 800 toneladas de material militar por dia. Para que esse volume pudesse ser alcançado, o Departamento de Defesa contratou os serviços de empresas aéreas particulares norte-americanas, para manter normais os 50 vôos diár[illegible]a as Forças Armadas no [illegible] e na Europa, prejudic[illegible]lo desvio de aviões atu[illegible] utilizados no abastecim[illegible]de Israel.

Falando aos jornalistas, no Pentágono, o Secretário de Defesa, James Schlesinger, disse que a ponte aérea Estados Unidos—Israel "poderá ampliar-se no nível que for necessário", numa aparente advertência aos soviéticos.

Schlesinger esclareceu que o Governo norte-americano "não estava absolutamente estudando a possibilidade do envio de tropas para o Oriente Médio."

MATERIAL ENVIADO

Até agora os Estados Unidos enviaram para Israel 28 aviões Phantom para substituir os que foram perdidos em lutas contra os árabes. Nas remessas dos últimos seis dias, segundo fontes militares, estavam incluídos mísseis teleguiados, bombas e munições.

Tanques também chegaram a Telaviv, transportados pelos gigantescos aviões Galaxy empregados na ponte aérea. Mas, segundo os planos previstos, Israel deverá organizar um transporte marítimo para levar para o Oriente Médio cerca de 200 tanques cedidos pelos Estados Unidos.

Quinta-feira, 67 dos 100 senadores norte-americanos aprovaram uma resolução pedindo que o Governo mantenha "a força dissuasiva de Israel enviando aviões Phantom e outros equipamentos bélicos nas quantidades que Israel necessitar para repelir os agressores."

Um porta-voz do Governo da República Federal Alemã disse ontem, em Bonn, que as bases norte-americanas em território alemão ocidental estão sendo utilizadas para a remessa de material bélico a Israel.

Não forneceu detalhes sobre a operação, mas assinalou que nenhum armamento alemão está incluído nas remessas. "Trata-se de uma operação norte-americana" — afirmou.

PILOTOS

O jornal de Nova Iorque, **Daily News**, informou ontem que "agentes do Serviço Secreto israelense estão recrutando pilotos civis norte-americanos para combater na guerra do Oriente Médio.

Segundo o diário, o pagamento oferecido é de 5 mil dólares mensais (Cr$ 30 mil) e os pilotos mais procurados são veteranos da guerra do Vietnã.

A notícia foi imediatamente desmentida pela Embaixada de Israel em Washington, cujo porta-voz declarou: "Não nos faltam pilotos, mas aviões."

Nixon pede Cr$ 13 bilhões para ajudar Israel

URSS aumenta o envio de armas para os árabes

Istambul e Telaviv (AP-AFP-ANSA-JB) — Um comboio soviético composto de dois destróieres, um petroleiro e dois navios mercantes atravessou o estreito de Bósforo, na Turquia, seguindo em direção ao Mediterrâneo. Por outro lado, a ponte aérea soviética que vinha entregando entre 700 e 800 toneladas diárias de material bélico aos árabes, aumentou esse volume para mil toneladas.

A agência noticiosa turca Anatólia explicou que as duas belonaves que atravessaram o Bósforo são lança-foguetes do tipo Kashin e Kildin. O petroleiro e os mercantes "pareciam completamente carregados". Desde que começaram as hostilidades no Oriente Médio, 10 navios de guerra da URSS passaram do mar Negro para o Mediterrâneo.

TANQUES

Segundo os jornais de Israel, a Síria recebeu nos últimos quatro dias cerca de 340 tanques soviéticos. "Se o atual ritmo for mantido, o Exército sírio substituirá todos os tanques que perdeu em combate dentro de pouco tempo."

Mas os comentaristas israelenses acham difícil que os sírios disponham de "pessoal suficiente preparado para manejar estes tanques, já que vários condutores sírios morreram em seus blindados, combatendo". Para a imprensa de Israel, a rapidez e o volume do reequipamento "indica que a União Soviética estudou a operação antes do início das hostilidades."

VIETNAMITAS

Informações do serviço secreto norte-americano indicam que soldados norte-vietnamitas estão ajudando os sírios a manobrar as baterias de foguetes Sam, mas "os Estados Unidos não estão em condições de estabelecer quantos vietnamitas combatem na Síria."

Segundo o serviço secreto, os egípcios e sírios estão empregando como arma antiaérea os modernissimos mísseis Sam-7, terra-ar, que perseguem o avião atraídos pelo calor das turbinas.

Londres levará projeto de paz às Nações Unidas

Londres, Washington, Moscou, Nicósia e Cairo (UPI-AFP-AP-ANSA-JB) — A Grã-Bretanha, de comum acordo com soviéticos e norte-americanos, deverá apresentar ao Conselho de Segurança da Nações Unidas uma proposta de acordo para a cessação de fogo no Oriente Médio, informou ontem porta-voz do **Foreign Office**.

Em Washington, fontes do Departamento de Estado assinalaram que a suspensão das hostilidades parecia mais próxima e que o Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin, que ontem regressou a Moscou depois de conferenciar no Cairo com o Presidente Sadat, teria dito aos egípcios que "um armistício nas condições atuais, com os egípcios no Sinai, oferece melhores condições para um acordo de paz duradoura."

CONVERGENCIA

Tanto as fontes do Ministério do Exterior britanico como as do Departamento de Estado norte-americano consideravam que União Soviética e Estados Unidos estavam mais próximos de um acordo sobre o texto de uma resolução sobre o cessar-fogo que será apresentada no Conselho de Segurança da ONU.

O porta-voz da Casa Branca, Gerald Warren, falando aos jornalistas sobre a reunião do Presidente Nixon com o Secretário de Estado, Henry Kissinger, disse: "Estamos trabalhando ativamente para alcançar a suspensão das hostilidades, num clima e em condições tais que nos permitam alcançar uma solução definitiva e justa para a questão do Oriente Médio. Esperamos anunciar muito em breve um progresso nas negociações para pôr fim ao conflito."

No Departamento de Estado, a visita do Primeiro-Ministro Kossiguin ao Cairo foi interpretada positivamente. "As conversações do Chefe de Estado soviético com o Presidente egípcio deram uma nova dimensão ao diálogo entre a União Soviética e os Estados Unidos" — disse o porta-voz Robert McCloskey, e acrescentou:

"As deliberações de Kossiguin com Sadat fazem prever uma intensificação de nossos contatos."

Detalhes sobre esses contatos não foram tornados públicos, mas sabe-se que eles estão sendo realizados permanentemente entre o Secretário de Estado norte-americano e o Embaixador soviético em Washington, Anatoly F. Dobrynin.

OS QUE DIVERGEM

Todas as declarações que chegam das capitais árabes e de Jerusalém seguem uma linha de não compromisso com os esforços das grandes potências. "Queremos uma trégua, mas não nos termos em que nos é oferecida" — dizem simultaneamente porta-vozes árabes e judeus.

No Cairo, Maomé Hassanein Heical, diretor do jornal oficioso **Al Ahram** e amigo pessoal do Presidente Sadat, afirmou que não espera para logo o fim da luta.

"Por ora não vejo um fim próximo para as ferozes batalhas que estão sendo travadas nas colinas sírias no Norte ou nas areias do Sinai no Sul." — disse ontem Heical num artigo no qual advertiu que "uma trégua que deixe os exércitos combatentes em suas atuais posições, não durará muito tempo."

Afirmou que Israel "só utilizaria a trégua para reforçar suas posições" e não haverá solução para o velho problema das exigências de segurança israelenses, diametralmente opostas às aspirações árabes de recuperar seus territórios.

"A gente poderia abandonar um pouco de terreno, mas não abandonará facilmente uma filosofia" — acrescentou.

Os israelenses, por seu lado, reiteraram suas afirmações anteriores de que não concordariam agora com uma trégua baseada nas atuais linhas de combate, que deixariam o Egito controlando pelo menos uma boa parte da margem oriental do Canal de Suez.

Um porta-voz da chancelaria israelense disse que seu país rejeitaria essas condições.

"Não tememos que os Estados Unidos nos obriguem a fazer algo contrário aos nossos interesses, apesar de dependermos militarmente dos norte-americanos" — disse o porta-voz, e acrescentou:

"Um elemento básico da política norte-americana é o de que o crime não compensa, a agressão não compensa."

O General israelense Harim Herzog disse ontem num comentário através da rádio que as informações sobre os esforços soviéticos para conseguir uma cessação de fogo eram um "barômetro" do êxito militar israelense.

"Se alguém quiser um barômetro, além das nossas próprias informações acerca da situação, não há melhor indício que as intenções, ou falta de intenções, soviéticas para chegar a uma cessação de fogo. Agora já estamos ouvindo pela primeira vez a insinuação" — afirmou Herzog.

Em suas declarações, ele deixou claro que Israel considera necessário castigar os árabes muito mais do que puderam até agora e obrigar os egípcios a retroceder para a margem ocidental do Suez antes que a luta possa ser suspensa.

Radiofoto AP

Arma ao lado, soldado israelense aproveita pausa para ler jornal

A GUERRA DO

Yom Kippur

EUA auxiliam para equilibrar a luta

James Reston
da **The New York Times**

Washington — *Apesar da América estar enviando ajuda maciça, por via aérea, de aviões e munições para Israel, seria um erro pensar-se que o objetivo da Administração Nixon é assegurar outra vitória espetacular de Israel na guerra do Oriente Médio. Washington está tentando conseguir um compromisso de cessar fogo que abrirá as portas para um acordo negociado, e leva em consideração esta meta na quantidade de suprimentos que envia a Israel.*

Nixon concordou em reabastecer Israel por uma razão muito simples. Israel perdeu cerca de 3 mil homens, entre 600 e 700 tanques, e um terço de sua força aérea. As perdas árabes são ainda maiores, mas os árabes têm suprimento humano para uma guerra de atrito e Israel não tem, e os soviéticos estão reabastecendo os árabes mais depressa que os Estados Unidos o estão a Israel.

BATALHA DIFICIL

Mesmo assim, os israelenses, apesar de suas perdas, poderão vencer a crítica batalha de tanques que eclode no Sinai, mas isto faria um acordo diplomático ainda mais difícil do que antes do início da atual guerra.

Nixon e Kissinger foram tomados de surpresa pelo ataque, imaginando que os soviéticos sabiam de tudo e retiraram seu pessoal da área em tempo. Mas Washington continua a fazer concessões, ou mesmo a justificar Moscou pelo seu erro de não ser fiel ao espírito do acordo Nixon-Brejnev de Moscou.

A justificativa é que, se Moscou informasse Washington do ataque iminente, Washington informaria os israelenses, que estariam, então, na posição de fazer um ataque preventivo contra os clientes de Moscou. E' tudo um pouco bizantino e totalmente contrário a todas aquelas proclamações de cooperação pacífica entre Nixon e Brejnev, mas é o que acontece quando princípios e forças conflituam.

Mesmo assim, apesar desta traição cínica, Washington e Moscou estão pensando em primeiro lugar neles mesmos. Eles mantêm relações estreitas e contínuas enquanto mandam aviões, tanques e bombas para matar árabes e israelenses, não americanos e soviéticos. A batalha no Sinai continua e as frotas soviéticas e americanas expandem-se em manobras pelo Mediterrâneo, mas Moscou e Washington evitam qualquer atrito entre si.

Washington e Moscou, mesmo divididos, têm um objetivo comum. Se nenhum dos lados pode vencer, que haja um acordo de compromisso, sem vitória nem humilhação para nenhum dos dois: em suma, um empate militar que levaria a um compromisso diplomático.

Ponte aérea abastece 4 países

Beirute (ANSA-JB) — Duas pontes aé[illegible]as alimentam de armas e munições as batalhas que estão se travando no Oriente Médio. A União Soviética e os Estados Unidos são os pontos de partida dos gigantescos aviões que descarregam sem parar material bélico em Israel, Egito, Síria e Iraque.

A cada 15 minutos, um avião dos EUA desce em um aeroporto israelense depois de uma longa viagem com escala nas ilhas Açores. Os norte-americanos estão empregando 200 aviões na tarefa de repor as perdas sofridas pelas forças israelenses na guerra. Além disso, um número impreciso de caças Phantom está se transferindo para Israel, de bases norte-americanas na Alemanha Ocidental ou diretamente dos Estados Unidos.

Os aviões Galaxy, norte-americanos, são maiores que os Boeing-747 e não precisam nenhum apoio de terra para manter o rumo. Podem se abastecer em pleno ar e aterrissam em pistas de terra. Transportam helicópteros, rampas de lançamento de mísseis, tanques, munições, etc.

Além dos Galaxy, participam da ponte aérea norte-americana aviões **C-130** e **C-135**. O primeiro é conhecido como **Hércules**, com quatro turbinas e capacidade de carga de 12 toneladas. O segundo, o C-135, é uma versão militar do **Boeing-707**, que pode desempenhar também o papel de avião-cisterna.

O Galaxy, construído pela Lockheed Aircraft Corp. tem uma abertura de asas de 67,87 metros, comprimento de 75 metros e meio, altura de 19,84 metros (equivalente a uma casa de seis andares) e pesa 147 531 quilos. A autonomia de vôo é de 10 460 quilômetros e sua velocidade máxima é de 919 quilômetros horários. Voa a 10 mil metros de altura, sua tripulação é de cinco homens e a capacidade de carga chega a 120 204 quilos. Têm quatro reatores e é o maior avião de transporte do mundo. Recentemente foi construído em versão civil, que pode transportar de 63 a 111 automóveis.

O Antonov-22 tem uma abertura de asas de 64,40 metros, comprimento de 57,80 metros e altura de 12,5 metros. Vazio pesa 114 toneladas. Sua velocidade máxima é de 740 quilômetros por hora e a autonomia de vôo e de 10 950 quilômetros. Voa a 10 mil metros de altura e tem quatro motores turboélice.

Washington (UPI-AFP-AP-JB) — O Presidente Nixon pediu ontem ao Congresso norte-americano a aprovação de uma ajuda de 2,2 bilhões de dólares (Cr$ 13,2 bilhões) a Israel, a fim de assegurar o equilíbrio de forças na luta que se trava no Oriente Médio.

"Os Estados Unidos estão fazendo todos os esforços para que o conflito tenha uma conclusão rápida e honrosa, medida em dias, não em meses" — disse Nixon. "Mas planos prudentes também obrigam-nos a estar preparados para uma longa guerra" — acrescentou.

URGÊNCIA

O pedido de Nixon, que prevê também uma ajuda adicional de 200 milhões de dólares ao Camboja, país que segundo ele "também está sitiado", deverá ser votado pelo Congresso norte-americano em regime de urgência.

Os Senadores Edward W. Brooke, republicano, e Hubert Humphrey, democrata, pediram apoio para uma rápida aprovação da solicitação do Presidente.

Apesar do Congresso — Camara e Senado — só se reunirem na próxima terça-feira, o Senador democrata Edmund S. Muskie disse que não via qualquer dificuldade para se aprovar rapidamente a ajuda de emergência, pelo menos para Israel.

"Nosso objetivo deve ser indicar claramente à União Soviética e aos inimigos de Israel que estamos interessados em preservar o equilíbrio militar no Oriente Médio e em procurar um acordo negociado para o conflito" — disse Muskie.

Nixon disse que utilizará somente o que for necessário do pedido de 2,2 bilhões de dólares, mas Muskie declarou:

"Devemos estar preparados para utilizar o total da verba autorizada para defender Israel, caso seja necessário."

CUSTA DA GUERRA

Cada hora de guerra custa a Israel cerca de 11 milhões de dólares (Cr$ 66 milhões), declarou ontem Moshe Neudorfer, economista israelense que integra o comitê público para o empréstimo de guerra voluntário.

O General Yitzhak Rabin, encarregado de supervisionar o empréstimo de guerra, afirmou também que o conflito será "duro e custoso", e esperava que a operação financeira chegasse pelo menos a 1 bilhão de libras israelenses (Cr$ 1,5 bilhão).

KISSINGER EM MOSCOU

O Presidente Nixon enviou ontem o Secretário de Estado Henry Kissinger a Moscou para discutir meios de por termo às hostilidades no Oriente Médio.

A Casa Branca informou, à noite, que Kissinger foi a Moscou a pedido do chefe comunista Leonid Brejnev. Kissinger viajou em companhia do Embaixador Soviético nos Estados Unidos, Anatoly F. Dobrynin.

Ação norte-americana visa evitar o pior

Washington (UPI-JB) — Eis os principais trechos da mensagem do Presidente Nixon ao Congresso sobre a ajuda a Israel e o Camboja:

"Estou solicitando hoje ao Congresso que autorize uma assistência de emergência de segurança de 2,2 bilhões de dólares (Cr$ 13,2 bilhões) para Israel e 200 milhões de dólares (Cr$ 1,2 bilhão) para o Camboja. Esta solicitação é necessária para permitir que os Estados Unidos sigam um curso de ação responsável em duas áreas em que a estabilidade é vital para a construção de uma estrutura global de paz.

Há mais de um quarto de século, à medida em que os interesses estratégicos das grandes potências convergiram para lá, o Oriente Médio tem sido um ponto de ignição de um potencial conflito mundial. Desde que a guerra irrompeu novamente, em 6 de outubro, trazendo tragédia para o povo de Israel e nações árabes, igualmente, os Estados Unidos têm-se engajado ativamente em esforços para contribuir para um acordo.

Nossas ações lá têm refletido minha crença de que devemos tomar as medidas que forem necessárias para a manutenção de um equilíbrio de capacidade militar e consecução da estabilidade na região. O pedido que estou apresentando hoje nos dará a flexibilidade essencial para continuar cumprindo estas responsabilidades.

Para manter um equilíbrio de forças e conseguir a estabilidade, o Governo dos Estados Unidos está atualmente fornecendo material militar para Israel para substituir as perdas em combates. Isto é necessário para evitar a emergência de um desequilíbrio resultante de um reabastecimento em larga escala da Síria e do Egito pela União Soviética.

Os custos de reposição dos bens consumíveis e equipamento perdido para as Forças Armadas israelenses têm sido extremamente altos. A atividade de combate tem sido intensa e as perdas de ambos os lados têm sido grandes. Durante os primeiros 12 dias de conflito, os Estados Unidos autorizaram embarques para Israel de material custando 825 milhões de dólares (Cr$ 4,95 bilhões), inclusive o transporte.

Entre os principais equipamentos fornecidos pelos Estados Unidos a Israel incluem-se munições convencionais de vários tipos, mísseis ar-ar, ar-terra, artilharia, armas individuais e operada por equipes e o material bélico padrão de aviões-caça. Adicionalmente, os Estados Unidos estão proporcionando reposições de tanques, aviões, rádios e outros equipamentos militares, que foram perdidos em ação.

Até agora, Israel tem tentado obter o necessário equipamento com dinheiro e compras a crédito. Contudo, a magnitude do atual conflito, juntamente com a escala dos suprimentos soviéticos, criou necessidades que ultrapassam a capacidade de Israel de continuar comprando a dinheiro e crédito. A alternativa para as vendas a dinheiro e a crédito dos materiais militares americanos é, de nossa parte, proporcionar a Israel ajuda militar.

Os Estados Unidos estão fazendo todo o esforço para pôr um termo rápido e honroso a este conflito, medido em dias, não semanas. Mas o planejamento prudente também exige que nos preparemos para uma luta mais longa. Estou, por conseguinte, solicitando que o Congresso aprove uma assistência de emergência a Israel no valor de 2,2 bilhões de dólares (Cr$ 13,2 bilhões). Se o conflito moderar, ou como ferventemente esperamos, terminar rapidamente, os fundos não absolutamente necessários não seriam, naturalmente, gastos.

Reservistas americanos vão à guerra

Washington, Bonn (UPI-AP-AFP-ANSA-JB) — Os Estados Unidos enviaram um "número limitado" de militares a Israel e mobilizaram alguns reservistas do Exército e da Força Aérea para participar das operações da ponte aérea que abastece as tropas israelenses, informou ontem o Departamento de Defesa, em Washington.

O General Daniel James, porta-voz do Pentágono, revelou que os militares enviados a Israel eram, em sua maioria, "técnicos em comunicações e logística" que operam atualmente no aeroporto de Telaviv nas operações de descarga do equipamento enviado aos israelenses.

PRESENÇA MILITAR

Ao informar sobre a convocação dos reservistas e confirmar o envio de "técnicos", o General James precisou que "não houve um aumento considerável no número de militares norte-americanos em Israel depois do início das hostilidades."

Segundo ele, atualmente há 100 militares das diversas Armas em território israelense. "O envio de efetivos suplementares é uma medida de rotina sempre que se estabelece uma ponte aérea", acrescentou.

Funcionários da Casa Branca, por seu lado, repeliram qualquer idéia de que militares norte-americanos pudessem estar envolvidos diretamente no conflito. "Não poderíamos imaginar circunstancias nas quais nossas tropas se envolvessem em operações bélicas" — disse um deles.

PONTE CRESCE

Fontes do Pentágono disseram também que a ponte aérea transporta entre 700 e 800 toneladas de material militar por dia. Para que esse volume pudesse ser alcançado, o Departamento de Defesa contratou os serviços de empresas aéreas particulares norte-americanas, para manter normais os 50 vôos diários para as Forças Armadas no Pacífico e na Europa, prejudicados pelo desvio de aviões atualmente utilizados no abastecimento de Israel.

Falando aos jornalistas, no Pentágono, o Secretário de Defesa, James Schlesinger, disse que a ponte aérea Estados Unidos—Israel "poderá ampliar-se no nível que for necessário", numa aparente advertência aos soviéticos.

Schlesinger esclareceu que o Governo norte-americano "não estava absolutamente estudando a possibilidade do envio de tropas para o Oriente Médio."

MATERIAL ENVIADO

Até agora os Estados Unidos enviaram para Israel 28 aviões Phantom para substituir os que foram perdidos em lutas contra os árabes. Nas remessas dos últimos seis dias, segundo fontes militares, estavam incluídos mísseis teleguiados, bombas e munições.

Tanques também chegaram a Telaviv, transportados pelos gigantescos aviões Galaxy empregados na ponte aérea. Mas, segundo os planos previstos, Israel deverá organizar um transporte marítimo para levar para o Oriente Médio cerca de 200 tanques cedidos pelos Estados Unidos.

Quinta-feira, 67 dos 100 senadores norte-americanos aprovaram uma resolução pedindo que o Governo mantenha "a força dissuasiva de Israel enviando aviões Phantom e outros equipamentos bélicos nas quantidades que Israel necessitar para repelir os agressores."

Um porta-voz do Governo da República Federal Alemã disse ontem, em Bonn, que as bases norte-americanas em território alemão ocidental estão sendo utilizadas para a remessa de material bélico a Israel.

Não forneceu detalhes sobre a operação, mas assinalou que nenhum armamento alemão está incluído nas remessas. "Trata-se de uma operação norte-americana" — afirmou.

PILOTOS

O jornal de Nova Iorque, **Daily News**, informou ontem que "agentes do Serviço Secreto israelense estão recrutando pilotos civis norte-americanos para combater na guerra do Oriente Médio.

Segundo o diário, o pagamento oferecido é de 5 mil dólares mensais (Cr$ 30 mil) e os pilotos mais procurados são veteranos da guerra do Vietnã.

A notícia foi imediatamente desmentida pela Embaixada de Israel em Washington, cujo porta-voz declarou: "Não nos faltam pilotos, mas aviões."

Líbia corta exportação para EUA e aumenta preço do óleo

Tripoli, Qatar, Doha (AFP-UPI-AP-ANSA-JB) — A Líbia suspendeu ontem suas exportações de petróleo e derivados para os Estados Unidos — 200 mil barris diários — e decidiu aumentar o preço do produto de 4,60 dólares (Cr$ 27,60) para 6,97 dólares (Cr$ 41,82), e reduzir a produção em 5%.

No Qatar, o Xeque Khalifa Althani ordenou uma redução de 10% na produção do petróleo, anunciando que se trata "apenas da primeira de uma série de medidas destinadas a suspender o fornecimento aos Estados Unidos e outros países que apóiam Israel, se continuarem a ajudar o inimigo."

SEM EXPLICAÇÃO

Em Tripoli, não houve nenhuma explicação oficial sobre as razões do corte do fornecimento aos Estados Unidos, mas, segundo os observadores, trata-se também de uma medida de represália contra a ajuda militar norte-americana a Israel.

Quanto ao aumento do preço, o Ministro do Petróleo Izzedin Al Mabaruk disse que "a medida se baseava na mudança dos padrões em que são fixados os preços do óleo bruto. Essa mudança foi causada pela inflação, que anulou o preço estabelecido com as companhias petrolíferas."

Acrescentou que a decisão foi também determinada pelo "aumento dos fretes."

A redução da produção — 5% — segue-se a uma recomendação feita pela reunião dos 11 países árabes produtores de petróleo, realizada quarta-feira no Kuwait. Estiveram presentes representantes de Abu Dabi, Argélia, Arábia Saudita, Bahrein, Dubai, Egito, Iraque, Kuwait, Líbia, Qatar e Síria.

O aumento dos preços — 17% — foi decidido unilateralmente um dia antes pelos mesmos países.

O primeiro país árabe a suspender suas remessas de petróleo para os Estados Unidos foi Abu Dabi. A Arábia Saudita, decidiu, por sua vez, reduzir em 10% sua produção. Os demais países ativeram-se à recomendação feita na reunião do Kuwait, de reduzir 5% sua produção, a partir de outubro.

AVIAÇÃO ECONOMIZA

Em Washington, as três mais importantes empresas de aviação dos Estados Unidos anunciaram ontem sua decisão de suprimir 22 de seus vôos diários nas linhas internas, para economizar combustível de aviação que será racionado a partir de 1.º de novembro.

A American United Airlines, a Trans World Airlines e a America Airlines economizarão aproximadamente 24 milhões de litros por mês.

Informou-se que as empresas aéreas apresentarão, na semana que vem, à Casa Branca um projeto que prevê uma economia de 4 milhões de litros de combustível de aviação por dia.

Líbano mata três terroristas que ocupavam banco

Beirute (ANSA-UPI-AFP-AP-JB) — Policiais com capacetes de aço, apoiados por cães e veículos blindados, entraram à força no edifício do Bank of America, no centro de Beirute, e mataram três dos cinco guerrilheiros que se haviam entrincheirado no local, mantendo 26 reféns. Um dos reféns foi encontrado morto, o norte-americano John Crawford Maswell, de 52 anos. Um policial também morreu.

Antes do assalto, a polícia inundou o edifício de sete andares com granadas de gás lacrimogêneo, tornando o ambiente em seu interior praticamente irrespirável. O ataque foi realizado depois da ruptura das negociações entre o Governo do Líbano e os guerrilheiros, que exigiam 10 milhões de dólares (Cr$ 60 milhões), um avião para viajarem à Argélia ou Iêmen do Sul, e a libertação de palestinos detidos no país.

ORDEM MINISTERIAL

Quinta-feira, às 11h 45m locais, cinco terroristas árabes do Movimento Socialista Revolucionário Libanês assaltaram o banco e após três ultimatos, fixaram como horário final para o cumprimento de suas exigências as 8 horas de ontem.

Pouco antes de vencer o prazo, telefonaram à UPI revelando que se suas reivindicações não fossem atendidas "em poucos momentos", entregariam às autoridades o primeiro norte-americano "sob forma de um cadáver", acrescentando que continuariam a enviar cadáveres "em intervalos de dois minutos."

Alguns minutos depois dois reféns conseguiram escapar e proporcionaram preciosas indicações à polícia sobre o lugar exato onde estava o comando, as armas e munições de que dispunham.

O Ministro do Interior do Líbano, Bahige Takieddin, ordenou a invasão do local. Um grupo de voluntários da Brigada 16, unidade de choque da polícia libanesa, realizou a operação.

O ASSALTO

Cerca de 15 agentes armados de revólveres, metralhadoras e granadas, penetraram no Bank of America e ouviram-se as primeiras rajadas, assim como explosões surdas. O tiroteio durou mais de duas horas. Os policiais saíram do local sob aplausos da multidão que se havia aglomerado diante do prédio.

Três dos terroristas morreram. O quarto, antes da invasão do edifício, se entregou, mas foi apanhado pelo fogo cruzado. Um dos mortos, segundo suposições, seria Mirshed *Jamil* Shibbo, um dos homens mais procurados do Líbano.

O quinto membro do comando, preso quinta-feira, foi ferido numa das mãos.

O norte-americano morto, natural da Califórnia, acabava de chegar ao país acompanhado da mulher Gertrude e três filhos.

FERIDOS FORA DE PERIGO

Os reféns, feridos e salpicados de sangue, foram libertados e a polícia afirmou que as pessoas com ferimentos estão fora de perigo. Foram conduzidos aos hospitais e não tiveram permissão para falar à imprensa.

Entre os feridos estão oito pessoas atingidas na quinta-feira durante um tiroteio de sete minutos, a primeira tentativa de se desalojar os guerrilheiros.

URSS diz que Bondarenko morreu em desastre aéreo

Moscou (ANSA-UPI-AFP-AP-JB) — A agência oficial Tass informou que o Comandante das unidades de mísseis antiaéreos da União Soviética, General Fyodor Bondarenko, morreu num acidente aéreo perto de Moscou, desmentindo rumores de que teria morrido em Damasco, quando um foguete antiaéreo soviético foi atingido por caças israelenses.

Sábado passado, no aeroporto de Domodedovo, um avião civil da Aeroflot, com 28 pessoas a bordo, procedente de Tbilisi, caiu matando todos seus ocupantes. A morte de Bondarenko, de 54 anos, havia sido anunciada pelo jornal do Exército Estrela Vermelha.

O anúncio oficial foi feito ante informações de que o General morrera no Oriente Médio. A notícia da agência Tass causou surpresa, porque na URSS não se anunciam os desastres aéreos quando viajam a bordo somente cidadãos soviéticos.

Mais Oriente Médio nas páginas 16 e 17

Japão quer ação para defender consumidores

Tóquio (UPI-JB) — Fontes oficiais de Tóquio disseram que o Governo japonês vai pedir a intervenção das 24 Nações que formam a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento (Ocde) para defender os interesses dos países consumidores do petróleo junto aos países produtores.

A medida foi sugerida depois da decisão dos países árabes do Golfo Pérsico de aumentar seu petróleo. O Japão teve outra desagradável surpresa quando os países árabes decidiram reduzir a produção de petróleo em cinco por cento enquanto durar a guerra do Oriente Médio.

OPOSIÇÃO

O objetivo da proposta japonesa é conseguir que os produtores de petróleo levem mais em conta a posição dos consumidores. Segundo o Vice-Ministro Eimei Iamaxita outra meta adicional é "evitar o círculo vicioso da inflação mundial."

Ontem, o Chanceler Massaioxi Ohira recebeu dos diplomatas árabes garantias de que o Japão não sofrerá "inconvenientes" em conseqüência da nova estratégia das nações árabes em relação ao petróleo.

O Japão pretende pedir ao Irã e à Indonésia, seus maiores fornecedores depois dos árabes, que aumentem sua produção de petróleo. Os japoneses dependem da Arábia Saudita e outros países árabes para quase 90% de suas necessidades.

Até agora, o Governo de Tóquio não pretende pôr em vigor nenhuma medida para restringir o consumo do petróleo, porque há reservas para 79 dias no Japão.

Texaco vai reduzir cota para o Brasil

A Texaco International acaba de informar ao Brasil que ela vai reduzir entre 5% e 10% o seu fornecimento de petróleo, devido à situação no Oriente Médio.

A empresa é apontada como um dos maiores fornecedores. As informações são de que ela supre cerca de 20% do consumo total do país, que está ao redor de 700 mil barris diários. Em termos de óleo cru importado (520 mil barris diários), a sua participação é de 25% do total.

O CORTE

A comunicação feita pela Texaco é a segunda realizada por uma empresa internacional ao Brasil. A primeira foi a Exxon. Espera-se que outras empresas sejam obrigadas a adotar a mesma atitude. A reformulação dos preços de alguns contratos está sendo procurada por algumas empresas.

ESTOQUES

As informações mais recentes indicam que os estoques brasileiros de petróleo estão ao redor dos 75 dias, ou seja, até o dia 3 de janeiro de 1974. Isto inclui o óleo no país e no mar, isto é, sob transporte, e mais os produtos derivados. Para esses, o cálculo é de 15 dias.

Seminário da Petrobrás ressalta colaboração

O chefe do Serviço Jurídico da Petrobrás, Sr. Geraldo Wilson Nunan, disse ontem que existe atualmente um perfeito entrosamento entre o Estado e a iniciativa privada, sendo a Petrobrás um exemplo dessa convivência. Ele falou no encerramento do III Seminário do Serviço Jurídico da empresa. Também falou o Ministro da Justiça, Sr. Alfredo Buzaid.

A sessão de encerramento do Seminário foi presidida pelo Vice-Almirante Floriano Peixoto Faria Lima. Ele é o presidente da Petrobrás. As indicações são de que as conclusões do Seminário servirão para possibilitar à empresa a criação de uma doutrina própria e uniforme de orientação do seu corpo jurídico.

A falta de uma doutrina, no Brasil, foi apontada pelo chefe do Serviço Jurídico da Petrobrás como um dos fatores de incompreensão dos objetivos do monopólio estatal do petróleo e do relacionamento entre a empresa e o meio privado.

Mostrou que, na dinamica de sua vida institucional, a Petrobrás e suas subsidiárias provaram que essa propalada incompatibilidade constituía uma falácia. Isto porque o sistema Petrobrás passsou a representar um forte exemplo de coexistência altamente positiva dessas duas esferas de interesses em busca do desenvolvimento econômico.

Leia editorial "Manobra Inaceitável"

Ministro de Israel vem à A. Latina

Telaviv, Santiago, Roma e Nicósia (ANSA-AFP-JB) — O Ministro do Trabalho de Israel, Yosef Almogui, partiu ontem de Telaviv com destino à América Latina onde manterá reuniões com dirigentes das comunidades judaicas.

Em Santiago do Chile, o Embaixador israelense Moshé Tov informou que mais de 100 jovens judeus chilenos expressaram sua ansiedade "em viajar para Israel para "lutar em defesa do povo judaico." A Embaixada vem recebendo inúmeras cartas, telefonemas e visitas de interessados em se alistar nas tropas israelenses.

NAVIO DA PAZ

O Navio da Paz do israelense Abie Nathan tentará chegar ao Porto de Beirute, sem permissão das autoridades libanesas, informou-se em Nicósia.

O navio, o *Nathan, Apóstolo da Paz*, encontra-se a 24 milhas da costa libanesa.

REAÇÃO ITALIANA

A Oposição de direita da Itália manifestou sua "profunda irritação" ante a posição ''ambígua'' do Governo italiano sobre o conflito do Oriente Médio, "que justifica de fato a agressão árabe."

O Partido Liberal Italiano divulgou documento criticando o Ministro das Relações Exteriores Aldo Moro e ressaltando que "a dramática guerra do Oriente Médio demonstrou o perigo da política soviética, que não hesitou em promover um conflito de grande dimensão, com o objetivo de exterminar Israel."

NATO estuda situação do desarme

Bruxelas (UPI-JB) — Funcionários da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) disseram ontem que se a guerra do Oriente Médio não terminar em duas semanas, as conversações sobre a redução mútua de armamentos, cujo início está marcado para o dia 30, poderiam ser prejudicadas a ponto de ser necessário suspendê-las.

"A cada dia que a guerra continua, o perigo de sua propagação e o perigo para a distensão continuarão aumentando. Qualquer prolongamento do conflito criará graves riscos", declarou um funcionário. As conversações, a se realizarem em Viena, representam o próximo importante passo em relação à distensão entre o Oriente e o Ocidente.

ESTUDOS

O Grupo de Planejamento de Emergência da NATO estudou nos três últimos dias os problemas que um boicote árabe do petróleo poderia causar ao pacto. O Conselho de Embaixadores da NATO reuniu-se quase que diariamente nas duas últimas semanas, discutindo tanto a redução de armamentos quanto o conflito árabe-israelense.

Considera-se que a guerra do Oriente Médio é motivo de grande preocupação não só devido à proximidade do flanco mediterrâneo da NATO, mas também devido à ameaça aos embarques do petróleo, produto vital às nações industrializadas da organização.

Informe JB

A ponte e suas medidas

Afinal, quantos metros de extensão tem na realidade a Ponte Rio—Niterói? Embora pareça fácil, não é tarefa simples saber o comprimento certo, a levar-se em consideração as informações das diversas fontes.

Jornais divulgam que ela mede 9 121 metros sobre o mar; com os acessos, nos dois lados, chegaria próximo a 15 mil metros, segundo a Ecex.

Na sala da Assessoria de Imprensa da Ecex há um desenho da ponte, no qual sua metragem é indicada com bastante precisão: 9 251.

Na sala do presidente da Ecex, Coronel João Carlos Guedes, um novo desenho da ponte indica 9 231 metros.

A situação se complica ainda um pouco mais em conseqüência de duas ilhas, Mocanguê Grande e Caju, sobre as quais passa a ponte. Uma tem 279 metros e a outra, 176 de construção de pistas.

Mesmo que se some ou subtraia essa metragem sobre as ilhas de qualquer dos números não se chegará a um resultado único e final.

O mais indicado parece ser mesmo considerar como medida oficial da ponte sobre o mar, 9 231 metros, como está na sala do presidente da Ecex.

Em todo caso, estavam prontos ontem 8 566 metros da ponte sobre o mar.

Leite e queijos

Uma das principais causas da escassez de leite para o consumo direto é que o consumo indireto — leite em pó, queijos, manteigas, etc. — remunera muito melhor o produtor. Obviamente, este procura defender-se e o abastecimento do leite **in natura** enfraquece, como é do conhecimento de todos.

A fim de corrigir essa distorção, o Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, acaba de baixar a aliquota de importação de queijos de 120% para 12%.

Com isto, espera o Ministro estabelecer uma forte concorrência do queijo estrangeiro sobre o nacional, que por sua vez há de pressionar o leiteiro a vender-lhe o produto mais barato.

Espera-se, deste modo, que aumente a oferta de leite para consumo direto da população.

Médici e Rodrigues Alves

O escritor Afonso Arinos recebeu do Presidente Garrastazu Médici o seguinte telegrama:

"Em minhas mãos, sua biografia de Rodrigues Alves, com sua generosa dedicatória. Além da biografia do grande Presidente da República e Governador de São Paulo, seu livro traz-me perfis de Rui, de Pinheiro Machado, Campos Sales e Prudente de Morais, configurando-se assim, com a história de nosso presidencialismo incipiente, a política dos governadores, a nostalgia monarquista e as crises da afirmação republicana. Receba o meu agradecimento e o meu aplauso."

Baixada de Jacarepaguá

As indústrias não poluentes, que serão instaladas na Zona Industrial da Baixada de Jacarepaguá, só começarão a funcionar a todo o vapor dentro de um prazo que varia entre três e cinco anos.

Entre essas indústrias estão os Laboratórios Roche, Merck, Sarsa, os elevadores Schindler, Teletra (indústria eletrônica italiana), Manner (austríaca) e muitas outras.

Cada uma dessas indústrias dispõe de uma área de 300 mil metros quadrados e a ocupação efetiva de tudo isso demanda, como se vê, algum tempo.

O Aterro do Flamengo, que tem um milhão de metros quadrados, por exemplo, está sendo trabalhado há 23 anos, e ainda falta alguma coisa.

CNBB-Vaticano

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil está agora diretamente ligada ao Vaticano pelo telex.

A primeira notícia recebida da Santa Sé pela CNBB diz que "tiveram início no Vaticano os trabalhos para a X Sessão Plenária da Pontifícia Comissão para as Comunicações Sociais, da qual participam, pela primeira vez, os 36 consultores nomeados pelo Papa a 3 de junho último, como também numerosos representantes do Terceiro Mundo."

De agora em diante, a CNBB está em permanente contato com o Vaticano.

Loteria Esportiva

Um deputado apresentou à Camara Federal um projeto de lei que limita o prêmio máximo da Loteria Esportiva em 10 mil salários mínimos.

A sugestão não foi bem recebida, porque pode constituir um poderoso fator de desestimulo, já que a experiência tem demonstrado que os rateios elevados são os maiores promotores do concurso.

A Loteria Esportiva não pode descuidar-se em manter a atração popular, porque a média de apostas se mantém, desde o início do ano, em Cr$ 5,40, enquanto os custos operacionais vão aumentando.

Trânsito

A decisão das autoridades do Departamento de Transito de usar o bafômetro, para medir a velocidade alcoólica dos motoristas cariocas, certamente vai baixar a arrecadação por meio de multas, que se vem elevando muito acima de qualquer processo inflacionário de ano para ano.

E' que, hoje em dia, a irresponsabilidade de uma boa parte dos motoristas é uma das principais fontes de renda do Estado. Basta dizer que em 1972, até 30 de setembro, foram arrecadados Cr$ 4 139 867,20 em multas. Já este ano, até o dia 30 de setembro, esse tipo de arrecadação aumentou para Cr$ 24 599 783,70.

Forno crematório

A partir de janeiro próximo a volta ao pó terá uma nova opção: a cremação. Naquele mês entrará em funcionamento o primeiro forno crematório do Brasil, a ser localizado na Vila Alpina, em São Paulo.

O forno foi importado da Inglaterra e apresenta dois conjuntos (cada um com duas camaras), que funcionarão a uma temperatura de 800 graus, com a utilização de gás e petróleo. Cada camara poderá cremar um corpo em 60 minutos.

Somente a crise do petróleo poderá retardar o funcionamento do forno crematório.

Lance-livre

• Segundo estatística do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, das 10 maiores empresas comerciais do Brasil, sete são da Guanabara, duas de São Paulo e uma espalhada em três Estados. Da Guanabara são a Esso Petrobrás Distribuidora, Texaco, Lojas Americanas, Companhia Atlantic de Petróleo, Mesbla e Shell. De São Paulo, a Eletroradiobrás (supermercados) e Heliogás. A décima empresa, Lundgren Irmãos Tecidos, está instalada em São Paulo, Rio e Recife.

• **O Sr. Antônio Carlos de Almeida Braga anunciando que seu amigo Emerson Fittipaldi estará de volta logo no começo de novembro ao Brasil.**

• O Lóide acaba de obter autorização para duas novas linhas: Austrália e Golfo Pérsico.

• **O grupo Crecif (Teófilo Serur), além da compra do Banco Economia, tem outros planos de expansão.**

• Minas Gerais será o primeiro Estado a receber as vacinas contra o sarampo importadas dos Estados Unidos pela Central de Medicamentos. Serão remetidas para Belo Horizonte 100 mil doses.

• **As grandes vedetas da Feira do Livro de Frankfurt deste ano foram a nova biografia de Hitler e uma autobiografia de Salvador Dali.**

• Os Ministros Pratini de Morais e Delfim Neto deverão assistir, em Londres, no próximo dia 5 de novembro ao lançamento do novo mensário da **Brazilian Gazett**, que reunirá informações sobre o país e especialmente sobre nosso comércio exterior. A publicação será editada por Antônio Olinto e Gizela Claper ficará responsável pela parte comercial. Destina-se aos países do Mercado Comum Europeu, a partir da Grã-Bretanha.

• **O Presidente Médici recebe segunda-feira à tarde os participantes do VIII Encontro Nacional de Escritores, que será aberto pela manhã, em Brasília.**

• O empresário do campeão mundial de box George Foreman, Sr. Dick Sadler, está em São Paulo para a convenção do Conselho Mundial de Box. Conta que Cassius Clay recusou 3 milhões de dólares para tentar roubar o título de seu contratado, mas não aceitou a proposta porque hoje ninguém acredita que ele aguente além do segundo **round**, na melhor das hipóteses. Segundo Sadler, os mais cotados para enfrentar o campeão Foreman são o argentino Oscar Bonavena e o americano Jerry Quarry.

• **Será realizado na cidade do México, de 28 de outubro a 2 de novembro, o IV Congresso Interamericano de Habitação. O Ministro Costa Cavalcanti chefiará a delegação brasileira integrada pelos Srs. Alberto Klumb, Válter Ferri, Osvaldo Iório, José Maria Aragão e Manuel de Carvalho Meira.**

• Seguiu ontem para Bruxelas a equipe de cinco operários e arquitetos que fará a montagem dos **stands** da Brasil Export-73.

• **Ainda sobre esta Feira: um mandado de segurança e uma ação popular estão ajuizadas no foro de Governador Valadares para impedir que a Prefeitura local libere Cr$ 50 mil para a comitiva que representaria o Município na Brasil Export.**

• O Ministro Jarbas Passarinho cancelou a viagem que faria na segunda-feira a São Paulo. O Ministro tinha duas conferências programadas: no CTA, em São José dos Campos, e outra na Adesg.

• **Está no Conselho de Desenvolvimento Industrial do MIC um projeto para a instalação de um complexo produtor de fertilizantes em Minas. Total do investimento Cr$ 427 milhões.**

• A I Festa Nacional do Folclore (Brasília, em janeiro) recebeu a adesão de três países: Bolívia, Paraguai e Portugal.

• **Chegando hoje ao Brasil o professor Irving Mandel professor de Odontologia Preventiva na Universidade de Columbia, nos Estados Unidos. Vai dar um curso do qual participarão também os professores Sérgio Weyne e Rugerpe Pedreira.**

• O Ministro Mozart Victor Russomano, presidente do Tribunal Superior do Trabalho, foi reeleito para a presidência do Instituto Latino-Americano de Direito do Trabalho e Previdência Social, sediado na Argentina.

• **O Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo informa que o aumento verificado no Indice de Preços ao Consumidor de setembro do ano passado para setembro deste ano foi de 14,4%, enquanto, no mesmo período entre 71 e 72, o aumento verificado foi de 17,9%.**

• Um número para ser analisado: o IBC gastou menos Cr$ 2 milhões em relações públicas, inclusive propaganda, **em 1972** em relação ao ano anterior. Em relação a 1971, os gastos deste ano, serão Cr$ 3 milhões a menos.

• **Vidal Neto lança hoje na ABI, às 19 horas, seu livro Sete Raios de Sol.**

• Não foi só o poeta Vinicius de Morais que festejou ontem 60 anos. Com ele, aniversariou, igualmente completando 60 anos, o bondinho do Pão de Açúcar.

Sinfônica do Sul toca no Municipal

Pela segunda vez no Rio, desde a sua fundação há 23 anos, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre se apresenta hoje, às 16h no Teatro Municipal, sob a regência do seu maestro titular, o húngaro Pablo Komlos, participando de uma excursão que inclui mais de 10 capitais brasileiras.

O conjunto, integrado por 86 músicos, deu um concerto ontem à tarde para os alunos do Instituto de Educação e voltará a se apresentar no Municipal amanhã, às 10h, com a renda revertida em favor da Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor. Na segunda-feira viajará para Belo Horizonte, levando todos os instrumentos em caminhão especialmente fretado.

A ORQUESTRA

Criada em 1949 pelo maestro Pablo Komlos, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre manteve-se como entidade particular até 1964, quando foi transformada em fundação autárquica, passando a ser subvencionada pelo Governo do Estado. Com uma média de 90 concertos por ano, além de participar de programas de ópera, a orquestra recentemente incorporou em seus quadros 14 músicos da extinta Filarmônica de São Paulo e atravessa atualmente "uma grande fase", de acordo com seus dirigentes.

No concerto de hoje serão apresentados o *Prelúdio de Tristão e Isolda*, de Wagner, o *Prélude à l'Apres-Midi d'un Faune*, de Debussy, a *Abertura Oberon*, de Weber e, na segunda parte, a *Sinfonia nº 1*, de Brahms. Para o concerto de amanhã foi preparado um programa que inclui *Três Danças*, de Camargo Guarnieri, a *Abertura* da ópera *Tannhauser*, de Wagner, *Till Eulenspiegel*, poema sinfônico de Richard Strauss, e a *Sinfonia nº 3*, de Beethoven.

Concerto da Série Juventude lota Sala Cecília Meireles

A Sala Cecília Meireles ficou lotada de estudantes na manhã de ontem, quando a Orquestra Sinfônica Brasileira, regida pelo maestro Henrique Nirenberg, apresentou o segundo concerto da Série Juventude, promoção do JORNAL DO BRASIL.

Uma escola, a Santa Catarina, de Santa Teresa, suspendeu as aulas para que a turma da quinta série comparecesse ao concerto. Também foram alunos do Instituto Cileno, Colégio Peixoto, Escola Parque, Colégio São Marcos, Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, Externato Angelorum e Escola Suiço-Brasileira.

O programa foi iniciado com a execução da ária da *Suite n.º 3* e do *Concerto de Brandemburgo n.º 4*, de Johann Sebastian Bach. De Beethoven foram apresentadas a *Quinta Sinfonia* e algumas partes de outras. Em seguida, a Orquestra Sinfônica Brasileira tocou o tema do amor e do ódio de *Romeu e Julieta* e a *Bachiana n.º 4*, de Heitor Vila-Lobos. Eros Melo foi o solista do *Concerto em Dó Menor para Oboé e Cordas*, de Benedetto Marcello.

Audiovisuais sobre a vida e a obra dos compositores completaram o programa.

Santana se apresenta hoje às 20h

Cerca de Cr$ 70 mil, correspondentes a mais da quarta parte da lotação do Maracanãzinho — com capacidade para 17 mil pessoas — já foram arrecadados com a venda antecipada de ingressos para a única apresentação no Rio, hoje, às 20h, do conjunto Santana.

O grupo liderado por Carlos Santana e formado por mais sete instrumentistas está sendo esperado no Rio pela manhã, dtpois do *show* de ontem à noite no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo. Segunda-feira tocará no Ginásio Municipal de Brasília, no final da excursão iniciada dia 23 de setembro no México e que incluiu em seu roteiro a Guatemala, São Salvador, Panamá, Venezuela, Colômbia e Argentina.

OS MÚSICOS

Atualmente o conjunto é formado por Carlos Santana (guitarra), Mike Shrieve (bateria), José "Chepito" Areas (timbalo-tumbadora), Armando Perza (tumbadora), Doug Rauch (contrabaixo), Richard Kermode (piano-órgão), Tom Coster (piano-órgão) e o vocalista Leon Thomas. Seu equipamento de amplificação tem quase 60 mil *watts* de potência.

Os ingressos para o *show* estão sendo vendidos nas bilheterias do Maracanãzinho, do Teatro Municipal e no Mercadinho Azul em Copacabana: camarotes custam Cr$ 100,00, cadeiras especiais Cr$ 25,00, cadeiras de pista Cr$ 20,00 e arquibancadas Cr$ 15,00.

Teatro infantil tem associação

A adoção do sistema de cooperação mútua entre os espetáculos, promoção de intercambio com professores de 1º grau e a realização de uma feira de teatro em novembro são algumas das metas da Associação Carioca de Teatro Infantil, que instalará sua primeira diretoria segunda-feira, às 20 horas, no Teatro de Arena da Guanabara.

A iniciativa é de cerca de 15 grupos que se dedicam ao gênero, e que têm, entre seus maiores problemas, os preços cobrados pelos teatros para sua ocupação — que são os mesmos pagos pelas companhias profissionais — enquanto os ingressos para os espetáculos infantis são vendidos pela terça parte, aumentando os custos de produção.

Teatro em Pernambuco recebe ajuda

Brasília (Sucursal) — Com base em exposição de motivos do Ministro do Planejamento, o Presidente da República concedeu auxílio financeiro no valor de Cr$ 300 mil à Sociedade Teatral Nova Jerusalém, que construiu, em Pernambuco, uma cidade-teatro de que participa toda a sociedade do lugar.

Burle Marx faz projeto para a Bahia

Salvador (Sucursal) — O paisagista Burle Marx assinou ontem contrato com o Governo do Estado, através da Secretaria de Planejamento, para elaborar o projeto paisagístico do Centro Administrativo e o Parque Metropolitano de Pituaçu, ambos nas adjacências da Avenida Paralela, que faz a conexão de vastas áreas da cidade com a orla marítima.

Burle Marx afirmou que pode transformar o Centro Administrativo num dos locais públicos mais bonitos do país, conjugando os blocos dos edifícios que abrigam todas as repartições da administração direta e indireta do Estado com jardins e áreas verdes que implantará, aproveitando a flor local.

Homens correm maior risco com o uso dos anticoncepcionais

Fontoura mostra o que de fato é

O cheiro forte de medicamento no elevador do velho prédio do Laboratório Fontoura Wyet, no Brás, popular bairro paulistano, não perturba mais os funcionários. No primeiro andar, quando a porta se abre, o cheiro é ainda mais forte, só amenizado pelo ar condicionado do gabinete do gerente de produção, Sr. Pedro Paulo Valery.

O diretor está percorrendo departamentos. Enquanto não chega o Sr. Adi Fontoura Frota, diretor da firma, explica que o Laboratório Fontoura não tem nenhuma culpa no caso de Plaxedis: "a firma tem manual de serviço e os empregados são obrigados a respeitá-lo. Nada podemos fazer se isso não acontece."

PERICULOSIDADE

De volta ao gabinete, sorrindo, e disposto a mostrar a seção reservada onde se faz a mistura de pós de preparação para anovulatórios, o gerente de produção, Sr. Paulo Valery, disse que no caso dos laboratórios as precauções têm de ser ainda maiores:

— Nesta seção é preciso todo o cuidado porque os hormônios que entram na preparação da pílula anticoncepcional podem ser aspirados.

O gerente faz um demorado preambulo antes de entrar no caso concreto da mutação sexual do operário Plaxedis, que ganhou seios e ficou impotente. Tira três laudas mimeografadas de uma gaveta e mostra os cuidados tomados pela empresa nas áreas de fabricação e envelopamento de Anfertil, como é conhecida a Seção 302, e Evanor, nome de outro produto de seu fabrico. Nesta sala usam-se luvas, máscaras e aventais, além de galochas de papel.

DEFESA

Comentários sobre os que trabalham no setor são proibidos, confirmou o gerente. E o são porque, a critério da fábrica, muitos fazem brincadeiras que ofendem e magoam os companheiros de trabalho.

Quem trabalha no Departamento Anfértil ganha pouco mais do salário mínimo: Cr$ 415. O gerente de produção segue para a seção, que se instala num quartinho cheio de máquinas estranhas: um parece um liquidificador gigante, com duas bocas, e serve para misturar o pó químico. Os operários trabalham junto às bocas do aparelho. O gerente chama um deles para montar a máscara de proteção utilizada quando as máquinas estão funcionando. O trabalhador não sabe direito mexer com ela.

IMPOTÊNCIA

Sérgio Gomes, o chefe da Seção 302, manda chamar os dois operários citados por Plaxedis Filho como vítimas também. Estão em outras seções. Manuel Bezerra tem 47 anos, é casado. Manoel Antônio, também casado e bem mais moço, chega com olhar triste. Está magoado com os jornais que disseram que ele não é "tão homem assim."

— Tem filhos?

Manuel Antônio diz que não. O chefe Sérgio Gomes o interrompe para dizer que ele não tem filho porque ainda não ganha para tanto. "Não é bem isso", diz o operário, balançando a cabeça. Seu chefe não quer que fale do assunto, desconversa.

Apesar disso eles explicam sua situação, com muita tristeza:

— Comecei a trabalhar aqui há dois anos e desde então tive o problema. Não só eu, como todos os que vêm para cá.

Suas mamas cresceram, ambos não conseguem mais ter relações normais com as esposas. Preferiram não dizer quantas relações têm por semana ou mês. "E' melhor você me perguntar — disse um deles falando ao repórter — quantas eu tenho por ano."

Ambos fazem estranha confissão: no lugar do esperma surgiu um liquido esquisito, que não sabem determinar o que seja. Neste momento a visita à Seção Anfertil se encerrou, por ordem do gerente Paulo Valery, surpreendido com as declarações de seus funcionários. Um dos operários consegue fazer outra declaração: a de que as máscaras não estão sendo usadas há três meses, "pois antigamente havia máscaras pequenas, que davam enjôo. Elas não adiantam nada, quem vem para cá começa a se transformar."

São Paulo (Sucursal) — O uso de anticoncepcionais por mulheres e a venda indiscriminada desses produtos, sem orientação médica, podem levar a graves riscos para quem os ingere, principalmente homens, exceto quando prescritos para tratamento específico, se indicados, como no caso de tumores de glandulas supra-renais.

A observação foi feita pelo professor Bernardo Leo Wajchemberg, chefe da Clinica de Diabetes e Supra-Renal do Departamento de Clinica Médica do Hospital das Clinicas, reiterando que "o problema dos anticoncepcionais não é tão simples. A população deve tomar consciência sobre os riscos na utilização dessas drogas."

Perigos

O especialista lembrou que o anticoncepcional não é totalmente inócuo e, por apresentar riscos para as mulheres, devem ser controlados.

— Mulheres que tomam contraceptivos orais têm de quatro a oito vezes risco maior de morrer por embolia pulmonar, enfarte de miocárdio e outras lesões embólicas, do que as que não os tomam. Esses medicamentos não podem ser usados indiscriminadamente e devem ser controlados.

Segundo o professor, outras alterações circulatórias graves podem ser apresentadas, como aumento de pressão arterial ou agravamento destas situações, caso a paciente seja hipertensa.

— Estudos recentes de diversos serviços europeus e norte-americanos têm chamado a atenção para o problema. Além do aparecimento de varizes com flebite, ou inflamação das veias, e das embolias pulmonares e outras, o uso de contraceptivos podem ocasionar, também, o desencadeamento de diabetes em pesosas com tendência a esta doença.

Opinião alemã

A poeira fina produzida durante o processo de secagem e empacotamento de hormônios femininos e anticoncepcionais pode entrar no corpo de quem os manipula, por via oral ou respiratória. Ocasionam sérias ginecomastias em homens — crescimento de mamas — além de problemas glandulares e complicados problemas menstruais em mulheres.

A conclusão é de uma pesquisa da publicação **Zentral-Blatt Fur Arbeits Medizin Und Arbeitsschutz**, revista de Medicina e Segurança do Trabalho, na cidade de Darmstadt, na Alemanha, que prevê os riscos para trabalhadores que manejam hormônios estrógenos.

Hormônios perigosos

As medidas de prevenção sugeridas pela revista, que enumera uma série de hormônios femininos perigosos, incluem a redução de horas de trabalho, separação rigorosa da roupa de trabalho da usada diariamente e mudanças diárias de roupas intimas. Segundo o especialista H. Kneidel, responsável pelo trabalho de pesquisa, "deve ser proibida a admissão de mulheres com menos de 50 anos para trabalhar com os hormônios femininos e deve haver uma ventilação adequada nos locais de trabalho."

Na presença de um dos diretores da Fontoura Wyet, um operário calça as luvas, que se juntam à máscara, avental e galochas de papel, usados na Seção 302

Trabalho examina logo situação dos operários

A Divisão de Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho, da Secretaria do Trabalho do Estado, realizará vistorias no Laboratório Fontoura Wyet, nas próximas horas, onde o funcionário Francisco Plaxetis Filho, de 28 anos, apresentou caracteres femininos, desenvolvimento de mamas e perda de potência sexual, por trabalhar em manipulação de hormônios femininos.

Exames periódicos em trabalhadores que manipulam substancias delicadas em laboratórios e a utilização de mulheres, em vez de homens, nos setores onde são pesquisados e elaborados hormônios femininos e anticoncepcionais, foram sugeridos ontem pelo chefe da Divisão de Higiene da Fundação Centro-Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho, professor Joel Wallace Cox.

SINDICATO

Os dirigentes do Sindicato dos Quimicos e Farmacêuticos estão com um problema: não sabem o que fazer, depois que os jornais publicaram a história de Plaxedis. Pensavam em realizar uma mesa-redonda com o Delegado Regional do Trabalho e só depois, possivelmente, divulgar tudo.

A revelação frustrou-os, segundo um funcionário do Sindicato e, para compensar, solicitaram da Delegacia Regional do Trabalho que determine uma investigação para saber como um jornalista conseguiu o laudo médico que indicava as alterações fisiológicas em Plaxedis.

Chagas inaugura elevatória da Zona Rural

O Governador Chagas Freitas vai inaugurar às 10h da manhã de hoje uma nova elevatória na Zona Rural, com capacidade para o fornecimento de 50 milhões de litros de água por dia, beneficiando os Bairros de Campo Grande, Santa Cruz, Realengo, Bangu e Santíssimo.

Em seguida o Governador irá até o Guandu, onde inspecionará os serviços que estão sendo executados para permitir a duplicação da capacidade da estação de tratamento, obra que estará pronta até o fim do ano. Outras realizações da Cedag serão visitadas pelo Governador, que estará acompanhado do presidente da companhia, engenheiro Hugo de Matos, e do Secretário de Obras, engenheiro Emílio Ibrahim.

Primeiro resultado

A nova elevatória da Zona Rural é composta por três conjuntos motor-bomba de 400 H.P., instalados pelo próprio pessoal da Cedag. Além disso, tem uma tubulação de 800 metros de extensão, ligada a subadutora da Zona Rural, o que permite levar água potável para Campo Grande e Santa Cruz, até então abastecidos precariamente.

Os subúrbios de Realengo, Bangu e Santíssimo se beneficiarão com a elevatória em decorrência do acréscimo da adução. A elevatória da Zona Rural foi feita num prazo de 90 dias e custou Cr$ 500 mil. Os técnicos da Cedag afirmam que ela já é o primeiro resultado dos serviços de melhoramento que estão sendo feitos na Estação de Tratamento do Guandu.

Alto recalque

No Guandu, além dos serviços de ampliação da sua capacidade de 1 para 2 bilhões de litros de água por dia, o Governador Chagas Freitas inspecionará as obras da nova elevatória de alto recalque, com capacidade de 12,5 metros cúbicos de água, que substituirá a atual, de apenas sete metros cúbicos. Essa ampliação é para dar segurança e reserva ao sistema Guandu, a fim de equilibrar o abastecimento do Estado.

Ainda no programa de visitas estão as obras de assentamento da tubulação de 13 quilômetros de extensão que ligará o Guandu ao Lameirão, solução necessária para permitir a recuperação do Lote 2 do Guandu, avariado há muitos anos. Isso numa primeira fase, pois posteriormente ela servirá para o abastecimento da Zona Oeste do Estado. Já foram feitos mais de cinco quilômetros da obra, que custará Cr$ 33 milhões.

Subadutora resolve o caso da Leopoldina

Já foram assentados mais de dois quilômetros de tubulação da subadutora Urucuia—Juramento (que terá 10 quilômetros de extensão), necessária para solucionar o problema da falta de água na Zona da Leopoldina.

Com essa obra, a Cedag espera aumentar o fornecimento atual de 200 milhões de litros de água por dia para 500 milhões. Esse volume será permanente, ao contrário do atual, que pode cair em até 60 milhões de litros em épocas de estiagem. Mas a nova subadutora estará ligada ao Guandu.

Para a Zona Sul, a Cedag anuncia que foram iniciadas as obras de reforço do abastecimento de Copacabana, Leme, Ipanema e Leblon, com a execução de serviços no valor de Cr$ 800 mil. Já no Centro, ainda não foi iniciada a linha de três quilômetros de extensão a passar pela Avenida Chile, que regularizará o abastecimento de água da região.

Na Tijuca está em execução a tubulação que levará água do Guandu para Jacarepaguá. Já tem três quilômetros prontos e seu término é para o segundo semestre do próximo ano. As regiões do Tijucamar e Jardim Oceânico serão as beneficiadas pela adutora e a Cedag gastará Cr$ 135 milhões com a obra.

Novo diretor vai restaurar usina de São Cristóvão

O novo diretor da Usina de Asfalto de São Cristóvão, Sr. Jamil Elias Calil, logo após tomar posse do cargo, ontem, declarou que iniciará imediatamente a restauração da usina. Com isso, espera resultados positivos quanto ao problema da poluição, acreditando que poderá reduzir em 60% o seu índice.

Além disso, os 400 operários — segundo prometeu — passarão a usar capacetes, aventais, uniformes especiais e sapatos de madeira e assim espera atender às exigências do laudo da Delegacia Regional do Trabalho, que fez severas restrições à segurança do trabalho na usina de asfalto.

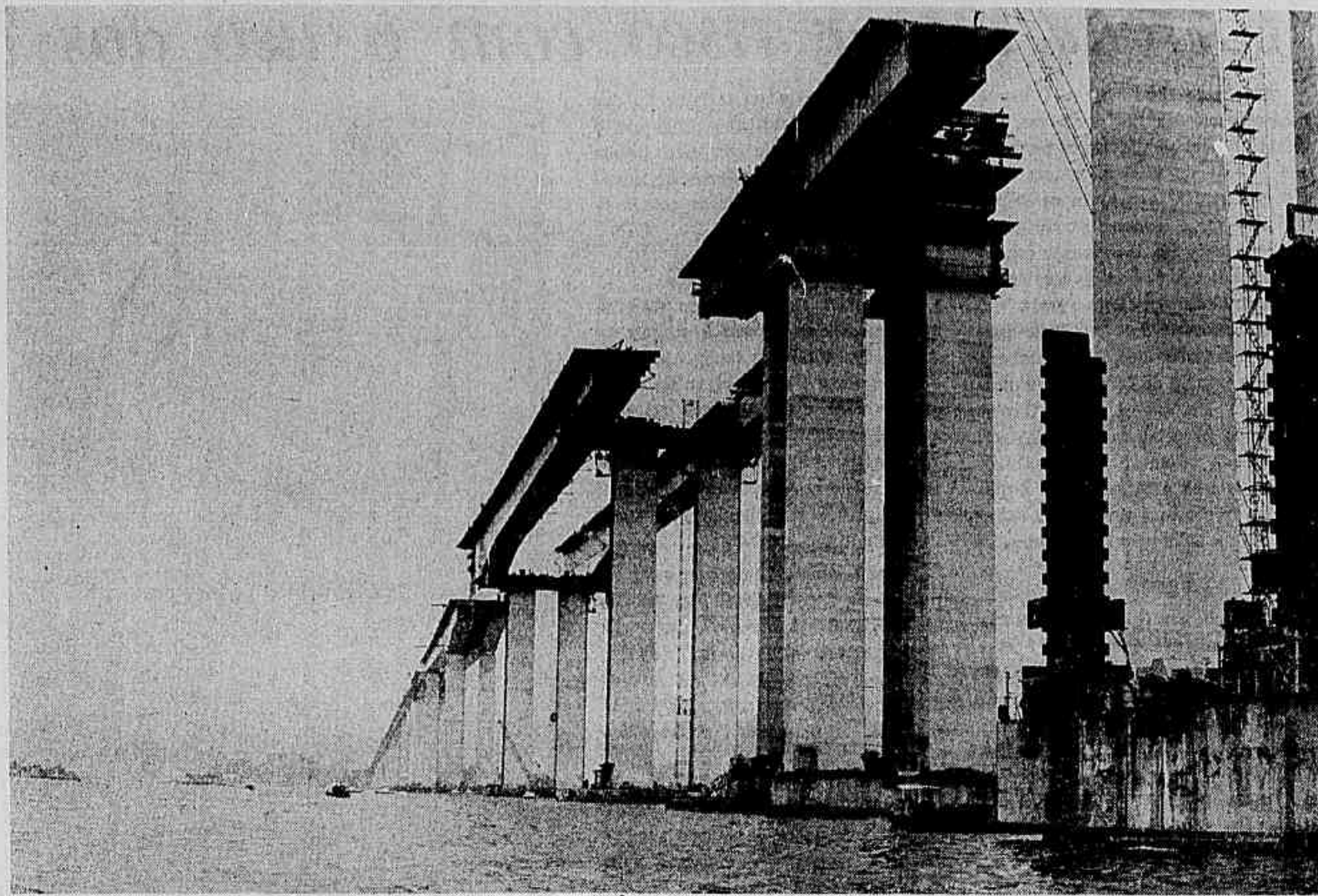
Fim das reclamações

Segundo informou o novo diretor, as reclamações dos proprietários de firmas localizadas nas imediações da usina, quanto ao problema da poluição, cujo alto grau provocou a mudança de algumas, deverão acabar dentro de pouco tempo. Para tanto, o engenheiro não pretende fazer um gasto muito alto: aproveitará os próprios operários especializados da usina na restauração da canalização, já bastante deteriorada. Informou que constituirá quatro turmas de operários, que trabalharão na reconstituição dos canais corroídos aos sábados e domingos.

Nova usina

Conforme declarou o coordenador de Obras e Urbanização da Secretaria de Obras, engenheiro Alair dos Santos Filho, já estão em andamento os contatos com uma firma de São Paulo, para compra de uma usina de asfalto, que será instalada em Jacarepaguá. A nova usina, que custará Cr$ 5 milhões, será adquirida tão logo a Copeg libere o financiamento.

O coordenador de Obras e Urbanização disse que para as 7 200 ruas do Rio, em 1970, foi batido um recorde de produção de asfalto pela usina, que chegou a uma produção de 217 mil toneladas naquele ano. Em 1971 a produção caiu para 128 500 toneladas e para o ano de 1972 não existe uma estatística oficial de produção, mas pensa-se que não tenha ultrapassado a 130 mil toneladas e, em 1973, a produção de asfalto só deverá atingir 120 mil toneladas.

Entretanto, declarou o engenheiro, a preocupação dos técnicos não é só aumentar a produção em quantidade, mas, principalmente, sua qualidade. No que se refere à fabricação de asfalto colorido, disse que, além de ser um tipo de asfalto muito caro, com utilidade quase que exclusiva para a sinalização, não há preocupação, no momento, em fabricá-lo. Apesar disso, disse, dará continuidade às experiências que vinham sendo feitas no sentido de viabilidade de seu uso.

Segunda peça do vão central da Ponte Rio—Niterói chega ao topo dos pilares em operação que durou 3 dias

Ecex divulgará o "know-how" da Ponte

Após a inauguração da Ponte Rio—Niterói, a Ecex pretende divulgar, em nível técnico, as diversas fases de realização da obra, para que as empresas de construção possam absorver a tecnologia que ali foi empregada e desenvolvida, informou ontem o presidente da empresa, Coronel João Carlos Guedes.

Ele apontou a concretagem submersa, as provas de carga e os testes realizados em laboratórios montados dentro das estruturas de concreto e aço como trabalhos representativos da obra, explicando que houve, no caso, absorção de *know-how*, pois a Ecex contratou consultoria internacional, em alguns casos.

Mudou o nome

Embora conserve a mesma sigla — Ecex — a empresa tem agora outro nome. E' Empresa de Engenharia e Construção de Obras Especiais, sucessora da Empresa de Construção e Exploração da Ponte Presidente Costa e Silva. Mudaram, evidentemente, suas atribuições, definidas em decreto presidencial assinado anteontem.

Em outras palavras, será a primeira empreiteira da União, vinculada ao DNER. Pelo decreto (a ser regulamentado pelo órgão rodoviário) "poderá prestar, a entidades públicas ou privadas, assistência técnica na execução de obras de grande porte, inclusive arrendando, com utilização de seu pessoal, os equipamentos de seu acervo."

Desta forma, poderá operar também em *leasing* (aluguel). Pelo decreto, o DNER fica autorizado a incluir em seu orçamento dotações de custeio da Ecex, mas as subvenções cessarão "tão logo obtenha receitas que permitam atividade empresarial auto-suficiente" (Artigo 4.º). Fará, contudo, prestação de contas ao DNER.

O equipamento

Entre os equipamentos adquiridos pela Ecex para construir a Ponte Rio—Niterói contam-se três ilhas flutuantes, com equipamento de cravação e entubação a grandes profundidades (nenhum empreiteiro nacional possui algo semelhante), 16 centrais de concreto, 50 guindastes de todos os tamanhos e 70 lanchas.

Ainda: uma fábrica de tubulões, outra de aduelas, oficinas completas para manutenção do equipamento, 60 veículos, além de tratores, pás-carregadeiras e uma grande pedreira em Niterói. A empresa tem 450 funcionários, dos quais 10 engenheiros.

O equipamento da Ecex, que a coloca numa situação privilegiada entre as empreiteiras nacionais, pode ser estimado entre Cr$ 300 e Cr$ 400 milhões (quase metade do custo da ponte), segundo o Coronel João Carlos Guedes.

Para que serve

Além de pontes e obras de grande porte, o equipamento serve ainda para construção de portos e, principalmente, vias expressas elevadas. De certa forma, é uma empresa mais especializada em obras de arte — como pontes e viadutos.

A peça subiu

Às 15h de ontem a segunda grande peça metálica do vão central chegou ao topo dos pilares 99 e 100. O próximo passo será agora a junção das duas partes, pois ela atingiu o alto dividida em duas seções iguais. Para esta aproximação final são usados macacos hidráulicos e as semi-seções deslizam sobre um plástico especial. A manobra de içamento, sem problemas, segundo a Ecex, foi realizada em três dias.

A junção da peça será feita na próxima semana, quando deverá, também, ser içada a terceira peça, com 44 metros, que fecha a estrutura metálica do vão central no lado Niterói. A parte em concreto, neste lado, ficará pronta até o final do mês. Ontem, estavam prontos 8 566 metros de ponte — e ela terá 9 231 sobre o mar.

Acidente de trabalho tem novo ambulatório

Com a inauguração do ambulatório Aguiar Moreira, ontem em São Cristóvão, o INPS passou a atender agora a metade dos 16 mil casos de acidentes de trabalho que se registram por mês no Rio, o que representa uma economia mensal de Cr$ 500 mil.

O INPS passou agora a ter quatro ambulatórios para atendimento exclusivo de casos de acidentes de trabalho. Uma das vantagens da adoção desse sistema, segundo os seus funcionários, é a redução do tempo de internamento dos seus segurados.

Acesso

Na inauguração do ambulatório, anexo ao Hospital São Francisco de Paula, às 10 horas de ontem, houve muitos discursos e o que menos durou foi o do presidente do INPS, Sr. Luís Seixas, que percorreu o pavilhão, nos fundos do hospital, na companhia de todos os seus auxiliares diretos.

Em local de fácil acesso (Rua Almirante Baltazar, 435) e na zona de maior densidade industrial do Estado, o ambulatório tem capacidade de atender 400 segurados por dia, com uma equipe médica de 15 especialistas e 22 auxiliares de enfermagem.

O Pavilhão Aguiar Moreira é o quarto ambulatório que o INPS instala no Rio para acidentes de trabalho, e o único que apoiará uma unidade hospitalar. Prestará atendimento de emergência com os seguintes serviços: pequena cirurgia, perícia médica, serviço de fisioterapia, oftalmologia, otorrino e odontologia, contando ainda com setores de internações e remoções.

Os outros ambulatórios onde se atendem acidentados de trabalho funcionam no Méier, na Ilha do Fundão e na Avenida Venezuela.

Cobrança

O INPS iniciou a cobrança de tributos atrasados no valor de Cr$ 800 milhões, devidos por empresas privadas e grandes clubes de futebol. Desse total, aproximadamente a metade será paga parceladamente pelas empresas e clubes que admitiram a dívida, mas os reticentes sofrerão sanções judiciais.

O Sr. Luís Seixas afirmou que a cobrança dessas dívidas beneficiará entidades como o Senai e o Senac, já que as empresas devedoras sonegavam também o salário-educação.

Praça 11 entra em recesso porque o ritmo das obras do metrô pede passagem

O Largo do Rocio Pequeno, que depois foi Rocio da Cidade Nova e que agora é a Praça 11 vai entrar em recesso por uns quatro anos. Já acabaram com a balança de pesar carroças, com os filmes de mocinho no Cine Rio Branco, com o Café Jeremias, com a casa da Tia Ciata, com o Bloco dos Caçadores de Veados, e agora o metrô pede passagem com seu comboio de buracos.

Seus bancos de madeira já foram amputados, seu chafariz que lançava jatos dágua de 16 metros de altura está seco e vai ser retirado, seu aspecto musical e sua fonte de inspiração popular já não resistem ao ritmo dos marteletes furando o chão, das escavadeiras abrindo galerias.

Rocio Pequeno

A história começou em 1711, quando René Duguay-Trouin e seus franceses entraram pelo vazio do mangue para combater Bento do Amaral Coutinho e saquear a cidade. Em 1800, para os lados do São Diogo, a cidade ganhou uma quadratura em rocio, apelidada pelo povo de São Salvador. Mas as autoridades não aprovaram o nome.

Em 1808 a chegada da corte portuguesa obrigou a procura de novos locais para a habitação e foi criada a Cidade Nova, o caminho das Lanternas foi aberto no aterrado do Mangue e a "quadratura em rocio" passou a ser oficialmente chamada de Largo do Rocio Pequeno.

As gôndolas chegaram ao Largo do Rocio Pequeno, partindo do Largo do Moura. As gôndolas eram bondes puxados a burro e o Largo do Moura era em frente ao atual Museu Histórico Nacional. O primeiro chafariz da praça foi inaugurado em 1846, e em 1850 ela recebia o plantio de casuarinas.

A primeira reforma foi em 1858. Neste mesmo ano, a inauguração da primeira linha férrea tornou o acesso à praça mais fácil. Oito anos mais tarde começaram a sair as primeiras maxambombas rumo à Tijuca.

O nome definitivo de Praça 11 de Junho veio em 1865, em comemoração à vitória brasileira na Batalha do Riachuelo. Em 1888 e 1895 ela foi reformada, com a colocação de um coreto. E em 1900 novamente a praça foi remodelada.

Foi por volta de 1905 que começaram a surgir os primeiros blocos e cordões, estimulados por um concurso feito anualmente por uma casa da Rua Uruguaiana, que dava coroas aos vencedores. Só depois surgiu o Rosa Branca, o rancho de Leopoldino da Costa Jumbeba.

A facilidade de transporte foi levando o povo para a praça e no final da primeira década deste século o samba chegou de vez na Praça 11, fugindo da polícia, que o perseguiu pela Rua Senador Pompeu, e pelo morro da Favela. O refúgio do samba foi no n.º 177 da Rua Visconde de Itaúna, na casa de Hilário Jovino Ferreira.

Perto dali era a casa da Tia Ciata e o samba foi se expandindo até ganhar toda a Praça 11, onde Clementina de Jesus lembra que já derrubou valente a pernada. E na praça se instalaram os Progressistas, os Paladinos, os Farofas, os Zuavos, os Netinhos do Vovô e vários outros blocos.

Em 1902 ela já tinha passado por uma quinta reforma. Em 1928 três novidades: a sexta reforma e a primeira escola de samba, o Deixa Falar, trazida do Estácio para a Praça 11 e a retirada da balança de pesar carroças, ponto de reunião dos batuqueiros.

O desfile das escolas de samba foi criado oficialmente em 1935 e a Portela foi a vencedora, com o enredo O Samba Dominando o Mundo. *Mas sete anos depois a Praça 11 acabava pela primeira vez e os desfiles tiveram que se transferir.*

O fim da praça virou problema nacional. E virou samba. Grande Otelo e Herivelto Martins anunciaram que "vão acabar com a Praça 11." E ela teve de ser reconstruída.

A última reforma da Praça foi feita em 1968. Ela ganhou 30 bancos de madeira, 22 refletores, e um chafariz com um jato dágua de 16 metros de altura, além de um lago artificial que ocupa uma área de 40 x 15 metros.

Do lago, só há agora a estrutura. Do chafariz só restam os ferros. Da praça só ficou a saudade dos batuques, dos sambas comandados por Paulo da Portela.

Ibrahim promete adiar ocupação da Uruguaiana

O Secretário de Obras, Sr. Emílio Ibrahim da Silva, disse ontem que as obras do metrô não poderão ocupar a Rua Uruguaiana enquanto a Avenida Norte-Sul não estiver pronta, na ligação da Lapa com a Praça Tiradentes, para onde se pretende desviar o tráfego daquela rua.

A Secretaria de Obras está encontrando dificuldades com a desapropriação de vários imóveis na Rua da Carioca, o que traz dúvidas aos técnicos quanto à possibilidade de terminar a Avenida Norte-Sul até janeiro próximo, época prevista pelo metrô para o início dos trabalhos na Uruguaiana.

Mais cidade na página 18

Festa fecha Semana de S. Teresa

Heloísa de Azevedo Camelo, aluna do 1º clássico do Colégio Tomás de Aquino, recebeu na festa em que a Administração Regional encerrou ontem a Semana de Santa Teresa, o prêmio pelo primeiro lugar obtido no concurso de frases e slogans para o bairro. A dela foi: "Santa Teresa, onde mora o sol, o bonde e a alegria."

Embora a festa tenha encerrado oficialmente a Semana de Santa Teresa, hoje e amanhã ainda haverá uma feira de artesanato, para a qual contribuirão praticamente todos os artistas residentes no bairro. O prêmio de Heloísa é uma bolsa-de-estudos para todo o ano de 1974, quando terá seus estudos pagos pela Administração Regional.

PRÊMIOS

Além de vencedora do concurso de slogans, Heloísa é também a idealizadora e a presidente do I Clube de Alfabetizadores do Mobral. A frase que tirou segundo lugar no concurso é: "Santa Teresa, bairro nobre de gente simples", ficando em terceiro lugar "Santa Teresa, recanto de amor na natureza." As colocadas do 2º ao 7º lugar ganharão bolsas-de-estudos de 50% para 1974 e ainda há três prêmios de Cr$ 300, Cr$ 200 e Cr$ 100 até o 10º lugar. O concurso foi promovido pelo prof. Américo Tavares, do Colégio Menino Jesus, e as frases vitoriosas serão afixadas em painéis nos bondes tradicionais do bairro.

Na festa, receberam diplomas honorários a administradora regional, D. Elza Pinho Osborne, o presidente do Mobral carioca, Sr. José Maria de Carvalho Júnior, e seu coordenador para Santa Teresa, Sr. Wolfgang Bacelar de Melo. O Sr. Carvalho Júnior ressaltou em discurso o pioneirismo do bairro, o primeiro a preparar uma turma de minialfabetizadores, de 10 a 12 anos, idéia primeiro considerada absurda e depois adotada em todo o Brasil. Lembrou ainda que o ordenado das alfabetizadoras do Rio, que têm turmas de 30 alunos, passou de Cr$ 100 para Cr$ 360 e afirmou que espera fazer da Guanabara, ano que vem, o primeiro Estado do Brasil com analfabetismo erradicado.

Curso ensina bons modos a empregadas

Noventa e cinco empregadas domésticas de Copacabana começaram ontem um curso de cinco meses — para o qual não há mais vagas — no qual aprenderão boas maneiras, a cozinhar melhor, cuidar bem de crianças, costurar e assegurar, devidamente, seus direitos trabalhistas.

O curso — ministrado nas dependências da igreja do Forte de Copacabana por iniciativa do Centro Social da paróquia — tem, como professores, assistentes sociais do Banco da Providência e voluntários da comunidade a que pertencem as empregadas. Para melhor organização, as aulas serão dadas em duas turmas, das 21h às 23h, uma às terças-feiras, outra às sextas.

DIAS E CLASSES

Várias empregadas domésticas estarão hoje, às 20h, na igreja de São Judas, para o segundo dia da novena em honra do Padroeiro de Cosme Velho, que tem sua tradicional festa no dia 28. Amanhã, será a vez dos delegados de polícia e, segunda-feira, dos músicos.

Outras classes serão representadas, cada dia: terça-feira, universitários; dia 24, servidores públicos e civis; dia 25, enfermeiras; dia 26, aeronautas; dia 27, professores. No domingo, 28, haverá missas às 6h, 7h, 8h 30m, 10h (solene), 11h 30m e 18h.

Cerimônia lembra vida de Santa

Cinquenta fiéis, entre eles crianças do Hospital São Zacarias, assistiram ontem à cerimônia de bênção aos enfermos, celebrada em comemoração ao centenário de nascimento de Santa Teresinha de Lisieux, na igreja a ela dedicada junto ao Túnel Novo. Durante a cerimônia, houve bênção e distribuição de rosas pelo Cônego Amaro Cavalcanti.

Gente

Irene Estefânia

Durante quatro dias foi recepcionista no VI Congresso Nacional de Processamento de Dados, encerrado ontem no Hotel Glória. Além de atriz, Irene também é relações-públicas e vendedora, por achar que "cinema, como indústria, não me satisfaz; gosto de me relacionar com gente nova todo o dia."

Cursando o terceiro ano de Psicologia na Faculdade Santa Úrsula, ela pretende se dedicar mais à nova profissão e fazer cinema apenas para realização profissional.

— Interpretar mexe muito com a gente. E' uma espécie de terapia que permite ao ator expressar todas as personalidades que é capaz de assumir, e que, por comodismo, não quer aceitar.

Depois de O Mundo Alegre de Helô, *seu primeiro filme, Irene fez mais 16, tendo também a experiência de uma novela de TV,* Tempo de Viver.

Ronald de Carvalho Miguel

Único especialista em implantes dentários pelo método Scialon com consultório no Estado do Rio, segue hoje para o Texas, onde irá participar da 22a. Convenção Anual Norte-Americana de Implantes Dentários, seguindo depois para Florença, para fazer uma conferência sobre A Não Reação de Anticorpos nos Implantes Agulhados.

Solteiro, 26 anos, morando em Niterói, Ronald de Carvalho Miguel é professor da Société Odontologique des Implantes Aiguiles, de Paris, da Faculdade de Odontologia de Nova Friburgo e membro da Academia Norte-Americana de Implantes Dentários.

Gilberto de Oliveira Lomonaco

Diretor da Justiça Federal da 1a. Região (Estado de Minas Gerais) e titular da 4a. Vara, Gilberto Lomonaco morreu ontem de madrugada em São Paulo, vitimado por uma pneumonia aguda, e foi sepultado às 17h no Cemitério Parque da Colina, em Belo Horizonte. Natural de Uberlandia, ele tinha 44 anos e foi também Juiz militar. Deixou viúva e um filho.

Peter Finch

O ator australiano, de 57 anos, anunciou seu casamento com a jamaicana Eletha Barrett, de 30 anos, a 1.º de novembro. Será o terceiro casamento de Finch, que acaba de rodar **A Abdicação**, com a atriz sueca Liv Ullman. O ator e sua futura mulher já vivem juntos há sete anos e têm uma filha. Após o casamento, em Roma, pretendem estabelecer-se em Lucano.

Rainha Elizabeth

Dá início hoje às festividades de inauguração do Opera House de Sidnei na Austrália, que durarão duas semanas, com concertos de jazz, exibições de grupos de dança folclórica, recitais de bandas e outras programações. O teatro levou cerca de 14 anos para ser construído, num custo total de Cr$ 840 milhões.

Johannes Burges

Presidente da Hermes Fabrik Pharm Preparate, de Munique, chega hoje ao Brasil para estudar a instalação de uma indústria de alimentos dietéticos liofilizados, entre os quais a sopa para emagrecimento, Zupavitin, e participar do lançamento oficial deste produto, que ocorrerá na próxima quarta-feira, no Iate Clube do Rio de Janeiro.

Advogado, economista e administrador de empresas, além de diretor da Associação das Indústrias Farmacêuticas da Alemanha, Johannes Burges tem 37 anos, é casado e pai de três filhos. Nas horas vagas, gosta de jogar tênis e golfe e, segundo confidências feitas a amigos brasileiros, está animado com a perspectivas de assistir a um espetáculo no qual é "vidrado": o requebrar das passistas das Escolas de Samba.

Hóspedes da Cidade

Felice Forcherio — Industrial em Torino, na Itália, hospeda-se no Hotel Nacional-Rio.

Máximo Enrique Flugelman — Economista do Banco Mundial, encontra-se no Leme Palace Hotel.

Shijenori Isoda — Engenheiro da Mitsui, no Japão, está no Hotel Ambassador.

Isaac Avn Niessen — Importador de Amsterdã, na Holanda, hospeda-se no Plaza Copacabana Hotel.

H. F. Broch de Rothermann — Diretor-executivo em Nova Iorque, está no Hotel Nacional-Rio.

Meninos que destruíram um "orelhão" da CTB terão 15 dias só de aula e de missa

Durante 15 dias, os menores G., A. e C., todos de 13 anos, não poderão ir a festas, praias, clubes ou casas de amigos: só podem sair de casa para ir à escola ou à igreja, mesmo assim acompanhados dos pais, porque ontem destruíram um **orelhão** da CTB e o Juiz de Menores aplicou a cada um o corretivo de 15 dias de prisão domiciliar.

O prejuízo da Telefônica será pago pelos pais dos meninos, por determinação do Juiz Alírio Cavalieri. Eles pagarão Cr$ 693 em prestações mensais de Cr$ 77 cada pai durante três meses. Durante 15 dias, comissários de menores vigiarão a casa dos infratores e, se o corretivo for desobedecido, os pais serão responsabilizados criminalmente.

ALEGRIA, ALEGRIA

Parece que apenas para fazer farra, os meninos G., A. e C. destruíram totalmente o **orelhão** da Rua Vitor Meireles, em Sampaio. No momento do quebra-quebra, apareceu uma patrulha do 3º Batalhão da PM e prendeu os menores, levando-os ao Juizado, onde, depois de identificados, tiveram seus pais chamados à presença do Juiz Alírio Cavalieri para julgamento.

Diante dos pais, o Juiz de Menores explicou que eles seriam submetidos à medida corretivo-educativa que os obrigava a permanecer em prisão domiciliar por 15 dias. Só podem sair de casa para ir à escola ou à igreja, se os pais os acompanharem, e para isso haverá vigilancia de comissários de menores que irão diariamente a suas casas. Vencido esse prazo, os menores ficarão mais 15 dias sob liberdade vigiada.

Os pais serão responsabilizados criminalmente se os infratores desobedecerem às ordens. Além do corretivo para os meninos, há também a obrigação de ressarcir os prejuízos da CTB, por parte dos pais. Ao deixarem a sede do Juizado, acompanhados de seus pais, os meninos disseram que estavam arrependidos e prometeram ao Juiz todo o respeito à propriedade alheia, de agora em diante.

Gaúcha vinga-se do marido que chegava tarde em casa jogando sua filha no lago

Porto Alegre (Sucursal) — Desconfiada de que o marido a traia, pois andava chegando tarde em casa, Regina Model, de 23 anos, cumpriu sua promessa de vingança: atirou num lago a única filha do casal, Rosane Teresinha, de 11 meses, que morreu ao ser removida para o hospital.

O crime ocorreu na Vila Magi, no Município de Canela, a 137 km ao Norte desta Capital. Os vizinhos contaram que estavam acostumados a ouvir as discussões de Regina com o marido, Jorge, que voltava sempre às 9 horas da noite, alegando que fazia duas horas extras para aumentar seu salário na fábrica de celulose onde trabalha.

DEPOIMENTO

No depoimento que prestou à Delegacia de Polícia de Canela, após ser presa em flagrante, Regina declarou que quando atirou a menina na água, sabia que acabaria presa, "mas pelo menos consegui me desligar do meu marido e isso já é o suficiente." Segundo o delegado Eri da Costa Lerina, ela estava muito calma quando prestou depoimento, contando todos os detalhes do afogamento.

O próprio Delegado de Polícia foi um dos primeiros a tomar conhecimento do fato, quando fazia casualmente uma ronda noturna pela Vila Maggi e viu populares resgatando o corpo da criança no lago. Regina não estava mais no local: correra até a casa de um cunhado para avisar que "tinha se vingado da traição do marido." Ontem, o Juiz do Foro de Canela recebeu o pedido de prisão da mulher e até segunda-feira deverá homologá-lo para o início do processo. A mulher encontra-se detida no presídio municipal.

Pedreiro em N. Iguaçu é acusado pela mulher

Niterói (Sucursal) — A dona-de-casa Maria José Nascimento, uma baiana de 43 anos, pediu à polícia de Nova Iguaçu para apurar se o seu marido, o pedreiro João Belisário Rosa, de 50 anos, tentou envenená-la através do leite ou do biotônico.

Ela ficou intoxicada na manhã de quarta-feira mas salvou-se porque quando começou a sentir as pernas bambas e o estômago ardendo teve a presença de espírito de expelir o remédio e o leite ingeridos enfiando o dedo na garganta.

SUSPEITA

A dona-de-casa conveceu-se de que o marido a envenenara depois de analisar o seu comportamento dos últimos dias. Ela mora sozinha com ele e na noite de terça-feira, quando os dois se preparavam para deitar, D. Maria José viu o marido esconder entre as roupas um pequeno vidro com um líquido claro.

A mulher supõe que o veneno foi colocado no leite ou no biotônico, que ela tomou antes de começar a passar mal na manhã seguinte. Depois de enfiar o dedo na garganta, D. Maria José foi, ainda cambaleante, até uma padaria da Rua Ribeirão, em Morro Agudo, a pouca distancia de sua casa.

Ela levou uma amostra do seu vômito à polícia, para análise. Caso o material, já encaminhado ao Instituto Médico-Legal de Nova Iguaçu, indique a presença de agentes tóxicos, o pedreiro João Belisário poderá ser indiciado em inquérito.

Recife julga sete policiais militares denunciados pela morte de um rapaz

Recife (Sucursal) — O maior julgamento do ano nesta Capital está sendo realizado no Tribunal de Júri, onde, sentados no banco dos réus, sete militares da Polícia de Pernambuco respondem pela morte do jovem Geraldo Silva Cardeal, no dia 24 de junho do ano passado.

O julgamento, iniciado às 14 horas de ontem, sob a presidência do Juiz Nildo Neri, prosseguiu pela madrugada, após terem sido interrogados os indiciados, Tenente Erinaldo Gomes de Castro, sargento José Carlos Rodrigues de Almeida e os soldados Carlos Alberto dos Santos, José Ivaldo da Silva, Antônio José Lemos Duarte, Dioclécio José dos Santos e Antônio Marques.

O CRIME

Conforme as testemunhas, o Tenente e os soldados da Polícia Militar, no dia de São João do ano passado, espancaram os jovens Geraldo Silva Cardeal e Antônio José Freire, que teriam tirado uma brasa de uma fogueira na Estrada dos Remédios, no bairro de Afogados, e jogado na pista no momento em que passava o carro da polícia.

Após serem espancados, eles foram levados para o bairro do Dérbi e jogados no rio Capibaribe. Geraldo Silva Cardeal, que não sabia nadar, morreu afogado, mas seu companheiro conseguiu escapar e denunciar os policiais ao delegado de plantão.

Defendem os militares os advogados Bráulio e Fernando Lacerda e Jatil Nunes Pereira enquanto na promotoria funciona o Sr. Nélson Souto de Araújo.

Muita gente compareceu ao salão de julgamentos do Tribunal de Júri para acompanhar os debates, que deverão se prolongar até às 11h de hoje.

Abelha mata crianças no Nordeste

Aracaju (Correspondente) — José Vieira Dantas, de dois anos, e Maria do Socorro Vieira Dantas, de cinco, morreram em consequência das picadas que receberam de um enxame de abelhas africanas, fato ocorrido no Município de Porto Real de Colégio, em Alagoas. As crianças foram levadas para um hospital de Propriá, onde faleceram.

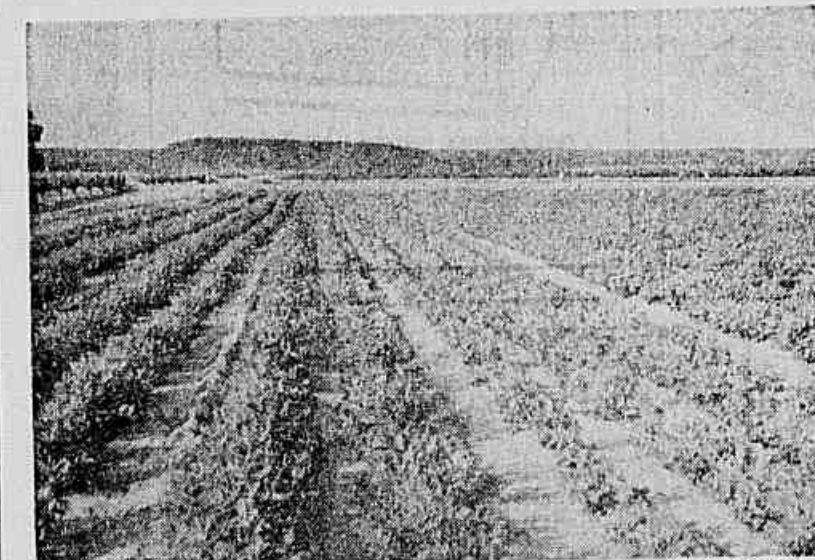
Em Propriá, as abelhas africanas atacaram a casa do Prefeito da cidade, Sr. Volnei Leal de Melo, que foi socorrido por soldados do destacamento local. A população do município anda intranquila com os constantes ataques das africanas, enquanto o delegado do Ministério da Agricultura no Estado, Sr. Zaldo Lima, nega que as duas crianças tenham morrido no Hospital São Vicente, de Propriá, fato registrado na ficha de entrada dos menores.

EM PERNAMBUCO

Recife (Sucursal) — Um enxame de abelhas africanas atacou ontem agricultores do sítio Cajá, na cidade de Carpina, a 48 km desta capital, deixando gravemente ferido o Sr. João Ferreira da Silva, de 72 anos, que foi internado no Hospital da Restauração. Seu estado inspira cuidados.

O rosto e os braços do agricultor ficaram completamente deformados com as picadas. Já desmaiado, ele foi socorrido por sua mulher, Dona Maria Ana da Conceição, que pediu o auxílio da vizinhança. As abelhas foram dominadas com muito Detefon em pó.

DNOCS inaugura edifício - sede em Fortaleza

Este é o novo edifício-sede do DNOCS

Vaza Barris, um dos projetos que começa a florescer

Ao ensejo do 64.º aniversário do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas quando, em ato presidido pelo Exmo. Sr. Ministro do Interior, General José Costa Cavalcanti, se procede à inauguração do edifício-sede da sua Administração Central, oportunidade em que também serão inspecionados vários projetos de irrigação, já em plena fase de produção, beneficiando várias áreas do Polígono das Secas, honra-mo-nos em poder declarar que este Orgão, de gloriosas tradições pelo trabalho empreendido em prol do Nordeste, ocupa, no presente, posição de destaque na luta que se trava pelo soerguimento sócio-econômico desta região.

E' o DNOCS, graças aos recursos que lhe têm sido destinados pelo Ministério do Interior, oriundos do PLANO DE INTEGRAÇÃO NACIONAL, responsável pela elaboração e implantação de projetos de irrigação que, pelo estágio que já vêm alcançando, dizem muito bem do esforço do Governo Federal em dotar o Nordeste de uma agricultura irrigada, tecnicamente planejada, de alta produtividade, que irá contribuir, de maneira eficaz, para a modernização de sua agricultura em geral.

O edifício-sede, que ora se inaugura em Fortaleza, irá permitir a instalação condigna da Administração Central deste Departamento, dentro de requisitos modernos e em consonancia com os ditames da reorganização administrativa e técnica do Orgão, o que irá, com certeza propiciar aos seus servidores condições de trabalho compatíveis com o rendimento ótimo que se deseja atingir.

(a.) **Eng.º José Lins de Albuquerque**

"O São Paulo" denuncia situação de desamparo em que vivem os menores

São Paulo (Sucursal) — **O Drama da Criança, Hoje** é o título do editorial do semanário católico **O São Paulo**, que comenta as conclusões do encontro de pediatras, criminólogos e psiquiatras, em Salvador, dizendo que "a situação é dramática e deve impulsionar à ação, imediatamente, todos os maiores responsáveis pela sorte dos menores."

Diz o editorial que "são inúmeros e enormes os perigos a que estão expostos todos os menores no mundo ocidental", onde "o desajustamento social e a delinquência, o abandono, o homossexualismo e, até mesmo, a prostituição já na infancia ou adolescência, a vadiagem, a marginalização social, somam-se à incapacidade dos Governos na solução dos mesmos."

O editorial recomenda que as conclusões do simpósio — nada lisonjeiras sobre o mundo de hoje para a criança, dizendo bem claro que futuro sombrio ronda nossos pequenos — sejam utilizadas como contribuição para o encaminhamento das discussões da próxima Semana do Menor, que se realizará em S. Paulo.

Transcreve vários depoimentos feitos durante o encontro de Salvador e destaca trechos da palestra do pediatra Dirceu Bellizi, do Rio, revelando que "na sociedade brasileira de classe média, os pais dedicam apenas uma média de duas horas diárias ao contato com os filhos, o que faz com que um número sempre crescente de crianças cresçam sem saber o que é pai ou mãe."

Em sua palestra, o pediatra diz que, enquanto a instabilidade dos lares pobres mal formados não permite que os filhos encontrem qualquer segurança presente ou futura ,"a criança rica tem, geralmente, como pai, o computador, e tudo lhe chega farto e fácil, mas de forma impessoal e com o hálito frio das geladeiras."

Presidente do Sindicato de Corretores de Imóveis no Estado do Rio tomou posse

Niterói (Sucursal) — Foi empossado ontem, nesta Capital, o novo presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis do Estado do Rio, Sr. Antônio da Rocha e Sousa, em solenidade realizada no salão nobre da Associação Comercial e que reuniu representantes de todos os setores imobiliários fluminenses.

O novo dirigente afirmou que lutará pelo aprimoramento da classe, por entender que "o corretor de imóveis já não é um simples intermediário de negócios e sim um profissional técnico." O cargo foi transmitido pelo ex-presidente da entidade, Sr. Edson Joaquim dos Santos, que apresentou um quadro de sua administração, pioneira no intercambio de classe pelo interior do Estado.

Entre as metas principais da gestão que cumprirá durante o triênio 1973/1976, o Sr. Antônio da Rocha e Sousa destacou "a harmonização completa da classe, com maior entendimento entre o Sindicato e o Conselho Regional dos Corretores de Imóveis." Segundo ele, a classe terá que atuar com tranquilidade e sem conflitos de opinião.

Anunciou que, na próxima semana, entrará em entendimentos com a direção do Centro Educacional de Niterói visando à realização de cursos de Direito Imobiliário, "como primeira medida no esquema de aprimoramento dos profissionais."

A DIRETORIA

Além do Sr. Antônio da Rocha e Sousa, foram empossados, como auxiliares da diretoria, os Srs. José de Lima Pires e Nélson Pinheiro de Resende e, como suplentes, Hosa' de Oliveira Teles e Josefa de Almeida Dias.

O Conselho Fiscal será formado por Antenor Dias, José Luis Meneses Dutra, Roque Casemiro Frade, Alem da Mata e Olliar Manuel Gomes, atuando como delegados na Federação, Antônio da Rocha, Airton Guimarães e Aristóteles Ribeiro da Silva.

Força de Israel está a 80 quilômetros do Cairo

O pêndulo se movimenta

A. Drori
Especial para o JB

Quatorze dias depois, a iniciativa passa aos israelenses. Agora poder-se-á verificar a capacidade de coordenação do Exército egípcio ante uma série de situações para as quais não havia sido preparado. A capacidade de improvisar e tornar viável esta criatividade, que havia dado uma aura às Forças Armadas de Israel, reapareceu com o que de início parecia uma ação de comandos para desmoralizar a retaguarda egípcia, mas que, aos poucos, tornou-se uma verdadeira cabeça de ponte na margem ocidental de Suez.

Nesta guerra de bandeiras, fincadas em territórios ocupados pelos beligerantes, repetição de Iwo Jima, a fotografia da estrela de Davi, tremulando em solo egípcio, deverá exercer um forte impacto no ânimo dos combatentes e retaguardas árabes.

Este tipo de ação dissuasória realizada atrás das linhas inimigas tem sido uma das táticas mais usadas pelas forças de Israel. E tem um razão histórica: um dos criadores e doutrinadores de Haganá, forças de auto-defesa judaica na então Palestina, o General inglês Orde Wingate, foi o idealizador, antes mesmo de Lord Mountbatten, dos grupos de ação fulminante para agir na retaguarda do inimigo. Wingate usou-os pela primeira vez em Burma contra os japoneses e, mais tarde, este tipo de ação foi institucionalizada pelos ingleses na Europa e África com o nome de "comandos."

Desta vez foram os egípcios que, minimizando as advertências dos adversários, deixaram-se pegar de surpresa. Pois uma semana antes o próprio Chefe do Estado-Maior de Israel, Gen. Elazar, gabava-se de que o triangulo arenoso e enxarcado no extremo Norte de Suez, os Lagos Amargos, que não fora ocupado por Israel em 67, agora, teria destino diferente.

"Nós agora marcamos o compasso" — declarou Elazar, querendo evidentemente dizer que Israel agora escolhe a ocasião, o lugar e as circunstancias das batalhas e isto pode ser decisivo, pois o segredo do êxito de 1967 foi justamente o timing *da operação. De novo é a tática da ação indireta preconizada por Liddel Hart, plena de imaginação e mobilidade contra um inimigo cinco vezes superior em homens e equipamento, obrigado, por isto, a adotar uma atitude mais cadenciada e lenta.*

E' o Estado-Maior egípcio levando para o campo de batalha uma linha de conduta minuciosamente ensaiada e decorada, com todas as alternativas previamente estudadas, contra o Estado-Maior de Israel, inventivo, criando de acordo com as circunstancias sua linha de ação.

Com o campo militar levemente inclinado agora para Israel, a missão Kossiguin ao Cairo ganha significados novos. Primeiramente porque Kossiguin é o homem da razão, o escolhido pela troika *para dialogar com os dirigentes árabes. E se um homem de bom senso é enviado para enfrentar o entusiasmo dos cairotas, é porque se pretende obter um esfriamento, um chamamento à razão, e não uma conclamação ao ataque.*

Por outro lado, atrás das duas pontes aéreas que se estabeleceram no Oriente Médio, aparecem dois ingredientes expressivos: o decidido e integral apoio americano a Israel é unanime e uníssono, juntando Governo, Congresso e povo numa situação que há muito não aparecia no conturbado cenário político doméstico americano. E' o anti-Vietnã. Já o monolitismo soviético vem mostrando sinais de vacilação com os duros tentando *violar o clima de* entente *preconizado pelo triunvirato Brejnev-Kossiguin-Podgorny.*

E na medida que crescem se tornam mais absurdas e descabidas as pressões dos países árabes produtores de petróleo, mais se fortalece a simpatia em torno de Israel, que nos primeiros dias parecia estar isolado da opinião pública mundial, numa espécie de castigo por sua ousadia e arrogancia.

No entanto a manobra militar israelense, ao invadir a margem esquerda de Suez, parece ter objetivos puramente políticos: evitar que o cessar-fogo que se avizinha crie um bolsão egípcio dentro das fronteiras de 67. Assim, a presença de tropas israelenses em solo egípcio representa a possibilidade de uma barganha com os próprios egípcios, ficando o território além-Golan conquistado aos sírios e que chega às portas de Damasco, como um trunfo para criar uma brecha de discórdia na posição árabe. Pois algum outro país árabe terá que retroceder para que Israel volte à posição de antes do Yom Kippur.

O pêndulo do relógio do Oriente Médio voltou a movimentar-se.

Radiofoto AP

Durante sua recente visita às forças que operam na margem ocidental do Canal de Suez, distante 80 quilômetros do Cairo, Moshé Dayan bebe água no cantil de um soldado

Telaviv (AFP- ANSA-UPI-AP-JB) — Tropas israelenses já avançaram cerca de 30 quilômetros no território egípcio situado na margem ocidental do Canal de Suez e, em alguns pontos, encontram-se a 80 quilômetros do Cairo. A ofensiva é feita em dois eixos, um para o Oeste e outro em direção ao Norte.

Comunicado das Forças Armadas de Israel informa que 10 baterias de foguetes Sam foram arrasadas e outras apreendidas intatas. No setor central da margem Oeste de Suez, os israelenses destruíram ontem 70 tanques egípcios e muitos aviões. O objetivo de Israel é consolidar a cabeça-de-ponte na margem ocidental.

DAYAN SUPERVISIONA

Soldados israelenses continuam cruzando o Suez para reforçar as posições em território egípcio e garantir o avanço rumo ao Cairo. O Ministro da Defesa, Moshé Dayan, inspecionou as operações na quinta-feira e reiterou seu otimismo com relação à vitória de seu país. Os egípcios tentam contra-atacar, mas são rechaçados.

Depois de 72 horas de ações na margem Oeste, as forças israelenses prosseguem suas incursões. Com apoio da aviação, elas venceram nas últimas horas uma série de batalhas em que foram arrasados dezenas de tanques, baterias de foguetes e posições da infantaria egípcia.

DEFESA DO CAIRO

O Alto Comando de Telaviv indicou ontem que o Egito desenvolve grandes esforços para preparar a defesa de sua Capital, tendo aproveitado a noite passada na mobilização de homens e tanques. Além de desarticular as linhas defensivas egípcias, o propósito de Israel é cortar o abastecimento às posições do Egito no lado oriental do canal.

A nota oficial de meio-dia de ontem (7h em Brasília), das Forças Armadas de Israel, é o mais otimista de todos os informes de Telaviv sobre a frente de Suez, desde que os israelenses retomaram a ofensiva na região. As vitórias israelenses devem-se, sobretudo, ao poderio de sua aviação.

Uma reviravolta em 48 horas

Nahum Sirotsky
Correspondente

Telaviv — Israel respirava nestas horas a certeza que o inimigo começava a perder a guerra. As lutas no Sinai vão sendo mais do que favoráveis às forças israelenses em ambos os lados do Canal. Os egípcios perderam ontem muitas dezenas de tanques e aviões no seu desesperado esforço para recuperar a iniciativa, objetivo agora aparentemente inviável.

As notícias da frente não significam que a guerra acabou, ou esteja terminando. Egípcios e sírios, e seus aliados, ainda dispõem de consideráveis forças. Lutas muita sangrentas ainda poderão ter lugar. Não é sequer desprezível a hipótese de que forças voluntárias do mundo socialista tentem intervir em favor dos árabes. Fontes americanas confirmavam que pilotos norte-coreanos já contribuem para a defesa dos céus internos do Egito. Outras fontes dos Estados Unidos insistem em que técnicos norte-vietnamitas assistem os sírios no manejo de baterias de antiaéreos e misseis. O Cairo ainda poderia usar o missil SCUD, soviético, com alcance de 400 quilômetros ou mais, e carga máxima de mil quilos, contra centros urbanos. Mas as condições indicam ser mais provável que os soviéticos, e seus satélites, ponham ênfase ainda maior num cessar-fogo. Procuram apressá-lo.

REVIRAVOLTA

A transformação da situação nas últimas 48 horas foi dramática. Torna-se óbvio agora que enquanto sustentavam as linhas que haviam ocupado dentro da Síria, a relativamente pequena distancia de Damasco, os israelenses se dedicaram ao fortalecimento de suas forças no Sinai para a arrancada final contra os egípcios. A pequena força-tarefa que haviam desembarcado do lado egípcio do Canal, por trás das linhas inimigas, obteve sucesso além do que se poderia imaginar ou esperar. Ela tornou possível a abertura de uma passagem através das linhas egípcias que até quinta-feira se estendiam ao longo de todo o Canal do lado do Sinai.

Aí se encontravam os egípcios com forças estimadas em mais de 100 mil homens e mil tanques dentro de uma faixa de cinco a 10 quilômetros. Não muito distantes estavam as linhas defensivo-ofensivas israelenses contra as quais se vinham projetando desde o terceiro dia da guerra, sem nenhum sucesso nas suas tentativas de abrir o caminho para dentro do deserto.

Batalhas de extrema violência, principalmente de tanques com o apoio da artilharia e força aérea, vinham tendo lugar no Suez há dias. O esforço principal israelense parecia concentrado na região central onde abriram a passagem para o lado oposto. Destas estão agora fortalecendo as suas tropas que avançam pela retaguarda egípcia, dentro do território egípcio. Estas tropas, que incluem um número não definido de tanques e artilharia, estão causando grande confusão no comando e entre as forças do Cairo.

APRENDENDO

Os egípcios tentam desesperadamente fechar a brecha. Mas sem nenhum sucesso, pelo contrário, sofrendo perdas substanciais a cada investida. Os israelenses não só retomaram a iniciativa como avançam. Aprenderam também a se defender contra as novas armas que o Cairo vinha utilizando e que nunca antes haviam encontrado.

Entre as novas armas estavam o Schmler antitanque individual, e a Malioutka, também antitanque manobrada por quatro homens. Elas chegaram a causar sérias dificuldades às unidades mecanizadas de Israel nos primeiros dias. Agora os israelenses estão no domínio da situação.

Trata-se da terceira fase da guerra. Na primeira, segundo explicavam os porta-vozes israelenses nas primeiras horas da guerra, visou-se a parar a ofensiva inimiga. Na frente de Golan esta operação foi logo seguida de uma contra-ofensiva que levou as tropas de Israel dentro do território sírio. Elas ali continuam combatendo não só contra forças sírias como também unidades do Iraque, Jordania e outros países árabes. Nas horas em que escrevíamos não parecia houvesse a intenção israelense de uma operação mais decisiva nesta frente. No Sinai foi possível apertar-se o inimigo dentro de uma faixa entre o deserto e o Canal que havia atravessado e prepará-lo para o seu próprio fim.

"DESDENTAMENTO"

Na segunda fase se empenharam os israelenses em desgastar o inimigo. Alguns de seus oficiais referem-se a tal etapa como de desdentamento. Egípcios e sírios ainda têm muitos dentes mas bem menos do que no início da guerra.

Agora é a etapa da iniciativa, informam os israelenses confirmando-a no campo de batalha.

Existem evidências políticas da deterioração da frente árabe. Estas não se encontram apenas no empenho de um cessar-fogo pelos russos. A propaganda soviética contra Israel na forma de notícias e comentários já chega ao máximo da deformação da verdade. Ontem, Moscou afirmava que nas 24 horas do dia a televisão israelense apresenta filmes da guerra de 67 dizendo que se trata de flagrantes da luta atual. A explicação soviética é a de que Jerusalém não quer que o seu povo saiba da verdade, e de como é difícil e trágica a situação do país.

ESTRATEGIA

Há indícios de que o Egito, apesar de tudo, persiste no seu próprio programa de cessar-fogo. O Cairo pretende a retirada israelense incondicional para as linhas fronteiriças de antes de junho de 67. Sadat não promete, porém, que depois disto haveria a paz e, sim, negociações sobre o que chama de "legítimos direitos palestinos", eufemismo árabe para a destruição do Estado de Israel. Os israelenses já reagiram a tais ofertas há dias quando ainda não se havia definido a situação no Sinai. A resposta foi: "em troca do cessar-fogo daremos o cessar-fogo."

Egito anuncia êxito na batalha dos Lagos

Cairo (AP- UPI- ANSA-AFP-JB) — O Alto Comando egípcio anunciou ontem que suas tropas cercaram a cabeça de ponte israelense na margem ocidental do canal de Suez, na região dos Lagos Amargos, e que depois de "aniquilar uma parte da formação invasora perto da área de Deversoir", preparava-se para "liquidá-la totalmente."

O comunicado transmitido pela Rádio Cairo acrescenta que "nossas formações mantêm o cerco dos inimigos que se infiltraram durante a noite a fim de paralisar sua efetividade e frustrar seus objetivos." Na batalha participam a artilharia, tanques e aviões egípcios "lançando um violento ataque contra as forças inimigas que já ocasionou grandes perdas em vidas e material."

Herzog diz que luta do Sinai decide guerra

Telaviv (AFP-ANSA-UPI-AP-JB) — O General Hayim Herzog, o mais autorizado comentarista militar de Israel, afirmou que a cabeça-de-ponte estabelecida pelos israelenses na margem ocidental do Suez tem grande importancia, "mas a verdadeira batalha ocorre no lado oriental."

O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de Israel, General David Elazar, disse que as tropas israelenses progridem nas duas margens do Suez, no setor Norte, destruindo elevada quantidade de armamentos. Advertiu, no entanto, que "esta não é ainda a grande ofensiva que se aproxima."

COMBATE DE GIGANTES

"A operação desfechada na margem ocidental do Suez teve enorme repercussão pela audácia israelense, porém esse êxito não pode perder-se no contexto geral. A verdadeira batalha se verifica na parte central do lado Leste, onde se trava um combate de gigantes", comentou o General Herzog.

Explicou que "o objetivo principal da cabeça-de-ponte é destruir as baterias de foguetes dos egípcios, abrindo-se brechas na defesa antiaérea, a fim de permitir que a aviação israelense intervenha em massa na batalha principal, ou seja, a que se desenrola no lado oriental do Suez."

MISSÃO CUMPRIDA

"As forças de assalto cumpriram sua missão plenamente. As bases de misseis foram arrasadas e os aviões israelenses já podem atacar com mais eficiência os tanques egípcios na margem oriental. Considerável quantidade de tanques, canhões e unidades de infantaria do Egito foram aniquiladas dessa forma", acrescentou.

Depois de prever que a cabeça-de-ponte poderá alcançar grande amplitude, Herzog revelou que os israelenses lançaram um "ataque perfeito durante a noite na frente síria, para desimpedir as linhas de ação. Os israelenses querem ter os passos livres, por isso — após cada ataque — desencadeiam nova ofensiva pelas laterias, a fim de alargar o território conquistado", concluiu.

"Conseguimos as condições necessárias para a vitória no setor do Suez", declarou o General Elazar. "Nossa situação melhora dia a dia. As forças israelenses na margem ocidental avançam e liquidam as rampas de lançamento de foguetes terra-ar Sam. Em consequência, aumenta a atividade de nossa aviação, com pesadas baixas para os árabes."

"Aproxima-se o fim do Exército egípcio. Nossos soldados sabem que é imprescindível destruir o potencial militar do inimigo e executam isso com eficiência. No segundo dia da guerra, eu disse que Israel quebraria os ossos dos egípcios. E' o que estamos prestes a cumprir", concluiu Elazar.

100 TANQUES

Nas duas margens do canal, os israelenses arrasaram ontem cerca de 100 tanques egípcios — informou o comandante dos territórios árabes ocupados por Israel na Guerra de 1967, General Shlomo Gazit. "No lado ocidental, as unidades de Israel avançam em duas direções: rumo ao Cairo e ao Norte do Canal."

Gazit acentuou que o ponto-chave das operações se localiza no centro do litoral Oeste do Suez, ao Norte dos Lagos Amargos e ao Sul da Estrada Ismailia—Cairo. Confirmou que tropas israelenses destruíram ou apreenderam baterias de misseis Sam-2 e Sam-3, mas nenhuma das Sam-6, "pois estas são móveis, montadas sobre caminhões."

25 AVIÕES

Segundo Gazit, 25 aviões egípcios foram derrubados num combate aéreo realizado no fim da tarde de ontem sobre o golfo de Suez. "Nos ares do Sinai, Mirages israelenses e líbios travaram duro combate, no qual inicialmente era difícil identificar os jatos inimigos. Depois ficou fácil: só continuavam voando os aviões de Israel", acrescentou Gazit.

Em seguida, confirmou que pilotos norte-coreanos dirigiram Migs soviéticos em batalha aérea contra jatos Phantom e Mirage, de Israel, quinta-feira. Negou-se a dar provas, limitando-se a dizer que são os 30 norte-coreanos que ajudam o Egito. "Para nós, trata-se apenas de mais 30 para enfrentar." Gazit, por fim, disse que no Golan dois jatos sírios foram abatidos.

Árabes intensificam luta no Sinai e em Golan

Radiofoto UPI

Um Mig sírio, atingido por um avião israelense, deixa uma esteira de fogo antes de cair

Cairo, Damasco, Amã (AP-ANSA-AFP-UPI-JB) — Unidades conjuntas árabes — da Síria, Iraque, Jordania e egípcios — desfecharam violentos ataques na frente Norte do Golan e do Sinai, na tentativa de aliviar a pressão israelense sobre o Egito.

O jornal *Al Ahram*, do Cairo, afirmou que Israel está lançando novas forças para substituir "suas graves perdas em homens e equipamentos", devido à ação dos tanques da artilharia do Egito. A batalha foi descrita como "o maior combate de blindados do mundo."

OFENSIVA

Para *Al Ahram* a luta no Sinai se caracteriza "por sua tenacidade e ferocidade, com um inimigo que usa todas suas energias para deter o avanço das forças egípcias."

"Pode-se notar que o inimigo já não se importa com suas perdas em material bélico e vidas, apesar destas serem altas, e continua enviando novas forças à batalha para substituir as que são destruídas", informou o jornal.

Al Ahram informou que seu correspondente está enviando os despachos de uma posição de vanguarda no deserto do Sinai. "Pela primeira vez Israel utiliza foguetes antitanques tipo SS-11 e helicópteros lança-foguetes antitanques, com apoio de artilharia pesada de 175mm."

"De acordo com as regras militares, um comandante que vê que suas forças estão sofrendo tão grandes derrotas deveria renunciar à batalha e retirar-se, mas o comandante israelense envia novos tanques e veículos blindados à luta."

O comunicado número 40 do Alto Comando egípcio diz textualmente:

"A luta entre nossas formações de terra e as forças enviadas ao campo de batalha para substituir as fortes perdas sofridas pelo inimigo nas ações dos últimos dias, aumentou em ferrocidade, em particular no setor central do Sinai. Nossa artilharia e aviação, que apóiam com perícia nossas tropas que participam dos combates que se travam em toda extensão da frente, estão concentrando seus bombardeios nos tanques e carros blindados israelenses infligindo-lhes graves perdas."

Segundo o despacho do correspondente de guerra do *Al Ahram* "as forças israelenses lutam em condições desfavoráveis, pois sua força aérea não é capaz de intervir eficazmente devido as cerrado fogo antiaéreo egípcio e, mais ainda, o campo de batalha é estreito e não dá margem ao inimigo para manobrar com liberdade."

"Os foguetes antitanques egípcios estão neutralizando a ofensiva blindada israelense", de acordo com a agência noticiosa egípcia Men. "Centenas de tanques e outros veículos blindados israelenses destruídos estão espalhados na margem oriental do Canal de Suez."

No Cairo se informou também da destruição de 12 aviões e três helicópteros israelenses pela defesa antiaérea, "perto da frente de luta", e a captura de um piloto. Segundo comunicado oficial, o piloto israelense afirmou que seu país recebeu 35 aviões Phantom dos Estados Unidos, pouco antes dele ter sido capturado.

BAIXAS DE ISRAEL

A agência do Oriente Médio disse que Israel já esgotou suas reservas e não poderá substituir suas baixas no campo de batalha. "Os dirigentes de Telaviv temem que a frente interna não possa resistir a um longo combate."

Por outro lado, o jornal *Al Ahram* afirma que os israelenses tiveram até agora 10 mil feridos nas batalhas do Sinai e do Canal.

FRENTE SÍRIA

Forças sírias, iraquianas e jordanianas lançaram ontem uma grande ofensiva nos setores Norte e central da frente síria, anunciou um comentarista militar jordaniano. "Progredimos em vários pontos destruindo tanques e canhões do inimigo, além de aprisionar vários soldados inimigos enquanto suas linhas retrocediam."

Uma série de explosões provocadas pelo fogo antiaéreo sobre os céus de Damasco, assinalou o reinício dos vôos israelenses sobre a Capital síria depois de uma pausa de 72 horas. Os aviões voavam muito alto e a cidade permaneceu tranquila. Contudo, continua ininterruptamente o fluxo de veículos militares sírios para a frente.

Guerra entra no 15.º dia

Dia 6, à tarde, começou a quarta guerra do Oriente Médio: simultaneamente, tropas do Egito e Síria, com um pequeno contingente marroquino, invadem territórios ocupados por Israel em 1967 ao longo do Canal de Suez e nas colinas do Golan. São travados os mais violentos combates desde a Guerra dos Seis Dias em terra, mar e ar.

A contra-ofensiva israelense vem imediatamente. Dez dos 11 pontos egípcios no Canal são destruídos ou danificados. No Golan o avanço sírio é detido e Telaviv anuncia o domínio do espaço aéreo.

Registram-se no quarto dia as batalhas mais violentas desde o início das hostilidades. Damasco e a cidade industrial de Homs são bombardeadas. Sudão entra na guerra.

Israel concentra-se na frente síria. Ao mesmo tempo, a União Soviética inicia uma ponte aérea entre Moscou e Cairo para envio de armamento, o Iraque envia homens ao Golan, novo contingente marroquino chega ao Sinai e Sudão, Tunísia e Argélia anunciam remessas de tropas e aviões.

Tem início, no 6º dia de guerra, a "marcha para Damasco" por parte de Israel, que penetra 10 km em território sírio e realiza ataques aéreos sobre a Capital.

Após seis dias de lutas, Isarel rompe a primeira linha de defesa de Damasco. Chega a 30 km da Capital síria. Cairo informa sobre novos êxitos no Sinai. A Jordania, finalmente, envia tropas de elite à Síria. Após ataque maciço o Egito consegue avançar em toda a linha do Sinai. A Síria diz que paralisou a ofensiva israelense e chegam contingentes da Arábia Saudita.

Washington estabelece, na 2a.-feira, ponte área para Israel para o envio de material bélico. Enquanto Telaviv anuncia predomínio aéreo total, a Síria informa: "Tropas israelenses foram repelidads e estão em retirada." Fala Cairo: "Consolidamos nossas posições e obtivemos uma série de vitórias em diversos ataques de surpresa."

O Presidente do Egito, Anwar El Sadat, apresenta proposta de paz, na quarta-feira. Israel terá de se retirar dos territórios ocupados em 67. Golda Meier ressalta: "A paz só será possível quando sírios e egípcios forem duramente castigados." Na frente de luta, Egito e Israel se dizem vitoriosos nas mesmas batalhas navais no Mediterraneo e no Mar Vermelho.

A vez do petróleo: ficou decidida a redução gradativa de 5% ao mês da produção, por tempo indeterminado, até que Telaviv decida se retirar dos territórios ocupados.

No 13º dia de guerra, intensifica-se no Sinai, pelo segundo dia consecutivo, a batalha de blindados considerada a mais importante do conflito. E' divulgada a presença no Cairo do Premier soviético Alexei Kossiguin, que realiza conversações com Sadat, apresentando um plano de paz.

Eixo da guerra agora é o controle do Suez

Drew Middleton
do The New York Times

Nova Iorque — *Apesar de pesados e contínuos contra-ataques egípcios, inclusive, aparentemente, tanques da guarnição do Cairo, as operações israelenses a Oeste do canal de Suez estão prosperando ao ponto em que fontes militares ocidentais acreditam que o foco da guerra mudou da batalha do Sinai para o controle do Canal.*

Informa-se que os israelenses colocaram elementos avançados, provavelmente carros blindados, 30 km no interior do Egito e a 80 km do Cairo. O custo do que começou como uma diversão e é agora uma frente importante de acordo com todas as notícias, de combatentes neutros, tem sido pesado. O tom do comentário de Telaviv é agressivo, mas os peritos ocidentais se perguntam até quando Israel poderá manter duas grandes batalhas, tendo em vista o desperdício de homens e material.

VANTAGEM TÁTICA

A seriedade da situação árabe na área Sinai—Canal pode ser refletida, disseram estas fontes, no ataque de todas as armas na frente Norte, que estava quieta há 72 horas. A intenção, aparentemente, era desviar a atenção de Israel do Sinai e mudar o movimento de armas e homens que estão fluindo para o Sul desde terça-feira.

A infantaria e tanques iraquianos, sírios e jordanianos, apoiados por aviões sírios, atacaram posições israelenses, cujo flanco esquerdo está sediado no monte Hermon. "Isto, dizem os peritos, dá a Israel uma vantagem tática distinta. Eles não podem ser flanqueados pela esquerda e o terreno áspero no centro e à direita proporciona um admirável local para uma defesa ativa, empregando forças relativamente pequenas."

A exploração israelense do cruzamento original do Canal por comandos, na área dos Lagos Amargos, transformou, segundo se acredita, a batalha de guerra de golpe e contragolpe em guerra de movimento. Os peritos consideram-na como o acontecimento mais importante da segunda semana de guerra.

A primeira força enviada, em primeiro lugar, noticia-se, encontrou as defesas egípcias vulneráveis, quando desembarcou terça-feira. O Comando em Telaviv assumiu o risco e alimentou a cabeça-de-ponte. Quinta-feira, tratores estavam abrindo trilhas na areia e a maior parte de uma brigada blindada, 200 tanques, estava operando a Oeste do Canal.

OPÇÃO EGÍPCIA

Contudo, não há evidência forte de que o cruzamento foi fruto de um plano estratégico pensado profundamente pelos comandantes israelenses. Ao contrário, sugeriram as fontes, a operação é um excelente exemplo da capacidade de Israel em tirar vantagem imediata de um golpe de sorte.

Os egípcios, de acordo com notícias neutras do Cairo, compreendem a importancia da operação israelense e lançaram pesados ataques contra ela, alegando, como resultado, que as forças israelenses foram cercadas e neutralizadas.

Os israelenses, por outro lado, afirmam que a cabeça de ponte está intacta e se expandindo, que suas forças lá capturaram algumas plataformas de lançamento de mísseis terra-ar, e que, em consequência, aumentou a liberdade operacional de sua Força Aérea.

O Marechal-de-Campo Lorde Alanbrooke caracterizou a guerra como uma opção de dificuldades. Esta é a situação, dizem os peritos militares estrangeiros, em que se encontram agora os egípcios. Deverá seu principal esforço se concentrar no ataque e, se possível, eliminação das forças israelenses do canal, mesmo que isto signifique desviar forças da cabeça de ponte a Leste do canal?

Ou é mais importante politicamente manter a área que ocuparam a Leste do canal, esperando conter os israelenses a Oeste?

Gibson recebe diplomatas

Brasília (Sucursal) — Embaixadores do Líbano e do Marrocos e os Encarregados de Negócios da Síria, do Egito e do Iraque reuniram-se ontem à tarde com o Chanceler Gibson Barbosa, no Itamarati, para expor a posição dos países árabes na guerra do Oriente Médio.

O Ministro Gibson Barbosa, segundo nota divulgada pelo seu gabinete ao fim da tarde, "ouviu com atenção as opiniões emitidas e reafirmou o desejo do Governo brasileiro de que se possa chegar, no mais breve prazo possível, a uma solução que restitua a paz àquela região."

Logo no segundo dia da reabertura da guerra no Oriente Médio, os Encarregados de Negócios de Israel, Sr. Itiel Pan, da Síria, Sr. Rassen Rasiam, e do Egito, Mamhamoud Attia, foram recebidos pelo chefe do departamento da Ásia, África e Oriente Próximo, do Itamarati, Embaixador Vladimir Murtinho, para expor a posição de seus países no conflito.

Agora, porém, os chefes das missões diplomáticas dos países árabes tiveram sua primeira entrevista direta com o Chanceler Gibson Barbosa, esperando-se que uma mesma oportunidade seja concedida nos próximos dias ao Encarregado de Negócios de Israel.

Embaixada acha paz inaceitável

Brasília (Sucursal) — A Embaixada de Israel divulgou novo comunicado, ontem, taxando de "inaceitáveis" as propostas formuladas pelo Presidente egípcio Anwar Sadat para um cessar-fogo imediato no Oriente Médio.

O comunicado israelense, em resposta a outro divulgado na quinta-feira pela Embaixada do Egito, prova que os árabes desejam que Israel evacue os territórios ocupados na guerra de 67 sem qualquer entendimento prévio sobre o estabelecimento da paz na região.

Por outro lado mostra o comunicado da Embaixada de Israel que, ao exigir "a garantia dos legítimos direitos dos palestinos", o Presidente Sadat ameaça a existência do Estado israelense, "porque no entender dos Estados árabes, não se podem garantir esses direitos sem antes eliminar o Estado de Israel."

Guiné anuncia rompimento

Iaunde e Dar Es Salam (AFP-AP-JB) — O Presidente da Guiné Equatorial, Francisco Macias, anunciou ontem o rompimento de relações diplomáticas com Israel, elevando para 15 o número de países africanos que tomaram esta medida.

Telaviv afirma que rechaçou a ofensiva

Telaviv (ANSA-AFP-UPI-AP-JB) — O Alto-Comando de Israel informou no fim da tarde de ontem que suas tropas rechaçaram o ataque das unidades conjuntas árabes, na frente Norte do Golan e do Sinai. Ao entrar no seu terceiro dia, a batalha do Sinai aumentou sua intensidade, principalmente no setor central.

Correspondentes de jornais de Telaviv relatam que se observa grande movimentação na margem oriental do Suez, destinada a manter o ritmo de envio de tropas e armamentos para o outro lado do canal. No interior do Sinai, a maior preocupação do comando israelense é reabastecer as linhas que travam duros combates com os egípcios.

SUPERIORIDADE

Notas oficiais de Israel e repórteres de jornais de Telaviv ressaltam a superioridade israelense nos combates aéreos, porém admitem que a Força Aérea do Egito, auxiliada por jatos de outros países árabes, tem estado muito ativa nas últimas horas.

Também nas batalhas de tanques — de violência poucas vezes já registrada pela história — verifica-se vantagem de Israel. Fontes de Telaviv sublinham que as perdas israelenses nesse tipo de combate são agora muito inferiores às dos egípcios.

SOLUÇÃO ENCONTRADA

Embora sem prestar esclarecimentos, militares de Israel adiantam que já foi encontrado um método para reduzir a eficácia dos foguetes antitanques Sager, utilizados com êxito pelo Egito no começo da guerra. Notícias de Telaviv indicam que há alguns dias a média de tanques egípcios arrasados cada 24 horas chegou a 100.

Os egípcios passaram a empregar unidades transportadas por helicópteros, procurando compensar as perdas de tanques. Seis desses helicópteros foram postos fora de luta e quase todos seus ocupantes morreram, de acordo com informações oficiais de Israel.

LÍBANO E PALESTINOS

Nas fronteiras com o Líbano, guerrilheiros palestinos fustigam constantemente as forças israelenses. Dois soldados saíram feridos ontem de um bombardeio desencadeado por **feddayin** na Galiléia do Norte. Diversos campos agrícolas ficaram destruídos pelo fogo em consequência da explosão de bombas incendiárias.

Dois palestinos foram mortos quando tentavam penetrar em território israelense para realizar sabotagem na região de Biranit, na Alta Galiléia. Porta-voz militar de Telaviv revelou que forças israelenses têm repelido as agressões dos terroristas

SALVA ARABES

Israel mobilizou todos seus recursos médicos para o tratamento de condutores de tanques sírios e pilotos egípcios capturados feridos, que são internados no Hospital de Petah Tigva, a 15 quilômetros de Israel. Um repórter da France Presse esteve ontem nesse local e conversou com um sírio e um egípcio.

Cairo já pensa na solução pacífica

Helena Salem
Enviada especial

Cairo — *Enquanto prossegue acirrada a luta em Suez, onde Israel tenta uma contra-ofensiva, a batalha diplomática parece ganhar crescente importancia no 14.º dia de guerra, com os dois grandes empreendendo esforços para manter a política de distensão, apesar de todas as contradições em jogo. O Primeiro-Ministro soviético, Alexei Kossiguin, deixou ontem o Cairo, após quatro dias de conversações com o Presidente Sadat. A visita do Premier foi cercada do maior sigilo pelas autoridades egípcias, que só a anunciaram oficialmente quinta-feira à noite. Um porta-voz governamental disse que Kossiguin e Sadat tiveram três entrevistas importantes, mas nenhum outro esclarecimento foi feito.*

POLITICA DÚBIA

Ao que parece, o líder soviético veio ver de perto a situação e inteirar-se pessoalmente sobre as intenções dos egípcios. Apesar do tom moderado do discurso do Presidente Sadat na Assembléia de Deputados, ele foi bastante claro em dizer que não aceitará soluções ambíguas, e que o Egito lutará até atingir os seus objetivos.

Paralelamente, a União Soviética, ao mesmo tempo que reitera o seu apoio e intenção de manter a ajuda aos árabes, se esforça para chegar a um entendimento com os EUA, do que é prova os encontros mantidos ultimamente entre o Embaixador soviético em Washington e as autoridades norte-americanas. Ao que tudo indica, as grandes potências procuram conduzir a situação de tal forma a evitar choques mais sérios.

Segundo alguns observadores, uma derrota total israelense na área seria, também, uma vitória das armas soviéticas sobre as norte-americanas. Isto é, uma terceira "vitória soviética" sobre os EUA, depois da guerra paquistanesa e do Vietnã. Washington não estaria disposto a aceitá-la. Mas, igualmente, Washington não estaria disposto a romper com a "política de distensão", criada às custas de tantos compromissos. Por isso, a política dúbia: de um lado, reabastecer Israel com armas, de outro, tentar a solução diplomática, negociada.

ARMA NÃO USADA

Fato sintomático é a União Soviética não ter imposto nenhuma restrição à imigração de judeus para Israel. Desde o início da guerra, a saída dos judeus continua na mesma proporção de antes do conflito e, se o ritmo se mantiver, entre 2 500 e 3 mil terão deixado o país no mês de outubro.

Embora a maior parte dos imigrantes sejam velhos, mulheres e crianças, portanto não possíveis combatentes, o problema poderia ser usado também como mais um instrumento de pressão contra Israel, se a URSS quisesse. Há quem pense que, agindo desta forma, Moscou procura não criar inimizades maiores com os judeus norte-americanos. Desde 1971, cerca de 70 mil judeus soviéticos imigraram para Israel: só este ano, 24 mil.

BATALHA DECISIVA

Embora também das Nações Unidas venham notícias e que é intensa a movimentação diplomática, esperando-se a convocação do Conselho de Segurança para debater um eventual cessar-fogo, a opinião corrente entre os egípcios é de que a situação só se definirá no campo de batalha.

E no campo de batalha o ponto decisivo parece ser o Sinai. Nos últimos dias, têm sido poucos os comunicados militares egípcios. O Comunicado n.º 46, de quinta-feira à tarde, mencionava que violentos combates tinham lugar no setor central do front, e que o inimigo tentava penetrar nos Lagos Amargos. O de n.º 47, divulgado à noite, indicava que a luta prosseguira durante todo o dia, e que os egípcios infligiram pesadas perdas aos israelenses. Até ontem à noite, porém, nenhum novo comunicado foi publicado. "Os mais violentos combates de blindados da história da guerra se desenvolvem a Leste do Canal", afirmou ontem o Al Ahram, maior jornal do país. O Major-General Gamal Mohammed Ali, um dos comandantes da operação que culminou com a tomada da linha Bar-Lev, em uma conferência de imprensa classificou a luta no Sinai como "uma guerra convencional", e que os egípcios não cessarão antes de conseguir a libertação da península. De certa forma, esta situação era mais ou menos esperada há alguns dias: ou seja, que Israel, depois de intensificar a luta na frente síria (o que ocorreu durante toda a semana passada), se voltaria para a frente egípcia. A próxima semana, acredita-se, será decisiva para a evolução do conflito no Sinai: ou as duas partes se baterão até uma vitória definitiva de um dos lados, ou — hipóteses aparentemente mais difícil — tentarão uma solução negociada.

Árabes intensificam luta no Sinai e em Golan

Radiofoto UPI

Um Mig sírio, atingido por um avião israelense, deixa uma esteira de fogo antes de cair

Cairo, Damasco, Amã (AP-ANSA-AFP-UPI-JB) — Unidades conjuntas árabes — da Síria, Iraque, Jordânia e egípcios — desfecharam violentos ataques na frente Norte do Golan e do Sinai, na tentativa de aliviar a pressão israelense sobre o Egito.

O jornal *Al Ahram*, do Cairo, afirmou que Israel está lançando novas forças para substituir "suas graves perdas em homens e equipamentos", devido à ação dos tanques da artilharia do Egito. A batalha foi descrita como "o maior combate de blindados do mundo."

OFENSIVA

Para *Al Ahram* a luta no Sinai se caracteriza "por sua tenacidade e ferocidade, com um inimigo que usa todas suas energias para deter o avanço das forças egípcias."

"Pode-se notar que o inimigo já não se importa com suas perdas em material bélico e vidas, apesar destas serem altas, e continua enviando novas forças à batalha para substituir as que são destruídas", informou o jornal.

Al Ahram informou que seu correspondente está enviando os despachos de uma posição de vanguarda no deserto do Sinai. "Pela primeira vez Israel utiliza foguetes antitanques tipo SS-11 e helicópteros lança-foguetes antitanques, com apoio de artilharia pesada de 175mm."

"De acordo com as regras militares, um comandante que vê que suas forças estão sofrendo tão grandes derrotas deveria renunciar a batalha e retirar-se, mas o comandante israelense envia novos tanques e veículos blindados à luta."

O comunicado número 40 do Alto Comando egípcio diz textualmente:

"A luta entre nossas formações de terra e as forças enviadas ao campo de batalha para substituir as fortes perdas sofridas pelo inimigo nas ações dos últimos dias, aumentou em ferrocidade, em particular no setor central do Sinai. Nossa artilharia e aviação, que apóiam com perícia nossas tropas que participam dos combates que se travam em toda extensão da frente, estão concentrando seus bombardeios nos tanques e carros blindados israelenses infligindo-lhes graves perdas."

Segundo o despacho do correspondente de guerra do *Al Ahram* "as forças israelenses lutam em condições desfavoráveis, pois sua força aérea não é capaz de intervir eficazmente devido ao cerrado fogo antiaéreo egípcio e, mais ainda, o campo de batalha é estreito e não dá margem ao inimigo para manobrar com liberdade."

"Os foguetes antitanques egípcios estão neutralizando a ofensiva blindada israelense", de acordo com a agência noticiosa egípcia Men. "Centenas de tanques e outros veículos blindados israelenses destruídos estão espalhados na margem oriental do Canal de Suez."

No Cairo se informou também da destruição de 12 aviões e três helicópteros israelenses pela defesa antiaérea, "perto da frente de luta", e a captura de um piloto. Segundo comunicado oficial, o piloto israelense afirmou que seu país recebeu 35 aviões Phantom dos Estados Unidos, pouco antes dele ter sido capturado.

BAIXAS DE ISRAEL

A agência do Oriente Médio disse que Israel já esgotou suas reservas e não poderá substituir suas baixas no campo de batalha. "Os dirigentes de Telaviv temem que a frente interna não possa resistir a um longo combate."

Por outro lado, o jornal *Al Ahram* afirma que os israelenses tiveram até agora 10 mil feridos nas batalhas do Sinai e do Canal.

FRENTE SÍRIA

Forças sírias, iraquianas e jordanianas lançaram ontem uma grande ofensiva nos setores Norte e central da frente síria, anunciou um comentarista militar jordaniano. "Progredimos em vários pontos destruindo tanques e canhões do inimigo, além de aprisionar vários soldados inimigos enquanto suas linhas retrocediam."

Uma série de explosões provocadas pelo fogo antiaéreo sobre os céus de Damasco, assinalou o reinício dos vôos israelenses sobre a Capital síria depois de uma pausa de 72 horas. Os aviões voavam muito alto e a cidade permaneceu tranqüila. Contudo, continua ininterruptamente o fluxo de veículos militares sírios para a frente.

Cairo já pensa na solução pacífica

Helena Salem
Enviada especial

Cairo — *Enquanto prossegue acirrada a luta em Suez, onde Israel tenta uma contra-ofensiva, a batalha diplomática parece ganhar crescente importância no 14.º dia de guerra, com os dois grandes empreendendo esforços para manter a política de distensão, apesar de todas as contradições em jogo. O Primeiro-Ministro soviético, Alexei Kossiguin, deixou ontem o Cairo, após quatro dias de conversações com o Presidente Sadat. A visita do Premier foi cercada do maior sigilo pelas autoridades egípcias, que só a anunciaram oficialmente quinta-feira à noite. Um porta-voz governamental disse que Kossiguin e Sadat tiveram três entrevistas importantes, mas nenhum outro esclarecimento foi feito.*

POLÍTICA DÚBIA

Ao que parece, o líder soviético veio ver de perto a situação e inteirar-se pessoalmente sobre as intenções dos egípcios. Apesar do tom moderado do discurso do Presidente Sadat na Assembléia de Deputados, ele foi bastante claro em dizer que não aceitará soluções ambíguas, e que o Egito lutará até atingir os seus objetivos.

Paralelamente, a União Soviética, ao mesmo tempo que reitera o seu apoio e intenção de manter a ajuda aos árabes, se esforça para chegar a um entendimento com os EUA, do que é prova os encontros mantidos ultimamente entre o Embaixador soviético em Washington e as autoridades norte-americanas. Ao que tudo indica, as grandes potências procuram conduzir a situação de tal forma a evitar choques mais sérios.

Segundo alguns observadores, uma derrota total israelense na área seria, também, uma vitória das armas soviéticas sobre as norte-americanas. Isto é, uma terceira "vitória soviética" sobre os EUA, depois da guerra paquistanesa e do Vietnã. Washington não estaria disposto a aceitá-la. Mas, igualmente, Washington não estaria disposto a romper com a "política de distensão", criada às custas de tantos compromissos. Por isso, a política dúbia: de um lado, reabastecer Israel com armas, de outro, tentar a solução diplomática, negociada.

ARMA NÃO USADA

Fato sintomático é a União Soviética não ter imposto nenhuma restrição à imigração de judeus para Israel. Desde o início da guerra, a saída dos judeus continua na mesma proporção de antes do conflito e, se o ritmo se mantiver, entre 2 500 e 3 mil terão deixado o país no mês de outubro.

Embora a maior parte dos imigrantes sejam velhos, mulheres e crianças, portanto não possíveis combatentes, o problema poderia ser usado também como mais um instrumento de pressão contra Israel, se a URSS quisesse. Há quem pense que, agindo desta forma, Moscou procura não criar inimizades maiores com os judeus norte-americanos. Desde 1971, cerca de 70 mil judeus soviéticos imigraram para Israel: só este ano, 24 mil.

BATALHA DECISIVA

Embora também das Nações Unidas venham notícias e que é intensa a movimentação diplomática, esperando-se a convocação do Conselho de Segurança para debater um eventual cessar-fogo, a opinião corrente entre os egípcios é de que a situação só se definirá no campo de batalha.

E no campo de batalha o ponto decisivo parece ser o Sinai. Nos últimos dias, têm sido poucos os comunicados militares egípcios. O Comunicado n.º 46, de quinta-feira à tarde, mencionava que violentos combates tinham lugar no setor central do front, e que o inimigo tentava penetrar nos Lagos Amargos. O de n.º 47, divulgado à noite, indicava que a luta prosseguira durante todo o dia, e que os egípcios infligiram pesadas perdas aos israelenses. Até ontem à noite, porém, nenhum novo comunicado foi publicado. "Os mais violentos combates de blindados da história da guerra se desenvolvem a Leste do Canal", afirmou ontem o Al Ahram, maior jornal do país. O Major-General Gamal Mohammed Ali, um dos comandantes da operação que culminou com a tomada da linha Bar-Lev, em uma conferência de imprensa classificou a luta no Sinai como "uma guerra convencional", e que os egípcios não cessarão antes de conseguir a libertação da península. De certa forma, esta situação era mais ou menos esperada há alguns dias: ou seja, que Israel, depois de intensificar a luta na frente síria (o que ocorreu durante toda a semana passada), se voltaria para a frente egípcia. A próxima semana, acredita-se, será decisiva para a evolução do conflito no Sinai, ou as duas partes se baterão até uma vitória definitiva de um dos lados, ou — hipóteses aparentemente mais difícil — tentarão uma solução negociada.

Guerra entra no 15.º dia

Dia 6, à tarde, começou a quarta guerra do Oriente Médio: simultaneamente, tropas do Egito e Síria, com um pequeno contingente marroquino, invadem territórios ocupados por Israel em 1967 ao longo do Canal de Suez e nas colinas do Golan. São travados os mais violentos combates desde a Guerra dos Seis Dias em terra, mar e ar.

A contra-ofensiva israelense vem imediatamente. Dez dos 11 pontos egípcios no Canal são destruídos ou danificados. No Golan o avanço sírio é detido e Telaviv anuncia o domínio do espaço aéreo.

Registram-se no quarto dia as batalhas mais violentas desde o início das hostilidades. Damasco e a cidade industrial de Homs são bombardeadas. Sudão entra na guerra.

Israel concentra-se na frente síria. Ao mesmo tempo, a União Soviética inicia uma ponte aérea entre Moscou e Cairo para envio de armamento, o Iraque envia homens ao Golan, novo contingente marroquino chega ao Sinai e Sudão, Tunísia e Argélia anunciam remessas de tropas e aviões.

Tem início, no 6º dia de guerra, a "marcha para Damasco" por parte de Israel, que penetra 10 km em território sírio e realiza ataques aéreos sobre a Capital.

Após seis dias de lutas, Isarel rompe a primeira linha de defesa de Damasco. Chega a 30 km da Capital síria. Cairo informa sobre novos êxitos no Sinai. A Jordânia, finalmente, envia tropas de elite à Síria. Após ataque maciço o Egito consegue avançar em toda a linha do Sinai. A Síria diz que paralisou a ofensiva israelense e chegam contingentes da Arábia Saudita.

Washington estabelece, na 2a.-feira, ponte área para Israel para o envio de material bélico. Enquanto Telaviv anuncia predomínio aéreo total, a Síria informa: "Tropas israelenses foram repelidads e estão em retirada." Fala Cairo: "Consolidamos nossas posições e obtivemos uma série de vitórias em diversos ataques de surpresa."

O Presidente do Egito, Anwar El Sadat, apresenta proposta de paz, na quarta-feira. Israel terá de se retirar dos territórios ocupados em 67. Golda Meir ressalta: "A paz só será possível quando sírios e egípcios forem duramente castigados." Na frente de luta, Egito e Israel se dizem vitoriosos nas mesmas batalhas navais no Mediterrâneo e no Mar Vermelho.

A vez do petróleo: ficou decidida a redução gradativa de 5% ao mês da produção, por tempo indeterminado, até que Telaviv decida se retirar dos territórios ocupados.

No 13º dia de guerra, intensifica-se no Sinai, pelo segundo dia consecutivo, a batalha de blindados considerada a mais importante do conflito. E' divulgada a presença no Cairo do Premier soviético Alexei Kossiguin, que realiza conversações com Sadat, apresentando um plano de paz.

Eixo da guerra agora é o controle do Suez

Drew Middleton
do The New York Times

Nova Iorque — *Apesar de pesados e contínuos contra-ataques egípcios, inclusive, aparentemente, tanques da guarnição do Cairo, as operações israelenses a Oeste do canal de Suez estão prosperando ao ponto em que fontes militares ocidentais acreditam que o foco da guerra mudou da batalha do Sinai para o controle do Canal.*

Informa-se que os israelenses colocaram elementos avançados, provavelmente carros blindados, 30 km no interior do Egito e a 80 km do Cairo. O custo do que começou como uma diversão e é agora uma frente importante de acordo com todas as notícias, de combatentes neutros, tem sido pesado. O tom do comentário de Televiv é agressivo, mas os peritos ocidentais se perguntam até quando Israel poderá manter duas grandes batalhas, tendo em vista o desperdício de homens e material.

VANTAGEM TÁTICA

A seriedade da situação árabe na área Sinai—Canal pode ser refletida, disseram estas fontes, no ataque de todas as armas na frente Norte, que estava quieta há 72 horas. A intenção, aparentemente, era desviar a atenção de Israel do Sinai e mudar o movimento de armas e homens que estão fluindo para o Sul desde terça-feira.

A infantaria e tanques iraquianos, sírios e jordanianos, apoiados por aviões sírios, atacaram posições israelenses, cujo flanco esquerdo está sediado no monte Hermon. "Isto, dizem os peritos, dá a Israel uma vantagem tática distinta. Eles não podem ser flanqueados pela esquerda e o terreno áspero no centro e à direita proporciona um admirável local para uma defesa ativa, empregando forças relativamente pequenas."

A exploração israelense do cruzamento original do Canal por comandos, na área dos Lagos Amargos, transformou, segundo se acredita, a batalha de guerra de golpe e contragolpe em guerra de movimento. Os peritos consideram-na como o acontecimento mais importante da segunda semana de guerra.

A primeira força enviada, em primeiro lugar, noticia-se, encontrou as defesas egípcias vulneráveis, quando desembarcou terça-feira. O Comando em Telaviv assumiu o risco e alimentou a cabeça-de-ponte. Quinta-feira, tratores estavam abrindo trilhas na areia e a maior parte de uma brigada blindada, 200 tanques, estava operando a Oeste do Canal.

OPÇÃO EGÍPCIA

Contudo, não há evidência forte de que o cruzamento foi fruto de um plano estratégico pensado profundamente pelos comandantes israelenses. Ao contrário, sugeriram as fontes, a operação é um excelente exemplo da capacidade de Israel em tirar vantagem imediata de um golpe de sorte.

Os egípcios, de acordo com notícias neutras do Cairo, compreendem a importância da operação israelense e lançaram pesados ataques contra ela, alegando, como resultado, que as forças israelenses foram cercadas e neutralizadas.

Os israelenses, por outro lado, afirmam que a cabeça de ponte está intacta e se expandindo, que suas forças lá capturaram algumas plataformas de lançamento de mísseis terra-ar, e que, em conseqüência, aumentou a liberdade operacional de sua Força Aérea.

O Marechal-de-Campo Lorde Alanbrooke caracterizou a guerra como uma opção de dificuldades. Esta é a situação, dizem os peritos militares estrangeiros, em que se encontram agora os egípcios. Deverá seu principal esforço se concentrar no ataque e, se possível, eliminação das forças israelenses do canal, mesmo que isto signifique desviar forças da cabeça de ponte a Leste do canal?

Ou é mais importante politicamente manter a área que ocuparam a Leste do canal, esperando conter os israelenses a Oeste?

Gibson recebe diplomatas

Brasília (Sucursal) — Embaixadores do Líbano e do Marrocos e os Encarregados de Negócios da Síria, do Egito e do Iraque reuniram-se ontem à tarde com o Chanceler Gibson Barbosa, no Itamarati, para expor a posição dos países árabes na guerra do Oriente Médio.

O Ministro Gibson Barbosa, segundo nota divulgada pelo seu gabinete ao fim da tarde, "ouviu com atenção as opiniões emitidas e reafirmou o desejo do Governo brasileiro de que se possa chegar, no mais breve prazo possível, a uma solução que restitua a paz àquela região."

Logo no segundo dia da reabertura da guerra no Oriente Médio, os Encarregados de Negócios de Israel, Sr. Itiel Pan, da Síria, Sr. Rassen Raslam, e do Egito, Mamhamoud Attia, foram recebidos pelo chefe do departamento da Ásia, África e Oriente Próximo, do Itamarati, Embaixador Vladimir Murtinho, para expor a posição de seus países no conflito.

Agora, porém, os chefes das missões diplomáticas dos países árabes tiveram sua primeira entrevista direta com o Chanceler Gibson Barbosa.

Embaixada acha paz inaceitável

Brasília (Sucursal) — A Embaixada de Israel divulgou novo comunicado, ontem, taxando de "inaceitáveis" as propostas formuladas pelo Presidente egípcio Anwar Sadat para um cessar-fogo imediato no Oriente Médio.

O comunicado israelense, em resposta a outro divulgado na quinta-feira pela Embaixada do Egito, prova que os árabes desejam que Israel evacue os territórios ocupados na guerra de 67 sem qualquer entendimento prévio sobre o estabelecimento da paz na região.

Abba Eban em Telaviv

Washington (AP-JB) — Com o propósito de participar de reuniões do Governo israelense sobre a guerra do Oriente Médio, viajou ontem à noite de Nova Iorque para Telaviv o Chanceler Abba Eban.

Soube-se de fonte israelense que antes de deixar Nova Iorque, o Chanceler de Israel manteve uma prolongada conversa telefônica com o Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger.

Durante esse diálogo, foram trocados pontos-de-vista sobre os últimos acontecimentos no Oriente Médio. Kissinger e Abba Eban têm se entrevistado desde que irromperam as hostilidades entre israelenses e árabes. A data do regresso do Chanceler aos Estados Unidos dependerá da evolução dos acontecimentos.

Telaviv afirma que rechaçou a ofensiva

Telaviv (ANSA-AFP-UPI-AP-JB) — O Alto-Comando de Israel informou no fim da tarde de ontem que suas tropas rechaçaram o ataque das unidades conjuntas árabes, na frente Norte do Golan e do Sinai. Ao entrar no seu terceiro dia, a batalha do Sinai aumentou sua intensidade, principalmente no setor central.

Correspondentes de jornais de Telaviv relatam que se observa grande movimentação na margem oriental do Suez, destinada a manter o ritmo de envio de tropas e armamentos para o outro lado do canal. No interior do Sinai, a maior preocupação do comando israelense é reabastecer as linhas que travam duros combates com os egípcios.

SUPERIORIDADE

Notas oficiais de Israel e repórteres de jornais de Telaviv ressaltam a superioridade israelense nos combates aéreos, porém admitem que a Força Aérea do Egito, auxiliada por jatos de outros países árabes, tem estado muito ativa nas últimas horas.

Também nas batalhas de tanques — de violência poucas vezes já registrada pela história — verifica-se vantagem de Israel. Fontes de Telaviv sublinham que as perdas israelenses nesse tipo de combate são agora muito inferiores às dos egípcios.

SOLUÇÃO ENCONTRADA

Embora sem prestar esclarecimentos, militares de Israel adiantam que já foi encontrado um método para reduzir a eficácia dos foguetes antitanques Sager, utilizados com êxito pelo Egito no começo da guerra. Notícias de Telaviv indicam que há alguns dias a média de tanques egípcios arrasados cada 24 horas chegou a 100.

Os egípcios passaram a empregar unidades transportadas por helicópteros, procurando compensar as perdas de tanques. Seis desses helicópteros foram postos fora de luta e quase todos seus ocupantes morreram, de acordo com informações oficiais de Israel.

LÍBANO E PALESTINOS

Nas fronteiras com o Líbano, guerrilheiros palestinos fustigam constantemente as forças israelenses. Dois soldados saíram feridos ontem de um bombardeio desencadeado por feddayin na Galiléia do Norte. Diversos campos agrícolas ficaram destruídos pelo fogo em conseqüência da explosão de bombas incendiárias.

Dois palestinos foram mortos quando tentavam penetrar em território israelense para realizar sabotagem na região de Biranit, na Alta Galiléia. Porta-voz militar de Telaviv revelou que forças israelenses têm repelido as agressões dos terroristas.

SALVA ÁRABES

Israel mobilizou todos seus recursos médicos para o tratamento de condutores de tanques sírios e pilotos egípcios capturados feridos, que são internados no Hospital de Petah Tigva, a 15 quilômetros de Israel. Um repórter da France Presse esteve ontem nesse local e conversou com um sírio e um egípcio.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE AUTOMOBILISMO

NOTA OFICIAL

Eloy Massey Oliveira de Menezes, Presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, com referência a nota "AVISO À PRAÇA", publicada em jornais desta cidade, firmada a 26/09/73 pelo Senhor José Carlos do Livramento Steiner, que se diz 1.º Vice-Presidente da CBA faz saber:

1. A assembléia ilegal havida a 02 de setembro de 1973, em São Paulo, foi anulada e declarada insubsistentes todos os atos dela decorrentes, por decisão do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, em sessão de 03 de setembro de 1973, arquivada no Cartório do 2.º Ofício de Registro Civil de Pessoas Jurídicas, sob o protocolo n.º 33.071, de 10 de setembro de 1973, e publicada no Diário Oficial de 11/09/73.
2. O Juízo da 2a. Vara Cível da Justiça do Distrito Federal, expediu a **11 de setembro,** mandado de Interdito Proibitório contra o Sr. José Carlos do Livramento Steiner, para que este se abstenha de praticar quaisquer atos turbativos ou esbulhadores da posse da atual Presidência.
3. A Assembléia Geral da CBA reunida nesta Capital em **28 de setembro de 1973,** decidiu, pela Deliberação n.º 002/73 publicada no Diário Oficial de 06/10/73.

I — Tomar conhecimento dos termos da exposição do Sr. Presidente Eloy Massey Oliveira de Menezes a aprová-la;

II — Cumprir e mandar cumprir as decisões do STJD de 03 de setembro de 1973;

III — **Consignar a nulidade da Assembléia Geral de 02/09/73, considerando insubsistentes todas as decisões e atos dela decorrentes.**

DELIBERAÇÃO N.º 005/73 — publicada no Diário Oficial de 08 de outubro de 1973.

I — Tomar conhecimento que o cargo de 1.º Vice-Presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, **está vago, desde 21 de maio de 1973, decorrente da eleição e posse do Sr. José Carlos do Livramento Steiner para o Cargo de Presidente do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Gaúcha de Automobilismos.**

II — Em consequência, considerar os 2.º e 3.º Vice-Presidentes elevados respectivamente aos cargos imediatamente superiores.

4. O Conselho Nacional de Desportos já informou ao Sr. José Carlos do Livramento Steiner que reconhece como Presidente da CBA unicamente o General ELOY MASSEY OLIVEIRA DE MENEZES até julgamento final do Interdito Proibitório da 2a. Vara Cível do Distrito Federal.

CONCLUSÃO:

1. A CBA funciona desde 1961, na CLS 310 — conjunto B — Loja 34, onde mantém sua sede, registrada na Fédération Internationale de l'Automobile e Conselho Nacional de Desportos, tendo Alvará de funcionamento n.º 22, Caixa Postal 11 — 1251.
2. O Sr. R. B. van Buggenhout, é o Secretário Geral da CBA, em pleno exercício das suas funções.
3. A Diretoria da CBA está tomando as medidas necessárias para apuração das responsabilidades e devidas providências legais.
4. O Sr. José Carlos do Livramento Steiner não exerce a Presidência da CBA, é elemento estranho aos quadros da sua direção, não tendo portanto, condições para falar em nome desta, **SENDO NULOS QUAISQUER ATOS POR ELE PRATICADOS.**

Brasília, 15 de outubro de 1973

Eloy Massey Oliveira de Menezes
Presidente

EDITAL

A COMPANHIA DE SEGUROS DE MINAS GERAIS — COSEMIG, vem, por este, **tornar sem efeito o edital** publicado anteriormente **relativo à venda** do **16.º pavimento** do Edifício Gustavo José de Matos, situado à **Av. Rio Branco, 147** — no Rio de Janeiro, **Estado da Guanabara,** de sua propriedade.

A COMISSÃO

(P

CTB inicia hoje inscrição de candidato a telefone em 13 bairros da Zona Norte

A Companhia Telefônica Brasileira inicia hoje, às 9 horas, a venda de telefones a 13 bairros da Zona Norte servidas pelas estações 228, 234, 238, 248, 254, 258, 264, 268 e 288. Para inscrever-se basta que o interessado se comunique, por telefone, com qualquer dos postos de atendimento da CTB.

Na etapa que se inicia hoje, serão atendidos os bairros do Maracanã, Grajaú, Aldeia Campista, São Cristóvão, Tijuca, parte do Rio Comprido, Mangueira, Caju, parte de São Francisco Xavier e Vila Isabel, Andaraí, Muda e Alto da Boa Vista. No dia 27 serão atendidas outras áreas da Zona Norte.

CONTINUA

A CTB informa que continua aceitando inscrições para diversos bairros da Zona Sul, cujo número de inscrições ainda não foi completado. A Companhia inscreveu mais de 20 mil candidatos desde o lançamento da atual etapa do Plano de Expansão, iniciada dia 29 do mês passado.

Para as inscrições que se iniciam hoje, na Zona Norte, a CTB usará o mesmo sistema adotado para as demais áreas da cidade. Bastará que a pessoa ligue para qualquer das 41 estações da Guanabara seguidas do número 2040, informando na ocasião o número do CPF ou da carteira de identidade e, no caso de firmas comerciais, o número do CGC. As inscrições podem ser feitas diariamente, inclusive sábados e domingos, das 9 às 22 horas.

Seminário Internacional de Radiodifusão debaterá furto da imagem e do som

Brasília (Sucursal) — No I Seminário Internacional sobre Legislação de Radiodifusão, a ser realizado no Rio a partir do dia 9 de novembro, serão discutidos pela primeira vez no Brasil temas como o uso indevido da imagem da televisão e do som do rádio, que se convencionou chamar de furto da imagem e do som.

A informação foi prestada ontem pelo presidente da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT), Sr. Almeida Castro, que veio convidar o Ministro Higino Corsetti para abrir o VIII Congresso Brasileiro de Radiodifusão, no dia 27, e a 2a. Conferência Mundial de Radiodifusão, no dia 2 de novembro.

FURTO DE IMAGEM

O Sr. Almeida Castro explicou que ainda não existe nenhuma legislação sobre o furto de imagem. O assunto será debatido detalhadamente pelos participantes do Seminário Internacional sobre Legislação de Radiodifusão.

A 2a. Conferência Mundial de Radiodifusão vai contar com a participação das seguintes entidades: União Européia de Radiodifusão, União Asiática de Radiodifusão, União dos Estados Árabes, União de Radiodifusão do Caribe, Organização Internacional de Radiodifusão (OIT), dos países socialistas, Organização de Televisão Ibero-Americana (OTI), dos países de língua espanhola e portuguesa, e Associação Internacional de Radiodifusão.

Vasp tem dia 30 mais um Bandeirante

São Paulo (Sucursal) — O segundo avião Bandeirante será entregue à Vasp no próximo dia 30, como parte do lote de cinco aparelhos encomendados pela empresa à Embraer, a fim de reiniciar, a partir do dia 4 de novembro, suas linhas aéreas para o interior do Estado.

Inicialmente, a Vasp fará vôos para Franca e Ribeirão Preto, onde já foram instaladas agências de passagens. As linhas serão estendidas a todas as cidades do interior, com mais de 100 mil habitantes e estejam num raio de 300 quilômetros da Capital. O terceiro Bandeirante já está na linha de montagem devendo ser entregue em novembro próximo.

Os seis primeiros ônibus começam a rodar hoje, mas a frota terá 12

Ônibus de luxo começa hoje a correr para Jacarepaguá

A partir de hoje, os moradores de Jacarepaguá poderão deixar seus carros em casa, esquecer problema de transito, de estacionamento e o desconforto dos ônibus comuns; por Cr$ 4,20 — um terço do preço da corrida de táxi — o passageiro viajará tranquilo em ônibus de luxo, com ar condiicionado, poltronas individuais reclináveis, música e outras comodidades.

Para atendê-los, a Viação Redentor fez ontem à tarde a festa de inauguração dos primeiros seis veículos de uma frota de 12, que implanta a linha especial de ônibus urbanos de luxo ligando a Praça Barão da Taquara (Praça Seca), em Jacarepaguá, ao edifício-garagem Meneses Cortes, no Castelo.

VIAGEM INAUGURAL

Recebendo cerca de 500 convidados em sua sede, na Estrada do Gabinal, entre eles os Srs. João da Silva Carvalho e Avelino Antunes, a diretoria da Viação Redentor apresentou oficialmente os ônibus a empresários de transportes urbanos, deputados e autoridades estaduais, entre elas o Secretário de Segurança, General Antônio Faustino, o diretor do Detran, Brigadeiro Francisco Bachá, seu diretor de Emplacamento, Sr. Ademar Alves, o chefe de gabinete da Secretaria de Serviços Públicos, Sr. Artur César Meneses, representando o Secretário Adir Veloso, e o presidente da Comissão de Transportes, Sr. Milton Abrunhosa.

Com aprovação unanime, os convidados participaram, onteh dos discursos e do coquetel, de uma rápida viagem nos ônibus especiais, que foram da garagem da Viação Redentor ao terminal da Praça Seca, precedidos por uma guarnição da Radiopatrulha e uma rural da Polícia Militar, com sirena aberta. Em menos de 15 minutos, os ônibus fizeram o percurso de nove quilômetros e por todo lugar onde passavam despertavam a curiosidade dos moradores.

A par do conforto que oferece aos passageiros, os ônibus de luxo se destinam a um objetivo mais amplo dentro do sistema de transportes urbanos e do transito em geral. O novo transporte representa uma opção para quem tem carro, que com esse tipo de ônibus, será estimulado a deixá-lo em casa. O preço e a comodidade da viagem compensam plenamente os gastos com gasolina, estacionamento e desgaste normal do automóvel no transito diário.

Por um cálculo aproximado, se todos os passageiros dos ônibus especiais possuírem carro, o centro da cidade deixará de receber diariamente cerca de 1 400 veículos. Isso porque a linha especial vai empregar 12 ônibus transportando 40 passageiros cada um, em, no mínimo, três viagens no período das 7 às 11 horas da manhã, dando um total de 1 440 pessoas transportadas.

COMO VIAJAR

Para viajar nesses ônibus, os passageiros poderão adquirir um carnê de 60 passagens (30 dias) ou 12 passagens (uma semana) assegurando seu lugar no ônibus do horário que escolheu, ou podendo utilizá-las em outro horário, caso existam vagas. Pode-se também adquirir — nos terminais da Praça Seca e do edifício terminal-garagem Meneses Cortes — passagem por unidade, mas nesse caso o adquirente terá que contar com a possibilidade de vaga disponível, uma vez que o assinante mensal ou semanal tem prioridade absoluta.

Os ônibus são dotados de ar condicionado, que pode manter a temperatura ambiente em torno de 18º centígrados, poltronas reclináveis, individuais, música ambiental de toca-fita ou rádio, sistema de comunicação interna, cinzeiros individuais nos braços das poltronas, luz indireta, luz individual regulável, porta-embrulhos internos e bagageiros externos.

Suas janelas são panoramicas, com vidros fumê quase à altura dos braços das poltronas e cortinas. As poltronas são estofadas em courvin, na cor vermelha, com arremates bejes e o revestimento marrom.

Com motor diesel de 260 HP, mecanica e chassi Mercedes-Benz, suspensão hidráulica e freios a ar, os ônibus têm carroçaria e acabamento interno da Marcopolo, do Rio Grande do Sul, e seu sistema de ar condicionado é totalmente independente, com motor e compressor de 10 HP, que permite seu funcionamento mesmo com o motor principal desligado ou em marcha lenta.

Estado da Guanabara
Secretaria de Obras Públicas
Empresa de Saneamento da Guanabara — ESAG
Assessoria de Comunicação

RECLAMAÇÃO DE ENTUPIMENTO DE ESGOTOS

Novos telefones para reclamação de entupimentos em coletores públicos e ligações prediais de esgotos sanitários.

223-9484
223-9895

(P

Banco Comercial Ipiranga S.A.

C.G.C. 33 087 594/001

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Comunicamos que, a partir de 5 de novembro próximo, estará à disposição dos Senhores Acionistas o 5.º Dividendo, conforme balanço encerrado em 30 de junho de 1973, abrangendo tal rendimento o ano de 1972 e 1.º semestre de 1973, na seguinte base:

Ações de n.ºs 00 000 001 a 15 500 000 (antigas)
Ordinárias: 6,24% por ação
Preferenciais: 15,00% por ação

Ações de n.ºs 15 500 001 a 48 660 150 (novas)
Ordinárias: 4,12% por ação
Preferenciais: 10,00% por ação

Quanto ao imposto de renda na fonte serão observadas as disposições legais vigentes para sociedades de capital fechado.

Os dividendos não recebidos até 26 de janeiro de 1974 sofrerão o desconto do imposto de renda na fonte, como rendimento de beneficiário não identificado.

IDENTIFICAÇÃO

O Senhor Acionista, quando pessoa física, deverá apresentar o Cartão de Identificação do Ministério da Fazenda (CPF) e a respectiva Carteira de Identidade. Para pessoa jurídica será exigido o número de inscrição no C.G.C. Os procuradores deverão apresentar o respectivo instrumento de procuração. Será obrigatória a apresentação das cautelas em poder dos Senhores Acionistas.

TRANSFERÊNCIAS

No período de 23 de outubro até 5 de novembro próximo ficarão suspensas as transferências de ações, reiniciando-se em 6 de novembro, na condição de ex-dividendo.

ATENDIMENTO

No Rio de Janeiro — à Rua do Ouvidor n.º 90 — 3.º andar, no horário de 9 às 11,30 e das 13,30 às 16 horas, sendo as 2as., 4as. e 6as.-feiras para Pessoas Físicas e 3as. e 5as.-feiras para Pessoas Jurídicas.

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1973

Pela Diretoria

(a) **JULIO CESAR LUTTERBACH — Diretor-Presidente**
(a) **RONALDO DO VALLE SIMÕES — Dir. Superintendente**

(P

MTPS - INPS

DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS GERAIS

CONCORRÊNCIA N.º 002/73

ALIENAÇÃO DE TERRENO

1 — O SERVIÇO DE COMPRAS E ALIENAÇÕES DA DIVISÃO DE MATERIAL do Instituto Nacional de Previdência Social, leva ao conhecimento dos interessados, que até o dia 20 de novembro de 1973, às 14,00 (quatorze) horas, na Rua México n.º 128 — 8.º andar, sala 816, Rio de Janeiro — GB., receberá propostas a partir do preço básico de Cr$ 36.000.000,00 (trinta e seis milhões de cruzeiros), para aquisição do terreno de sua propriedade, localizado entre a Avenida Passos, Beco do Tesouro, Travessa Belas Artes e Rua Gonçalves Ledo, no Rio de Janeiro — GB. — constituído de uma área de 4.240,00 m2 e registrado no RGI, sob o n.º 8.087 no livro 3 A5 às fls. 50.

2 — Serão admitidas propostas para pagamento à vista ou mediante financiamento, através da Caixa Econômica Federal.

3 — Os interessados, pessoas físicas ou jurídicas, poderão obter o Edital onde estão fixadas as condições básicas da Concorrência, bem como a aquisição da planta, mediante o pagamento da importância de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros), na Seção de Encerramento de Licitações, na Rua México n.º 128 — 8.º andar, sala 816, onde serão prestados quaisquer outros esclarecimentos.

(P

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ELETRÔNICA E PROTEÇÃO AO VÔO
COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DACTA
CANCELAMENTO DE CONCORRÊNCIA 02/CIS/73

AVISO

O Presidente da CISCACTA avisa aos interessados que, por motivo de força maior, fica cancelada a Concorrência n.º 02/CIS/73.

JOSÉ ERNESTO PEREIRA MONTEIRO — CEL ENG.
Presidente da CISDACTA

(P

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.
SUPERINTENDÊNCIA DE MATERIAL
CONCORRÊNCIA PÚBLICA NÚMERO 11/73

Projeto, Fornecimento e Montagem de Estruturas de Individualização para Rede Aérea

De ordem do Superintendente de Material da RFFSA, torno público que serão recebidas no 12.º andar do Edifício Sede da Rede Ferroviária Federal S.A., sito à Praça Duque de Caxias, n.º 86 — cidade do Rio de Janeiro, às 15 (quinze) horas do dia 14 (quatorze) de dezembro de 1973, propostas para:

Elaboração do projeto, fornecimento de materiais e montagem de novas estruturas de individualização para a rede aérea de tração da 6a. Divisão — Central — Subúrbio do Rio de Janeiro — No trecho entre as estações de Nova Iguaçu e Japeri.

As propostas deverão obedecer, rigorosamente, ao estabelecido nos Anexos do presente Edital, intitulados: "Anexo I — Condições Gerais CG-4/SPM/72" e "Anexo II — Objeto da Licitação e Condições Adicionais".

Tais elementos poderão ser obtidos no Departamento de Compras da Superintendência de Material, na sala n.º 307 — 3.º andar do endereço acima referido.

Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1973
(a) **PAULO MAZZUCCHELLI JUNIOR**
Chefe do Dept.º de Compras

(P

IPASE

O BANCO DE CRÉDITO TERRITORIAL S/A avisa aos pensionistas do IPASE que efetuará o pagamento do corrente mês obedecendo o seguinte escalonamento, por algarismo final de matrícula:

de 1 e 2 dia 23
de 3 e 4 dia 24
de 5, 6 e 7 dia 25
de 8, 9 e 0 dia 26

(P

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

COMISSÃO DE CARNAVAL

A Prefeitura Municipal de Niterói torna público que fará realizar CONCURSO, para decoração da Cidade, visando os festejos momescos de 1974, de acordo com as normas constantes do EDITAL que se encontra à disposição dos interessados na Comissão de Carnaval, sediada na Avenida Amaral Peixoto, 60, 10.º andar, S/1 009, nesta cidade, nos horários de 09,00 às 12,00 e de 14,00 às 17,00 horas.

COMISSÃO DE CARNAVAL
18 de outubro de 1973

(P

IBS quer levantar as necessidades de consumo de aço não plano em 74

British Steel espera melhor lucro este ano

Brasília (Sucursal) — A British Steel Corporation (BSC) tem as melhores perspectivas para este ano, graças ao aumento da demanda e dos preços que o aço vem alcançando no mercado interno e internacional. Em seu último ano fiscal, encerrado em março, a BSC já verificou substancial melhora em seus resultados financeiros, com um lucro de 2,8 milhões de libras, enquanto no ano anterior fora registrado um prejuízo de 50 milhões de libras.

A informação foi dada ao JORNAL DO BRASIL pelo presidente (chairman) da empresa, Sr. Mark Littman, que explicou serem dois eventos de grande importância para o futuro da BSC: um plano estratégico de desenvolvimento decenal aprovado pelo Governo e o acesso à Comunidade Européia do Carvão e do Aço.

Resultados

— A eliminação do prejuízo foi um tributo aos esforços realizados pela administração da British Steel, que conseguiu aumentar a produtividade e reduzir os custos.

Evidentemente, disse, tais resultados só se tornaram possíveis pela substancial recuperação da demanda interna de aço, que já a partir do segundo semestre do ano passado atingia a praticamente todos os produtos. Este aumento não se deveu somente à elevação dos níveis de consumo, mas também pela formação de estoques pelos consumidores (industriais).

Informou ainda o Sr. Mark Littman que a entrada da Inglaterra na Comunidade Européia (a 1º de janeiro de 1973) trouxe importantes implicações para a British Steel Corporation, principalmente no que se refere a sistema de preços.

— A principal diferença entre o sistema antigo (que vigorava antes da entrada no MCE) e o da Comunidade Européia é o tratamento no que se refere aos custos de transporte. Até então havia um preço básico para o produto entregue (preço uniforme dentro de todo o mercado interno). Com a entrada para a Comunidade Européia do Carvão e do Aço, o preço é determinado pelo valor do produto na saída, adicionado do custo do frete.

Ressaltou o Sr. Mark Littman que embora a renda da empresa ficasse sem alteração pela mudança do sistema, é inevitável que alguns clientes tiveram e têm) que pagar mais do que os outros para um determinado produto.

— Outra implicação significante da entrada na CECA foi a readaptação das provisões que concedem benefícios a serem pagos por fundos da Comunidade aos empregados afetados por medidas de racionalização; e os efeitos sobre o abastecimento e preço da sucata de ferro, uma das principais matérias-primas da British Steel Corporation.

Disse ainda o presidente da BSC que a empresa está preocupada em diminuir os efeitos adversos do desenvolvimento industrial no ambiente, o que envolve não só o controle da poluição atmosférica e da água, mas também no que diz respeito ao desenho das fábricas e a paisagem.

O ano

— O ano 1972/1973 começou com poucas ordens de compra no mercado interno, e o crescimento até julho do ano passado foi desapontador. A partir de então, contudo, tem se processado um aumento contínuo na demanda, na maioria dos setores do mercado. Os estoques industriais e comerciais também apresentaram a mesma reversão na tendência.

Explicou o Sr. Mark Littman que vários setores da BSC sofreram dificuldades de produção com a demanda crescendo ininterruptamente. Houve restrições ao abastecimento, devido às limitações da capacidade de certas usinas. Principalmente nos primeiros meses de 1973 acentuou-se a queda de produção de certas qualidades de aço, motivada pela ampliação da escassez de sucata.

O Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS) vai realizar um Seminário em novembro, com vistas a dimensionar as necessidades de consumo de aços não planos para 1974. Para tanto, vai reunir os principais setores consumidores, principalmente os da área da construção civil.

O objetivo do Instituto é o de contar com informações precisas dos consumidores de produtos siderúrgicos não planos, no tocante às suas previsões de consumo para o ano que vem. O esquema toma por base o que foi feito pelo Conselho Nacional da Indústria Siderúrgica (Consider), com relação aos aços planos.

O SEMINÁRIO

O que o Instituto quer é dotar as usinas siderúrgicas com o máximo de informações sobre as necessidades diretas do mercado. O desequilíbrio verificado este ano com os vergalhões, por exemplo, resultou de uma não programação de compra por parte de algumas construtoras. As grandes construtoras não tiveram maiores dificuldades, segundo as informações existentes no mercado.

O Instituto está igualmente estudando junto às empresas siderúrgicas a montagem de uma matriz de custos. A idéia está sendo formulada em conjunto com o Conselho Interministerial de Preços (CIP). Admite-se que no primeiro reajuste de preços a ser feito em 1974, o Conselho já venha a tomar por base, em seus estudos, os elementos da matriz.

Está confirmada para terça-feira o envio ao Ministro da Fazenda, do memorial da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara (Fiega) sobre a situação de suprimento de matérias-primas ao parque industrial.

Ontem, a entidade solicitou ao secretário-executivo do Conselho de Política Aduaneira (CPA), Sr. Akihiro Ikeda, a concessão de isenção dos impostos incidentes na importação de laminas de aço (material utilizado pela indústria de mármores e de granitos).

As informações são de que os fornecedores tradicionais não têm conseguido manter as suas contas de entrega às empresas associadas ao Sindicato da Indústria de Mármores e Granitos do Estado da Guanabara.

Brasil tem condição de dar ajuda técnica

Brasília (Sucursal) — Os principais resultados para o Brasil no III Simpósio Internacional de Siderurgia foram a certeza de se haver atingido a um nível de tecnologia comparável ao dos países desenvolvidos e a consciência de que somos capazes de fornecer assistência técnica a outros países em desenvolvimento menos evoluídos no setor siderúrgico.

A afirmação foi do Secretário-Executivo do Consider, Sr. Luís Fernando Sarcinelli Garcia, no encerramento do Simpósio, ocasião em que falou ainda o Ministro da Indústria e do Comércio, agradecendo a participação das delegações dos diversos países no Encontro.

COOPERAÇÃO

Ressaltou o Secretário-Executivo do Conselho Nacional da Indústria Siderúrgica que o "Simpósio será lembrado com ênfase, principalmente no que se refere aos aspectos de software na indústria siderúrgica, além do destaque concernente ao planejamento setorial."

— No que se refere às discussões de plenário, o Simpósio foi proveitoso principalmente para nós, brasileiros, pois permitiu aferirmos o grau alcançado por nossa tecnologia e chegarmos à conclusão de que o país está alinhado entre os que possuem técnicas mais avançadas. Tanto assim que creio estar o Brasil em posição de cooperar intensamente para o desenvolvimento da siderurgia de muitos países em desenvolvimento.

Disse o Sr. Sarcinelli Garcia que dos 32 projetos de cooperação solicitados pelos países em desenvolvimento à União, em cerca de 25 o Brasil teria condições de se apresentar como capacitado para oferecer cooperação técnica.

— Nas conversas de bastidores tivemos também resultados interessantes, obtendo uma reação quase unanime quanto ao acerto da política brasileira de se transformar num importante produtor de semi-acabados, para o mercado mundial, o que seria interessante pois colaboraria para o barateamento do custo interno pela adoção de uma maior produção de escala. A idéia interessou imediatamente países como os Estados Unidos, a Alemanha, a Itália e o Japão. Quanto à França e à Inglaterra, consideraram a idéia boa, afirmando porém ser difícil esta penetração devido à possibilidade de criar problemas sociais (desemprego, etc.) nestes países.

Ressaltou o Sr. Sarcinelli Garcia que o Brasil lançou também uma inovação, que são os contratos de exportação de aço a longo prazo. Até hoje o que existe são contratos de apenas um ano (no máximo), sendo que o prazo que propomos é de 18 anos, o que hoje não se consegue nem sequer para o fornecimento de matérias-primas. Sobre este aspecto, disse, "outros países estão dispostos a nos imitar, o que é bom, pois consolidará a idéia diante dos países desenvolvidos."

MERCADO-CATIVO

Explicou o Sr. Sarcinelli que não deverão registrar-se problemas financeiros e monetários, ressaltando que o aumento da produção visando ao mercado internacional, iria beneficiar o consumidor brasileiro, no ponto em que tornaria mais barato o produto.

— Antigamente éramos uma espécie de mina-cativa, e agora estamos consolidando uma posição exatamente inversa, que é a de utilizar os outros países como mercados-cativos. Estamos usando o capital e o mercado estrangeiro para aumentarmos a escala, e trazendo o benefício social de redução de preço do aço.

URSS

O Sr. Sarcinelli Garcia explicou ainda não ser verdadeira a afirmativa de que o Brasil não procura comprar o aço soviético e que alija a URSS das concorrências internacionais." Mantemos contato com os agentes comerciais de todo o mundo, inclusive do Leste europeu. Os compradores brasileiros estão buscando o aço onde estiver, respeitando-se é claro as condições de preço. Recentemente foi firmado um acordo de fornecimento com a Bulgária. "Quanto à não participação das concorrências se deve ao exclusivo fato de que não são membros do Banco ,Mundial, que é o nosso financiador, e que é quem estipula que só seus integrantes podem participar das concorrências."

— Quanto à tecnologia russa, a importamos indiretamente, pois vem embutida nos sistemas de refrigeração da cuba dos altos-fornos que adquirimos no Japão. Além disso, existe no Espírito Santo uma usina de laminação de bola de moinho altamente sofisticada, construída inteiramente sob a assistência técnica e financeira da União Soviética, que forneceu também todo o equipamento.

CARVÃO

Disse o Sr. Sarcinelli Garcia que foi levantado o interesse na melhoria da qualidade dos carvões nacionais, e que para isso deverá brevemente ser organizada uma missão técnica para estudar o processo inglês (voice). Além disso, disse, estamos montando um esquema de testes sistemáticos para a utilização de coque de babaçu, na composição de redutores, em Itaqui.

ONU vê órgão para o ferro

Brasília (Sucursal) — A Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) deverá criar uma Federação de Consultoria Técnica e Organizações de Pesquisas relacionadas à indústria do ferro e aço, de modo a atender às necessidades dos países em desenvolvimento. Esta foi uma das recomendações feitas à UNIDO, durante o III Simpósio Interregional de Siderurgia.

Outra recomendação importante foi feita no sentido de que a UNIDO alocasse maiores recursos e facilidades operacionais para promover a transferência de tecnologia nos setores de ferro e aço, para os países em desenvolvimento, de modo a promover a utilização de suas próprias matérias-primas e processamentos.

AS RECOMENDAÇÕES

Durante as dez sessões de trabalho do III Simpósio de Siderurgia uma lista com dezenas de recomendações foi feita, e as mais importantes são:

— exame da viabilidade de estabelecimento de projetos siderúrgicos de ambito regional;

— em anos recentes o preço FOB do minério de ferro subiu apenas levemente, se comparado com o preço CIF, devido a aumentos nos preços de frete. Os países exportadores, que são os maiores exportadores de minério de ferro deveriam ver a viabilidade de criar seus próprios sistemas de transportes, com vistas a aumentar suas rendas de exportação;

— em vista das frequentes e acentuadas variações de mercado, torna-se necessário uma previsão contínua de produção e consumo de aço, de modo a evitar, superprodução, deterioração de preços e concorrência danosa;

— desenvolvimentos bem sucedidos dos processos de formed coke (coque formado a partir de carvão inferior) deveriam ser oferecidos aos países em desenvolvimento que possuíssem recursos de carvão não coqueificáveis. Esta alternativa ofereceria novas perspectivas para os processos clássicos utilizados nos altos-fornos em países com deficientes reservas de coque metalúrgico;

— a UNIDO deveria examinar a possibilidade de fornecer assistência técnica aos países em desenvolvimento, de modo a capacitá-los a escolher entre os diversos processos disponíveis.

Itaipu pode ter equipamento nacional

São Paulo (Sucursal) — "O Brasil têm condições de fabricar todos os equipamentos para a Usina de Itaipu, e essa obra irá representar a definitiva consolidação da capacidade nacional de construir usinas hidrelétricas."

A afirmação é do presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base, eng. Cláudio Bardella, em discurso para uma delegação de 11 representantes de países africanos que está visitando o Brasil a convite da Eletrobrás. São representantes do Senegal, Etiópia, Mali, Togo, Uganda, Zaire, Nigéria, Costa do Marfim, Quênia, Zambia e Gabão.

EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

O Sr. Cláudio Bardella explicou que "o Brasil poderia produzir de imediato todo o equipamento necessário à construção de uma hidrelétrica no país, mas há alguns deles cuja compra no exterior, do ponto-de-vista técnico-econômico, torna-se para nós mais vantajosa. Isso porque na maioria dos países industrializados, também o setor de bens de capital sob encomenda utiliza-se de mecanismos de trocas que permitem apresentar custos reduzidos, em função da escala econômica de produção alcançada por fabricantes que se especializaram em determinados componentes."

— Por enquanto, é mais vantajoso para nós, do ponto-de-vista econômico, deixar de investir fortemente para a produção de todos os equipamentos para uma usina hidrelétrica, e comprar no exterior aqueles que demandariam grandes imobilizações de recursos para serem produzidos no Brasil. Como exemplo de produto que preferimos comprar no exterior, temos os eixos de turbinas.

PAÍS TROPICAL

— De outra parte, há equipamentos, como já afirmei, que produzimos em melhores condições que os países já industrializados, porque tivemos que aperfeiçoá-los e adaptá-los à condições de um país tropical, disse o engenheiro brasileiro.

Salientou que "a tecnologia desenvolvida no Brasil, no setor hidrelétrico, implicou na solução de problemas típicos das bacias hidrográficas tropicais, bastante diferentes daqueles verificados nos rios de climas temperados ou frios. A indústria brasileira de bens de capital já desenvolveu, também, uma grande experiência na engenharia de campo, no que se refere à construção de usinas hidrelétricas. Está em condições de resolver os problemas de cada projeto específico e apresenta, de forma igual ou até mesmo superior em determinados aspectos, a da indústria de países mais adiantados, já que praticamente todas as usinas brasileiras construídas nos últimos anos foram montadas por empresas locais."

ABDIB

O Sr. Cláudio Bardella fez um relatório aos técnicos africanos sobre a Associação Brasileira de Desenvolvimento das Indústrias de Base, afirmando que "as 83 empresas que compõem o quadro associativo da ABDIB representam um capital social total de quase 900 milhões de dólares, empregam cerca de 130 mil pessoas, e tem um faturamento bruto total que gira em torno de 1 bilhão e quinhentos dólares por ano.

— Esse grupo de companhias inclui também 13 empresas de engenharia de projeto, e está capacitado a fornecer projetos e equipamentos para as indústrias siderúrgicas, química e petroquímica, de papel e celulose, de cimento, mineração, saneamento básico, transporte ferroviário, construção naval, além de, obviamente, a construção de usinas hidrelétricas."

Por dentro do negócio

Deputado debate venda de frigorífico em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — *As comissões conjuntas de agropecuária, finanças e justiça da Assembléia mineira aprovarão, na próxima segunda-feira, a mensagem do Governador Rondon Pacheco, solicitando autorização para vender o maior frigorífico de Minas, a Frimisa.*

Na reunião, ontem, às 15h30m, as comissões conjuntas não conseguiram aprovar o projeto, porque o representante do MDB, Deputado José Luís Bacarini, pediu vistas da mensagem, a fim de apresentar uma em separado de sua bancada, contrária à venda da empresa.

Preço à mostra

Brasília (Sucursal) — *O Senado aprovou ontem, em segundo turno, projeto de autoria do Senador Franco Montoro que obriga a exposição dos verdadeiros preços em todas as mercadorias colocadas à venda, inclusive a crédito, sob penalidades diversas.*

O projeto do Senador paulista será, agora, encaminhado ao exame da Camara dos Deputados. Se aprovado naquela Casa, será remetido à sanção do Presidente da República.

Reunião

Belo Horizonte (Sucursal) — *Os presidentes e diretores dos bancos filiados à Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento (ABDE) vão se reunir, na próxima segunda-feira, no Rio, com a Missão de Empresários da Confederação da Indústria Britanica, que estão interessados em investir no Brasil.*

A reunião será realizada às 15h na sede da Confederação Nacional da Indústria, conforme entendimentos realizados pelo Consul-Geral da Grã-Bretanha, Sr. Robert John, com o presidente da ABDE, Sr. Lúcio Assunção.

Cooperativa

Florianópolis (Correspondente) — *Um dos maiores frigoríficos do Brasil foi inaugurado ontem na cidade de Chapecó, pertencente à Cooperativa Central Regional, que tem sua sede naquele município, destinando-se à industrialização de suínos.*

O capital foi integralizado para Cr$ 8 160 mil, com a participação de 16 Cooperativas.

Incorporação

O capital da Siderúrgica Hime foi ontem oficialmente elevado para Cr$ 255 milhões, com a incorporação da Cia. Bozano, Simonsen Comércio e Indústria. Os acionistas das duas empresas realizaram assembléias-gerais extraordinárias para a aprovação do laudo dos peritos que examinaram os respectivos patrimônios líquidos.

EXPRESSAS

A 27a. Conferência Anual de Customer Relations de companhias aéreas realiza-se entre os dias 24 e 26 próximos no Hotel Glória, tendo a Varig como anfitriã. O conclave, que pela primeira vez se realiza na América do Sul, reunirá 110 delegados de 70 empresas de todo o mundo. • Forma-se este ano na Universidade Federal do Rio de Janeiro a primeira turma de engenheiros industriais, preenchendo a demanda de um dos setores mais carentes de profissionais competentes do país. • Júlio Bogoricin e Concasa lançam à venda este fim de semana na Rua Santa Clara, 377, um edifício com acabamento de luxo e garagem marcada para cada apartamento a preços a partir de Cr$ 231 mil e financiamento até 20 anos pela Novo Rio.

Cartilha do Centro de Promoção se baseia em pesquisa do Gallup

O superintendente do Centro de Promoção da Poupança, Coronel Péricles Augusto Machado, explicou ontem que os resultados de uma pesquisa feita pelo Instituto Gallup estão orientando a campanha Orçamento do Lar, destinada a estimular os hábitos de poupança em diferentes camadas da população urbana brasileira.

Os principais resultados da pesquisa do Instituto Gallup, encomendada pelo Centro de Promoção, abrangendo um universo das 12 principais capitais brasileiras, mostravam que muitas pessoas afirmavam que não tinham condições de poupar, não organizavam orçamento familiar, mas realizavam compras de bens de consumo durável, através do sistema de crediário.

CAPACIDADE DE POUPAR

Essas indicações da pesquisa estão a demonstrar, no entendimento do superintendente do Centro de Promoção da Poupança, que a capacidade de poupar no meio urbano existe, faltando apenas a criação de mecanismos institucionais orientados no sentido de educar a população das cidades brasileiras para realizar a poupança.

— Resolvemos, em virtude dessas observações, fazer uma primeira cartilha experimental (**Orçamento do Lar**), tentando implantar o hábito entre as famílias urbanas brasileiras de organizar orçamento. Cinquenta mil cartilhas foram editadas, como um pré-teste, para se avaliar a aceitação dessa campanha.

PRIMEIRO PASSO

Disse o Coronel Péricles Augusto Machado que a ninguém ocorreria iniciar uma campanha dessa envergadura para atingir 10 milhões de famílias, sem antes verificar sua receptividade. E isso foi o que fez o Centro de Promoção da Poupança, ao distribuir a cartilha experimental através das 200 lojas das Sociedades de Crédito Imobiliário e das Associações de Poupança e Empréstimo espalhadas por todo país.

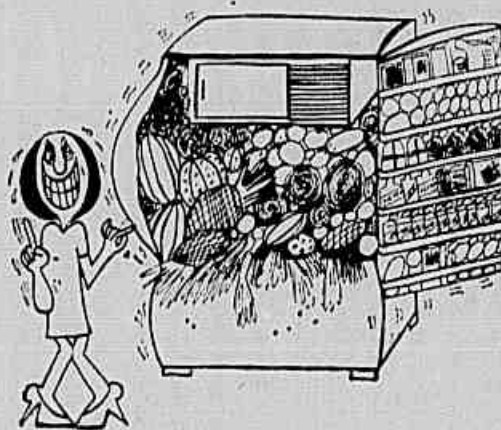
— Foi feito um modelo matemático para ensinar as famílias como proceder no sentido de organizar seu orçamento familiar, partindo-se abstratamente da idéia de uma pessoa com uma renda mensal de Cr$ 740,00. Desde o início, não houve — ressaltou — a preocupação de se buscar um tipo de pessoa com renda representativa da média das diversas regiões do país. Isso nos parece impossível. Por isso, não nos preocupamos com um exemplo concreto de família mas apenas com um modelo. Aí reside uma diferença essencial.

AS MUDANÇAS

Ressaltou o professor Péricles Augusto Machado que os Cr$ 740 de renda familiar usados na primeira cartilha experimental, bem como sua distribuição pelos diversos itens, não representavam nenhuma família em particular. Era apenas uma indicação de como se devia proceder para se organizar um orçamento familiar.

A cartilha experimental revelou a necessidade de alguns aperfeiçoamentos. Desde agosto ("iniciamos a distribuição em julho"), resolvemos eliminar o modelo matemático do *Orçamento do Lar*, porque sentimos que deveria ser uma função do agente financeiro ensinar como preencher os diversos itens, tal como ocorre com os bancos em relação à declaração de imposto de renda, explicou o professor Péricles Augusto Machado Neiva.

UM ACORDO

Informou o superintendente do Centro de Promoção da Poupança que a campanha de educação em orçamento familiar obteve ampla receptividade. E isso pode ser identificado no fato de que os pedidos da cartilha experimental *Orçamento do Lar* já atingem cerca de 1 500 mil.

Entre uma cartilha que ensina as donas-de-casa a poupar no Brasil e os problemas da administração Nixon com o preço da carne há pelo menos um ponto de contato: a escassez generalizada de matérias-primas no mundo, agora entretanto menos acentuada

Petrobrás promove as cadernetas

O Centro de Promoção da Poupança fez um acordo operacional com a Petrobrás, através do qual será lançada, a partir da próxima semana, uma campanha de promoção das cadernetas de poupança nos postos de gasolina da empresa estatal, com os seguintes dizeres: "Economize com Lubrax e poupe em caderneta de poupança."

Segundo o Sr. Péricles Augusto Machado, essa campanha tem destinação semelhante à do Orçamento do Lar que vem recebendo sugestões, através de cartas, para se acrescentar outros itens aos da cartilha experimental.

RESULTADOS

O montante de captação em cadernetas de poupança a partir de dezembro de 1968 reflete orientações adequadas em três direções: a política correta do Governo através de ação do Banco Nacional da Habitação, concedendo incentivos ao setor financeiro privado no sentido de aumentar a participação das cadernetas nas aplicações (financiamentos imobiliários); o trabalho do Centro de Promoção de Poupança na base de pesquisas de mercado; e dinamização na capacidade de atuação dos agentes.

Acha o professor Péricles Augusto Machado que esses três fatores explicam por que saldo de depósitos em cadernetas de poupança tenha se elevado de Cr$ 331 milhões em 1968 para Cr$ 10 bilhões 377 milhões em junho de 1973, com um aumento de 3 035,05%.

São Paulo suspende crédito da Caixa para a construção

São Paulo (Sucursal) — A Caixa Econômica Estadual de São Paulo suspendeu os financiamentos para novos projetos da construção civil, excetuando aqueles compreendidos na faixa de casas populares.

A medida, anunciada ontem pelo Secretário de Fazenda, Sr. Carlos Antônio Rocca, visa a reduzir a pressão da demanda sobre o mercado de construção civil. O Secretário divulgou essa decisão, segundo ele já adotada há uma semana, ao final da sua reunião com os empreiteiros de obras públicas, quando foi dada uma solução pelo Governo ao reajustamento dos custos dessas obras.

SOLUÇÃO

A solução apresentada pelo Governo de São Paulo, que, segundo as palavras do chefe do Gabinete Civil, Sr. Henri Aidar, "considera a questão encerrada", refere-se à aplicação generalizada do Decreto Estadual nº 40 118, de 28 de março de 1966, como critério de reajuste nos custos de obras públicas.

Esse decreto prevê a utilização dos índices, 15, 21 e de mão-de-obra, da Fundação Getúlio Vargas, nos reajustamentos que serão realizados a partir de 1º de setembro deste ano.

Segundo explicações do Secretário de Fazenda, os reajustes de custos nas obras contratadas pelo Governo eram feitos com base em dois decretos: o de nº 45 559, de 23 de novembro de 1965, que aplicava o índice 2 (índice geral), da Fundação, e o de nº 46 118, de caráter mais analítico.

O Sr. Carlos Antônio Rocca considerou essa solução como "um progresso técnico no sentido de reajuste", pois dispensou a publicação de um novo decreto.

A decisão será encaminhada às entidades que reivindicaram o estudo, liderada pela Associação Paulista de Empreiteiros de Obras Públicas. Os dirigentes dessa associação afirmaram que a solução governamental atende, em parte, suas reivindicações. Na segunda-feira, às 15 horas, será realizada mais uma sessão dentro da assembléia permanente em que se encontram essas entidades, quando será divulgada a decisão do Governo. Será dado um prazo de uma semana para que os empreiteiros estudem a solução apresentada, depois do que será feita outra reunião para a palavra final dos empreiteiros.

Câmara pede em estudo uma nova política para as indústrias de carvão

Brasília (Sucursal) — A Comissão de Minas e Energia da Camara dos Deputados propôs ontem ao Ministro Antônio Dias Leite a "urgente definição" de uma política global para o carvão nacional, começando com a criação de um órgão para coordenar e executar essa política, e a intensificação das pesquisas geológicas do carvão, delas participando, com recursos financeiros, a iniciativa privada e o Governo.

A proposta está nas conclusões finais do Seminário Sobre a Problemática do Carvão Nacional, realizado esta semana por aquela comissão. Seu presidente, Deputado José Machado (Arena-MG), entregou a proposta ao Ministro Dias Leite. O que se pretende é o emprego de técnicas apropriadas para a extração e beneficiamento do carvão, com a produção direta, junto às minas, das frações consumidas.

Siderúrgica

Propõe que em Santa Catarina, Estado produtor de carvão coqueificável, seja instalada uma indústria siderúrgica que aproveitaria os tipos de carvões ali disponíveis, bem como o beneficiamento do carvão catarinense tendo em vista a melhoria de qualidade do carvão metalúrgico.

A indústria carboquímica catarinense canalizaria recursos adequados para a conclusão das obras das fábricas de ácido sulfúrico e de ácido fosfórico. Propôs ainda o consumo, no próprio local, do ácido fosfórico produzido pela ICC, com a instalação de fábrica de fertilizantes, propiciando-se incentivos específicos à iniciativa privada ou à própria ICC.

Para o transporte dos fertilizantes, recomenda-se ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem a realização de "estudos urgentes" objetivando imediata implantação da BR-475, assim como o aparelhamento do porto de Imbituba, naquele Estado, para importação dos insumos necessários à indústria carboquímica catarinense, bem como à exportação de seus produtos finais.

Energia térmica

Ontem proposta pelo Deputado José Machado ao Ministro Dias Leite a política de carvão sugere a aceleração de interligação, com linhas de porte adequado, dos sistemas das Regiões Sul e Sudeste, para distribuição de todos os excedentes da energia térmica a carvão, gerada no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Sugere, ainda, a instalação de capacidade de geração de energia térmica a carvão, capaz de absorver todo o carvão vapor produzido, especialmente em decorrência da produção do carvão destinado à siderurgia, de modo a assegurar um equilíbrio entre a produção e o consumo do carvão vapor. Também sugere o aumento do fator de carga das usinas térmicas a carvão, com proporcional redução do fator de carga das usinas a óleo.

Recomenda a aplicação de recursos para estudos tecnológicos no aproveitamento do carvão nacional, inclusive para desenvolver métodos e processos que objetivem o aproveitamento de carvões não coqueificáveis, mediante processos não convencionais, dela participando financeiramente os produtores, consumidores e o poder público.

Da mesma forma, pede a promoção de pesquisas tecnológicas no sentido de desenvolver processos de gaseificação ou liquidificação, bem como de redução direta de minério de ferro.

Usina da CESP obtém contrato

São Paulo (Sucursal) — O Banco de Desenvolvimento do Estado (Badesp) assinou ontem contratos no valor de Cr$ 43 milhões, com as Centrais Elétricas de São Paulo (CESP), para aquisição de equipamentos para a Usina de Promissão, em construção no rio Tietê.

O contrato foi assinado pelo presidente da CESP, Sr. Lucas Nogueira Garcez e o presidente do Badesp, Sr. Américo Campiglia. A CESP comprará comportas e pontes rolantes para a Usina de Primissão, cuja primeira unidade de 90 mil quilowates deverá ser acionada em fins de 1974.

□ Mercado de ORTN

O mercado de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional apresentou-se ontem com tendência compradora, afirmando algumas instituições que havia bastante disponibilidade de recursos em negociações ocasionando mesmo uma liquidez quase total nas operações deste papéis.

Os financiamentos para segunda-feira estiveram com taxas entre 1,35% e 1,40% ao mês.

Abaixo, as taxas médias de rentabilidade:

Prazo	Taxas ao mês (%)
30 dias	1,45
60 dias	1,48
90 dias	1,49
180 dias	1,52
360 dias	1,55

□ Mercado de balcão

São Paulo (Sucursal) — Eis as cotações médias de ontem, fornecidas pela Adeval.

Empresa	Compra	Venda
América Fabril	0,20	0,22
Socic Comercial p/p c/b	0,35	0,36
Socic Comercial p/p ex/d	0,29	0,30
Socic Comercial o/p	0,30	—
Dominium p/p	0,58	0,62
Dominium o/p	0,59	0,64
Parte Benef. de Dominium	0,16	0,19

□ Depósitos a prazo fixo

Instituição	180 dias	360 dias
Aimoré	10,00	21,00
Bandeirantes	10,00	21,00
Bradesco	10,00	21,00
Brascan	10,00	21,00
City Bank	10,00	21,00
Crefisul	—	21,00
Crecif	10,00	21,00
Denasa	10,00	21,00
Econômico	9,95	21,00
Halles	10,00	21,00
Intercontinental	10,00	21,00
Real	10,00	21,00
Safra	10,00	21,00
Sinal	10,00	21,00

□ Letras de câmbio com dias a decorrer

As seguintes financeiras têm para venda segunda-feira os lotes de letras de câmbio abaixo relacionados:

Financeira	Prazo dias a decorrer	Valor (em Cr$ mil)	Rentab. líq. ao mês
Fiança	160	3710	1,53
	173	437	1,53
	233	106	1,55
	293	104	1,82

□ Mercado a termo

● Banco do Brasil p/p ex/d c/b foi o destaque do mercado a termo de ontem. Negociou 28 mil títulos a 120 dias de prazo, atingindo uma participação de 14,56% do total transacionado.
● Docas de Santos ant. o/p foi a segunda mais negociada, com 110 mil ações a 90 dias de prazo. Atingiu uma participação de 12,10% do total.
● As taxas médias de financiamento mantiveram-se praticamente estáveis.
● Foram os seguintes, em resumo por papéis e prazos de vencimento, os negócios a termo realizados ontem, no Rio:

Títulos	Prazo em dias	Preço máx.	Preço mín.	Preço méd.	Qtd. total
Banco Brasil PP ex/d c/bon	30	10,73	10,73	10,73	10 000
Banco Brasil PP ex/d c/bon	90	11,08	11,08	11,08	5 000
Banco Brasil PP ex/d c/bon	120	11,40	11,23	11,30	28 000
Brahma PP c/d	60	2,20	2,19	2,20	65 000
Brahma PP ex/d	180	2,26	2,26	2,26	20 000
Docas ant. OP	60	2,34	2,34	2,34	50 000
Docas ant. OP	90	2,39	2,39	2,39	110 000
Fertisul PP	120	1,52	1,52	1,52	60 000
Fertisul PP	150	1,56	1,55	1,55	115 000
Mesbla PP ex/subs	150	1,33	1,33	1,33	30 000
Petrobrás ON ex/bon	180	2,43	2,41	2,42	60 000
Samitri OP	180	5,99	5,99	5,99	10 000
Sid. Pains PP	60	2,25	2,25	2,25	30 000
Sondotéc PP	190	1,70	1,70	1,70	20 000
Unipar P/E	90	1,14	1,14	1,14	50 000
Vale PP c/dir	60	5,80	5,80	5,80	30 000
Vale PP ex/d	60	4,41	4,41	4,41	10 000
Vale PP ex/d	90	4,49	4,49	4,49	20 583
Vale PP ex/d	120	4,54	4,54	4,54	10 000
Vale PP ex/d	180	4,81	4,80	4,81	20 000

□ Letras de câmbio na emissão

Instituição	180 dias	360 dias	Renda mensal
Aimoré	10,45	22,00	1,67
Bandeirantes	10,45	22,00	—
Batistella	10,90	23,00	1,74
Bradesco	10,45	21,00	—
Cédula	10,90	23,00	1,74
Cibrafi	10,91	23,00	1,74
City Bank	10,45	22,00	—
Crefinan	10,91	23,00	—
Crefisul	10,91	23,00	—
Coroa	10,90	23,00	1,74
Crecif	10,90	23,00	1,74
Decred-Dix	10,90	23,00	1,74
Denasa	10,90	23,00	1,74
Econômico	10,45	22,00	—
Fiança	10,90	23,00	1,74
Fininvest	10,90	23,00	1,74
Fortaleza	10,90	23,00	1,74
General Motors	10,90	23,00	1,74
Halles	10,45	22,00	1,67
Intercontinental	10,90	23,00	1,70
Independência	10,90	23,00	1,74
Martinelli	10,68	22,50	1,74
Metropolitano	10,90	23,00	1,74
Novo Mundo	10,45	22,00	—
Novo Rio	10,90	23,00	—
Real	10,45	22,00	—
Sinal	10,45	22,00	1,67
Safra	10,44	22,00	—
União Comercial	10,83	22,00	—

"Open" melhora liquidez com mais recursos

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional encerrou a semana com aumento sensível no nível geral de liquidez do sistema financeiro, o que, segundo os analistas, foi consequência de menores perdas na compensação dos bancos comerciais e grande entrada de recursos no sistema. Com isso, muitas instituições puderam realizar seus compromissos de redesconto junto ao Banco Central, calculado quarta e quinta-feira em cerca de Cr$ 1 bilhão.

Técnicos do mercado disseram que a entrada de grande volume de dinheiro no sistema, proveniente em sua maioria de clientes, aconteceu por não existirem perspectivas de recolhimento de tributos federais ou estaduais para a próxima semana. Além disso, a maior parte das instituições já tem boas posições em caixa para o final do mês que — acreditam — terá um melhor nível de liquidez que o passado.

Com isso, os títulos de 91 dias abriram bastante procurados, com taxas de 13,94% em média. Com a continuação dos negócios, a procura ainda foi maior, e o mercado fechou a taxas de 13,88 a 13,89% de desconto ao ano. O mesmo não se deu, porém, com os títulos de 182 a 365 dias, que tiveram muito pouca procura e foram negociados praticamente às mesmas taxas dos de 91 dias de prazo.

As operações de trocas de reservas federais, através de cheques do Banco do Brasil — com a fartura de dinheiro no mercado — mostraram-se muito oferecidas, e os negócios foram iniciados a taxas de 6% de rentabilidade ao ano. Com pouco volume de negócios essas taxas ainda foram diminuindo, chegando, no final, a 4 e até 3% ao ano.

Ontem, foram retirados Cr$ 500 milhões do sistema — compensação do pagamento do leilão de Letras do Tesouro de 365 dias e estimados ontem — mas, segundo os técnicos, isso em nada afetou o mercado, uma vez que a quantidade de dinheiro colocada pelos clientes foi ainda maior, fazendo com que sejam consideradas boas as perspectivas para o início da semana que vem.

O volume do giro, incluindo os cheques do Banco do Brasil, que chegaram a Cr$ 457,2 milhões, somou Cr$ 3 863,28 milhões, segundo amostragem da ANDIMA.

Varejo sente falta de arroz amarelão

Apesar do aumento concedido pelo Governo, na semana passada, para os empacotadores de arroz, os supermercados continuam com um deficit de fornecimento do produto tipo amarelão extra estimado em 70%. As marcas mais tradicionais como a Brejeiro, Vitória, Citusa e Combrasil continuam faltando no varejo.

Segundo o representante do arroz Brejeiro no Rio, Sr. João Campos, a situação está difícil tanto para os empacotadores (que têm que vender o quilo do arroz goiano a Cr$ 2,40, no atacado) quanto para os supermercados (que aos preços atuais de venda no varejo — Cr$ 2,68 — ficam com uma margem de lucro muito pequena).

ESTOQUES

A liberação dos estoques de produto do Instituto Riograndense de Arroz (Irga) não melhorou o fornecimento do amarelão extra, já que o Instituto armazena somente o produto do Sul dos tipos amarelão especial e agulha, que não apresentam problemas no mercado.

O produto do Sul está entrando a Cr$ 110,00, a saca de 60 quilos, e o Sr. João Campos acredita que, se entrasse no mercado a preço mais baixo, haveria possibilidades de o produto de Goiás sofrer uma queda no mercado. No entanto, ele acha também que aos preços atuais do amarelão extra, cuja saca está sendo cotada a Cr$ 140,00, "a procura venha a diminuir e, em consequência, o preço baixe um pouco." Mas o preço não é o único problema do arroz de Goiás: o produto está com qualidade fraca, devido a grande quantidade de quebrados.

— Nestas condições — disse ele — o preço máximo ideal para os empacotadores seria de Cr$ 2,80, a nível de atacado. O preço atual para o amarelão extra empacotado, de Cr$ 2,40 para venda aos supermercados traz prejuízos para os empacotadores e para o mercado varejista, que é obrigado a vendê-lo por Cr$ 2,68, com baixa margem de lucro.

Fontes do mercado informaram que algumas marcas tradicionais estão cobrando até Cr$ 2,50 pelo quilo do amarelão extra empacotado. O Governo, por sua vez, não tem interesse em renovar o acordo de cavalheiros que fixa o preço máximo de venda para os supermercados, pois a Cr$ 2,80 o produto seria vendido no varejo a no mínimo, Cr$ 3,10.

O Sr. João Campos lembrou que há dois anos, quando a safra de arroz não era tão boa quanto a deste ano, o arroz goiano empacotado era vendido a cerca de Cr$ 2,70, o quilo. Ele acredita também que a liberação para exportação de meio arroz (canjiquinha) poderia resolver o problema do abastecimento do arroz amarelão extra.

Mercadorias

Rio

Cotações dos principais produtos agrícolas no mercado atacadista do Rio ontem, segundo dados fornecidos pelo SIMA (Serviço de Informação do Mercado Agrícola):

	Cr$	Cr$
ARROZ (Sc. 60kg)		
Amarelão Extra Goiás	140,00/142,00	
Amar. Esp. Sta. Cat.	120,00/125,00	
Agulha Esp. do Sul	118,00/119,00	
404 esp. do Sul	110,00/112,00	
Blue-rose Especial	103,00/105,00	
FEIJÃO (Sc. 60kg)		
Preto polido		330,00
Preto Comum		310,00
Uberabinha		370,00
FARINHA DE MANDIOCA (Sc. 50kg)		
Fina	30,00/ 35,00	
MILHO (Sc. 60kg)		
Amarelo mesclado	40,00/ 42,00	
BATATA (Sc. 60kg)		
Lisa especial	120,00/150,00	
Comum especial	110,00/120,00	
Comum mista	90,00/100,00	
CEBOLA (p/kg)		
Pera espanhola	1,20/ 1,30	
ALHO (Cx. 10kg)		
Espanhol roxo	60,00/ 62,00	
OVOS (Cx. 30 dz.)		
Extra		84,00
Grande		81,00
Médio		78,00
AVES ABATIDAS (p/kg)		
Frango	6,50/ 6,60	
TOMATE (Cx. 25/27kg)		
Extra	17,00/ 22,00	
Especial	12,00/ 17,00	

São Paulo

São Paulo (Sucursal) — ARROZ — Tipos especiais. Mercado calmo. De Grãos longos — Amarelão dos Estados centrais: Cr$ 115/120,00, amarelão Santa Catarina Cr$ 104/106,00, alfinete do Estado do Rio Cr$ 92,00/94,00 e amarelão do Sul Cr$ 101,00/103,00. EEA — "405" do Sul Cr$ 100,00/102,00 e "404" do Sul Cr$ 95,00/97,00 e de grãos curtos — Cateto do Sul Cr$ 90,00/94,00 por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

QUEBRADOS DE ARROZ — Tipos especiais: Mercado calmo. 3/4 de arroz Cr$ 60,00/62,00, 1/2 de arroz Cr$ 50,00/52,00, quirera de arroz Cr$ 35,00/37,00 e canjicão do Sul Cr$ 65,00/68,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

FEIJÃO (Safra da seca) — Tipos especiais. Mercado calmo. Bico de ouro do Norte Cr$ 215,00/220,00, brancão Cr$ 200,00/220,00, chumbinho Cr$ 210,00/220,00, jalo Cr$ 250,00/260,00, preto Cr$ 330,00/340,00, rosinha Cr$ 280,00/300,00 e roxinho 290/300,00 por saco de 60 quilos — Cotações inalteradas.

SOJA — Mercado frouxo — Industrial Cr$ 80,00/90,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

BATATA — Mercado calmo. Lisa especial Cr$ 140,00/150,00, de primeira Cr$ 100,00/110,00 e de segunda Cr$ 50,00/60,00. Comum especial Cr$ 120,00/130,00, de primeira Cr$ 80,00/90,00 e de segunda Cr$ 30,00/40,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

CEBOLA — Mercado calmo. Do Estado **Canária** Cr$ 45,00/50,00 e **Pera** Cr$ 50,00/60,00, por saco de 45 quilos. Cotações inalteradas.

BANHA — Mercado calmo. Caixa com 30 pacotes de 1 quilo Cr$ 145,00/150,00 e com 15 latas de 2 quilos Cr$ 153,00/155,00, por caixa. Cotações inalteradas.

FARINHA DE MANDIOCA — Mercado firme. Do Estado, extra, crua Cr$ 0,75/0,76 e Comum crua Cr$ 0,68/0,70 por quilo.

Belo Horizonte

Belo Horizonte (Sucursal) — Cotações e estoques (sacas de 60kg) dos principais produtos agrícolas no mercado atacadista desta capital segundo o Serviço de Informação do Mercado Agrícola e Cia. de Armazéns e Silos de Minas Gerais.

Produtos	Estoques (mil)	Mín. Cr$	Max. Cr$
Arroz	354		
Amarelão extra (estável)		133	140
Agulha (estável)		115	130
Batata (firme)		140	160
Feijão			
Enxofre jalo (estável)	56	270	270
Preto comum (ausente)			
Milho			
Amarelo/amarelinho	1 397	39	40

Porto Alegre

Porto Alegre (Sucursal) — Cotações de produtos agrícolas gaúchos, ontem, no mercado atacadista, para o saco de 60 quilos:

Produto	Cr$	Cr$
Arroz Especial:		
Agulha de	104,00	109,00
404 de	89,00	104,00
Blue rosa de	89,00	94,00
japonês de	94,00	99,00

— Fonte: Irga.

	Compra	Venda
Milho	33/34,00	36/37,00
Soja (Sem cotação)		

— Fonte: Sogenalda

Algodão

São Paulo (Sucursal) — O algodão paulista tipo 5 manteve a cotação inalterada, em Cr$ 130,00 por arroba, nos negócios realizados ontem na Bolsa de Mercadorias, que registrou mercado estável para todos os tipos de algodão produzidos no Estado.

Os armazéns gerais registraram entrada de 5 068 fardos de algodão paulista totalizando 968 284 quilos. O estoque disponível era de 287 624 fardos, com 55 334 225 quilos.

Mercado externo

Chicago (AP-JB) — **SOJA** (centavos de dólar por bushel)

NOV — 552-550 alta de 3 a 1

1974
JAN — 556-554 alta de 4 1/2 a 2 1/2
MAR — 559 baixa de 1
MAIO — 568-569 alta de 1/2 a 1 1/2
JUL — 570-570 alta de 1/2 a baixa de 1/2
AGO — 569 B baixa de 1
SET — 559 alta de 2
NOV — 553 alta de 2

1975
JAN — 555 alta de 2

ÓLEO DE SOJA — (Centavos de dólar por libra)
OUT — 21,15 baixa de 0,85
DEZ — 18,85 baixa de 0,07

1974
JAN — 17,95-17,85 baixa de 0,08 a 0,18
MAR — 17,55 baixa de 0,15
MAIO — 17,40-17,30 baixa de 0,20 a 0,30
JUL — 17,20 queda de 0,20
AGO — 17,15

Agricultura tem maiores facilidades

Brasília (Sucursal) — Os produtores rurais que não comercializem ou industrializem diretamente seus produtos poderão obter financiamento, independentemente da "exibição de comprovante de cumprimento de obrigações fiscais ou da previdência social, ou declaração de bens ou certidão negativa de multas por infringência do Código Florestal."

Isso porque o Presidente da República aprovou parecer do Consultor-Geral da República, Sr. Romeu de Almeida Ramos, entendendo que ainda vigora o Art. 37 da Lei 4 829, de 1965, que isentou o produtor rural da apresentação desses certificados, os quais, se exigidos, provocariam um entrave difícil à obtenção do crédito rural. A dificuldade maior se encontra junto aos pequenos produtores, uma vez que esses papéis somente poderiam ser obtidos nas capitais dos Estados, nas agências do Funrural.

FISCALIZAÇÃO AFASTADA

"Ao institucionalizar o crédito rural, a Lei nº 4 829/65 o fez com o propósito de distribuí-lo e aplicá-lo de acordo com a política de desenvolvimento da produção rural do país e tendo em vista o bem-estar do povo. Para alcançar esse objetivo, deu-lhe clara conceituação, fixou-lhe as finalidades, criou-lhe o respectivo sistema e estabeleceu-lhe as fontes de suprimentos", disse o Consultor-Geral da República no seu parecer, acrescentando:

— Esse complexo de medidas resultaria prejudicado se a concessão do crédito e a constituição de sua garantia não estivessem a salvo da fiscalização indireta das obrigações fiscais ou da previdência social. Não se deveria sujeitar o crédito rural aos entraves burocráticos que decorreriam dos vários "certificados" impostos por aquela fiscalização indireta.

Quem afastou a obrigatoriedade da apresentação desses certificados foi o Art. 37 dessa Lei. Com o advento do Decreto nº 69 919, de 1972, que regulamentou o programa de assistência ao trabalhador rural — Funrural, instituído pela Lei Complementar nº 11, criou-se confusão sobre se continuava ou não em vigor o Art. 37 da Lei 4 829. Confusão agora dissipada, com o entendimento de que ele ainda vigora.

Na área do Ministério do Trabalho, defendia-se a tese de que a legislação do Funrural havia revogado o Art. 37. Com isso, aumentaria a arrecadação do fundo. Na área bancária, com ressonância no Banco Central, entendia-se que o artigo continuava em vigor.

Conselho estuda crise do leite

São Paulo (Sucursal) — A Secretaria de Agricultura através do seu alto conselho, examinará na próxima semana os pontos de estrangulamento da pecuária de leite no Estado. Segundo um levantamento do Instituto de Economia Agrícola, nos últimos três anos, o leite vem apresentando declínios na sua produção, isto é, de 69 para 70 o acréscimo foi de 17%, no seguinte de 8% e em 1972, 3%.

As estatísticas mostram que a pecuária leiteira está concentrada, principalmente, nas regiões do Vale do Paraíba (564 mil litros diários), Ribeirão Preto (485 mil litros) e São João da Boa Vista (365 mil litros). As três regiões correspondem a 34% do volume total de leite do Estado.

AUMENTO

Brasília (Sucursal) — O aumento de 10% no preço do leite já está autorizado desde o último dia 15, em todo o país, e independente de qualquer portaria para sua efetivação. O esclarecimento foi dado ontem no Ministério da Agricultura, em razão das afirmações de alguns setores condicionando a elevação dos índices à publicação da portaria no **Diário Oficial**, o que ocorrerá nos próximos dias.

Uma hipótese afastada: a de tomar medidas drásticas para a melhoria da produção de leite no **país**. Segundo técnicos do Ministério da **Agricultura**, somente o tempo poderá responder aos **estímulos** agora dados pelo Governo.

Os preços da carne em Chicago — dos maiores importadores do mundo — registraram uma baixa acentuada entre agosto e o início deste mês. A guerra no Oriente Médio reverteu a tendência. Mas os preços estão novamente em baixa

Carne sofrerá novos ajustamentos para 74

O Governo vai introduzir, nesta segunda-feira, importantes medidas no setor da comercialização interna e externa da carne, além de adotar providências a longo prazo para prevenir o abastecimento equilibrado para o primeiro semestre do próximo ano.

Resolução assinada ontem pelo Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, prorrogou a isenção do Imposto de Importação até 31 de dezembro de 1974, para as carnes de boi, frescas, refrigeradas ou congeladas, em face dos preços no mercado internacional se encontrarem, no momento, em situação de equilíbrio com os do mercado doméstico, abrindo maiores possibilidades para os atacadistas de aumentar a oferta a preços exequíveis, e normalizar o abastecimento.

Reuniões

Ontem, o Ministro da Fazenda esteve reunido com o superintendente da Sunab, General Glauco Carvalho, analisando o comportamento do mercado interno e os últimos dados sobre a situação da carne no comércio internacional.

A resolução adotada ontem, através do Conselho de Política Aduaneira, levou em conta que os preços externos do boi em pé estão se aproximando dos vigentes atualmente no mercado interno. Os primeiros estão em torno de 0,38 centavos de dólares por libra/peso (453 gramas), depois de terem atingido em agosto último o teto de 0,68 centavos de dólares por libra/peso. Em junho passado, chegou a 0,34 centavos de dólares.

Antes de atingir a atual cotação, houve uma pequena pressão altista, na primeira semana de setembro, em consequência da guerra no Oriente Médio, quando alcançou 0,44 centavos de dólares por libra/peso, depois de se situar naquela primeira posição de 0,38 centavos, para onde retornou na última semana.

É possível, segundo indicaram os técnicos do Ministério da Fazenda, que os preços no mercado externo se estabilizem até o final da primeira quinzena de novembro próximo, em torno de 0,34 centavos de dólares por libra/peso.

A isenção para a importação da carne bovina, incluí também os fígados. A decisão do CPA, que tomou o nº 1 387, dispõe ainda que a medida poderá ser suspensa a qualquer tempo, se necessário, para a regularização do mercado.

Leite e queijos

Numa providência paralela, o Ministro da Fazenda estabeleceu na mesma resolução do CPA, a redução de 33% para 2%, e até 31 de dezembro do corrente ano, as alíquotas do imposto incidente sobre a importação de leite integral ou gordo, o que vai permitir a liberação de parte da produção interna do leite **in natura** para a fabricação de subprodutos e do leite em pó, cuja escassez no Rio e em São Paulo é inquietante.

A medida vai possibilitar ainda a regularização do abastecimento do leite **in natura** no Rio, que atualmente apresenta um deficit de 40% no consumo demandado. Os maiores problemas na produção leiteira e na comercialização deverão estar equacionados, em decorrência destas e das próximas medidas a serem anunciadas, até o final da segunda quinzena de novembro, quando termina o ciclo da entressafra, que se iniciou em agosto, e que foi fortemente agravada com as violentas chuvas ocorridas nos maiores centros de produção.

Também foi prorrogada a redução, de 45 para 2%, da alíquota do imposto de importação do leite em pó desnatado, até 31 de dezembro próximo; e, de 70% para 15% até a mesma data, a alíquota sobre o mesmo imposto para os queijos do tipo estepe, **muzzarela**, prato, reino e robocó; para os queijos do tipo parmesão e romano, a resolução reduziu de 120 para 50% a alíquota correspondente; e, determinou a isenção do imposto de importação, até 31 de dezembro de 1974, para o soro de origem animal.

IBC admite importação de café

O presidente do Instituto Brasileiro do Café (IBC), Sr. Carlos Alberto de Andrade Pinto, admitiu ontem a importação de café para proteger o consumidor brasileiro de uma elevação exagerada dos preços internos ante a situação de escassez.

Em reunião com produtores e comerciantes de café, na Junta Consultiva do IBC, Carlos Alberto de Andrade Pinto observou que "mesmo que venhamos a importar café, a situação do mercado interno ainda garantirá aos agricultores um grande potencial de rentabilidade, através da melhoria dos preços."

FASE CRÍTICA

Referindo-se às perspectivas a curto prazo do café brasileiro, Carlos Alberto de Andrade Pinto revelou que "estamos diante de uma redução de oferta jamais verificada em anos recentes."

Em virtude da pequena safra prevista para este ano, cujas estimativas mais otimistas giram em torno de 14 700 mil sacas, o presidente do IBC previu que haverá uma redução substancial dos estoques excedentes de café em mãos de particulares.

Segundo ele, as disponibilidades dos agricultores e dos plantadores baixarão de 12 748 mil sacas, em junho deste ano, para apenas 3 milhões de sacas em julho de 1974, após preenchidas as necessidades de exportação (17 500 mil sacas) e de consumo interno (6 500 mil sacas). Haverá um deficit de 9 milhões de sacas, até julho do próximo ano, para ajustar os estoques privados (**carry over**) ao nível existente no início da safra deste ano.

A medida em que esse deficit for agravando, ocorrerá fatalmente uma elevação dos preços do café para o consumidor interno. O presidente do IBC disse, contudo, que não se pode prometer uma elevação substancial nesses preços, já que o consumidor brasileiro deve ser privilegiado.

Revelou que nos últimos dois anos o preço da saca de café subiu 70% em termos reais, indicando uma "substancial rentabilidade para os plantadores."

Em consequência da elevação dos preços, o IBC voltou a fornecer café às torrefações a custos subsidiados.

As perspectivas do mercado, contudo, levam a acreditar que uma decisão de ordem econômica seja adotada para favorecer as importações do produto, tanto para as torrefações como para as fábricas de café solúvel.

CONTRATOS ESPECIAIS

O diretor de Comercialização do IBC, Sr. Carlos Vicacava, informou ontem que o Instituto "não cogitou da prorrogação dos contratos especiais para a venda de café ao exterior."

A maioria dos contratos vencerá no dia 30 de dezembro deste ano", observou o diretor do IBC.

Centro-Sul não exporta algodão

A Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) suspendeu ontem as exportações de algodão em pluma (beneficiado) no Centro-Sul do país e reduziu a quota programada para os embarques do Nordeste durante o mês de novembro.

Os técnicos da Cacex explicaram que a medida tem estreita ligação com a continuidade dos aumentos de preços no mercado interno, embora o comércio tenha sido advertido previamente de que essa continuidade pudesse levar o Governo a adotar medidas rigorosas para o setor exportador.

AS DECISÕES

O comunicado da Cacex, divulgado ontem, não especifica as implicações da medida. Ficou apurado, contudo, que a suspensão das exportações no Centro-Sul elimina a possibilidade de embarques mensais no total de 7 mil toneladas, até março de 1974.

A quota de exportações do Nordeste para outubro era de 7 500 toneladas. A Cacex reduziu essa possibilidade a 5 mil toneladas.

O mercado de ações da Bolsa do Rio esteve em alta ontem, com o IBV se fixando na média, em 2 038,5 (mais 1,4%). No fechamento, no entanto, o índice caiu para 2 024,4 (menos 0,7%).

Bolsa perdeu 4,25% em semana de menor volume

A falta de liquidez de todo o sistema no início da semana, aliada à pressão vendedora exercida no mercado de ações, fez com que a Bolsa do Rio registrasse grandes baixas nos dois primeiros pregões do período. Uma tímida recuperação começou a se verificar no IBV médio de quarta-feira mas, os ganhos registrados nos três últimos dias da semana foram insuficientes para levar o mercado aos mesmos níveis da semana anterior.

Com isso, os resultados médios dos principais indicadores apresentaram-se abaixo dos verificados no período anterior. O IBV médio da semana fixou-se em 2 001,6, o que correspondeu a um decréscimo de 88,8 pontos, equivalendo a uma desvalorização de 4,25%. O IBV médio de ontem, no entanto, foi superior a este nível (2 038,5).

As transações realizadas envolveram uma média diária de 8 767 mil títulos, num total de Cr$ 24 035 mil, que representaram uma redução de 2,96% no número de títulos e 10,38% no total negociado em relação à semana anterior. As operações a termo tiveram uma média diária de 1 025 mil títulos e Cr$ 2 840 mil (menos 14,45 e 22,56%). Com isso a participação do termo sobre o total, que fora de 13,68% na semana anterior, em volume de cruzeiros, reduziu-se para 11,82%.

Apenas um dos indicadores setoriais apresentou-se em alta: Energia Elétrica — índice médio de 2 065,3 — que subiu 0,32%. Todos os outros estiveram em baixa, com destaque para Refinação e Petróleo — índice médio de 2 466,5 — que caiu 7,77%. O comportamento dos demais foi o seguinte: Alimentos e Bebidas — índice médio de 803,2 (menos 3,55%); Bancos — índice médio de 1 708,8 (menos 2,40%); Comércio — índice médio de 1 329,7 (menos 2,88%); Metalurgia — índice médio de 1 203,9 (menos 5,64%); Siderurgia — índice médio de 3 862,5 (menos 3,77%); e Têxtil — índice médio de 853,0 (menos 2,56%).

Os números do pregão

O mercado de ações da Bolsa do Rio apresentou-se ontem em alta, tendo o IBV se fixado na média de 2 010,0 pontos, com valorização de 1,7% em relação ao dia anterior (1 976). No fechamento, o IBV situou-se em 2 053,6, acusando elevação de 2,2% sobre a média do dia.

Das 39 ações componentes do índice, 20 subiram, 10 caíram, sete permaneceram estáveis e duas não foram negociadas: Brahma o/p e Petrobrás p/n.

No mercado à vista, foram transacionadas 8 181 911 ações no valor de Cr$ ...... 23 426 445,34, representando 88,44% do total em títulos e 85,82% do total em dinheiro.

No mercado a termo foram negociadas 1 069 100 ações no valor de Cr$ 3 870 627,00, representando 11,56% do total em títulos e 14,18% do total em dinheiro.

Em relação às operações à vista os percentuais foram, respectivamente, de 13,07% e 16,52%.

Maiores altas (%)	*Maiores baixas (%)*
Sid. Nacional p/p 4,05	G. A. Fernandes o/n end. 3,22
Bco. Brasil o/n 3,50	Mendes Jr. p/p 2,21
Petrobrás p/p 2,86	Mesbla p/p 1,59
Docas o/p 2,82	Sid. Pains p/p 0,94
Acesita o/p 2,44	Mesbla o/p 0,82

No mercado à vista, as ações mais negociadas em cruzeiros, foram: Bco. Brasil, p/p ex/div. c/b (Cr$ 4 124 mil); Petrobrás, p/p c/b (Cr$ 3 429 mil); Belgo-Mineira, o/p (Cr$ 3 359 mil); Vale do Rio Doce, p/p ex/div. (Cr$ 2 428 mil) e Bco. Brasil, o/n ex/bon. (Cr$ 1 134 mil).

Média SN

19/10/73	18/10/73	12/10/73	20/9/73	Out/72
47 940	47 324	49 160	52 191	46 610

Fundos de investimento

Instituição	Data	Cota	Últ. distr.	Valor Cr$ mil
ALFA	17-10	1,16		10 647
AMÉRICA DO SUL	17-10	1,52	jun. 0,05	13 375
APLIK	17-10	0,77	jun. 0,02	2 206
APLITEC	17-10	1,00		12 592
AUREA	17-10	0,73		2 171
AUXILIAR	17-10	0,65		6 056
AYMORÉ	17-10	8,80		26 289
ANDRADE ARNAUD	15-10	0,62		955
ANTUNES MACIEL	17-10	0,97		753
ALTEROSA	15-10	0,83		1 027
BBI BRADESCO	17-10	1,63	jun. 0,05	106 005
BCN	17-10	2,21	jun. 0,02	23 462
BAHIA	17-10	0,49		2 141
BALUARTE	17-10	0,71		676
BAMERINDUS	18-10	2,96		48 126
BANCIAL	17-10	1,05	jun. 0,04	6 590
BANDEIRANTES BBC	17-10	0,48		12 159
BANORTE	17-10	0,42	dez. 0,07	16 454
BANSULVEST	17-10	1,63	jun. 0,03	30 550
BARROS JORDÃO	16-10	1,04		2 775
BMG	18-10	1,14		24 574
BAÚ	17-10	0,68	dez. 0,07	797
BESC	17-10	0,59	jan. 0,04	4 835
BOSTON	17-10	0,86		15 720
BOZANO	18-10	3,07		76 652
BRASIL	17-10	0,97	jul. 0,06	25 264
BANMÉRCIO	17-10	0,95	jun. 0,03	5 887
BRACINVEST	18-10	0,98	jun. 0,02	3 650
BRANT RIBEIRO	16-10	0,82		2 102
CABRAL MENESES	17-10	0,69		667
CARAVELO	18-10	1,35	abr. 0,34	27 627
CITY BANK	19-10	0,92		86 256
CONTINENTAL	17-10	0,41	dez. 0,03	940
CORBINIANO	17-10	1,08		1 768
CORRETA	17-10	0,78		315
CREDIBANCO	17-10	0,47		3 517
CREDITUM	17-10	1,47	dez. 0,04	10 097
CREFINAN	18-10	18,21	jun. 0,60	5 504
CREFISUL (cap.)	17-10	1,03		21 116
CREFISUL (gar.)	22-10	61,93	jun. 1,61	26 812
CRESCINCO	17-10	2,08	set. 0,07	448 418
COND. CRESCINCO	17-10	1,36	jun. 0,02	210 597
CÉDULA	17-10	0,62		775
CEPELAJO	17-10	0,59	out. 0,10	4 444
CODERJ	5-10	0,90		1 758
COTIBRA	17-10	1,30	out. 0,03	1 875
DENASA	17-10	0,85		12 661
DENASA (MIM.)	15-10	1,94		1 725
DALE	17-10	0,44		428
DELAPIEVE	17-10	1,79	jul. 0,09	6 769
DESENBANCO	1-10	1,35		1 519
DINAMIZA	18-10	0,65		36 472
DELF. ARAÚJO	17-10	1,06	jun. 0,12	2 593
ECONÔMICO	17-10	0,93		4 388
EMISSOR	17-10	1,24	jun. 0,03	16 019
FAIGON	17-10	0,68	jan. 0,04	12 310
FENÍCIA	17-10	0,51	dez. 0,001	883
FIBENCO	17-10	1,00	dez. 0,53	357
FIDELIDADE	17-10	0,93	dez. 0,07	3 642
FIDUCIAL	17-10	1,89	set. 0,02	42 064
FINASA	18-10	1,77	dez. 0,10	54 857
FINEY	17-10	1,60		21 553
FIPA/P. ARANHA	17-10	1,64		1 862
FIPAR	17-10	0,76	out. 0,03	2 311
FUNDOESTE	15-10	0,63		12 747
FNA	17-10	0,53	set. 0,004	3 869
FNO	17-10	1,10	set. 0,001	2 201
FIMAN	17-10	1,08		2 165
GARANTIA	17-10	0,80		787
GODOY	17-10	1,00		5 076
HALLES	17-10	0,70	set. 0,01	141 836
HASPA	17-10	0,29	dez. 0,15	672
HEMISUL	17-10	0,76		608
ICI	17-10	5,44		14 149
IMPÉRIO	17-10	0,55		2 037
IND/APOLLO I	17-10	0,63	dez. 0,56	2 451
IND/APOLLO II a VII	17-10	0,78	dez. 0,25	13 108
INDUSCRED	17-10	0,81	set. 0,16	529
INVESTBANCO	18-10	1,83	jun. 0,10	91 296
IOCHPE	17-10	0,41		1 168
IPIRANGA	22-10	0,464	dez. 0,02	22 891
ITAÚ	17-10	0,93	jun. 0,02	274 634
INVESTBOLSA	17-10	1,23		387
LAR BRASILEIRO	19-10	0,71	jun. 0,05	23 218
LEROSA	17-10	1,03	dez. 0,01	990
LETRA	17-10	0,49		281
LIBRA	18-10	0,50	set. 0,01	1 286
LUSO BRASILEIRO	17-10	2,41	jul. 0,04	90
MD	17-10	1,11		273
MAGLIANO	17-10	0,47	dez. 0,02	1 267
MERCANTIL	17-10	0,73		16 452
MERKINVEST	17-10	0,84		952
MINAS	19-10	1,82		30 674
MONTEPIO	18-10	0,98	jun. 0,04	27 101
MULTINVEST	17-10	1,59		11 966
MAISONNAVE	19-10	0,97	jun. 0,05	9 942
MM	16-10	0,98	abr. 0,06	12 600
MANTIQUEIRA	11-10	0,37		865
MASTER	10-10	0,53		851
MULTIPLIC	18-10	1,10		2 084
NBM	17-10	0,86		1 050
NACIONAL	17-10	1,05		4 158
NAÇÕES	17-10	1,32		3 040
NOVO MUNDO	17-10	0,52		3 031
OGC	17-10	1,14		2 978
OMEGA	19-10	0,50		958
PACKINVEST	17-10	0,86		2 178
PAULISTA	17-10	0,66		1 251
P. WILLEMSENS	17-10	1,17		6 061
PECÚNIA	17-10	0,83	dez. 0,13	738
PEBB	17-10	0,87	set. 0,02	1 937
PROVAL	17-10	0,72	abr. 0,007	1 516
PROGRESSO	18-10	0,64		3 338
REAL	19-10	2,34		103 388
REAL PROGRAMADO	19-10	2,16		1 663
REAVAL	17-10	2,11		11 269
REGENTE	18-10	0,52		1 605
SPI	17-10	0,93	set. 0,03	26 524
SR	17-10	1,14		1 175
SABBÁ	18-10	1,19		10 624
SAFRA	17-10	1,36		34 163
SAMOVAL	17-10	0,85		1 062
SÃO PAULO-MINAS	17-10	1,59	abr. 0,02	21 125
SPM	17-10	0,34		2 948
SOFISA	19-10	1,21		3 290
SOUSA BARROS	17-10	0,99		822
SOVAL	17-10	0,66	jul. 0,05	1 373
SUPLICY	17-10	3,39		10 185
SPINELLI	17-10	0,70	jan. 0,04	1 189
TAMOIO	17-10	0,70	jul. 0,05	5 978
TÍTULO	17-10	1,16		774
UNIÃO	18-10	1,05		8 079
UNISTAR	18-10	42,20		1 406
UNIVEST	18-10	1,70	jun. 0,10	356 426
UMUARAMA	17-10	0,34		1 479
VILA RICA	15-10	0,65		3 961
VICENTE MATEUS	17-10	0,91		1 004
WALPIRES	17-10	0,89		1 348

Bolsa do Rio de Janeiro

OPERAÇÕES A VISTA

TÍTULOS	QTD.	Abt.	Fch.	Máx.	Mín.	Méd	% S/ Méd. do Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 73
Acesita — Aços Esp. Ita o/p	35 500	1,28	1,28	1,28	1,24	1,27	0,79	98,45
Artes Gráf. Gomes Sousa o/p	22 000	0,89	0,89	0,89	0,89	0,89	— 1,10	64,96
Artes Gráf. Gomes Sousa p/p	18 000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	Est.	60,40
Aço Norte S. A. p/p	1 000	2,35	2,35	2,35	2,35	2,35	Est.	247,37
Antártica Paul. Ind. o/p	64 469	1,40	1,45	1,45	1,35	1,44	— 0,68	189,47
Apolo — Prod. Aços o/p	40 000	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65	3,13	117,86
Cimento Aratu S. A. o/p	9 000	0,57	0,56	0,58	0,56	0,57	3,64	126,67
ASA — Alumínio S. A. p/f	10 000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	Est.	97,56
Prog. Indl. Brasil S. A. o/p	6 000	1,03	1,03	1,03	1,00	1,03	Est.	264,10
Prog. Ingl. Brasil S. A. p/p	64 750	0,70	0,71	0,71	0,70	0,70	1,45	175,00
Casas da Banha C. I. o/p	40 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	51,02
Barbará o/p	26 400	1,50	1,55	1,55	1,50	1,53	— 4,36	86,93
Bco. Amazônia S. A. o/n	10 000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	Est.	97,70
Banco do Brasil S. A. o/n	109 807	5,80	5,80	5,97	5,80	5,86	— 1,00	118,86
Banco do Brasil S. A. p/p	284 700	10,50	10,30	10,50	10,30	10,41	2,36	106,33
Bco. Crefisul de Inv. p/p	21 732	2,20	2,15	2,20	2,15	2,17	— 3,11	97,75
B. Cre. Territorial o/n	68 217	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	86,96
B. Cre. Territorial p/n	113 669	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	86,96
Bco. Denasa Invest. o/n	1 092	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	—	64,00
Bco. Denasa Invest. p/n	1 300	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	— 8,04	44,44
Bco. Est. da Guanabara o/n	17 000	1,30	1,25	1,30	1,25	1,29	5,74	124,04
Sid. Belgo-Mineira o/p	746 782	3,43	3,42	3,50	3,32	3,44	1,18	129,81
Bco. Est. de São Paulo o/n	5 261	1,35	1,36	1,36	1,35	1,36	0,74	95,11
Banco Halles S. A. o/n	1 000	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	— 1,50	92,86
Banco Halles S. A. p/p	1 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	6,06	76,92
Bco. Halles Invest. o/n	3 000	1,18	1,19	1,19	1,18	1,18	Est.	103,51
Bco. Halles Invest. p/n	17 748	1,18	1,21	1,21	1,18	1,19	0,85	117,82
B. Minas Gerais S. A. p/n	1 625	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	—	88,24
Banco Nacional S. A. p/n	2 800	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	Est.	109,59
B. Nordeste do Brasil o/n	49 870	1,55	1,50	1,55	1,50	1,50	— 3,84	60,00
B. Nordeste do Brasil p/p	24 000	2,10	2,05	2,10	2,05	2,06	1,98	38,87
B. Bras. de Descontos p/n	3 605	1,52	1,55	1,55	1,52	1,54	—	110,00
Cia. Cervej. Brahma o/p	2 000	1,85	1,85	1,85	1,85	1,85	—	143,41
Cia. Cervej. Brahma o/p	27 000	1,80	1,80	1,80	1,75	1,78	— 0,55	143,55
Cia. Cervej. Brahma p/p	147 518	2,10	2,10	2,10	2,05	2,09	0,48	148,23
Cia. Cervej. Brahma p/p	113 657	1,95	2,05	2,05	1,95	2,01	1,01	146,72
Cimento Cauê S. A. p/p	9 000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	— 4,03	114,46
Bras. Energia Elétrica o/p	8 000	0,87	0,88	0,88	0,87	0,87	Est.	119,18
Cia. Bras. de Roupas o/p	4 125	1,02	1,02	1,02	1,02	1,02	Est.	106,25
Cia. Indus. Amazonense p/e	1 000	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	Est.	79,63
Casa José Silva Conf. o/p	5 900	0,95	0,90	0,95	0,90	0,93	—	88,57
Cemig — C. Elt. M. Gerais p/p	50 000	0,91	0,92	0,92	0,91	0,92	1,10	170,37
Cemig — C. Elt. M. Gerais p/p	239 000	0,86	0,86	0,86	0,84	0,86	1,18	168,63
Sousa Cruz Ind. Com. o/p	168 517	3,47	3,48	3,50	3,40	3,46	1,47	173,00
Cia. Sid. Nacional S. A. p/p	50 000	1,80	1,85	1,85	1,80	1,84	2,22	132,37
Cia. Tel. Brasileira o/n	4 839	0,38	0,38	0,38	0,38	0,38	— 2,55	126,67
Cia. Tel. Brasileira p/n	12 284	0,69	0,70	0,70	0,68	0,69	Est.	146,81
Datamec — Eng. Sist. P. D p/p	19 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	Est.	114,29
Dinamo — Café Solúvel o/p	50 000	0,49	0,50	0,50	0,49	0,50	4,17	86,21
Dona Isabel antigas p/p	6 400	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	2,44	95,45
Docas de Santos nov. o/p	16 000	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	3,63	102,04
Docas de Santos ant. o/p	326 000	2,20	2,20	2,25	2,18	2,23	1,83	96,54
Ducal Roupas S. A. o/p	7 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	106,38
Met. Abramo Eberle p/p	5 000	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65	4,43	92,70
Ecisa — Eng. Com. e Ind. p/p	85 000	2,05	2,07	2,07	2,05	2,07	1,97	75,27
Eletrobrás — Cent. El. Bras. p/p	3 000	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	—	131,25
Equipo p/e	5 000	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	—	250,00
Manuf. Brinq. Estrela p/p	3 000	1,22	1,22	1,22	1,22	1,22	—	122,00
Ferbasa p/e	11 000	0,78	0,79	0,79	0,78	0,78	Est.	90,70
Cia. Ferro Brasileiro o/p	60 000	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	2,84	109,02
Fertisul — Fert. do Sul o/p	7 750	0,89	0,89	0,89	0,84	0,85	—	94,44
Fertisul — Fert. do Sul p/p	190 000	1,35	1,35	1,40	1,34	1,40	8,53	107,69
Cia. Têxteis Fer. Guim. o/p	6 000	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	— 2,77	194,44
Ford do Brasil S. A. o/p	6 000	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	Est.	230,00
Gomes de Alm. Fernand. o/e	3 000	1,79	1,79	1,79	1,79	1,79	— 0,55	81,74
Met. Gerdau S. A. p/p	56 000	2,00	1,99	2,00	1,99	2,00	0,50	133,33
Halles Financeira p/n	1 744	1,12	1,12	1,12	1,12	1,12	—	89,60
Halles S. Paulo Adm. p/p	22 000	1,14	1,16	1,16	1,14	1,15	0,88	118,56
Cia. Docas Imbituba o/p	20 000	0,29	0,30	0,29	0,29	0,29	— 3,32	74,36
Livraria José Olimpio p/p	17 000	0,96	0,95	0,97	0,95	0,96	—	60,38
Kelson's — Ind. e Com. o/p	8 000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	—	94,74
Kelson's — Ind. e Com. p/p	214 000	1,15	1,20	1,20	1,12	1,13	— 0,87	113,00
Kibon — Ind. Aliment. o/p	35 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	Est.	152,17
Light o/p	58 000	1,03	1,05	1,05	1,03	1,03	Est.	147,14
Lojas Americanas S. A. o/p	51 900	3,85	3,90	3,93	3,80	3,85	Est.	167,39
Lanari p/e	24 000	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	Est.	132,50
Lojas Bras. Preços o/p	9 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	Est.	84,21
Edit. Guias LTB S. A. o/p	35 000	1,52	1,50	1,52	1,50	1,51	— 2,57	85,31
Cia. Metrop. de Aços o/e	3 000	0,31	0,30	0,31	0,30	0,31	14,82	124,00
Cia. Metrop. de Aços p/e	21 096	0,40	0,45	0,45	0,38	0,42	— 4,53	150,00
Refr. Petr. Manguinhos o/n	1 333	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	4,55	116,16
Refr. Petr. Manguinhos p/p	1 000	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	— 1,78	86,61
Cia. Sid. Mannesmann o/p	46 000	2,80	2,83	2,85	2,80	2,81	0,36	136,41
Cia. Sid. Mannesmann p/p	16 300	2,30	2,25	2,30	2,25	2,30	0,88	182,54
Metalflex S. A. — Ind. e Com. p/p	110 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	54,95
Constr. Mendes Júnior p/p	2 000	2,25	2,25	2,25	2,25	2,25	2,27	84,91
Mesbla S. A. o/p	107 000	1,16	1,16	1,16	1,14	1,15	— 3,35	136,91
Mesbla S. A. p/p	152 000	1,23	1,20	1,23	1,19	1,20	— 2,43	85,71
Moinho Flum. Ind. Ger. o/p	42 000	1,19	1,19	1,20	1,19	1,20	Est.	141,18
Metalon Ind. Reun. S. A. o/p	13 000	0,55	0,56	0,56	0,54	0,54	— 1,81	135,00
Mundial Art. e Couros p/p	20 000	1,43	1,42	1,43	1,40	1,42	2,90	161,36
Cia. Nac. Tec. Nova América o/p	76 493	0,95	0,94	0,96	0,93	0,95	Est.	114,46
Pafisa p/e	43 000	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	Est.	136,36
Sid. Pains p/p	38 000	2,10	2,15	2,15	2,05	2,13	2,40	102,40
Cimento Paraíso S. A. o/p	14 000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	Est.	106,38
Petr. Bras. Petrobrás o/n	197 222	2,07	2,10	2,16	2,07	2,14	2,39	103,38
Petr. Bras. Petrobrás p/p	612 000	4,85	4,72	4,90	4,70	4,80	2,78	83,05
Petr. Bras. Petrobrás p/p	75 000	4,00	4,00	4,07	4,00	4,04	3,06	83,82
Paulista Força Luz o/p	8 000	1,26	1,28	1,28	1,26	1,26	Est.	155,56
Bras. Pet. Ipiranga o/p	1 200	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	—	81,40
Bras. Pet. Ipiranga p/p	73 000	1,00	1,00	1,01	1,00	1,00	Est.	84,75
Petrominas — Pet. M. Gerais o/p	2 150	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	—	211,54
Petrominas — Pet. M. Gerais p/p	4 000	0,74	0,74	0,74	0,74	0,74	— 1,32	238,71
Sid. Rio-Grandense S. A. p/p	57 000	3,50	3,55	3,55	3,50	3,52	2,92	157,85
Ref. Expl. Petr. União p/n	1 014	1,27	1,27	1,27	1,27	1,27	—	139,56
Ref. Expl. Petr. União p/p	76 000	1,40	1,42	1,42	1,40	1,40	Est.	120,69
Samitri — Min. da Trind. o/p	49 000	5,25	5,30	5,35	5,25	5,30	0,76	93,47
Supergasbrás — Dist. de Gás o/p	10 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	Est.	135,59
Cia. Siderurg. Hime o/p	44 000	1,05	1,04	1,05	1,04	1,05	2,94	147,89
Cia. Siderurg. Hime p/p	124 000	1,11	1,10	1,12	1,10	1,10	Est.	129,41
Sondotécnica p/p	77 000	1,50	1,45	1,50	1,45	1,46	— 2,67	178,05
Springer Refrig. o/p	11 000	1,27	1,27	1,27	1,27	1,27	— 2,31	124,51
Springer Refrig. p/p	14 300	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	Est.	55,09
Tibrás o/e	3 000	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	4,88	84,31
Tibrás p/e	31 000	0,46	0,48	0,48	0,46	0,47	Est.	77,05
T. Janer Com. e Ind. p/p	2 000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	— 4,26	136,36
União de Bancos p/n	17 159	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	17,65	106,67
União de Bancos p/p	66 000	0,81	0,88	0,90	0,81	0,87	8,75	126,09
Unipar — Un. Ind. Petrq. o/e	20 000	0,85	0,86	0,86	0,85	0,85	—	74,56
Unipar — Un. Ind. Petrq. p/e	79 000	1,09	1,07	1,10	1,07	1,07	— 2,72	56,32
Cia. Vale do Rio Doce p/p	375 404	5,40	5,35	5,60	5,35	5,48	2,24	113,69
Cia. Vale do Rio Doce p/p	492 906	4,20	4,18	4,30	4,15	4,22	2,43	112,23
Varig p/p	2 166	1,83	1,83	1,83	1,83	1,83	1,67	261,43
White Martins S. A. o/p	51 000	2,41	2,40	2,41	2,40	2,41	0,42	105,24
Zivi S. A. — Cutelaria p/p	13 000	1,45	1,50	1,50	1,45	1,49	—	93,13

Mercado fracionário (operações a vista)

TÍTULOS	QTD.	PREÇO	TÍTULOS	QTD.	PREÇO	TÍTULOS	QTD.	PREÇO
Aces OP	825	1,24	Besp ON	625	1,24	Maco PE	1 065	0,26
Arno PP	500	1,45	Brdi PN	103	1,50	M. Flu OP	2 263	1,15
Alpa OP	900	1,60	CTB ON	681	0,38	Mesb PP	161	1,40
Anor PP	1 026	2,20	Cabr PP	500	0,30	Mesb OP	800	1,22
AGGS PP	750	1,00	Cmig PP C/Div.	887	0,88	Manm OP	300	2,90
Anta OP Ex/S	1 350	1,41	Cbee OP	632	0,84	Petr PP C/Bon.	5 024	4,84
BB PP Ex/D C/B	24 829	10,46	CBR OP	1 142	1,02	Petr ON Ex/Bon.	4 880	2,13
BB ON Ex/Bon.	17 157	5,88	CBR PP	208	1,02	Petr PN Ex/Bon.	704	3,35
Besp ON	1 451	1,37	Cruz OP	3 161	3,51	Pire OP Ex/Div.	800	1,25
Belg OP	6 251	3,45	CSN PP	800	1,86	PFL OP	700	1,23
Brha OP C/Div.	595	1,94	Docn OP	533	1,95	Prip PP	1 070	1,00
Brha PP C/Div.	1 167	2,05	Docs OP	631	2,30	Pars OP	500	0,45
BNB ON	2 000	1,50	Dis OP	289	0,33	Petr PP Ex/Bon.	870	4,08
BNB PP	700	2,11	Dis PP	489	0,38	Runi PP Ex/Div. Ex/Bon.	606	1,48
Basa ON	140	0,85	Ebor PP	60	1,50	Rosa PP	180	0,28
BEG ON	1 200	1,25	Estr PP	760	1,19	Riog PP	801	3,37
Barb OP	1 438	1,67	Elet PP	453	1,10	Sami OP	800	5,32
Bhal PP	1 341	0,64	Eric OP	140	3,76	Shim PP	4 551	1,11
Bnac ON	80	0,80	Fert OP	500	0,85	Shim OP	800	1,02
Bnac PN	32	0,80	Ferro OP	949	1,47	Sond PP	800	1,65
Bhi ON	129	1,13	Kels OP	260	0,85	Spri PP	37	1,20
Bhi PN	852	1,18	Kels PP	315	1,13	Vale PP C/Dir.	5 232	5,52
Bebh PN	1 200	1,16	Kibo OP	800	0,66	Vale PP Ex/Dir.	9 338	4,20
Brha OP Ex/Div.	194	1,76	Lame OP	1 472	3,83	Whmt OP	506	2,42
Brha PP Ex/Div.	1 763	1,97	Lait OP Ex/Div.	812	1,01	Zivi PP	532	1,40

Fundos de incentivos fiscais

Instituição	Data	Cota	Últ. Distr.	Valor Cr$ mil	Instituição	Data	Cota	Últ. Distr.	Valor Cr$ mil	Instituição	Data	Cota	Últ. Distr.	Valor Cr$ mil
A. do Sul	17-10	1,77	fev 0,91	7 484	Coderj	5-10	0,93		1 558	Lar Brasileiro	19-10	0,76	jun 0,05	9 362
Aplik	17-10	0,90	jun 0,027	568	CCA	28-09	1,95		5 352	Letra	17-10	0,86		396
Aplitec	17-10	15,99		1 367	COPEG	17-10	1,39		9 595	MD	17-10	0,73		48
Aurea	17-10	2,22		1 856	Cotibra	17-10	1,02		644	Mercantil	17-10	0,97		13 643
Aimoré	17-10	1,24		6 666	Crecif	18-10	0,40		817	Minas	19-10	1,23	jun 0,02	3 231
A. Arnaud	15-10	0,96		189	Dale	17-10	0,59		269	Merc. do Brasil	17-10	0,72		1 402
Bradesco	18-10	2,93		235 009	Delapieve	17-10	1,01		599	Maisonave	19-10	2,87		9 599
BCN	17-10	2,53		16 725	Denasa	17-10	1,50		5 729	Multinvest	17-10	0,53		1 903
BMG	18-10	2,32	dez 0,42	20 968	Econômico	17-10	0,37		7 786	MM	12-10	0,85		944
Bahia	17-10	3,88		20 334	Emissor	17-10	0,89		7 992	NBM	18-10	0,85		1 007
Bamerindus	18-10	2,42		23 924	Fidelidade	4-09	1,41	dez 0,74	32 843	Nacional	17-10	4,89		38 798
Bandeirantes	17-10	1,04		6 317	Fiducial	17-10	1,60		33 063	Novo Mundo	17-10	0,86		4 617
Banorte	18-10	0,61	dez 0,045	10 447	Finasa	18-10	2,20		64 444	Novo Rio	15-10	1,05	mar 0,24	2 058
Baú	17-10	0,66	dez 0,04	133	Finei	17-10	0,94		1 778	P. Willemsens	18-10	1,37		1 589
BESC	17-10	2,18	jan 0,31	6 279	Fivap	17-10	1,03	abr 0,16	135	Proval	17-10	1,00	abr 0,86	471
Boston	17-10	0,94		4 698	Finasul	17-10	2,99		24 413	Real	19-10	1,67		53 315
Bozano	18-10	1,00		20 044	Fibenco	17-10	0,67	dez 0,56	265	Reaval	17-10	2,26	dez 0,18	698
Brafisa	17-10	3,46		4 243	Fipar	17-10	0,88	out 0,02	210	SPI	17-10	3,87		1 415
BINC	18-10	0,98		14 472	Godoi	17-10	2,42		1 792	Spinelli	17-10	1,20		121
Bancial	10-10	1,03	jun 0,04	6 662	Gofisa	18-10	0,30		110	Sabbá	18-10	0,43		1 243
Big-Univest	18-10	0,70		15 563	Halles	17-10	1,02		20 826	Safra	17-10	1,80		10 091
Brant Ribeiro	17-10	0,67		313	Hemisul	17-10	0,65	dez 0,007	387	S. Barros	18-10	3,92		1 891
Corbiniano	18-10	1,20		472	ICI	18-10	3,56		24 994	Suplici	17-10	1,57		1 474
Credibanco	17-10	2,81		9 144	Império	17-10	1,15		458	Tamoio	15-10	1,36		4 088
Creditum	18-10	2,02	dez 0,65	1 449	Ind/Decred	17-10	1,52		7 760	Título	17-10	1,06	dez 0,21	837
Crefinam	18-10	31,33	jul 0,25	10 160	Induscred	17-10	1,72	fev 1,30	304	Vila Rica	15-10	2,31		377
Crefisul	18-10	1,61		14 960	Investbanco	18-10	0,92		78 804	Vistacredi	17-10	0,82		10 420
Crescinco	17-10	2,75		154 821	Itaú	17-10	3,67		181 891	Walpires	17-10	1,28		317
Caravelo	18-10	1,07		2 362	Ipiranga	22-10	2,49		17 533					

Bancos reduzem juros

Nova Iorque (UPI-JB) — O First National City Bank e o Morgan Guaranty Trust reduziram ontem para 9,75% sua taxa básica de juros, que é cobrada nos casos de empréstimos a grandes empresas.

A redução entrará em vigor na próxima segunda-feira no City Bank e na terça-feira no Morgan Guaranty. A taxa era até agora de 10%.

Além desses bancos, o Cleveland Trust Co., que é o maior banco de Ohio, já havia rebaixado sua taxa de 10% para 9,25%.

□ Taxas de câmbio

A Gerência de Operações de Câmbio do Banco Central (Gecam) afixou, ontem, apenas a cotação da moeda norte-americana. As demais são cotadas no momento da operação. O dólar foi negociado a Cr$ 6,120 para compra e Cr$ 6,160 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 6,129 para repasse e Cr$ 6,153 para cobertura.

□ Câmbio no exterior

Londres (UPI-JB) — Mercado de câmbio de Londres:
Estados Unidos — 2,43 3/4 — 2,43 27/32
Canadá — 2,43 5/16 — 2,43 3/8
República Federal Alemã — 5,87 1/2 — 5,88 1/2
Holanda — 6,04 — 6,05
Bélgica — 88,55 — 88,85
Suíça — 7,36 3/4 — 7,37 3/4
França (Com.) — 10,22 — 10,23
França (Fin.) — 10,41 — 10,44
Itália (Com.) — 1380 — 1382
Itália (Fin.) — 1451 — 1455
Dinamarca — 13,66 — 13,68
Noruega — 13,23 1/2 — 13,25 1/2
Suécia — 10,10 3/4 — 10,11 3/4
Áustria — 43,30 — 43,50
Portugal — 56,10 — 56,60
Espanha — 138,70 — 139,20
Japão — 657 — 650
Austrália — 1,6328 — 1,6478

□ Interbancário

O mercado interbancário de câmbio, para contratos prontos esteve equilibrado ontem, com muitos negócios, operando entre as taxas médias de Cr$ 6,158 e Cr$ 6,150 para telegramas e cheques. O bancário futuro mostrou-se ligeiramente procurado, com poucos negócios, a taxas médias de Cr$ 6,160 mais 0,35 a 0,60% ao mês para contratos de 30 a 90 dias.

□ Ouro

Londres (UPI-JB) — O ouro fechou ontem a 101 dólares por onça no Mercado Livre de Londres.

□ Mercado europeu

Lausanne (Especial para o JB) — Cotações do fechamento das moedas no mercado europeu, ontem:

Dólares/Francos suíços:
3.0300 — 3.0260 flutuando

Dólares/Marcos:
2.4115 — 2.4100

Dólares/Libras esterlinas:
2.4390 — 2.4395

Taxas indicativas para operação de swap:

Dólar/Franco suíço			
1 mês	33.202	—	6,42
2 meses	33.368	—	6,18
3 meses	33.419	—	4,71
6 meses	33.647	—	3,69
1 ano	34.112	—	3,18
Dólar/Marco			
1 mês	41.645	—	4,72
2 meses	41.767	—	4,10
3 meses	41.872	—	3,73
6 meses	42.137	—	3,11
1 ano	42.531	—	2,46

Certificados de depósitos cotados pela Associação Internacional dos Operadores de Mercado:

2 anos	8 7/8	—	9 1/8
3 anos	8 7/8	—	9 1/8
4 anos	8 7/8	—	9 1/8
5 anos	8 7/8	—	9 1/8

O mercado de ações da Bolsa do Rio esteve em alta ontem, com o IBV se fixando na média, em 2 038,5 (mais 1,4%). No fechamento, no entanto, o índice caiu para 2 024,4 (menos 0,7%)

Bolsa perdeu 4,25% em semana de menor volume

A falta de liquidez de todo o sistema no início da semana, aliada à pressão vendedora exercida no mercado de ações, fez com que a Bolsa do Rio registrasse grandes baixas nos dois primeiros pregões do período. Uma tímida recuperação começou a se verificar no IBV médio de quarta-feira mas, os ganhos registrados nos três últimos dias da semana foram insuficientes para levar o mercado aos mesmos níveis da semana anterior.

Com isso, os resultados médios dos principais indicadores apresentaram-se abaixo dos verificados no período anterior. O IBV médio da semana fixou-se em 2 001,6, o que correspondeu a um decréscimo de 88,8 pontos, equivalendo a uma desvalorização de 4,25%. O IBV médio de ontem, no entanto, foi superior a este nível (2 038,5).

As transações realizadas envolveram uma média diária de 8 767 mil títulos, num total de Cr$ 24 035 mil, que representaram uma redução de 2,96% no número de títulos e 10,38% no total negociado em relação à semana anterior. As operações a termo tiveram uma média diária de 1 025 mil títulos e Cr$ 2 840 mil (menos 14,45 e 22,56%). Com isso a participação do termo sobre o total, que fora de 13,68% na semana anterior, em volume de cruzeiros, reduziu-se para 11,82%.

Apenas um dos indicadores setoriais apresentou-se em alta: Energia Elétrica — índice médio de 2 065,3 — que subiu 0,32%. Todos os outros estiveram em baixa, com destaque para Refinação e Petróleo — índice médio de 2 466,5 — que caiu 7,77%. O comportamento dos demais foi o seguinte: Alimentos e Bebidas — índice médio de 803,2 (menos 3,55%); Bancos — índice médio de 1 708,8 (menos 2,40%); Comércio — índice médio de 1 329,7 (menos 2,88%); Metalurgia — índice médio de 1 203,9 (menos 5,64%); Siderurgia — índice médio de 3 862,5 (menos 3,77%); e Têxtil — índice médio de 853,0 (menos 2,56%).

Os números do pregão

O mercado de ações da Bolsa do Rio apresentou-se ontem em alta, tendo o IBV se fixado na média de 2 038,5 pontos, com valorização de 1,4% em relação ao dia anterior (2010). No fechamento, o IBV situou-se em 2 024, acusando queda de 0,7% sobre a média do dia.

Das 39 ações componentes do índice, 20 subiram, nove caíram, sete permaneceram estáveis e duas não foram negociadas.

No mercado à vista, foram transacionadas 7 468 106 ações no valor de Cr$ ...... 21 333 589,74.

No mercado a termo foram negociadas 753 583 ações no valor de Cr$ 2 172 107,67 representando 11,56% do total em títulos e 14,18% do total em dinheiro.

Maiores altas	*(%)*	*Maiores baixas*	*(%)*
UBB p/n	17,65	B. Denasa I. p/n	8,04
Met. Aços o/e	14,82	Met. Aços p/e	4,53
UBB p/p e DBS	8,75	M. Barbará o/p	4,36
Fertisul p/p	8,53	T. Janer p/p	4,26
Bco. Halles p/p	6,06	Cim. Cauê p/p	4,03

No mercado à vista, as ações mais negociadas em cruzeiros, foram: Bco. Brasil, p/p ex/div. c/b (Cr$ 2 963 mil); Petrobrás, p/p c/b (Cr$ 2 934 mil); Belgo-Mineira, o/p (Cr$ 2 565 mil); Vale do Rio Doce, p/p ex/div. (Cr$ 2 079 mil).

Média SN

19/10/73	18/10/73	12/10/73	20/9/73	Out/72
47 940	47 324	49 160	52 191	46 610

Fundos de investimento

Instituição	Data	Cota	Ült. distr.		Valor Cr$ mil
ALFA	17-10	1,16			10 647
AMÉRICA DO SUL	17-10	1,52	jun.	0,05	13 375
APLIK	17-10	0,77	jun.	0,02	2 206
APLITEC	17-10	1,00			12 592
AUREA	17-10	0,73			2 171
AUXILIAR	17-10	0,65			6 056
AYMORÉ	17-10	8,80			26 289
ANDRADE ARNAUD	15-10	0,62			955
ANTUNES MACIEL	17-10	0,97			753
ALTEROSA	15-10	0,83			1 027
BBI BRADESCO	17-10	1,63	jun.	0,05	106 005
BCN	17-10	2,21	jun.	0,02	23 462
BAHIA	17-10	0,49			2 141
BALUARTE	17-10	0,71			676
BAMERINDUS	18-10	2,96			48 126
BANCIAL	17-10	1,05	jun.	0,04	6 590
BANDEIRANTES BBC	17-10	0,48			12 159
BANORTE	17-10	0,42	dez.	0,07	16 454
BANSULVEST	17-10	1,63	jun.	0,03	30 550
BARROS JORDÃO	16-10	1,04			2 775
BMG	18-10	1,14			24 574
BAÚ	17-10	0,68	dez.	0,07	797
BESC	17-10	0,59	jan.	0,04	4 835
BOSTON	17-10	0,86			15 720
BOZANO	18-10	3,07			76 652
BRASIL	17-10	0,97	jul.	0,06	25 364
BANMERCIO	17-10	0,95	jun.	0,03	5 887
BRACINVEST	18-10	0,98	jun.	0,02	3 650
BRANT RIBEIRO	16-10	0,82			2 102
CABRAL MENESES	17-10	0,69			667
CARAVELO	18-10	1,35	abr.	0,34	27 627
CITY BANK	19-10	0,92			86 256
CONTINENTAL	17-10	0,41	dez.	0,03	940
CORBINIANO	17-10	1,08			1 768
CORRETA	17-10	0,78			315
CREDIBANCO	17-10	0,47			3 517
CREDITUM	17-10	1,47	dez.	0,04	10 097
CREFINAN	18-10	18,21	jun.	0,80	5 504
CREFISUL (cap.)	17-10	1,03			21 116
CREFISUL (gar.)	22-10	61,93	jun.	1,61	26 812
CRESCINCO	17-10	2,08	set.	0,07	448 418
COND. CRESCINCO	17-10	1,36	jun.	0,02	210 597
CÉDULA	17-10	0,62			775
CEPELAJO	17-10	0,59	out.	0,10	4 444
CODERJ	5-10	0,90			1 758
COTIBRA	17-10	1,30	out.	0,03	1 875
DENASA	17-10	0,85			12 661
DENASA (MIM.)	15-10	1,94			1 725
DALE	17-10	0,44			428
DELAPIEVE	17-10	1,79	jul.	0,09	6 769
DESENBANCO	1-10	1,35			1 519
DINAMIZA	18-10	0,65			36 472
DELF. ARAUJO	17-10	1,06	jun.	0,12	2 593
ECONÔMICO	17-10	0,93			4 368
EMISSOR	17-10	1,24	jun.	0,03	16 019
FAIGON	17-10	0,68	jan.	0,04	12 310
FENÍCIA	17-10	0,51	dez.	0,001	883
FIBENCO	17-10	1,00	dez.	0,53	357
FIDELIDADE	17-10	0,93	dez.	0,07	3 647
FIDUCIAL	17-10	1,89	set.	0,02	47 864
FINASA	18-10	1,77	dez.	0,10	54 857
FINEY	17-10	1,60			21 553
FIPA/P. ARANHA	17-10	1,64			1 862
FIPAR	17-10	0,76	out.	0,03	2 311
UNDOESTE	15-10	0,63			12 747
FNA	17-10	0,53	set.	0,004	3 869
FNO	17-10	1,10	set.	0,001	2 201
FIMAN	17-10	1,08			2 165
GARANTIA	17-10	0,80			787
GODOY	17-10	1,00			5 076
HALLES	17-10	0,70	set.	0,01	141 836
HASPA	17-10	0,29	dez.	0,15	672
HEMISUL	17-10	0,76			608
ICI	17-10	5,44			14 149
IMPÉRIO	17-10	0,35			2 037
IND/APOLLO I	17-10	0,63	dez.	0,56	2 451
IND/APOLLO II a VII	17-10	0,78	dez.	0,25	13 108
INDUSCRED	17-10	0,81	set.	0,16	529
INVESTBANCO	18-10	1,83	jun.	0,10	91 296
IOCHPE	17-10	0,41			1 168
IPIRANGA	22-10	0,464	dez.	0,02	22 891
ITAÚ	17-16	0,93	jun.	0,02	274 634
INVESTBOLSA	17-10	1,23			387
LAR BRASILEIRO	19-10	0,71	jun.	0,05	23 218
LEROSA	17-10	1,03	dez.	0,01	990
LETRA	17-10	0,49			281
LIBRA	18-10	0,50	set.	0,01	1 286
LUSO BRASILEIRO	17-10	2,41	jul.	0,04	90
MD	17-10	1,11			273
MAGLIANO	17-10	0,47	dez.	0,02	1 267
MERCANTIL	17-10	0,73			16 452
MERKINVEST	17-10	0,84			952
MINAS	19-10	1,82			30 674
MONTEPIO	18-10	0,98	jun.	0,04	27 101
MULTINVEST	17-10	1,59			11 966
MAISONNAVE	19-10	0,97	jun.	0,05	9 942
MM	16-10	0,98	abr.	0,06	12 680
MANTIQUEIRA	11-10	0,37			865
MASTER	10-10	0,53			851
MULTIPLIC	18-10	1,10			2 084
NBM	17-10	0,86			1 050
NACIONAL	17-10	1,05			4 158
NAÇÕES	17-10	1,32			3 040
NOVO MUNDO	17-10	0,52			3 031
OGC	17-10	1,14			2 978
ÔMEGA	19-10	0,50			958
PACKINVEST	17-10	0,86			2 178
PAULISTA	17-10	0,66			1 251
P. WILLEMSENS	17-10	1,17			6 061
PECÚNIA	17-10	0,63	dez.	0,13	738
PEBB	17-10	0,97	set.	0,02	1 937
PROVAL	17-10	0,72	abr.	0,007	1 516
PROGRESSO	18-10	0,64			3 338
REAL	19-10	2,34			103 388
REAL PROGRAMADO	19-10	2,16			1 663
REAVAL	17-10	2,11			11 269
REGENTE	18-10	0,52			1 605
SPI	17-10	0,93	set.	0,03	26 524
SR	17-10	1,14			1 175
SABBÁ	18-10	1,19			10 624
SAFRA	17-10	1,36			34 163
SAMOVAL	17-10	0,85			1 062
SÃO PAULO-MINAS	17-10	1,59	abr.	0,02	21 125
SPM	17-10	0,34			2 948
SOFISA	19-10	1,21			3 290
SOUSA BARROS	17-10	0,99			822
SOVAL	17-10	0,66	jul.	0,05	1 373
SUPLICY	17-10	3,39			10 185
SPINELLI	17-10	0,70	jan.	0,04	1 189
TAMOIO	17-10	0,70	jul.	0,05	5 978
TÍTULO	17-10	1,16			774
UNIÃO	18-10	1,05			8 079
UNISTAR	18-10	42,20			1 406
UNIVEST	18-10	1,70	jun.	0,10	356 436
UMUARAMA	17-10	0,34			1 479
VILA RICA	15-10	0,65			3 961
VICENTE MATEUS	17-10	0,91			1 004
WALPIRES	17-10	0,89			1 348

Bolsa do Rio de Janeiro

OPERAÇÕES A VISTA

TÍTULOS	QTD.	COTAÇÕES (Cr$) Abt.	Fch.	Máx.	Mín.	Méd	% S/ Méd. do Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 73
Acesita — Aços Esp. Ita o/p	35 500	1,28	1,28	1,28	1,24	1,27	0,79	98,45
Artes Gráf. Gomes Sousa o/p	22 000	0,89	0,89	0,89	0,89	0,89	– 1,10	64,96
Artes Gráf. Gomes Sousa p/p	18 000	0,90	0,93	0,90	0,90	0,90	Est.	60,40
Aço Norte S. A. p/p	1 000	2,35	2,35	2,35	2,35	2,35	Est.	247,37
Antártica Paul. Ind. o/p	64 469	1,40	1,45	1,45	1,35	1,44	– 0,68	189,47
Apolo — Prod. Aços o/p	40 000	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65	3,13	117,86
Cimento Aratu S. A. o/p	9 000	0,57	0,56	0,58	0,56	0,57	3,64	126,67
ASA — Alumínio S. A. p/f	10 000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	Est.	97,56
Prog. Indl. Brasil S. A. o/p	6 000	1,03	1,03	1,03	1,03	1,03	Est.	264,10
Prog. Indl. Brasil S. A. p/p	64 750	0,71	0,71	0,71	0,70	0,70	1,45	175,00
Casas da Banha C. I. o/p	40 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	51,02
Barbará o/p	26 400	1,50	1,55	1,55	1,50	1,55	– 4,36	86,93
Bco. Amazônia S. A. o/n	10 000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	Est.	97,70
Banco do Brasil S. A. o/p	109 807	5,80	5,80	5,97	5,80	5,86	– 1,00	118,86
Banco do Brasil S. A. p/p	284 700	10,50	10,30	10,50	10,30	10,41	2,26	106,33
Bco. Crefisul de Inv. p/p	21 732	2,20	2,15	2,20	2,15	2,17	– 3,11	97,75
B. Crr. Territorial o/n	68 217	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	–	86,96
B. Crr. Territorial p/n	113 669	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	–	86,96
Bco. Denasa Invest. o/n	1 092	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	–	64,00
Bco. Denasa Invest. p/n	1 300	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	– 8,04	44,44
Bco. Est. da Guanabara o/n	17 000	1,35	1,25	1,35	1,25	1,29	5,74	124,04
Sid. Belgo-Mineira o/p	746 782	3,43	3,42	3,50	3,32	3,44	1,18	129,81
Bco. Est. de São Paulo o/n	5 261	1,35	1,36	1,36	1,36	1,36	0,74	95,11
Banco Halles S. A. o/n	1 000	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	– 1,50	92,86
Banco Halles S. A. p/n	1 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	6,06	76,92
Bco. Halles Invest. o/n	2 000	1,18	1,18	1,18	1,18	1,18	–	103,51
Bco. Halles Invest. p/n	17 748	1,18	1,21	1,21	1,18	1,19	0,85	117,82
B. Minas Gerais S. A. p/n	625	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	Est.	88,24
Banco Nacional S. A. p/n	2 800	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	Est.	109,59
B. Nordeste do Brasil o/n	49 870	1,55	1,50	1,55	1,50	1,50	– 3,84	60,00
B. Nordeste do Brasil p/n	16 000	2,10	2,10	2,10	2,05	2,06	1,98	38,87
B. Bras. de Descontos p/n	3 605	1,52	1,55	1,55	1,52	1,54	–	110,00
Cia. Cervej. Brahma o/p	2 000	1,53	1,53	1,53	1,53	1,53	Est.	143,41
Cia. Cervej. Brahma p/p	27 000	1,80	1,80	1,80	1,75	1,78	– 0,55	143,55
Cia. Cervej. Brahma p/p	147 518	2,10	2,10	2,10	2,05	2,09	0,48	148,23
Banco Nacional S. A. p/n	8 000	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	1,01	146,72
Cimento Cauê S. A. p/p	3 000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	– 4,03	114,46
Bras. Energia Elétrica o/p	8 000	0,87	0,88	0,88	0,87	0,87	Est.	119,18
Cia. Bras. de Roupas o/p	4 125	1,02	1,02	1,02	1,02	1,02	Est.	106,25
Cia. Indus. Amazonense p/e	3 000	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	Est.	79,63
Casa José Silva Conf. o/p	5 900	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	Est.	88,57
Cemig — C. Elt. M. Gerais p/p	50 000	0,92	0,92	0,92	0,91	0,92	1,10	170,37
Cemig — C. Elt. M. Gerais o/p	239 000	0,86	0,86	0,86	0,84	0,86	1,18	168,63
Sousa Cruz Ind. Com. o/p	188 517	3,47	3,48	3,50	3,30	3,46	1,47	173,00
Cia. Std. Nacional S. A. p/p	50 000	1,80	1,85	1,85	1,80	1,84	2,22	133,37
Cia. Tel. Brasileira o/n	4 839	0,38	0,38	0,38	0,38	0,38	– 2,55	126,67
Cia. Tel. Brasileira p/n	12 234	0,69	0,70	0,70	0,68	0,69	Est.	146,81
Datamec — Eng. Sist. P. D. p/p	19 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	Est.	114,29
Dinamo — Café Solúvel o/p	50 000	0,49	0,50	0,50	0,49	0,50	4,17	86,21
Dona Isabel antigas p/p	6 400	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	2,44	95,46
Docas de Santos nov. o/p	16 000	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	3,63	102,04
Docas de Santos ant. o/p	326 000	2,20	2,20	2,25	2,18	2,23	1,83	96,54
Ducal Roupas S. A. o/p	7 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	106,38
Met. Abramo Eberle p/p	5 000	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65	4,43	92,70
Ecisa — Eng. Com. e Ind. p/p	85 000	2,05	2,07	2,07	2,05	2,07	1,97	75,27
Eletrobrás — Cent. El. Bras. p/p	3 000	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	–	131,25
Equipo p/e	5 000	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	–	250,00
Manuf. Bring Estrela p/p	3 000	1,22	1,22	1,22	1,22	1,22	–	122,00
Ferbasa p/p	11 000	0,78	0,79	0,79	0,78	0,78	Est.	90,70
Cia. Ferro Brasileiro o/p	60 000	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	2,84	109,02
Fertisul — Fert. do Sul o/p	7 750	0,89	0,89	0,89	0,84	0,85	–	94,44
Fertisul — Fert. do Sul p/p	190 000	1,35	1,35	1,40	1,34	1,40	8,53	107,69
Cia. Têxteis Fer. Guim. o/p	6 000	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	– 2,77	194,44
Ford do Brasil S. A. o/p	6 000	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	Est.	230,00
Gomes de Alm. Fernand. o/e	3 000	1,79	1,79	1,79	1,79	1,79	– 0,55	81,74
Met. Gerdau S. A. p/p	56 000	2,00	1,99	2,00	1,99	2,00	0,50	133,33
Halles Financeira p/n	1 744	1,12	1,12	1,12	1,12	1,12	–	89,60
Halles S. Paulo Adm. p/p	22 000	1,14	1,16	1,16	1,14	1,15	0,88	118,56
Cia. Docas Imbituba o/p	20 000	0,29	0,30	0,29	0,29	0,29	– 3,32	74,26
Livraria José Olímpio p/p	17 000	0,96	0,95	0,97	0,95	0,96	–	60,38
Kelson's — Ind. e Com. o/p	8 000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	–	94,74
Kelson's — Ind. e Com. p/p	214 000	1,15	1,20	1,20	1,12	1,13	– 0,87	113,00
Kibon — Ind. Aliment. o/p	35 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	Est.	152,17
Light o/p	58 000	1,03	1,05	1,05	1,03	1,03	Est.	147,14
Lojas Americanas S. A. o/p	51 900	3,85	3,90	3,93	3,80	3,85	Est.	167,39
Lanari p/e	24 000	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	Est.	132,50
Lojas Bras. Preços o/p	9 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	Est.	84,21
Edit. Guias LTB S. A. o/p	35 000	1,52	1,50	1,52	1,50	1,51	– 2,57	85,31
Cia. Metrop. de Aços o/e	3 000	0,31	0,30	0,31	0,30	0,31	14,82	124,00
Cia. Metrop. de Aços p/e	21 096	0,40	0,45	0,45	0,38	0,42	– 4,53	150,00
Refr. Petr. Manguinhos o/n	1 333	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	4,55	116,16
Refr. Petr. Manguinhos p/p	1 000	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	– 1,78	86,61
Cia. Sid. Mannesmann o/p	46 000	2,80	2,83	2,85	2,80	2,81	0,36	136,41
Cia. Sid. Mannesmann p/p	16 300	2,30	2,25	2,30	2,25	2,30	0,88	182,54
Metalflex S. A. — Ind. e Com. p/p	110 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	54,95
Constr. Monder Júnior p/p	2 000	2,25	2,25	2,25	2,25	2,25	2,27	84,91
Mesbla S. A. o/u	107 000	1,16	1,16	1,16	1,14	1,15	– 3,35	136,91
Mesbla S. A. p/p	152 000	1,23	1,20	1,23	1,19	1,20	– 2,43	85,71
Moinho Flum. Ind. Ger. o/p	42 000	1,19	1,19	1,20	1,19	1,20	Est.	141,18
Metalon Ind. Reun. S. A. o/p	13 000	0,55	0,56	0,56	0,54	0,54	– 1,81	135,00
Mundial Art. e Couros p/p	20 000	1,43	1,42	1,43	1,40	1,42	2,90	161,36
Cia. Nac. Tec. Nova América o/p	76 493	0,95	0,94	0,96	0,93	0,95	Est.	114,46
Pefisa p/e	43 000	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	Est.	136,36
Sid. Pains p/p	38 000	2,10	2,15	2,15	2,05	2,13	2,40	102,40
Cimento Paraíso S. A. o/p	14 000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	Est.	106,38
Petr. Bras. Petrobrás o/n	197 222	2,07	2,10	2,16	2,07	2,14	2,39	103,38
Petr. Bras. Petrobrás p/p	612 000	4,85	4,72	4,90	4,70	4,80	2,78	83,05
Petr. Bras. Petrobrás p/p	75 000	4,00	4,00	4,07	4,00	4,04	3,06	83,82
Paulista Força Luz o/p	8 000	1,26	1,28	1,28	1,26	1,26	Est.	155,56
Bras. Pet. Ipiranga o/p	1 200	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	–	81,40
Bras. Pet. Ipiranga p/p	73 000	1,00	1,00	1,01	1,00	1,00	Est.	84,75
Petrominas — Pet. M. Gerais o/p	2 150	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	–	211,54
Petrominas — Pet. M. Gerais p/p	4 000	0,74	0,74	0,74	0,74	0,74	– 1,32	238,71
Sid. Rio-Grandense S. A. p/p	57 000	3,50	3,55	3,55	3,50	3,52	2,92	157,85
Ref. Expl. Petr. União p/n	1 014	1,27	1,27	1,27	1,27	1,27	–	139,56
Ref. Expl. Petr. União p/p	76 000	1,40	1,42	1,42	1,40	1,40	Est.	120,69
Samitri — Min. da Trind. o/p	49 000	5,25	5,30	5,35	5,25	5,30	0,76	93,47
Supergasbrás — Dist. de Gás o/p	10 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	Est.	135,59
Cia. Siderurg. Hime o/p	44 000	1,05	1,04	1,05	1,04	1,05	2,94	147,89
Cia. Siderurg. Hime p/p	124 000	1,11	1,10	1,12	1,10	1,10	Est.	129,41
Sondotécnica p/p	77 000	1,50	1,45	1,50	1,45	1,46	– 2,67	178,05
Springer Refrig. o/p	11 000	1,27	1,27	1,27	1,27	1,27	– 2,31	124,51
Springer Refrig. p/p	14 300	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	Est.	55,09
Tibrás o/e	3 000	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	4,88	84,31
Tibrás p/e	31 000	0,46	0,48	0,48	0,46	0,47	Est.	77,05
T. Janer Com. e Ind. p/p	2 000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	– 4,26	136,36
União de Bancos p/n	17 189	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	17,65	106,67
União de Bancos p/p	66 000	0,81	0,88	0,90	0,81	0,87	8,75	126,09
Unipar — Un. Ind. Petrq. o/e	20 000	0,85	0,86	0,86	0,85	0,85	–	74,56
Unipar — Un. Ind. Petrq. p/e	79 000	1,09	1,07	1,10	1,07	1,07	– 2,72	56,32
Cia. Vale do Rio Doce p/p	375 404	5,40	5,35	5,60	5,35	5,48	2,24	113,69
Cia. Vale do Rio Doce p/p	492 906	4,20	4,18	4,30	4,15	4,22	2,43	112,23
Varig p/p	2 166	1,83	1,83	1,83	1,83	1,83	1,67	261,43
White Martins S. A. o/p	51 000	2,41	2,40	2,41	2,40	2,41	0,42	105,24
Zivi S. A. — Cutelaria p/p	13 000	1,45	1,50	1,50	1,45	1,49	–	93,13

Bancos reduzem juros

Nova Iorque (UPI-JB) — O First National City Bank e o Morgan Guaranty Trust reduziram ontem para 9,75% sua taxa básica de juros, que é cobrada nos casos de empréstimos a grandes empresas.

A redução entrará em vigor na próxima segunda-feira no City Bank e na terça-feira no Morgan Guaranty. A taxa era até agora de 10%.

Além desses bancos, o Cleveland Trust Co., que é o maior banco de Ohio, já havia rebaixado sua taxa de 10% para 9,25%.

□ Taxas de câmbio

A Gerência de Operações de Câmbio do Banco Central (Gecam) afixou, ontem, apenas a cotação da moeda norte-americana. As demais são cotadas no momento da operação. O dólar foi negociado a Cr$ 6,120 para compra e Cr$ 6,160 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 6,129 para repasse e Cr$ 6,153 para cobertura.

□ Câmbio no exterior

Londres (UPI-JB) — Mercado de câmbio de Londres:
Estados Unidos — 2,43 3/4 — 2,43 27/32
Canadá — 2,43 5/16 — 2,43 3/8
República Federal Alemã — 5,87 1/2 — 5,88 1/2
Holanda — 6,04 — 6,05
Bélgica — 88,55 — 88,85
Suíça — 7,36 3/4 — 7,37 3/4
França (Com.) — 10,22 — 10,23
França (Fin.) — 10,41 — 10,44
Itália (Com.) — 1380 — 1382
Itália (Fin.) — 1451 — 1455
Dinamarca — 13,66 — 13,68
Noruega — 13,23 1/2 — 13,25 1/2
Suécia — 10,10 3/4 — 10,11 3/4
Áustria — 43,30 — 43,50
Portugal — 56,10 — 56,60
Espanha — 138,70 — 139,20
Japão — 657 — 650
Austrália — 1,6323 — 1,6478

□ Interbancário

O mercado interbancário de câmbio, para contratos prontos esteve equilibrado ontem, com muitos negócios, operando entre as taxas médias de Cr$ 6,155 e Cr$ 6,150 para telegramas e cheques. O bancário futuro mostrou-se ligeiramente procurado, com poucos negócios, a taxas médias de Cr$ 6,160 mais 0,35 a 0,60% ao mês para contratos de 30 a 90 dias.

□ Ouro

Londres (UPI-JB) — O ouro fechou ontem a 101 dólares por onça no Mercado Livre de Londres.

□ Mercado europeu

Lausanne (Especial para o JB) — Cotações de fechamento das moedas no mercado europeu, ontem:

Dólares/Francos suíços:
3.0300 — 3.0260 flutuando

Dólares/Marcos:
2.4115 — 2.4100

Dólares/Libras esterlinas:
2.4390 — 2.4395

Taxas indicativas para operação de swap:

Dólar/Franco suíço			
1 mês	33.202	—	6,42
2 meses	33.368	—	6,18
3 meses	33.419	—	4,71
6 meses	33.647	—	3,69
1 ano	34.112	—	3,18
Dólar/Marco			
1 mês	41.645	—	4,72
2 meses	41.767	—	4,10
3 meses	41.872	—	3,73
6 meses	42.137	—	3,11
1 ano	42.531	—	2,46

Certificados de depósitos cotados pela Associação Internacional dos Operadores de Mercado:

2 anos	8 7/8	—	9 1/8
3 anos	8 7/8	—	9 1/8
4 anos	8 7/8	—	9 1/8
5 anos	8 7/8	—	9 1/8

Mercado fracionário (operações a vista)

TÍTULOS	QTD.	PREÇO
Aces OP	825	1,24
Arno PP	500	1,45
Alpa OP	900	1,60
Anor PP	1 026	2,30
AGGS PP	750	1,00
Anta OP Ex/S	1 350	1,41
BB PP Ex/D C/B	24 829	10,46
BB ON Ex/Bon.	17 157	5,88
Besp ON	1 451	1,37
Belg OP	6 251	3,43
Brha OP C/Div.	595	1,94
Brha PP C/Div.	1 167	2,05
BNB ON	2 000	1,50
BNB PP	700	2,11
Basa ON	140	0,85
BEG ON	1 200	1,25
Barb OP	1 438	1,67
Bhal PP	1 341	0,64
Bnac ON	80	0,80
Bnac PN	32	0,80
Bhi ON	129	1,13
Bhi PN	852	1,18
Bebh PN	1 200	1,16
Brha OP Ex/Div.	194	1,76
Brha PP Ex/Div.	1 763	1,97

TÍTULOS	QTD.	PREÇO
Besp ON	625	1,24
Brdi PN	103	1,50
CTB ON	681	0,38
Cobr PP	500	0,30
Cmig PP C/Div.	867	0,88
Cbee OP	632	0,84
CBR OP	1 142	1,02
CBR PP	208	1,02
Cruz OP	3 161	3,51
CSN PP	800	1,86
Docn OP	533	1,95
Docs OP	631	2,30
Dis OP	269	0,33
Dis PP	489	0,38
Eber PP	60	1,50
Estr PP	760	1,19
Elet PP	453	1,10
Eric OP	140	3,76
Fert OP	500	0,85
Ferro OP	949	1,47
Kels OP	260	0,85
Kels PP	315	1,13
Kibo OP	800	0,66
Lame OP	1 472	3,83
Lait OP Ex/Div.	812	1,01

TÍTULOS	QTD.	PREÇO
Mnco PL	1 065	0,36
M. Flu OP	2 263	1,15
Mesb PP	161	1,40
Mesb OP	800	1,22
Mann OP	300	2,90
Petr PP C/Bon.	5 024	4,84
Petr ON Ex/Bon.	4 880	2,13
Petr PN Ex/Bon.	704	3,35
Pire OP Ex/Div.	800	1,25
PFL OP	700	1,23
Ptip PP	1 070	1,00
Pars OP	500	0,45
Petr PP Ex/Bon.	070	4,08
Runi PP Ex/Div. Ex/Bon.	606	1,48
Rosa PP	180	0,28
Riog PP	801	3,37
Sami OP	800	5,32
Shim PP	4 551	1,11
Shim OP	800	1,02
Sond PP	800	1,65
Spri PP	37	1,20
Vale PP C/Dir.	5 232	5,52
Vale PP Ex/Dir.	9 338	4,20
Whmt OP	506	2,42
Zivi PP	532	1,40

Fundos de incentivos fiscais

Instituição	Data	Cota	Últ. Distr.		Valor Cr$ mil
A. do Sul	17-10	1,77	fev	0,91	7 484
Aplik	17-10	0,90	jun	0,027	568
Aplitec	17-10	15,99			1 367
Aurea	17-10	2,22			1 856
Aimoré	17-10	1,24			6 666
A. Arnaud	15-10	0,96			189
Bradesco	18-10	2,93			235 009
BCN	17-10	2,53			16 725
BMG	18-10	2,32	dez	0,42	20 968
Bahia	17-10	3,88			20 334
Bamerindus	18-10	2,42			23 924
Bandeirantes	17-10	1,04			6 317
Banorte	18-10	0,61	dez	0,045	10 447
Baú	17-10	0,66	dez	0,04	133
BESC	17-10	2,18	jan	0,31	6 279
Boston	17-10	0,94			4 698
Bozano	18-10	1,00			20 044
Brafisa	17-10	3,46			4 243
BINC	18-10	0,98			14 472
Bancial	10-10	1,03	jun	0,04	6 662
Big-Univest	18-10	0,70			15 563
Brant Ribeiro	17-10	0,67			313
Corbiniano	18-10	1,20			472
Credibanco	17-10	2,81			9 144
Creditum	18-10	2,02	dez	0,65	1 449
Crefinam	18-10	31,33	jul	0,25	10 160
Crefisul	18-10	1,61			14 960
Crescinco	17-10	2,75			154 821
Caravelo	18-10	1,07			2 362

Instituição	Data	Cota	Últ. Distr.		Valor Cr$ mil
Coderj	5-10	0,93			1 558
CCA	28-09	1,95			5 352
COPEG	17-10	1,39			9 595
Cotibra	17-10	1,02			644
Crecif	18-10	0,40			817
Dale	17-10	0,59			269
Delapieve	17-10	1,01			599
Denasa	17-10	1,50			5 729
Econômico	17-10	0,37			7 786
Emissor	17-10	0,89			7 992
Fidelidade	4-09	1,41	dez	0,74	32 843
Fiducial	17-10	1,60			33 063
Finasa	18-10	2,20			64 444
Finei	17-10	0,94			1 778
Fivap	17-10	1,03	abr	0,16	135
Finasul	17-10	2,99			24 413
Fibenco	17-10	0,67	dez	0,56	265
Fipar	17-10	0,88	out	0,02	210
Godoi	17-10	2,42			1 792
Gefisa	18-10	0,30			110
Halles	17-10	1,02			20 826
Hemisul	17-10	0,65	dez	0,007	387
ICI	18-10	3,56			24 994
Império	17-10	1,15			456
Ind/Decred	17-10	1,52			7 760
Induscred	17-10	1,72	fev	1,30	304
Investbanco	18-10	0,92			78 804
Itaú	17-10	3,67			181 891
Ipiranga	22-10	2,49			17 533

Instituição	Data	Cota	Últ. Distr.		Valor Cr$ mil
Lar Brasileiro	19-10	0,76	jun	0,05	9 362
Letra	17-10	0,86			396
MD	17-10	0,73			48
Mercantil	17-10	0,99			13 643
Minas	19-10	1,23	jun	0,02	3 231
Merc. do Brasil	17-10	0,72			1 402
Maisonave	19-10	2,87			9 599
Multinvest	17-10	0,53			1 903
MM	12-10	0,85			944
NBM	18-10	0,85			1 007
Nacional	17-10	4,89			38 798
Novo Mundo	17-10	0,86			4 617
Novo Rio	15-10	1,05	mar	0,24	2 058
P. Willemsens	18-10	1,37			1 589
Proval	17-10	1,00	abr	0,86	471
Real	19-10	1,67			53 315
Reaval	17-10	2,26	dez	0,18	698
SPI	17-10	3,87			1 415
Spinelli	17-10	1,20			121
Sabbá	18-10	0,43			1 243
Safra	17-10	1,80			10 091
S. Barros	18-10	3,92			1 891
Suplici	17-10	1,57			1 474
Tamoio	15-10	1,36			4 088
Título	17-10	1,06	dez	0,21	837
Vila Rica	15-10	2,31			377
Vistacred	17-10	0,82			13 420
Walpires	17-10	1,28			317

Financeiras procuram usar fonte adicional de crédito

Gilberto Menezes Cortes
Enviado especial

Salvador — As financeiras vão solicitar junto à Caixa Econômica Federal que recursos ociosos do PIS sejam aplicados no mercado secundário de letras de câmbio caso surjam dificuldades na colocação destes papéis no final do ano, quando é maior a pressão de crédito por parte das indústrias de bens de consumo.

Esta foi uma das principais decisões da reunião plenária de encerramento, ontem, do VII Encontro das Financeiras. Na próxima semana será constituída uma comissão para estudar com a Caixa o porquê da baixa utilização da linha de crédito para refinanciamento de bens duráveis. Do total de Cr$ 250 milhões postos à disposição das financeiras, apenas Cr$ 67 milhões foram utilizados.

Alternativa

Com a suspensão da exportação dos principais produtos agrícolas e a queda no ingresso de empréstimos externos em virtude do depósito compulsório de 40%, os empresários financeiros acham que poderão ocorrer dificuldades na captação de recursos para as empresas através de emissão de letras de câmbio.

O uso de recursos ociosos do PIS, para estes fins, seria uma boa alternativa, sem provocar expansão monetária de vulto. As necessidades de financiamento normalmente duplicam em dezembro/janeiro, ao contrário das letras de câmbio, que precisam ter sua venda forçada junto ao público e algumas vezes acabam absorvidas pelas próprias financeiras.

Refinanciamento

A fraca utilização da linha de crédito para refinanciamento de bens de consumo duráveis, instituída pela Caixa Econômica após solicitação do VII Encontro de Brasília, foi atribuída por alguns empresários ao limite mínimo destas operações alcançar apenas volume superiores a três salários mínimos. Para surpresa dos congressistas e autoridades, um grande número de financeiras declarou operar numa faixa em que o valor médio dos financiamentos gira em torno de Cr$ 800.

Outro fator apontado como obstáculo para dinamizar este tipo de operações foi a demora do credenciamento das instituições financeiras pela Caixa Econômica.

Manifestou aos empresários financeiros todo o empenho da Caixa em aumentar a cooperação com o setor, oferecendo recursos necessários. Para se obter o credenciamento é necessária a apresentação dos dois últimos balanços e as atas com a constituição da diretoria.

Moção aprovada

O plenário do VII Encontro aprovou por unanimidade a moção condenando o aumento da participação das financeiras estatais no sistema financeiro nacional. Também como era esperado, foram aprovadas quase todas as teses que diziam respeito ao aperfeiçoamento da sistemática das financeiras e à redução dos seus custos operacionais, e consequentemente, dos financiamentos, conforme ressaltou o Sr. Francisco de Boni, diretor do Banco Central para a área de mercado de capitais.

De Boni, que falou em nome do Sr. Ernane Galveas, presidente do Banco Central, também presente, elogiou a contribuição destes encontros, realizados anualmente, para o aperfeiçoamento constante do sistema, através das novas teses e sugestões, que são coletadas para exame e posterior aprovação das autoridades monetárias.

AGE do B. da Bahia é adiada

Salvador (Sucursal) — O Desembargador José Luís de Carvalho Filho, ao relatar mandado de segurança impetrado pelo Bradesco visando à realização de uma assembléia-geral extraordinária (AGE) para incorporação do Banco da Bahia, negou ontem a liminar requerida.

O processo foi encaminhado ao Tribunal de Justiça que se reúne na próxima semana para decidir a questão. A medida de segurança requerida pelo professor Orlando Gomes visa sustar o despacho do Juiz José da Costa Dutra, da Quarta Vara Cível, na ação anulatória proposta pelo Banco Econômico S/A, que detém 42% das ações do Banco da Bahia.

BATALHA IMPORTANTE

Fontes do Banco Econômico afirmaram ontem ao JORNAL DO BRASIL que o despacho do Desembargador José Luís de Carvalho Filho significa a vitória numa batalha importante e coloca em situação "melindrosa" o Bradesco. A ação anulatória foi proposta pelo Econômico contra a AGE de 4 de setembro, na qual os diretores do Banco da Bahia renunciaram e em seu lugar assumiram os representantes do Bradesco. O advogado do Econômico, Sr. Milton Tavares, entre outros argumentos, afirmou que se tratava de uma incorporação de fato, "ferindo a lei que rege a espécie."

Sisal diz que colocação de ações na Europa reflete a solidez interna do mercado

A Sisal S/A abrirá escritórios em Recife e Porto Alegre até o final deste ano a fim de erguer hotéis da cadeia Hilton nessas cidades. Segundo os dirigentes do grupo, a venda de ações no mercado londrino, anunciada anteontem, tem sobretudo o sentido de contribuir para a eliminação de clima emocional no mercado acionário brasileiro.

O grupo Sisal considera-se hoje praticamente um grupo hoteleiro, apesar de a decisão de ingressar no setor date de apenas dois anos. A associação com duas das mais importantes cadeias internacionais de hotéis — a Meridien francesa e a Hilton norte-americana — foram os fatores decisivos.

CONFIANÇA

Segundo o vice-presidente de Desenvolvimento da Sisal S/A, Sr. Vic Hockensmith, o grupo tem um programa de investimentos em hotelaria que montam a Cr$ 1 bilhão, incluindo dois hotéis Meridien (Rio e Salvador), 10 hotéis Hilton e ainda 40 motéis Hilton (Hilton-Inns), estes últimos espalhados pela rede rodoviária nacional.

— A importância dessa operação em Londres, que aliás já vem sendo feita há cerca de um mês, está na confiança que a economia brasileira reflete ao investidor em qualquer parte do mundo atualmente. Nos mercados acionários europeus, os papéis são comprados porque são um bom negócio em si e podem proporcionar boa rentabilidade, e não se dá tanta importância ao aspecto especulativo — ressaltou o vice-presidente da Sisal.

No seu entender, o investidor brasileiro ainda não se habituou a fazer investimentos a longo prazo, "e a realidade está mostrando que ele muitas vezes confia menos na economia do país que os investidores estrangeiros."

Vale do Rio Doce estima para 1973 exportações até 40 milhões de toneladas

Brasília (Sucursal) — A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), anunciou ontem que até o dia 13 de setembro deste ano, as exportações brasileiras de minério de ferro chegaram a 30 milhões de toneladas métricas, contra 28 milhões exportadas durante todo o ano passado.

Técnicos da CVRD acreditam que, se for mantido o ritmo alcançado nestes últimos nove meses, as exportações de minério de ferro da empresa atingirão 40 milhões de toneladas métricas, o que representará cerca de 320 milhões de dólares para a receita do país.

RECORDES

Anteriormente, a Vale tinha divulgado os dados do primeiro semestre, quando a empresa exportou cerca de 19,6 milhões de toneladas métricas de minério de ferro.

Os resultados do mês de junho bateram uma série de recordes.

Os recordes de junho foram os seguintes: produção — 2,7 milhões de toneladas métricas; transporte — 3,3 milhões de toneladas métricas; e exportação — 3,6 milhões de toneladas métricas, a maior até hoje realizada num único período mensal. A média diária de exportação foi de 119,9 mil toneladas métricas e, a descarga diária de minério de 167,6 mil toneladas métricas.

Técnico propõe outro grande porto no Sul

Florianópolis (Correspondente) — Depois de demonstrar em palestra proferida ontem no auditório das Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc) a possibilidade deste Estado ser incluído no programa dos Corredores de Exportação, o engenheiro Martius Pena Firme, chefe do 8º Distrito do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis (DNPVN), com sede em Porto Alegre, disse que encaminhará sua tese aos órgãos competentes.

Para o técnico, Santa Catarina possui amplas condições de participar do programa e apresenta duas razões para isto. A primeira, é o fato de a maior parte do Estado não estar abrangida na área de ação e influência dos quatro terminais já existentes. A outra, resume-se em ser o Estado um grande produtor de alimentos, tendo uma ampla solicitação do mercado internacional.

Média semanal variou 6%

São Paulo (Sucursal) — O mercado paulista abriu ontem em alta e fechou em baixa, mas garantiu valorização do Bovespa em 1,18% e boa movimentação com os papéis. No decorrer da semana, o Índice teve o seguinte comportamento: segunda-feira, menos 2,92%; terça-feira, menos 2,07%; quarta-feira, mais 0,27%; quinta-feira, mais .... 1,45% e sexta-feira, mais .... 1,18%; resultando queda no período de 2,09% correspondentes a menos 27 pontos.

Na primeira hora da reunião de ontem ocorreram altas que variaram de 0,13% a 0,68, e na última hora, as baixas foram de 0,06% a 0,32%. O médio Bovespa situou-se em 1 224,8 perdendo 14,3 pontos. O comportamento dos principais papéis manteve-se praticamente inalterado quanto à relação das que permaneciam com cotação valorizada e quatro dos que estavam estáveis sofreram redução de preços.

O volume e a quantidade negociada foram superiores em Cr$ 6,6 milhões e 3 milhões de títulos em comparação com os dados anteriores. O destaque foi para a participação de ações de bancos que totalizaram Cr$ 6,7 milhões contra Cr$ 2,5 milhões atingidos na véspera. Ferragens e Laminação Brasil (p/p) liderou a relação das que mais subiram, com mais 6,3%, e incluiu-se entre as mais transacionadas com Cr$ 3 milhões.

Os índices de lucratividade de simples e de valorização diária acusaram maior alta para o setor alimentos (mais 0,72% e mais 2,14%), e maior baixa para comércio (menos 0,60% e menos 1,37%) respectivamente.

Cotações

Título	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Amazônia on	0,80	0,80	0,83	0,81	18 900
America Sul pn	1,00	1,00	1,00	1,00	200
Auxiliar SP pn	1,00	1,00	1,00	1,00	10 900
Bandeir. Com. on	0,68	0,68	0,68	0,68	13 500
Bandeir. Vin. pn	0,65	0,60	0,62	0,60	5 200
Bandeir. Inv. pp	1,00	1,00	1,00	1,00	2 000
Brad. Invest. on	1,50	1,45	1,50	1,45	28 100
Brad. Invest. pn	1,50	1,50	1,50	1,50	14 100
Bradesco on	1,70	1,65	1,70	1,66	530 600
Bradesco pn	1,50	1,50	1,51	1,51	652 700
Brasil pp c/02	10,45	10,30	10,60	10,30	309 100
Brasil on	6,00	6,00	6,00	6,00	43 700
Com. e Ind. SP pp c/06	1,05	1,05	1,05	1,05	14 500
Com. e Ind. SP pn	1,00	1,00	1,00	1,00	45 100
Est. Guanab on	1,00	1,00	1,14	1,14	2 700
Est. S. Paulo on	1,30	1,30	1,35	1,35	39 900
Est. St. Catar. pp/b	1,17	1,16	1,25	1,25	12 000
Halles pp c/02	0,65	0,65	0,65	0,65	3 400
Halles Invet. on	1,17	1,17	1,17	1,17	4 000
Halles Inves. pn	1,17	1,17	1,17	1,17	12 900
Inv. Brasil on	2,90	2,90	2,90	2,90	1 000
Inv. Univest. pn	0,80	0,80	0,80	0,80	3 000
Itaú pp c/03	1,02	1,02	1,02	1,02	30 000
Itaú on	1,75	1,75	1,75	1,75	54 700
Itaú pn	1,00	1,00	1,01	1,01	85 900
Itaú Port. In. pp c/08	1,45	1,40	1,45	1,40	37 000
Itaú Port. In. on	1,50	1,50	1,50	1,50	5 500
Itaú Port. In. on dir	0,51	0,51	0,51	0,51	2 100
Itaú Port. In. pn	1,40	1,40	1,40	1,40	5 000
Jul. Arroyo on	1,00	1,00	1,00	1,00	2 600
Jul. Arroyo pn	1,00	1,00	1,00	1,00	1 000
Merc. S. Paulo pp c/04	1,60	1,60	1,60	1,60	8 000
Nacional pn	0,80	0,80	0,80	0,80	1 800
Nord. Brasil pp c/02	2,00	2,00	2,00	2,00	900
Nord. Brasil on	1,60	1,60	1,60	1,60	21 900
Noroeste Est. on	2,10	2,10	2,10	2,10	300
Noroeste Est. pn	1,26	1,26	1,26	1,26	300
Novo Mundo on	1,00	1,00	1,00	1,00	16 000
Real pp	0,80	0,80	0,80	0,80	31 000
Real on	0,80	0,80	0,80	0,80	180 100
Real pn	0,80	0,80	0,80	0,80	29 000
Real de Inv. on	0,83	0,83	0,84	0,84	58 500
Real de Inv. pn	0,92	0,92	0,95	0,95	59 000
S. Paulo pp c/03	2,35	2,35	2,35	2,35	70 000
S. Paulo on	2,30	2,30	2,30	2,30	25 600
União Bancos pp c/07	0,96	0,85	0,90	0,85	203 000
União Bancos on	0,95	0,95	0,95	0,95	4 000
União Coml. on	1,00	1,00	1,05	1,00	44 500
União Coml. pn	1,25	1,25	1,25	1,25	1 200
A. Viana op c/02	0,70	0,70	0,70	0,70	10 000
Acesita op	1,27	1,23	1,28	1,25	48 200
Acesita pp	1,20	1,20	1,20	1,20	1 000
Aços Vill. op c/02	1,50	1,50	1,50	1,50	3 000
Aços Vill. op c/03	1,40	1,40	1,40	1,40	1 100
Aços Vill. pp/b c/02	2,02	2,02	2,03	2,02	13 500
Açúcar União op c/14	1,33	1,33	1,33	1,33	50 000
Açúcar União pp c/14	1,16	1,16	1,16	1,16	60 600
Adap pp c/06	1,16	1,16	1,16	1,16	1 000
Adap pp c/d	1,30	1,30	1,34	1,34	5 000
Adap pp dir.	0,16	0,16	0,16	0,16	6 700
Acminas pp	0,48	0,48	0,50	0,50	10 400
Adubos Paran. pp c/03	1,58	1,58	1,72	1,70	40 000
AGGS op c/29	0,86	0,86	0,86	0,86	10 000
AGGS pp c/11	0,88	0,88	0,88	0,88	11 000
Alpargatas op c/22	1,58	1,62	1,62	1,62	118 300
Alpargatas pp c/22	1,43	1,40	1,43	1,40	33 100
Alterosa on	0,33	0,33	0,33	0,33	5 000
And. Clayton op c/03	0,85	0,85	0,85	0,85	40 800
Anhanguera op	2,00	2,00	2,00	2,00	5 000
Antarctica op c/74	1,45	1,43	1,48	1,48	155 300
Aparecida op c/05	1,97	1,97	1,97	1,97	3 000
Aparecida pp c/05	1,97	1,97	1,97	1,97	2 000
Arno op c/55	1,48	1,48	1,55	1,55	8 300
Artur Lange op c/03	4,45	4,45	4,45	4,45	21 500
Audi Ad. Part. pp	3,78	3,78	3,78	3,78	1 322 100
Bardella op c/06	1,15	1,15	1,15	1,15	160 000
Bardella pp c/07	1,88	1,88	1,88	1,88	5 000
Belgo-Min. op	3,50	3,40	3,50	3,45	1 314 300
Belgo-Min. on	3,18	3,18	3,18	3,18	1 200
Benzenex op c/07	1,33	1,32	1,35	1,32	34 900
Bérgamo op c/30	2,10	2,10	2,10	2,10	2 000
Bérgamo pp c/30	1,45	1,44	1,45	1,44	72 500
Betumarco op c/03	0,40	0,40	0,40	0,40	10 000
Betumarco pp c/04	0,55	0,55	0,55	0,55	7 000
Bic Monark op c/02	3,10	3,10	3,10	3,10	6 300
Borlem pp	0,71	0,70	0,71	0,70	3 000
Brasola pp c/16	0,62	0,61	0,62	0,62	20 000
Brahma pp div.	2,00	2,00	2,00	2,00	2 700
Brasimet op c/03	2,21	2,19	2,21	2,21	109 600
Brasmotor op c/51	1,70	1,70	1,75	1,70	6 800
Bundy Tubing pp c/01	1,40	1,40	1,40	1,40	7 000
C. Fabrini op c/02	1,50	1,50	1,50	1,50	23 300
C. Fabrini pp c/02	1,50	1,50	1,50	1,50	25 000
CTB on	0,35	0,35	0,35	0,35	1 900
CTB pn	0,66	0,65	0,66	0,65	2 100
Cacique op div.	1,05	1,05	1,05	1,05	1 500
Cacique pp div.	1,12	1,12	1,20	1,18	33 600
Café Brasília pp	0,40	0,40	0,40	0,40	3 000
Casa Anglo op c/08	4,40	4,40	4,45	4,40	198 100
Casa Anglo pp c/08	4,30	4,30	4,40	4,30	60 000
Calg pp/a	0,71	0,71	0,71	0,71	7 000
Cemig pp c/06	0,92	0,92	0,92	0,92	4 000
Cemig pp c/07	0,86	0,86	0,86	0,86	250 000
Cemig pn	0,70	0,70	0,70	0,70	200
Cerv. Pérola pp c/02	0,99	0,99	0,99	0,99	1 000
CESP pp c/06	0,72	0,70	0,72	0,72	1 323 000
Cica op c/35	1,10	1,10	1,10	1,10	300
Cica pp c/35	1,20	1,20	1,20	1,20	22 000
Cim. Aratu op	0,40	0,40	0,40	0,40	5 000
Cim. Cauê pp c/04	0,92	0,92	0,92	0,92	15 000
Cim. Gaúcho pp c/06	0,62	0,62	0,62	0,62	1 000
Cim. Itaú pp c/25	1,06	1,04	1,06	1,05	140 600
Cim. Itaú on	1,00	1,00	1,00	1,00	20 000
Cimaf op	1,51	1,51	1,51	1,51	5 000
Citrobrasil pp	1,45	1,40	1,45	1,40	30 000
Cobrasma op	2,66	2,57	2,66	2,66	3 200
Cobrasma pp	2,35	2,35	2,40	2,40	5 000
Colorado op c/09	1,87	1,87	1,87	1,87	105 200
Colorado pp c/09	1,96	1,96	1,96	1,96	53 400
Coml. B. Campo op	2,05	2,04	2,05	2,05	197 000
Coml. B. Campo pp	2,19	2,19	2,19	2,19	341 500
Concisa op b/s	1,87	1,86	1,87	1,87	39 000
Concisa op ex.	1,21	1,21	1,22	1,21	36 000
Concisa pp b/s	1,88	1,88	1,88	1,88	114 000
Concisa pp ex.	1,22	1,22	1,22	1,22	249 100
Concisa pp dir.	0,15	0,15	0,15	0,15	51 000
Concretex pp c/05	1,64	1,64	1,64	1,64	13 000
Confrio op	1,51	1,51	1,51	1,51	7 000
Confrio pp/b	1,74	1,72	1,74	1,72	27 000
Cons. Br. Eng. op	0,73	0,73	0,73	0,73	5 000
Cont. Br Eng. on	0,73	0,73	0,73	0,73	6 000
Const A. Lind. pp b/d	1,90	1,84	1,90	1,85	299 600
Constr. Beter op s/d	1,60	1,55	1,65	1,61	31 000
Consul pp/b c/36	2,60	2,60	2,70	2,70	3 100
Consursan op	1,38	1,38	1,38	1,38	34 000
Consursan pp	1,42	1,40	1,45	1,45	247 200
Copas op c/01	1,65	1,65	1,65	1,65	303 500
Copas pp c/01	1,75	1,75	1,75	1,75	14 000
DF Vasconc. op	1,25	1,25	1,25	1,25	4 800
DF Vasconc p/p	1,69	1,65	1,69	1,69	11 200
Diametro Emp o/e	2,48	2,48	2,48	2,48	1 000
Docas Santos o/p v	2,20	2,17	2,25	2,25	69 600
Dona Isabel o/p c/26	0,30	0,29	0,30	0,29	5 500
Dona Isabel p/p c/26	0,29	0,29	0,32	0,32	2 200
Dohler o/p	2,57	2,57	2,57	2,57	17 900
Ducal o/p	0,66	0,66	0,66	0,66	200
Duratex o/p c/34	1,94	1,94	1,94	1,94	700
Duratex p/p c/34	1,92	1,92	1,94	1,92	43 500
Dx Dinalube p/p c/03	0,40	0,40	0,40	0,40	5 000
Ecel p/p c/05	0,82	0,80	0,83	0,81	63 000
Eclsa p/p c/02	2,05	2,00	2,07	2,05	78 000
Elekeiroz p/p	0,80	0,80	0,80	0,80	10 000
Eluma o/p	1,55	1,55	1,55	1,55	5 000
Embraeva o/p c/09	1,35	1,35	1,35	1,35	30 000
Embraeva p/p c/09	1,35	1,25	1,35	1,35	30 500
Enbasa p/p c/03	1,10	1,10	1,13	1,13	11 000
Ericsson o/p c/07	3,60	3,60	3,70	3,70	72 200
Estrela o/p c/66	1,03	1,02	1,03	1,03	41 000
Estrela p/p c/66	1,25	1,24	1,25	1,25	41 100
Eternit Bras o/p c/13	1,05	1,05	1,05	1,05	1 000
Eucatex o/p	1,55	1,55	1,55	1,55	5 500
Eucatex p/p	1,38	1,38	1,38	1,38	1 000
FNV o/p	2,10	2,10	2,10	2,10	10 000
FNV p/p a	1,90	1,85	1,90	1,87	85 200
Fator o/e c/07	1,93	1,93	2,00	1,97	168 500
Fator p/e c/07	2,15	2,15	2,21	2,21	888 500
Fer Lam Bras o/p c/31	2,55	2,55	2,59	2,59	508 500
Fer Lam Bras p/p c/31	2,13	2,12	2,24	2,24	1 400 300
Fer Villares o/p	0,80	0,80	0,90	0,90	2 000
Freio Bras o/p	1,45	1,45	1,48	1,48	19 000
Fertiplan o/p c/05	1,58	1,58	1,62	1,62	67 500
Fertiplan p/p c/05	1,88	1,88	1,88	1,88	2 500
Fin. Bradesco p/n	1,90	1,90	1,90	1,90	10 500
Fipar p/n	1,62	1,62	1,63	1,63	1 000
Ford Brasil o/p c/32	2,45	2,40	2,45	2,45	61 100
Ford Brasil p/p c/32	2,00	2,00	2,00	2,00	2 000
Formaespaço o/e	1,12	1,12	1,12	1,12	1 000
Fujiwara o/p c/03	2,25	2,25	2,25	2,25	2 000
Fujiwara p/p c/03	2,01	2,00	2,01	2,00	23 000
Fund Tupy o/p c/50	1,35	1,35	1,37	1,37	18 500
Fund Tupy p/p c/50	1,79	1,75	1,79	1,75	46 800
Gabriel Gonc o/p div	2,01	2,01	2,01	2,01	219 000
Gabriel Gonc p/p div	2,06	2,06	2,06	2,06	223 000
Garcia p/p/a c/08	0,56	0,56	0,56	0,56	3 000
Garcia p/p/b c/08	0,50	0,50	0,50	0,50	700
Gemmer Bras o/p c/07	3,40	3,40	3,40	3,40	16 600
Germani o/p c/05	1,40	1,40	1,40	1,40	1 000
Germani p/p c/05	1,00	1,00	1,00	1,00	1 000
Gomes Almeid o/e	1,80	1,80	1,80	1,80	3 000
H C Cordeiro p/p c/02	2,00	2,00	2,00	2,00	9 300
Halles Fin p/n	1,12	1,12	1,12	1,12	1 000
Halles SP Ad p/p c/06	1,16	1,16	1,16	1,16	7 000
Helena/Fons o/p c/04	1,35	1,35	1,40	1,40	231 500
Hercules p/p c/11	1,10	1,10	1,30	1,30	452 300
Hindi o/p c/01	1,75	1,75	1,75	1,75	21 400
IAP o/p c/07	3,05	3,00	3,06	3,00	34 900
Icisa p/p	1,00	1,00	1,00	1,00	5 000
Iguaçu Café p/p	0,80	0,75	0,80	0,75	3 100
Ind Hering p/p c/15	1,21	1,20	1,22	1,20	35 000
Ind Villaresp p/b c/04	2,03	2,00	2,05	2,00	63 000
Inds Romi o/p c/04	2,25	2,25	2,25	2,25	20 000
Isam o/p	1,70	1,68	1,70	1,68	22 000
Isam p/p	1,90	1,90	1,90	1,90	4 000
Itap o/p c/03	3,50	3,50	3,50	3,50	25 000
Keisons p/p	1,12	1,12	1,12	1,12	6 300
Koralux o/p c/17	1,40	1,40	1,40	1,40	1 000
Kibon o/p	0,68	0,68	0,68	0,68	13 000
L Tel Bras o/p c/38	1,52	1,49	1,52	1,50	72 300
Lacta o/p	0,70	0,70	0,75	0,75	76 500
Lj Boa Vista o/p	0,60	0,60	0,60	0,60	200
Lj Boa Vista p/p	0,80	0,80	0,80	0,80	800
Lobrás o/p	0,90	0,90	0,90	0,90	6 000
Madeirit p/p/b sub	1,90	1,90	1,90	1,90	1 000
Magnesita o/p	1,92	1,92	1,92	1,92	1 300
Magnesita p/p/a c/06	1,90	1,90	1,90	1,90	100
Manah o/p div	2,35	2,35	2,37	2,37	15 200
Manah p/p div	2,20	2,20	2,20	2,20	10 500
Manasa o/p c/02	2,17	2,00	2,17	2,03	35 000
Mangels Indl o/p c/02	1,62	1,62	1,62	1,62	5 000
Maqs Pirat p/p	1,10	1,10	1,10	1,10	1 000
Marcovan p/p div	0,64	0,64	0,65	0,64	30 000
Mec Pesada o/p c/05	0,96	0,96	0,96	0,96	1 000
Melhor SP o/p	1,00	1,00	1,00	1,00	11 200
Melhor SP p/p	0,88	0,88	0,88	0,88	2 300
Mendes Jr p/p c/04	2,25	2,25	2,25	2,25	6 000
Mesbla p/p	1,23	1,20	1,23	1,21	36 000
Met A Eberle p/p c/03	1,50	1,50	1,50	1,50	1 000
Met Barbara o/p	1,70	1,70	1,70	1,70	20 900
Met Wallig p/p/b	0,38	0,38	0,38	0,38	1 000
Metal Leve p/p c/04	4,70	4,70	4,80	4,80	49 800
Metr Aços p/e	0,38	0,38	0,38	0,38	5 000
Moinho Sant o/p c/38	1,15	1,13	1,16	1,13	57 700
Moinho Sant o/p c/39	1,11	1,10	1,11	1,10	8 300
Mov Aço Fiel o/p c/02	0,88	0,88	0,88	0,88	50 000
Nakata p/p c/02	1,60	1,60	1,60	1,60	1 000
Nordon Met o/p c/05	2,10	2,10	2,10	2,10	2 000
Olerol p/p	1,20	1,20	1,20	1,20	2 500
Omiex p/p	1,40	1,40	1,40	1,40	500
Oxigênio Br o/p	1,20	1,20	1,20	1,20	17 100
Panex pp c/03	0,78	0,78	0,78	0,78	1 000
Paranapanema op c/05	1,28	1,28	1,35	1,30	47 400
Paranapanema c/05	1,40	1,31	1,40	1,35	90 900
Paul F Luz op	1,25	1,25	1,26	1,26	23 300
PBK mp Imob pp	1,76	1,75	1,76	1,76	14 000
Pag Pag op div	2,14	2,14	2,15	2,15	2 000
Pet Ipiranga op	0,69	0,65	0,70	0,70	4 500
Pet Ipiranga pp	1,00	1,00	1,01	1,01	14 000
Pet União pp div	1,55	1,50	1,55	1,50	31 000
Pet União pp ex	1,40	1,38	1,40	1,38	15 200
Pet União pn	1,50	1,50	1,50	1,50	4 700
Petrobrás pp c/11	4,90	4,70	4,90	4,75	593 300
Petrobrás on	2,10	2,10	2,15	2,13	336 700
Petrobrás pn	3,50	3,50	3,50	3,50	1 200
Petrominas pp c/06	0,75	0,73	0,75	0,75	30 000
Phebo op c/06	2,38	2,38	2,39	2,39	128 000
Pir Brasília op c/03	2,30	2,30	2,40	2,40	3 400
Pir Brasília pp c/03	3,88	3,70	3,86	3,70	7 000
Pirelli op c/33	1,35	1,35	1,40	1,40	29 500
Pirelli pp c/33	1,24	1,20	1,25	1,25	33 300
Plás Koppers op c/03	1,36	1,36	1,36	1,36	3 000
Plás Koppers pp c/03	1,49	1,49	1,49	1,49	2 000
Premesa pp/b c/01	1,40	1,40	1,40	1,40	4 000
Prosdócimo pp c/05	2,40	2,40	2,40	2,40	2 000
Real Cia Inv on	0,88	0,88	0,89	0,89	57 000
Real Cia Inv pn	1,10	1,10	1,10	1,10	2 800
Real Part on	0,73	0,73	0,73	0,73	5 200
Real Part pn	0,73	0,73	0,73	0,73	10 200
Ross Servix op c/04	1,40	1,37	1,40	1,40	334 600
SPI pp	0,97	0,97	0,97	0,97	1 200
SPI on	0,98	0,98	0,98	0,98	20 000
Sebrico op c/05	1,02	1,02	1,02	1,02	1 000
Samcil op c/07	2,89	2,89	2,89	2,89	2 000
Samcil pp c/07	2,80	2,80	2,80	2,80	3 000
Sanderson Br op c/03	1,45	1,45	1,48	1,48	176 200
Sanderson BR pp c/03	1,29	1,25	1,29	1,27	120 900
Saraiva Livr op c/03	1,25	1,20	1,25	1,20	20 400
Saraiva Livr pp c/03	1,20	1,20	1,20	1,20	14 600
Semp op c/03	1,21	1,21	1,25	1,25	4 600
Siam Util op c/04	0,85	0,83	0,85	0,83	78 000
Siam Util op s/d	0,90	0,90	0,90	0,90	6 000
Sid Açonorte op c/06	2,25	2,25	2,25	2,25	53 400
Sid Açonorte pp/a c/06	2,45	2,45	2,45	2,45	117 400
Sid Guaíra op b/s	1,70	1,70	1,75	1,75	19 500
Sid Guaíra pp b/s	2,35	2,20	2,35	2,20	47 600
Sid Hime op	1,03	1,02	1,03	1,02	16 700
Sid Hime p	1,05	1,05	1,15	1,15	14 900
Sid Nacional pp/b	1,81	1,75	1,81	1,78	80 800
Sid Rio-Grand op b/sd	2,42	2,40	2,50	2,50	35 300
Sid Rio-Grand pp b/sd	3,46	3,46	3,57	3,57	54 500
Sider. Brasil op c/05	1,45	1,40	1,45	1,40	3 200
Scalcar pp	1,00	1,00	1,00	1,00	19 000
Sclarrico p c/10	1,45	1,45	1,45	1,45	5 800
Sopave p c/05	0,72	0,67	0,72	0,67	11 000
Sorana op c/04	2,10	2,10	2,10	2,10	3 000
Souza Cruz op	3,45	3,45	3,52	3,50	82 300
Sudeste on c/02	1,67	1,67	1,67	1,67	1 000
Sudeste pp c/02	2,59	2,59	2,59	2,59	2 000
Technos Rel op c/05	4,70	4,65	4,70	4,65	7 000
Teka pp b/d	1,30	1,30	1,30	1,30	6 000
Tel B Campo on	0,40	0,40	0,40	0,40	7 700
Tel B Campo pn	0,46	0,46	0,46	0,46	7 000
Transbrasil on	0,90	0,90	0,90	0,90	1 000
Transparana op c/04	1,98	1,98	1,98	1,98	11 000
Transparana pp c/04	2,52	2,52	2,55	2,55	26 000
Tur Bradesco on	1,34	1,34	1,34	1,34	5 100
Ultrafar op c/05	0,80	0,80	0,80	0,80	5 900
Unipar pp	1,05	1,05	1,07	1,07	5 200
Vale R Doce pp b/sd	5,50	5,30	5,40	5,35	256 600
Vale R Doce pp ex	4,25	4,15	4,35	4,20	403 500
Varig p	1,90	1,88	1,93	1,91	147 100
Vemon on	0,96	0,96	0,96	0,96	2 000
Vemag pn/a	0,96	0,96	0,96	0,96	38 000
Vepien pp	0,89	0,89	0,90	0,90	1 800
Viparelli op c/07	1,48	1,48	1,48	1,48	15 000
Vulcabrás pp c/06	0,95	0,95	0,95	0,95	1 000
Wagner op c/04	1,80	1,80	1,80	1,80	1 300
Wagner p c/04	1,80	1,80	1,80	1,80	2 000
Zanini op c/06	1,30	1,30	1,30	1,30	5 000
Zanini pp c/06	1,50	1,50	1,50	1,50	2 000
ASA Alumínio pp	0,42	0,42	0,42	0,42	5 000
Light on	1,00	1,00	1,00	1,00	4 100
Light op c/14	1,05	1,02	1,05	1,03	38 500
Light on	1,00	1,00	1,00	1,00	4 100
Lisa Livros op	2,39	2,39	2,39	2,39	122 000
Lisa Livros p	2,48	2,48	2,48	2,48	247 000
Nitrosin pp	0,50	0,50	0,50	0,50	10 000
Plast Brasil p/b c/05	3,45	3,45	3,45	3,45	378 000
Rodoviária pp c/04	0,85	0,85	0,85	0,85	20 000
Sharp op c/01	4,83	4,83	4,85	4,85	12 500
Sharp pp c/01	4,82	4,82	4,85	4,83	13 000
Id Manesman op	2,80	2,80	2,90	2,90	21 200
Transauto p	0,70	0,70	0,72	0,72	55 000
Grupos Unida op	1,50	1,50	1,50	1,50	10 000
Grupos Unida pp	1,60	1,60	1,65	1,65	33 000
Vidr S Marina op	1,50	1,49	1,55	1,55	16 000
Vidr S Marina pp	1,30	1,30	1,30	1,30	3 000

OS NÚMEROS

	Índice	Variação (%)
Abertura	1 228,3	
Média	1 224,8	+ 1,18
Fechamento	1 220,7	

Títulos	Quantidade	Valor (Cr$)
Cias. diversas	19 230 000	43 288 940,00
Ações de bancos	2 764 000	6 720 339,00
Operações a termo	831 000	2 330 160,00
Diversos	76 135	186 473,47
Total	22 901 135	52 525 912,47

MAIS NEGOCIADOS

Títulos	Valor (Cr$)
Audi pp	4 997 538,00
Belgo-Mineira op	4 553 753,00
Bco. do Brasil pp	3 223 876,00
Ferragens pp	3 065 745,00
Petrobras pp	2 875 308,00

MAIORES OSCILAÇÕES

PARA MAIS	(%)	PARA MENOS	(%)
Fer. Lam. Bras. pp	6,1	Ecel pp	3,5
Consul pp/b	4,6	Copas op	2,9
Souza Cruz op	3,8	Confrio pp/b	2,8
H. C. Cordeiro pp	3,6	Samcil pp	2,7
Petrobras pp	3,1	Sid. Nacional pp/b	2,7

Das 73 ações que integram o Índice Bovespa, 37 apresentaram-se em alta, 22 em baixa e 14 estáveis.

Bolsa de Nova Iorque

Nova Iorque (UPI-JB) — Foi a seguinte a Média Dow-Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.	Var.
30 INDUSTRIAIS	961,90	974,49	963,73	963,73	+ 3,99
20 TRANSPORTES	183,96	185,66	181,33	183,38	— 0,50
15 SERVIÇOS PÚBLICOS	99,79	100,46	98,86	99,37	— 0,26
65 AÇÕES	293,41	296,86	290,80	293,51	+ 0,46

PREÇOS FINAIS
Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
Air Coinc	13 1/4	Cessna	26 5/8	Goodyrtir	21 3/4	Occid Petrl	11 1/4
Alcan Alu	38 1/8	Chrysler	23 3/8	Grace W.	28 1/4	Olin Corp	17 7/8
Allied CH	44 7/8	Coca-Cola	143 7/8	Gulf Oil	23	Otis EL	49
Allis Cha	12 1/4	CS	34 1/2	It n HTL	26 1/4	Panam Air	6 3/4
Alcoa	78	Col Pictures	4 1/2	Homestak	41	Penn Centr	2 1/8
Am Air Lines	12 3/8	Control Data	47 1/4	Idaro P.	27 1/4	Penney	85 3/4
Abrand	36 1/8	Cyprus MS	39 3/4	Ing RND	81 3/4	Pitney B	12 5/8
A Cyan	27	Dayco	17 3/4	IBM CP	291 1/2	Polaroid	105 5/8
Ameiec	27 3/8	Del MNT	19 1/2	Intl Nickel	37 3/4	Pullman	79 5/8
A Smelt	21 1/4	Diam SHM	27 1/8	Kellogg	15 1/8	RCA Corp	26
AM Pex CP	5 1/4	Dupont	196	Kennecot	37	Revlon	74 3/4
AM Star	27	Eastern Air	8	Kraftco	42 7/8	Sears	95 1/4
Anacon	26 7/8	Exon	90 3/8	Lockheed	6 1/8	Singer C	56 1/4
Armcos	24	Farche	82 1/2	Magnav	9 5/8	Southco	17 1/4
Avco Corp	10 3/8	Firestone	22	Mattel	5 1/8	Texaco	30 7/8
Bendix	37 1/4	Ford	57 1/8	MC Donald	69 1/2	Texinstr	127 1/2
Boeing C	18 7/8	Gen Dynam	27 3/8	Merck	89 1/4	Textron	25
Borg W	26	GN Elec	67	MGM Inc	17 3/8	Time IN	41 7/8
Burmans IN	37 /8	GN Food	27 3/4	Mobiloil	57 1/2	Uniroyal	11 1/4
Braniffair	13 1/8	GTE	29 3/8	Monsanto	70 1/8	U Aircr	34 1/2
Can Pac	16 7/8	GN Tire	18 7/8	Motorola	63 7/8	US Steel	36 1/4
Caterir	70 3/4	Getty	145 1/4	Nat Steel	36 7/8	WST Air	13
Celanese	37 1/4	Goodrich	23 7/8	NL Indust	14 7/8	Xerox CP	147

Financeiras procuram usar fonte adicional de crédito

Gilberto Menezes Cortes
Enviado especial

Salvador — As financeiras vão solicitar junto à Caixa Econômica Federal que recursos ociosos do PIS sejam aplicados no mercado secundário de letras de cambio caso surjam dificuldades na colocação destes papéis no final do ano, quando é maior a pressão de crédito por parte das indústrias de bens de consumo.

Esta foi uma das principais decisões da reunião plenária de encerramento, ontem, do VII Encontro das Financeiras. Na próxima semana será constituida uma comissão para estudar com a Caixa o porquê da baixa utilização da linha de crédito para refinanciamento de bens duráveis. Do total de Cr$ 250 milhões postos à disposição das financeiras, apenas Cr$ 67 milhões foram utilizados.

Alternativa

Com a suspensão da exportação dos principais produtos agricolas e a queda no ingresso de empréstimos externos em virtude do depósito compulsório de 40%, os empresários financeiros acham que poderão ocorrer dificuldades na captação de recursos para as empresas através de emissão de letras de cambio.

O uso de recursos ociosos do PIS, para estes fins, seria uma boa alternativa, sem provocar expansão monetária de vulto. As necessidades de financiamento normalmente duplicam em dezembro/janeiro, ao contrário das letras de cambio, que precisam ter sua venda forçada junto ao público e algumas vezes acabam absorvidas pelas próprias financeiras.

Refinanciamento

A fraca utilização da linha de crédito para refinanciamento de bens de consumo duráveis, instituida pela Caixa Econômica após solicitação do VII Encontro de Brasilia, foi atribuida por alguns empresários ao limite mínimo destas operações alcançar apenas volume superiores a três salários mínimos. Para surpresa dos congressistas e autoridades, um grande número de financeiras declarou operar numa faixa em que o valor médio dos financiamentos gira em torno de Cr$ 800.

Outro obstáculo apontado na dinamização destas operações foi a demora de credenciamento das instituições financeiras pela Caixa Econômica Federal.

O Sr. Newton Rodrigues, um dos diretores da CEF, manifestou aos empresários financeiros todo o empenho da Caixa em aumentar a cooperação com o setor, oferecendo os recursos necessários. Para se obter o credenciamento é necessária a apresentação dos dois últimos balanços e as atas com a constituição da diretoria.

Moção aprovada

O plenário do VII Encontro aprovou por unanimidade a moção condenando o aumento da participação das financeiras estatais no sistema financeiro nacional. Também como era esperado, foram aprovadas quase todas as teses que diziam respeito ao aperfeiçoamento da sistemática das financeiras e à redução dos seus custos operacionais, e consequentemente, dos financiamentos, conforme ressaltou o Sr. Francisco de Boni, diretor do Banco Central para a área de mercado de capitais.

De Boni, que falou em nome do Sr. Ernane Galveas, presidente do Banco Central, também presente, elogiou a contribuição destes encontros, realizados anualmente, para o aperfeiçoamento constante do sistema, através das novas teses e sugestões, que são coletadas para exame e posterior aprovação das autoridades monetárias.

AGE do B. da Bahia é adiada

Salvador (Sucursal) — O Desembargador José Luís de Carvalho Filho, ao relatar mandado de segurança impetrado pelo Bradesco visando à realização de uma assembléia-geral extraordinária (AGE) para incorporação do Banco da Bahia, negou ontem a liminar requerida.

O processo foi encaminhado ao Tribunal de Justiça que se reúne na próxima semana para decidir a questão. A medida de segurança requerida pelo professor Orlando Gomes visa sustar o despacho do Juiz José da Costa Dutra, da Quarta Vara Cível, na ação anulatória proposta pelo Banco Econômico S/A, que detém 42% das ações do Banco da Bahia.

BATALHA IMPORTANTE

Fontes do Banco Econômico afirmaram ontem ao JORNAL DO BRASIL que o despacho do Desembargador José Luis de Carvalho Filho significa a vitória numa batalha importante e coloca em situação "melindrosa" o Bradesco. A ação anulatória foi proposta pelo Econômico contra a AGE de 4 de setembro, na qual os diretores do Banco da Bahia renunciaram e em seu lugar assumiram os representantes do Bradesco. O advogado do Econômico, Sr. Milton Tavares, entre outros argumentos, afirmou que se tratava de uma incorporação de fato, "ferindo a lei que rege a espécie."

Sisal diz que colocação de ações na Europa reflete a solidez interna do mercado

A Sisal S/A abrirá escritórios em Recife e Porto Alegre até o final deste ano a fim de erguer hotéis da cadeia Hilton nessas cidades. Segundo os dirigentes do grupo, a venda de ações no mercado londrino, anunciada anteontem, tem sobretudo o sentido de contribuir para a eliminação de clima emocional no mercado acionário brasileiro.

O grupo Sisal considera-se hoje praticamente um grupo hoteleiro, apesar de a decisão de ingressar no *setro date* de apenas dois anos. A associação com duas das mais importantes cadeias internacionais de hotéis — a Meridien francesa e a Hilton norte-americana — foram os fatores decisivos.

CONFIANÇA

Segundo o vice-presidente de Desenvolvimento da Sisal S/A, Sr. Vic Hockensimith, o grupo tem um programa de investimentos em hotelaria que montam a Cr$ 1 bilhão, incluindo dois hotéis Meridien (Rio e Salvador), 10 hotéis Hilton e ainda 40 motéis Hilton (Hilton-Inns), estes últimos espalhados pela rede rodoviária nacional.

— A importancia dessa operação em Londres, que aliás já vem sendo feita há cerca de um mês, está na confiança que a economia brasileira reflete ao investidor em qualquer parte do mundo atualmente. Nos mercados acionários europeus, os papéis são comprados porque são um bom negócio em si e podem proporcionar boa rentabilidade, e não se dá tanta importancia ao aspecto especulativo — ressaltou o vice-presidente da Sisal.

No seu entender, o investidor brasileiro ainda não se habituou a fazer investimentos a longo prazo, "e a realidade está mostrando que ele muitas vezes confia menos na economia do pais que os investidores estrangeiros."

Vale do Rio Doce estima para 1973 exportações até 40 milhões de toneladas

Brasília (Sucursal) — A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), anunciou ontem que até o dia 13 de setembro deste ano, as exportações brasileiras de minério de ferro chegaram a 30 milhões de toneladas métricas, contra 28 milhões exportadas durante todo o ano passado.

Técnicos da CVRD acreditam que, se for mantido o ritmo alcançado nestes últimos nove meses, as exportações de minério de ferro da empresa atingirão 40 milhões de toneladas métricas, o que representará cerca de 320 milhões de dólares para a receita do país.

RECORDES

Anteriormente, a Vale tinha divulgado os dados do primeiro semestre, quando a empresa exportou cerca de 19,6 milhões de toneladas métricas de minério de ferro.

Os recordes de junho foram os seguintes: produção — 2,7 milhões de toneladas métricas; transporte — 3,3 milhões de toneladas métricas; e exportação — 3,6 milhões de toneladas métricas, a maior até hoje realizada num único periodo mensal. A média diária de exportação foi de 119,9 mil toneladas métricas e, a descarga diária de minério de 167,6 mil toneladas métricas.

Técnico propõe outro grande porto no Sul

Florianópolis (Correspondente) — Depois de demonstrar em palestra proferida ontem no auditório das Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc) a possibilidade deste Estado ser incluido no programa dos Corredores de Exportação, o engenheiro Martius Pena Firme, chefe do 8º Distrito do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis (DNPVN), com sede em Porto Alegre, disse que encaminhará sua tese aos órgãos competentes.

Para o técnico, Santa Catarina possui amplas condições de participar do programa e apresenta duas razões para isto. A primeira, é o fato de a maior parte do Estado não estar abrangida na área de ação e influência dos quatro terminais já existentes. A outra, resume-se em ser o Estado um grande produtor de alimentos, tendo uma ampla solicitação do mercado internacional.

São Paulo caiu 2,09%

São Paulo (Sucursal) — O mercado paulista abriu ontem em alta e fechou em baixa, mas garantiu valorização do Bovespa em 1,18% e boa movimentação com os papéis. No decorrer da semana, o Indice teve o seguinte comportamento: segunda-feira, menos 2,92%; terça-feira, menos 2,07%; quarta-feira, mais 0,27%; quinta-feira, mais .... 1,45% e sexta-feira, mais .... 1,18%; resultando queda no periodo de 2,09% correspondentes a menos 27 pontos.

Na primeira hora da reunião de ontem ocorreram altas que variaram de 0,13% a 0,68, e na última hora, as baixas foram de 0,06% a 0,32%. O médio Bovespa situou-se em 1 224,8 perdendo 14,3 pontos. O comportamento dos principais papéis manteve-se praticamente inalterado quanto a relação das que permaneciam com cotação valorizada e quatro dos que estavam estáveis sofreram redução de preços.

O volume e a quantidade negociada foram superiores em Cr$ 6,6 milhões e 3 milhões de titulos em comparação com os dados anteriores. O destaque foi para a participação de ações de bancos que totalizaram Cr$ 6,7 milhões contra Cr$ 2,5 milhões atingidos na véspera. Ferragens e Laminação Brasil (p/p) liderou a relação das que mais subiram, com mais 6,3%, e incluiu-se entre as mais transacionadas com Cr$ 3 milhões.

Os indices de lucratividade simples e de valorização diária acusaram maior alta para o setor alimentos (mais 0,72% e mais 2,14%), e maior baixa para comércio (menos 0,60% e menos 1,37%) respectivamente.

Cotações

TITULO	Abert.	Min.	Máx.	Fech.	Quant.
Amazônia on	0,80	0,80	0,83	0,81	18 900
America Sul pn	1,00	1,00	1,00	1,00	200
Auxiliar SP pn	1,00	1,00	1,00	1,00	10 900
Bandeir. Com. on	0,68	0,68	0,68	0,68	13 500
Bandeir. Vm. pn	0,63	0,60	0,62	0,60	5 200
Bandeir. Inv. pp	1,00	1,00	1,00	1,00	2 000
Brad. Invest. on	1,50	1,45	1,50	1,45	28 100
Brad. Invest. pn	1,50	1,50	1,50	1,50	14 100
Bradesco on	1,70	1,65	1,70	1,66	530 600
Bradesco pn	1,50	1,50	1,51	1,51	652 700
Brasil pp c/02	10,45	10,30	10,60	10,30	309 100
Brasil on	6,00	6,00	6,00	6,00	43 700
Com. e Ind. SP pp c/06	1,05	1,05	1,05	1,05	14 500
Com. e Ind. SP pn	1,00	1,00	1,00	1,00	45 100
Est. Guanab on	1,00	1,00	1,14	1,14	2 700
Est. S. Paulo on	1,30	1,30	1,35	1,35	39 900
Est. St. Catar. pp/b	1,17	1,16	1,25	1,25	12 000
Halles pp c/02	0,65	0,65	0,65	0,65	3 400
Halles Inves. on	1,17	1,17	1,17	1,17	4 000
Halles Inves. pn	1,17	1,17	1,17	1,17	12 900
Inv. Brasil on	2,90	2,90	2,90	2,90	1 000
Inv. Univest. pn	0,80	0,80	0,80	0,80	3 000
Itaú pp c/03	1,02	1,02	1,02	1,02	30 000
Itaú on	1,75	1,75	1,75	1,75	54 700
Itaú pn	1,00	1,00	1,01	1,01	85 900
Itaú Port. In. pp c/08	1,45	1,40	1,45	1,40	37 000
Itaú Port. In. on	1,50	1,50	1,50	1,50	5 500
Itaú Port. In. on dir	0,51	0,51	0,51	0,51	2 100
Itaú Port. In. pn	1,40	1,40	1,40	1,40	5 000
Jul. Arroyo on	1,00	1,00	1,00	1,00	2 600
Jul. Arroyo pn	1,00	1,00	1,00	1,00	1 000
Merc. S. Paulo pp c/04	1,60	1,60	1,60	1,60	8 000
Nacional pn	0,80	0,80	0,80	0,80	1 800
Nord. Brasil pp c/02	2,00	2,00	2,00	2,00	300
Nord. Brasil on	1,60	1,60	1,60	1,60	21 900
Noroeste Est. on	2,10	2,10	2,10	2,10	300
Noroeste Est. pn	1,26	1,26	1,26	1,26	300
Novo Mundo on	1,00	1,00	1,00	1,00	16 000
Real pp	0,80	0,80	0,80	0,80	31 000
Real on	0,80	0,80	0,80	0,80	180 100
Real pn	0,80	0,80	0,80	0,80	49 000
Real de Inv. on	0,83	0,83	0,84	0,84	58 500
Real de Inv. pn	0,92	0,92	0,95	0,95	59 300
S. Paulo pp c/03	2,35	2,35	2,35	2,35	70 000
S. Paulo on	2,30	2,30	2,30	2,30	25 600
União Bancos pp c/07	0,96	0,85	0,90	0,85	203 000
União Bancos on	0,95	0,95	0,95	0,95	4 000
União Coml. on	1,00	1,00	1,05	1,00	44 500
União Coml on	1,25	1,25	1,25	1,25	1 200
A. Viana pp c/02	0,70	0,70	0,70	0,70	10 000
Acesita op	1,27	1,23	1,28	1,25	480 800
Acesita pp	1,20	1,20	1,20	1,20	1 000
Aços Vill. pp c/02	1,50	1,50	1,50	1,50	8 000
Aços Vill. op c/03	1,40	1,40	1,40	1,40	1 100
Aços Vill. pp/b c/07	2,02	2,02	2,03	2,02	13 500
Açúcar União op c/14	1,33	1,33	1,33	1,33	50 000
Açúcar União pp c/14	1,16	1,16	1,16	1,16	60 600
Adap pp c/06	1,16	1,16	1,16	1,16	1 000
Adap pp c/d	1,30	1,30	1,34	1,34	5 000
Adap pp dir.	0,16	0,16	0,16	0,16	6 700
Adminas pp	0,48	0,48	0,50	0,50	10 400
Adubos Paran. pp c/03	1,58	1,58	1,72	1,70	40 000
AGGS op c/29	0,86	0,86	0,86	0,86	12 000
AGGS pp c/11	0,88	0,88	0,88	0,88	11 000
Alpargatas op c/22	1,58	1,62	1,62	1,62	118 500
Alpargatas op c/22	1,43	1,40	1,43	1,40	30 100
Alterosa on	0,33	0,33	0,33	0,33	5 000
And. Clayton pp c/03	0,85	0,85	0,85	0,85	43 800
Anhanguera op	2,00	2,00	2,00	2,00	5 000
Antarctica pp c/24	1,45	1,43	1,48	1,48	155 300
Aparecida op c/05	1,97	1,97	1,97	1,97	3 000
Aparecida pp c/05	1,97	1,97	1,97	1,97	2 000
Arno pp c/55	1,48	1,48	1,55	1,55	8 300
Artur Lange op c/03	4,45	4,45	4,45	4,45	21 500
Audi Ad. Part. pp	3,78	3,78	3,78	3,78	1 322 100
Bardella op c/06	1,15	1,15	1,15	1,15	160 000
Bardella pp c/07	1,88	1,88	1,88	1,88	5 000
Belgo-Min. op	3,50	3,40	3,50	3,45	1 314 500
Belgo-Min. on	3,18	3,18	3,18	3,18	1 200
Benzenex pp c/07	1,33	1,32	1,35	1,32	34 900
Bérgamo op c/30	2,10	2,10	2,10	2,10	2 000
Bérgamo pp c/30	1,45	1,44	1,45	1,44	72 500
Betumarco op c/03	0,40	0,40	0,40	0,40	10 000
Betumarco pp c/04	0,55	0,55	0,55	0,55	7 000
Bic Monark pp c/02	3,10	3,10	3,10	3,10	6 300
Borlem pp	0,71	0,70	0,71	0,70	3 000
Brasula pn c/16	0,62	0,61	0,62	0,62	20 000
Brahma pp div.	2,00	2,00	2,00	2,00	2 700
Brasimet op c/03	2,21	2,19	2,21	2,21	109 600
Brasmotor pp c/51	1,70	1,70	1,75	1,70	6 800
Bundy Tubing pp c/01	1,40	1,40	1,40	1,40	7 000
C. Fabrini op c/02	1,50	1,50	1,50	1,50	23 330
C. Fabrini op c/02	1,50	1,50	1,50	1,50	25 000
CTB on	0,35	0,35	0,35	0,35	1 900
CTB pn	0,66	0,65	0,66	0,65	2 100
Cacique op div.	1,05	1,05	1,05	1,05	1 500
Cacique pp div.	1,12	1,12	1,20	1,18	33 600
Café Brasília pp	0,40	0,40	0,40	0,40	3 000
Casa Anglo op c/08	4,40	4,40	4,45	4,40	198 100
Casa Anglo pp c/08	4,30	4,30	4,40	4,30	60 000
Colg pp/a	0,71	0,71	0,71	0,71	7 000
Cemig pp c/06	0,92	0,92	0,92	0,92	4 000
Cemig pp c/07	0,86	0,86	0,86	0,86	250 000
Cemig pn	0,70	0,70	0,70	0,70	200
Cerv. Perola pp c/02	0,99	0,99	0,99	0,99	1 000
CESP pp c/06	0,72	0,70	0,72	0,72	1 323 000
Cica op c/35	1,10	1,10	1,10	1,10	300
Cica op c/35	1,20	1,20	1,20	1,20	22 000
Cim. Aratu op	0,40	0,40	0,40	0,40	5 000
Cim. Caue pp c/04	0,92	0,92	0,92	0,92	15 000
Cim. Gaúcho pp c/06	0,62	0,62	0,62	0,62	1 000
Cim. Itaú pp c/25	1,06	1,04	1,06	1,05	140 600
Cim. Itaú on	1,00	1,00	1,00	1,00	20 000
Cimaf op	1,51	1,51	1,51	1,51	5 000
Citrobrasil pp	1,45	1,40	1,45	1,40	30 000
Cobrasma op	2,66	2,57	2,66	2,66	3 200
Cobrasma pp	2,35	2,35	2,40	2,40	5 000
Colorado op c/09	1,87	1,87	1,87	1,87	105 200
Colorado pp c/09	1,96	1,96	1,96	1,96	53 400
Coml. B. Campo op	2,05	2,04	2,05	2,05	197 000
Coml. B. Campo pp	2,19	2,19	2,19	2,19	341 500
Concisa op b/s	1,87	1,86	1,87	1,87	39 000
Concisa op ex.	1,21	1,21	1,22	1,21	36 000
Concisa pp b/s	1,88	1,88	1,88	1,88	114 000
Concisa pp ex.	1,22	1,22	1,22	1,22	249 100
Concisa pp dir.	0,15	0,15	0,15	0,15	51 000
Concretex pp c/05	1,64	1,64	1,64	1,64	13 000
Confrio op	1,51	1,51	1,51	1,51	7 000
Confrio pp/b	1,74	1,72	1,74	1,72	27 000
Cons. Br. Eng. on	0,73	0,73	0,73	0,73	5 000
Cons. Br Eng. on	0,73	0,73	0,73	0,73	6 000
Const A. Lind. pp bsd	1,90	1,84	1,90	1,85	299 600
Constr. Beter op s/d	1,60	1,55	1,65	1,61	31 000
Consul pp/b c/26	2,60	2,60	2,70	2,70	3 100
Consursan op	1,38	1,38	1,38	1,38	34 000
Consursan pp	1,42	1,40	1,45	1,45	247 200
Copas op c/01	1,65	1,65	1,65	1,65	303 500
Copas pp c/01	1,75	1,75	1,75	1,75	14 000
DF Vasconc. op	1,25	1,25	1,25	1,25	4 800
DF Vasconc p/p	1,69	1,65	1,69	1,69	11 200
Diametro Emp o/e	2,48	2,48	2,48	2,48	1 000
Docas Santos o/p v	2,20	2,17	2,25	2,25	69 600
Dona Isabel o/p c/26	0,30	0,29	0,30	0,29	5 500
Dona Isabel p/p c/26	0,29	0,29	0,32	0,32	2 200
Dreher o/p	2,57	2,57	2,57	2,57	17 900
Ducal o/p	0,66	0,66	0,66	0,66	200
Duratex o/p c/34	1,94	1,94	1,94	1,94	700
Duratex p/p c/34	1,92	1,92	1,94	1,92	43 500
Dx Dinalube p/p c/03	0,40	0,40	0,40	0,40	5 000
Ecal p/p c/05	0,82	0,80	0,83	0,81	63 000
Ecisa p/p c/02	2,05	2,00	2,07	2,05	78 000
Elekeiroz p/p	0,80	0,80	0,80	0,80	10 000
Eluma o/p	1,55	1,55	1,55	1,55	5 000
Embrava o/p c/09	1,35	1,35	1,35	1,35	30 000
Embrava p/p c/09	1,35	1,35	1,35	1,35	30 500
Enbasa p/p c/03	1,10	1,10	1,13	1,13	11 000
Ericsson o/p c/07	3,60	3,60	3,70	3,70	72 200
Estrela o/p c/66	1,03	1,02	1,03	1,03	41 000
Estrela p/p c/66	1,25	1,24	1,25	1,25	41 100
Eternit Bras o/p c/13	1,05	1,05	1,05	1,05	1 000
Eucatex o/p	1,55	1,55	1,55	1,55	5 500
Eucatex p/p	1,38	1,38	1,38	1,38	1 000
FNV o/p	2,10	2,10	2,10	2,10	10 000
FNV p/p a	1,90	1,85	1,90	1,87	85 200
Fator o/e c/07	1,93	1,93	2,00	1,97	168 500
Fator p/e c/07	2,15	2,15	2,21	2,21	888 500
Fer Lam Bras o/p c/31	2,55	2,55	2,50	2,59	508 500
Fer Lam Bras p/p c/31	2,13	2,17	2,24	2,24	1 400 300
Fer Villares o/p	0,80	0,80	0,80	0,80	2 000
Freio Bras o/p	1,45	1,45	1,48	1,48	19 000
Fertiplan o/p c/05	1,58	1,58	1,62	1,62	62 500
Fertiplan p/p c/05	1,88	1,88	1,88	1,88	2 500
Fin Bradesco p/n	1,90	1,90	1,90	1,90	10 500
Finar p/n	1,62	1,62	1,63	1,63	1 000
Ford Brasil o/p c/32	2,45	2,40	2,45	2,45	61 100
Ford Brasil p/p c/32	2,00	2,00	2,00	2,00	2 000
Formaespaço o/e	1,12	1,12	1,12	1,12	1 000
Fujiwara o/p c/03	2,25	2,25	2,25	2,25	2 000
Fujiwara p/p c/03	2,01	2,00	2,01	2,00	23 000
Fund Tupy o/p c/30	1,35	1,35	1,37	1,37	18 500
Fund Tupy p/p c/30	1,79	1,73	1,79	1,75	46 800
Gabriel Gonc o/p div	2,01	2,01	2,01	2,01	219 000
Gabriel Gonc p/p div	2,06	2,06	2,06	2,06	223 000
Garcia p/p/a c/08	0,56	0,56	0,56	0,56	3 000
Garcia p/p/b c/08	0,50	0,50	0,50	0,50	700
Gemmer Bras o/p c/07	3,40	3,40	3,40	3,40	16 600
Germani o/p c/05	1,40	1,40	1,40	1,40	1 000
Germani p/p c/05	1,00	1,00	1,00	1,00	1 000
Gomes Almeid o/e	1,80	1,80	1,80	1,80	3 000
H C Cordeiro p/p c/02	2,00	2,00	2,00	2,00	9 300
Helles Fin p/n	1,12	1,12	1,12	1,12	1 000
Helles SP Ad p/p c/06	1,16	1,16	1,16	1,16	7 000
Heleno/Fons o/p c/04	1,35	1,35	1,40	1,40	231 500
Hrcules p/p c/11	1,10	1,10	1,30	1,30	452 300
Hindi o/p c/01	1,75	1,75	1,75	1,75	21 400
IAP o/p c/07	3,05	3,00	3,06	3,00	34 900
Icisa p/p	1,00	1,00	1,00	1,00	5 000
Iguaçu Café p/p	0,80	0,75	0,80	0,75	3 100
Ind Hering p/p c/15	1,21	1,20	1,22	1,20	35 000
Ind Villarcsp p/b c/04	2,03	2,00	2,05	2,00	63 000
Inds Romi o/p c/04	2,25	2,25	2,25	2,25	20 000
Isam o/p	1,70	1,68	1,70	1,68	22 000
Isam p/p	1,90	1,90	1,90	1,90	4 000
Itap o/p c/03	3,50	3,50	3,50	3,50	25 000
Kelsons p/p	1,12	1,12	1,12	1,12	6 300
Koralux o/p c/17	1,40	1,40	1,40	1,40	1 000
Kibon o/p	0,68	0,68	0,68	0,68	13 000
L Tel Bras o/p c/38	1,52	1,49	1,52	1,50	72 300
Lacta o/p	0,70	0,70	0,75	0,75	76 500
L Boa Vista o/o	0,60	0,60	0,60	0,60	200
L Boa Vista p/p	0,80	0,80	0,80	0,80	800
Lobras o/p	0,90	0,90	0,90	0,90	6 000
Madeirit p/p/b sub	1,90	1,90	1,90	1,90	1 000
Magnesita o/p	1,92	1,92	1,92	1,92	1 300
Magnesita p/p/a c/06	1,90	1,90	1,90	1,90	100
Manah o/p div	2,36	2,35	2,37	2,37	15 200
Manah p/p div	2,20	2,20	2,20	2,20	10 500
Manasa o/p c/02	2,17	2,00	2,17	2,05	35 000
Mangels Indl o/p c/02	1,62	1,62	1,62	1,62	5 000
Maqs Pirat p/p	1,10	1,10	1,10	1,10	1 000
Marcovan p/p div	0,64	0,64	0,65	0,64	30 000
Mec Pesada o/p c/05	0,96	0,96	0,96	0,96	1 000
Melhor SP o/p	1,00	1,00	1,00	1,00	11 200
Melhor SP p/p	0,88	0,88	0,88	0,88	2 300
Mendes Jr p/p c/04	2,25	2,25	2,25	2,25	6 000
Mesbla p/p	1,23	1,20	1,23	1,21	36 000
Met A Eberle p/p c/03	1,50	1,50	1,50	1,50	1 000
Met Barbara o/p	1,70	1,70	1,70	1,70	20 900
Met Wallig p/p/b	0,38	0,38	0,38	0,38	1 000
Metal Leve p/p c/04	4,70	4,70	4,80	4,80	49 800
Metr Aços p/e	0,38	0,38	0,38	0,38	3 000
Moinho Sant o/p c/38	1,15	1,13	1,16	1,13	57 700
Moinho Sant o/p c/39	1,11	1,10	1,11	1,10	3 300
Mov Aço Fiel o/p c/02	0,88	0,88	0,88	0,88	50 000
Nakata p/p c/02	1,60	1,60	1,60	1,60	1 000
Nordon Met o/p c/06	2,10	2,10	2,10	2,10	2 000
Olerol p/p	1,20	1,20	1,20	1,20	2 500
Orniex p/p	1,40	1,40	1,40	1,40	500
Oxigênio Br o/p	1,20	1,20	1,20	1,20	17 100
Panex pp c/03	0,78	0,78	0,78	0,78	1 000
Paranapanema op c/05	1,28	1,28	1,35	1,30	47 400
Paranapanema c/05	1,40	1,31	1,40	1,35	90 900
Paul F Luz op	1,25	1,25	1,26	1,26	23 300
Pãx Imp Imob pt	1,76	1,75	1,76	1,76	14 000
Peg Pag op div	2,14	2,14	2,15	2,15	2 000
Pet Ipiranga op	0,69	0,68	0,70	0,70	4 500
Pet Ipiranga pp	1,00	1,00	1,01	1,01	14 000
Pet União pp div	1,55	1,50	1,55	1,50	31 000
Pet União pp ex	1,40	1,38	1,40	1,38	15 200
Pet União pn	1,50	1,50	1,50	1,50	4 700
Petrobrás pp c/11	4,90	4,70	4,90	4,75	593 300
Petrobrás on	2,10	2,10	2,15	2,13	336 700
Petrobrás pn	3,50	3,50	3,50	3,50	1 200
Petrominas pp c/06	0,75	0,73	0,75	0,75	30 000
Phebo op c/06	2,38	2,38	2,39	2,39	128 000
Pir Brasília op c/03	2,30	2,30	2,40	2,40	3 400
Pir Brasília pp c/03	3,88	3,70	3,88	3,70	7 000
Pirelli op c/33	1,35	1,35	1,40	1,40	29 500
Pirelli pp c/33	1,24	1,20	1,25	1,25	33 300
Plas Koppers op c/03	1,36	1,36	1,36	1,36	3 000
Plas Koppers pp c/03	1,49	1,49	1,49	1,49	2 000
Promesa pp/b c/01	1,40	1,40	1,40	1,40	4 000
Prosdócimo pp c/05	2,40	2,40	2,40	2,40	2 000
Real Cia Inv on	0,88	0,88	0,89	0,89	57 000
Real Cia Inv pn	1,10	1,10	1,10	1,10	2 800
Real Part on	0,73	0,73	0,73	0,73	5 200
Real Part pn	0,73	0,73	0,73	0,73	10 200
Rossi Servix op c/04	1,40	1,37	1,40	1,40	334 600
SPI pp	0,97	0,97	0,97	0,97	1 200
SPI on	0,98	0,98	0,98	0,98	20 000
Sabrico op c/05	1,02	1,02	1,02	1,02	1 000
Samcil op c/07	2,89	2,89	2,89	2,89	2 000
Samcil pp c/07	2,50	2,80	2,80	2,80	3 000
Sanderson Br op c/03	1,45	1,45	1,48	1,48	176 200
Sanderson BR pp c/03	1,29	1,25	1,29	1,27	120 900
Saraiva Livr op c/03	1,25	1,20	1,25	1,20	20 400
Saraiva Livr pp c/03	1,20	1,20	1,20	1,20	14 600
Samp op c/03	1,21	1,21	1,25	1,25	4 600
Siam Util op c/04	0,85	0,83	0,85	0,83	78 000
Siam Util op s/d	0,90	0,90	0,90	0,90	6 000
Sid Açonorte op c/06	2,25	2,25	2,25	2,25	53 400
Sid Açonorte pp//a c/06	2,45	2,45	2,45	2,45	117 400
Sid Guaíra op b/s	1,70	1,70	1,75	1,75	19 500
Sid Guaíra pp b/s	2,35	2,20	2,35	2,20	47 600
Sid Hime op	1,03	1,02	1,03	1,02	16 700
Sid Hime p	1,05	1,05	1,15	1,15	14 900
Sid Nacional pp/b	1,81	1,75	1,81	1,78	80 800
Rio Rio-Grand op b/sd	2,42	2,40	2,50	2,50	35 300
Sid Rio-Grand pp b/sd	3,46	3,46	3,57	3,57	54 500
Sifco Brasil op c/05	1,45	1,40	1,45	1,40	3 200
Sodicar pp	1,00	1,00	1,00	1,00	19 000
Solorrico p c/10	1,45	1,45	1,45	1,45	5 800
Sopave p c/05	0,72	0,67	0,72	0,67	11 000
Sarana op c/04	2,10	2,10	2,10	2,10	3 000
Sousa Cruz op	3,45	3,45	3,52	3,50	82 300
Sudeste on c/02	1,67	1,67	1,67	1,67	1 000
Sudeste pp c/02	2,59	2,59	2,59	2,59	2 000
Technos Rel op c/05	4,70	4,65	4,70	4,65	7 000
Teka pp b/d	1,30	1,30	1,30	1,30	6 000
Tel B Campo on	0,40	0,40	0,40	0,10	7 700
Tel B Campo cn	0,46	0,46	0,46	0,46	7 000
Transbrasil on	0,90	0,90	0,90	0,90	1 000
Transparana op c/04	1,98	1,98	1,98	1,98	11 000
Transparana pp c/04	2,52	2,52	2,55	2,55	26 000
Tur Bradesco on	1,34	1,34	1,34	1,34	5 100
Ultralar op c/05	0,80	0,80	0,80	0,80	5 900
Unipar pe	1,05	1,05	1,07	1,07	5 200
Vale R Doce pp b/sd	5,50	5,30	5,60	5,35	356 600
Vale R Doce pp ex	4,25	4,15	4,35	4,20	403 500
Varig p	1,90	1,88	1,93	1,91	147 100
Vemag on	0,96	0,96	0,96	0,96	2 000
Vemag pn/a	0,96	0,96	0,96	0,96	38 000
Veplan pp	0,89	0,89	0,90	0,90	1 800
Vigorelli op c/02	1,48	1,48	1,48	1,48	15 000
Vulcabrás pp c/06	0,95	0,95	0,95	0,95	1 000
Wagner op c/04	1,80	1,80	1,80	1,80	1 300
Wagner p c/04	1,80	1,80	1,80	1,80	2 000
Zanini op c/06	1,30	1,30	1,30	1,30	5 000
Zanini pp c/06	1,50	1,50	1,50	1,50	2 000
ASA Aluminio pe	0,42	0,42	0,42	0,42	5 000
Light on	1,00	1,00	1,00	1,00	4 100
Light op c/14	1,05	1,02	1,05	1,03	38 500
Light cn	1,00	1,00	1,00	1,00	4 100
Lojas Livres op	2,39	2,39	2,39	2,39	127 000
Lojas Livres p	2,48	2,48	2,48	2,48	247 000
Ultrensin pp	0,50	0,50	0,50	0,50	10 000
Plast Brasil p/b c/05	3,45	3,45	3,45	3,45	378 000
Rodoviária op c/04	0,85	0,85	0,85	0,85	30 000
Sharp op c/01	4,83	4,83	4,85	4,85	12 500
Sharp pp c/01	4,02	4,82	4,85	4,83	13 000
Id Mineirman op	2,80	2,80	2,90	2,90	21 200
Transauto p	0,70	0,70	0,72	0,72	55 000
Urupes Unids oe	1,50	1,50	1,50	1,50	10 000
Urupes Unids pe	1,60	1,60	1,65	1,65	33 000
Vidr S Marina op	1,50	1,49	1,55	1,55	16 000
Vidr S Marina pp	1,30	1,30	1,30	1,30	3 000

OS NUMEROS

	Indice	Variação (%)
Abertura	1 228,3	
Médio	1,224,8	+ 1,18
Fechamento	1 220,7	

Titulos	Quantidade	Valor (Cr$)
Cias. diversas	19 230 000	43 288 940,00
Ações de bancos	2 764 000	6 720 339,00
Operações a termo	831 000	2 330 160,00
Diversos	76 135	186 473,47
Total	22 901 135	52 525 912,47

MAIS NEGOCIADOS

Titulos	Valor (Cr$)
Audi pp	4 997 538,00
Belgo-Mineira op	4 553 753,00
Bco. do Brasil pp	3 223 876,00
Ferragens pp	3 065 745,00
Petrobras pp	2 875 308,00

MAIORES OSCILAÇÕES

PARA MAIS	(%)	PARA MENOS	(%)
Fer. Lam. Bras. pp	6,3	Ecel pp	3,5
Consul pp/b	4,6	Copas op	2,9
Sousa Cruz op	3,8	Confrio pp/b	2,8
H. C. Cordeiro pp	3,6	Samcil pp	2,7
Petrobras pp	3,1	Sid. Nacional pp/b	2,7

Das 73 ações que integram o Indice Bovespa, 37 apresentaram-se em alta, 22 em baixa e 14 estáveis.

Bolsa de Nova Iorque

Nova Iorque (UPI-JB) — Foi a seguinte a Média Dow-Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Min.	Fech.	Var.
30 INDUSTRIAIS	961,90	974,49	963,73	963,73	+ 3,99
20 TRANSPORTES	183,96	185,66	181,33	183,38	— 0,50
15 SERVIÇOS PÚBLICOS	99,79	100,46	98,86	99,37	— 0,26
65 AÇÕES	293,41	296,86	290,80	293,51	+ 0,46

PREÇOS FINAIS
Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ações		Ações		Ações		Ações	
Air Coinc	13 1/4	Cessna	26 5/8	Goodyrtir	21 3/4	Occid Petrl	11 1/4
Alcan Alu	38 1/8	Chrysler	23 3/8	Grace W.	28 1/4	Olin Corp	17 7/8
Allied CH	44 7/8	Coca-Cola	143 7/8	Gulf Oil	23	Otis EL	49
Allis Cha	12 1/8	CS	34 1/2	Hilton HTL	26 1/4	Panam Air	6 3/4
Alcoa	78	Col Pictures	4 1/2	Homestak	41	Penn Contr	2 1/8
Am Air Lines	12 3/8	Control Data	47 1/4	Idaho P	27 1/4	Penney	85 3/4
Abrand	36 1/8	Cyprus MS	39 3/4	Ing RND	81 3/4	Pitney B	12 5/8
A Cyan	27	Dayco	17 3/4	IBM CP	291 1/2	Polaroid	105 5/8
Amelec	27 3/8	Del MNT	19 1/2	Intl Nickel	37 3/4	Pullman	79 5/8
A Smelt	24 1/4	Diam SHM	17 1/8	Kellogg	15 1/8	RCA Corp	26
AM Pex CP	5 1/4	Dupont	196	Kennecot	37	Revlon	74 3/4
AM Star	27	Eastern Air	8	Kraftco	42 7/8	Sears	95 1/4
Anacon	25 7/8	Exon	90 3/8	Lockheed	6 1/8	Singer C	55 1/4
Armcos	24	Fairchic	82 1/2	Magnav	9 5/8	Southco	17 1/4
Avco Corp	10 3/8	Firestone	22	Mattel	5 1/8	Texaco	30 7/8
Bendix	37 1/4	Ford	57 1/8	MC Donald	69 1/2	Texinstr	127 1/2
Boeing C	18 7/8	Gen Dynam	27 3/8	Merck	89 1/4	Textron	25
Borg W	26	GN Elec	57	MGM Inc	17 3/8	Time IN	41 7/8
Bormans IN	37 1/8	GN Food	27 3/4	Mobiloil	57 1/2	Uniroyal	11 1/4
Braniff Air	13 1/8	GTE	29 3/4	Monsanto	70 1/8	U Aircr	34 1/2
Can Pac	16 7/8	GN Tire	18 7/8	Motorola	63 7/8	US Steel	36 1/4
Caterir	70 3/4	Getty	145 1/4	Nat Steel	38 7/8	WST Air	13
Celanese	37 1/4	Goodrich	23 7/8	NL Indust	14 7/8	Xerox CP	147

Engarrafamento na R. Alves causa tumulto até o Centro

Um acidente com um ônibus na Av. Francisco Bicalho, as obras do metrô na Central e as obras na Av. Rodrigues Alves contribuiram para criar ontem o maior engarrafamento registrado na cidade, nos últimos meses. Todo o centro ficou tumultuado a partir das 18 horas, com os motoristas desrespeitando os sinais e os guardas completamente desorientados.

O ônibus IA-3330, da linha Ramos—Praça Tiradentes, ao evitar a colisão com um Volkswagen que lhe cortou a frente, bateu contra a base do viaduto da Central que atravessa a Francisco Bicalho e ficou atravessado na pista que dá acesso para a Zona Norte, iniciando assim o engarrafamento.

FERIDOS

O motorista do ônibus, Wilson Teodoro, solteiro, 40 anos, nada sofreu, apesar de toda a dianteira ter ficado amassada com o choque. Os passageiros Durvalino Elias Filho, solteiro, 24 anos, e Paulo Candido da Silva, 31 anos, casado, sofreram ligeiras escoriações e foram medicados no Hospital Sousa Aguiar.

Apresentando fratura do crânio, contusões e escoriações foi internada em estado grave, no Hospital Carlos Chagas, Carolina Coelho Viana, de 11 anos, que, na Estrada Rio do Pau, em Anchieta, foi atropelada pelo caminhão chapa AH-1351, cujo o motorista fugiu sem ser identificado.

A menina, filha de José da Cruz Viana, segundo testemunhas, foi colhida pelo autocarga, em cima do meio fio. Ao dar entrada no hospital, a pequena vítima foi logo levada para o Centro de Tratamento Intensivo, onde se encontra.

Na Rua Rodrigues Caldas, em Jacarepaguá, Maria Raimunda, de 17 anos, foi atropelada por um auto não identificado quando tentava atravessar aquela via, sofrendo contusões e escoriações generalizadas.

Nas proximidades da Maternidade de Campinho, na Estrada Intendente Magalhães, o Volkswagen de chapa 4525, dirigido por Luís Carlos de Sousa, atropelou João Regis Matos, de 67 anos que, em consequência, sofreu contusões, escoriações e está com suspeita de fratura do crânio.

MORTE NO CANECÃO

Ao tentar atravessar a Avenida Lauro Sodré, em frente ao Canecão, em Botafogo, José Nogueira dos Santos, de 41 anos, foi atropelado e morto pelo auto Volkswagen chapa DH-0289, que tinha ao volante o estudante Ricardo Luís Gomes Rodrigues, solteiro, de 20 anos.

O estudante tentou socorrer a vítima, que sofreu fratura de crânio, transportando-a para o Hospital Rocha Maia, próximo ao local do acidente. José, não suportando a gravidade do ferimento, morreu no meio do caminho.

Mineiro deserdado vai à Justiça por Cr$ 25 milhões

Belo Horizonte (Sucursal) — Mário Lúcio Alkmin, um rapaz simplório, filho natural de um fazendeiro do Município de Pirapora, Norte de Minas, herdeiro único de uma fortuna avaliada em Cr$ 25 milhões, está vivendo na miséria enquanto aguarda decisão da Justiça em ação requerida pelos advogados Pedro Aleixo e Maurício Brandi Aleixo.

Deserdado pelo pai, Otaviano da Costa Alkmin, um dos mais ricos fazendeiros de Minas, falecido em junho de 70, Mário Lúcio só agora descobriu que não fora devidamente registrado. Toda a herança ficou para uma tia sua, Santa Maria Rodrigues, e para uma irmã e três sobrinhos do fazendeiro.

MUITAS MULHERES

Ao morrer, no dia 13 de junho de 1970, Otaviano da Costa Alkmin tinha conseguido juntar uma fortuna que nem ele supunha conseguir ao chegar a Pirapora ainda muito jovem e pobre. Tinha, também, deixado uma história de muitos amores, e uma fama que a sociedade local nunca aprovou, apesar de tratável e de viver em paz com todos.

Mas, agora, a mulher que mais marcou sua vida está enfrentando uma questão que qualifica como uma das maiores injustiças — é ela Santa Rodrigues Pereira, que conviveu com Otaviano durante 40 anos.

Otaviano vivia com Santa quando manteve um romance com uma irmã dela, Maria Lúcia Pereira. Mas, se com Santa ele não teve filhos, com Maria Lúcia teve um, a quem deu o nome de Mário Lúcio Alkmin. E no registro de nascimento foi ele mesmo, Otaviano, o declarante, omitindo o nome do pai, citando apenas o da mãe.

Otaviano criou Mário Lúcio como filho até morrer, deixando então viúva Dona Santa Rodrigues Pereira e órfão, Mário Lúcio.

O inventário foi feito em tempo recorde e os herdeiros aquinhoados não foram aqueles que a cidade de Pirapora esperava que fossem. Metade da herança ficou para a tia de Mário Lúcio, Dona Santa, como meeira aparentemente legítima, mas a outra metade, Cr$ 25 milhões, ficou para uma irmã de Otaviano, Dona Hermínia Alkmin, e três sobrinhos, filhos de outro irmão do falecido (Edson Davi da Costa Alkmin, Eleonai de Alkmin Moreira Nunes e Artur Beverli da Costa Alkmin), residentes no Rio, segundo se informa em Pirapora.

CÁRCERE PRIVADO

Mas só agora é que Mário Lúcio Alkmin, vivendo com a ajuda de amigos desde que seu pai morreu e que a tia o casou, descobriu, alertado por advogados de Pirapora, que tem direito à herança.

Isso, porém, será difícil provar porque Dona Santa, que casou com 73 anos com um funcionário de um hospital de Pirapora, João Medeiros, de 39 anos, também está tendo dificuldades em assegurar sua condição de meeira.

Com o casamento, Mário Lúcio foi expulso das propriedades em que vivia sem saber que tinha direito legítimo a elas, e Dona Santa é praticamente mantida em regime de cárcere privado, segundo denúncia de seus vizinhos.

Na verdade, é a mãe de João Medeiros, Clarinda Medeiros, que está dirigindo toda a herança e João Medeiros foi ocultado, e agora tudo está sendo apreciado pela Justiça.

— Examinei a questão com todas as suas implicações, e, com meu filho, advogado Maurício Brandi Aleixo, estamos convertendo em realidade tudo que é possível para assegurar aos legítimos herdeiros a devida justiça — afirmou ontem o advogado Pedro Aleixo, contratado por Mário Lúcio Alkmin que, até agora, tem uma inquestionável certeza: é filho e único herdeiro do fazendeiro Otaviano da Costa Alkmin.

Batida pára trânsito na Gávea

Enquanto prosseguia a campanha dos estudantes da Pontifícia Universidade Católica contra a passagem da auto-estrada Lagoa—Barra pelo seu *campus*, uma batida sem gravidade entre dois carros na Marquês de São Vicente, diante de um dos portões da PUC, paralisou na manhã de ontem totalmente o tráfego em toda a Gávea e parte da Lagoa e Leblon.

Sem outra opção para atingir São Conrado e Barra da Tijuca, os motoristas que tentavam vencer a obstrução causada pelo acidente tiveram longo tempo para admirar as faixas dependuradas pelo alunos no *campus* da PUC, com dizeres como: "A solução para a Educação: estrada?" e "A solução mais fácil para o engarrafamento é mais desastrosa para a Educação."

A batida, entre um Corcel e uma Kombi da Aeronáutica, ocorreu às 7h. Os dois motoristas, Evaristo de Alcantara Galvão (Rua 3, 588, Galeão) e Roberto Gonçalves (Rua Porto Carreiro, 128, 201, Cordovil) sofreram ferimentos leves.

Enquanto isso, os alunos da PUC prosseguiam com sua campanha contra a passagem da auto-estrada Lagoa—Barra em seu *campus*. Mas suas manifestações limitaram-se ao âmbito da Universidade, pois os órgãos de segurança proibiram a divulgação de um comunicado que o Diretório Central dirigia "ao povo da Guanabara."

A nota do Diretório, que começa em tom veemente, afirmando que "não podemos ficar calados quando os tratores chegam cada vez mais perto", defende os mesmos pontos-de-vista da Universidade quanto ao problema da estrada e conta com o apoio dos professores e da Reitoria.

O comunicado foi distribuído entre os alunos, enquanto os muros foram pichados na sua parte interna e dependuradas faixas e cartazes, com dizeres alusivos à sua reivindicação.

O Diretório está agora pensando em promover também uma semana de debates, quando o problema da estrada seria abordado em todos os seus aspectos: técnico, econômico, jurídico, sociológico e educacional.

Obras na Tijuca afetam nove ruas

Por motivo de obras em redes sanitárias e telefônicas das Ruas Uruguai e Barão de Mesquita, o trânsito mudará hoje, a partir das 14 horas, na Tijuca, devendo serem afetadas nove ruas e o itinerário de 14 linhas de ônibus.

De acordo com a Ordem de Serviço nº 292, será adotado ou invertido o sentido de mão única nas Ruas Uruguai, Barão de Mesquita, Visconde de Cabo Frio, Andrade Neves, José Higino, Itacuruçá, Araújo Lima, Barão de São Francisco e Homem de Melo.

Terão alterados os itinerários as linhas de ônibus 217 (Andaraí—Carioca), 223 (Malvino Reis—Carioca), 226 (Grajaú—Carioca), 230 (Rodoviária—Boca do Mato), 234 (Mauá—Piedade), 238 (Praça 15—Engenho de Dentro), 622 (Praça da Bandeira—Ramos), 258 (Lapa—Cascadura), 454 (Grajaú—Leblon), 606 (Praça da Bandeira—Engenho de Dentro), 636 (Saens Pena—Gardênia Azul), 413 (Muda—Copacabana) e 614 (Usina—Largo da 2a.-Feira).

Acusados de subversão são absolvidos

O Conselho Permanente de Justiça da 2a. Auditoria da Aeronáutica absolveu por inexistência de provas cinco pessoas acusadas de terem assaltado o Colégio Fish (Rua Itacuruçá, na Tijuca) para roubar uma máquina de escrever e dois mimeógrafos.

Carlos Alberto Sales, Hélio Silva, Getúlio de Oliveira Cabral, Adair Gonçalves Reis e Januário José de Almeida Prado de Oliveira tinham sido denunciados como incursos no Artigo 28 da Lei de Segurança Nacional devido aos panfletos subversivos espalhados no local.

INTERROGATÓRIO

Interrogado ontem na 1a. Auditoria da Aeronáutica, o civil Antônio Salvador Araújo (o *Antônio dos Porcos*) negou ter participado do assalto de 20 de julho do ano passado à agência São Francisco Xavier do Banco Andrade Arnaud (Rua Licínio Cardoso, 297).

Ele é acusado, juntamente com Antônio Carlos, Inácio Alves, João Joaquim de Santana, Luís Felipe Calado Saes e Jorge Araújo da Cunha de ter roubado Cr$ 70 mil do banco, mas Antônio garantiu que as declarações contidas na fase do inquérito foram prestadas sob coação.

Dono de um açougue em Jacarezinho, o acusado alega ter sido preso, com a mulher e a sogra, quando decidiu parar de fornecer carne de graça aos policiais, que depois o seviciaram e o envolveram no inquérito do assalto.

Jurista quer condenados semilivres

Belo Horizonte (Sucursal) — O diretor da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, penalista José Salgado Martins, defendeu ontem, nesta Capital, que condenados a penas de reclusão iguais ou superiores a 10 anos cumpram a sentença em zonas pioneiras de colonização, em regime de semiliberdade e ao lado da família.

Segundo o professor Salgado Martins, autor de *Sistema de Direito Penal Brasileiro*, esta seria uma forma de aliviar a superlotação das penitenciárias e de transformar o condenado em um elemento útil à sociedade.

STM reduz pena de dois condenados

Brasília (Sucursal) — O Superior Tribunal Militar, julgando apelação, reduziu ontem de quatro para dois anos a pena imposta pelo Conselho Permanente da 1a. Auditoria de Marinha ao jornalista e escritor Luís Alberto Dias Lima de Muniz Bandeira, condenado por subversão.

O STM decidiu também reduzir de quatro para três anos a pena imposta ao ex-sargento da Marinha José Medeiros de Oliveira, por subversão e incitamento no meio militar.

Zelador é achado morto na cisterna

O zelador do prédio nº 7 da Rua Ferreira Cardoso, em Maria da Graça, foi encontrado morto, ontem de manhã, dentro da cisterna do edifício e o comissário José Carlos, da 23a. Delegacia Policial registrou a morte como suspeita, pois, a seu ver, certos pormenores merecem um melhor esclarecimento.

A vítima é Encedino Ananias Lúcio, desquitado, de 37 anos, e morava no porão do edifício. Era apelidado de Pelé e muito estimado pelos moradores que informaram estar ele consertando a bomba da cisterna, em curto-circuito.

Avião de contrabandistas explode e mata piloto que reagiu a bala, em Caçador

Florianópolis (Correspondente) — Um avião monomotor, cujo prefixo PP-BBC fora adulterado com fita adesiva para PP-BBO, que servia a uma quadrilha de contrabandistas, incendiou-se e explodiu, ontem, na cidade de Caçador, quando seu piloto e proprietário, de nome Levin, reagiu a bala à voz de prisão de homens do Tiro de Guerra de Porto União.

O avião descarregava contrabando na pista do aeroporto de Caçador, quando dois soldados, sob o comando do sargento José Frankenberger, que aguardavam escondidos numa das pistas laterais, aproximaram-se. À voz de prisão, o piloto, de quem só se sabe até agora o primeiro nome, abriu a janela do aparelho e atirou, provocando a resposta dos militares.

Ramificações

As autoridades locais estavam informadas, há tempos, das atividades de uma quadrilha de contrabandistas naquela área, e apenas aguardavam uma oportunidade para desbaratá-la. Ontem, ela surgiu: às 12h 10m, o avião aterrou, permanecendo na cabeceiras da pista. Logo se aproximaram alguns homens que começaram a descarregá-lo, enquanto o motor permanecia ligado.

À reação do piloto, os militares atiraram tendo uma das balas atingido o tanque de gasolina do aparelho, que explodiu, matando carbonizado o próprio piloto, de nome Levyn, e que, segundo se sabe, residiria em Curitiba. A quadrilha teria ramificações na Foz do Iguaçu, onde estão sendo realizadas investigações.

Cinco detidos

Informa-se extra-oficialmente que é de cinco o número de detidos no Tiro de Guerra da Cidade de Porto União. Até à noite, no entanto, apenas o nome de um deles era conhecido: Olindo Vivan, de 56 anos, bancário aposentado, que recebeu dois tiros durante o tiroteio. Depois de fugir, foi preso na casa de um irmão, no centro de Caçador.

O Tiro de Guerra comunicou a ocorrência ao 5º Batalhão de Engenharia, sediado em Porto União, e à Delegacia da Polícia Federal, em Florianópolis, cujos agentes se deslocaram até Caçador, assumindo o controle das operações.

Apesar do sigilo no inquérito, comenta-se que além dos cinco detidos, outras 15 pessoas de Caçador estariam envolvidas. Os detidos são mantidos incomunicáveis.

Guarda preso por tráfico de drogas tenta 2 vezes matar-se dentro do xadrez

Envergonhado por ter sido preso e acusado de traficar entorpecentes, o guarda rodoviário federal Geraldo Vianini tentou ontem, pela segunda vez esta semana, suicidar-se no xadrez da Delegacia de Vigilância Sul, espetando um lápis contra o abdome.

Geraldo chegara à Guanabara na segunda-feira, vindo de Belo Horizonte, onde é lotado no 6º Distrito Rodoviário. Pretendia fazer um curso de especialização em escoltas mas, na quarta-feira de manhã, foi preso no Castelinho junto com o estudante de Engenharia Fernando Kulnig, viciado em maconha.

Jurou inocência

A prisão foi efetuada pelo guarda-vidas João Carlos Caminha, que disse ter encontrado 135 gramas de maconha na bolsa de Geraldo, enquanto o estudante só tinha um cigarro com a erva. Fernando foi colocado em liberdade, mas a polícia mantém preso o guarda rodoviário, sob a acusação de tráfico.

Geraldo Vianini jurou inocência e disse que esteve na praia de Ipanema aproveitando uma hora de folga, na quarta-feira, quando conheceu dois rapazes muito gentis — um deles, o estudante viciado. Conversava com eles, quando apareceu o guarda-vidas. Um dos jovens saiu em fuga.

Conta que ainda pediu ao guarda-vidas para apanhar sua bolsa — onde estavam seus documentos e um revólver. Descobriu então que alguém colocara a maconha ali, pois não lida com essa espécie de coisas. Com 40 anos, casado e pai de oito filhos — sua esposa está esperando o nono — Geraldo está aguardando que algum superior venha de Minas, para dar-lhes assistência, porque se sente completamente desorientado.

Na noite do dia em que foi preso, tentou matar-se cortando os pulsos com gilete. Medicado no Hospital Miguel Couto, levou 18 pontos e voltou para o xadrez, onde ontem atravessou um lápis de ponta a ponta do abdome. Levado ao hospital mais uma vez, foi colocado fora de perigo.

Policiais da Delegacia de Vigilância Sul prenderam ontem, num barraco no morro do Pixite, o traficante de entorpecentes Munir de Castro Alves, apreendendo com ele 3 600kg de maconha, 3 gramas de cocaína e um revólver calibre 38.

Munir declarou que mora na Rua do Catete, 60, e obteve a mercadoria com um homem que conhece apenas como Xavier, através do traficante **Rui do Catete**, procurado pela polícia. Levado para a Delegacia, soube-se que responde a três inquéritos.

Tendo em vista o grande número de jovens viciados diariamente presos, as autoridades da Delegacia de Vigilância Sul estão apelando à população para que se comunique com o telefone 267-7843, caso tenha conhecimento da ação de algum traficante de entorpecentes, prometendo que a identidade do informante será mantida em sigilo ou não sendo necessária na denúncia nem mesmo sua identificação.

Juiz lamenta que só viciados sejam presos

O Juiz Semy Glanz, da 5a. Vara Criminal, ao absolver o viciado em tóxicos Carlos Antônio Borges de Andrade, lamenta na sentença que a polícia não prenda o traficante: "Para isso não há polícia; faltam viaturas, que só existem para prender viciados. Afinal, estes são pacatos e não andam armados como os traficantes."

Salienta que na Justiça o acusado confessou que comprava maconha ao ser preso na esquina das Ruas São Paulo com Marechal Rondon, conhecido local de venda de tóxicos, e citou até o apelido do vendedor da erva. Mas, a polícia não se preocupou em prender o traficante "que é o verdadeiro criminoso pois os viciados e experimentadores são apenas vítimas."

Pena de morte contra traficante é inviável

Brasília (Sucursal) — A adoção da pena de morte para os traficantes de tóxicos, a exemplo de alguns países e que já está sendo pretendida por alguns parlamentares, foi considerada ontem por altas fontes governamentais como sem nenhuma possibilidade, nem mesmo para os crimes contra a Segurança Nacional, o que a lei prevê, foi aplicada esta punição.

O Ministério da Saúde informou ontem que o vício de tóxicos e entorpecentes, que já atingiu índice considerável, é hoje uma de suas principais preocupações, tudo indicando que o problema na área médica deve ser enfrentado principalmente com uma ação de ambulatórios. Predomina na juventude brasileira o uso da maconha, seguido de anfetaminas.

Fatime é a indicação válida na reunião da Gávea

Altier assinala 49s na partida de 800m para correr a milha

Altier, argentino, de propriedade do Haras São José, impressionou na partida que realizou na manhã de ontem para participar do GP Salgado Filho de amanhã à tarde, na Gávea, assinalando 49s nos 800 metros sob a direção de Gabriel Meneses, em pista de areia pesada.

Notus, outro argentino, da mesma coudelaria, que devrá ser o faixa de Altier, completou os 700 metros em 42s 4/5, e Sadalidro, mesmo ajustado, registrou 50s nos 800 metros de percurso, com José Pedro Filho em seu dorso.

Campeã do Sul

Campeã do Sul (G. A. Feijó), os 800 em 50s, com alguma facilidade. Peninsula (J. M. Silva) elevou para 56s, de carreirão. Dancing Light (A. Ferreira) diminuiu para 50s, deixando ótima impressão e sempre a pouco mais do centro a pista. Platinetta (G. Meneses) elevou para 52s, numa pista adversa.

Orago

Tokyo (J. Pinto), na reta oposta, chegou correndo muito em 36s. Texas (J. Machado) deu vantagem, dominando a um outro em 45s os 700. — Prince Nat (J. Castro), vindo de mais distancia, desceu a reta em 39s 2/5, à vontade e Orago (P. Lima), os 800 em 50s 2/5, demonstrando grandes progressos.

Tozano

Tozano (J. Pinto), a reta em 36s, com grande facilidade. Balagin (A. Ferreira) elevou para 37s, à vontade. Tornado (G. Fagundes) chegou com excelente disposição nesta partida de 43s os 700. Ximarrão (N. Santos) surpreendeu com esta partida de 36s a reta.

Lácero

Marimbá (E. Ferreira), os 700 em 45s4/5, contido. El Chile (N. Santos), vindo de mais distancia, desceu a reta em 39s 2/5, à vontade. Lácero (J. Garcia), os 800 em 50s 2/5, de galope largo. Alicerce (C. Oliveira), os 500 de seta errada, em 30s, deixando boa impressão. Torero (A. Ferreira) não se empregou nesta partida de 51s2/5 os 800, pelo caminho mais longo.

Altier

Altier (G. Meneses), pelo miolo da raia e com rara facilidade, completou os 800 em 49s, Notus (J. Machada), os últimos 700 em 42s4/5, deixando ótima impressão e também pelo mesmo caminho e Nice Work (A. Pinheiro) aumentou para 43s, com seu jóquei sereno. Nacume (A. Ricardo), os 800 em 50s 2/5, somente alertado nos derradeiros metros e correspondendo. Principe (F. Lemos), o quilômetro em 1m 03s, agradando. Happy Commander (J. M. Silva), os 800 em 49s 3/5, de galope largo. Yes Sir (J. Reis) chegou trocando de posição com Sir Sorteado (F. Maia) em 50s 2/5 os 800. Sadalidro (J. Pedro F.) diminuiu para 50s, com excelente arremate, porém ajustado e Yard (A. Garcia), aumentou para 51s 1/5, pelo caminho mais longo, contido.

Camerino

Camerino (J. B. Paulielo), pelo centro da pista e com alguma facilidade assinalou 50s 2/5 os 800. Defensor (A. Ferreira) aumentou para 52s 1/5, com algumas reservas. Capuchino (F. Maia), os 700 em 45s 2/5, de galope largo e a pouco mais do miolo da raia. Octano (J. Pinto), nada mais fez do que vir esperando por um companheiro nesta partida de 52s 1/5 os 800. Octilo (A. Santos) melhorou para 51s 1/5, deixando ótima impressão, afastado da cerca. Namor (V. Gonçalves) levou a pior de Sherlock (L. Caldeira) em 50s os 800. Porto Alegre (G. Meneses), os 700 em 45s 1/5, à vontade.

Padus

Tea For Two (G. Meneses), os 800 em 51s 2/5, de galope largo. Parny (F. Lemos) diminuiu para 51s, com algumas reservas. Padus (J. M. Silva) baixou para 50s, agarrado com Matutino (C. Oliveira) que não será apresentado na pista de areia. Lord Pintado (A. Odecker), para a mesma distancia assinalou 52s com algumas reservas. Nenho (A. Reis) deu um passelo de 55s os 800. Ziller (P. Cardoso), os últimos 700 em 45s 2/5, à vontade.

Telebom

Chivas (J. Sousa) deu um passeio na pista de 55s os 800, sempre colado na cerca de fora. Elandro (E. Ferreira) diminuiu para 52s, com algumas reservas. The Table (J. Reis), os 700 em 46s 1/5, de galope largo e quase na cerca externa. Estil (J. Juilão) elevou para 56s, suavemente. El Zorzal (E. R. Ferreira), vindo de mais distancia, desceu a reta em 38s, à vontade. Telebom (R. Marques), os últimos setecentos em 44s 2/5, com alguma facilidade.

Epitácio

Epitácio (J. Reis), os 700 em 44s 2/5, com alguma facilidade e afastado da cerca. Maciblack (L. D. Guedes), a reta em 37s, com algumas reservas. Bomcloy (L. Carlos) subiu até pouco mais dos 700 virou e desceu a reta em 38s 1/5, à vontade. Ratibor (A. Garcia) elevou para 38s 2/5, com sobras. Farrenero (C. Oliveira) diminuiu para 38s, demonstrando alguns progressos.

Altier, sob a direção de Gabriel Meneses, agradou na partida

PROGRAMA

PRIMEIRO PAREO — AS 13H 30M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — JABURU — 1'00"1/5

1—1 Miapa, J. Reis	1	56	3º (9) Don Messias e Vidino	1 000	AP	1'03"1	L. Coelho
2—2 Escrevente, R. Marques	5	56	1º (10) Aretusa e Keka	1 000	AU	1'02"1	O. M. Fernandes
3—3 Bamburra, J. F. Fraga	3	55	3º (8) Crack Bell e Rudena	1 200	AP	1'18"1	A. Ricardo
4 Pola Bella, A. Garcia	2	56	8º (10) La Mazelle e Lola Negra	1 400	AP	1'31"3	D. Cassas
4—5 Colmy, M. Peres	6	58	3º (14) Bootie e Tubila	1 300	AP	1'23"2	J. S. Silva
6 Lilinha, J. Pedro Fº	4	56	9º (10) La Mazelle e Lola Negra	1 400	AP	1'31"3	A. Correia

SEGUNDO PAREO — AS 14H — 1 200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1'12"2/5

1—1 Marrante, A. Garcia	10	57	Estreante	Estreante			E. C. Pereira
" Riberena, J. Reis	9	54	5º (11) Gaúcho de Briga e F. Ouro	1 000	AL	1'03"3	E. C. Pereira
2—2 Eritéia, R. Marques	6	58	12º (15) Pucamba e Campeira	1 200	AL	1'15"4	A. Miranda
3 Guerilha, F. Lemos	8	58	7º (8) Rudena e Toulouse	1 000	AP	1'03"4	R. Costa
3—4 Four Leaves, H. Vasconc.	4	57	Estreante	Estreante			O. M. Fernandes
5 Abstrata, L. D. Guedes	5	53	12º (14) Catulo e Roncador	1 300	AP	1'26"	C. Morgado
6 Magia Negra, L. Caldeira	7	54	3º (10) Gaúcho de Briga e F. Ouro	1 000	AL	1'03"3	H. Tobias
4—7 Salocecê, A. Ferreira	2	58	5º (8) Rudena e Toulouse	1 000	AP	1'03"4	W. Aliano
" Petite Reine, F. Carlos	1	56	Estreante	Estreante			W. Aliano
8 Risonha, C. Abreu	3	57	7º (9) Bamburra e Rudena	1 000	AP	1'02"3	F. Abreu

TERCEIRO PAREO — AS 14H 30M — 1 200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1'12"2/5

1—1 Virtuose, G. A. Feijó	7	59	5º (10) Newport e Yard	1 300	AL	1'20"3	P. Morgado
" Federal Kidd, E. R. Fer.	3	50	9º (9) Sitieiro e Saberela	1 500	GL	1'29"1	P. Morgado
2—2 Dior, F. Carlos	6	50	3º (8) Ator e Ramalhete	1 300	AP	1'21"3	A. Araújo
3 Nabor, C. Abreu	4	59	6º (9) Don Messias e Vidino	1 000	AP	1'03"1	E. P. Coutinho
3—4 Arruler, F. Maia	8	56	5º (8) Ator e Ramalhete	1 300	AP	1'21"3	M. Mendes
5 Neutrin, R. Marques	9	50	6º (8) Ator e Ramalhete	1 300	AP	1'21"3	A. Vieira
4—6 Yapatê, N. Santos	2	49	7º (8) Sitieiro e Bombar	1 200	AL	1'13"4	J. D. Moreira
7 Querebel, P. Cardoso	1	54	4º (8) Ator e Ramalhete	1 300	AP	1'21"3	O. Cardoso
8 Ramalhete, J. Machado	5	50	8º (10) Newprt e Yard	1 300	AL	1'20"3	E. Coutinho

QUARTO PAREO — AS 15H — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — JABURU — 1'00"1/5

1—1 Sillagia, G. A. Feijó	7	57	2º (10) Xistosa e Linka	1 200	AP	1'17"4	B. P. Carvalho
2 Parceira, F. Carlos	1	57	10º (11) Zonara e Olita	1 300	GL	1'20"2	J. W. Viana
2—3 Giselda, R. Marques	10	57	3º (10) Some Lucky e Adênia	1 200	AP	1'17"3	A. Miranda
4 Izelda, L. Januário	8	57	11º (12) Kamatusa e Onica	1 200	AM	1'16"3	J. C. Tinoco
3—5 Onica, D. Guignoni	5	57	3º (12) Princess Jovial e Xistosa	1 000	AP	1'03"1	A. Vieira
6 Sweetie, G. Fagundes	6	55	Estreante	Estreante			E. Coutinho
7 Finarana, E. Marinho	2	57	8º (11) Zonara e Clita	1 300	GL	1'20"2	F. P. Lavor
4—8 Olada, J. Reis	3	57	6º (10) Marianela e Stravaganza	1 300	AL	1'03"1	A. Araujo
9 Arisana, J. Santana	4	57	12º (12) Enérgica e Olímpica II	1 200	GL	1'13"1	A. Correia
10 Biule, A. Ferreira	9	57	8º (8) Quimbaya e Holy City	1 500	GL	1'32"1	J. D. Moreira

QUINTO PAREO — AS 15H 45M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — DASTUR — 1'18"4/5 — D. EXATA

1—1 Puebla, R. Garcia	1	56	2º (13) Potyra e Longarina	1 400	AP	1'31"	G. Feijó
2 Fana, P. Alves	2	56	6º (9) Fiam. de Condi e B. Pill	1 200	AL	1'16"	W. Aliano
3 Ofi., A. Santos	14	56	Estreante	Estreante			W. Pedersen
2—4 Fleetwood, F. Maia	3	56	12º (14) Cap Fleet e Kefibra	1 000	AL	1'01"1	R. A. Barbosa
5 Gardenie, J. Pedro Fº	5	56	4º (8) Avogada e Faraguai	1 200	AL	1'16"2	J. A. Limeira
6 Explosive, L. Caldeira	6	56	Estreante	Estreante			A. Nahid
3—7 Pirapora, J. Machado	10	56	3º (9) Fiam. de Condi e B. Pill	1 200	AL	1'16"	N. Pires
8 Petite Amie, G. Meneses	12	56	6º (6) Parkléa e Hispania	1 600	AP	1'44"4	E. Freitas
9 Rare, J. Santana	8	56	5º (8) Caserta e Tchou Tchou	1 500	AP	1'38"1	A. Correia
10 Zapa, A. Ferreira	13	56	6º (8) Avogada e Faraguai	1 200	AL	1'16"2	M. Mendes
4-11 Faraguai, G. Fagundes	7	56	2º (8) Avogada e Happy Comedy	1 200	AL	1'16"2	O. B. Lopes
12 Blue Pill, J. Pinto	9	56	2º (9) Fiam. de Condi e Pirapora	1 200	AL	1'16"	G. L. Ferreira
13 Carte Blanche, P. Cardoso	4	56	7º (13) Potyra e Puebla	1 400	AP	1'31"	P. Morgado
14 Santuza, E. Marinho	11	56	8º (8) Avogada e Faraguai	1 200	AL	1'16"2	A. V. Neves

SEXTO PAREO — AS 16H 15M — 1 600 METROS — RECORDE — AREIA — FARINELLI — 1'37"2/5

1—1 Ousado, J. M. Silva	1	57	2º (14) Lord Pintado e Omaha	1 500	GL	1'31"2	F. P. Lavor
" Factu, A. Ferreira	10	57	10º (10) Bonsono e Majority	1 300	AP	1'24"2	F. P. Lavor
2—2 Ritério, P. Alves	5	57	10º (14) Lord Pintado e Ousado	1 500	GL	1'31"2	A. Morales
" Relalá, G. Alves	2	57	5º (10) Bonsono e Majority	1 300	AP	1'24"2	A. Morales
3 Nulo, P. Cardoso	4	57	13º (14) Lord Pintado e Ousado	1 500	GL	1'31"2	A. Paim Fº
3—4 El Fatá, A. Hoderker	9	57	4º (10) Bonsono e Majority	1 300	AP	1'24"2	A. Correia
5 Sadalysses, J. Pedro Fº	4	57	8º (9) Evergete e Runner	1 300	AP	1'22"2	B. P. Cavalho
6 Fair Blue, J. Reis	8	57	8º (12) Apron e Orpheon	1 300	AP	1'23"	F. Costas
4—7 Funambule, J. Machado	7	57	1º (9) Que Linda e Romanelo	1 200	AL	1'14"4	A. P. Silva
8 Barnélo, R. Marques	3	57	5º (11) Ziller e Ritério	1 600	AP	1'43"2	C. Pereira
9 Nago, G. Meneses	6	57	1º (11) Errol e Fasanelo	1 500	AP	1'38"3	C. Morgado

SETIMO PAREO — AS 16H 50M — 1 200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1'12"2/5

1—1 Fatime, J. Sousa	1	58	2º (11) Venless e Zorlita	1 400	AP	1'32"	A. Miranda
2 Palude, C. Valgas	5	58	7º (11) Venless e Fatime	1 400	AP	1'32"	J. B. Silva
2—3 Kambela, A. Ferreira	3	58	3º (11) Bravagente e Olta	1 000	AP	1'03"1	R. Carrapito
4 Crimelha, G. A. Feijó	10	58	1º (10) Bonkai e Sylvie	1 300	AL	1'25"	A. Correia
3—5 Olta, A. Morales Fº	9	57	2º (11) Bravagente e Kambela	1 000	AP	1'03"1	S. Morales
" Aretusa, W. Gonçalves	7	58	11º (11) Bravagente e Olta	1 000	AP	1'03"1	S. Morales
6 Quiola, W. Gonçalves	7	58	5º (11) Bravagente Olta	1 000	AP	1'03"1	O. Cardoso
4—7 Rainha Astrid, J. Pedro Fº	6	58	6º (11) Bravagente e Olta	1 000	AP	1'03"1	R. Morgado
8 Aimani, P. Cardoso	2	58	4º (11) Venless e Fatime	1 400	AP	1'32"	C. I. P. Nunes
9 Vivará, M. Pees	8	58	5º (11) Venless e Fatime	1 400	AP	1'32"	J. S. Silva

OITAVO PAREO — AS 17H 25M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — JABURU — 1'00"1/5

1—1 Clita, J. Pedro Fº	5	57	2º (11) Zonara e Homérica	1 300	GL	1'20"2	J. A. Limeira
2 Kalik, J. M. Silva	1	57	9º (11) Zonara e Clita	1 300	GL	1'20"2	W. Aliano
2—3 Isfan, A. Portilho	7	57	5º (14) Orsila e Fidona	1 200	AP	1'16"2	S. D'Amore
4 Okiona, A. Ferreira	8	57	7º (11) Zonara e Clita	1 300	GL	1'20"2	R. Carrapito
3—5 Homérica, P. Cardoso	6	57	3º (11) Zonara e Clita	1 300	GL	1'20"2	C. I. P. Nunes
6 Emil, R. Marques	3	57	6º (11) Nonuza e Xistosa	1 000	AP	1'02"4	M. F. Neves
7 Onda Nova, N. Santos	10	57	7º (10) Escucha e Olímpica II	1 000	AP	1'03"2	O. Serra
4—8 Inclinada, J. Garcia	2	57	11º (11) Ximarrão e Anato	1 000	AL	1'01"3	J. C. Lima
9 Linka, A. Garcia	4	57	10º (15 Some Lucky e M. D'Or	1 000	AL	1'03"1	O. B. Lopes
10 Pitirola, P. Alves	9	57	16º (16) Chartreuse e E. Galluzi	1 000	AL	1'02"3	J. W. Viana

NONO PAREO — AS 18 H — 1 200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1'12"2/5 — D. EXATA

1—1 Mélodie D'Or, P. Alves	9	57	2º (15) Some Lucky e Peter's Love	1 000	AL	1'03"1	J. W. Viana
2 Floripa Gil, F. Carlos	11	57	7º (11) Fanfarrona II e Aurisca	1 300	AP	1'24"3	H. Sousa
3 Muneca Brava, L. Carlos	5	57	9º (11) Fanfarrona II e Aurisca	1 300	AP	1'24"3	N. P. Gomes
2—4 Karen, G. A. Feijó	4	57	5º (15) Some Lucky e M. D'Or	1 000	AL	1'03"1	G. Feijó
5 Raviata, L. Caldeira	1	57	11º (15) Vanina e Egana d. Galluzi	1 200	AP	1'17"	C. Pereira
6 Zeta, G. Meneses	12	57	7º (10) Geisha e Marianela	1 200	AP	1'17"3	L. Ferreira
3—7 Peter's Love, F. Maia	3	57	3º (15) Some Lucky e M. D'Or	1 000	AL	1'03"1	C. Rosa
8 Zonara, L. Correia	14	57	1º (11) Clita e Homérica	1 300	GL	1'20"2	B. Ribeiro
9 Enérgica, C. Pensabem	8	57	8º (11) Fanfarrona II e Aurisca	1 300	AP	1'24"3	H. Cunha
10 Parruda, J. Quintanilha	10	57	6º (8) Lenclana e Ermely	1 400	AP	1'30"4	S. Camara
4-11 Xistosa, J. Julião	13	57	4º (15) Some Lucky e M. D'Or	1 000	AL	1'03"1	S. D'Amore
12 Eskin, R. Marques	2	57	7º (15) Some Lucky e M. D'Or	1 000	AL	1'03"1	J. B. Silva
13 Famosa, W. Gonçalves	7	57	5º (9) Egana d Galluzi e Aurisca	1 200	AP	1'16"3	W. T. Sousa
14 Genebra, J. Machado	6	57	15º (15) Some Lucky e M. D'Or	1 200	AP	1'16"3	M. Mendes

DECIMO PAREO — AS 18H 30M — 1 200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1'12"2/5

1—1 Pebo, E. Alves	6	51	4º (12) Hidromel e Yaguar	1 000	AP	1'02"2	F. P. Lavor
2 Cravo, P. Lima	8	53	8º (11) Prige e Zagano	1 000	AP	1'01"3	W. G. Oliveira
2—3 Prige, A. Morales Fº	2	59	3º (12) Hidromel e Yaguar	1 000	AP	1'02"2	O. M. Fernandes
4 Jeremias, C. Abreu	5	52	8º (17) Monet e Jabu	1 600	AP	-'45"3	F. Abreu
3—5 Rascão, J. Pinto	7	56	11º (12) Hidromel e Yaguar	1 000	AP	1'02"2	S. D'Amore
6 Teheran, P. Cardoso	4	52	7º (7) Zagar e Escoteiro	1 300	AP	1'20"4	S. Morales
7 Mar Egeu, A. Garcia	1	54	11º (13) Zagano e Jeremias	1 300	AP	1'23"	E. C. Pereira
4—8 Tina, J. Quintanilha	3	56	7º (9) Hidromel e Yaguar	1 600	AL	1'40"1	S. Camara
9 Enigma, R. Marques	10	51	9º (12) Hidromel e Yaguar	1 000	AP	1'52"2	C. Pereira
" Esplendoroso, L. Caldeira	9	57	7º (9) Danseita e Yaguar	1 000	AP	1'52"2	C. Pereira

Credenciada por três segundos lugares seguidos e otimamente colocada na turma e distancia, Fatime, montaria de João Sousa, é uma das indicações mais seguras da programação de hoje à tarde no Hipódromo da Gávea, podendo figurar sozinha no concurso de sete pontos, acumulado em Cr$ 164 mil.

Kambela, dotada de boa velocidade e Olta, vindo de escoltar Bravagente, são as principais adversárias da provável favorita. No entanto, Fatime ganha amplo destaque, podendo decidir a corrida no pulo de partida, pois ela possui velocidade e forma técnica para tanto.

Força

Muito boa a derradeira atuação de Miapa, que figurou destacadamente contra os machos. De volta à sua turma, a conduzida de Júlio Reis é a indicação que se impõe no quilômetro do primeiro páreo. Lilinha e Escrevente, a primeira bem situada no percurso e a outra fácil ganhadora em turma mais fraca, podem ameaçar a vitória de Miapa.

Estreantes

Marrante e Petite Reine, ambas estreantes, são as mais cotadas para ganhar os 1 200 metros do segundo páreo. Marrante é ganhadora de quatro corridas no prado de Cristal, três no Tarumã e vem preparada em Magé, enquanto Petite Reine, portadora de uma vitória em Cidade Jardim e outra em Campinas, realizou muito bom trabalho ao lado de Salocecê, a qual derrotou com facilidade. A primeira é favorita, porém, o treinador Válter Aliano acredita no sucesso de Petite Reine.

Treino

Arruler possui ótimo treino para competir nos 1 200 metros da carreira seguinte. Foi mesmo o destaque nas matinais, impressionando pela disposição com que assinalou 1m 17s 3/5, na distancia. Melhorou sensivelmente nestas últimas semanas, voltando com chance de levar a melhor sobre Virtuose, Dior e Querebel, as forças do retrospecto. Salienta-se, que o último vai leve, recebendo boa vantagem de peso dos principais adversários.

Na vez

Sillagia tem boa oportunidade no quilômetro da quarta prova. E' a força do retrospecto e correrá na sua distancia preferida Além disso, vai beneficiada pela descarga do aprendiz e larga por fora, podendo correr tranquila para uma partida curta. A estreante Sweetie possui bom preparo. No entanto, tem problemas nos locomotores, motivo da sua estréia aos quatro anos.

Equilíbrio

Muito equilibrado se apresenta o campo do páreo seguinte. Puebla, Faraguai, Blue Pill e Pirapora trazem bom retrospecto. Nos treinos, Fana foi a melhor. Saliente-se, o jóquei Paulo Alves espera a reabilitação de Fana, cuja atuação de estréia não foi normal. Puebla e Faraguai, seguidas de Blue Pill são as favoritas e as melhores indicações.

Areia

Depois de excelente segundo lugar na turma, Ritério fracassou em páreo realizado na grama. De volta a raia de areia, onde produz o máximo, o pensionista de Alcides Morales aparece como adversário certo, pois além de bem colocado no percurso realizou sugestivo floreio, terminando com expressiva mobilidade. Tem chance, devendo encontrar em Ousado e Funambule os mais perigosos competidores.

Dois nomes

Clita, segundo lugar em sua derradeira apresentação, Emil, ganhadora de três carreiras em Campos, podem decidir a primeira colocação nos mil metros da oitava prova. Kalik é um azar possível, já que produziu corrida anormal na última e Isfan pode figurar no marcador.

Destaque

E' flagrante o destaque de Mélodie D'Or nos 1 200 metros do penúltimo páreo. Segundo lugar para Some Luck em corrida bastante acidentada, Mélodie D'Or volta com ótimo trabalho, mostrando perfeita forma técnica. Normalmente, outra não será a ganhadora, podendo prevalecer a dupla com Karen, bem colocada na pista de areia leve. Peter's Love é o terceiro nome da competição.

Apronto

Rascão realizou o melhor apronto final para a prova de encerramento. Impressionou favoravelmente com marca de 22s nos 360, arremate violento de 12s nos derradeiros 200 metros. Pelo que mostrou, Rascão pode disputar a vitória com Pebo, Prige e Enigma, este portador de magnífico treino de distancia.

NOSSOS PALPITES

1 — Miapa — Lilinha — Escrevente
2 — Marrante — Petite Reine — Riberena
3 — Arruler — Querebel — Dior
4 — Sillagia — Sweetie — Giselda
5 — Puebla — Faraguai — Fana
6 — Ritério — Fanambule — Ousado
7 — Fatime — Olta — Kambela
8 — Clita — Emil — Isfan
9 — Melodie D'Or — Karen — Peter's Love
10 — Enigma — Rascão — Pebo

BINÓCULO

J. C. Moraes

Mundo e Venabre encerraram os treinamentos em Cidade Jardim, percorrendo respectivamente os percursos de 800 e 700 metros em 49s 2/5 e 45s, justos.

Os dois estão inscritos na milha clássica de amanhã na Gávea, GP Salgado Filho, e Mundo muito visado, já que venceu em sua última apresentação o GP Prefeito do Município da Capital, atropelando na reta de chegada.

O filho de Prosper terá a direção de Luis Yanez, e Venabre, sob a responsabilidade de João Godói, de João C. Avila.

GP de amadores

Curitiba será sede do primeiro Grande Prêmio Brasil de Hipismo Amador, prova que será realizada no Hipódromo de Tarumã no próximo dia 11 de novembro, com a participação de Gentleman Rider's de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Curitiba.

Essa prova abrirá oficialmente os festejos do centenário do Jóquei Clube do Paraná e revelará o campeão brasileiro de amadores.

Indicação difícil

O Jóquei Clube Brasileiro não deverá indicar mesmo nenhum nome para as provas internacionais do mês de novembro em Buenos Aires.

Falou-se em Grão Ducado, mas o proprietário Francisco Augusto do Nascimento agradecendo a lembrança, se apressou em esclarecer que o filho de Egoísmo já estava com campanha traçada, devendo participar do GP Derby Paulista, no próximo dia 11 de novembro, na milha e meia, entre outros, prova que apresenta o prêmio de Cr$ 200 mil ao dono do ganhador.

São Paulo deverá sugerir os nomes de Yakei e Everton para o GP Carlos Pellegrini, e mais Mundo e Venabre para a milha e Lucky Drake e Lembrado, que poderiam ser inscritos no páreo de velocidade.

Há interesse do próprio turfe brasileiro em inscrever seus produtos em provas no exterior, mas no momento a indicação de qualquer cavalo ou égua não seria aconselhável. O Brasil já produziu grandes craques como Escorial, Farwell, Adil, Major's Dilemma, e tantos outros, correndo, colocando-se e ganhando em Buenos Aires, mas a diferença de um Escorial para Everton é muito grande.

Os nomes de Pinonero ou mesmo Altier, argentinos, no turfe brasileiro, nada acrescentariam se inscritos nas provas internacionais de San Isidro e Palermo nos próximos dias 3 e 4 de novembro.

Desfile de potrancas

Durante a programação de hoje à tarde, entre o quarto e quinto páreos, na Gávea, o público poderá ver o desfile das potrancas premiadas, constando da relação, Helena de Tang, (Tang e Helenica); Miss Lola, (Sancy e Strelka); Rapidity, (Artful e Jouvence), Hurry Up, (Pomerol e Ever Sweet) e Kaloni, (Bar e Rondonia).

O melhor lote pertenceu à Coudelaria F.A.N., com os produtos Ladonis, Helena de Tang, Clarus, Ornada e Grão de Elco.

Motivação nos leilões

Muitas pessoas recorrendo ao cadastramento do Novo Mundo, com vistas ao início dos leilões de terça-feira no Tattersall do Jóquei Clube, na Vila Lagoa, o que demonstra a motivação e especulação em torno das vendas patrocinadas pela Associação de Criadores de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro.

O turfe brasileiro alcança um nível de maturidade e planejamento, no esforço de criadores e proprietários, antecipando-se amplas perspectivas para as próximas temporadas.

Mabre e Dayton correm carreira principal no Hipódromo Serra Verde

Belo Horizonte (Sucursal) — Mabre e Dayton, machos, e Tamburi e Psyche, fêmeas, treinados por Célio Tourinho, estréiam hoje no Hipódromo de Serra Verde, que apresentará seis páreos em areia, destacando-se o quinto, com Tameshi, Arpagon e Regal se sobressaindo entre os demais cinco concorrentes.

Mabre vai correr no segundo, 1 200 metros, cuja força é Arengueira. Dayton, no último, que terá Goulash em boa forma. Tamburi e Psyche no terceiro, mil metros, com destaque para Argento. O quarto será uma prova especial de éguas, também mil metros, e pelo trabalho da semana, Highnight deverá ser a melhor indicação.

1º Páreo — Às 14h 30m — Cr$ 700,00 — 1 200 metros — PAREO E PESOS ESPECIAIS —

	Kg.
1—1 Istambul, L. Vanderlei	60
2—2 Jiquiá, S. A. Barros ap. 3a.	54
3—3 Nivery, W. D. Silva ap. 3a.	52
4—4 Refém, M. G. Santos	56
5—5 Suspiro, E. Rosa	54
6—6 Virum, M. A. Nunes ap. 3a.	56

2º Páreo — Às 15 HORAS — Cr$ 700,00 — 1 200 metros — PAREO E PESOS ESPECIAIS

	Kg.
1—1 Arengueira, H. Hévia	56
2—2 Fastening, W. D. Sil. ap. 3a.	56
3—3 Lord Relg. S. A. Bar. ap. 3a.	54
4—4 Mabre, F. Imene	52
5—5 Pegaso, M. G. Santos	58
6—6 Royal Peter, G. F. Silva	52

3º Páreo — Às 15h 30m — Cr$ 950,00 — 1 000 metros — Prêmio Randolfo Galvão —

	Kg.
1—1 Argento, M. G. Santos	56
2—2 Cimur, M. Silva	56
3—3 Jurtile, N. Reis ap. 2a.	54
4—4 Psyche, J. Fraga	54
5—5 Ribocor, G. S. Silva	56
6—6 Tamburi, F. Imene	56

4º Páreo — Às 16h 10m — Cr$ 1 mil — 1 000 metros — Prova Especial de Éguas

	Kg.
1—1 Baionete, N. Reis ap. 2a.	52
2—2 Bienvienu, A. C. Marques	56
3—3 Filosofa, M. Silva	54
4—4 Gezola, H. Hévia	54
5—5 Highnight, G. F. Silva	54
6—6 Sabalera, M. G. Santos	54

5º Páreo — Às 16h 50m — Cr$ 2 mil — 1 400 metros — Peso de Tabela

	Kg.
1—1 Arnesto, H. Hévia	58
2—2 Arpagon, M. A. Nun. ap. 3a.	52
3—3 Aurisca, M. G. Santos	53
4—4 Beau Geste, R. A. Pinto	55
5—5 Olhete, L. Vanderlei	55
6 Regal, A. C. Marques	56
6—7 Resistant, G. F. Silva	58
8 Tameshi, M. Silva	56

6º Páreo — Às 17h 30m — Cr$ 950,00 — 1 000 metros —

	Kg.
1—1 Dayton, J. Fraga	56
2—2 Ebuverm., M. A. Nun. ap. 3a.	56
3—3 Forjador, L. Vanderlei	56
4—4 Goulash, N. Reis ap. 2a.	56
5—5 Hedjaz, M. G. Santos	56
6—6 Otomana, E. Rosa	52

Éder diz que deixa boxe após luta com Saldivar

Pesca tem entrega de prêmios

A Diretoria de Pesca do Iate Clube do Rio de Janeiro promove a partir das 20 horas de hoje, na pérgula da piscina, um jantar para fazer a entrega de prêmios aos vencedores dos diversos torneios da Temporada de Pesca Costeira de Corso e Fundo de 1973.

Nessa mesma oportunidade, a Diretoria de Pesca distribuirá os programas, com os calendários, da Temporada Pesca de Oceano de 1973/74, já estando marcado para o próximo dia 20 o Torneio de Abertura, com as lanchas participantes podendo sair do cais do Iate Clube do Rio de Janeiro a partir da meia-noite, quando haverá uma solenidade.

As competições

Serão entregues os prêmios dos vencedores dos seguintes torneios: Torneio de Pesca de Cais Feminino, Torneio de Abertura da Temporada de Pesca Costeira de Corso e Fundo, Torneio Anual de Pesca Costeira de Corso e Fundo, Torneio Centenário de Santos Dumont de Pesca Costeira de Corso e Fundo e Torneio de Encerramento da Temporada de Pesca Costeira.

Serão entregues também os prêmios aos recordistas da Temporada de Pesca Costeira de Corso e Fundo de 1972/73, que vai de 21 de março de um ano a 31 de março do outro, para as seguintes espécies: badejo, olhete, cherne, garoupa, enchova, charel, namorado e olho-de-boi.

Caratê reúne Seleção

A Seleção Brasileira de Caratê se reunirá no próximo dia 1º de novembro, na Guanabara, para iniciar os treinos em conjunto, visando às disputas do Campeonato Pan-Americano, que se realizará na segunda quinzena daquele mês, no Maracanãzinho.

Até agora os lutadores convocados estão treinando separadamente em seus estados sob as ordens dos seus técnicos, mas como a Confederação Brasileira de Pugilismo — esta entidade também dirige o caratê — deseja formar no grupo um espírito de equipe, reunirá a todos para que fiquem à disposição do treinador Matida.

Após o último Campeonato Nacional Extra, em Belo Horizonte, a Comissão Técnica da CBP convocou 10 lutadores, incluindo Luís Watanabe, do Rio Grande do Sul, atual campeão mundial mas que andava fora de forma. Watanabe, porém, mostrou que está voltando às suas melhores condições físicas e técnicas, devendo se constituir numa das maiores atrações da competição.

Ginástica pede mais passagens

Com vistas ao próximo Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil de Ginástica Olímpica, a Federação Carioca continuará lutando pelas 40 passagens que necessita, em vez das 33 prometidas pela CBD.

Para esta competição, que será realizada em Porto Alegre de 1º a 3 de novembro próximo e terá quatro categorias — infantil masculino e feminino e juvenil masculino e feminino — a FCG pretende levar sua melhor formação e fazer frente aos gaúchos, que por participarem sempre com um número maior de atletas, geralmente vencem.

Restrição absurda

A delegação que a entidade carioca quer formar está constituída por 32 atletas — 28 titulares e um reserva para cada categoria — quatro técnicos, uma acompanhante feminina, uma pianista, um delegado técnico e um chefe de delegação, num total de 40 pessoas. Segundo o presidente da FCG, Antônio Carlos Junqueira de Morais, a CBD achou desnecessária a inclusão do delegado técnico, da acompanhante feminina, da pianista e dos quatro ginastas restantes.

Na sua opinião chega a ser absurda parte da restrição feita por aquela entidade.

Bertino (C) concorrerá na prova de pistola livre como um dos mais fortes candidatos, pois é campeão pan-americano

Salvador (Sucursal) — Éder Jofre confirmou ontem que a luta de amanhã contra o mexicano Vicente Saldivar será mesmo a última de sua carreira, "qualquer que seja o resultado, permaneça ou não com o título mundial dos pesos-penas."

O atual campeão mundial dos penas reafirmou o seu propósito de abandonar o boxe, dizendo-se decepcionado com o atual estágio do pugilismo no Brasil, "um esporte tido como de marginais, sem nenhum amparo legal e entregue a um futuro incerto."

Risco sem garantia

No intervalo do banho de piscina, ontem, pela manhã, no Hotel da Bahia, Éder Jofre disse que o pugilista brasileiro corre o risco de morrer durante uma luta, ou em conseqüência dela, sem ter o direito de deixar alguma coisa para a família.

— Além do risco que corremos quando enfrentamos um adversário em cima do ringue, não contamos com nenhuma garantia, pois até mesmo seguro de vida nos é negado. O pugilista fica entregue à sua própria sorte e a uma cota por sua participação em determinada luta.

— Para mim — continuou — o problema está se tornando cada vez mais grave, pois a metade do que ganho nos combate fica para o Imposto de Renda, o pior é que não temos nada em troca, nem mesmo o direito à Previdência Social.

Fim dos treinos

Um banho de piscina, no Hotel da Bahia, um pouco de sol e um leve treino na Academia Acrópole, na tarde de ontem, foram as últimas atividades de Éder Jofre para a luta de amanhã. O campeão mundial está muito confiante e junto dele estavam presentes sua mulher, Cidinha, e os filhos Marcel e Andréia.

— Quando eles estão juntos a mim fico mais despreocupado. Além do conforto que me dão, conto ainda com o apoio para enfrentar o meu adversário de domingo — disse Éder.

A preparação de Éder para enfrentar Vicente Saldivar foi bastante puxada nos últimos dias. Sabendo que é muito importante para ele lutar para manter o título dos pesos-penas, o pugilista brasileiro confia na vitória.

— E' difícil, mas nunca me desanimei. Encontro-me em ótima forma, talvez melhor do que da vez que enfrentei José Legra, em maio último, quando conquistei o título.

Pouco conhecimento

Apenas uma vez ele viu Vicente Saldivar lutar, assim mesmo pela televisão, no ano passado, contra o mesmo José Legra. O que Eder conhece do mexicano é muito pouco, não passando de informações "muito descompromissadas" de terceiros.

— Estive pessoalmente com Saldivar, mesmo rapidamente, por volta de 1965, em Los Angeles. Eu estava de passagem pelos Estados Unidos. Voltando do Japão. Conheço-o pouco, mas isso não é problema porque o que vale mesmo é lá em cima no ringue — falou Eder.

Durante os treinamentos de preparação para a luta, Kid Jofre, treinador de Eder, mandou que o sparring João dos Santos usasse bastante a esquerda, "pois é o ponto forte do mexicano."

— Isso ajuda um pouco, mas não acrescenta muita coisa, pois quando entramos na luta tudo se torna difícil.

—Não planejo nada, conhecendo ou não o lutador. Lá dentro do ringue é que tomo as iniciativas, dependendo de como o adversário se apresente. A adaptação ao estilo do lutador se adquire com o próprio desenrolar do combate — explicou Éder.

A confiança de Saldivar

Talvez nunca um boxeador esteve tão confiante numa vitória quanto Vicente Saldivar. Pelo menos ele deixou claro isso durante um encontro com a imprensa, no Ondina Praia Hotel, quando afirmou que "a vitória é a minha própria sorte."

Para Saldivar, o combate com Éder Jofre é o mais importante de sua carreira, "embora José Legra tenha feito uma grande luta." Confia no seu punch esperando nocautear o brasileiro antes do 15º assalto.

Com seis anos a menos, Saldivar, de 31 anos — Éder está com 37 — disse que "no boxe a idade tem pouca influência, valendo a categoria, a forma física e técnica, além da confiança do lutador."

— Nunca levei a sério esse problema de idade. O Eder tem 37 anos e nem por isso deixou de tirar o último título de Legra. Foi a idade? Respondo que não. Trata-se de um boxeur de categoria e que sabe o que quer — disse Saldivar.

Ontem foi também o último dia de treinamentos para o desafiante de Éder. Constou de footing na praia da Pituba e treino com saco de areia, corda, sombra e punch-ball, no Ginásio Acrópole. Hoje ele passará o dia inteiro concentrado no Ondina Praia Hotel, alimentando-se pouco para perder peso, pois ontem estava com 300 gramas acima do peso normal.

Emerson diz ser certa sua ida para McLaren

Lisboa (UPI-AP-JB) — Emerson Fittipaldi declarou ao chegar ontem à tarde a Lisboa que continua mantendo entendimentos com a McLaren, escuderia por quem deverá assinar contrato para as temporadas de Fórmula-1 de 1974 e 1975 "pois faltam apenas pequenos detalhes que deverão ser acertados até o início de novembro."

O ex-campeão mundial encontra-se em Portugal apenas numa visita promocional, pois confirmou que não participará da prova de Fórmula-2 que será realizada amanhã no Autódromo de Estoril porque já se desligou da Lotus. O brasileiro estava inscrito com um Texaco Star, o novo Lotus da F-2.

Emerson Fittipaldi chegou a Lisboa sozinho, pois sua mulher, Maria Helena, permaneceu na residência do casal, na cidade de Lonay, na Suíça. O piloto ficará em Portugal apenas até segunda-feira quando então rumará para os Estados Unidos onde, no final da próxima semana, participará da corrida Europa-América, em Los Angeles.

A prova é organizada pela Porsche e só participarão carros desta marca, sendo a última corrida que Emerson Fittipaldi fará este ano.

Quanto à data de seu regresso ao Brasil Emerson ainda não pôde marcar, mas acredita que será no final do próximo mês, ocasião em que será lançado o filme *O Fabuloso Fittipaldi*, que mostrará a história de sua vida.

Para a corrida de Fórmula-2 amanhã no autódromo de Estoril estão inscritos 30 pilotos. O sueco Ronnie Peterson, que está inscrito com o Texaco Star número dois, poderá correr com o número um após a desistência de Emerson.

O campeão europeu da Fórmula-2, o francês Jean-Pierre Jarier, é um dos favoritos da competição. Jarier pilotará um March com motor BMW, o mesmo carro com que obteve várias vitórias nesta temporada.

Tarumã tem prova amanhã

Porto Alegre (Sucursal) — Mais de 40 pilotos do Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná estarão na pista de Tarumã, amanhã, para a disputa de um prêmio de apenas Cr$ 2 mil ao vencedor da Prova Regional Franca, que também vale pelo Campeonato Gaúcho de Viaturas de Turismo.

Entre as poucas atrações destaca-se a presença do paulista José Pedro Chateaubriand com o Opala número 73. A disputa entre os Opala da classe D — até 6 mil cc — é o ponto mais importante da competição. Jaime Levi, paulista, com o Opala número 87, e Carlos Eduardo de Andrade, paranaense, Opala número 68, são os outros competidores de fora do Estado.

Do Rio Grande do Sul, a maior força é Pedro Carneiro Pereira, com o Opala número 22, atual líder do campeonato em sua categoria juntamente com Júlio André Tedesco. Apesar da baixa premiação, um grande número de pilotos confirmou a participação na corrida, o que determinou a realização de provas de classificação, hoje.

Chuvas adiam a 2.ª rodada do Wills Masters de golfe

Melbourne, Austrália (UPI, especial para o JB) — A segunda rodada do Wills Masters Golf Tournament foi adiada de ontem para hoje, por causa do mau tempo, e o norte-americano Jerry Breaux, um dos líderes da primeira volta foi o mais prejudicado: já havia completado os 18 buracos e repetira o ótimo escore da véspera, 69 tacadas, quando a rodada foi anulada.

Os organizadores da competição, que oferece Cr$ 320 mil em prêmios, somente decidiram suspender a volta de ontem, por volta das 13 horas, quando vários jogadores já haviam completado os 18 buracos. Com isso, Breaux e os australianos Bruce Devlin, Stan Peach e Stewart Ginn mantiveram-se na liderança do torneio.

Calma

Quando um representante da Comissão Organizadora anunciou que a volta de ontem seria cancelada e todos os jogadores que já tivessem completado os 18 buracos teriam seus escores anulados. Breaux não se desesperou.

— E — disse — é a vida. Já havia completado os meus 18 buracos com 69 tacadas, o mesmo escore do primeiro dia e estava na liderança quando soube que meu escore havia sido anulado. Mas não fico desesperado com isso, pois quando vi a chuva pensei logo em cancelamento da rodada. Ela estava muito forte.

Breaux, que é norte-americano, veio para a Austrália por conta própria, de férias com a esposa, ao contrário de quase todos os outros participantes deste torneio, que foram especialmente convidados com todas as despesas pagas.

Atração

A maior atração do Wills Masters, apesar da presença de inúmeros jogadores norte-americanos, ingleses e sul-africanos, é um australiano, Bruce Carmpton, que este ano já venceu quatro torneios da temporada dos Estados Unidos e está em segundo lugar na lista de prêmios, com mais de Cr$ 1,7 milhão.

Crampton, que obteve um resultado de 70 tacadas — dois abaixo do par no Victoria Golf Club — na rodada inicial, foi outro que teve o seu escore de ontem — igual ao da véspera — anulado. Na cotação dos apostadores, ele é o grande favorito.

— Até agora eu ainda não acertei bem o meu jogo, disse Crampton, e acho que posso melhorar bastante, por isso não fiquei aborrecido com o anulamento de uma volta de 70 tacadas, que é um escore respeitável em qualquer condições.

Junto a Crampton na segunda colocação está o norte-americano Jerry Heard, apontado pelos apostadores como o melhor entre os estrangeiros, e o inglês Guy Wolstenhome. A seguir, com 71 tacadas, está Jesse Carlyle Snead, dos Estados Unidos.

Tiro vai para México levando até psicólogo

A delegação brasileira de tiro, representada pelos 14 melhores especialistas do momento, no país, seguiu ontem de manhã para o México, onde disputará o Torneio das Américas, entre os dias 22 e 27 próximos. Junto com a equipe foi um psicólogo.

O único desfalque é Leonel Amaral, que não pôde viajar em virtude de problemas particulares. Campeão sul-americano de 1972, o Brasil reúne chances de se apresentar bem na competição, principalmente nas modalidades de pistola livre e revólver, apesar do favoritismo dos Estados Unidos.

Bertino, o mais cotado

— Na prova individual de pistola livre teremos muita chance de vencer com o campeão pan-americano Bertino Alves de Sousa, sem contar os outros atiradores de alto nível que estamos levando — declarou o técnico Silvino Ferreira.

Informou o treinador que os brasileiros poderão surpreender em outras provas, lembrando que a equipe está bem preparada e contará com as melhores armas existentes no mundo, atualmente.

— Neste ponto não podemos mais nos queixar — prosseguiu Silvino. Estamos levando armas importadas, moderníssimas, graças ao CND.

Psicólogo dá tranqüilidade

Bertino Alves também está otimista, não demonstrando qualquer preocupação pela responsabilidade que está levando como campeão pan-americano e principal esperança da equipe. A resposta pode estar na presença do psicólogo Dilermando Ribeiro dos Santos, encarregado de dar tranquilidade à equipe.

— Sendo a emoção inimiga número um da perfeição, é meu papel colocar o atirador em condições de extrema tranquilidade interior. O ideal é que ele atire como se estivesse treinando em seu próprio *stand*, livre das emoções exaltadas. Esse trabalho, iniciado durante o Campeonato Sul-Americano, tem dado bons resultados. Prova disto é que conquistamos o título com uma margem bem grande sobre o segundo colocado, coisa que jamais havíamos conseguido antes — contou o psicólogo.

A delegação

A delegação brasileira seguiu composta dos seguintes atiradores — Guanabara: José Tarouco Correia, campeão e recordista brasileiro e seis vezes campeão das Forças Armadas (revólver); Francisco Estrela, campeão sul-americano de 72 (pistola livre); Paulo Bandeira (silhueta); Marco Antônio, campeão sul-americano de 72 (fuzil livre); Eduardo Ferreira, da equipe de fuzil do Exército (carabina 3 x 40); Fernando Alonso, de 24 anos — o mais novo da delegação — recordista, pentacampeão brasileiro e tricampeão carioca (carabina). São Paulo: Durval Guimarães, campeão e recordista sul-americano de 72 (pistola livre); Benevenuto Tille, recordista, campeão brasileiro e sul-americano de 72 (revólver), e Iaim Richter, campeão sul-americano de 72 (revólver). Espírito Santo: Bertino Alves de Sousa, campeão e recordista pan-americano (pistola livre); Cláudio Micheline e Milton Sabocinsky. Pará: Delival Nobre, vice-campeão brasileiro (pistola *standard*), e ainda Rubens Galuppe, de Minas Gerais e Hiram de Sousa, Santa Catarina.

CMB confirma Miguel contra Koichi Wajima

Salvador (Sucursal) — O campeão brasileiro Miguel de Oliveira será o adversário do japonês Koichi Wajima, atual campeão mundial peso médio-ligeiro, segundo ficou decidido ontem na penúltima reunião da IX Convenção Mundial de Boxe.

Resolveu ainda que se o brasileiro for o vencedor, porá o título em jogo contra Juarez de Lima, também do Brasil, e no caso de Koichi Wajima não aceitar a decisão do Conselho Mundial de Boxe, Miguel de Oliveira lutará contra o australiano Charlie Ramon, dentro de 60 dias.

Outras decisões

Hoje será realizada a última reunião, quando o mexicano Ramon Velasquez será reeleito para a presidência do Conselho Mundial de Boxe para o biênio 74/75. Na sessão de ontem foram tomadas outras resoluções destacando-se a que se refere ao uso do doping no boxe.

Os congressistas votaram a favor das seguintes medidas:

1) O lutador que for comprovado usando doping será punido com a suspensão de dois anos.

2) Se se tratar de campeão mundial, o título ficará vago, ocupando o lugar o primeiro colocado no ranking.

3) Numa luta pelo título, se os dois boxeadores estiverem dopados, o título ficará vago e os dois serão suspensos por dois anos.

4) Se o desafiante de um campeão mundial lutar dopado e vencer o combate, o perdedor continuará com a coroa e o desafiante pegará suspensão de dois anos.

Sadler quer ver Foreman no Brasil

Salvador (Sucursal) — "Vim à Bahia para prestigiar a IX Convenção do Conselho Mundial de Boxe, pois foi essa entidade que forçou Joe Frazier a colocar em jogo o título mundial dos pesos-pesados contra Jorge Foreman, que acabou ganhando a coroa", disse Dick Sadler, manager de Foreman.

Antes de regressar ontem a Los Angeles, Sadler declarou que iniciou entendimentos com o empresário Abraão Katsznelson para uma exibição de Foreman no Brasil, possivelmente em São Paulo, "mas vai depender de data e das condições financeiras."

Outros convites

Dick Sadler, que é também o treinador de Foreman, disse que recebeu convites do México e de Buenos Aires para exibições do atual campeão mundial dos pesos-pesados, embora nada de oficial tenha chegado às suas mãos.

Éder diz que deixa boxe após luta com Saldivar

Kirmair é campeão de tênis

São Paulo (Sucursal) — O paulista Carlos Alberto Kirmair é o novo campeão brasileiro de tenis, e derrotou na final o carioca Jorge Paulo Lemann por 3/0, 6/4, 6/3 e 7/6, em partida que fez vibrar o público que lotou a quadra 2 da Sociedade Harmonia.

Suzana Gesteira conseguiu o título de campeã brasileira feminina após vencer Iris Riedel também carioca, por 6/3 e 7/6, enquanto Luís Felipe Tavares e Tomas Kock ficaram com o título de dupla masculina, vencendo Airton Cunha e Jorge Lemann por 6/4, 6/3 e 6/4.

Pesca tem entrega de prèmios

A Diretoria de Pesca do Iate Clube do Rio de Janeiro promove a partir das 20 horas de hoje, na pérgula da piscina, um jantar para fazer a entrega de prêmios aos vencedores dos diversos torneios da Temporada de Pesca Costeira de Corso e Fundo de 1973.

Nessa mesma oportunidade, a Diretoria de Pesca distribuirá os programas, com os calendários, da Temporada Pesca de Oceano de 1973/74, já estando marcado para o próximo dia 20 o Torneio de Abertura, com as lanchas participantes podendo sair do cais do Iate Clube do Rio de Janeiro a partir da meia-noite, quando haverá uma solenidade.

Serão entregues os prêmios dos vencedores dos seguintes torneios: Torneio de Pesca de Cais Feminino, Torneio de Abertura de Temporada de Pesca Costeira de Corso e Fundo, Torneio Anual de Pesca Costeira de Corso e Fundo, Torneio Centenário de Santos Dumont de Pesca Costeira de Corso e Fundo e Torneio de Encerramento da Temporada de Pesca Costeira.

Serão entregues também os prêmios aos recordistas da Temporada de Pesca Costeira de Corso e Fundo de 1972/73, que vai de 21 de março de um ano a 31 de março do outro, para as seguintes espécies: badejo, olhete, cherne, garoupa, enchova, charel, namorado e olho-de-boi.

Caratè reúne Seleção

A Seleção Brasileira de Caratê se reunirá no próximo dia 1º de novembro, na Guanabara, para iniciar os treinos em conjunto, visando às disputas do Campeonato Pan-Americano, que se realizará na segunda quinzena daquele mês, no Maracanãzinho.

Até agora os lutadores convocados estão treinando separadamente em seus estados sob as ordens dos seus técnicos, mas como a Confederação Brasileira de Pugilismo — esta entidade também dirige o caratê — deseja formar no grupo um espírito de equipe, reunirá a todos para que fiquem à disposição do treinador Matida.

Ginástica pede mais passagens

Com vistas ao próximo Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil de Ginástica Olímpica, a Federação Carioca continuará lutando pelas 40 passagens que necessita, em vez das 33 prometidas pela CBD.

Para esta competição, que será realizada em Porto Alegre de 1º a 3 de novembro próximo e terá quatro categorias — infantil masculino e feminino e juvenil masculino e feminino — a FCG pretende levar sua melhor formação e fazer frente aos gaúchos, que por participarem sempre com um número maior de atletas, geralmente vencem.

A delegação que a entidade carioca quer formar está constituída por 32 atletas — 28 titulares e um reserva para cada categoria — quatro técnicos, uma acompanhante feminina, uma pianista, um delegado técnico e um chefe de delegação, num total de 40 pessoas. Segundo o presidente da FCG, Antônio Carlos Junqueira de Morais, a CBD achou desnecessária a inclusão do delegado técnico, da acompanhante feminina, da pianista e dos quatro ginastas restantes.

Brasil perdeu no voleibol para a Bulgária

São Paulo (Sucursal) — A Bulgária venceu o Brasil por 3x1, com parciais de 15x10, 14x16, 16x14 e 15x10, ontem à noite, no Ginásio do Ibirapuera, em jogo válido pelo Torneio Internacional Santos Dumont, que tem ainda a participação das Seleções da União Soviética, Japão e Tcheco-Eslováquia. O cansaço dos brasileiros, no final, precipitou a vitória dos búlgaros.

A Seleção Japonesa, medalha de ouro nas Olimpíadas de Munique, perdeu por 3x2 para a Tcheco-Eslováquia, é, hoje à noite, o adversário do Brasil. A renda foi de Cr$ 105 875,00, com 9 547 pessoas pagando ingressos.

AS TATICAS

O Brasil perdeu o primeiro *set* por encontrar problemas na defesa. Os laterais pareciam esquecer de cobrir o fundo da quadra e avançavam desordenadamente. A Bulgária aproveitava e mandava a bola sempre para o fundo, encontrando a defesa nacional desprotegida. A Seleção Nacional mudou de tática no segundo *set* com o recuo dos laterais em cortadas para o miolo. O ataque se ajustou bem, cortando com precisão, embora não utilizasse a cortada enviesada, sempre mais perigosa porque engana o adversário. Quando o Brasil começou a cortar no miolo da quadra adversária a Bulgária percebeu e passou a se defender melhor.

Por ter mais impetuosidade a Seleção Brasileira passou a comandar as ações. A equipe búlgara se descontrolou e seus laterais mal conseguiam se levantar do chão. O miolo ficou desprotegido e apenas o ataque ameaçou a vitória nacional. As duas equipes estiveram bem nos bloqueios. A Seleção Brasileira ganhou o *set* por 16x14.

A Seleção Nacional, que parecia estimulada no terceiro *set*, apesar de continuar bem no bloqueio, se precipitava nos terceiros toques e acabou perdendo, superada por um melhor entrosamento dos adversários, que se organizaram rapidamente.

Os brasileiros tentavam ir ao encontro do bloqueio búlgaro, mas encontravam dificuldades porque eles cobriam corretamente. O Brasil perdeu o *set* por 16 x 14. Quando se esperava a recuperação da Seleção Brasileira foi a Bulgária quem tomou a frente, adiantando-se no marcador. O treinador Célio de Barros ainda tentou mudar o esquema nacional, reforçando o bloqueio e exigindo melhor saque, mas os búlgaros se organizavam com o passar do tempo e superavam as ações dos adversários.

A equipe do Brasil ainda tentou modificar o panorama da partida, mas os jogadores estavam cansados e foram envolvidos pela excelente disposição da Bulgária, que venceu o último *set* por 15 x 10.

As equipes formaram assim: Brasil — Paulo, Mário, Marcos, Moreno, William, Luís Eimar, Negrelli, Suíço e Zé Luís. Bulgária — Dimitir, Alexander, Ivan, Stojan, Christo, Simenov, Bojidar e Zenedek. Os juízes foram: Boris Leonov (URSS) e Hiroshi Sasaki (Japão).

TCHECOS VENCERAM JAPÃO

A Tcheco-Eslováquia derrotou o Japão por 3x2 (15x4 — 15x12 — 15x16 e 15x13) na preliminar, numa partida bastante equilibrada, principalmente a partir do terceiro *set*. O jogo prendeu a atenção do público e os Tchecos atuaram melhor no início.

A Tcheco-Eslováquia exerceu maior domínio sobre o adversário e levou boa vantagem nos dois primeiros *sets*. O time Tcheco apresentou perfeito entrosamento nos passes de bolas defendidas para o levantador. A Seleção japonesa tentou uma reação no final, mas apesar de ter vencido o terceiro e quarto *sets* não conseguiu manter a reação no último.

As equipes: Tcheco-Eslováquia — Svaboda, Petiak, Lenert, Jindra, Stanco, Koudelka, Resnicek e Tomas. Japão — Nekoda, Nishimoto, Fukao, Oko, Sato, Simaoka, Minami e Oda.

Tiro vai para México levando até psicólogo

A delegação brasileira de tiro, representada pelos 14 melhores especialistas do momento no país, seguiu ontem de manhã para o México, onde disputará o Torneio das Américas, entre os dias 22 e 27 próximos. Junto com a equipe foi um psicólogo.

O único desfalque é Leonel Amaral, que não pôde viajar em virtude de problemas particulares. Campeão sul-americano de 1972, o Brasil reúne chances de se apresentar bem na competição, principalmente nas modalidades de pistola livre e revólver, apesar do favoritismo dos Estados Unidos.

BERTINO, O MAIS COTADO

— Na prova individual de pistola livre teremos muita chance de vencer com o campeão pan-americano Bertino Alves de Sousa, sem contar os outros atiradores de alto nível que estamos levando — declarou o técnico Silvino Ferreira.

Informou o treinador que os brasileiros poderão surpreender em outras provas, lembrando que a equipe está bem preparada e contará com as melhores armas existentes no mundo atualmente.

— Neste ponto não podemos mais nos queixar — prosseguiu Silvino — Estamos levando armas importadas moderníssimas, graças ao CND.

DELEGAÇAO

A delegação brasileira seguiu composta dos seguintes atiradores — Guanabara: José Tarouco Correia, campeão e recordista brasileiro e seis vezes campeão das Forças Armadas (revólver); Francisco Estrela, campeão sul-americano de 72 (Pistola livre); Paulo Bandeira (silhueta); Marco Antônio, campeão sul-americano de 72 (fuzil livre); Eduardo Ferreira, da equipe de fuzil do Exército (carabina 3 x 40), Fernando Alonso, de 24 anos — o mais novo da delegação — recordista, pentacampeão brasileiro e tricampeão carioca (carabina). São Paulo: Durval Guimarães, campeão e recordista sul-americano de 72 (pistola livre); Benevenuto Tille, recordista, campeão brasileiro e sul-americano de 72 (revólver), e Jaim Richter, campeão sul-americano de 72 (revólver). Espírito Santo: Bertinho Alves de Sousa, campeão e recordista pan-americano (pistola livre); Cláudio Micheline e Milton Sabocinsky. Pará: Delival Nobre, vice-campeão brasileiro (pistola *standard*, e ainda Rubens Galuppe, de Minas Gerais e Hiram de Sousa, Santa Catarina.

Telefoto JB

William voltou a fazer uma boa atuação mesmo em dia de derrota

Salvador (Sucursal) — Éder Jofre confirmou ontem que a luta de amanhã contra o mexicano Vicente Saldivar será mesmo a última de sua carreira, "qualquer que seja o resultado, permaneça ou não com o título mundial dos pesos-penas."

O atual campeão mundial dos penas reafirmou o seu propósito de abandonar o boxe, dizendo-se decepcionado com o atual estágio do pugilismo no Brasil, "um esporte tido como de marginais, sem nenhum amparo legal e entregue a um futuro incerto."

Risco sem garantia

No intervalo do banho de piscina, ontem, pela manhã, no Hotel da Bahia, Éder Jofre disse que o pugilista brasileiro corre o risco de morrer durante uma luta, ou em consequência dela, sem ter o direito de deixar alguma coisa para a família.

— Além do risco que corremos quando enfrentamos um adversário em cima do ringue, não contamos com nenhuma garantia, pois até mesmo seguro de vida nos é negado. O pugilista fica entregue à sua própria sorte e a uma cota por sua participação em determinada luta.

— Para mim — continuou — o problema está se tornando cada vez mais grave, pois a metade do que ganho nos combate fica para o Imposto de Renda, o pior é que não temos nada em troca, nem mesmo o direito à Previdência Social.

Fim dos treinos

Um banho de piscina, no Hotel da Bahia, um pouco de sol e um leve treino na Academia Acrópole, na tarde de ontem, foram as últimas atividades de Éder Jofre para a luta de amanhã. O campeão mundial está muito confiante e junto dele estavam presentes sua mulher, Cidinha, e os filhos Marcel e Andréia.

— Quando eles estão juntos a mim fico mais despreocupado. Além do conforto que me dão, conto ainda com o apoio para enfrentar o meu adversário de domingo — disse Éder.

A preparação de Éder para enfrentar Vicente Saldivar foi bastante puxada nos últimos dias. Sabendo que é muito importante para ele lutar para manter o título dos pesos-penas, o pugilista brasileiro confia na vitória.

— E' difícil, mas nunca me desanimei. Encontro-me em ótima forma, talvez melhor do que da vez que enfrentei José Legra, em maio último, quando conquistei o título.

Pouco conhecimento

Apenas uma vez ele viu Vicente Saldivar lutar, assim mesmo pela televisão, no ano passado, contra o mesmo José Legra. O que Éder conhece do mexicano é muito pouco, não passando de informações "muito descompromissadas" de terceiros.

— Estive pessoalmente com Saldivar, mesmo rapidamente, por volta de 1965, em Los Angeles. Eu estava de passagem pelos Estados Unidos. Voltando do Japão. Conheço-o pouco, mas isso não é problema porque o que vale mesmo é lá em cima no ringue — falou Éder.

Durante os treinamentos de preparação para a luta, Kid Jofre, treinador de Éder, mandou que o **sparring** João dos Santos usasse bastante a esquerda, "pois é o ponto forte do mexicano."

— Isso ajuda um pouco, mas não acrescenta muita coisa, pois quando entramos na luta tudo se torna difícil.

—Não planejo nada, conhecendo ou não o lutador. Lá dentro do ringue é que tomo as iniciativas, dependendo de como o adversário se apresente. A adaptação ao estilo do lutador se adquire com o próprio desenrolar do combate — explicou Éder.

A confiança de Saldivar

Talvez nunca um boxeador esteve tão confiante numa vitória quanto Vicente Saldivar. Pelo menos ele deixou claro isso durante um encontro com a imprensa, no Ondina Praia Hotel, quando afirmou que "a vitória é a minha própria sorte."

Para Saldivar, o combate com Éder Jofre é o mais importante de sua carreira, "embora José Legra tenha feito uma grande luta." Confia no seu **punch** esperando nocautear o brasileiro antes do 15º assalto.

Com seis anos a menos, Saldivar, de 31 anos — Éder está com 37 — disse que "no boxe a idade tem pouca influência, valendo a categoria, a forma física e técnica, além da confiança do lutador."

— Nunca levei a sério esse problema de idade. O Éder tem 37 anos e nem por isso deixou de tirar o último título de Legra. Foi a idade? Respondo que não. Trata-se de um **boxeur** de categoria e que sabe o que quer — disse Saldivar.

Ontem foi também o último dia de treinamentos para o desafiante de Éder. Constou de **footing** na praia da Pituba e treino com saco de areia, corda, sombra e **punch-ball**, no Ginásio Acrópole. Hoje ele passará o dia inteiro concentrado no Ondina Praia Hotel, alimentando-se pouco para perder peso, pois ontem estava com 300 gramas acima do peso normal.

Emerson é quem dá saída em prova no Estoril

Lisboa (UPI-AP-JB) — Emerson Fittipaldi, que chegou ontem a esta cidade, declarou que não correrá domingo na prova de fórmula-2 devido aos ferimentos sofridos no Grande Prêmio da Holanda, mas estará presente ao Autódromo do Estoril para dar a partida daquela prova.

Emerson confirmou ainda que continua mantendo entendimentos com a McLaren, escuderia por quem deverá assinar contrato para as temporadas de Fórmula-1 de 1974 e 1975 "pois faltam apenas pequenos detalhes que deverão ser acertados até o início de novembro."

A empresa do jornal *O Valente* ofereceu, no Hotel Ritz, um jantar em homenagem ao automobilista brasileiro e ao seu irmão Wilson Fittipaldi, que contou com a prsença dos Adidos Cultural e Comercial do Brasil.

Emerson Fittipaldi chegou a Lisboa sozinho, pois sua mulher, Maria Helena, permaneceu na residência do casal, na cidade de Lonay, na Suíça. O piloto ficará em Portugal apenas até segunda-feira quando então rumará para os Estados Unidos onde, no final da próxima semana, participará da corrida Europa-América, em Los Angeles.

A prova é organizada pela Porsche e só participarão carros desta marca, sendo a última corrida que Emerson Fittipaldi fará este ano.

Quanto à data de seu regresso ao Brasil Emerson ainda não pode marcar, mas acredita que será no final do próximo mês, ocasião em que será lançado o filme *O Fabuloso Fittipaldi*, que mostrará a história de sua vida.

Para a corrida de Fórmula-2 amanhã no autódromo de Estoril estão inscritos 30 pilotos. O sueco Ronnie Peterson, que está inscrito com o Texaco Star número dois, poderá correr com o número um após a desistência de Emerson.

O campeão europeu da Fórmula-2, o francês Jean-Pierre Jarier, é um dos favoritos da competição. Jarier pilotará um March com motor BMW, o mesmo carro com que obteve várias vitórias nesta temporada.

Chuvas adiam a 2.ª rodada do Wills Masters de golfe

Melbourne, Austrália (UPI, especial para o JB) — A segunda rodada do Wills Masters Golf Tournament foi adiada de ontem para hoje, por causa do mau tempo, e o norte-americano Jerry Breaux, um dos líderes da primeira volta foi o mais prejudicado: já havia completado os 18 buracos e repetira o ótimo escore da véspera, 69 tacadas, quando a rodada foi anulada.

Os organizadores da competição, que oferece Cr$ 320 mil em prêmios, somente decidiram suspender a volta de ontem, por volta das 13 horas, quando vários jogadores já haviam completado os 18 buracos. Com isso, Breaux e os australianos Bruce Devlin, Stan Peach e Stewart Ginn mantiveram-se na liderança do torneio.

CALMA

Quando um representante da Comissão Organizadora anunciou que a volta de ontem seria cancelada e todos os jogadores que já tivessem completado os 18 buracos teriam seus escores anulados. Breaux não se desesperou.

— É — disse — é a vida. Já havia completado os meus 18 buracos com 69 tacadas, o mesmo escore do primeiro dia e estava na liderança quando soube que meu escore havia sido anulado. Mas não fico desesperado com isso, pois quando vi a chuva pensei logo em cancelamento da rodada. Ela estava muito forte.

Breaux, que é norte-americano, veio para a Austrália por conta própria, de férias com a esposa, ao contrário de quase todos os outros participantes deste torneio, que foram especialmente convidados com todas as despesas pagas.

ATRAÇÃO

A maior atração do Wills Masters, apesar da presença de inúmeros jogadores norte-americanos, ingleses e sul-africanos, é um australiano, Bruce Carmpton, que este ano já venceu quatro torneios da temporada dos Estados Unidos e está em segundo lugar na lista de prêmios, com mais de Cr$ 1,7 milhão.

Crampton, que obteve um resultado de 70 tacadas — dois abaixo do par no Victoria Golf Club — na rodada inicial, foi outro que teve o seu escore de ontem — igual ao da véspera — anulado. Na cotação dos apostadores, ele é o grande favorito.

— Até agora eu ainda não acertei bem o meu jogo, disse Crampton, e acho que posso melhorar bastante, por isso não fiquei aborrecido com o anulamento de uma volta de 70 tacadas, que é um escore respeitável em quaisquer condições.

Junto a Crampton na segunda colocação está o norte-americano Jerry Heard, apontado pelos apostadores como o melhor entre os estrangeiros, e o inglês Guy Wolstenhome. A seguir, com 71 tacadas, está Jesse Carlyle Snead, dos Estados Unidos.

CMB confirma Miguel contra Koichi Wajima

O campeão brasileiro Miguel de Oliveira será o adversário do japonês Koichi Wajima, atual campeão mundial peso médio-ligeiro, segundo ficou decidido ontem na penúltima reunião da IX Convenção Mundial de Boxe.

Resolveu ainda que se o brasileiro for o vencedor, porá o título em jogo contra Juarez de Lima, também do Brasil, e no caso de Koichi Wajima não aceitar a decisão do Conselho Mundial de Boxe, Miguel de Oliveira lutará contra o australiano Charlie Ramon, dentro de 60 dias.

Outras decisões

Hoje será realizada a última reunião, quando o mexicano Ramon Velasquez será reeleito para a presidência do Conselho Mundial de Boxe para o biênio 74/75. Na sessão de ontem foram tomadas outras resoluções destacando-se a que se refere ao uso do **doping** no boxe.

Os congressistas votaram a favor das seguintes medidas:

1) O lutador que for comprovado usando **doping** será punido com a suspensão de dois anos.

2) Se se tratar de campeão mundial, o título ficará vago, ocupando o lugar o primeiro colocado no **ranking**.

3) Numa luta pelo título, se os dois boxeadores estiverem dopados, o título ficará vago e os dois serão suspensos por dois anos.

4) Se o desafiante de um campeão mundial lutar dopado e vencer o combate, o perdedor continuará com a coroa e o desafiante pegará suspensão de dois anos.

Sadler quer ver Foreman no Brasil

"Vim à Bahia para prestigiar a IX Convenção do Conselho Mundial de Boxe, pois foi essa entidade que forçou Joe Frazier a colocar em jogo o título mundial dos pesos-pesados contra Jorge Foreman, que acabou ganhando a coroa", disse Dick Sadler, **manager** de Foreman.

Antes de regressar ontem a Los Angeles, Sadler declarou que iniciou entendimentos com o empresário Abraão Katsznelson para uma exibição de Foreman no Brasil, possivelmente em São Paulo, "mas vai depender de data e das condições financeiras."

Outros convites

Dick Sadler, que é também o treinador de Foreman, disse que recebeu convites do México e de Buenos Aires para exibições do atual campeão mundial dos pesos-pesados, embora nada de oficial tenha chegado às suas mãos.

Zagalo está preocupado com a má campanha do Fla, mas espera a reabilitação com as alterações que realizou

SÚMULA

• *O Brasil voltou a fazer uma boa apresentação ontem em São Paulo contra a Bulgária, mas mesmo assim perdeu de 3 a 1, com sets de 15-12 — 14-16 — 16-14 e 15-6, pelo Torneio Internacional de Voleibol.*

Na preliminar a Tcheco-Eslováquia derrotou o Japão por 3 a 2 em sets de 15-4 — 15-12 — 12-15 — 14-16 e 15-13.

Hoje, às 22 horas, o Brasil enfrenta o Japão.

• **O Clube do Remo, depois de três derrotas consecutivas que motivaram uma reação da torcida e da imprensa local, resolveu investir para se classificar de qualquer maneira no Campeonato Nacional: contratou Paulo Amaral para técnico e anunciou a vinda de Jairzinho, emprestado pelo Botafogo. Um serviço de autofalante volante, percorreu as ruas da cidade conclamando a torcida a comparecer essa madrugada ao aeroporto para receber o treinador e o jogador tricampeão do mundo.**

• *O zagueiro Perfumo, que já estava escalado no Cruzeiro para a partida de amanhã contra o América (GB), no Estádio Minas Gerais, deverá ser substituído por Misael, porque* **não** *pôde participar do último treino da semana devido estar passando mal das hemorróidas.*

• **Alfredo continua sendo o único problema para o técnico José Duarte, para o jogo com o Esporte, amanhã, em Campinas, quando o Guarani fará a sua última partida no Estádio Brinco de Ouro, nessa primeira fase de classificação do Nacional.**

• *A delegação do Esporte chegou ontem à tarde a Campinas, de onde seguiu do Aeroporto de Congonhas em ônibus especial até o hotel, e onde o técnico Cilinho comentou que sua equipe está bem e lembrou que nos últimos cinco jogos que disputou, perdeu apenas um, para o Fluminense, no Maracanã.*

• **Zé Carlos, liberado pelo Departamento Médico, e Terto, que cumpriu suspensão automática de um jogo na última quarta-feira, são as novidades do São Paulo para a partida contra o Internacional, amanhã à tarde no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre. A única dúvida do técnico Poy está na lateral direita, onde Forlan pode entrar no lugar de Nélson.**

• *Não podendo contar com Pelé, com estiramento muscular, Pepe ainda não sabe se poderá contar com Edu para a partida de amanhã à tarde,* **contra** *o Olaria. Sem Pelé, Edu, Carlos Alberto, Marinho e possivelmente Clodoaldo, todos com contusões, o time santista será bastante cauteloso contra o time carioca, que melhorou de produção em seus últimos jogos.*

Jogos de amanhã

Fluminense	x	Corintians (Rio)
Cruzeiro	x	**América-GB** (Belo Horizonte)
Internacional	x	São Paulo (Porto Alegre)
Guarani	x	Esporte (Campinas)
Moto Clube	x	Paissandu (São Luís)
Tiradentes	x	Nacional (Teresina)
Bahia	x	Coritiba (Salvador)
Figueirense	x	Brasil (Florianópolis)
Atlético-PR	x	**Vasco** (Curitiba)
Remo	x	**Flamengo** (Belém)
Santos	x	**Olaria** (Santos)
América-RN	x	Palmeiras (Natal)
Santa Cruz	x	Atlético-MG (Recife)
Desportiva	x	Grêmio (Vitória)
Rio Negro	x	Sergipe (Manaus)
Ceará	x	Comercial (Fortaleza)

Rendas brutas

	Cr$
Santos	3 633 946,00
Flamengo	2 867 427,00
Botafogo	2 651 374,00
Vasco	2 439 668,00
Palmeiras	2 243 494,00
Corintians	2 117 027,00
Fluminense	1 864 617,00
São Paulo	1 804 194,00
Atlético (MG)	1 795 253,00
Goiás	1 786 873,00
Internacional	1 752 604,00
Cruzeiro	1 737 846,00
Santa Cruz	1 711 645,00
Vitória	1 697 578,00
Bahia	1 631 263,00
Ceará	1 597 486,00
Grêmio	1 572 978,00
América (RN)	1 508 259,00
Desportiva	1 498 130,00
Comercial	1 392 076,00
Nacional	1 390 525,00
Náutico	1 389 122,00
Coritiba	1 380 163,00
Portuguesa	1 363 232,00
Paissandu	1 361 199,00
Tiradentes	1 309 456,00
Remo	1 262 058,00
Figueirense	1 236 568,00
Fortaleza	1 182 682,00
Rio Negro	1 184 309,00
Atlético (PR)	1 168 110,00
América (GB)	1 110 978,00
Ceub	1 098 671,00
Moto Clube	1 108 345,00
Guarani	1 030 527,00
Brasil	861 601,00
Sergipe	848 266,00
Esporte	830 528,00
América (MG)	790 261,00
Olaria	711 641,00

Fla tira Renato e Chiquinho alegando que estão cansados

Para descansar "algumas peças bastante desgastadas", Zagalo resolveu barrar Renato e Chiquinho, substituindo-os por Ubirajara e Rondineli, e além destes dois o Flamengo não terá ainda Aluísio e Paulo César, contundidos, mas Dario volta ao time amanhã contra o Remo, em Belém.

Zagalo já testou estas alterações por ocasião do coletivo de ontem de manhã, quando titulares e reservas empataram de 0 a 0, num treino muito bom. Afonsinho, sentindo uma contusão foi poupado e caso não se recupere a tempo, será substituído por Geraldo. A delegação embarca às 8h 45m para Belém.

Manter as aparências

Antes de comunicar as substituições, Zagalo chamou Renato e Chiquinho e em conversa reservada, explicou-lhes os motivos.

Para não "prejudicar" a imagem de ambos, o técnico resolveu não colocá-los na delegação para o Pará. Renato ficará treinando no Rio, e o juvenil Cantarelli, que atuou pela Seleção de Amadores que venceu em Cannes, vai como reserva de Ubirajara.

— Estas substituições não significam que os que saíram foram os culpados pelas derrotas. Acontece, entretanto, que o time precisava ser alterado. Do jeito que está é que não pode ficar — explicou Zagalo

A entrada de Rondineli já era prevista mas se esperava que fosse em lugar de Fred. Como Chiquinho vem reclamando de dores musculares, o zagueiro juvenil entrará na sua vaga.

— Zagalo fez bem em mudar o time. Só espero que o Rondineli se saia bem, pois ele tem muitas qualidades. O importante, no momento, é que o Flamengo vença e reencontre a tranqüilidade perdida — disse Chiquinho.

Rondineli, 18 anos, é apontado como o melhor jogador do time juvenil do Flamengo, bicampeão carioca. Ela já atuou algumas vezes na equipe titular, conseguindo se destacar.

— Espero que desta vez tudo dê certo. Em 1971 entrei no time titular em circunstancias idênticas à esta, mas só que naquela oportunidade o seu Solich me escalou como lateral-direito. Não comprometi, mas também não cheguei a mostrar o que podia, disse Rondineli.

Moreira volta

Aloísio sofreu uma distensão muscular na coxa direita e ficará inativo por cerca de 21 dias. Moreira volta ao time titular.

— Eu queria voltar ao time em outras condições. E' ruim quando a gente ocupa um lugar de um companheiro contundido. Ainda mais nesta fase que estamos atravessando — comentou Moreira.

Paulo César também sente uma contusão no joelho. Seu estado não é grave mas, segundo o Departamento Médico, terá de permanecer em repouso para poder jogar quarta-feira em Manaus.

Mas se existe abatimento pela má campanha do time e também devido às contusões, há também otimismo com relação aos próximos jogos, pois Dario volta à equipe já completamente recuperado.

Zagalo escalou o time para enfrentar o Remo com Ubirajara, Moreira, Rondineli, Fred e Rodrigues Neto; Liminha e Afonsinho (Geraldo); Zico, Dario, Doval e Arilson.

Deputado pede a expulsão de Fio

Vitória (Correspondente) — A crise do atacante Fio com o técnico Sarcinelli ocupou ontem o expediente da Assembléia Legislativa do Espírito Santo, quando o Deputado Darcílio Gomes (Arena), depois de lembrar o esforço da Desportiva e das autoridades estaduais para participar do Campeonato Nacional, chamou o jogador de preguiçoso, recomendando a sua saída do Estado.

— Fio já devia ter sido mandado de volta. Jogador caro que dá entrevista desrespeitando a instituição que o contratou, devia retornar ao seu Estado de origem. Que vá ganhar dinheiro fácil onde ele é fácil. Não há lugar no futebol capixaba para preguiçosos — afirmou o Deputado, ainda no seu discurso.

O atacante Fio não apareceu para os treinamentos normais da quarta-feira, interrompendo os exercícios de preparação física que o professor Paulo Pimenta vinha fazendo com ele. O técnico Sarcinelli, embora sem retirar a censura que fez ao comportamento do atacante, ainda acha que Fio, recuperando a sua condição física, pode ser muito útil para o time.

Mas o que Fio não perdoa é não ter podido jogar contra o Flamengo. Segundo afirmou na quarta-feira, seria a sua grande chance de mostrar as qualidades negadas por alguns do time carioca.

TOUGUINHÓ

JOÃO Havelange chegou da Europa bastante otimista com respeito à sua campanha para a presidência da FIFA. Ele passou por Portugal, França, Romênia, Grécia, Turquia, Etiópia, Bulgária, Alemanha Ocidental e União Soviética "e só não estive no Egito porque os aviões estavam proibidos de passar por lá, devido à guerra no Oriente Médio." O que deixou Havelange mais otimista foi o fato de que os países que visitou "não só prometeram votar como também trabalhar pela minha eleição."

O presidente da CBD, em transito na Alemanha assistiu, pela televisão, ao empate da Inglaterra com a Polônia, quando viu o time de Ramsey ser desclassificado "e com isso, dos 15 mil ingressos requisitados ao Comitê Organizador da Copa, pelos ingleses, grande parte pode vir a ser vendida no Brasil, aumentando assim a nossa cota." Havelange revelou que os próprios alemães ficaram surpreendidos com a saída da Inglaterra, "que devia levar muita gente para assistir ao Mundial e que agora deve desistir da viagem."

Por ter chegado de repente, apenas sua filha e o Sr. Sílvio Pacheco, que o está substituindo na CBD, estiveram no Galeão para recebê-lo. Na opinião de Sílvio, a desclassificação da Inglaterra serviu para fortalecer ainda mais a candidatura de Havelange, "pois ele, por ser bem mais jovem de que Stanley Rous, é bastante dinamico e pode revolucionar o esporte mundial com as suas idéias e o seu entusiasmo."

Havelange acredita que agora, depois dessa viagem, está com a candidatura bem mais forte e revelou que, "mesmo assim, ainda vou fazer outra brevemente para novas visitas à União Soviética e Alemanha e, principalmente ao Egito. Agora mesmo é que preciso trabalhar para mostrar que, de fato, estou disposto a assumir a presidência da FIFA, a fim de procurar aumentar, em todo o mundo, o interesse pelo futebol." Na próxima terça-feira, Havelange dará uma entrevista coletiva na CBD, pois vai descansar neste fim de semana e segunda-feira irá a São Paulo.

A FIFA ficará bem fortalecida com Havelange. Por isso, acho que, desde agora, deve-se procurar encontrar alguém que possa substituí-lo na CBD, o que será bastante difícil. Ele pode ter alguns defeitos, mas suas virtudes são bem maiores. O futebol brasileiro vai perder um trunfo em benefício do esporte mundial.

Havelange

CONVERSEI em alguns juízes e eles me afirmaram que vão evitar ao máximo de fazer uso do cartão amarelo, "pois chegamos à conclusão de que isso não adianta muito e que o melhor mesmo é observar os indisciplinados e colocar os nomes deles na súmula. Se o Tribunal aceitar as nossas queixas, isso já será o suficiente para punir o atleta e ninguém ficará reclamando do cartão."

Acho a medida acertada, pois quem não sabe se comportar deve mesmo sofrer a punição e cartão amarelo não adiantará nada, porque ele só serve para deixar mais perturbados os que já estão com duas advertências e entram em campo para disputar um jogo com medo da terceira.

O futebol mexicano voltou a viver seus melhores momentos. E a razão disso é o brasileiro Alcindo. Embora tenha disputado apenas a metade dos jogos do Campeonato Mexicano, pois foi contratado há pouco tempo, já é o goleador absoluto, com 14 gols, e o maior ídolo da torcida do Jalisco.

Quem nos traz esta notícia é Aureliano Lopes, do jornal El Heraldo, *da Cidade do México, que veio ao Brasil fazer a cobertura da luta de amanhã entre Éder Jofre e Saldivar.*

Aliás, o jornalista está desesperado, pois a sua bagagem sumiu. A última notícia da Braniff é de que havia muito peso para entrar no avião, na escala em Lima, e as malas do Aureliano, com máquina de escrever, máquina fotográfica, gravador e tudo o mais, tiveram de sair, e continuam perdidas.

TEMOS sempre de incentivar os que se dedicam com o maior amor a uma atividade esportiva. Dessa forma, entendo que alguma firma deve ajudar ao piloto João Luís da Fonseca, de Brasília, que vendeu tudo o que tinha e viajou para a Europa a fim de comprar um carro Fórmula-Ford e disputar o campeonato inglês da categoria. O rapaz não encontrou nenhum patrocinador e teve mesmo de trabalhar durante um ano como motorista de caminhão pelas estradas de sua cidade e de Goiás. Economizou o suficiente para as passagens e para comprar um carro na Inglaterra. Viajou assim mesmo, disposto a fazer tudo para poder competir ano que vem. Sei que vai ser muito difícil, mas vamos todos torcer e reconhecer o esforço de mais um amante das pistas.

Alcindo

20 anos de futebol

Estive ontem fazendo um levantamento sobre Garrincha na Federação Carioca e verifiquei que o nosso Mané está com 20 anos de futebol profissional. Ele começou no Botafogo em junho de 1953. O clube pagou Cr$ 0,50 na moeda atual (Cr$ 500,00 na época) por sua transferência do Serrano de Petrópolis. O salário do Mané, por um ano de contrato, foi de Cr$ 1,00 na moeda atual (Cr$ 1 mil antigos). Os papéis foram assinados pelo presidente Paulo Azeredo. O seu contrato recebeu o número 1 769. Infelizmente, ficou comprovado que Garrincha não completou 38 anos de idade e sim 40. Ele nasceu a 18 de outubro de 1933 em Pau Grande, Estado do Rio.

Precisamos comemorar os 20 anos de Garrincha nos estádios (ele joga até hoje) pensando numa grande homenagem para ele. Tenho a certeza de que a CBD e todas as federações, e até mesmo a Loteria Esportiva, estão dispostas a participar de uma festa para Garrincha.

Oldemário Touguinhó

Botafogo tenta reabilitação contra América mineiro

Marinho, Ferreti e Wendell acreditam que o Botafogo reencontrará hoje o seu bom futebol

Belo Horizonte (Sucursal) — Depois de duas derrotas seguidas, o Botafogo tenta contra o América mineiro, esta tarde no Minas Gerais, às 16h, recuperar a boa campanha que vinha realizando, em partida que será televisada para o Rio pelas TV-Tupi e Rio. O juiz é o paulista Oscar Scolfaro.

O frio e o tempo chuvoso que faz nesta cidade, as duas fracas apresentações da equipe carioca e o fato de o América não estar contando com o apoio de sua torcida, sobretudo após a derrota de 2 a 1 para o Bahia na quarta-feira, fazem com que a previsão de renda seja pequena para esta tarde.

Equipe chega e treina

A delegação do Botafogo chegou a Belo Horizonte às 17 horas, depois de uma espera de quase sete horas no Galeão por falta de teto no Aeroporto da Pampulha. Mas não houve folga e, como estava previsto, o supervisor Cláudio Coutinho, depois de uma rápida passada pelo hotel, seguiu com Paraguaio e os jogadores para Vila Olímpica, onde treinaram até à noite.

Os jogadores, apesar de cansados, cumpriram à risca as determinações e treinaram com entusiasmo, provando que o Botafogo, na parte disciplinar, atravessa uma fase excepcional.

Paraguaio e Coutinho acham que o mau tempo não vai prejudicar quase nada, considerando excelente a idéia de o jogo ser antecipado para as 16 horas.

— Sei que o América está bem, mas temos possibilidades de conseguir a reabilitação após duas derrotas — disse Coutinho.

O técnico está contente com a volta dos titulares Nilson Andrade e Nilson Dias, mas lamenta a falta de Zequinha, embora tenha elogiado Roberto Carlos, seu substituto. O treino na Vila Olímpica durou quase duas horas, e constou de uma ginástica e bate-bola.

Paraguaio otimista

As voltas de Nilson Andrade e de Nilson ao time foram consideradas por Paraguaio como fundamentais para o Botafogo melhorar seu rendimento na partida de hoje.

— O quadro vinha bem — explicou o técnico — mas a saída desses dois titulares, principalmente Nilson Andrade, que se entende com Brito, provocou realmente um certo desentrosamento...

A viagem do Botafogo estava programada para as 10h 30m. Os jogadores chegaram a tomar o ônibus especial para o avião, mas voltaram para o Galeão no meio do caminho porque souberam que o Aeroporto da Pampulha estava fechado, sem teto para aterrissagem.

— Isso perturbou um pouco meus planos — informou o treinador, pois pretendia também realizar um treino tático aqui em Belo Horizonte. Não só para averiguar como estão fisicamente Nilson e Nilson Andrade, mas também para entrosar novamente Dirceu na equipe.

Paraguaio considerou que Dirceu jogou muito mal contra o Coritiba, mas acha que sua produção vai melhorar bastante hoje.

A delegação elogiou a recepção dos dirigentes da Federação Mineira e do Atlético, que colocou a Vila Olímpica à disposição de Paraguaio. Apesar da longa espera no Galeão, os jogadores chegaram bem alegres no Hotel Serrana, onde estão hospedados.

Após o treino, voltaram ao hotel e jantaram. A única dúvida de Paraguaio é a formação do banco, porque trouxe 17 jogadores. Os reservas são Verreti, Cao, Osmar, Nei Conceição, Tuca e Jorge Luís, e apenas cinco podem ficar na regra-três.

BOTAFOGO		AMÉRICA (MG)
Wendell	1	Naneca
Brito	2	Luís Carlos
Nilson Andrade	3	Vander
Miranda	4	Nélson Torres
Carlos Roberto	5	Pedro Omar
Marinho	6	Baiano
Roberto Carlos	7	Eli
Carbone	8	Juca Show
Fischer	9	Cândido
Nilson	10	Spencer
Dirceu	11	Netinho

Vasco acha que time tem medo do cartão amarelo

O receio dos jogadores em serem punidos com o cartão amarelo foi o motivo encontrado pelo técnico Mário Travaglini para justificar os dois últimos empates do Vasco, com gols marcados pelos adversários no final das partidas.

— Contra o Comercial, por exemplo, o Andrada quis ganhar um pouco de tempo tocando legalmente a bola com o pé, antes de recolocá-la em jogo, e o juiz logo o ameaçou com o cartão amarelo, chegando até mesmo a tirá-lo do bolso. O mesmo aconteceu com Alfinete quando se demorou a cobrar um lateral. Assim também é demais. Eles estão exorbitando — comentou o treinador ontem no Galeão, momentos antes de sua equipe viajar para Curitiba.

Falta de critério

Para Travaglini, o cartão amarelo está se tornando uma psicose, tanto para os jogadores como para os juízes.

— Os jogadores, entre si, dentro e fora do campo, não falam em outra coisa. Ficam contando quantas vezes já foram punidos e perdem toda a tranquilidade quando estão dependurados com dois cartões amarelos, caindo muito de produção — afirmou Travaglini.

Já com os árbitros, ele acha que a maioria está se aproveitando dessa nova lei para intimidar os jogadores e, por isso, deveria ter um critério também para apresentá-lo.

— A autoridade dos juízes tem que prevalecer por suas atitudes e conhecimentos de arbitragem e não por atemorizar os jogadores. A *catimba* e a *cera* sempre existiram no futebol. Fazem parte do jogo, são táticas também. Desde que elas não sejam exageradas, os jogadores que as adotam não deveriam ser punidos com cartões amarelos. Essa lei, aliás, só está servindo para tirar a responsabilidade dos árbitros e prejudicar os clubes — frisou.

Barbados

A delegação do Vasco seguiu ao meio-dia para Curitiba, onde joga amanhã contra o Atlético Paranaense. A maioria dos jogadores se apresentou no Galeão com a barba por fazer. O fato foi tão notado que Travaglini chegou até a indagar a alguns deles o motivo, e a resposta foi sempre a mesma: "falta de tempo", pois chegaram anteontem no fim da tarde, de Campo Grande, e ontem tiveram que acordar cedo para resolverem problemas particulares.

Mesmo assim, apesar de cansados com os jogos sucessivos e as constantes viagens, o ambiente entre os jogadores do Vasco é muito bom e alegre. Ontem, por exemplo, todos se divertiram no aeroporto, assustando os companheiros com uma cobra de imitação, de borracha, que Moisés trouxe de Manaus e deu de presente a Enos.

Os jogadores, de modo geral, e principalmente o técnico Travaglini, não lastimam muito o azar nos dois últimos jogos — Santos e Comercial — mas sim a falta que Zanata está fazendo ao time.

Zanata internado

Ainda no aeroporto, todos se interessaram em saber com os médicos José Carlos de Felipe e Otávio Martins se Zanata poderia integrar a delegação em São Paulo e jogar na quarta-feira que vem contra o Palmeiras, mas ambos foram taxativos:

— Não. Ele não tem condições para voltar ainda.

Zanata está internado na Casa de Saúde São Zacarias, em intenso tratamento no tornozelo direito. Sua alta está prevista para amanhã, mas só na quinta-feira que vem é que voltará aos treinos.

— E' incrível como a equipe cai de rendimento sem ele — explicou Alcir. Contra o Comercial não jogamos lá muito bem porque faltou o Zanata pela direita.

— A grande vantagem dele é que dá mais velocidade e agressividade ao ataque — aparteou Miguel.

— Mas o que adianta é pensar com quem podemos contar — argumentou Travaglini. Gaúcho continuará no meio de campo com Alcir e Ademir.

P. César faz teste

Paulo César, que sofreu uma entorse no tornozelo em Campo Grande, melhorou bastante da contusão e suas possibilidades de jogar aumentaram muito. Hoje à tarde, no treino do Vasco no campo do Colorado, Paulo César fará um teste e caso não possa jogar será substituído por Fidélis.

Assim, o Vasco enfrentará o Atlético Paranaense com Andrada, Paulo César ou Fidélis, Miguel, René e Alfinete; Alcir, Gaúcho e Ademir; Jorginho, Roberto e Luís Carlos.

O atacante Roberto declarou que está bastante preocupado porque já tem dois cartões amarelos.

— Agora que estou quase na liderança dos artilheiros do campeonato, não posso ficar um jogo sequer de fora — disse.

Por outro lado, todos brincavam com Dé, dizendo que "ele está torcendo para Roberto levar o terceiro cartão amarelo."

— Que nada. Acho que o ideal para mim e para o Vasco é jogar eu e Roberto. O time ficará muito mais ofensivo. De que maneira o Travaglini poderá armar a equipe assim, não sei. Contudo, banco só de dinheiro. O dos reservas já está me aborrecendo — respondeu pilheriando o atacante.

Além dos titulares, o Vasco levou na delegação os jogadores Ivã, Fidélis, Pedrinho, Lopes, Luís e Dé.

O médico Otávio Martins, que ficou no Rio tratando dos contundidos, informou que Bougleux já recomeçou a treinar normalmente e poderá ficar à disposição de Mário Travaglini dentro e mais sete dias.

— Quanto a Moisés, se ele tivesse ficado no Rio em tratamento, ao invés de ter viajado para Campo Grande, já poderia estar curado do joelho direito. Enfim, dentro de mais quatro ou cinco dias também será liberado pelo Departamento Médico — concluiu.

Delegação ficou em São Paulo 2 horas

Curitiba (Correspondente) — A delegação do Vasco, depois de ficar retida durante duas horas em São Paulo, por falta de teto para a decolagem do avião, chegou no final da tarde de ontem nesta cidade e foi direta para o Hotel Ouro Verde.

Depois de se acomodarem, Hélio Vigio convocou os jogadores — e até mesmo o técnico Mário Travaglini — para tomarem banhos de duchas e saunas numa terma próxima ao hotel, "a fim de se desintoxicarem muscularmente."

A partida entre o Vasco e o Atlético, amanhã, está sendo aguardada com muito interesse pelos torcedores paranaenses. Além do clube carioca ser muito popular neste Estado, as suas últimas boas exibições — principalmente contra o Santos — estão entusiasmando os torcedores.

Enquanto isso, o Atlético Paranaense, que vem de boa vitória sobre o Remo, em Belém, está motivado também pela troca do seu treinador. Francisco Sarno, que acumulava as funções de técnico e supervisor, foi substituído na direção da equipe por Lanzoninho, que goza de muito prestígio no Paraná por ter dirigido com êxito o Coritiba no ano passado.

Gérson treina bem mas não vai jogar

Gérson participou até o final do coletivo do Fluminense, treinando com muito empenho e desenvoltura apesar do campo enlameado, mas sua volta ao time só deverá ocorrer dia 3 de novembro, contra o Internacional, no Maracanã, quando Duque acredita que o jogador estará cem por cento.

Para a partida de amanhã, contra o Corintians, Duque ainda não poderá contar com Félix, Toninho e Lula — além de Manfrini — que continuam entregues ao Departamento Médico, mas já escalou Dionísio, que não atuou contra o Ceub por cumprir a suspensão de um jogo.

Duque preocupado

A lenta recuperação de vários titulares deixou o treinador um pouco preocupado para o jogo com o Corintians, que considera muito difícil:

— Eu tinha esperança de contar com o Toninho e o Lula, mas eles não puderam treinar hoje. O Corintians é um time em franca ascensão e o ideal seria se pudéssemos escalar aqueles que estão contundidos.

Duque disse que só hoje definirá a escalação do time, mas em princípio será a seguinte: Vitório, Zé Maria, Brunel, Assis e Marco Antônio; Carlos Alberto e Cléber; Marquinho, Dionísio, Zé Carlos e Zé Roberto.

Ontem pela manhã os jogadores titulares fizeram apenas um treino técnico, exceção de Dionísio, que participou do coletivo no qual o time misto — que teve a presença de Gérson — enfrentou os juvenis.

Com desenvoltura

Gérson treinou pela primeira vez durante os 90 minutos. Apesar de se mostrar cansado no final, seu desempenho foi muito bom, demonstrando que com mais alguns coletivos estará pronto para ser escalado. Nos outros dois conjuntos que Gérson participou ele só havia permanecido em campo durante 75 minutos — 35 no primeiro treino e 40 minutos no segundo.

Após o jogo contra o Corintians, o Fluminense fará três partidas fora do Rio, contra o Fortaleza, Paissandu e Nacional. Depois, atuará contra o Internacional, no Maracanã, quando então parece certa a volta de Gérson.

Os dirigentes querem também que Gérson reapareça contra o Internacional, pois acham que "certamente dará uma boa renda."

Quem voltou a sentir o joelho direito ontem foi Silveira, que está há bastante tempo afastado do time por causa da contusão. O zagueiro já se mostra inconformado, pois várias vezes os médicos já declararam que ele está recuperado e quando vai treinar sente o joelho.

Gérson mostrou entusiasmo e correu os 90 minutos, mas só volta ao time m[illegible]

Goleiro é dúvida no Corintians

São Paulo (Sucursal) — Após o treino recreativo desta manhã, Yustrich decidirá se manterá Armando no gol na partida de amanhã à tarde, contra o Fluminense, ou escala o reserva Sidnei, que jogou no segundo tempo, em Manaus, contra o Nacional. O técnico vai conversar com o goleiro titular para analisar suas condições psicológicas, já que nos três últimos jogos ele não esteve bem.

O aproveitamento do quarto-zagueiro Vagner dependerá de suas condições físicas. Se não sentir a contusão da perna direita durante o treino, voltará à equipe. O jogador se machucou num treino, terça-feira passada, entrando Ademir em seu lugar. Nas demais posições não haverá alterações, já que Yustrich ficou satisfeito com o rendimento do time nos dois jogos realizados no Norte, onde o Corintians obteve mais quatro pontos.

MUITA CONFIANÇA

Apesar de respeitar o Fluminense como um dos maiores times do futebol brasileiro, Yustrich acredita que o fator campo não terá influência no rendimento do Corintians no jogo de amanhã. O técnico alegou que a equipe paulista está crescendo de produção e, com a possível volta de Vágner a defesa terá maior segurança e tranquilidade, voltando a se apresentar bem.

Os jogadores fizeram ducha, sauna e massagens ontem, no Hotel Danúbio. Apenas Armando e Vagner estiveram no clube e fizeram exercícios especiais com o fisicultor Domingos Carlos. Hoje cedo haverá recreação no campo da Pavimentadora, e logo após, serão escolhidos os jogadores que farão parte da delegação, que embarca para o Rio às 17h 10m, descendo no Galeão. O Corintians ficará hospedado no Hotel Novo Mundo.

NÁUTICO x PORTUGUESA

Recife (Sucursal) — O Náutico enfrenta a Portuguesa de Desportos esta noite, no Estádio do Arruda, disposto a apagar a má apresentação de seu último jogo, quando foi vaiado pela sua torcida, e também tentar melhorar sua posição na classificação do campeonato.

O juiz será José Luís Barreto e as duas equipes estão assim escaladas: Náutico — Luís Fernando, Vitor, Miro, Sidclei e Cincunegui; Divino e Vasconcelos; Betinho, Jorge Mendonça, Paraguaio e Chicão. Portuguesa de Desportos: Zecão, Arengue, Pescuma, Calegari e Isidoro; Badeco e Basílio; Xaxá, Cabino, Enéas e Wilsinho.

CEUB x FORTALEZA

Brasília (Sucursal) — Vindo de três derrotas consecutivas e com 18 pontos perdidos no Campeonato Nacional, o Ceub enfrenta às 18 horas, no Pelezão, o Fortaleza, que chegou ontem a Brasília.

A Casa do Ceará, nesta cidade, vem fazendo intensa propaganda do jogo, convidando a colônia cearense, a maior do Distrito Federal, para comparecer ao Estádio. Se não chover, espera-se uma arrecadação superior a Cr$ 100 mil.

O técnico do Ceub, João Avelino, não conta com o lateral-direito Lauro, expulso do jogo contra o Fluminense e em seu lugar deverá entrar Oliveira. Os dois times jogarão assim: Ceub: — Rogério, Oliveira, Lumumba, Dias e Rildo; Oldair e Jadir; Fernandinho, Gilberto, Dario e Xisté. Fortaleza: Lulinha, Louro, Queiros, Wilson e Bauer; Chinezinho e Hamilton; Mano, Beijoca, Silvinho e Geraldinho.

VITÓRIA x GOIÁS

Salvador (Sucursal) — O Vitória enfrenta o Goiás às 21 horas no Estádio da Fonte Nova e o técnico Castilho disse que o time será ofensivo para tentar decidir o jogo logo no início, "pois uma vitória será importante para a nossa classificação."

O treinador espera que o Vitória realize a mesma boa atuação que fez contra a Portuguesa na última quarta-feira, quando venceu por 1 a 0. E' a primeira vez que o Goiás exibe-se na Bahia.

O juiz é o carioca Antônio Viug e as duas equipes formarão assim: Vitória — Aguinaldo, Espinosa, Dutra, Válter e F[illegible]nça; Deco, Davi e Didi; Osni, André e Mário Sérgio. Goiás — Amauri; Tiê, Macalé, Alexandre e Cláudio; Matinha e Tuíra; Lucinho, Paghetti, Lincoln e Helinho.

Nas duas etapas fundamentais de Vinícius, permanece a mesma busca angustiada de unidade

CAMINHO PARA A DISTÂNCIA

(Sobre Vinícius de Morais)

ANTÔNIO CARLOS VILLAÇA

VINÍCIUS de Morais publicou seu primeiro poema na revista A Ordem *(outubro de 1932), por intermédio de Otávio de Faria, que era cunhado do diretor, Tristão de Athayde. O poema chamava-se* A Transfiguração da Montanha.

Em 1933, aparecia o primeiro livro desse rapaz de 20 anos, Caminho para a Distancia. *A estréia foi tão auspiciosa que logo o ensaísta Otávio de Faria publicou um livro —* Dois Poetas *— sobre Vinícius de Morais e Augusto Frederico Schmidt. Estudo longo, minucioso, exegético.*

Vinícius começava a escrever sob a influência do espiritualismo cristão. Era um antigo aluno dos jesuítas (do Santo Inácio) que falava pela sua poesia. A viagem poética de Vinícius há de ser do poema solitário ao canto coletivo.

Caminho para a Distancia *são 40 poemas. O primeiro se chama simplesmente* Místico: — "O ar está cheio de murmúrios misteriosos." *Era o sentimento do sublime, a que mais tarde se referiria o poeta. Vinícius não renegou o primeiro livro. Mas, ao preparar a* Antologia Poética, *só incluiu o poema* A uma Mulher, *do* Caminho para a Distancia. *A escolha é sintomática. O primeiro livro fora publicado por Schmidt graças a Otávio de Faria.*

A FUGA

No começo, o verso é largo e solene. Estamos em pleno e grave neo-romantismo schmidtiano, de inspiração vétero-testamentária. O jovem poeta sente-se atraído pela vertigem das abstrações, ou pelo mistério. Há nele um misticismo de fundo religioso. A sua primeira fase é transcendental, "frequentemente mística", diz o próprio poeta, resultante de um cristianismo imaturo, ou não sofrido, um ingênuo fervor religioso (como escreveu Otávio de Faria), que lhe povoa a primeira mocidade e logo se dissipa.

"Et l'infini terrible effara ton oeil bleu", *como cantou Rimbaud. Já em* Forma e Exegese, *o segundo livro, de 1935, Vinícius coloca-se claramente sob a égide de Rimbaud e de Jacques Riviere, de quem tira a epigrafe, iluminadora, decisiva: "Só vejo claro em contato com a vida".*

Mas há também uma terrível epigrafe de Léon Bloy, que revela quanto o poeta ainda está preso ao catolicismo: "Sofrer passa, ter sofrido não passa nunca". A dedicatória a Rimbaud e Riviere ainda fala "em Deus". Vejo, no entanto, pouco depois uma epigrafe de Mário Vieira de Melo, tão amigo do poeta, ao lado de Otávio de Faria e de Almir Castro, que vem desvendar o essencial da problemática de Vinícius, em sua mocidade poética: "Deus existe, eu é que não existo". Palavra capital.

O poeta descobre Mallarmé: "Vers toi, j'accours! donne, ó matiere". *O poeta sente que precisa voltar-se para a matéria. Vinícius começa a ler Manuel Bandeira. A poética de Manuel foi um sopro novo de vida real e maior objetividade, como diria depois Mário de Andrade. A "esplêndida qualidade lírica" já revelada vencerá o hermetismo.*

Houve uma impossibilidade concreta de fugir ao destino, que era o de cantor da carne. Vinícius vai descendo ao chão dos homens, para encontrar-se. Será o poeta do amor, da matéria, da memória. Sente saudades do cotidiano, ele próprio o confessará.

A ANTIFUGA

Bandeira conduz o jovem poeta ao seu verdadeiro caminho. Cantará o amor e as mulheres. Irá do individualismo nostálgico ao canto coletivo — sob o signo da musicalidade crescente. Em Ariana, a Mulher, *de 1936, já sentimos um pouco essa transição, essa passagem do abstrato ao concreto, do sonho à realidade, do vago ao preciso, do misticismo à matéria, de Deus à mulher como totalidade ou destino.*

Vinícius de Morais está fazendo 60 anos. E 40 anos de poesia. O seu primeiro livro saiu em 1933. Na primeira fase, a poesia de Vinícius foi mística. Em 1936, publicava Ariana, a Mulher, **que Manuel Bandeira considera um dos mais belos poemas da literatura brasileira. Com as** Cinco Elegias, **há a transição para a segunda fase, mais sensual e menos hermética. O poeta se volta para a mulher, para o canto coletivo e para o povo**

Um ciclo da obra de Vinícius se fecha com Ariana, *a descoberta da mulher. Foi a sua, uma vitória do humanismo sobre o anti-humanismo, da claridade sobre o hermetismo, da existência sobre o essencialismo. O poeta é realmente um* voyant, *um ser que vê, como queria Rimbaud.*

"Baixei à terra" — Vinícius o reconhece, em Ariana, a Mulher. *Há, pois, o encontro com o cotidiano e a mulher. A bela transição entre as duas fases da poesia de Vinícius é o intermédio elegíaco, 1937-1939, as famosas* Cinco Elegias, *escritas no sítio de Otávio de Faria, em Itatiaia, a meio caminho entre Campo Belo e a cachoeira de Marombas, em Oxford e em Londres.*

Porque nesse meio tempo o poeta foi para a Inglaterra. Eis o período mais fecundo de sua vida criadora. "O verso, a princípio timidamente — confessou Vinícius — foi-se afirmando numa forma cada vez mais enxuta e clara, com um anseio muito maior de comunicação". Vivia às voltas com o Dicionário de Oxford. Traduzia literalmente os sonetos de Shakespeare...

O SONETO

O soneto começou a impor-se a determinados temas. O poeta descobre o soneto e o revaloriza. Dois terços de seu livro Poemas, Sonetos e Baladas, *escreveu-os em Oxford, nos primeiros seis meses universitários. Shelley estudara precisamente ali. Vinícius começa com um soneto, o de fidelidade, o livro de 1946,* Poemas, Sonetos e Baladas. *Datado de Estoril, outubro de 1939, representa a revalorização do soneto na literatura brasileira.*

E, assim, o enfant terrible *da poesia chega à plenitude da sua maturidade: "Todos os ritmos, sobretudo os inumeráveis", como quis Manuel Bandeira. A sensualidade poderosa do poeta, notada por Mário de Andrade no admirável artigo do* Empalhador de Passarinho, Belo, Forte, Jovem, *o levará ao seu caminho autêntico.*

Um sonhador é sempre mau poeta — a observação é de Jean Cocteau e citou-a Otto Lara Resende, no penetrante estudo que dedicou ao Livro de Sonetos, *de 1967. Vinícius muda de sotaque. Já não há retórica. Mas linguagem coloquial. Já não é um sonhador. Mas um realista, no sentido em que Homero o é.*

De Forma e Exegese, *apenas conservará* Ausência, *na* Antologia Poética. *Tudo mais lhe parece um tanto sonho. Agora, sente-se bem no soneto. Já o usara, mesmo no* Caminho para a Distancia, *há 40 anos.* Revolta *é um soneto, e o primeiro na obra de Vinícius. Há três sonetos, no* Caminho. *Já em* Forma e Exegese, *há poemas longos, de longos versos, mas nenhum soneto. Nos* Novos Poemas, *deparamos vários sonetos, o de intimidade, o soneto à Lua, o de agosto, o de contrição, o de devoção, o de inspiração e o belo soneto a Katherine Mansfield.*
Foi Vinícius que trouxe o soneto de volta.

A SÍNTESE

Poeta místico, na primeira fase, poeta erótico ou sensual, na segunda, Vinícius a pouco e pouco foi como que realizando em sua poesia uma síntese, a do misticismo com o erotismo.

A complexidade que lhe caracteriza a segunda fase, sensual, vem da primeira, de espírito religioso. Não houve sucessão, nem contradição, nem renegação, mas uma espécie de plenitude ou de transfiguração.

Sua poesia altamente musical gira em torno de duas equações, que Novalis assim resumiu e Mourão Ferreira evocou no seu estudo sobre a Descoberta do Amor: *para o homem, a equação é corpo-alma; para a espécie, a equação é homem-mulher. Logo se vê que Vinícius passou da alma para o corpo, ao tempo das* Cinco Elegias, *depois de descobrir* Ariana, a Mulher. *Mas a primeira equação não se resolveu com essa passagem. E o conflito perdura e se acentua na segunda equação, as relações entre homem e mulher, que sua poesia nos propõe.*

A equação homem-mulher não se resolve precisamente por causa das angústias que perduram da primeira equação, corpo e espírito, ou transcendência e imanência. A oposição ao transcendentalismo anterior não foi bastante forte, ou profunda, para repelir ou asfixiar esta busca, que afinal persiste nele, de encontrar a unidade (a altura) em meio à dispersão. Há em Vinícius uma angústia ou uma insatisfação.

Note-se que a sua concepção do amor é romantica. É a do amor cortês. Ainda aqui, percebemos a persistência da religiosidade de sua primeira fase na segunda. O poeta deseja que se opere uma redução profunda da diversidade à unidade. O poeta quer que a multiplicidade seja unidade. "És tu a mesma em todas renovada?" A pergunta é pungente.

Todo o efêmero é símbolo, queria Goethe. Releia-se o poema de Forma e Exegese, Uma Mulher no Meio do Mar, *sobre um desenho original de Almir Castro. Toda a poética, sensual de Vinícius de Morais será um desdobramento desse poema patético. O amor que abre os braços à piedade. Tudo em Vinícius há de ser busca, uma terrível procura da unidade perdida. Ele ama a unidade. E basta ler a genial* Elegia na Morte de Clodoaldo Pereira da Silva Morais, Poeta e Cidadão. *Essa elegia ao pai morto é uma chave para a compreensão de toda a obra poética de Vinícius, contraditória, complexa, insatisfeita, múltipla, angustiada, ferida pela paixão da carne e redimida pela piedade.*

A Elegia a Clodoaldo, Poeta e Cidadão *explica o Vinícius total, que hoje encontra no canto coletivo a plenitude que buscou a vida inteira, no Cristo, na Igreja, na Poesia, no Amor, na Mulher multiplicada e una. "És tu a mesma em todas renovada?" O tema da morte voltará em* Orfeu da Conceição, *tanto tempo depois. Entre a pureza impossível e a impureza inaceitável, ao longo de 40 anos, o poeta construiu a sua face perene de poesia. Veio do povo. Voltou ao povo. Sua obra é isto: uma longa elegia, em que se condensa e palpita a angústia do nosso tempo.*

CADERNO B

Clarice Lispector

MELHORANDO UMA FRASE

A editora dos livros de bolso, que faz adaptações de romances para a leitura de adolescentes, distribui entre os adaptadores alguns exemplos do estilo por ela preferido. Na verdade a editora tem razão: as frases soam muito melhor. Vou dar exemplos que servirão para o estilo de qualquer pessoa que escreve, seja literatura ou não, cartas, relatórios, etc.

Em vez de "uma vez consegui", "certa vez consegui". Não, o melhor modo de expor os exemplos é escrever a frase e, entre parêntesis, anotá-la como ficaria melhor. Assim: "Uma vez consegui" (Certa vez consegui). "Prefiro morrer do que viver" (Prefiro morrer a viver). "Mas não havia árabes lá. Só havia piquenique." (Mas não havia árabes lá. Só um piquenique). "Pelo menos, é o que eu desejo" (E' o que eu desejo, pelo menos). "Quase pisei numa cobra bem grande" (Quase pisei sobre uma grande cobra). "Verifiquei que tudo dormia tranquilamente" (Verifiquei que tudo estava tranqüilo). "Depois de comermos, deitamo-nos para fazer a sesta" (Depois de comer, deitamo-nos para a sesta). "Quem o matou, uma vez que não foi você?" (Quem o matou, já que não foi você?) "Lembre-se: você disse que não vai contar" (Lembre-se: você prometeu não contar). "Tirei o meu chapéu" (Tirei o chapéu). "Ontem eu ia para a escola, quando aconteceu..." (Ontem, indo para a escola, aconteceu... "Cansou-se de dizer para não fazer aquilo" (Cansou-se de recomendar que não fizesse aquilo). "Você disse que não podia haver nada pior do que..." (Você afirmou que não há nada pior do que...) "E que azar que deu?" (E deu azar?) "Arranjamos tudo isto e oito dólares por cima" (Arranjamos tudo isto e oito dólares ainda por cima). "Tomara que todos os dias acontecesse com a gente" (Tomara que todos os dias nos aconteça). "Custei a acreditar" (Custou-me acreditar). "Prefiro mais o cinema do que o futebol" (Prefiro cinema a futebol). "Ele só falava a respeito das coisas que dão azar" (Ele só falava de coisas que dão azar). "Para que saber quando vai haver alguma coisa boa?" (Interessa saber quando vai acontecer algo bom?) "Um muro com três metros de altura" (Um muro de três metros). "Subimos o morro. No alto, descobrimos.... (Subimos o morro. Lá em cima, descobrimos...). "Pegamos todo o nosso material" (Pegamos todas as nossas coisas) (referindo-se a roupas, mantimentos, etc.). "Dentro em pouco, começou a trovejar" (Pouco depois, começou a trovejar). "Deram-lhe um tiro nas costas" (Deram-lhe um tiro pelas costas). "Tínhamos feito boa caçada, não havia dúvida" (Tínhamos feito boa caçada, sem dúvida). "João recuou para trás e feriu-se" (João recuou e feriu-se).

Acho que, como exemplos, bastam. Mas que não se torne mania esse tipo de correção. Senão, em vez de escrever, a pessoa ficará preocupada em exigir frase que soe melhor.

ZÓZIMO

A PRINCESA ANNE E O TENENTE MARK PHILIPS, OS NOIVOS DO ANO, NOS JARDINS DO PALÁCIO DE WINDSOR

Quem tem medo da "Pornô"?

• *Nova Iorque sob um sol de outono. Rua 58, quase esquina da 3.ª Avenida: um cineminha mostra o filme* The Devil and Mrs. Jones, *a última das badaladas superproduções pornográficas estreada na cidade. Às moscas. Três esquinas além, num igualmente pequeno cinema,* La Nuit Americaine, *de François Truffaut, também recém-estreado, puxava uma fila que dava voltas no quarteirão.*

• *O filme pornográfico, como aconteceu na Europa há algum tempo, já cansou o público norte-americano e não consegue motivar atualmente mais do que meia dúzia de espectadores por sessão, fazendo recair sobre os filmes de reconhecido valor o interesse do público.*

• *O grande mistério da pornografia foi substituído — mais rápido do que se esperava — pela completa indiferença.*

CONTRAPONTO

• Reinaldo Loio recebeu na quinta-feira um grupo de amigos para cineminha na cabina de Warner: **O Barba Azul**, com Richard Burton.

• Copacabana preparando-se para um **barato** no dia 29: o lançamento do 11.º volume da coleção Krishna. A **auto do Sol Duplo**, de Radha Krishna. A autora vai lançar também — na Las Flores — Copacabana — a segunda edição de **Fantasma ou Enigma Cósmico?**

• O jurista Virgílio Dounicci comemorou ontem seus 50 anos com um grande **open house**.

"BUSINESS"

• Está no Rio uma missão de industriais franceses do setor de couros, **transando a** importação de peles para confecções finas **made in Paris**. São 20 empresários e ficam 15 dias no Brasil, divididos entre Campinas, Porto Alegre, Rio, São Paulo e Brasília.

POR AÍ...

• Para os da velha guarda: o maior malabarista de raquete de bacará do Brasil vai voltar à atividade no **show Cassino da Urca**, que Carlos Machado está preparando para o Night and Day. Hélio Farias foi redescoberto, depois de muita dificuldade, pelo próprio Machado.

• Quinta-feira foi dia dos Vernissages de Rubens Gershman, no MAM, e de Júlio Vieira, no Museu de Belas-Artes. Detalhe: ambos os artistas estão comemorando, com suas respectivas exposições, seus 10 anos de pintura.

• Já em filmagem **A Rainha Diaba**, de Antônio Carlos Fontoura, e **O Amuleto da Morte**, de Nélson Pereira dos Santos.

GALA A CORES

• O **black** tie será rigorosamente observado na noite de segunda-feira, na festa que a Air France promove para a entrega dos Troféus Molière.

• Deverá, ao que tudo indica, ser **uma** noite muito bonita — também para os que a assistirem de casa, pela televisão. E mais do que tudo, uma rara oportunidade para mulheres bonitas aparecerem com seus longos via Embratel, a cores.

DIA A DIA

• O Caiçaras inaugura hoje, às 21 horas, uma grande coletiva de pintores brasileiros e estrangeiros que inclui, entre outros, Picasso, Utrillo, Rouault, Di, Dacosta, Portinari, Aloísio Carvão, Ivã Serpa, Zaluar, Ana Letícia, etc.

• O professor Adail Valença é o novo presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino da Guanabara.

• Lothar Charoux, pintor concretista que expõe atualmente na Bienal em sala especial, foi convidado e aceitou expor, a partir do dia 24, no Rio, na galeria do Grupo B.

TECIDOS PARA EXPORTAÇÃO

• Novos padrões de tecidos para exportação, com a melhoria da qualidade e apresentação, poderão ser produzidos a partir de agora pela indústria têxtil brasileira, com a inauguração, em São Paulo, do primeiro centro industrial têxtil do Brasil, montado pela Sulzer suíça.

• Quem primeiro será beneficiado — atendendo à moda para a próxima estação, ditada pela Europa — serão os fabricantes de malhas.

LÁ E CÁ

• O compositor Ivã Lins pensando em troca de gravadora.

• A Galeria Quadrante organizando um curso de tapeçaria, a ser dirigido por Vanda Marques, paralelamente às suas exposições.

• Frank Shaeffer vai fazer um grande mural sobre a Ponte Presidente Juscelino Kubitschek, que liga o Brasil ao Paraguai (sobre o rio Paraná), encomendado pelos construtores da obra.

FILATELIA

• A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos vai lançar brevemente seu plano de divulgação da filatelia, que está desaparecendo progressivamente no Brasil. Só como dado de comparação, os Estados Unidos têm 35 milhões de filatelistas, enquanto o Brasil tem apenas 25 mil.

PONTO FINAL

• Toyota convidando para sua exposição na Galeria Vernissage, dia 23, às 21 horas.

• Maria Lúcia Godói será solista, hoje à noite, da apresentação que a Orquestra Sinfônica Nacional faz no Teatro Municipal. O programa foi elaborado pela equipe da Rádio MEC e será repetido amanhã, na Sala Cecília Meireles.

• Só de amigos, na quarta-feira, a platéia do Teatro Ipanema, que foi prestigiar Marília Pêra na reestréia de **Apareceu a Margarida.**

ZÓZIMO

RIO ERUDITO

• No Rio há mais de uma semana, o maestro Wilhelm Brukner-Ruggeberg, catedrático da Universidade de Hamburgo, está ouvindo diversas cantoras líricas cariocas — entre elas Diva Pieranti, Maria Helena Buzelin e Rute Staerke — para montar óperas alemãs no Teatro Municipal, utilizando elenco misto.

• Com a Orquestra Sinfônica Brasileira, em 74, ele dirigirá a **Missa da Coroação**, de Mozart, e montará o oratório **A Criação**, de Haydn, utilizando solistas alemães da Ópera de Hamburgo.

• Outro que já confirmou sua presença no Rio na próxima temporada é o alemão Karl Richter, considerado das maiores autoridades na obra de Bach. Richter vai montar aqui, no Municipal, a **Paixão Segundo São Mateus**, regendo ainda dois **Concertos de Brandenburgo**, com solistas e instrumentistas alemães.

PARTICIPAÇÃO

• *Cada um nasce*
como pode e é anunciado
como merece.
Um jornal do Ceará,
mais precisamente,
Fortaleza, publicou na
semana passada
um anúncio comunicando
ao Bispo o nascimento
do filho de uma
importante
personalidade local.

• *Diz o comunicado:*
"Excelência: Tenho a honra
de comunicar a V. Revma.
que, em virtude de
conseqüências
matrimoniais, a minha
extremosa esposa
houve por bem trazer
à luz, no dia 7
do mês em jogo, a décima
edição do nosso lar,
em caráter masculino,
cujo animalzinho
se acha competentemente
arquivado e ainda
permanecendo
em conseqüências
anônimas, a fim de aguardar
a respectiva epígrafe
nas sagrações
da pia batismal
e os aparatos burocráticos
do Registro Civil,
depois do que poderão
surgir os escândalos
festivos, com sacrifícios de
aves domésticas e
galináceas, com prévias
e posteriores
conseqüências químicas
e aquosas,
para escandalizar
o estômago dos convidados.
Atenciosamente, F. P. S."

"VILLEGAGNON" NO MUNICIPAL

• O Teatro Municipal pensando em estender por algum tempo, uma semana talvez, a temporada-relampago de dois dias de *Villegagnon* (ontem e amanhã).

• É que a produção está tão bem cuidada e resultou num investimento tão grande que seu autor, Almeida Prado, e Henri Doublier e Jacques Pernoo estão *transando* com a direção do Teatro mais alguns dias em cartaz para o oratório.

VAIVÉM

• Agostinelli percorrendo Portugal de ponta a ponta. Atualmente está no Algarve do Minho, procurando motivação para esculturas.

• O Sr. e Sra. Paulo César de Andrade convidando para jantar no dia 25 em homenagem ao presidente da Deltec Internacional, *Mr.* Clarence Dauphinot.

• Vera e Carlos Eduardo Estefno, *from* São Paulo, por uns dias no Rio: vão assistir depois de amanhã ao *show* de Charles Aznavour.

O RETORNO

• Edy Star, que *estourou* no espetáculo da Boate Cowboy e que agora se apresenta no Number One, pensando em voltar às artes plásticas. Para quem não sabe, Edy Star já teve desenhos seus expostos na penúltima Bienal de São Paulo e já participou de 21 exposições, das quais oito coletivas.

• E mais: já expôs em Los Angeles e Detroit, além de galerias do Rio, São Paulo, Recife e Salvador.

ZIGUEZAGUE

• Um dos filmes mais esperados dos últimos tempos, *Godspell*, liberado sem cortes, entra em cartaz na segunda-feira no Pax.

• Fernando Coelho vai suceder, no dia 8 de novembro, a Carmélio Cruz na Galeria da Praça.

• Dadá Carvalho de Brito, sob seu pseudônimo literário de Maria Luísa Andrade, integrará o time de poetas da Editora Artenova, que promoverá uma noite de autógrafos na Expoesia-1, na PUC, dia 22.

QUEM VAI

• Embarca hoje para Bruxelas a equipe de montagem da Brazil Export. São ao todo 60 pessoas: cinco arquitetos, cinco mestres-de-obras e 50 operários, os quais, aliás, vão permanecer na Bélgica durante os 15 dias da feira, esperando para desmontá-la.

A bonita Suzana Jandui Carneiro, uma das debutantes do baile que inaugura hoje a nova sede do Clube do Congresso, em Brasília

PELO MUNDO

• A família Patiño fazendo a volta ao mundo: depois da Inglaterra, Índia, México, Bahamas, está nos Estados Unidos enfrentando um grande festival social de homenagens. Beatriz e Antenor viajam acompanhados de sua neta Isabel (Goldsmith) e Arnaud de Rosnay.

• **Bobby Riggs, recuperado física e moralmente da derrota sofrida no jogo contra Billie Jean King, entra novamente na quadra, mas desta vez para gravar para a TV um programa realmente humorístico: vai enfrentar Bob Hope.**

• A Sotheby Parke Bernet preparando para o início de novembro o que talvez venha a ser seu maior leilão: só de diamantes, entre eles o **Idol's Eye**, de 70 quilates. A grande atração, entretanto, deverá ser mesmo o diamante Cartier, pertencente a Elizabeth Taylor e que está sendo **transado** para ser leiloado pela casa. Seu preço base será, caso Liz concorde em se desfazer da pedra, 3 milhões de dólares.

• **George Scott anunciou que vai deixar a carreira artística assim que terminarem seus atuais contratos (que o prendem até meados do ano que vem). Diz que ser ator faz mal ao caráter e à vida familiar. Mas não deixa o cinema: vai escrever e dirigir para Hollywood.**

BOBBY RIGGS

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

POP/CLÁSSICOS

UM CASAMENTO NATURAL

ANA MARIA BAHIANA

Os Beatles foram os primeiros a dar o sinal, em 1965, com um cravo fazendo contrapontos bachianos na canção In My Life. **Em 1967, surge em Londres a** head music, **aberta a todos os experimentos e que encontra no clássico o material de trabalho mais atraente. Hoje, já está claro que os elementos clássicos na música** pop **vieram para ficar — absorvidos diretamente, no caso europeu, ou via** jazz, **no caso das bandas americanas**

Peter Gabriel, cantor do Genesis e sacerdote do symphonic rock. **Pink Floyd (abaixo) usaria toda gama de efeitos eletrônicos em** Piper at the Gates of Dawn

EM julho deste ano, Peter G. Davis, estudioso e crítico de música da revista americana *High Fidelity*, afirmava "A música *pop* é a responsável direta pelo aumento considerável nas vendas de discos clássicos e eruditos. Creio que o *rock* funciona como um *treinamento auditivo* que educa o gosto dos jovens para a liberdade formal do clássico."

Provavelmente *Mr.* Davis é aficcionado de *jazz* tradicional e por isso talvez não tenha ouvido o LP *Wolf City*, do grupo alemão Amon Duul II, ou *Tubular Bells*, do inglês Mike Oldfield, ou pelo menos a faixa *Jane Seymour*, do álbum *The Six Wives of Henry VIII*, de Rick Wakeman. Se o tivesse feito, ele veria o quanto sua especulação é verdadeira. O *rock* não apenas preparou um novo mercado para a música dita clássica: fundiu-se com ela, numa tendência que cresce em progressão geométrica e que nasceu de dentro do próprio espírito da chamada *revolução* jovem dos anos 60.

Se fosse dito a Chuck Berry ou a Little Richard que ouvir Beethoven era uma boa fonte de inspiração, a resposta provavelmente seria uma risada ou um insulto. De fato, a primeira erupção do *rock 'n roll* como formulação musical própria de uma geração era tão negra, tão básica e demolidora que não admitia sequer a hipótese de um leve contato com as estruturas estabelecidas; e clássico era a música estabelecida, o som dos pais, da contestada geração mais velha.

Foi preciso o fermento de alguns anos e muitas vivências para que a linguagem do *rock* fosse estruturada a ponto de suportar e assimilar um dado tão alienígeno como a música clássica. A época propícia foi exatamente 1966, e os catalisadores, os Beatles — os grandes responsáveis pelo alargamento, estruturação, abertura e formulação do *rock* como linguagem musical (e não *apenas* música para dançar, bem de consumo como um lenço de papel, embora ele seja isso *também*).

1965 havia sido o ano-auge do *rock* versão inglesa, a instauração do *pop*, da imagem da Swinging London. Com músicas como *Can't Buy Me Love, Help* e *8 Days a Week*, dos próprios Beatles, *Satisfaction*, dos Rolling Stones, e *I'm a Man*, dos Yardbirds, o *rock* parecia chegar ao ponto final de uma curva ascendente iniciada três anos antes: o *rythm's blues* negro assimilado pela juventude urbana e por ela reinventado. Existencialmente, o posicionamento era o mesmo: os Beatles recebiam a Ordem do Império Britanico e a primeira onda de ruido demolidor era engolfada pela massificação do consumo. Por isso, 66 trouxe o silêncio dos experimentos e o murmúrio de uma nova consciência sócio-politica que emergia do Haight-Ashbury, San Francisco, EUA, e que se chamaria *flower-power*, movimento *hippie* ou o *underground*. Musicalmente, cumpria achar novas linguagens que falassem o novo mundo que se pretendia criar: e dentre as inúmeras propostas que surgiram — algumas para serem desenvolvidas até hoje, outras para diluirem-se — o uso do material erudito foi a mais significativa. Erudito, agora não mais como sinônimo de música careta-do-papai, mas sim com modelo de pureza, universalismo, sensibilidade e integridade estética que todo o movimento parecia pedir.

Os Beatles foram os primeiros a dar o sinal: em seu álbum *Rubber Soul*, lançado nos EUA em dezembro de 65, um cravo aparecia fazendo contrapontos bachianos na canção *In My Life*. E quase simultaneamente, o avulso *Yesterday* trazia Paul McCartney cantando uma lenta balada acompanhado apenas por uma orquestra de *cellos*. Após os primeiros espantos, a reação em cadeia: os próprios *negros* e *sujos* Rolling Stones aderem com *As Tears Go By*, de igual arranjo para cordas e, posteriormente, *Lady Jane*, com flautas doces. Os Beatles trazem oboés, fagotes e trompas (*For No One*), quartetos de cordas e contrapontos vocais (*Eleanor Rigby*) para seu álbum *Revolver*, de agosto de 66. E em 67, implantam os pequenos grupos orquestrais, o uso do *tape* deslizante e distorcido a exemplo de Stockhausen — *Strawberry Fields Forever* — e, afinal, a obra definitiva do rock — psicodélico-clássico: *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*. Em *Sgt. Pepper*, *She's Leaving Home* reporta-se abertamente a Mozart e Schumann, e *A Day in the Life* usa as dodecafonias e *crescendos* dos compositores contemporaneos.

O Eletric Light Orchestra, grupo inglês, utiliza instrumentos sinfônicos (piano, cello, violino) ao lado dos instrumentos básicos do pop (baixo, guitarra, bateria)

Por isso, 67 vê surgir em Londres uma nova era musical, que muitos chamariam de *head-music*, posteriormente: a música para a cabeça, para o intelecto expandido por novas experiências quimicas ou existenciais. Não há mais temor em se aproximar de fonte alguma: canções folclóricas, ritmos exóticos, tudo é avidamente incorporado ao som das bandas de *rock* que começam a crescer como cogumelos em Londres, à sombra da árvore-mestra dos Beatles. E, de todo o material novo que se oferece, o clássico — por sua pureza consistente, sua beleza universal e duradoura — é o mais atraente. Os Rolling Stones fazem uma duvidosa tentativa no mundo das cordas e *tapes* distorcidos — o LP *Their Satanic Majesties Request* — enquanto um novato ex-grupo de *blues* usa toda a gama de efeitos eletrônicos no álbum *Piper at the Gates of Dawn*: é o Pink Floyd que surge, orientado ainda por Syd Barret. Um conjunto estreante grava com um velho órgão, num estúdio de terceira categoria, o sucesso do verão: *A Whiter Shade of Pale*, nada mais nada menos que uma cantata de Bach em cima da qual Gary Brooker, organista do Procol Harum, tece uma nova melodia. E um antigo companheiro de *tournées* dos Beatles, o Moody Blues, modifica-se radicalmente para abraçar os novos rumos do *rock* com um álbum polêmico: *Days of Future Passed*, um dos primeiros discos conceituais, que inclui poemas falados e o uso de uma grande orquestra. Jim Miller, colunista da nascente *Rolling Stone*, chama os Moody Blues de "Mantovanis do *rock*", mas ao menos uma canção permanece como notável e perfeito resultado da nova fusão: *Nights in White Satin*.

1968 vê a *head-music* fazer suas incursões pela cena americana. O *pop* dos EUA, bem próximos das raízes negras e das sempre novas inspirações do *country*, vê com desconfiança os sofisticados e multicoloridos músicos ingleses que gravam com orquestras de 60 figuras. Em sua maioria, ainda prefere acolher com boa vontade apenas os grupos ingleses de *blues* e *r & b* — Jeff Beck Group, The Animals, The Who e The Cream — que prosseguem suas carreiras serenos e imunes ao virus do erudito. A crítica especializada emergente está confusa diante das propostas novas: John Mendelsson, da Rolling Stone, hesita em dar seu aval ao LP *A Salty Dog*, do Procol Harum, por achá-lo "um pouco luxuoso demais;" e Paul Williams, editor do *Crawdaddy!*, comentando o ano de 68, chama-o de "confusamente criativo."

Entretanto, muitos grupos americanos optam parcial ou totalmente pela inclusão de material clássico em seu trabalho. O Vanilla Fudge, conjunto nova-ior-

Os Mothers of Invention fundem o free jazz ao som erudito contemporâneo

Rick Wakeman, de educação musical profundamente clássica, é o organista do Yes

quino de *heavy-rock*, cita *Pour Elise*, de Beethoven, na sua psicodélica suite *The Beat Goes On*; o Ultimante Spinach grava uma versão *rock* de *Porgy and Bess*, de Gershwin, e o Pearls Before Swine consegue uma notável transposição para *rock* acústico do *Pássaro de Fogo*, de Stravinsky. O mais belo produto americano dessa fusão, entretanto, é a *Missa em Fá Menor*, de David Axelrod, interpretada pelos Electric Prunes. (O *Kyrie* desta peça foi utilizado por Peter Fonda e Dennis Hopper em seu filme *Easy Rider*).

Por essa época fica bem claro que não apenas os elementos clássicos vieram para ficar, como também existem dois modos de se aproximar deles: ou diretamente, como os músicos europeus preferem fazer, ou via *jazz*, como as bandas americanas que fazem um tipo de trabalho fundindo a vanguarda erudita, o *free jazz* e o *rock* — é o caso dos Mothers of Invention, de Frank Zappa.

De 69 até 72 há um longo e tortuoso caminho para o *rock*. Os sonhos parecem se diluir sem explicação, dominam as drogas pesadas, a violência e a sombra da Morte. Há um *blues revival*, os Beatles acabam e os EUA se fecham a qualquer som mais europeu — uma atitude de chauvinista que ainda permanece hoje em alguns setores do *pop*. Mas os grãos de informação lançados confusamente no auge da *psiquedélia* continuaram a ser moidos pacientemente pelas mentes criativas dos músicos de *rock*.

E dentre a mediocridade geral — que acaba transformando os Moody Blues, efetivamente, em "Mantovanis do *rock*", como queria Jim Miller — surgem os primeiros frutos maduros ro paradoxal e saudável encontro pop-clássicos. Formado em fins de 68 por um músico — Robert Fripp — e um poeta — Pete Sinfield — o King Crimson se torna um grupo-líder da nova corrente já estabelecida. Seu 1º LP — *In the Court of the Crimson King* — traz belíssimos momentos de um *rock* majestoso que já usa apropriadamente os múltiplos recursos da era da eletrônica — *moogs*, *mellotrons*, caixas distorcedoras. Dirigido pelo organista Keith Emerson, o Nice brinca irreverentemente com Bach, misturando seu *Concerto de Brandenburgo* com *Country Pie*, de Bob Dylan. E Jon Lord, também organista e líder do Deep Purple, leva uma pequena e entusiasmada multidão ao Royal Albert Hall para assistir ao duelo sonoro entre seu grupo e a Real Orquestra Filarmônica de Londres, regida por *Sir* Malcolm Arnold.

Da estagnação que se seguiu, em 69/70, à morte de Jimi Hendrix e Janis Joplin, surge um compasso mais seguro e definitivo para a música *pop* — que agora já se autodenomina *rock*, consciente de suas raízes. O horizonte que surge dos sucessivos partos e mortes é o mais amplo possível: demolidor e devorador, divertido e preocupado, conscientemente feio ou lucidamente belo, o *rock* se afirma como linguagem musical popular do século XX, abrangente e universalista. Sua própria natureza revolucionária que rejeitou violentamente a música da geração anterior (e ainda renega, muitas vezes, alguns projetos mais pretensiosos) leva-o agora a digerir completamente a antes intocável música clássica. Não se trata, como em 67/68, de uma aproximação voraz e confusa, que produz resultados limitados como meras orquestrações ou citações. O clássico — de qualquer época ou estilo — foi definitivamente absorvido.

Para a cena americana, essa absorção ainda é um processo estranho que consegue se efetuar apenas como o auxílio do *jazz*. O Blood, Sweat & Tears grava Eric Satie, Steve Miller usa octeto de cordas em *Never Kill Another Man* (*LP Number Five*), mas os papas ainda são Frank Zappa e seus Mothers of Invention, com suas experiências de vanguarda influenciadas pelo mestre de Zappa, Zubin Mehta. E a crítica ainda rotula de *muzak* o som do King Crimson, Genesis e Procol Harum.

Para o músico europeu, usar livremente o clássico é uma solução lógica. Ouvindo maciçamente os chamados grandes mestres desde tenra idade ele se inclina para a música erudita como o americano para o *blues*: é o *seu* passado, *sua* origem. Revê-la e recriá-la é um ato natural, espontaneo.

Demolidas as pesadas portas que tornavam a música clássica um aterrador paraíso proibido, as crianças inquietas invadem a casa de Bach e Stravinsky e a transformam num belo e barulhento *playground*.

UM PEQUENO GUIA DO "ROCK" CLÁSSICO

Esta lista é, por princípio, incompleta e parcial: a cena do rock é bem mais rápida e mutável que a capacidade de se obter dados sobre ela. Portanto, aqui estão apenas alguns dos grupos e músicos que, em atividade, atualmente, utilizam de alguma forma material erudito em seus trabalhos.

AMON DUUL II: grupo alemão inédito no Brasil; utiliza pouquíssimos dados do **rock** tradicional, preferindo os improvisos livres, o uso de **tapes** e sintetizadores em arranjos "de gosto gótico", segundo seus integrantes.

CURVED AIR: grupo inglês extinto recentemente (sua vocalista, Sonja Kristina, tenta presentemente reagrupá-lo). Caracterizava-se pelos trabalhos suaves, muitas vezes sobre motivos medievais, com destaque para o violino de Eddie Jobson e a voz de soprano de Sonja.

ELECTRIC LIGHT ORCHESTRA: grupo inglês lançado no Brasil pela Odeon com seu álbum **ELO-2**, fundado em 70 pelo guitarrista Roy Wood — que depois saiu para formar seu próprio grupo, o Wizzard — pretende fundir o **rock** aos clássicos principalmente ao nível da orquestração utilizando lado a lado elementos de uma banda básica de **pop** (baixo, guitarras, bateria, **moog**) e instrumentos sinfônicos (piano, dois **cellos** e um violino). É atualmente dirigida por Jeff Lynne que considera o violoncelo "o instrumento mais lindo e mais versátil que existe, principalmente quando conjugado a um sintetizador **moog**."

EMERSON, LAKE & PALMER: supergrupo da chamada **head music**, formado por Keith Emerson (teclados, ex-Nice), Greg Lake (guitarras e baixo, ex-King Crimson) e Carl Palmer (bateria e percussão, ex-Atomic Rooster); tem três de seus quatro álbuns editados no Brasil pela Continental (**Tarkus, Pictures at an Exhibition** e **Trilogy**). Um dos mais notáveis e brilhantes grupos do gênero, utiliza na mais ampla escala os fraseados e texturas eruditas, principalmente nos teclados — piano, órgão, sintetizador — de Emerson; notabilizou-se ao gravar, ao vivo, um arranjo **pop** para os **Quadros de uma Exposição**, de Mussorgsky, e costuma encerrar suas apresentações com uma interpretação do tema do **Quebra-Nozes**, de Tchaikovsky.

FOCUS: grupo holandês lançado no Brasil pela Phonogram através de seu álbum **Focus-3** (correm rumores acerca de sua possível **separação). Baseia seus fraseados quase** barrocos na guitarra de Jan Akkerman e na **flauta de Thijs van Leer,** mantendo sempre, ao contrário da maioria dos grupos europeus, um forte **balanço rock.**

FRANK ZAPPA: o líder do Mothers of Invention é um especialista em **rock** de vanguarda, fundindo **free jazz** ao som erudito contemporaneo, sob orientação de seu mestre, o maestro Zubin Mehta. Seus discos, como os do Mothers, são distribuídos no Brasil pela Continental.

GENESIS: grupo inglês formado em 1969 e lançado no Brasil pela Continental com seus álbuns **Nursery Cryme** e **Fox-trot**, centrado na figura teatral do vocalista/flautista Peter Gabriel e na "guitarra mágica" de Steve Hackett, o Genesis recusa qualquer ligação com **blues** ou **rythm 'n blues** e não gosta nem mesmo de ser denominado grupo de **rock**; suas apresentações se assemelham mais a uma sessão de teatro total do que a um **show** musical.

GRIMMS: autodefinido como "um grupo experimental aberto", o Grimms, inédito no Brasil, é inglês e não tem número certo de integrantes. Faz pesquisas especialmente com as possibilidades sonoras das palavras, sobre uma trama de **free jazz** e música erudita.

GRUPOS EUROPEUS MENORES: sob esta denominação alinha-se um sem-número de pequenas bandas, dadas a conhecer recentemente, graças em parte ao ingresso da Inglaterra — **e sua indústria fonográfica** — no Mercado Comum Europeu. Todos estes grupos têm o mesmo tipo de som: profundamente clássico, frequentemente romantico e muito pouco **rock**, normalmente mais aberto ao **jazz** e aos concertos.

França: Gong e Magma (grupos que atuam juntos, um encarnando **o princípio feminino**, outro **o princípio masculino**); Ame Son, Crystal Machine e Crium Delirium.

Itália: Orme, Premiata Forneria Marconi (atualmente fazendo sucesso em Londres como banda de apoio de Pete Sinfield), Banco del Mutuo Soccorso e Osanna.

Alemanha: Neu, Can e Faust (todos lançados, com grande sucesso, na Inglaterra).

Holanda: Hope are Alquin, Eksoption.

JETHRO TULL: embora atualmente seu líder e flautista Ian Anderson esteja levando o Tull para seus projetos pessoais que incluem, além de óbvios solos de flauta, muito material folclórico nórdico, o grupo já teve uma certa orientação clássica, gravando inclusive, em 69, a **Bourrée**, de Bach, no seu **LP Stand Up. É distribuído no Brasil pela Continental.**

JON LORD: organista e ex-líder do Deep Purple, Lord é o responsável por alguns dos momentos mais audaciosos do **rock**, trabalhando juntamente com um grupo de **heavy-rock** — o Purple — e grandes orquestras sinfônicas — a Filarmônica de Londres, a Orquestra da BBC e a Real Orquestra Sueca. Dois de seus projetos — **Concert for Group and Orchestra** e **Gemini Suite** — foram gravados, mas permanecem inéditos no Brasil.

KING CRIMSON: talvez o líder do movimento rock/clássico, o Crimson é certamente um dos mais maduros grupos da cena. Da formação original ficou apenas Robert Fripp, mas a orientação é a mesma que produziu quase-obras-primas como **Island, I Talk To the Wind** e **Cadence & Cascade**: clássicos e **jazz rock** apenas na base rítmica. Três de seus seis álbuns (**In the Court of the Crimson King Irlends** e **Lark's Tongues in Aspic**) já foram lançados no Brasil pela Continental.

MIKE OLDFIELD: inédito no Brasil, Mike era, até 1970, um estudante de Física, e até 73, um renomado músico de estúdio na cena britanica. Através de seu único álbum, **Tubular Bells**, Oldfield tornou-se conhecido como um dos mais audazes e bem sucedidos compositores experimentais de rock-jazz-erudito, manejando com brilhantismo os inúmeros **tapes, moogs** e mixadores que tornaram possível a gravação quase solitária do LP.

MOODY BLUES: seguros, estabelecidos, há muito tempo os Moody Blues não ousam experiências semelhantes às que tanto irritaram os críticos americanos. Continuam fazendo um trabalho suave, quase orquestral, usando com sobriedade o **mellotron** e sem nenhuma preocupação além da estética. Quatro de seus oito álbuns foram editados no Brasil, pela Odeon: **Days of Future Passed, A Question of Balance, Every Good Boy Deserves Favour** e **Seventh Soujourn.**

PINK FLOYD: o grupo mais destacado da corrente que se filiou aos concretos, o Floyd já musicou peças de **ballet** para Maurice Béjart e filmes para Barbet Schroeder e Antonioni (**Zabriskie Point**). Sua música é intensamente abstrata, eletrônica e fascinante quando está em boa fase, mas cai frequentemente na monotonia e auto-indulgência. No Brasil, a Odeon lançou seus álbuns **Atom Heart Mother, Meddle, Obscured By Clouds** e **Dark Side of the Moon.**

PROCOL HARUM: desde seu surgimento, em 67, o Procol Harum, sempre dirigido pelo organista Gary Brooker, persegue um ideal de beleza gótica, de inspiração romantica e européia, muitas vezes pesada. Usando profusamente os corais e grandes orquestras, o Harum cede às vezes ao **rock** com rápidos números quase satíricos. É distribuído no Brasil pela Odeon.

RICK WAKEMAN: de educação musical profundamente clássica, o organista do Yes é tido atualmente como o melhor artista-solo em seu instrumento, desbancando até mesmo Keith Emerson. Em seu disco **The Six Wives of Henry VIII** (Odeon), Wakeman não apenas demonstra conhecer a fundo toda a gama de teclados na música contemporanea como ter aguda sensibilidade para unir os aspectos formais eruditos a uma pesada base de **rock.**

YES: optando por um caminho novo, mesmo no estilo rock-clássico, o Yes, fundado em 69, em Londres conseguiu seu som altamente pessoal pela união de ritmo, precisão técnica e a delicada sensibilidade dos clássicos impresionistas. Um dos grupos de maior sucesso atualmente, tem quatro de seus seis álbuns editados no Brasil pela Continental.

Carlos Drummond de Andrade

AGENDA 74

Para cada dia do ano, uma frase; em cada frase, um bom pensamento. Com esta fórmula faz-se uma agenda. E aí vem 1974, com 365 bons pensamentos.

Perdão. Parece que os bons pensamentos não chegam para cobrir todos os dias do ano. Então, procede-se ao rateio: um pensamento para dois dias. Só 31 de dezembro tem o privilégio do pensamento único.

Estou andando depressa demais, ou é a editora que galopa, ao oferecer-me sua agenda intitulada 365 Dias com os Maiores do Brasil? *Se o calendário não endoidou, ainda estamos em outubro, e resta liquidar estas sobras do ano. Além do mais, é a própria Agenda que nos adverte, pela sabedoria de Raquel da Queirós: "Cada coisa tem sua hora e cada hora seu cuidado."*

Por outro lado, a mesma Raquel observa, dias depois: "Quanto mais conturbado o mundo, mais gostam os homens de ouvir histórias." Ouçamos pois, enquanto o Oriente Médio se dilacera, a história do ano-que-vem, escrita em termos de boa vontade pelos maiores do Brasil.

Os "maiores" são muito variados. Entre eles, figuram um Presidente da República (o atual), o filósofo Farias Brito, o historiador Capistrano, os poetas Guilherme de Almeida e Menotti del Picchia, o sanitarista Osvaldo Cruz, a romancista Clarice Lispector. Figuram mesmo o lisboeta Fernando Pessoa e o bostoniano Benjamin Franklin, para reforçar a equipe. Há alguns menos votados, e outros que aparecem com maior frequência, suprindo a falta de quorum. *E há — perfeição — um anônimo, o Maior desconhecido.*

Paulo Mendes Campos me ensina uma verdade, ao ponderar que "a gente vive errando com relação ao próximo, e o jeito é pedir desculpas sete vezes por dia." Acrescento por conta própria: pedilas até a si mesmo. O cético Machado de Assis esquece o ceticismo para lembrar que "tudo se pode amar muito bem, mesmo um pedaço de madeira velha". E o ex-Presidente Janio Quadros dá esta lição de estilística: "Perdoa-se alguém porque não escreve; não se perdoa alguém que escreve mal."

Pretendo beneficiar-me, em 74, com as advertências e conselhos de Rui Barbosa ("Não vos esqueçais, ao julgar os homens, que a indulgência faz parte da justiça"); de Olavo Bilac ("Envelheçamos rindo! Envelheçamos como as árvores fortes envelhecem"); de José Bonifácio ("Sem liberdade individual não pode haver civilização, moralidade e justiça").

O Marquês de Maricá, este ausente sempre presente, fornece-nos um comprimido de sabedoria política: "Quanto menor é o juízo dos povos tanto maior deve ser o dos que os governam". E vice-versa, acrescento. Cecília Meireles, com um sorriso, bota água fria na minha fervura: "A vida está muito além, muito acima dos assuntos de crônicas e poemas."

Entre uma quinta e uma sexta-feira de abril, Machado de Assis convida-nos a pousar os olhos no jardim, onde ele existir: "Nem todas as flores são dálias e camélias; o pequeno miosótis também ocupa um lugar ao sol. De novo Paulo Mendes Campos, desta vez prevenindo: "Os melhores e mais profundos milagres não acontecem de repente, mas devagar, muito devagar." No dizer de Fernando Sabino, "ter um tapete persa é, para muita gente, um ideal de vida." (Para um persa, deve ser vendê-lo, e, para os não persas, falsificá-lo).

Não se exige toda a filosofia a pensamentos de agenda. A própria agenda, como o tempo, dispensa filosofia. O essencial é repartir a mesmice da vida em fatias cronológicas, e em cada uma delas passar leve margarina conceitual. Providos desta munição, iremos desfolhando 1974 com o apoio ético dos maiores do Brasil. Sem dúvida o faremos melhor do que assessorados por uma agenda pura e simples, sem frases instrutivas ou consoladoras.

Domingo com Raquel, segunda com Alceu Amoroso Lima, terça com Mário de Andrade, quarta com Joaquim Nabuco, quinta com José de Alencar, sexta com João Ribeiro, e Machado de Assis para regalo do sábado: se esta agenda não te satisfaz, é porque és demasiado exigente, meu filho.

SERVIÇO

Cinema

São Bernardo, de Leon Hirszman, é o destaque deste fim de semana. Recomendamos ainda **Mama Roma**, de Pasolini, **O Criado**, de Losey, **Pequenos Assassinatos**, de Alan Arkin, e **A Última Sessão de Cinema**, de Peter Bogdanovich. Vale também a pena verificar como anda o cinema polonês nesta nova série de filmes apresentados na Cinemateca do MAM (**Pérolas em Coroa**, de Kasimier Kutz, é o filme de hoje) e rever, ainda na Cinemateca, **A Falecida**, de Hirsman.

JOSÉ CARLOS AVELLAR

ESTRÉIAS

O ARQUIVO SECRETO (The Jerusalem File), de John Flynn. Com Bruce Davison, Nicol Williamson e Donald Pleasence. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 42 — 222-6490): 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-9797), **Metro-Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 368 — 248-8840): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Santa Alice**: 15h, 17h, 19h, 21h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 227-6686): 20h30m, 22h30m. (18 anos).

JOGO MORTAL (Sleuth), de Joseph Mankiewicz. Policial. Com Laurence Olivier, Michael Caine. **Caruso-Copacabana** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544): 13h45m, 16h20m, 19h 05m, 21h45m. (18 anos).

TAMBORES DO INFERNO (Zatoichi Konkadaiko), de Misumi Kenji. Com Katsu Shintaro, Sato Makoto e Mita Keiko. **Osaka** (Rua Major Ávila, 455): 15h, 17h, 19h, 21h, sáb. e dom., 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até quarta-feira.

ROMANCE DE UM LADRÃO DE CAVALOS (Romance of a Horse Thief), de Abraham Polonsky. Com Yul Brynner, Eli Wallach e Jane Birkin. **Super-Bruni-70** (Rua Visc. de Pirajá, 595 — 287-1880), **S. Bento** (Niterói): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Segunda-feira, no **Rio**.

O VAMPIRO NEGRO (Blácula), de William Crain. Terror. Com William Marshall, Vonetta McGee e Denise Nichalos. **Pirajá** (Rua Visc. de Pirajá, 303), **Rosário, Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 18h, 20h, 22h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 16h, 18h, 20h, 22h. **Carioca** (Rua Cde. de Bonfim, 338 — 228-8178): 16h05m, 18h, 20h40m. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170): 15h30m, 17h20m, 19h 10m, 21h. (18 anos).

S. BERNARDO (brasileiro), de Leon Hirszman. Drama. Baseado no romance de Graciliano Ramos. Com Oton Bastos e Isabel Ribeiro. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286): 16h, 18h, 20h, 22h, sáb., dom., 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

A ROSA DE SANGUE (The Mutilated Rose), de Claude Mulot. Com Philippe Lamaire, Anny Duperey e Howard Vernan. **Pax** (Rua Visc. de Pirajá, 351 — 287-1935), **Ricamar** (Av. Copacabana, 680): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Festival** (Ed. Av. Central, sobreloja — 252-2828): 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

LOBO, O BASTARDO (Il Suo Nome Era Pot... Ma...), de Dennis Ford. Com Peter Martell, Lincoln Tate e Damela Giordano. **Azteca** (Rua do Catete, 228 — 245-6813): 14h, 17h 20m, 20h40m. (18 anos).

SSSSSSSS (Sssssss), de Bernard L. Kowalski. Terror. Com Strother Martin, Dirk Benedict e Heather Menzies. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 406 — ... 254-0195): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

COM A CAMA NA CABEÇA (brasileiro), de Mozael Silveira. Comédia. Com Calé, Mozael Silveira e Henriqueta Brieba. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): 10h, 11h 40m, 13h20m, 14h30m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Art-Méier, Art-Madureira, Eden** (Niterói): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

O ESTRANHO SEM NOME (High Plains Drifter), de Clint Eastwood. **Western**. Com Clint Eastwood e Verna Bloom. **Odeon** (Niterói), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — ... 236-6245), **Odeon** (Pça. M. Gandhi, 2 — 222-1508): 13h45m, 15h50m, 17h55m, 20h, 22h05m. (18 anos).

O CRIADO (The Servant), de Joseph Losey. Com Dirk Bogarde, James Fox e Sarah Miles. Preto e Branco. **Estúdio Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35): 19h40m, 21h50m. (18 anos).

MISSÃO CONFIDENCIAL (The Salzburg Connection), de Lee Katzin. Espionagem. Com Barry Newman, Anna Karina e Karen Jansen. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838) **Leblon** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

PRIMAVERA PARA HITLER (The Producers), de Mel Brooks. Comédia. Com Zero Mostel, Gene Wilder e Dick Shawn. **Bruni-Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

ESTE PATO VALE OURO ($ 1 000 000 Duck), de Vincent McEveety. Comédia da Disney Productions. Com Dean Jones, Sandy Duncan e Joe Flynn. **S. Luís** (Rua do Catete, 315 — 225-7459), **Rian** (Av. Atlantica, 2 964 — 236-6114), **Icaraí** (Niterói): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **D. Pedro, América** (Rua Cde. de Bonfim, 334 — 248-4519): 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

O RETORNO DE RINGO (Il Ritorno di Ringo), de Duccio Tessari. **Western**. Com Giuliano Gemma, Fernando Sancho. Italiano. **Astor**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O ASSASSINATO DE TROTSKY (The Assassination of Trotsky), de Joseph Losey. Com Richard Burton, Alain Delon e Romy Schneider. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Bruni-Méier**: 15h30m, 18h, 20h30m. (18 anos).

LOIRO ALTO DO SAPATO PRETO (Le Grand Blond Avec Une Chaussure Noire), de Yves Robert. Comédia. Com Pierre Richard, Bernard Blier e Jean Rochefort. **Condor-Largo do Machado** (Lgo. do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Hoje, sessão à meia-noite.

O JUSTICEIRO NEGRO (Black Gun), de Robert Harford-Davis. Com Jim Brown e Marty Landau. Drama. **Bruni-Piedade, Bruni-Botafogo**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CÉSAR E ROSALIE (César et Rosalie), de Claude Sautet. Drama. Com Romy Schneider, Ives Montand e Sami Frey. Francês. **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 422 — 248-4518): 13h 30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h 10m. (18 anos).

ALFREDO, ALFREDO (Alfredo, Alfredo), de Pietro Germi. Comédia. Com Dustin Hoffman, Stefania Sandrelli, Carla Gravina. Italiano. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5845): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h10m. **Petrópolis**: 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos).

REAPRESENTAÇÕES

PEQUENOS ASSASSINATOS (Little Murders), de Alan Arkin. Com Elliott Gould e Donald Sutherland. **Estúdio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

AMOR SEM PROMESSA (Two People), de Robert Wise. Com Peter Fonda e Lidsay Wagner. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos).

E O CHAMAVAM ESPÍRITO SANTO — **Western**. Complemento: **A Raposa do Rabo de Veludo**. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 13h 30m, 16h55m, 20h25m. (18 anos).

ARIZONA KID (Dio in Cielo... Arizona in Terra), de John Wood. **Western**. Com Peter Lee Lawrence, Maria Pia Conte e Robert Camardiel. **Pathé** (Pça. Marechal Floriano, 45 — 224-6720): 12h, 13h 40m, 15h 20m, 17h, 18h 40m, 20h 20m, 22h. **Paratodos**: 15h, 16h 40m, 18h 20m, 20h, 21h 40m. **Mauá**: 14h 30m, 16h 10m, 17h 50m, 19h 30m, 21h 10m. (14 anos).

PARTES PRIVADAS (Private Parts), de Paul Bartel. Com Ayn Ruymen e Lucille Benson. **Roma-Bruni** (Rua Visc. de Pirajá, 371 — 267-2382): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

LAWRENCE DA ARÁBIA, de David Lean. Drama. Com Peter O'Toole e Omar Sharif. **Tijuca-Palace** (Rua Cde. de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

ALI BABÁ E OS 40 LADRÕES (brasileiro), de Vitor Lima. Com Renato Aragão. **Bruni-Flamengo** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

MAMA ROMA (Mama Roma), de Pier-Paolo Pasolini. Com Anna Magnani, Ettore Garofolo. **Jóia-Cinemateca** (Av. Copacabana, 680 — ... 237-4714): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

SEM DESTINO (Easy Rider), de Dennis Hopper. Drama. Com Peter Fonda e Dennis Hopper. **Mesbla** (Rua do Passeio, 42 — 242-4880): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A ÚLTIMA SESSÃO DE CINEMA (The Last Picture Show), de Peter Bogdanovich. Drama. Com Timothy Bottoms. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (18 anos).

Com Jean Marais, Bourvil e Elsa

A PECADORA (Seven Sinners), de Tay Garnett. Com Marlene Dietrich e John Wayne. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h, 16h45m, 18h30m, 20h15m, 22h, sáb., dom., 14h, 15h45m, 17h30m, 19h15m, 21h, 22h45m. (14 anos).

A PONTE DO RIO KWAI (The Bridge on the River Kwai), de David Lean. Drama. Com William Holden e Alec Guiness. **Coral** (Praia de Botafogo, 320), **Matilde**: 13h, 16h, 19h, 22h. (10 anos).

O PODEROSO CHEFÃO (The Godfather), de Francis Ford Coppola. Com Marlon Brando. **Império** (Pça. Marechal Floriano, 19 — 224-5276), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 14h15m, 17h30m, 20h45m. (18 anos).

HORIZONTE PERDIDO (Lost Horizon) — Musical. Baseado no romance de James Hilton. Com Liv Ullmann, Peter Finch. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (10 anos).

MATINÊS

RUA DESCALÇA (Brasileiro), de J. B. Tanko. Com Joel Barcelos, Júlio César Cruz e Zeni Pereira. **Estúdio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35): 14h, 15h50m, 17h40m. (Livre).

OS SEUS, OS MEUS, OS NOSSOS — **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h. (Livre).

A GRANDE ESCAPADA — Com Terry Thomas. **Carioca** (Rua Cde. de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h. (Livre).

O CIRCO DO VAMPIRO — **América** (Rua Cde. de Bonfim): 14h. (18 anos).

EXTRA

O GAROTO SELVAGEM (L'Enfant Sauvage), de François Truffaut. Hoje e amanhã, às 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m, no **Museu da Imagem e do Som**.

AS TROIANAS (The Trojan Women), de Michael Cocoyannis. Com Patherine Hephburn, Irene Papas e Vanessa Redgrave. Hoje, em pré-estréia, à meia-noite, no **Estúdio-Paissandu**.

CICLO MICHAEL CURTIZ — Hoje, às 20h, exibição de **O Gavião do Mar (Sea Hawk)**, com Errol Flynn. Às 22h, **Meu Reino por um Amor (Private Lives of Elizabeth and Essex)**, com Errol Flyn e Bette Davis, sem legendas, no **Cineclube Gláuber Rocha**, Rua S. Francisco Xavier, 75. Na sessão das 22h, entrada franca.

OS QUATRO PALHAÇOS — Comédia com o Gordo e o Magro. Hoje e amanhã, às 15h e 17h, no **Roma-Tijuca**. (Livre).

O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS, de Pier Paolo Pasolini. Hoje, às 18h, no **Cineclube Estácio de Sá**, Rua do Bispo, 83.

CICLO DE FILMES POLONESES — **Pérola em Coroa (Perla W Krónie)**, de Kasimierz Kutz, legendas em espanhol. Complemento: **Ad Urbe Condita**. Na **Cinemateca do MAM**, às 18h30m.

HARRY, O MÃO LEVE (Harry In Your Pocket), de Bruce Geller. Com James Coburn, Michael Sarrazin e Walter Pidgeon. Hoje, à meia-noite, em pré-estréia, no **Rian**.

BRANCALEONE NAS CRUZADAS (Brancaleone alle Crociate), de Mario Monicelli. Com Vittorio Gassman e Stephania Sandrelli. Hoje, à meia-noite, no **Cinema-1**.

O BANDIDO DA LUZ VERMELHA (Brasileiro), de Rogério Sganzerla. Com Paulo Vilaça e Helena Inês. Hoje, à meia-noite, no **Estúdio-Tijuca**.

A VIDA ÍNTIMA DE SHERLOCK HOLMES (The Private Life of Sherlock Holmes), de Billy Wilder. Com Robert Stevens e Colin Blakely. Hoje, à meia-noite, no **Pax**.

A FALECIDA (Brasileiro), de Leon Hirszman. Com Fernanda Montenegro e Ivã Candido. Hoje, às 20h 30m, na **Cinemateca do MAM**.

MILANO CALIBRE 9 (Calibre 9), de Fernando di Leo. Com Gastone Mishini e Barbara Bouchet. Hoje, em pré-estréia, à meia-noite, no **Roxy**.

ELVIRA MADIGAN (Elvira Madigan), de Bo Widerberger. Com Pia Degermark e Thommy Berggren. Hoje e amanhã, às 19h e 21h, no **Roma-Tijuca**. (18 anos).

Os horários e os programas de cinema divulgados neste roteiro são fornecidos pelas empresas e, portanto, de exclusiva responsabilidade dos distribuidores e exibidores.

COMER

MARCO RUBIÃO

Um roteiro opinativo dos restaurantes cariocas

Parque Recreio

★★

R. Marquês de Abrantes, 96 tel.: 245-4270

Os espaços são amplos, as porções generosas, o serviço bastante amável. Nada há de notável na decoração, além do seu aspecto bastante antiquado, de uma televisão colocada ao fundo do imenso salão e de uma atmosfera que torna a casa sob medida para o almoço da família aos domingos — comida farta, sem sofisticação.

O leitor assim fará bem em se ater à especialidade do Parque Recreio — o churrasco. No máximo, aventurar-se a um prato de massa, já que os peixes e aves que Rubião experimentou não lhe souberam bem. As sobremesas são também fracas. O apfelstrudel que surgiu à mesa tinha pouquíssimo a ver com o famoso doce de origem judaica e neste terreno o cronista também recomenda que o freguês se atenha às sobremesas mais caseiras e brasileiras, como doce de coco com queijo. O couvert aliás tem numa destas receitas o seu ponto alto — um excelente e mineiro pão de queijo.

- **Couvert** Cr$ 4; entradas de Cr$ 4,40 a Cr$ 11,20; frios de Cr$ 7,80 a Cr$ 17,90; maioneses de Cr$ 13,40 a Cr$ 22,40; peixes de Cr$ 11 a Cr$ 24,60; lagosta Cr$ 28; aves de Cr$ 12,30 a Cr$ 15,60; carnes de Cr$ 10 a Cr$ 24,60; massas de Cr$ 7 a Cr$ 11,20; sobremesas de Cr$ 4 a Cr$ 5; aceita cartão de crédito, gorjeta não incluída, aberto diariamente para almoço e jantar até duas horas da manhã.

- Rubião pede encarecidamente aos proprietários de restaurantes que por ventura aqui recebam elogios o favor de não o convidarem para jantares ou outras vitualhas. Rubião continua incógnito, permanecerá assim e comunica que não dá a ninguém poderes para representá-lo: se aparecer algum comensal reivindicando tal qualidade, não chamem o garçom, mas a polícia.

Televisão

CANAL 4

10h45m — **Abertura — Color Bars**. 11h — **Button Tag**. 11h45m — **Yasigi** 12h — **Amaral Neto, o Repórter** (reprise). 13h — **Hoje** (a cores). 13h30m — **Globo Repórter Futuro**. 14h30m — **Mundo Animal**. Filme: **A Ilha Selvagem** (a cores). 15h — **Programa Haroldo de Andrade**. 17h 55m — **Globo em Dois Minutos**. 18h — **Disneylandia**. Filme **101 Problemas de Hercules** (a cores). 19h 05m — **Carinhoso**. 19h55m — **João Saldanha**. 20h — **Jornal Nacional** (a cores). 20h25m — **O Semideus**. 21h15m — **Première 73**, filme: **A Todos os Meus Amigos em Terra** (a cores). 23h — **Amaral Neto, o Repórter** (a cores). 24h — **Torneio Internacional de Volibol Masculino**. 01h — **Sábado à Noite no Cinema**, filme: **A Brigada Carter**.

CANAL 6

9h15m — **Padrão Colorido com Audiomusical**. 9h30m — **TV Educativa**. 10h50m — **Crônica de Austragésilo de Athaide**. 11h — **Sala de Espera**. 11h25m — **Grand-Prix**. 11h45m — **A Voz do Pastor**. 12h — **A.P. Show**. 16h — **Futebol: América x Botafogo** (direto do Mineirão). 18h — **Jerônimo, o Herói do Sertão**. 18h 30m — **Daniel Boone**. 19h30m — **Rede Nacional de Notícias** (a cores). 19h50m — **Mulheres de Areia**. 20h 35m — **Beto Rockefeller** (a cores). 21h — **Estúdio A - A Noite Todos os Gatos São Pardos**. 22h30m — **F.B.I.** filme: **Por Força e Violência** (a cores). 0h30m — **Império** (a cores). 1h30m — **Longa-Metragem** — filme **Ratos do Deserto**.

CANAL 13

8h55m — **TV Educativa**. 10h25m — **Evangelho da Vida**. 10h30m — **Programa Helena Sangirardi** (a cores). 12h — **Esporte Rei**. 13h30m — **Contato** (a cores). 14h — **Portugal sem Passaporte** (a cores). 14h25m — **Batman** (a cores). 15h35m — **O Mundo Maravilhoso do Carequinha: Pic e Nic, Popeye, Globetrotters**. 16h35m — **Cinerama 13: Vassalos da Ambição**. 18h — **O Mundo Submarino de Jacques Custeau** (a cores). 19h — **Sambão**. 21h — **Hebe** (a cores). 22h 30m — **TV Rio Ring** (a cores). 23h 40m — Filme: **Os Quatro Malditos**. 1h30m — **Esporte Rei**.

Teatro

O panorama voltou a fortalecer-se com o retorno ao cartaz de **Apareceu a Margarida**, que compartilha a liderança do momento teatral com três outras comédias, **O Amante de Mme. Vidal, Desgraças de uma Criança** (anunciando últimas semanas de sua brilhante carreira) e **Greta Garbo** (despedindo-se neste fim de semana do Teatro Santa Rosa). Outras indicações: **Botequim** (que prolongou até dia 28 sua temporada popular no João Caetano), **Dr. Fausto da Silva, As Incelenças** e **Os Efeitos dos Raios Gama.**

YAN MICHALSKI

APARECEU A MARGARIDA — Comédia-monólogo de Roberto de Ataíde. Uma professora primária biruta ministra à platéia uma aula rica em ensinamentos inesperados. Dir. de Aderbal Jr. Com Marília Pera. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). 4a., 5a. e dom., 20h30m. 6a., 21h. Sáb., 20h e 22h30m. Vesp. dom., 18h.

VERBENAS DE SEDA — Texto de Cairo Assis Trindade. Três jovens artistas reunidas numa conversa existencial. Dir. de Ivã Seta. Com Dudu Continentino, Rubens de Araújo, Sebastião Lemos. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 .... (235-2119): 21h30m, sáb., às 20h 30m e 22h e dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 10,00. Até dia 28.

MAMÃE, PAPAI ESTÁ FICANDO ROXO — Comédia de Oduvaldo Viana, adaptada por Oduvaldo Viana Filho. Um papai mal compreendido pela sua família. Dir. de Válter Avancini. Com Renata Fronzi, Ari Fontoura, Felipe Carone, João Paulo Adour e outros. **Teatro da Galeria**, Rua Sen. Vergueiro, 93 . . . . (225-8846), 21h15m, sáb., 20h e 22h, vesp., dom., 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 20,00. Diariamente, para estudantes, desconto de 50%. Às 3as., 4as. e 5as., mulheres com acompanhante masculino e alguma parte de seu traje na cor roxa têm ingresso gratuito.

AS DESGRAÇAS DE UMA CRIANÇA — Comédia de Martins Pena, atualizada e transformada em comédia musical, com músicas de John Necshling (também diretor musical), Ailton Escobar e Lafaiete Galvão. Dir. de Antônio Pedro. Com Camila Amado, Marieta Severo, Marco Nanini, Lafaiete Galvão e Wolf Maia. **Teatro Casa-Grande**, Av. Afranio de Melo Franco, 290 (227-6475): 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m. Vesp. 5a., 17h e dom., 18h30m.

DR. FAUSTO DA SILVA — Comédia de Paulo Pontes. A luta de um animador de televisão contra o IBOPE e as pressões que o esquema exerce sobre seu trabalho. Dir. de Flávio Rangel. Com Jorge Dória, Zanoni Ferrite, Sônia Oiticica e outros. **Teatro Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003): 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m, vesp. 4a., 17h e dom., 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e vesp. de 4a., a Cr$ 10,00, 6a. e dom., Cr$ 30,00 e 15,00, sáb., a Cr$ 30,00.

OS EFEITOS DOS RAIOS GAMA SOBRE AS MARGARIDAS DO CAMPO — Comédia dramática de Paul Zindel. Conflito entre o cotidiano decadente e as ambições fantasiosas de uma senhora americana. Dir. de Sérgio Brito. Com Eva Todor, Patrícia Bueno, Maria Helena Pader, Marina Sanches e Maura Pena. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 21h., vesp. 5a., às 16h e dom., às 18h.

O GENRO QUE ERA NORA — Nova montagem da comédia **Escandalos em Sociedade**, de Aurimar Rocha. Dir. do autor. Com Vanda Critiskaya, Medeiros Lima, Olegário de Holanda, Elizabeth Matos e Aurimar Rocha. **Teatro de Bolso** (Av. Ataulfo de Paiva, 269 — 287-0871). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 21h e 22h45m, dom., às 20h, vesp. 5a., às 16h e dom., às 18h. Para estudantes, Cr$ 6,00 em qualquer sessão.

BOTEQUIM — Comédia metafórica de Gianfrancesco Guarnieri. Um grupo de pessoas refugia-se num botequim, protegendo-se da chuva que devasta a cidade. Dir. de Antônio Pedro. Com Marlene, Osvaldo Lousada, Ivã Candido, Isolda Cresta e outros. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305), 21h, vesp. dom., 18h. Ingressos a Cr$ 5,00. Até dia 28.

ALLEGRO DESBUM — Comédia de Oduvaldo Viana Filho. Um jovem publicitário procura sair da roda-viva da sociedade de consumo. Dir. de José Renato. Com Gracindo Júnior, André Villon, Berta Loran, Regina Viana e outros. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 . . . (221-4448). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., 20h e 22h30m, dom., 21h15m. Vesp. dom., 18h. Ingressos às 3as., 4as., 5as. e dom. a Cr$ . . . . . 25,00, platéia, e Cr$ 10,00, balcão. 6as., a Cr$ 30,00, platéia e Cr$ ... 20,00, balcão, sábados, preço único de Cr$ 30,00.

O AMANTE DE MADAME VIDAL — Comédia de Louis Verneuil. Triangulo matrimonial no alegre ambiente de Paris de 1926. Trad. de Milor Fernandes. Dir. de Fernando Torres. Com Fernanda Montenegro, Otávio Augusto, Fernando Torres, Afonso Stuart, Jacqueline Laurence e outros. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456), de 4a. a 6a., às 21h, sáb., às . . . 19h e 22h, dom., 21h, vesp. 5a. 16h, e dom., 18h. Ingressos a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes) 4a. e 5a., Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e dom., e a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), aos sáb.

O PRISIONEIRO DA SEGUNDA AVENIDA — Comédia de Neil Simon. Um casal de meia-idade esmagado pelo neurotizante dia-a-dia nova-iorquino. Dir. de Vitor Berbara. Com Ítala Nandi, Milton Carneiro, Aimée, Francisco Dantas, Estelita Bell, Henriqueta Brieba. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818, ramal do teatro). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., 20h e 22h15m, dom., 21h15m, vesp. 5a., 16h, e dom., 18h. Ingressos diariamente a Cr$ 15,00 e Cr$ 10,00, estudantes. Último dias.

GRETA GARBO, QUEM DIRIA?, ACABOU NO IRAJÁ — Comédia de Fernando Meio. Grandezas e misérias do **bas-fonds** carioca. Dir. de Leo Jusi. Com Nestor Montemar, Arlete Sales, Mário Gomes **Teatro Santa Rosa** (Rua Visc. de Pirajá, 22 — 247-8641). De 3a. a 6a., 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m, dom., .. 21h30m, vesp., 5a., 17h e dom., 18h. De 3a. a 5a., ingressos a Cr$ 10,00. Até amanhã.

AS INCELENÇAS — Conjunto de duas peças de Luís Marinho. Costumes e rituais nordestinos, numa visão poética. Dir. de Luís Mendonça. Com Luís Mendonça, Ilva Niño, Virgínia Valli, Hélio Guerra e outros. **Teatro de Arena da Guanabara**, Largo da Carioca (222-5435), de 3a. a dom., exclusivamente às 18h30m. Ingressos a Cr$ 10,00, Cr$ 5,00. Últimos dias.

EXTRA

DOS MISTÉRIOS — Baseado nos **Mistérios da Missa**, de Calderon de la Barca. Produção do Centro de Pesquisa Ex-Teatro. Dir. de Airton Kerensky. Com Edgar Ribeiro, Paulino de Abreu, Elias Nunes da Silva e Sara Kopczynki. Às 2as., 3as., 5as. e 6as.-feiras, às 22h., sáb., às 21h30m e dom., às 20h. Na **Aliança Francesa de Botafogo**, R. Muniz Barreto, 54.

DYSANGELIUM (Hic e Hoc) — Produção do Centro de Pesquisa ex-Teatro. Dir. de Airton Kerensky. Com Edgar Ribeiro. Sábados às 23h. Na **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54.

NOVA CONSCIÊNCIA — Jogo-ritual **underground** de criação livre, baseado nos **Sete Sermões**, de Luis Carlos Maciel. **Música pop** e **rock** de pesquisa. Pelos alunos do Teatro Laboratório, sob a direção de Pedro Jorge. No **Centro Comercial de Copacabana**, Rua Siqueira Campos, 43 — sala 1 014 (236-6451). Sábados e domingos, às 18h.

AS LOUCURAS DO DR. QORPO-SANTO — Espetáculo sobre a vida e a obra de Qorpo-Santo, abrangendo três de suas peças. Dir. de José Luís Ligiero Coelho. Com Taia Peres, Reinaldo Machado, Marisa Short, Luis Rial Joselli e outros. **Teatro Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7033). Todas as segundas-feiras, às 21h 15m. Ingressos a Cr$ 10,00.

O EMBARQUE DE NOÉ — Nova montagem de texto de Maria Clara Machado, criado em 1957. A história do Dilúvio vista sob um prisma inesperado. Dir. de Maria Clara Machado. Com Marta Rosman, Germano Filho e outros. No **Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555), 6as., às 21h, sábados e domingos, às 15h30m e 17h30m.

ÀS ARMAS — Texto e direção de Miguel Oniga. Com Dermeval Figueira, Sérgio Fonta, Elsa de Andrade, Glória Soares e Miguel Oniga. Na **Sala Moliere**, na Aliança Francesa de Copacabana, Rua Duvivier, 43, térreo (255-4334), sábs. e doms., às 20h e 21h30m. Até amanhã. Ingressos a Cr$ 2,00.

O PAGADOR DE PROMESSAS — Nova montagem do drama de Dias Gomes, a cargo do Teatro da Faculdade de Ciências Médicas da UEG. Dir. de Bernardo Maurício. **Auditório Pedro Ernesto**, Rua Fonseca Teles, 121. Sáb. e dom., às 20h. Até dia 28.

Os filmes da TV

A reprise de *Vassalos da Ambição* concentra os interesses na programação de hoje. Deverá também atrair boa faixa de público o telefilme da Première 73, *A Todos os Meus Amigos em Terra*, em função do assunto. Não vai haver a *Sessão Nostalgia*, pois a Globo vai apresentar jogo do torneio internacional de volei.

16h 35m — TV Rio, canal 13 — VASSALOS DA AMBIÇÃO (The Best Man). Produção americana, em preto e branco, de 1964, dirigida por Franklin Schaffner. No elenco: Henry Fonda, Cliff Robertson, Edie Adams, Margaret Leighton, Shelley Berman, Lee Tracy, Ann Sothern, Kevin McCarthy, Gene Raymond.

Gore Vidal adaptou ao cinema sua própria peça, recheada de diálogos sardônicos e situações de ferina ironia, sobre a luta de bastidores entre dois aspirantes à candidatura, pelo mesmo Partido, à Presidência dos Estados Unidos. Schaffner dirigiu com sua costumeira eficiência, proporcionando a Henry Fonda um dos seus mais inteligentes desempenhos nos últimos anos. E Cliff Robertson, como o candidato oponente, também brilha.

21h 15m — TV Globo, canal 4 — A TODOS OS MEUS AMIGOS EM TERRA (To All My Friends on Shore). Produção americana, a cores, de 1972, realizada diretamente para a TV por Gilbert Cates. No elenco: Bill Cosby, Gloria Foster, Dennis Hines.

Numa comunidade negra do Sul dos Estados Unidos, Blue (Cosby) é carregador no aeroporto durante o dia e motorista de táxi à noite; sobrecarrega sua vida de trabalho, pois sonha em comprar um casarão em zona pantanosa. Sua obsessão em economizar para alcançar o que deseja reflete-se negativamente em sua vida familiar, criando problemas. Drama psicológico que o diretor Cates pode ter transformado em espetáculo não apenas atraente, mas também curioso: o assunto permite.

23h 40m — TV Rio, canal 13 — OS QUATRO MALDITOS (Los Cuatro Implacables). Co-produção hispano-italiana, originariamente em Totalscope e Eastmancolor, de 1965, dirigida por Primo Zeglio. No elenco: Adam West, Robert Hundar, Red Ross, Robert Camardiel, Ralf Baldassare, John Bartha, Jaime Blanc, Cris Huertas, Dina Loy, Luis Induni José Jaspe, Paola Barbara. Em preto e branco.

West é um Sam Garrett, um agente da lei que impede a quatro bandoleiros a obtenção de uma recompensa, provando que o capturado é inocente; os criminosos movem, então, implacável perseguição a Sam. *Western* europeu dentro da rotineira violência que caracteriza o gênero.

Margaret Leighton e Henry Fonda em Vassalos da Ambição *(canal 13, 16h35m)*

1h — TV Globo, canal 4 — A BRIGADA CARTER (The Carter Brigade). Produção americana, originariamente a cores, de 1969, realizada diretamente para a TV por George McGowan. No elenco: Stephen Boyd, Robert Hooks, Susan Oliver. Em preto e branco.

Boyd é um oficial na Segunda Guerra Mundial, incumbido de chefiar um pelotão de negros; as diferenças raciais constituem um primeiro e sério problema a resolver. Melodrama de guerra feito para a World Premiere e já exibido na TV carioca. Representação neutra.

1h 30m — TV Tupi, canal 6 — RATOS DO DESERTO (Desert Rats). Produção americana, em preto e branco, de 1953, dirigida por Robert Wise. No elenco: Richard Burton, James Mason, Robert Newton, Robert Douglas, Thorin Thatcher, Chips Rafferty, Charles Tingwell.

Drama de guerra no deserto africano, focalizando o assédio a Tobruk, já mostrado em outros filmes mais recentes. A trama centraliza suas atenções no tenente britanico, Burton, comandando tropas australianas; e do outro lado das trincheiras, Mason repete o Rommel que lhe dera fama em *A Raposa do Deserto*. A produção é apurada e há interessantes sequências de ação: entretanto, a pobreza humana dos personagens, construídos à base dos clichês, invalida o resultado.

RONALD F. MONTEIRO

COMPLETO

"Shows"

Paulo Diniz: estréia show no Teatro da Praia

TEATRO

E AGORA? — **Show** com o cantor e compositor Paulo Diniz acompanhado de seu sexteto. Dir. musical de Artur Verocai e dir. de Antônio Crisóstomo. **Teatro da Praia.** Rua Francisco Sá, 88 (227-1083). De 3a. a sáb., às 21h30m. Dom., às 20h30m.

POR VIA DAS DÚVIDAS — **Show** com o travesti Rogéria, Rui Cavalcanti e Luís Pimentel. Dir. de Agildo Ribeiro. Textos de Max Nunes e Haroldo Barboso. **Teatro Princesa Isabel,** Av. Princesa Isabel, 186 (236-3724): de 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h 30m e vesp. 5a., às 16h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., Cr$ 30,00, 6a. e sáb., Cr$ 40,00 e vesp., Cr$ 20,00. Estudantes, às 4as., Cr$ 15,00.

SARAU — **Show** com o cantor e compositor Paulinho da Viola. Participação de Sérgio Cabral, Élton Medeiros e do conjunto Época de Ouro. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 (227-3589 e .... 227-6586): de 4a. a sáb., às 21h 30m e dom., às 20h.

RAUL SEIXAS — **Show** do cantor e compositor, com a participação de Wagner Tiso (piano e órgão), Frederico (guitarra), Luís Carlos Santos (bateria) e Mílton Botelho (baixo). Dr. de Paulo Coelho. **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113): de 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 21h30m e 24h e dom., às 18h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 15,00 e Cr$ 25,00. Até dia 31.

COSTINHA NA INTIMIDADE — **Show** de Costinha e Jorge Murad, no **Teatro Dulcina,** Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De 3a. a 6a., e dom., às 21h15m, sáb., às .... 20h15m e 22h15m. Vesp. dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a., e vesp. dom., a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00 (estudantes). Sáb., e dom., Cr$ 25,00. Últimos dias.

Carlos Santana (foto) e seu grupo: espetáculo único no Maracanãzinho

EXTRA

SANTANA — **Show** com o conjunto americano formado por Carlos Santana (guitarra), Mike Shrieve (bateria), José Areas (tímbalo e tumbadora), Armando Perza (tumbadora), Loug Rauch (contrabaixo), Richard Kermode (piano e órgão), Tom Coster (piano e órgão) e Leon Thomas (vocalista e percussão). Hoje, as 20h, no **Maracanãzinho.** Ingressos a Cr$ 25,00, cadeira especial, Cr$ 20,00, cadeira de pista e Cr$ 15,00, arquibancada.

FERNANDO LÉBEIS — Espetáculo de canções folclóricas com o cantor acompanhando-se ao violão. No **Teatro Ipanema,** Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Todas as segundas-feiras, às 21h30m.

BERÇO DO SAMBA — Com sambistas, passistas e, como convidados, Xangô da Mangueira, Aluísio Machado, Aparecida, Jorginho Peçanha e Sidnei da Conceição. No **Orfeão Portugal,** Rua Aguiar, 60, na Tijuca. Todas as segundas-feiras, a partir de 21h30m.

DE VIVALDI A PIXINGUINHA — **Show** de humor com Edu da Gaita acompanhado do conjunto Musikuatuor. **Teatro de Bolso,** Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871), todas as segundas-feiras, às 21h30m.

NOITADA DO SAMBA — Com Nélson Cavaquinho, Xangô da Mangueira, Conjunto Nosso Samba, Sabrina, Vera e Zeca da Cuíca. Todas as segundas-feiras, às 21h30m, no **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Convidados especiais na próxima 2a.-feira: Carmem Costa, acompanhada de Abel Ferreira (clarinete) e Arlindo dos Santos (violão).

CASAS NOTURNAS

SAMBA — **Show** liderado por Ivon Cúri, apresentando Lady Hilda e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Dir. de Ernani Filho. Aberto todas as noites, com cozinha brasileira. **Sambão e Sinhá,** Rua Constante Ramos, 140 (237-5368).

NOSSA ESCOLA DE SAMBA — **Show** dirigido por Haroldo Costa. Coreografia de Mary Marinho. Com Rosemary, Dalila, Abílio Martins, Ione Fernandes, o Coral de Raul Moreno, Os Batuqueiros, o Grupo Maculelê da Bahia e a Saleção Brasileira de Mulatas. De 3a. a 5a. e dom., a partir das 23h, sábados, às 22h30m e 1h. Na **Sucata** (Borges de Medeiros). Reservas: 227-3589, 227-2050 e 227-6686.

TITO MADI, MARISA E RIBAMAR — **Show** de hora em hora. Às 22h, apresentação extra da cantora Valeska. Na **Boate Fossa** (R. Ronald de Carvalho, 55 — 237-1521). **Couvert:** Cr$ 25,00. Não funciona aos domingos.

SPANKY WILSON — Apresentação de 3a. a dom., a partir de 0h, com Edson Frederico ao piano e a Banda do Number One. Às 2h, show com os cantores Eddy Star e Áurea Martins, acompanhados do conjunto de Emi de Oliveira. **Number One,** Rua Maria Quitéria, 19 (267-2231).

AS MULATAS DA BARRA — **Show** de Maurício de Paiva com os Pandeiro de Ouro, Trio Pelé, Conjunto Os Amigos da Velha Guarda e oito passistas. Diariamente a partir das 23h. **Macumba,** Berra da Tijuca (399-1368).

ZÉ MARIA — Ao piano todas as noites, no **Restaurante Forno e Fogão,** Rua Souza Lima, 48 (287-4212).

O CASO WATER CLOSET — **Show** com direção de Luís Carlos Mieli. Com Sandra Brea, Mieli e Pedrinho Mattar. De 3a. a 5a., à meia-noite, 6a. e sáb., à 1h e dom., às 24h. **M. Pujol,** Rua Aníbal de Mendonça, 36 (287-0105).

SAMBALELÊ — Às 2as., **Roda de Samba,** com mestre Candeia, Os Naturais do Samba e a cantora Sabrina. De 3a. a 5a., **Seresta,** com a cantora Márica dos Santos e convidados especiais todas as semanas. Às 6as. e sáb., show com o conjunto Os Modernos do Samba, passistas e ritmistas. **Churrascaria Belvedere,** Shopping Center do Méier.

VARIEDADES — Todas as 2as., concurso de cantores iniciantes. Às 3as., **Super Roda de Samba,** a partir das 21h, com o compositor Válter Rosa, Abílio Martins, Nílton Russo da Mangueira e outros. Às 4as., **Seresta** com a participação do guitarrista Válter, Mário Melo, Abílio Martins e Hélio Justo. De 5a. a dom., apresentação do conjunto de Ubirajara Silva e vários cantores. Domingo, almoço com música ao vivo para dançar e **show** infantil com palhaços e mágicos. **Churrascaria Tem Tudo,** Rua Pe. Manso, 180 (390-6054).

SHOW — De 2a. a sáb., a partir das 20h, com os cantores Maria Helena e Márcio José e música ao vivo para dançar com o conjunto de Moacir Marques. À 0h30m, show com o cantor Carlos Hamilton. **Alt-Berlin,** Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-0302).

SERESTA — E música ao vivo para dançar, de 4a. a sáb., com as cantoras Teresa Cúri e Graciela e participação especial de Gregório Barrios. **Cervejaria Capelão,** Rua Senador Dantas, 84 (242-2348).

SHOW — De 2a. a sáb., a partir das 20h, com os cantores Maria Helena e Márcio José e música ao vivo para dançar com o conjunto de Moacir Marques. À 0h30m, show com o cantor Carlos Hamilton. **Alt-Berlin,** Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-0302).

CHURRASCARIA PAVILHÃO — **Show** de 5a. a sáb., das 20h30m à 0h30m, e dom., das 12h às 16h, com o conjunto Som-4, a cantora Dora e a dupla de cantores chilenos Sergio e Verônica. Campo de São Cristóvão, 102 (234-5548).

VIVARÁ — No 1.º andar, música ao vivo para dançar, com o conjunto do organista Gilberto Lima. No térreo, churrascaria com pista de dança e música estéreo. **Av. Afrânio de Melo Franco, 296** (247-7877).

BIG NIGHT SHOW — **Show** de 2a. a sáb., à 1h, com Montenegro, Chimango, Everardo, Cy Manifold. **Erotika,** Av. Prado Júnior, 63 (237-9390).

SEXY BUSINESS — De 2a. a sáb., às 3h, show com Chimango, Cy Manifold e Montenegro. **Cowboy.** Pça. Mauá, 39 (223-5003).

SHOW — De 2a. e sáb., com Dina Trindade, Ellen de Lima, Adélia Pedrosa, Antônio Campos, o pianista Don Charles e os guitarristas Antônio Ferreira e Silvino Pinheiro. **Restaurante Lisboa à Noite,** Rua Frei Caneca, Otaviano, 21.

SAMBA — De 2a. a sábado, mini-desfile de escolas de samba às ... 22h30m, produzido e apresentado por Carlos Hamilton, com o conjunto Lelé da Cuca, a cantora Miriam Batucada e mais de 30 pessoas em cena. **Couvert:** Cr$ 10,00. **Churrascaria O Gargalo** (Shopping Center do Méier), 3.º andar — 229-0095 e 229-0074).

GRUPO FUZUÊ — Apresenta-se de 2a. a sáb., a partir das 22h, com os cantores Sônia Santos e Miguel e o mágico William Wu. Às 3h, show de variedades. **Sem couvert** 22h, o **Show Samba e Participação,** produzido por Sérgio Cinelli. Com Beth Carvalho, Marcos Moran, Ari do Cavaco, Xangô da Mangueira, os conjuntos Lá Vai Samba e Nossa Gente, entre outros. **Couvert:** Cr$ 15,00. Aos domingos, o conjunto do saxofonista Juarez e o cantor Everaldo, **Bierklause,** Rua Ronald de Carvalho, 55 (237-1521).

GRINCHA BANK — E sua bandinha se apresentam de segunda a domingo, a partir das 20 horas, na **Churrascaria Leme,** Rua Rodolfo Dantas, 16 (237-5599).

2001 — SAMBA SHOW — Dirigido e apresentado por Gasolina, Samba Quatro, Mica e seus Pandeirinhos de Ouro, Vítor Hugo e Seis Mulatas, de 2a. a sáb., a partir das 22h, Todas as noites, música ao vivo na hora do jantar, com os conjuntos de Válter Amaral e Ed Richard e sua Harpa Havaiana. **Churrascaria Las Brasas,** Rua Humaitá, 110 (246-7858).

SHOW — Todas as sextas e sábados, a partir das 22h, e domingos, na hora do almoço, com o conjunto de Rubinho e os cantores Mário César e Norimar. **Churrascaria Las Palmas,** Rua Nicarágua, 468 (290-4948).

ELLEN DE LIMA — Acompanhada dos cantores Cy Manifold e dos conjuntos Os Grilos e Samba Show. **Rincão Gaúcho da Tijuca,** Rua Marquês de Valença, 48 (264-6659, 264-3545 e 248-3663). **No Rincão Gaúcho de Niterói,** todas as noites, show com os conjuntos Penny Lane e Esquema Novo e os cantores Roberto Romann, Maryland e Sidnei Magall. Às 6as., apresentação da cantora Ellen de Lima e aos sábs., Cy Manifold.

BWANA'S QUARTET — Tocando todas as noites, a partir das 21h, acompanhado dos cantores Lorena e José Luís Machado, na **Churrascaria Tijucana,** Rua Marquês de Valença, 71 (228-8870).

OSMAR MILITO — E seu conjunto e o cantor Emílio Santiago. Diariamente no **Flag,** Rua Xavier da Silveira, 13 (255-0735). Sem **couvert.**

POKER BAR — Apresentando show com Josemir Barbosa e Célia Reis. De 2a. a sáb., a partir das 18h, Rua Alm. Gonçalves, 50 — (235-3485).

SAMBATUQUENTE — **Show** apresentado de 2a. a 2a., das 23h30m à 1h, com Célia Paiva, Sílvio Aleixo, The Brazilian Girls, o conjunto Samba Quatro e Loretti Trio. **Boate Katakombe,** Av. Copacabana, 1 241 (267-2735).

TANGO — De 2a. a sáb., a partir das 23h, show de tangos, boleros e sambas-canções. Apresentado por José Fernandes. Com Juan Daniel, Perez Moreno, Luís César, Diana Gonçalves, Evandro, Sônia Melo, o Conjunto Típico Portenho, o Conjunto de Julinho do Acordeão e atrações diversas todas as semanas. Apresentação especial da cantora Valesca, todas as 6as. e sáb. **Casa do Tango,** Rua Voluntários da Pátria, 24 — 1.º andar — (226-2904).

SAMBA É BRASA — De 3a. a dom., com a participação de Olavo Sargentelli, o cantor Evandro, As Diabólicas e grande elenco. Diariamente, a partir das 20h 30m, música para dançar com Ed Bernard Trio. Aos domingos shows infantis durante o almoço, sem couvert artístico. **Cervejaria Schnitt,** Rua Voluntários da Pátria 24 (226-2904).

Fim de semana

CINEMA EM FRIBURGO

ELDORADO — Hoje, às 16h e 20h, e amanhã, às 16h, **Joana, Francesa,** com Jeanne Moreau. (18 anos). Amanhã, às 19h e 21h, **O Sanguinário,** com Oliver Reed. (18 anos).

SÃO JOSÉ — Hoje, **Última Granada,** com Stanley Backman, às 13h, 15h, 17h e 19h. (18 anos). Amanhã, **Chamam-me Aleluia,** com Charles Hilton, às 15h, 17h, 19h e 21h. (14 anos).

CINEMA EM TERESÓPOLIS

CINE-ARTE — Hojo, **A Inocente Face do Terror,** com Uta Hagen e Diana Muldaur, às 15h e 21h. (18 anos). Amanhã, **A Difícil Vida Fácil,** com Jece Valadão e Sandra Barsoti, às 15h, 17h, 19h e 21h. (18 anos).

ALVORADA — Hoje, **O Amor É Tudo,** com George Segal e Eva Marie Saint, às 15h, 17h, 19h e 21h. (14 anos). Amanhã, **Aventuras na Estrada do Sol,** com Marlene Joubert e Michel Piccoli, às 15h, 17h, 19h e 21h. (18 anos).

VITÓRIA — Hoje, **Amazônia,** documentário de Jean Manzon, às 15h e 21h. (Livre). Amanhã, **Aquela Alma Maldita,** com Jeff Cameron e Christa Noll, às 15h, 17h, 19h e 21h. (14 anos).

CINEMA EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — Hoje, **Alfredo, Alfredo,** com Dustin Hofman e Stefania Sandrelli, às 15h, 17h50m, 19h20m e 21h30m. (18 anos). Amanhã, **Uma Virgem na Praça,** com Flávio Migliácio, às 13h30m, 15h 30m, 17h30m, 19h30m e 21h30m. (18 anos).

D. PEDRO — Hoje e amanhã, **Este Pato Vale Ouro,** de Walt Disney, às 15h50m, 17h40m, 19h30m e 21h20m. (Livre).

ART-PALÁCIO — Hoje e amanhã, **Com a Cama na Cabeça,** com Antônio Marcos e Vanusa, às 15h30m, 17h, 18h30m, 20h e 21h30m. (18 anos).

Exposições

OS ORIXÁS E SUAS FESTAS — Exposição de 31 desenhos e objetos pertencentes à coleção de Raul Giovanny Lody. **Biblioteca Regional de Copacabana,** Av. Copacabana, 690. De 2a. a 6a., das 8h às 21h. Até dia 30.

POESIA CONCRETA — Fotografias, quadros, livros e material avulso fazem parte da mostra sobre Poesia Concreta de autores de língua alemã. **Pontifícia Universidade Católica,** Rua Marquês de S. Vicente, 263. De 2a. a 6a., das 8h às 22h e sáb., das 8h às 12h. Até dia 24.

A REVELAÇÃO ÓTICA DO BARROCO MINEIRO — 60 painéis fotográficos do crítico Clarival do Prado Valadares sobre a arte barroca mineira. No **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De terça a sexta-feira, das 13h às 20h, sábados e domingos, das 14h30m às 19h.

ARTE PELO COMPUTADOR — Exposição de trabalhos resultantes de pesquisas cibernéticas, entre eles estruturas digitais, de Klaus Basset, Fotografias gerativas e fotogramas programados, de Hein Gravenhrost, Karl Holzhauser e Gottfired Jager, e **computer-graphics,** de Valdemar Cordeiro, Georg Nees e outros. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar, de 2a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h às 19h.

Hoje na RÁDIO JORNAL DO BRASIL

ZYD-66
AM-940 KHz

MÚSICA CONTEMPORANEA (15h) — **Strings Driven Thing, Spencer Davis Group e Status Quo.**

PRIMEIRA CLASSE (22h às 23h) — **Sinfonia Pastoral, Final,** de Beethoven (Orquestra Filarmônica de Londres); **Sonata em Mi Bemol para Flauta e Cravo,** de Bach (Rampal — flaunta); **Dança Sagrada e Dança Profana,** de Debussy (Marie Claire Jamet — harpa) e **Concerto para Violoncelo e Orquestra,** de Victor Herbert (Greenhouse — violoncelo).

NOTURNO (23h) — **Música Modulada.**

SÃO BERNARDO 2021 (0h40m) — De 2a. a dom. músima modulada.

NOTICIÁRIO — De 2a. a 6a. 6h30m, 7h 30m, 8h30m, 9h30m, 10h30m, 11h30m, 12h30m, 13h30m, 14h30m, 16h30m, 18h30m, 20h30m, 21h 30m, 0h30m, 1h30m e 2h30m.

Aos sábados, domingos e feriados, 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m e 2h30m.

INFORMAÇÕES ESPORTIVAS — Sáb. e dom., às 20h.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz
Diariamente das 10h às 24h

CLÁSSICOS EM FM (12h às 13h30m) — **Concerto para Flauta e Cordas Opus N.º 3, em Ré Maior — Il Cardelino,** de Vivaldi (Gazzeloni e I Musici) e **Sinfonia N.º 6, Patética,** de Tchaikovsky (Ormandy).

ESTÉREO SHOW (16h30m) — **Martin Bottcher.**

CLÁSSICOS EM FM (20h30m às 22h) — **Sinfonia N.º 19, em Mi Bemol,** de Mozart (Leinsdorf — 20'); **Sonata para Violino e Piano N.º 9, em Lá Maior, Opus 47 — A Kreutzer,** de Beethoven (Grumiaux e Haskil — 33'40) e **Serenata para Cordas,** de Dvorak (Marriner — 27'10).

ESTÉREO SHOW (22h30m) — **Stanley Turrentine, Gary McFarland e Franc Peri.**

INFORMAÇÕES EM UM MINUTO — De 2a. a 6a. 11h, 12h, 14h, 15h, 16h, 17h, 18h, 22h, 23h e 24h. Sábados, 11h, 12h, 15h, 16h, 17h, 18h, 19h, 22h, 23h e 24h. Domingos, 12h, 14h, 16h, 17h, 18h, 19h, 22h e 24h.

Correspondência para a Rádio Jornal do Brasil, Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone: 264-4422.

Revista

O MUNDO E' DAS BONECAS — Dir. geral de Yang. Coreografia de Adriano. Espetáculo de travestis. **Teatro Rival,** Rua Álvaro Alvim, 33 (224-6625). De 3a. a sáb., às 20h e 22h, dom., às 18h, 20h e 22h.

ELAS QUEREM E' PODER — Apresentação de Brigitte Blair. Com Gugu Olimecha, Hércio Machado, Isabel Silva e Zélia Zamir. Participação especial de Edy Star e do conjunto Tema Trio. **Teatro Miguel Lemos,** Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 10,00 e Cr$ 20,00. Últimos dias.

Aonde levar as crianças

Torcida organizada engraçada

As crianças se divertem muito e dão boas gargalhadas com Tia Candoca não Dá Zebra, *peça que o Degrau está produzindo no João Caetano. Mas isso não significa que a comédia seja boa. Embora não chegue ao ponto de ser desaconselhável ao público infantil, como outras peças que infestam os palcos da cidade, esta* Tia Candoca *se ressente de um defeito muito comum no Teatro infantil carioca: um texto tão fraco que é impossível fazer qualquer coisa muito inteligente em cima dele. Fora isto, a qualidade. O cenário é muito bem resolvido em termos de teatro infantil, sempre de empréstimo em palcos alheios. Os figurinos são divertidos. As situações, embora primários e numa linha cômica puramente de circo, são bem desenvolvidas pela direção e interpretação. E, embora em quase todo o espetáculo a gritaria da platéia atrapalhe bastante, há uma tentativa, no final, para transformar os gritos desordenados em torcida organizada. Pode ser que Tia Candoca não esteja formando um público teatral, mas, pelo menos, prepara o pessoal para ir ao Maracanã.*

RECOMENDAÇÕES

Se você quer levar as crianças a um bom espetáculo teatral, com texto inteligente, que não provoque histeria coletiva, só há duas escolhas: **O Embarque de Noé,** no Tablado, e o **Mamamuchi,** no Teatro da Lagoa. Em matéria de teatro de participação honesta e bem orientado, o programa só pode ser **O Segredo das Mensagens Coloridas,** pois esta semana o grupo Tribus está recolhendo **O Mistério do Planeta Brilhante,** em processo de mudança para um espaço maior. Se seus filhos já viram tudo isso, é melhor levá-los ao cinema — **Os Seus, os Meus, os Nossos** — pode ser um bom programa.

ANA MARIA MACHADO

TEATROS

O MAMAMUCHI — Adaptação musicada de **Le Bourgeois Gentilhome,** de Molière, sob a direção de Ricardo Mack Filgueiras. Música de Ronald Pucs executada pelo Collegium Musicum, do Instituto Vila-Lobos. Apresentação do Grupo O Ponto. Sábados e domingos, às 17h, no **Teatro da Lagoa** (Av. Borges de Medeiros — 227-6686).

TIA CANDOCA NÃO DÁ ZEBRA — De Artur Maia, com Deisi Poli, Dione Ferraz, Fábio Camargo, Otoniel Serra e Artur Maia. Sábado, às 16h, e domingos, às 10h30m e às 16h. No **Teatro João Caetano** (Praça Tiradentes — 221-0305).

O RAPTO DAS CEBOLINHAS — de Maria Clara Machado, apresentação do grupo L. L. Produções. Sábados e domingos, às 16h, no **Teatro da Praia** (Rua Francisco Sá, 88 — 227-1088).

O TAMBOR DO TERERÊ — Produção de Roberto de Castro, direção de Válter de Carvalho. Apresentação do Grupo Carroussel, com participação de palhaço, bailarina, mágico, bruxo e do homem rola-rola. No **Teatro da Praia** (Rua Francisco Sá, 88 — 227-6014 e 227-1083). Sábados, às 17h.

O SOLDADINHO E A BONECA — De Washington Guilherme, Produção de Brigitte Blair. No **Teatro Miguel Lemos,** R. Miguel Lemos, 51-H .... (236-6343). Sábados e domingos, às 17h.

O EMBARQUE DE NOÉ — Nova montagem de texto de Maria Clara Machado, criado em 1957. A história do Dilúvio vista sob um prisma inesperado, Dir. de Maria Clara Machado. Com Marta Rosman, Germano Filho e outros. No **Tablado,** Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555), 6as., às 21h, sábado e domingos, às 15h30m e .... 17h30m.

A ONÇA E O BODE — Peça premiada no III Festival de Teatro Infantil da GB. Produção de Roberto de Castro, apresentação do Grupo Carroussel. Domingo, às 17h, no **Teatro da Praia.** Rua Francisco Sá, 88 (227-6014 e 227-1083).

FAÇA ALGUMA COISA PELO COELHO, BICHO! — De Pedro Porfírio. Sábado, às 16h, e domingo, às 15h30m, no **Teatro Gláucio Gil** (Praça Cardeal Arcoverde). Último fim de semana.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕEZINHOS — Produção de Roberto de Castro, apresentação do Grupo Carroussel. Com Ester Lessa, Dino Romano, Hugo Maia e outros. Somente este domingo, às 10h30m, no **Teatro do Instituto Lafayette,** R. Haddock Lobo, 253. Informações: 227-6014. Cr$ 6,00.

JOÃOZINHO E MARIA NA CASA DA BRUXA — Sábados, às 17h, no **Teatro de Bolso** (Av. Ataulfo de Paiva, 269 — 287-0871). Produção de Jair Pinheiro.

O BRUXO E A RAINHA — Texto de Pedro Reis. Com Vitória Régia, Pedro Reis e outros. Sábados e domingos, às 15h30m e 17h, no **Teatro Opinião** (R. Siqueira Campos, 143 — 235-2119).

A BELA ADORMECIDA — Domingos, às 17h, no **Teatro de Bolso.** (Av. Ataulfo de Paiva, 269 — 287-0871). Produção de Jair Pinheiro.

A CENOURA ENCANTADA — De Washington Guilherme. No **Teatro Miguel Lemos** (Rua Miguel Lemos, 51-H — 236-6343). Sábados e domingos, às 16h.

UM MISTÉRIO NO PLANETA BRILHANTE — Produção do Grupo Tribus. Direção de Paulo d'Alcantara. Efeitos especiais, Luca de Castro. Assistência psicológica, Cláudia Alves Pinto. No **Teatro Senac,** R. Pompeu Loureiro, 45 (256-2764). Sábados, às 16h e 17h30m. Hoje, excepcionalmente, não haverá espetáculo.

O FILHOTE DO ESPANTALHO — Baseado no texto de Osvaldo Washington. Direção de Aurimar Rocha e Wilson Werneck. No **Teatro de Bolso,** Av. Ataulfo de Paiva, 269 — 287-0871). Sábados e domingos, às 16h.

UM, DOIS, TRÊS, ERA UMA VEZ — De Luís Peduto. Nove personagens vividos por três autores. Com Luís Peduto, Mário Roberto e Nélson Luna. No **Teatro Santa Rosa** (Visconde de Pirajá, 22 — 247-8641). Sábados, às 17h e domingo, às 16h.

O SEGREDO DAS MENSAGENS COLORIDAS — De Paulo d'Alcantara. Direção de Luca de Castro, apresentação do Tribus de Teatro, responsável pela montagem de **A Ilha Mágica do Contador de Histórias.** Este sábado, excepcionalmente, às 16h e 17h30m. Domingo, às 15h e 16h, no **Teatro Senac** (Rua Pompeu Loureiro, 45). Para crianças de 4 a 10 anos.

PARQUES

TIVOLI CENTER — Com Montanha Russa, Autorama, Carroussel Infantil, Autopista, Bicho-da-Seda, Castelo das Bruxas e mais atrações. Na **Lagoa Rodrigo de Freitas.** Entrada no Parque: Cr$ 1,50 por pessoa. Brinquedos a partir de Cr$ 2,00. Estacionamento para 200 carros.

PARQUE DO MORRO DA URCA — Alcançado pelo novo bondinho do Pão de Açúcar, que funciona de 8h às 22h. Com teatro de Marionetes, em sessões contínuas aos sábados e domingos, das 14h às 18h (ingressos a Cr$ 2,00). Ainda, passeios de buguinho (com a volta a Cr$ 1,00, criança e Cr$ 2,00 adulto) e bandinha de bichinhos.

PLANETÁRIO

DA CRIAÇÃO AOS NOSSOS DIAS — Focalizando a criação do universo e uma viagem planetária a Marte. Sessões públicas aos sábados, domingos e feriados, às 15h, 16h30m, 18h, 19h30m e 21h, Sessões escolares de 3a. a 6a., às 14h, 15h e 16h (com reservas pelo telefone). Rua Padre Leonel Franca, junto à PUC (267-6230 e 267-3520). Preço único: Cr$ 3,00. Proibido o ingresso a menores de sete anos.

CINEMAS

ESTE PATO VALE OURO — **São Luís, Rian, Icaraí, D. Pedro.** Ver **Estréias** em **Cinemas.** (Livre).

A PONTE DO RIO KWAI — **Coral Matilde.** Ver **Reapresentações** em **Cinemas.** (10 anos).

HORIZONTE PERDIDO — **Scala.** Ver **Reapresentações** em **Cinemas.** (10 anos).

OS SEUS, OS MEUS, OS NOSSOS — **Copacabana.** Ver **Matinês** em **Cinemas.** (Livre).

A GRANDE ESCAPADA — **Carioca.** Ver **Matinês** em **Cinemas.** (Livre).

OS QUATRO PALHAÇOS — **Roma-Tijuca.** Ver **Extra** em **Cinemas.**

PRIMAVERA PARA HITLER — **Bruni-Tijuca.** Ver **Continuações** em **Cinemas.** (10 anos).

LAWRENCE DA ARÁBIA — **Tijuca-Palace.** Ver **Reapresentações** em **Cinemas.** (10 anos).

ALI BABA' E OS 40 LADRÕES — **Bruni-Flamengo.** Ver **Reapresentações** em **Cinemas.** (Livre).

RUA DESCALÇA — **Estúdio-Paissandu.** Ver **Matinês** em **Cinemas.** (Livre).

VAMOS AO TEATRO

Guilherme Araújo apresenta

RAUL SEIXAS

(artista exclusivo da Phillips) com a participação de Wagner Tiso (piano e órgão), Frederyko (guitarra), Luis Carlos Santos (bateria) e Milton Botelho (baixo). Dir. Paulo Coelho

CURTA TEMPORADA

De 3a. a 6a., às 21,30 — Sábs.: às 21,30 e 24 hs — Dom. às 18 e 21,30 hs. — Preços: 25,00 e 15,00

TEATRO TERESA RACHEL — R. Siqueira Campos, 143. Res.: 235-1113

COARTE — Camilla Amado — Lenine Tavares apresentam

DARLENE GLÓRIA

EM

O TRÁGICO FIM DE

MARIA GOIABADA

COMÉDIA DE FERNANDO MELLO

Com: CECIL THIRÉ, OSMAR PRADO, KLEBER DRABLE, NORMA DUMAR

Direção: FERNANDO TORRES — Cen. e fig.: JOEL DE CARVALHO

ESTRÉIA DIA 23 NO

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA

TELEFONE: 222-0367

Hoje, às 20 e 22,15 horas

---

com — de Louis Verneuil - Trad. de Millor Fernandes

JACQUELINE LAURENCE — OTÁVIO AUGUSTO — AFONSO STUART

SUZY ARRUDA — ROGERIO FROES — RENATO PEDROSA

Direção Fernando Torres - Cenários Marcos Flaksman

Figurinos Kalma Murtinho - Trilha sonora John Neschling

TEATRO MAISON DE FRANCE-RESERVAS-252-3456.

Hoje, às 19,30 e 22,30 hs. — Às 5as.-feiras, vesp. às 16 hs. (preços reduzidos)

GRACINDO JUNIOR — FRANCISCO MILANI

BERTA LORAN — REGINA VIANNA

NEILA TAVARES — ARTHUR COSTA FILHO

JOSÉ MARIA MONTEIRO — CIDINHA LUZ

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL — ANDRÉ VILLON

"O Alegro Desbum, sem nenhuma dúvida, daria muita alegria a Martins Pena. O teatro de costumes brasileiros acrescenta no seu acervo uma obra de esfuziante talento." **Aldomar Conrado.**

TEATRO GINÁSTICO — Reservas: 221-4484 e 242-4090

Hoje, às 20 e 22,30 hs.

JOPAR LANÇAMENTOS, Veste os Atores de Alegro Desbum

BOTEQUIM CONTINUA ABERTO SOMENTE ATÉ 28 DE OUTUBRO

TEATRO JOÃO CAETANO — Tel.: 221-0305

O texto brasileiro mais adulto e sério dos últimos tempos num espetáculo empolgante. **Flávio Rangel.**

Um espetáculo que ganha fácil de ponta a ponta. Ouve-se, entende-se, delira-se. Sucessíssimo. **Mário Lago**

Um texto extremamente oportuno num belíssimo espetáculo. **Paulo Autran**

HOJE, ÀS 21 HORAS, AMANHÃ, ÀS 18 E 21 HORAS

Benil Santos apresenta

O CONJUNTO **MPB-4**

ARTISTAS EXCLUSIVOS PHONOGRAM

em "REPÚBLICA DO PERU"

AGUARDANDO LIBERAÇÃO DA CENSURA

TEATRO FONTE DA SAUDADE — Res.: 226-8724

Com: IRACEMA DE ALENCAR, MAURO MENDONÇA, BEATRIZ LYRA, ENIO SANTOS, ROBERTO PIRILO, CLÁUDIO MARTINS, MARTIM FRANCISCO

Estréia dia 25, às 21,30 horas — Res. e inf.: 245-5527 e 265-3436

TEATRO IPANEMA

FERNANDO LEBEIS

2a.-feira, dia 22, às 21,30 hs.

Fotos Isis Baião

Descontos para estudantes

Hugo de Freitas trouxe de Paris a estrelíssima

Rogéria

no show "suspense"

"POR VIA DAS DÚVIDAS"

ou (POR DÚVIDA DAS VIAS)

com **Ruy Cavalcanti e Luis Pimentel**

Textos de Max Nunes e Haroldo Barbosa

Cens: Arlindo Rodrigues - Figs. Viriato e Alonso Guedes - Coreog. Luis Bosinini

Arranjos: Maestro Guio de Moraes

Direção de Agildo Ribeiro

Teatro Princesa Isabel - Tel.: 236-3724

Hoje, às 20 e 22,30 hs. — LIBERADO PELA CENSURA

NELSON MOTA apresenta

MARÍLIA PERA em

APARECEU A MARGARIDA

De **ROBERTO ATHAYDE**

Com **Ivan Pontes** — Cenários de **Bina Fonyat**

Direção de **ADERBAL JUNIOR**

TEATRO IPANEMA

PRUDENTE DE MORAES, 824 — INFORMAÇÃO: 247-9794

4a., 5a. e Dom. às 20,30 hs., 6as., às 21 hs. Sáb. às 20 e 22,30 hs.

No domingo, vesperal às 18 horas

LIBERADO PELA CENSURA

ÚLTIMOS DIAS

TEATRO CASA GRANDE

Av. Afrânio de Melo Franco, 290 — 227-6475

Hoje, às 20,30 e 22,30 hs.

Sáb., dom. e 2a.-feira das 10 às 24 hs.

Gov. Est. GB — Sec. Cult. Desp. Tur. — Cons. Est. Cult.

JORGE DÓRIA em

DR. FAUSTO DA SILVA

De **PAULO PONTES** — Direção: **FLÁVIO RANGEL**

TEATRO GLÁUCIO GILL — Tel.: 237-7003

Hoje, às 20,30 e 22,30 hs. — P. único 30,00

RAMONDINI Produções apresenta

SANTANA

E CONJUNTO

(EXCLUSIVOS DE DISCOS C.B.S.)

HOJE ÀS 20 HS. — ÚNICA APRESENTAÇÃO no **GINÁSIO DO MARACANÃZINHO**

Ingressos à venda: postos da ADEG, Teatro Municipal, Mercadinho Azul de Copacabana e Bilheteria n.º 3 do Maracanãzinho.

DELFIN RIO S.A. apresenta

Hoje e amanhã às 20 horas

IV FEMUZA

FESTIVAL DE MÚSICA DO ZACCARIA

RUA DO CATETE, 113

Ingressos à venda — Inf.: 265-1312

VAMOS À MÚSICA

Governo do Estado da Guanabara

Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo

SALA CECÍLIA MEIRELES

2a.-feira, dia 22, às 21 horas

DUO

ODAIR e SERGIO ASSAD, violões

Programa: **LECLAIR** — Andante e Presto; **ROBINSON** — Duas Peças; **TELEMANN** — Duas Fantasias; **SCARLATTI** — Duas Sonatas; **MIGNONE** — Lundu; **CASTELNUOVO-TEDESCO** — Siciliana; Prelúdio e Fuga, entre outras obras.

Preços: Platéia, 8,00 — Plat. Sup., 4,00 — Estuds. P. Sup., 2,00

Infs.: 232-9714

TEATRO MUNICIPAL

Amanhã, dia 21, às 16 horas

"VILLEGAGNON"

OU

"LES ISLES FORTUNÉES"

Oratório cênico de Almeida Prado — Texto de Henri Doublier **Orquestra e Coro do Teatro Municipal** — Regente: Jacques Pernoo — Maestro do Coro: Santiago Guerra — Participação de Maria D'Apparecida, Robert Moncade e Cécile Demay

Colaboração do Ministério das Relações Exteriores da França, do Plano de Ação Cultural do DAC-MEC e do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Ingressos à venda — Infs.: 224-2895

PARA CRIANÇAS

ATENÇÃO!

IMPRETERIVELMENTE 2 ÚLTIMOS DIAS NO TEATRO GLÁUCIO GILL — Pça. Cardeal Arcoverde — Tel.: 237-7003

O coelho já arrumou as malas para viajar

FAÇA ALGUMA COISA PELO COELHO, BICHO.

De Pedro Porfírio

HOJE, ÀS 16 HS. E AMANHÃ, ÀS 15,30 HS.

Acompanhante não paga — Estacionamento junto ao teatro

TRICENTENÁRIO DE MOLIÈRE

O PONTO apresenta

O MAMAMÚCHI

adaptação musicada para crianças e jovens de O Burguês Fidalgo, de MOLIÈRE

TEMPORADA POPULAR: Cr$ 6,00 e 10,00

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 17 HS.

TEATRO DA LAGOA (ao lado do Drive-In). Tel. 227-3569 e 227-6686

Gov. Est. GB — Sec. Cult. Desp. Tur. — Cons. Est. Cult.

O TABLADO — Av. Lineu de Paula Machado, 795 — Res.: 226-4555

apresenta

O EMBARQUE DE NOÉ

de MARIA CLARA MACHADO

com GERMANO FILHO e MARTHA ROSMAN

TEMPORADA POPULAR: 6,00 e 12,00

HOJE E AMANHÃ, ÀS 15,30 E ÀS 17,30 HS.

L. L. Produções apresenta

O RAPTO DAS CEBOLINHAS

de MARIA CLARA MACHADO

Figs.: Pernambuco de Oliveira — Dir.: Yumara

Com: Olegário de Holanda, Antonio Carlos Pereira, Tom de Abreu, Maralisi, Marcos Borges e Tânia Alves

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HS. PONTUALMENTE no TEATRO DA PRAIA — R. Francisco Sá, 88 — Tel.: 227-1083

Chegue meia hora antes para os sorteios

TEATRO DE BOLSO — Av. Ataulfo de Paiva, 269-A

Tel.: 287-0871 — Ar Refrigerado

Fernanda Freitas — O Globo: "Um clássico da literatura infantil."

AURIMAR ROCHA apresenta

O FILHOTE DO ESPANTALHO

Peça para crianças de Oswaldo Waddington — com: Vivien Rocha, Jorge Rebello, Marcia Luiz, Rogério Wunsch e Ruy Barbosa

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HS.

ESPETÁCULO SUPER-LUXUOSO PARA CRIANÇAS

"O BRUXO e a RAINHA" 5,00

de Pedro Reis

Com: Vitória Régia, Pedro Reis e grande elenco.

Sábs. e doms. às 15,30 e 17 hs. Res.: 235-2119

TEATRO OPINIÃO — R. Siqueira Campos, 143

Estacionamento ao lado do Teatro

Produção: Pedro Reis e Orlando Santiago

TEATRO DE BOLSO. Av. Ataulfo de Paiva, 269-A

Telefone: 287-0871 — Ar Refrigerado

JOÃOZINHO E MARIA NA CASA DA BRUXA

De Jayr Pinheiro — Figs. Delmar Morais

Sábados e domingos às 17 horas

ALÔ... ALÔ GAROTADA!

Assista o maior sucesso infantil da temporada

"TIA CANDOCA NÃO DÁ ZEBRA"

De Artur Maya — Com: Artur Maya, Diana Ferraz, Daysi Boll, Fatl Camargo e Otoniel Serra.

PREÇO ÚNICO PARA CRIANÇAS: Cr$ 3,00

Sábs. às 16 hs. e doms. às 10,30 e 16 horas no

TEATRO JOÃO CAETANO — Tel.: 221-0350

Sorteio de brindes no aniversário da "Tia Candoca"

Promoção "O DEGRAU"

BOATES & RESTAURANTES

BOATE RESTAURANTE **BATUQUE**

HOJE, A PARTIR DAS 13 HS., TREMENDA

FEIJOADA

e apresentação do show, com mulatas sensacionais, passistas ritmistas, sob o comando de LUIZ BANDEIRA.

Rua Joaquim Nabuco esquina de Av. Atlântica — Tel. 247-2438

C/ ROSEMARY, DALILA, BARONESA VON HANTELMAN, MARRON DO SALGUEIRO, OS SAMBISTAS DO ASFALTO, OS BATUQUEIROS, GRUPO MUCUIÚ NUZAMBI E A **SELEÇÃO BRASILEIRA DE MULATAS.**

RESERVAS: 227-3589 — 227-2080 e 227-6686

De domingo a 6a.-feira à meia-noite

Sábados, dois shows: às 23 e 1 hora

BAR E RESTAURANTE

NovaCapela

Apresenta um espetacular **SHOW VARIADO**, com **CANTORES e STRIP-TEASE**

A partir das 23 hs. música ao vivo com o conjunto **OS CATÓLICOS**

Dir. e prod. de **Crizanto Carlos Machado**

Av. Mem de Sá, 96 — Loja E, 1.º andar, tel. 252-6228 e 222-3493

SAMBA, HUMOR E MULATAS

Mil garnalhadas! Muito Samba! Muita Mulata!

IVON CURI apresentando **LADY HILDA** e grande elenco

Sambão

Enfim... a primeira casa TOTALMENTE BRASILEIRA

Sinhá

Pratos típicos regionais à sua espera: Vatapá, Bobó, Muqueca e muitos outros sem falar nos docinhos e os Cantores Negros de Sinhá. Almoço sábados e domingos.

Rua Constante Ramos, 140 — Copacabana

Tels.: 237-5368 e 256-1871

MACROBIÓTICA

SAÚDE É O COMEÇO DA FELICIDADE

REFEIÇÃO COMPLETA: Cr$ 5,00

De segunda a sexta-feira, de 11 às 21 hs. — Sábados, de 11 às 18,30 hs. Restaurante n.º 2 de 11 às 15 hs.

Pça. Mahatma Gandhi, 2, 2.º and. Tels. 224-4299 e 232-1502

R. Embaixador Regis de Oliveira, 7 — 1.º andar

No endereço da Pça. Mahatma Ghandi, é feita a venda de produtos (das 8 às 19 horas.) e consultas médicas das 13 às 15 hs.: Cr$ 30,00 (a 1a.) e Cr$ 15,00 (as demais)

COMIDA CHINESA NÃO É PRIVILÉGIO DE CHEFE DE ESTADO

Frango xadrez - Camarão empanado - Carne desfiada com cebola. E toda a variedade da tradicional e saborosa cozinha chinesa.

Garçonetes falando Português, Inglês, Japonês e Chinês.

RUA BARÃO DA TORRE, 450, próx. Pça. N.S. da Paz - Ipanema

Aceita-se banquetes a domicílio

Tel. 227-3535 — Ar condicionado

PEANUTS

Charles M. Schulz

A.C.

Johnny Hart

KID FAROFA

Tom K. Ryan

O MAGO DE ID

Brant Parker • Johnny Hart

ZEFERINO Nº 353

POP!

NÃO QUERO MAIS CASQUINHA! NÃO QUERO! NÃO QUERO!

TEC! TEC!

MEU MEDO É ELA COMEÇAR A BEBER...

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — um dos alcalóides do ópio; 10 — supressão de fonema ou sílaba no fim da palavra; 11 — zéfiro; 12 — inflamação do bico do peito; 13 — período vagamente delimitado durante o qual se realiza qualquer empreendimento; 14 — o melhor possível; 15 — o som do canhão; 16 — a parte substanciosa do ovo; resina primitiva dos pinheiros; 17 — turbante; adorno de fazenda que mulheres e crianças usam na cabeça; 18 — sufixo que designa depreciação; 19 — cidade inglesa, no Hertford; 20 — capital do Estado do Rio de Janeiro; 21 — vigésima primeira letra do alfabeto grego; 22 — a primeira mulher, segundo a Bíblia; 23 — nono dia do Tzolkin (ano santo dos maias, de 260 dias); 24 — medida de comprimento da Índia, que varia, conforme a região, de 14 a 112 centímetros; 25 — partícula que exprime passividade; restrição; 26 — da cor do ouro; 28 — santelmo; 29 — favor; graça; mercê.

VERTICAIS — 1 — mecanismo pelo qual os agentes mórbidos produzem as doenças; 2 — desejável; digno de se apetecer; 3 — aquele que estudou ou sabe muitas ciências; polígrafo; 4 — em lugar mais alto; 5 — súplica à divindade; promessa solene; 6 — Comuna da Holanda, na província de Gelderland; 7 — a acusada; 8 — aquele que tem a cabeça muito pequena ou a massa encefálica muito diminuta; 9 — perfumar; 13 — rio da Inglaterra, no Sussex; 15 — portão típico japonês, ordinariamente à entrada dos templos; 17 — formiga vermelha, pertencente ao grupo das chamadas *correição*; 19 — parte da ferradura em que se assenta o sanco do casco; 24 — elemento do plasma germinativo considerado como uma pequena parte do cromossomo; 26 — prefixo grego que encerra a idéia de posição ou situação em derredor; 27 — (mit. egípcia) rei do país dos bem-aventurados, representa o Sol. *(Colaboração de G. M. MONTEIRO — Rio).*

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — fagomanias; axotomo; ui; gigos; rata; ol; cor; cinemática; ifa; tiadiantas; ooforo; rta; sr; litreas; eolo; obis. VERTICAIS — fagocitose; axillifloro; gog; otose; mos; am; nor; autocratas; siara; aci; be; naaf; meiri; tin; dolo; aoto; trei; sas; rb.

CORRESPONDÊNCIA

G. M. MONTEIRO — Rio — **Estamos publicando o problema que gentilmente nos enviou. Não adotamos calepinos como fonte de extração das definições. Eles são próprios para a decifração, tornando-se realmente úteis. A sua volta ao CEC só nos dará prazer. Aguardamos mais produções. Um abraço.**

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — ZC-02.

HORÓSCOPO

STARRY

Signo solar vigente: Libra. (23 de setembro a 22 de outubro). Conforme cálculos baseados nas **Efemérides, de Rafael**, o Sol percorre neste período o signo de Libra.

Planeta regente: Vênus.
Elemento: Ar — Cardinal — Positivo.
Metal: Cobre.
Parte do corpo: Rins.
Cor: Azul e cor-de-rosa.

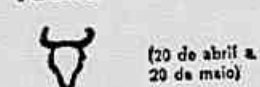
HORÓSCOPO PARA HOJE, SÁBADO, DIA 20 DE OUTUBRO DE 1973

ÁRIES

(21 de março a 19 de abril)

Fique atento para evitar erros. Pessoas importantes serão úteis.

TOURO

(20 de abril a 20 de maio)

Não se comprometa com assuntos de importancia. Aguarde melhores oportunidades.

GÊMEOS

(21 de maio a 20 de junho)

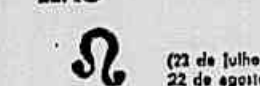
Divergências serão sanadas para satisfação geral. Procure a colaboração de amigos.

CÂNCER

(21 de junho a 22 de julho)

Evite especulação. Cuidado ao assinar documentos. Faça reforma em casa.

LEÃO

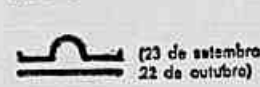
(23 de julho a 22 de agosto)

Procure continuar com seus assuntos pessoais. Seja cordato. Saúde boa.

VIRGEM

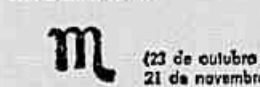
(23 de agosto a 22 de setembro)

Viagens não darão bons resultados. Evite críticas. Cuidado com o que assinar.

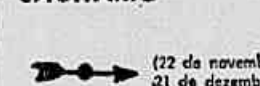
LIBRA

(23 de setembro a 22 de outubro)

Não se envolva em planos financeiros de amigos. A situação tende a melhorar.

ESCORPIÃO

(23 de outubro a 21 de novembro)

Evite acordos de negócios. Detalhes serão importantes. Os amigos ajudarão.

SAGITÁRIO

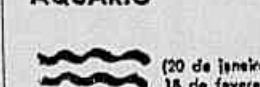
(22 de novembro a 21 de dezembro)

Informações secretas poderão não ser corretas. Consulte um colega profissional.

CAPRICÓRNIO

(22 de dezembro a 19 de janeiro)

Evite conselhos de amigos. Procure tomar suas decisões próprias. Repouse e coma melhor.

AQUÁRIO

(20 de janeiro a 18 de fevereiro)

Possíveis discussões com a família. Não se irrite com novos problemas.

PEIXES

(19 de fevereiro a 20 de março)

Proposta de novo emprego deverá ser bem estudada. Evite opiniões de amigos.

JUAREZ

CLAUDIUS

GEANDRÉ

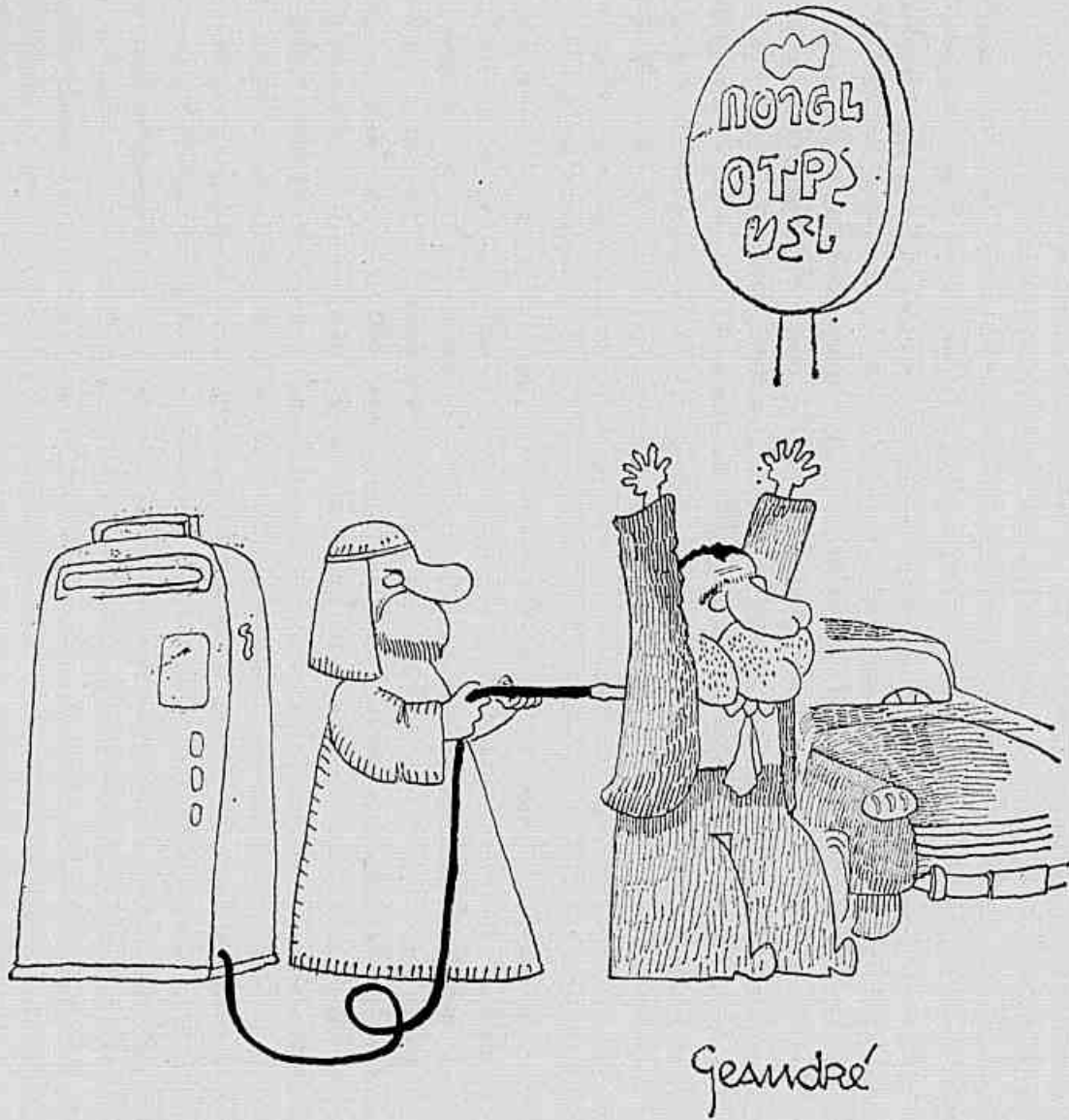
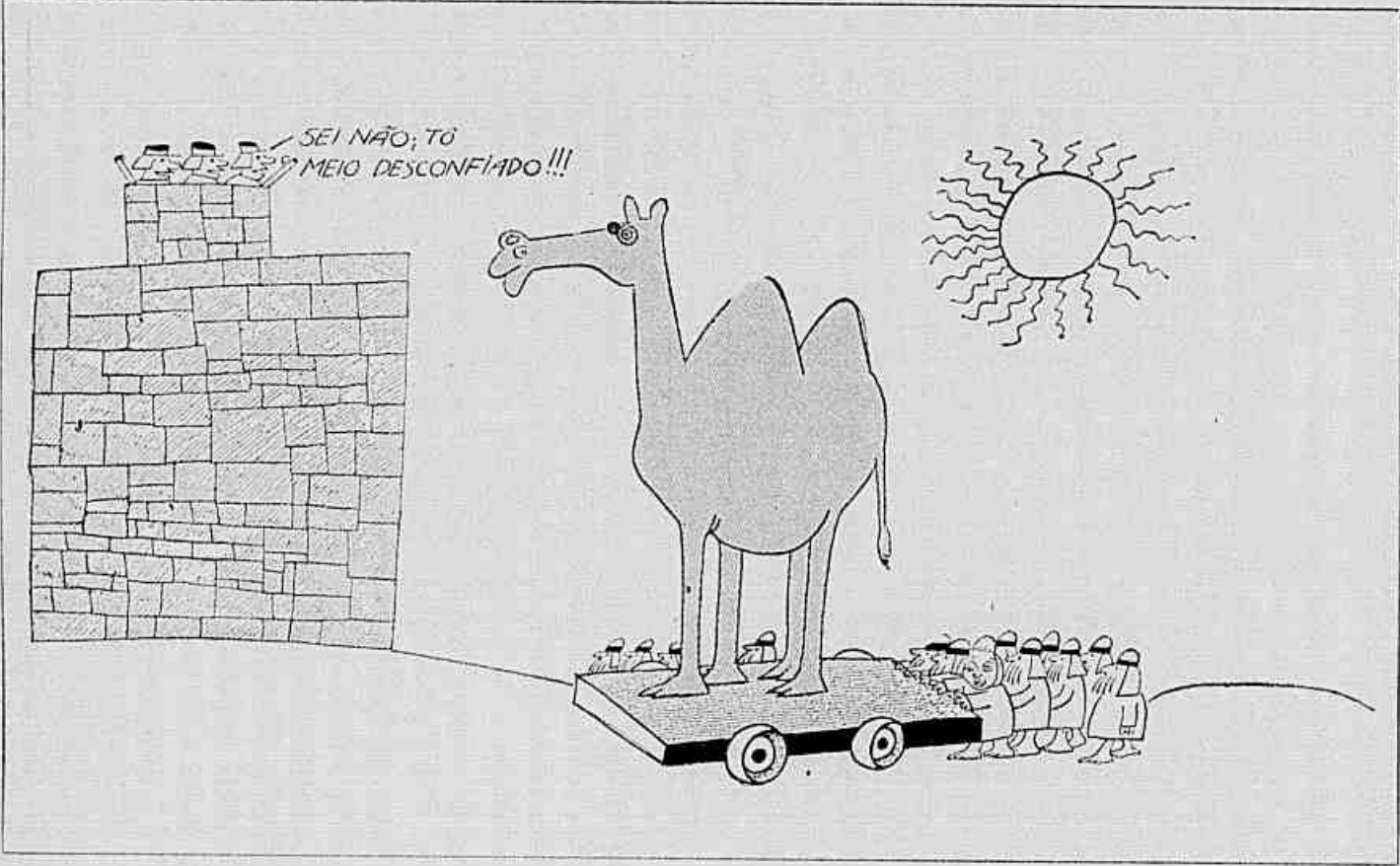
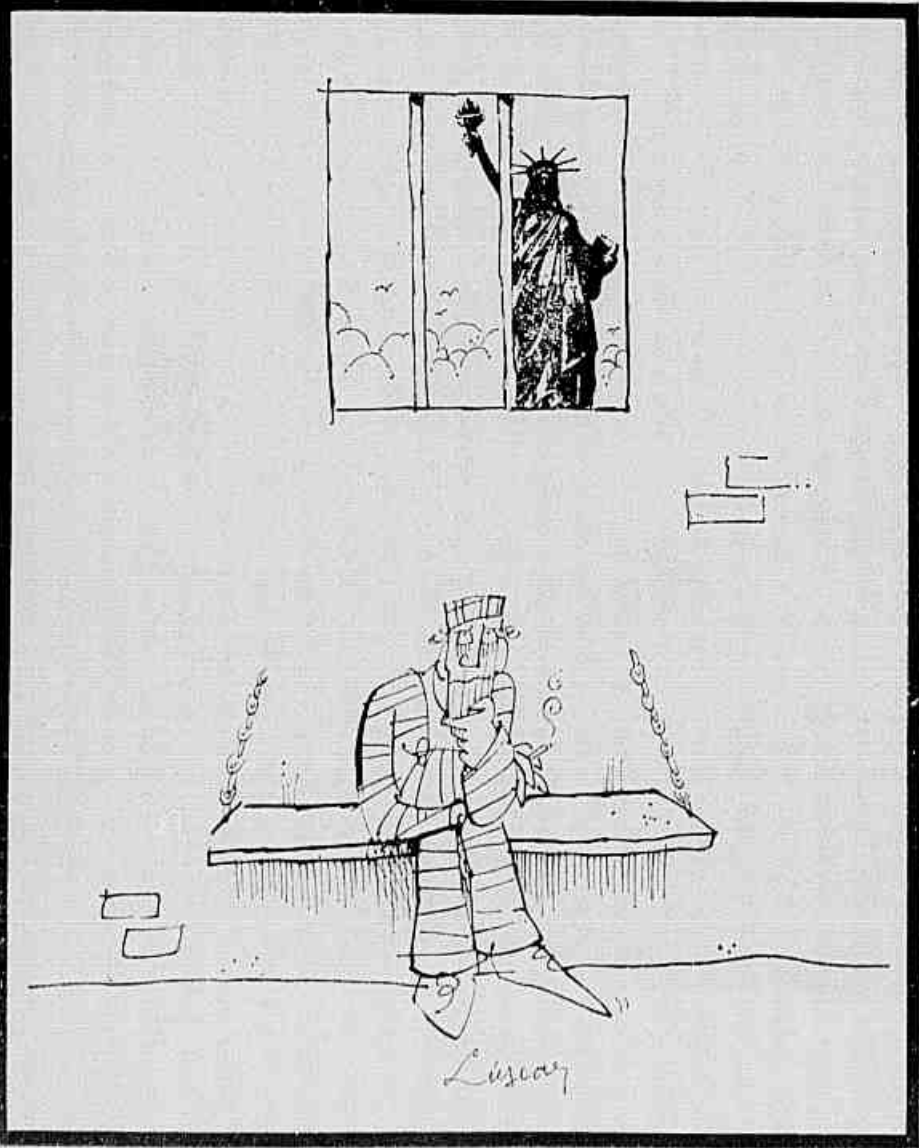
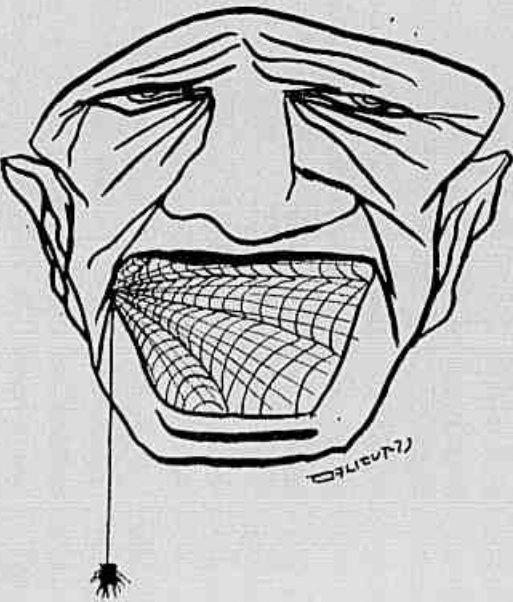
IF

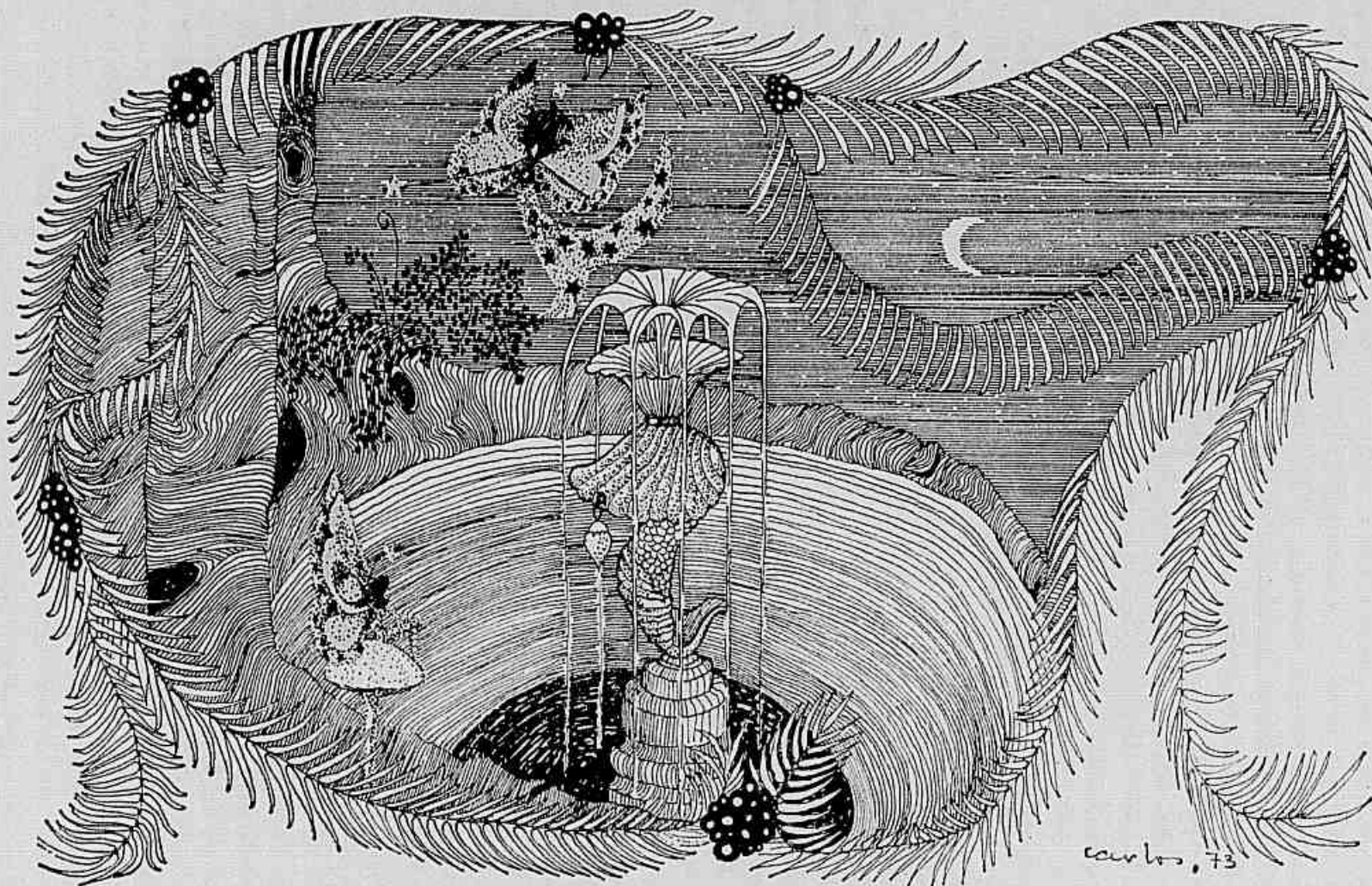
LÚSCAR

CALICUT

REDI

ANO 3 — NÚMERO 38
RIO DE JANEIRO,
SÁBADO, 20 DE OUTUBRO DE 1973
Sai quinzenalmente aos sábados
Não pode ser vendido separadamente

GUIA QUINZENAL DE IDÉIAS E PUBLICAÇÕES

LIVRO PARA CRIANÇA, UM PROBLEMA DE ADULTOS

Texto de Leny W. Dornelles

O MUNDO MÁGICO DA CRIANÇA, DESENHO DE CARLOS VEIGA

OS adultos se propõem a escrever, ilustrar e produzir livros para crianças. A estas cabe escolher (às vezes) e ler o que encontram disponível. Críticos e especialistas, adultos, naturalmente, costumam ainda classificar a literatura para crianças em face de uma suposta predisposição do leitor para o ato de ler, colocando nos livros os rótulos de leitura recreativa ou leitura informativa e os analisando sob esse enfoque, cuidando sempre menos desta última que da outra. Seria mais razoável, ao se tratar do assunto, adotar o critério das bibliotecas anglo-saxônicas, recomendado por Geneviève Patte (1): classificar os livros para crianças, tal como é feito com os livros para adultos, do ponto-de-vista de sua criação, isto é, em livros de ficção e não ficção. "A não ficção é a literatura documentária que informa e fornece fatos preciosos de caráter científico, técnico, histórico ou etnográfico. Tudo que é criação literária, conto, romance, narração ou mesmo recriação a partir de dados reais é reagrupado sob a etiqueta da ficção."

Na verdade existe uma grande diversificação na área chamada de literatura infantil. Esse fato, porém, não se prende à qualidade da motivação de um suposto leitor-modelo para um determinado tipo de leitura e sim à apresentação, ao conteúdo e aos fins a que o livro se propõe alcançar.

Os livros para crianças variam em função de sua clientela. E' muito grande a diferença entre um leitor ou pré-leitor, de cinco ou seis anos e um de 14 ou 15 anos. Muito maior que entre este e seu pai. Texto, imagem, cor, tema, estilo são elementos que variam em função do destinatário e dos objetivos do livro. A tudo isso associa-se o fator custo — o livro para crianças é, como qualquer outro, um produto de consumo e deve ser acessível ao consumidor que, no caso, nem sempre dispõe de meios de escolha e aquisição.

Em nosso país essas considerações são bastante conhecidas e comentadas. Entretanto, o processo editorial brasileiro na área de livros para crianças está ainda longe de alcançar a diversificação que a clientela exige.

O livro infantil envolve custos maiores que qualquer outro. De um lado layout, *ilustrações a cores, composição exigem* know-how *especializados e custam caro. Esse custo é maior ainda porque as tiragens são pequenas: o baixo poder aquisitivo do público não anima o editor a fazer grandes tiragens que barateiam o preço de capa do livro.*

As fichas de catalogação na fonte do Centro da Bibliotecnia e Sindicato Nacional de Editores de Livro (1972-1973) e a relação de títulos co-editados pelo Instituto Nacional do Livro (1970-1973) revelam a quase inexistência de livros brasileiros de ficção para pré-leitores ou leitores em processo de alfabetização (crianças de cinco a seis anos). E fundamental o papel do livro como regulador da vida, antes do acesso à leitura. Onde encontrar bons livros de gravura ou livros de gravuras e histórias que, fugindo aos estereótipos da literatura pop, *permitem à criança o exercício e o desenvolvimento de sua função simbólica? Outro gênero raro é o documentário, a literatura de não ficção, tão desenvolvida nos países em que a pedagogia e a editoração caminham lado a lado (ou pelo menos não correm em direções contrárias...). O objetivo maior dos programas modernos de ensino rompe com a posição antiga do professor que determina um único texto e uma única lição para toda a classe e propõe métodos que favorecem a atividade independente do leitor. Isto exige uma nova conceituação de leitura escolar, valorizando os documentários que, junto a outros livros de ficção e não ficção, devem ser colocados ao alcance das crianças e dos jovens.*

Dos títulos fichados no Centro de Bibliotecnia, mais da metade corresponde a traduções. Predominam os clássicos da literatura de ficção internacional, reescritos ou traduzidos por autores brasileiros famosos. O sucesso de venda de alguns desses títulos se prende à indicação de professores de escolas de 1º grau. Pollyanna *(2) e* Pollyanna Moça *(3) estão em sua 13a. e 11a. edição, respectivamente, seguidos de* Aventuras de Tom Sawyer *(4) e* Aventuras de Huck *(5), com sete edições. Os lançamentos, nessa área, estão com Edições de Ouro, que apresenta muitos títulos novos em brochuras de preço baixo. Na literatura de ficção nacional, Monteiro Lobato é absoluto, tanto em títulos quanto em número de edições, seguido de Viriato Correia, com o* Cazuza *(6) e Francisco Marins, Odete Barros Mott, Lúcia Machado de Almeida e Luís Jardim, autores clássicos de literatura juvenil, a que se acrescenta o nome de Edi Lima, cuja* Vaca Voadora *(7) é o mais recente* best seller *nacional.*

Cabe ao INL o desenvolvimento de uma política de estímulo à literatura nacional. Em seu programa de co-edições foram publicados, de 1970 a 1973, cerca de 90 títulos, entre os quais predominam autores clássicos e premiados em diferentes concursos. Com as co-edições (tiragem nunca inferior a 5 mil exemplares), o INL garante o barateamento dos livros e parte da sua comercialização, distribuindo-os entre bibliotecas com que mantém convênio. Fica a cargo do editor a comercialização da parte que lhe cabe no contrato, a preço de capa estabelecido com o INL.

Entre os editores brasileiros a política é de precaução e reserva, com algumas exceções. Um editor carioca declarou, certa vez, preferir adotar uma estratégia de técnico de futebol, "não mudar o time que está ganhando", a realizar "experiências novas e arriscadas". Essa precaução se prende às dificuldades de comercialização: o acesso do consumidor ao produto é precário. Os especialistas em vendas ainda não sensibilizaram o poderoso mercado potencial que é a família, a publicidade é pouca e dirigida a um público difuso. As livrarias, também poucas, raramente dispõem de um lugar onde a criança possa manusear e escolher livros. Poucos são os vendedores capazes de dialogar com o público infantil. Os sistemas de venda de porta em porta e por reembolso não foram suficientemente explorados.

O livro para crianças como produto industrial não encontrou ainda seu consumidor. Entretanto, como objeto cultural, tem recebido inúmeros estímulos, por parte de organizações governamentais e não governamentais. Prêmios e concursos são instituídos com frequência. No Rio de Janeiro, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Seção Brasileira do International Board on Books for Young People (órgão de consultoria e informação da UNESCO), há cinco anos desenvolve um programa de ação por bons livros para crianças brasileiras e cuida de sua divulgação no exterior. A FNLIJ procura realizar ainda a delicada tarefa de, sem alarde, colocar ao alcance de escritores, ilustradores e editores uma documentação internacional atualizada.

Como conclusão, pode-se afirmar que a clientela de livros infantis, diversificada em seus interesses, etapas de desenvolvimento e backgrounds *sócio-econômicos, está à espera. E infancia passa depressa.*

1) Les livres pour les enfants, de Geneviève Patte e outros, Collection Enfance Hereuse, Les Editions Ouvrières, Paris, 1973, 296p. 30 frcs.

2) Pollyanna, de Eleonor R. Porter, Pollyanna trad. de Monteiro Lobato. 13a. ed. Cia. Ed. Nacional, São Paulo. 1972, 181 páginas.

3) Pollyanna Moça, de Eleonor H. Porter, Pollyanna Grows Up. Trad. de Monteiro Lobato, 11 ed. Cia. Ed. Nacional, São Paulo. 1972. 202 páginas.

4) Aventuras de Tom Sawyer, de Mark Twain, pseud. The Adventures of Tom Sawyer. Trad. Monteiro Lobato. 7a. ed. Brasiliense, São Paulo. 1973. 152 páginas.

5) Aventuras de Huck, de Mark Twain, pseud. The Adventures of Huckleberry Finn. Trad. Monteiro Lobato. 7a. ed. Brasiliense, São Paulo. 1973. 208 pp.

6) Cazuza, de Viriato Correia. 23a. ed. Cia. Ed. Nacional, São Paulo, 1972. 188 páginas.

7) A Vaca Voadora, de Edi Lima, INL, Ed. Melhoramentos. São Paulo. 144 páginas.

Oriente Médio, os livros que explicam a crise

O conflito no Oriente Médio, por suas proporções, tem despertado a atenção do brasileiro. Os problemas que separam, hoje, árabes e israelenses agravaram-se há alguns anos e a bibliografia a respeito é das mais completas. No Brasil, entretanto, não é grande o número de livros que tratam do problema, sendo que alguns deles foram publicados com a chancela de representações diretamente interessadas na divulgação de suas posições. Esta bibliografia inclulu menos de 20 títulos, todos, porém, ao alcance do leitor brasileiro.

História do Oriente Médio, Kirk, George E., Zahar Editores, Rio, 1967, 407 páginas.

História da Palestina, Reichert, Rolf, Herder/USP, São Paulo, 1972, 412 páginas.

2 000 Anos Depois, Lissovsky, Alexandre, Lux, Rio, 499 páginas.

Israel e Seus Vizinhos, Lissovsky, Alexandre, Bloch, 1969, 440 páginas.

A Guerra do Sinai, Dayan, General Moshé, Bloch, Rio, 1967, 244 páginas.

O Espião de Damasco, Aldouby, Zwy e Ballinger, Jerrold, Artenova, tradução de J. A. Fortes, Rio, 1973, 375 páginas.

Israel 1971/72. Louvish, Misha, Keter Publishing House LTD, Edna Shohat, Israel, 192 páginas.

Fim do Povo Judeu? Friedmann, Georges. Ed. Perspectiva, tradução de Fany Kon, capa de Moisés Baumstein, São Paulo, 1969, 279 páginas.

Por que se Luta no Oriente Médio? Arnoni, M. S. Ed. B'Nai B'Rith, tradução de E. Maia, São Paulo, 1973, 172 páginas.

O Desafio de Israel. Alencastre, Amilcar. Ed. Leitura S/A, Rio de Janeiro, 1968, 279 páginas.

Conflito Judeu-Árabe - Coexistência Pacífica (dois estudos). Castro, Paulo de Ed. Felman-Rego, capa de F. Costa Andrade, São Paulo /s.d./ 90 páginas.

Palestina - Palestina — Quatro Opiniões Insuspeitas. Toynbee, Arnold; Childers, Erskine B.; Taylor, Alan R.; Bennike, Gen. Vagn, 64 páginas.

Judaísmo Versus Sionismo. Três judeus opinam sobre Israel: Menuhin, Moshé, Mezvinsky, Norton Dr., Winstock, Nathan. Em apêndice: *O Conflito Árabe-Israelense* por Hadawi, Sami. Delegação da Liga dos Estados Árabes. Rio de Janeiro, 1969, 184 páginas.

Sionismo na Palestina. Fayez, Ahmed e Seyegh, Fayez A. Delegação da Liga dos Estados Árabes. Rio de Janeiro, 1969, 108 páginas.

Causas da Crise no Oriente Médio. Rendon, Godofredo Garcia. Ed. Leitura S/A, tradução de Aurélio de Lacerda, Rio de Janeiro, 1968, 62 páginas.

A Terra de Israel. Nascimento, Faustino, Gráfica Record Editora, capa: Estúdio JB. Rio de Janeiro, 1967, 167 páginas.

Seis Dias de Uma Guerra Milenar. Churchill, Randolph e Churchill, Winston: Expressão e Cultura, tradução de Vera Neves Pedroso, capa de Miguel Mascarenhas, Rio de Janeiro, 1968, 272 páginas.

A 3a. Guerra; O mais completo relato da guerra no Oriente Médio. Donovan, Robert, Nova Fronteira, capa Estúdio JB, Rio de Janeiro, 1967, 195 páginas.

Comentário (número especial sobre Israel), Ano XIII — Vol. 13 — Nº 52. Rio de Janeiro, 1973, 106 páginas.

NACIONAIS

• Ficção

O Caso Morel, Rubem Fonseca, Artenova, Cr$ 20,00
A Vaca Voadora, Edi Lima, Melhoramentos, Cr$ 8,50
Menino Antigo, Carlos Drummond de Andrade, José Olímpio/MEC, Cr$ 12,00
O Exército de um Homem Só, Moacir Scliar, Expressão e Cultura, Cr$ 18,00
E' Mentira, Terta, Chico Anísio, José Olímpio/Sabiá, Cr$ 15,00

• Não ficção

Na Prática, a Teoria E' Outra, Joelmir Betting, Record, Cr$ 25,00
Distribuição da Renda e Desenvolvimento Econômico do Brasil, Carlos Geraldo Langoni, Expressão e Cultura, Cr$ 25,00
Uma Vida e Muitas Lutas, Juarez Távora, José Olímpio, Cr$ 35,00
Como se Faziam Presidentes, Dunshee de Abranches, José Olímpio, Cr$ 20,00
Bola na Rede, Armando Nogueira, José Olímpio, Cr$ 25,00

ESTRANGEIROS

• Ficção

A Incrível e Triste História da Candida Eréndira e Sua Avó Desalmada, Gabriel García Márquez, Record, Cr$ 20,00
Fernão Capelo Gaivota, Richard Bach, Nórdica, Cr$ 20,00
O Exorcista, William Peter Blatty, Nova Fronteira, Cr$ 30,00
O Pobre Homem Rico, Irwin Shaw, Record, Cr$ 35,00
Cem Gramas de Centeio, Agatha Christie, Nova Fronteira, Cr$ 20,00.

• Não ficção

O Eu Dividido, Ronald Laing, Vozes, Cr$ 25,00
Eu Estou O.K., Você Está O.K., Thomas A. Harris, Artenova, Cr$ 25,00
Toda Mulher Pode, David Reuben, Record, Cr$ 25,00
O Assassinato de Trotsky, Nicholas Mosley, Record, Cr$ 18,00
A Lua É um Balão, David Niven, Nova Época, Cr$ 42,00.

DESENHO DE GIAN CALVI

Gente nova faz livro infantil

Ofélia Fontes

O interesse pela literatura infantil vai, felizmente, contagiando os Editores. Agora é a Editora de Orientação Cultural Ltda. que dá um grande exemplo a seus colegas de atividades editoriais, lançando uma série de livrinhos destinados a leitores mirins.

Com exceção do livro A Chave Mágica, *de Autor sueco, são todos traduções de livros americanos. Têm apresentação cuidadosa — papel muito bom, desenhos muito expressivos a preto e branco e a quatro cores, tipos de bom tamanho e muito nítidos, impressão limpa e capas cartonadas e plastificadas.*

Oito novidades ao todo nas estantes dos nossos livreiros, onde, por certo, não permanecerão, passando logo às mãos da criançada, sempre sedenta de novos enredos. Ocupar-nos-emos, em primeiro lugar, de Babioca, o Cavalinho Medroso *(1), por ser da mais jovem escritora que ingressa no campo da literatura infantil. Mary Veen tem 15 anos. Um dia sonhou com seu cavalinho* Babioca *e se impressionou com a experiência que ele fizera. Resolveu escrever sua história, que ela mesma ilustrou a quatro cores, com muita singeleza e graça. O texto é ralo. Os caracteres grandes e muito nítidos apontam-no como leitura para principiantes.*

Eu Quero Ser Bailarina *(2), de Carla Greene, com ilustrações de Mary Gehr, apresenta também esses atributos relativos ao papel, qualidade do texto e dos tipos. E' um livrinho muito gracioso, que agradará especialmente as meninas.*

Eu Sou Construtor *(3), de Patrick Mayers, com ilustrações de Lucy Hawkinson, é impresso em papel ainda mais forte que os outros. Quase uma cartolina. E' de admirar, nesse livrinho, o modo* pelo *qual consegue o Autor transmitir lições e conselhos de maneira suave e jocosa. Em sua leitura, os instintos criadores da garotada vão encontrar grande campo para se desenvolverem...*

Ele É o Seu Cachorro, Charlie Brown, *(4) e* Você Está Amando, Charlie Brown *(5), são duas historinhas saborosas de Charles M. Schulz. O texto se apresenta um pouco mais longo e o tipo um pouco menor que o usado nas obras anteriormente citadas. Devem ter sido ilustrados pelo mesmo desenhista (não seria o próprio Autor do enredo?), de esplêndido traço — simples, vivo, profundamente sugestivo. As historinhas são bastante divertidas e agradarão muito a todos que as lerem.*

O Anjinho Travesso *(6) da autoria de Charles Tazewell, se apresenta em tamanho maior. As ilustrações de Sérgio Leone são tão suaves e tão belas que semelham antes aquarelas de alto valor artístico. No comecinho da história lê-se que o anjinho era "um raio de alegria no coração de milhões de crianças... E que isso não era de espantar porque ele era mesmo encantador." Concordamos inteiramente: Não só o anjinho, como também o livrinho que lhe conta a história, é realmente encantador.*

O Gato de Cartola *(7), do Dr. Seuss, visita os leitores num dia de chuva e faz a maior balbúrdia na casa. Os desenhos são movimentados e expressivos. O nome do desenhista não consta da obra. Serão, talvez,* do Autor da *história. O texto é uma confusão de episódios que devem divertir os leitores.*

A Chave Mágica *(8), do escritor sueco Sebastian Lybeck, desenhado por Hans Jorgen Toming, recebeu, em 1968, na Noruega, o diploma* Loisirs Jeunes, *prêmio do livro infantil, para o melhor livro de 1967. Tamanho de álbum e desenhos realmente infantis, muito expressivos, bem ao gosto das crianças.*

Não fosse o valor dos livros em si, já o esforço da Editora de Orientação Cultural Ltda. mereceria nossos mais sinceros aplausos, por sua iniciativa inédita, de confiar a tarefa de traduzir e adaptar as historinhas a uma equipe de jovens estudantes que, pelo visto, se empolgaram com a oportunidade.

Essa equipe, constituída de — Vitória Regina Balassiano, Sara Cohen, Evelyn Guidalevich, Diane Mazul, Eduardo Estelita Lins e Sidnei Palatnik, teve seus trabalhos supervisionados por Eliane M. Rozenblum, a quem apresentamos nossos cumprimentos.

A adaptação brasileira foi confiada a Jorge Alexandre Daure Pontual que, pelo que parece, se desempenhou à altura.

---

(1) — Babioca, o Cavalinho Medroso, **de Mary Veen, Editora de Orientação Cultural, ilustração da autora, Rio, 1973, 32 pp., Cr$ 13,00.**

(2) — Eu Quero Ser Bailarina, **de Carla Greene, Editora de Orientação Cultural, ilustrações, de Mary Gehr, tradução de Jorge Alexandre Faure Pontual, Rio, 1973, 32 pp., Cr$ 8,00.**

(3) — Eu Sou Construtor, **de Patryck Mayers, Editora de Orientação Cultural, ilustração de Lucy Hawkinson, Rio, 1973, 40 pp., Cr$ 12,00.**

(4) e (5) — Ele E' o Seu Cachorro, Charlie Brown! e Você Está Amando, Charlie Brown, **Charlles M. Schulz, Editora de Orientação Cultural, Rio, 1972, 50 pp., Cr$ 15,00 e Cr$ 16,00.**

(6) — O Anjinho Travesso, **de Charles Tazowell, Editora de Orientação Cultural, ilustração de Sérgio Leone, Rio, 1972, 28 pp., 15,00.**

(7) — O Gato de Cartola, **de Seuss, Editora de Orientação Cultural, Rio 1972, 62 pp., Cr$ 15,00.**

(8) — A Chave Mágica, **de Sebastian Lybesk, Editora de Orientação Cultural, ilustração de Hans Jorgen Yoming, Rio, 1972, 28 pp., Cr$ 15,00.**

LIVRO INFANTIL, UMA BIBLIOGRAFIA ATUAL

O livro para criança é feito por adulto, que o escreve, ilustra e edita. E ainda é o adulto que o escolhe e compra. À criança só resta ligar-se a este livro pelo gosto, que nem sempre revela ao próprio pai, ou ao educador. Um livro para criança varia muito em função da clientela e é muito importante o cuidado com o seu texto, com a imagem, com as cores. Outro problema é o seu custo e a sua comercialização. As co-edições, entretanto, têm possibilitado a melhoria do livro para crianças, enquanto já se pensa em estimular o aparecimento de novos escritores especializados — LWD.

FONTE: CENTRO DE BIBLIOTÉCNIA/SNEL

● AUTORES NACIONAIS

AYALA, Walmir. **A Toca da Coruja,** com ilustrações de Gian Calvi. São Paulo, Lisa; Brasília, INL, 1973.

BARROSO, Célio. **Caburé no Jardim Zoológico.** Rio de Janeiro, Conquista, Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1972. 28 pp., il.

BARROSO, Célio. **História do Morcego sem Dentes.** Rio de Janeiro, Conquista (s.d.) 18 pp., il.

COSTA, filho, Odilo. **Os Bichos no Céu.** Ilust. de Nazareth Costa. Rio de Janeiro, Artenova, 1972.

FELICIO, Vovô. **A Fama do Jabuti.** Rio de Janeiro, Ed. Americana, Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1973. 72 pp., il.

FRANÇA, Mary & França, Eliardo. **Dá-o-plá: Histórias Infantis através da Comunicação Visual, 1: João e Maria — 2: Astronautas da Paz.** Rio de Janeiro, Conquista, 1972.

FRANÇA, Eliardo. **O Cavalinho de Vento.** Rio de Janeiro, Conquista, 1972. 16 pp., il.

FRANÇA, Eliardo. **Pirulito que Bate, Bate.** Rio de Janeiro, Conquista, 1972. 15 pp., il. (Historinhas de Sempre, 2).

LESSA, Origenes. **A Escada de Nuvens (Novas Aventuras do Moleque Jabuti)** novela infantil. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972. 128 pp., il. (Col. Calouros, Selo, 1582.

LESSA, Origenes. **Aventuras do Moleque Jabuti** (Novela infantil. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972. 150 pp., il. (Col. Calouro, Selo, 1742).

LESSA, Origenes. **Confissões de um Vira-Lata.** Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972. 133 pp., il. (Col. Calouro, Selo, 1606).

LESSA, Origenes. **Memórias de um Fusca.** Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972. 138 pp., il. (Col. Calouro, Selo, 1752).

LESSA, Origenes. **Napoleão Ataca Outra Vez.** Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972. 124 pp. (Col. Calouro, Selo, 1589).

LESSA, Origenes. **Os Homens de Cavanhaque de Fogo.** Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972. 157 pp., (Col. Calouro, Selo, 1753).

LIMA, Edy. **A Vaca Voadora.** Ilustrações de Jaime Cortez. São Paulo, Melhoramentos; Brasília, INL, 1972.

MACHADO, Maria Clara, ed. **Os Melhores Contos de Andersen.** Ed. rev. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1973. 93 pp., il. (Col. Calouro, Roda, 1577).

MAZZETTI, Maria, adapt. **Cachinhos de Ouro.** Rio de Janeiro, Record, 1972. Não pag., il. (Minha Coleção).

MOTT, Odete de Barros. **A Rosa dos Ventos.** São Paulo, Ed. Brasiliense, 1972. 111 pp., (Col. Jovens do Mundo Todo).

PEÇANHA, Gislana. **Etiqueta Infantil: Brincando e Aprendendo.** Rio de Janeiro, Ed. Americana, 1973. 56 pp., il.

SANTIAGO, Luís de. **Operação Macaco Velho.** Ed. rev. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1973. 174 pp., (Col. Mister Olho Verde, Bola, 4301).

SANTIAGO, Luís de. **Operação Torre de Babel.** Ed. rev. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1973. 170 pp. (Col. Mister Olho Verde, Bola, 4302).

ZIRALDO. A Turma do Pererê. Rio de Janeiro, Primor, 1972. 88 pp., il.

● AUTORES ESTRANGEIROS

BURROUGHS, Edgar Rice. **Tarzã no Centro da Terra (Tarzan at the Earth's Core).** Trad. de Lilá Santana. Rio de Janeiro, Record. 1972. 246 pp.

BURROUGHS, Edgar Rice. **Tarzã, o Magnífico (Tarzan the Magnificent.)** Trad. de Affonso Blacheyre. Rio de Janeiro, Record. 1972. 217. pp.

BURROUGHS, Edgar Rice. **Tarzã Triunfante (Tarzan Triumphant).** Trad. de Paulo Nasser. Rio de Janeiro, Record. 1972. 227. pp.

DAUDET, Alphonse. **As Aventuras Prodigiosas de Tartarin de Tarascan.** Texto em português de Paulo Silveira. Ed. rev. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1973. 158 pp., il. (Col. Selo, 1837).

DAUDET, Alphonse. **Tiquinho (Le Petit Chose).** Texto em português de Marques Rebelo. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972. 272 pp., (Col. Calouro, Copa, 1746).

ETS, Marie Hall. **Na Floresta (In the Forest).** Texto em português de Estela Leonardos. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1972. (Pingos de Ouro que Eu Sei Ler, Gota, 1110).

GREENE, Carla. **Eu Quero Ser Bailarina (I Want to Be a Ballet Dancer).** Trad. Jorge Alexandre Faure Pontual. Ilust. Mary Gehr. Rio de Janeiro, Ed. de Orientação Cultura, 1972.

GRETIR, O Forte; Saga da Islandia. Adapt. por Adonias Filho. Ed. rev. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1973. 93 pp., il. (Col. Calouro, Série Histórica, Roda, 1835).

KAFKA, Franz. **A Sentença.** Texto em português de Marques Rebelo. Ed. rev. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1973. 160 pp. (Col. Calouro, Selo, 1836).

KINGSLEY, Charles. **Os Meninos Aquáticos (The Water-Babies).** Texto em português de Carlos Heitor Cony. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1973. 151 pp., il. (Col. Calouro, Selo, 1581).

KITT, Tamara. **Aventuras de Joca Bohoca (The Adventures of Silly Billey).** Texto em português de Ofélia Fontes. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1972. (Pingos de Ouro que Eu Sei Ler, Gota, 1114).

LONDON, Jack. **As Aventuras de um Cão de Circo.** Texto em português de Marques Rebelo. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972. 221 pp. (Col. Calouro, Estrela, 1749).

LIBERCK, Sebastian. **A Chave Mágica (Nar Elefanten Tog Tanten).** Adapt. brasileira por Jorge Alexandre Faure Pontual. Rio de Janeiro, Ed. de Orientação Cultural, 1972.

MAYERS, Patrick. **Eu Sou Construtor (Just One More Block).** Ilust. de Lucy Hawkinson. Trad. e adapt. Jorge Alexandre Faure Pontual. Rio de Janeiro, Ed. de Orientação Cultura, 1973.

MIL E UMA NOITES. Aladim e a Lampada Maravilhosa. Texto em português de Carlos Heitor Cony. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972. 143 pp. (Col. Calouro, Selo, 1580).

MIL E UMA NOITES. Ali Babá e os Quarenta Ladrões. Texto em português de Carlos Heitor Cony. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972. 93 pp., il. (Col. Calouro, Selo, 1578).

MIL E UMA NOITES. Simbá, o Marujo. Texto em português de Carlos Heitor Cony. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972. 138 pp. (Col. Calouro, Selo, 1587).

NESBIT, Edith. **Os Caçadores de Tesouros (The Treasure Seekers).** Texto em português de Marques Rebelo. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1973. 200 pp., il. (Col. Calouro, Estrela, 1583).

NESBIT, Edith. **Os Caçadores de Tesouros em Férias (The Wouldbeggods).** Texto em português de Marques Rebelo. Ed. rev. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1973. 233 pp. (Col. Calouro, Estrela, 1833).

RHODEN, Emmy Von. **A Garota Rebelde (Der Trotzkopt).** Texto em português de Esdras do Nascimento. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972. 144 pp., il. (Col. Calouro, Selo, 1723).

SALGARI, Emilio. **O Capitão Fantasma (Gli Scorridori del Mare).** Texto em português de Carlos Heitor Cony, Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972. 230 pp., (Col. Calouro, Estrela, 1757).

SALGARI, Emilio. **O Capitão Tormenta (Capitan Tempesta).** Texto em português de Carlos Heitor Cony. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972. 150 pp., il. (Col. Calouro, Selo, 1758).

SALGARI, Emilio. **O Leão de Damasco.** Texto em português de Carlos Heitor Cony. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972, 120 pp. (Col. Calouro, Selo, 1605).

SÉGUR, Sophie Rostopchine, Condessa de. **A Morada do Anjo da Guarda (L'Auberge de l'Ange Gardien).** Texto em português de Herberto Sales. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972. 133 pp., il. (Col. Calouro, Selo, 1597).

SÉGUR, Sophie Rostopchine, Condessa de. **João que Chora e João que Ri (Jean qui Grogne et Jean qui Rit).** Texto em português de Herberto Sales. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972. 128 pp., il. (Col. Calouro, Selo, 1755).

SÉGUR, Sophie Rostopchine, Condessa de. **O General Durakine (Le Général Dourakine).** Texto em português de Herberto Sales, Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972. 143 pp., (Col. Calouro, Selo, 1596).

SÉGUR, Sophie Rostopchine, Condessa de. **Sofia, a Desastrada (Les Malheurs de Sophie).** Texto em português de Herberto Sales. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972. 152 pp., il. (Col. Calouro, Selo, 1680).

SCHULZ, Charles M. **Ele E' o Seu Cachorro, Charlie Brown (He's Your Dog, Charles Brown).** Rio de Janeiro, Ed. de Orientação Cultural, c. 1972.

SCHULZ, Charles M. **Você Está Amando Charlie Brown (You're in Love, Charlie Brown).** Trad. e adapt. Equipe Jovem. Rio de Janeiro, Ed. de Orientação Cultural, 1972.

SEUSS. O Gato de Cartola (The Cat in the Hat). Adapt. Jorge Alexandre Faure Pontual. Rio de Janeiro, Ed. de Orientação Cultural, 1972. 61 pp., il.

SPYRI, Johanna. **Outra Vez Heidi.** Texto em português de Virginia Lefrève. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972. 86 pp., il. (Col. Calouro, Selo, 594).

TAZEWELL, Charles. **O Anjinho Travesso (The Littlest Angel).** Trad. Jorge Alexandre Faure Pontual. Ilust. Sérgio Leone. Rio de Janeiro, Ed. de Orientação Cultural, 1972.

VEEN, Mary. **Babioca, o Cavalinho Medroso (Merideth Was Afraid).** Trad. e adapt. Jorge Alexandre Faure Pontual. Rio de Janeiro, Ed. de Orientação Cultural, 1973.

VERNE, Júlio. **A Ilha Misteriosa (L'Ile Mysterieuse).** Texto em português de Carlos Heitor Cony. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972. 218 pp., il. (Col. Calouro, Estrela, 1751).

VERNE, Júlio. **Cinco Semanas num Balão (Cinq Semaines en Ballon).** Texto em português de Marques Rebelo. Ed. rev. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972. 240 pp. (Col. Calouro, Estrela, 1832).

VERNE, Júlio. **Miguel Strogoff, o Correio do Czar (Michael Strogoff).** Texto em português de Raquel de Queirós. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, c. 1972. 175 pp., il. (Col. Calouro, Selo, 1732).

Cinqüenta anos de "Luz Mediterrânea"

Hélio Pólvora

O cinquentenário de **Luz Mediterranea**, transcorrido em 1972, não passou despercebido: Válter Benevides, poeta e crítico bissexto, segundo informa Aurélio Buarque de Holanda, relembrou em palestra a figura do poeta petropolitano e a espontanea metafísica de seus versos. A palestra, muito elogiada, aparece agora em volume.

O depoimento de Válter Benevides é o da admiração. Dificilmente se poderia ter outra atitude em relação a Raul de Leoni e seu livro único. Desde que foi publicado, ele se tornou, juntamente com Casimiro, Ávares de Azevedo, Castro Alves e Augusto dos Anjos, para não citar outros, um poeta popularíssimo. Onze edições foram tiradas até agora de **Luz Mediterranea**, e a saudade que o poeta deixou entre seus amigos continua a doer.

Faleceu com a idade de 31 anos, deixando ainda um diário que, aparentemente, se perdeu. Válter Benevides traça-lhe o perfil biográfico, sem entrar em minudências, e procura sentir-lhe a poesia pelo prisma do pensamento, que ela exprime quase sempre com vigor. O poeta fluminense perseguiu, como é sabido, o ideal de beleza dos clássicos. Esteve apaixonado pela antiguidade helênica. Cantou Florença, que conheceu em sua única viagem à Europa.

Raul de Leoni foi, sem dúvida, um espírito devotado ao Classicismo, mas este seu comportamento estético se deixa impregnar por alguns lavores do parnasianismo, sem a frieza das formas parnasianas, e pela vaga música interior do simbolismo. Sua posição na poética brasileira é verdadeiramente singular. Ele preencheu um período de transição, uma espécie de terra de ninguém que acompanhou a convulsão modernista. Uma ponte entre ordem e renovação. Não admira que alguns modernistas de primeira hora o estimassem, e que sua poesia tivesse livre transito nos dois campos de batalha.

Quem faz literatura precisa ter a seu favor a conspiração do tempo. Raul de Leoni, sobre ter sido um poeta de muitos méritos, parece haver antecipado, em época agitada pela reforma da oficina poética brasileira, a reação espiritualista (ou neo-simbolismo) e a universalidade de temas e de meditações que seriam incorporadas, posteriormente, ao Modernismo de 22. Que me perdoe o antimodernista Válter Benevides, mas ouso dizer que Raul de Leoni foi, em certos aspectos e à sua maneira discreta, um modernista. Veja-se: a idéia, em **Luz Mediterranea**, predomina sobre a forma. Uma poesia sentida, meditada, criada, com variedade de ritmos, imagística sóbria, contenção vocabular. Claro que os modernistas teriam de poupá-lo — e se o pouparam, é porque o tiveram, pelo menos, na conta de neutro. Raul de Leoni lavrou sua poesia sem os cacoetes de escolas, e pôde, assim, antecipar em **Luz Mediterranea** alguns instantes da poética brasileira empenhada em exprimir o indizível. Válter Benevides exalta com razão o pessimismo do poeta, considerando-o, no entanto, viril. Raul de Leoni definiu-se como "o estado-alma". Julgou-se "mais leve do que a sombra de uma sombra". Mas anotou, igualmente, que o seu pensamento era "sempre muito humano". E sua fé na vida, na energia, no ser, ficou declarada nestes versos de tornaviagem: "E' preciso que tenhas algum dia/ Escapado da vida para o sonho/ E voltado do sonho para a vida".

* Válter Benevides — **Sobre Raul de Leoni.** Livraria São José, 1973, 55 páginas.

A vez dos novos

Carlos Ramires

Neste seu novo livro Abel Silva se mostra um Autor disposto a dissecar e dono de sua linguagem o bastante para organizar com relativo rigor textos de tumultuada tensão. E os primeiros contos já constituem demonstração suficiente. Em **Janelas Abertas** um homem conta como matou a mulher que o traia e como se sente na prisão. **Os Peregrinos**, escrito em forma teatral, apresenta uma família que se revela e divide quando um estranho grupo invade a casa e interrompe seu jantar para pedir comida.

Embora diversos do ponto-de-vista formal, os dois têm de comum uma saudável atitude de desapiedada exposição daquilo que é mais doloroso para o homem — no primeiro, o ódio da pessoa que se proibe tudo àquela que se permite viver e ter prazer; no segundo, o desmascaramento da hipocrisia institucionalizada. O assassino do primeiro conto quer não viver ("... Eu necessito apenas de silêncio.") e queima com a brasa do cigarro a mulher adormecida a seu lado após uma frase que soa como uma acusação.

Açougue das Almas (1) é ainda um livro irregular. Elaboradas criações como **Vento do Norte** foram montadas ao lado de peças de menor expressão como **Ritual**, que não passa de um bom esboço de conto. Sobrevivem no livro resquícios romanticos que pouco têm a ver com a visão literária proposta pelo Autor: **Pierrô** é o exemplo mais claro. Há momentos em que a linguagem afrouxa e o leitor tropeça em um "céu de chumbo" ou em uma rua que "é uma ruidosa correnteza entre barrancos de cimento." E a própria inclusão de poemas é, no caso, discutível.

Nada disso mata o livro. **Açougue das Almas** é um esforço em boa parte bem sucedido de batalhar uma realidade difícil. E uma demonstração de vitalidade de uma literatura.

A semelhança de Abel Silva, Luis Carlos Machado tenta a corajosa investigação de realidades escamoteadas. **Noite Macho** (2), no entanto, seria melhor apreciado como material para um livro, e mesmo visto deste modo ainda causa perplexidade: a sóbria, segura construção de **Missão Autonomia** e **A Volta** não parecem do mesmo autor do lamentável **Elsa ou O Conto do Ano Bom**, onde a personagem título, uma empregada doméstica dividida entre o sonho do casamento, uma paixão frustrada por um jovem universitário e a devoção aos patrões, comete filosofias e lembra que "no dia de Natal mesmo, uma criancinha tinha morrido por causa do calor." Apesar dos bons momentos, ao fim dos vinte e tantos textos que compõem o volume não se pode deixar de desejar que o autor tivesse trabalhado mais antes de publicá-lo.

A estes dois livros novos de autores jovens está vindo juntar-se uma reedição de um escritor não tão jovem. Em **Cais, Saudade em Pedra** (3) só incidentalmente se surpreende algum momento da feroz realidade de Abel Silva ou Luis Carlos Machado. Moacir C. Lopes prefere trabalhar sonhos descompromissados. No **Cais** há um marujo que vence a luta contra o mar para salvar a própria vida e empreende a busca do companheiro desaparecido; este, após desbaratar uma rede de espionagem nazista, reaparece despedindo chispas pelos botões do uniforme impecável; como complemento, as prostitutas do Recife, mobilizadas no interesse exclusivo de cumular os bravos homens do mar com afetos e cuidados.

(1) Açougue das Almas, **de Abel Silva, José Álvaro, Rio de Janeiro, 1973, 140 pp., Cr$ 15,00.**
(2) Noite Macho, **de Luis Carlos Machado, Livraria Editora Cátedra, Rio de Janeiro, 1973, 164 pp., Cr$ 16,00.**
(3) Cais, Saudade em Pedra, **de Moacir C. Lopes, 2a. edição, Livraria Editora Cátedra/MEC, Rio de Janeiro, 1973, 198 pp., Cr$ 10,50.**

OS MAIS VENDIDOS NOS ESTADOS

SÃO PAULO

NACIONAIS

Teresa Batista Cansada de Guerra, Jorge Amado, Martins
O Caso Morel, Rubem Fonseca, Artenova.
Menino Antigo, Carlos Drummond de Andrade, José Olimpio/MEC.
Agua Viva, Clarice Lispector, Artenova.
O Livro Vermelho dos Pensamentos de Millor, Millor Fernandes, Nórdica.

ESTRANGEIROS

O Exorcista, William Peter Blatty, Nova Fronteira.
O Sequestro do Metro, John Godey, Nova Época.
A Incrível e Triste História da Candida Erêndira e Sua Avó Desalmada, Gabriel Garcia Márquez, Record.
Tragédia em Três Atos, Agatha Christie, Nova Fronteira.
A Salamandra, Morris West, Record.

PORTO ALEGRE

NACIONAIS

O Exército de um Homem Sò, Moacir Scliar, Expressão e Cultura.
Incidente em Antares, Erico Verissimo, Globo.
O Enterro do Anão, Chico Anísio, Sabiá.
Teresa Batista Cansada de Guerra, Jorge Amado, Martins.
A Vaca Voadora, Edi Lima, Melhoramentos.

ESTRANGEIROS

O Menino do Dedo Verde, Maurice Druon, José Olimpio.
Enterrem Meu Coração na Curva do Rio, Dee Brown, Melhoramentos.
Cem Gramas de Centeio, Agatha Christie, Nova Fronteira.
A Melodia da Morte, Edgar Wallace, Cultrix.
O Profeta, Gibran K. Gibran, Ultra.

NITERÓI

NACIONAIS

O Livro Vermelho dos Pensamentos de Millor, de Millor Fernandes, Nórdica.
Eu no Universo, Silva Melo, Record.
As Lutas, as Glórias e o Martírio de Santos Dumont, Fernando Jorge, Nova Época.
Agua Viva, Clarice Lispector, Artenova.
História das Quebradas do Mundaréu, Plinio Marcos, Nórdica.

ESTRANGEIROS

O Martírio de Irene, John Galsworth, Record.
A Contagem, Dean Greember, Nova Época.
O Direito e o Avesso, Robin Maughan, Record.
A Garota Persa, Mary Renault, Artenova.
O Assassinato de Trotsky, Nicolas Mosly, Record.

BELO HORIZONTE

NACIONAIS

O Caso Morel, Rubem Fonseca, Artenova.
Agua Viva, Clarice Lispector, Artenova.
É Mentira, Terta? Chico Anísio, Sabiá/José Olimpio.
Memórias, Agripino Grieco, Conquista.
Antes que Eu me Esqueça, Ultimo de Carvalho, Pongetti.

ESTRANGEIROS

Antologia Poética, Pablo Neruda, Sabiá/José Olimpio.
A Incrível e Triste História da Candida Erêndira e Sua Avó Desalmada, Gabriel Garcia Marques, Record.
Do-In, guia prático de auto-massagem, Jacques de Langre, Gru.
Relações do Bem-Estar Pessoal, Thomas Harris, Artenova.
Cem Gramas de Centeio, Agatha Christie, Nova Fronteira.

RECIFE

NACIONAIS

Poesias Completas de Cecília Meireles (3º volume), Civilização Brasileira
Redondel, Jaime Torban, Editora Cátedra
É Mentira, Terta?, Chico Anísio, José Olimpio/Sabiá
Agua Viva, Clarice Lispector, Artenova
O Livro Vermelho de Milor, Milor Fernandes, Nórdica

ESTRANGEIROS

A Traição de Rita Hayworth, Manuel Puig, Civilização Brasileira
Antologia Poética, Pablo Neruda, José Olimpio/Sabiá
A Incrível e Triste História da Candida Erêndira e Sua Avó Desalmada, Gabriel Garcia Márquez, Record
Na Sombra de 1984, George Orwell, Hemus
Regresso ao Admirável Mundo Novo, Aldous Huxley, Hemus

SALVADOR

NACIONAIS

É Mentira, Terta?, Chico Anísio, José Olimpio/Sabiá
Ana Terra, Erico Verissimo, Globo
Obra Poética, Artur de Sales, Mensageiro da Fé
Fábulas Fabulosas, Milor Fernandes, Nórdica
Agua Viva, Clarice Lispector, Artenova

ESTRANGEIROS

O Dia do Chacal, Frederick Forsyth, Record
O Exorcista, William Peter Blatty, Nova Fronteira
O Menino do Dedo Verde, Maurice Druon, José Olimpio
Sidarta, Hermann Hesse, Civilização Brasileira
O Profeta, Gibran Khalil Gibran, ACIG

Chomsky, uma nova corrente

Maria Aparecida B. P. Soares

A história da linguística nos fornece momentos claríssimos do processo dialético na evolução da ciência. Um deles é a passagem de uma linguística estritamente diacrônica, que se esgotava em consequência das suas próprias limitações, para uma linguística estrutural e sincrônica, fato que se deu mais ou menos concomitantemente na Europa, com Saussure, e nos Estados Unidos, com Bloomfield.

O estruturalismo bloomfieldiano, corrente que dominou o pensamento linguístico norte-americano no segundo quartel do nosso século, espalhando sua influência por outros países, inclusive o nosso, como podemos ver pela obra do renomado linguista brasileiro Matoso Camara, foi muito produtivo em questões teóricas, mas, sobretudo, em questões práticas: elaborou métodos para a descrição de linguas, descreveu um bom número de linguas indigenas, melhorou os métodos de ensino de idiomas. Dois campos, porém, ficaram praticamente estagnados nesse periodo: o estudo da sintaxe, que ocupa um lugar pequeno e opaco na linguística americana pré-chomskyana, e o da semantica, que Bloomfield achava muito difícil de ser estudada cientificamente, pelo menos no estado atual dos nossos conhecimentos científicos a respeito do mundo.

A escola que tinha produzido obras capitais parecia ter es- tado seus recursos. As contradições já estavam se tornando cada vez mais fortes no seu corpo doutrinário. E o processo dialético se repete. Do seio e das contradições do estruturalismo bloomfieldiano surge uma nova corrente, que dele não só se afasta, como se lhe declara frontalmente contrária — a escola gerativa transformacional. Seu fundador é Noam Chomsky, e considera-se que essa escola surgiu com o seu primeiro livro, Syntactic Structures, *em 1957.*

Ao contrário da anterior, Chomsky centrou sua linguística na sintaxe. Abandonou a pura enumeração de morfemas e alomorfes, fonemas e alofones, vendo nesses fatos apenas fenômenos de superfície, e passou a pesquisar as relações profundas, semanticas e sintáticas, que constituem o mecanismo linguístico.

Demonstrando uma fertilidade incrível, a nova corrente vem atraindo a atenção de um número cada vez maior de pessoas, não só de adeptos novos e linguistas da velha guarda, como também de cientistas de outras áreas: psicólogos, filósofos e biologistas, que esperam encontrar na teoria linguística de Chomsky elementos para a compreensão da linguagem humana.

O nome de Chomsky na capa de um livro é, pois, suficiente para interessar os linguistas. Seu interesse é maior ainda se nessa capa também está o nome de John Lyons, linguista de primeira linha, professor da Universidade de Edinburgo e Autor, ele mesmo, de vários tratados de linguística. O livro de Lyons sobre Chomsky, que nós agora temos, traduzido em Português, será de grande utilidade para todos que estudam ou ensinam linguística.

Ao leitor leigo culto também é de grande proveito esse livro. Ele lhe responderá, numa linguagem clara e acessível, a uma série de perguntas que poderão ter-lhe ocorrido, como: que é linguística? que é que caracteriza o linguista, em oposição a outros especialistas, que também se ocupam da língua, como o gramático normativo e o professor? Por que os linguistas reclamam autonomia para a sua disciplina? Que é mais importante, a lingua falada ou a lingua escrita? Só a linguagem literária merece ser estudada? Existem linguas mais primitivas ou mais avançadas do que outras?

Depois de situar o leitor nessas questões, Lyons dá uma visão do estruturalismo americano e passa ao exame dos pontos chaves da teoria de Chomsky. Em virtude da própria complexidade do assunto, esta parte vai exigir maior esforço dos não iniciados, mas as idéias básicas podem ser extraidas sem grande dificuldade. Finalmente, os dois últimos capítulos são consagrados à análise das implicações filosóficas e psicológicas da teoria chomskyana.

Entre o deserto e o mundo

Antônio Carlos Villaça

O Padre Orlando Vilela é o nosso Henri Bremond. Tem, como o Autor de *Poésie Pure*, a paixão da estética e o gosto sutil da especulação filosófica ou propriamente metafísica. Professor universitário, girou sempre em torno do pensamento de Maritain. E os livros, que nos deu, de meditação filosófica, trazem a influência direta do mestre de Meudon, Princeton e Toulose.

Agora, o espírito inquieto de Orlando Vilela, pensador *doublé* de poeta, nos propõe um voluminho de reminiscências pessoais, em que recolhe os conflitos de seminário, mais dolorosos e mais profundos do que seria de esperar-se. O padre Vilela diz tudo. Conta-nos com minúcia os dias difíceis, os dias dramáticos, em que sua sensibilidade amadureceu para o divino.

Já são vários os depoimentos desse gênero na literatura brasileira. Todos se recordam da *Informação ao Crucificado*, de Carlos Heitor Cony, ou de *A Escolha*, de Xavier Placer, sob forma de romance, ou de *O Drama de uma Consciência*, de Isócrates de Oliveira, hoje diplomata. Mas até certo ponto nos surpreende e comove que um padre (que continua padre) nos venha comunicar em páginas assim tão vivas e candentes o itinerário das suas perplexidades e angústias juvenis. E' a primeira vez que isto ocorre, em termos de liberdade brasileira.

Temos aqui o depoimento pungente e sincero de um sacerdote (e sacerdote extremamente culto) a respeito da atmosfera de sua formação num dos maiores seminários do Brasil. Algumas páginas são definitivas, antológicas. A pescaria de Dom Simplício é uma delas. Claro que o autor trocou os nomes das suas personagens. Mas é fácil identificar logo o ilustre Arcebispo que aqui se esconde sob as espécies de Dom Simplício. Note-se, aliás, que esse distinto prelado teve problemas com Roma e terminou seus dias numa outra cidade, porque a Santa Sé nomeara um administrador apostólico para a sua diocese, com plenos poderes...

O dia transmite ao dia a palavra, a noite comunica a noite o conhecimento, como diz o salmo. Foi longo e dramático o roteiro espiritual de Orlando Vilela. Seu espírito ardoroso e irrequieto viveu entre o mundo e o deserto, entre a luminosidade das páginas de um Maritain e a baça monotonia vulgar de um internato perdido entre as montanhas. O padre Vilela amou sempre Dostoievsky. Os grandes Autores, que o fecundaram, foram Bergson, Cervantes, Maritain e Dostoievsky, a cuja demonologia pertencem as páginas mais fortes e mais densas desse terrível duelo entre o Anjo e o Cão.

Memórias de seminário, escritas com uma grande limpidez e uma sinceridade total, sofridas, sentidas, vividas antes de serem escritas, são um testemunho de alta significação, porque se inscrevem numa linha existencial que vem de Kierkegaard, passa por Gabriel Marcel com seu *Diário Metafísico*, para chegar ao mundo sombrio de François Mauriac, *Um Adolescente de Outrora*, mundo de tremendas dilacerações e perguntas angustiantes.

(1) Duelo de um Anjo e de um **Cão, do padre Orlando Vilela, Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 155 páginas.**

O homem e a salutar perda da esperança

Luiz Carlos Lisboa

PERDIDO numa encruzilhada, viajante descobre uma placa indicadora do caminho. Arranca-a do chão e leva-a consigo. Retirada do lugar, no entanto, ela já não indica uma direção mas aponta para todos os lados. Nas estradas da vida o homem se agarra às filosofias, às seitas, às ideologias, em busca de uma certeza, na esperança de chegar a alguma parte. Enquanto isso, ele não vê a paisagem e permanece cego para todas as maravilhas da estrada. A parábola resume a idéia principal de A Sabedoria da Insegurança, *de Alan W. Watts (1), "livro escrito dentro do espírito do sábio e filósofo Lao-Tsé, mestre da teoria da lei do esforço reverso, segundo o qual aqueles que se justificam não convencem, para se conhecer a verdade faz-se necessário abdicar do conhecimento, e nada é mais poderoso e criativo que o vazio — do qual o homem foge sempre". Nesse impasse está, segundo Watts, toda a crise do homem contemporaneo. Crucificado pelo desejo de segurança e pelo sentimento de insegurança — que "são a mesma coisa" — ele procura socorro no consultório psiquiátrico, no ativismo político, no álcool, no desinteresse total ou na criação de uma realidade própria.*

Para Watts, os adeptos de fórmulas salvadoras e religiões oficiais tomam o símbolo como a coisa que ele representa. "Até mesmo os substantivos são convenções.(...) Quando dizemos, apontando com o dedo Isto é o homem, *a coisa para a qual apontamos não é o homem. Seria mais próprio dizer-se: Isto é simbolizado pelo ruído* homem. *O que é, afinal, isto? Não sabemos, ou melhor, não podemos defini-lo de um modo fixo, embora, em outro sentido, o conheçamos como nossa experiência imediata — um processo fluido, sem um princípio ou fim definíveis". Tomando o símbolo como a coisa, o homem define, racionaliza, entitula, procua fixar, mas não para de dar voltas ao redor de palavras e idéias verbalizadas.*

A perda da esperança, o colapso das crenças, parecem salutares para Alan Watts, apesar de tudo. A presente fase da história está madura para uma libertação, exatamente porque os pontos de apoio falharam, um a um. E ele cita o Novo Testamento, segundo o qual "é preciso que o grão morra para que possa frutificar". Esse caminho, diz A Sabedoria da Insegurança, *não chega a ser uma novidade porque está implícito na origem das principais religiões. O segredo está em não arrancar as placas da margem da estrada.*

Percorrendo caminhos mais simples e se limitando ao campo menos discutível da experimentação, Arrigo Leonardo Angelini, Autor de Motivação Humana *(2), parte de uma frase de P. T. Young ("Todo comportamento humano é motivado") para estudar o mecanismo complicado de estímulo-reação que faz do homem o que ele é — ou que parece que é. Dadas as limitações próprias do método puramente experimental (objetivo, em laboratório) e do método clínico (subjetivo, psicanálise), Angelino opta pelo melhor dos dois critérios e se dedica ao estudo da motivação pela técnica aperceptiva de Atkinson e McClelland. Em meio a quadros, gráficos e categorias de avaliação, o autor não iniciado sente-se um tanto perdido. Para psicólogos e estudantes da matéria a obra é suculenta, por ser bem fundamentada, minuciosa, garantida por extensa bibliografia e acompanhada de elaborados testes.*

Aqui não há nada das profundezas de Alan Watts. Motivação Humana *fica no ancoradouro seguro das ciências positivas e se propõe coisas bastante palpáveis — embora o professor Angelini chame à sua obra "pesquisa exploratória." Modestamente, ele diz que seu estudo se relaciona com uma necessidade reconhecida, qual seja a de fazer conhecer "os motivos individuais e os da comunidade". Na verdade, seu interesse é mais dilatado. O que está em jogo no estudo da motivação humana é o conhecimento do homem pelo próprio homem. Se esse conhecimento total é possível, e de que maneira, só o futuro dirá.*

(1) A Sabedoria da Insegurança, **de Alan W. Watts, Record, tradução de Celso dos Santos Meyer, Rio, 1973, 143 pp., Cr$ 16,00.**

(2) Motivação Humana, **de Arrigo Leonardo Angelini, José Olímpio, Rio, 1973, 230 pp., Cr$ 22,00.**

Pantaleão, o mais rico dos filhos de Chico

Sergio Noronha

PARA um homem como Chico Anísio não bastaria ser o número um da televisão brasileira. Lançou-se aos livros e logo na sua segunda tentativa conseguiu o inédito: líder de público **na media** eletrônica e na **media** impressa, como quer José Ulisses Arce.

O Batizado da Vaca abriu o caminho, consagrado depois pelo **O Enterro do Anão**, os dois na liderança sem precisar muita briga, na base do toque de bola, como gosta seu autor.

Acontece que todo time precisa de uma estrela, e Chico foi buscar exatamente a mais agressiva, Pantaleão Pereira Peixoto, homem de muita valentia e muito papo, capaz de sair de casa à cata de um boi tresmalhado e voltar com um peixe de 40 metros pendurado no cano de sua espingarda, já que os caminhos de suas histórias levam aos fins mais inesperados.

Com ele, todo o **décor** imprescindível. O cínico Pedro Bô, que nunca se sabe ao certo se suas perguntas são nascidas da ingenuidade ou da necessidade de irritar seu padrinho e se fazer notado. A quase invisível Terta, típica mulher de nordestino macho, daquelas que só levantam a voz para dizer três coisas: "Prá dentro menino", "Passa fora cachorro", ou "me acuda vizinho que meu marido tá me matando de pancada."

E' quase como se o leitor estivesse vendo a cena na televisão. Torna-se melhor, porém, porque a narrativa escrita é mais rica que a projetada. As palavras, quando escritas — ou melhor, quando bem escritas — valem mais do que os gestos largos de Pantaleão ou cara de espanto de Pedro Bô no momento em que seu **padim** reage violentamente às suas intervenções.

Não sei se Chico Anísio é mais Chico Anísio no livro que na televisão. Pantaleão, esse eu tenho certeza, é mais Pantaleão na riqueza de seus ditos, nas minúcias de suas descrições e na evidência do seu narcisismo.

No vídeo, como é que a gente ia saber que Pantaleão não deu a menor bola para as reluzentes esporas de prata do compadre Roberval?

Pedro Bô ganha personalidade, indo e vindo, manquitolando, dando de comer aos cavalos, saudando as pessoas, vivo enfim na fluência do Autor. E Terta ganha novo alento, deixando de lado o bordado de Penélope e fazendo chás, bolos e refrescos.

Não são apenas os personagens que se apuram, é o Autor que melhora de livro para livro. Chico sai da timidez inicial para se lançar a narrativas mais ricas, minuciosas, carregadas de humanidade e humor. Troca, e com vantagem, as perucas, as maquilagens e os gestos largos por palavras certas, precisas e sintonizadas em todo decorrer da narração.

Eia, Chico, Força como os bois que arrastaram peixe e lagoa juntas, que você não é homem de meios-sucessos. E como também não é homem de poucas palavras, ponha para fora todo o resto de talento e escreva logo esse romance que está sendo ensaiado e remoído dentro de sua **cuca** privilegiada e teve como balão de ensaio três livrinhos que são um passatempo mais que agradável.

E' mentira, Chico?

P. S. — Para lhe encher mais de brios, transcrevo uma carta de Hélsinqui, chegada há uma semana:

"Caro senhor

No Suplemento do Livro do JORNAL DO BRASIL notamos que uma novela publicada pelos senhores obteve grande êxito comercial. Esta novela se chama **O Enterro do Anão**, por Chico Anísio. Estamos interessados em estudar esta novela para ver se poderíamos publicá-la em língua finlandesa." A carta é assinada por Erkki Reenpaa, diretor de Relações Estrangeiras da Editorial Otava, sita na Finlandia, Telex 12-560, telefone 10471.

E vocês já imaginaram Pantaleão mentindo em finlandês?

(1) É Mentira, Terta?, **de Chico Anísio, José Olímpio/Sabiá, capa de Ziraldo, Rio, 1973, 137 pp., Cr$ 15,00.**

Liberalismo, os anos de sua ascensão

Pedro Dantas

A ascensão do liberalismo europeu, vista e explicada, antes da Segunda Grande Guerra, por um não liberal — eis como se pode resumir o sentido da obra de Harold J. Laski, agora publicada na primeira edição em português, sob o título de O Liberalismo Europeu. *(1) Título, aliás, que tem tanto de excessivo, quanto de insuficiente, pois, não dizendo tudo quanto o livro traz, autorizaria a esperar-se dele o que não contém. O original (*The Rise of European Liberalism*) não é bem a mesma coisa e não padece do mesmo defeito.*

Harold J. Laski, o grande teórico do socialismo britanico, ou seja, do trabalhismo, dedicou-se a estudar as origens e a marcha ascencional do liberalismo na Europa — vale dizer no mundo — desde a Idade Média, exatamente porque a doutrina liberal não o convence, nem satisfaz, embora reconheça que foi necessária e útil, como preparação ao socialismo. A este, segundo Laski, caberia corrigir, pela ênfase no princípio de igualdade, a distorção sofrida pela idéia mesma de liberdade, sob os regimes liberais. A contestação do liberalismo resulta, a seu ver, da contradição interna que o conduz inevitavelmente mais do que a um irrealismo: a uma irrisão, como é o pressuposto da liberdade contratual, para os que não têm, economicamente poder de barganha, nem por conseguinte, verdadeira capacidade de opção. O argumento, sem dúvida procedente, tornou-se um lugar comum, que, por toda parte, se tem procurado contrabalançar e superar, por adequadas providências legislativas, não ortodoxas, mas eficazes, devemos reconhecê-lo. Em outros pontos de sua crítica, Laski não acentua — como seria recomendável, numa exposição teórica — que as falhas do liberalismo ocorrem principalmente nos pontos e na medida em que a doutrina liberal não consegue evitar sua própria deformação, o que deixaria uma abertura para a possibilidade de aplicação mais fiel.

E' de notar-se, entretanto, que este livro de Laski, publicado em 1936, reclama do leitor de hoje, uma viagem regressiva de quase 40 anos, para entender-lhe os propósitos e o alcance. Atualmente, sentimos que, na verdade, ele combate fantasmas e que antes estaríamos precisando de um outro Laski, não menos douto e documentado do que ele se mostrou em todas as páginas do seu livro (por vezes — nos dois primeiros capítulos, que lhe tomam mais da metade da exposição — douto e documentado ou informado demais, com prejuízo da nitidez e segurança da interpretação), um novo Laski para estudar com o mesmo afinco a volta do pêndulo e as perspectivas atuais de um mundo em que o liberalismo michou. *E' evidente que são outros, atualmente, os problemas em pauta, bastando, para mostrar como a obra de Laski é datada, considerar as páginas que dedica ao exame do fastígio de Mussolini e de Hitler e suas consequências, as possibilidades de guerra (estavam na cara: acertou) e a uma antevista crise institucional americana, decorrente dos julgados da Suprema Corte contra o* New Deal *rooseveltiano.*

Roosevelt, como se sabe, encontrou para o caso uma solução pragmatista, de estilo brasileiro, quase diríamos getuliano: modificou a jurisprudência, pela nomeação de novos Juízes para a Corte. Entre nós, contava Herbert Morais que, nos primeiros anos de 30, ao felicitar Getúlio pela solução da chamada "crise dos tenentes", indagando, ao mesmo tempo, como conseguira o Presidente tal êxito, recebeu entre baforadas de havana e sublinhada pelo malicioso riso do Chefe do Estado, a seguinte responta: "Eu os promovi a capitães..." E' isso aí que pode fazer malograr a argúcia de sábios intérpretes da história das idéias, como Harold Laski, a quem caberia a classificação de socialista anglicano, tal a influência que atribui aos movimentos clericais, mais do que religiosos, na formação das doutrinas relativas ao gozo e distribuição dos bens deste mundo.

Não é — muito longe disso — que se possa negar ou desprezar a alegada influência. Ela é, por vezes, visível, ou pode ser deduzida dos fatos, mas exige especial cautela na dedução, para não deixar que se emaranhem os fios da meada e as idéias entre em curto, como não raro acontece, na parte inicial do livro. Quando o Autor passa ao Século XVIII, com a Enciclopédia, o Iluminismo e principalmente Adam Smith, a exposição ganha subitamente um interesse e uma licidez que — com as reservas quanto à apontada defasagem imposta pela leitura atual — não mais perderá até o fim.

A tradução não é de toda isenta de alguns pecados veniais.

(1) O Liberalismo Europeu, **de Harold J. Lask, Mestre Jou, tradução de Álvaro Cabral, capa de Palno (Planejamento e Promoções Ltda.), São Paulo, 1973, 195 pp.**

No Metrô, um pesadelo possível

Geraldo Galvão Ferraz

COM a receita sempre eficaz da combinação terror + cotidiano, o norte-americano John Godey fabricou, em *O Sequestro do Metrô* (1), um pesadelo que é horrivelmente possível e verossímil. Tanto que é preciso destacar o romance como o melhor livro de *suspense* lançado este ano no Brasil, até agora.

O leitor, fascinado pela impecável arquitetura de violência e angústia do romance, só deixa o livro com aquela sensação mista de alívio e de insatisfação que marca a leitura dos bons policiais. Alívio por ter acabado a opressão da história e insatisfação por ela não ter durado mais ainda.

O ponto de partida de Godey é quase inacreditável. Nada menos que o sequestro de um vagão de metrô sob o centro de Nova Iorque, uma das áreas mais povoadas e policiadas do mundo. Mas a ação tensa e rápida, junto com a quantidade de detalhes e minúcias sobre o metrô nova-iorquino, tornam o leitor cúmplice do Autor fazendo-o acreditar no sequestro e até o obrigam a participar do que está acontecendo.

Sob a mira de metralhadoras Thompson, o leitor trava conhecimento com os sequestradores e suas vítimas. Destacado o vagão do resto do trem, sobram 16 reféns e quatro bandidos mascarados. Godey livra-se com facilidade do perigo de cair na gasta fórmula de ficar contando, durante páginas infindáveis, os passados de cada um deles.

Os personagens são apresentados brevemente, em meio à movimentação do vagão sob a cidade em hora de *rush*. O líder é Ryder, veterano matador de homens no Vietnã, no Congo e em Biafra. Sob suas ordens estão o trêmulo e frustrado Longman, ex-motorneiro de metrô, que dá a assessoria técnica ao sequestro; o brutal e pouco inteligente Steever, um gangster do tipo clássico, um *tough guy;* o impulsivo Welcome, que chegou à perfeição de ter sido expulso da Máfia por ser brigão demais.

Uma virtude de Godey foi ter colocado gente comum viajando no metrô. Os passageiros não são arquétipos, mas pessoas que estão em qualquer transporte coletivo, todo dia: uma mãe com dois meninos, um jornalista, um velhinho bem-humorado, uma prostituta meio passada, rapazes cheios de pacotes, uma velha bêbada.

Os sequestradores querem que a cidade de Nova Iorque pague um milhão de dólares no prazo de uma hora. Caso o pagamento não chegue dentro dessa hora, eles matarão um passageiro por minuto suplementar.

Enquanto no túnel do metrô o plano do assalto é seguido ponto por ponto, somando sucessos sobre os débeis esforços de reação aos bandidos, na superfície instala-se o caos. John Godey mostra aí que é mais que um escritor de imaginação brilhante. Seu retrato da sociedade violenta e impotente pelo próprio gigantismo é carregado de humor feroz, resumido na figura grotesca do prefeito de Nova Iorque, gripado e hesitante quanto às decisões a tomar.

O líder dos bandidos sustem essa posição por ser mais experiente; os passageiros se mantêm mais ou menos como uma massa uniforme sem grandes destaques; os policiais são ineficazes e os políticos só pensam nas eventuais vantagens e desvantagens eleitorais que suas ações possam determinar.

Essa posição algo cínica e evidentemente pessimista poderia até tornar o romance um mero pretexto para defesa de uma tese. Mas o talento narrativo de Godey também faz a história do sequestro valer a pena.

(1) O Sequestro do Metrô, **de John Godey, Nova Época Editorial, São Paulo, 1973, tradução de Aghata Aubsberg, capa de Mário Decio Capalossi, São Paulo, 1973, 390 pp., Cr$ 30,00.**

Evolucionismo: Mão, cérebro e linguagem

Marçal Versiani

DIANTE dos dados levantados há mais de um século pela Anatomia Comparada, pela Paleontologia, pela Embriologia e, mais recentemente, pela Biologia Molecular e pela Genética, é impossível continuar a acumular constatações e abster-se de formular uma teoria — até porque é próprio do conhecimento humano organizar o real que percebe. Desde a publicação da *Origin of Species*, de Charles Darwin, em 1859, o evolucionismo é a alternativa oferecida à teoria até então conhecida, fundada numa pretensa interpretação da Bíblia — o criacianismo, o fixismo. Mas, os teóricos da evolução estão bem conscientes do risco a que se expõem — o antropomorfismo, o risco de projetar no real as próprias estruturas e categorias mentais. Alberto Merani (1), um notável cientista argentino radicado na Venezuela desde o Governo Ongania, age, por isso, cautelosamente: não pretende oferecer uma teoria do homem, mesmo porque as que conhece "parecem de fragilidade surpreendente, quando não ingênuas." (p. 63).

Mas não chega ao extremismo de Jacques Monod — a natureza é essencialmente conservadora e só o fortuito explica a evolução. Bem ao contrário, explica-a em termos de oposição dialética entre o meio interno dos seres vivos e o meio externo, uma oposição que acaba por obter um certo equilíbrio.

Um dos conceitos fundamentais de Merani é a distinção entre *estrutura* e *forma:* "a vida surge de uma estrutura, mantém-se por auto-regulação determinada por uma evolução complexizante" (p. 74); surge de uma estrutura, mas só se converte em forma, isto é, em etapa de uma evolução, quando o fator tempo já tiver assegurado "a continuidade de um equilíbrio em torno de variações mais ou menos amplas." (p. 81). A matéria viva se distingue da matéria inerte por sua capacidade cronotrópica.

No caso específico do homem, objeto primário dos estudos de Merani, a ação/reação que desembocou no *Homo Neanderthalensis*, de que a humanidade atual é uma subespécie, a *sapiens*, por origem monofilética ou poligenética (pp. 93-95), se desenrolou em três grandes etapas: o desenvolvimento da mão, o do cérebro e o da linguagem.

No princípio, está a ação; a *praxis* veio antes da teoria, ao contrário do que ocorre no estádio atual da evolução. Num passado remoto, cujo momento é ainda impossível precisar, a mão deixou de ser apêndice locomotor para ser órgão de preensão; e mais tarde, numa etapa desconhecida dos antropóides, surge a mão como órgão de exploração do mundo e meio de expressão. A transformação se processa em intensa interação com o cérebro (p. 20).

Como o *Homo faber*, a ação manual adquire valor cognoscitivo, de que há vestígios nos dicionários históricos de todas as línguas (páginas 42-48). De *gnósico-práxica*, a linguagem dos primitivos se transforma em comunicação abstrata e simbólica: graças à integração que se faz na função cortical a "estrutura em si", de que os animais dispõem, se transforma em "estrutura para si", ou em capacidade de representar formas, típica dos humanos (página 91).

A partir de então, o elemento principal do ambiente externo é a sociedade, a cultura e para lá se transfere o eixo da evolução do *Homo sapiens* (páginas 100-109). Qual o próximo passo desta evolução? pergunta Merani. A resposta é teillardiana, mas de otimismo contido: "Se o pensamento é humano, se a razão é sua meta... façamos com que a condição do homem em geral seja humana." (página 122).

(1) A Conquista da Razão, **de Alberto L. Merani, tradução de Nathanael C. Caixeiro, Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1972, 129 pp., Cr$ 15,00.**

Um ano de peças curtas nos EUA

Yan Michalski

O título em Português é bastante enganador, para não dizer desonesto *Teatro Contemporaneo — Quinze Peças em um Ato* insinua que se trata de uma seleção das melhores obras do gênero escolhidas em toda a criação coberta pelo rótulo da contemporaneidade, quando o livro é apenas a tradução de um dos volumes da série que, anualmente, seleciona os melhores lançamentos de autores de língua inglesa de uma única temporada — no caso, a de 1970 *(The Best Short Plays 1970)*. O campo de escolha foi portanto muito mais estreito do que aquele que o título traduzido sugere. E se a qualidade média das 15 peças pode ser considerada satisfatória em se tratando da safra de apenas um ano, ela seria inaceitável numa seleção que pretendesse ser representativa de todo o teatro contemporaneo.

O editor e organizador da antologia, Stanley Richards, já trabalhou no Brasil, e nos é conhecido como tradutor de *O Pagador de Promessas*, de Dias Gomes (obra esta que é aqui curiosamente mencionada como "a última peça de Stanley Richards, *Jorney to Bahia*, adaptação da peça premiada de Dias Gomes, *O Pagador de Promessas)*. Na sua introdução, Richards toma um decidido partido contra as experiências mais radicais da vanguarda atual, cita abundantemente *Sir* Noel Coward, chega a descrevê-lo como um autor que trata de *temas audaciosos*, e conclui com a sensacional descoberta de que "agora, como ontem e sempre, sem platéia não existe teatro." Tal definição de princípios nos faz recear de que a antologia seria apenas uma coleção de comediazinhas convencionais. Felizmente, Richards revela-se na prática menos *quadrado* e sectário do que na teoria. Se na sua coletanea faltam alguns dos nomes mais expressivos da faixa experimental do teatro norte-americano — Jean-Calude Van Itallie, Megan Terry, Rochelle Owens, Leonard Melfi, Sam Shepard — a verdade manda dizer que a seleção é, ainda assim, bastante eclética e imparcial, abrangendo desde alguns expoentes da vanguarda (Adrienne Kennedy e Ed Bullins, ambos representados por obras relativamente inexpressivas) até autores há muito consagrados, como Saroyan, Rattigan (ambos comparecem com pecinhas sem o menor interesse) e o falecido Joe Orton.

E' no meio-termo entre os dois extremos, vanguarda e convencionalismo, que podemos encontrar as poucas contribuições verdadeiramente interessantes do volume. Refiro-me sobretudo a *O Próximo*, de Terence McNally, que relata um grotesco exame médico ao qual um homem de meia-idade está sendo submetido por uma mulher-sargento-médico, com vistas à sua possivelconvocação para o serviço militar; a *Onde E' Que Você Vai, Hollis Jay?*, de Benjamin Bradford, delicado e original estudo sobre o despertar da sexualidade na adolescência; e a *As Coisas Não Andaram Bem na Westfália*, de Martin Sherman, um pesadelo sobre a violência na sociedade americana, um pouco no tom de *Laranja Mecanica*. Há ainda uma proposta muito original de Israel Horowitz, um pequeno *vaudeville* bastante hábil de John Bowen, uma farsa engraçada de John Guare, e um curioso estudo de Martin Duberman sobre os aspectos subjetivos da memória.

Se alguém se lembrasse de publicar um volume semelhante com obras dos nossos Plínio Marcos, José Vicente, Antonio Bivar, Leilah Assunção, Fernando Melo e outros tantos, estaria lançando um livro provavelmente bem mais interessante e comercial do que este, e prestando um serviço muito maior à nossa cultura teatral.

(1) Teatro Contemporâneo — Quinze Peças de um Ato, **seleção, introdução e organização de Stanley Richards, Cultrix, tradução de Regina Brandão e Sérgio Viotti, São Paulo, 1973, 358 pp.**

A incrível jornada de Minas Gerais

Pedro Calmon

EDUARDO Canabrava Barreiros deu-nos um livro admirável: o Itinerário da Independencia, *ou seja, a viagem triunfal do Principe D. Pedro a São Paulo. Faltava o livro igualmente descritivo, igualmente meticuloso e histórico, igualmente documentado com todas as notícias imagináveis da "outra" incursão que mudou a face do país: a incrível* Jornada de Minas Gerais *(1). Quando o Principe — em abril e maio de 1822 — foi pessoalmente prender aos destinos da nacionalidade os impulsos autonomistas da província, escalando a cordilheira para "descobrir", nas raizes municipais e na solidão orgulhosa, a rija opinião brasileira. O paralelo impõe-se. Sem a impetuosa entrada pelas Minas, no momento em que a sua autoridade se circunscrevia ao Rio de Janeiro (negada no Norte, problemática no Sul, discutida em São Paulo, posta em Lisboa fora da lei), talvez a relutancia ou a desobediência dos poderes locais formasse em torno do poder central o fácil bloqueio das confianças — pois o Principe continuava a dinastia — e das idéias — pois contra ela se uniam os liberais. Se não contasse com os mineiros, possivelmente não contaria com os paulistas. Nem contaria consigo mesmo, porque a primeira consequência dessa cavalgata veloz pelas "alterosas montanhas" foi o seu encontro com as populações, para além do estreito horizonte da corte as fontes do Império, ao som dos sinos paroquiais, a bênção dos humildes, em forma de "aclamação"; "unanime aclamação" do povo. Pela primeira vez, subiu aquelas serras, donde descera (oferecendo-se ao holocausto) o sonho de Tiradentes, a decisão da Liberdade.*

Importa menos saber a impressão que o Principe causou nos arraiais de Minas, do que a impressão que lhe fizeram os caminhos cheios de gente para o ver passar, as Camaras convocadas ao clamor dos aplausos, a adesão ruidosa dos milicianos de espada à cinta, dos padres paramentados para o Te Deum, dos magistrados que redigiam as Atas de respeitoso acolhimento, dos velhos fazendeiros, inconciliáveis com a desordem instalada nos conselhos do Governo, em Vila Rica. Do Paraibuna a Ouro Preto, a vitória do princípio da independência na unidade nacional, contra a resistência e a inconformidade no quadro regional.

E' a jornada espantosa às Minas Gerais que Eduardo Canabrava Barreiros retraça e reproduz, com verdade palpitante. Melhor do que isso. Com o conhecimento incomparável do roteiro. O que neste volume se ensina, é a forma antiga, no trajeto primitivo, de ir e vir das Minas. Retrocede-se à época dos tropeiros, pelas invias ladeiras que as isolavam no seu mundo barroco, de jazidas esgotadas e igrejas magníficas; com a vantagem de lhes seguirmos as pegadas, de pouso em pouso, identificando (meritório trabalho de reconhecimento temporário) as casas-grandes, os povoados à beira da estrada, lugares mesquinhos que se transformariam em cidades. Tem-se a sensação de acompanhar o régio viajante no "itinerário" formidável. Sendo na realidade o da emancipação, era, em suma, o do Brasil brasileiro.

Na aparência, foi o Principe submeter à legalidade, que personificava a tímida rebelião da junta de Ouro Preto. De fato, o que a viagem representa, é a integração nacional, simbolizada e vivida pela aliança da Capital e do sertão, em que a monarquia, no seu esboço, promete consolidar a Pátria, na sua grandeza. Jornada fascinante, e romantica. E' o capitulo da história da Independência que a erudição e a tenacidade do geógrafo magistralmente converteu num passeio ameno pelos ásperos, pelos longos, pelos memoráveis caminhos das Minas Gerais.

(1) Jornada de Minas Gerais, de Eduardo Canabrava Barreiros, José Olimpio, Rio, 1973.

Updyke, Quíron e a renúncia da imortalidade

Isaac Piltcher

QUÍRON, o mais nobre dos centauros da mitologia grega, imortal, atormentado pela dor sem cura de uma flecha envenenada, desejou a morte e pediu que fosse aceito como reparação pelo crime de Prometeu — o roubo do fogo sagrado. Os deuses acederam ao seu pedido e tiraram-lhe a dor e a imortalidade. Quíron morreu como qualquer homem cansado, e Zeus colocou-o entre as estrelas, como um cintilante arqueiro.

Recontando este belo mito em *O Centauro*, (1) John Updike nos dá o que talvez seja um dos mais importantes, bonitos e densos romances da moderna literatura americana.

Quíron é George Caldwell, professor secundário e o ginásio de Ollinger é o seu Olimpo. Peter, seu filho e aluno, é Prometeu, e Zeus é Zimmermann, o diretor. Não tendo imortalidade para dar-lhes, Quíron-Caldwell quer dar-lhes — e aos Jasões, Aquiles e Esculapios da Pensilvania — tudo o mais: a razão, a harmonia e a paz, contra a loucura, o caos e os conflitos que encontra na sua sala de aulas.

Peter é o beneficiário direto do sacrifício de Quiron-Caldwell, mas não é o único. Toda uma geração de estudantes, mesmo os que abusam dele, o ridicularizam pela sua bondade, merece a sua bondade, a sua preocupação, a sua angústia.

O realismo e a mais louca fantasia percorrem as páginas de *O Centauro*. O livro é apresentado em dois planos — o real e o da lenda, e os capítulos são narrados alternadamente por um narrador onisciente e por Peter, o filho, 14 anos mais tarde, contando a história à sua amante negra. Mito e realidade alternam-se, confundem-se e tornam a separar-se. Quando o livro apareceu, há 10 anos, foi enorme o debate sobre a técnica usada por Updike. Segundo seus críticos, a história de Caldwell sobreviveria sem obscuros envolvimentos mitológicos. De qualquer forma, o livro mereceu o *National Book Award* de 1963 e, para alguns, a sua utilização do mito é reminiscente do *Ulisses*. Como o livro de Joyce, trata-se não apenas de uma proeza técnica, mas também uma afirmação rica, autêntica, até mesmo poética da condição humana.

Não é uma obra fácil. Quem procura uma leitura apenas digestiva deve fugir dele. Mas quem quiser pensar com Karl Barth, na epígrafe usada por Updike, em que "o céu é a criação inconcebível para o homem. A terra é a criação que lhe é concebível. O próprio homem é a criatura nos limites entre o céu e a terra", pode sentar e começar a ler.

Este é o terceiro livro de Updike publicado pela Record, que já nos deu *Corre, Coelho*, anterior a *O Centauro* e *Casais Trocados*, bem posterior. A tradução é do experiente Pinheiro de Lemos, um dos seus mais eficientes trabalhos.

(1) O Centauro, de John Updike, Record, tradução de Pinheiro de Lemos, Rio, 1973, 250 pp., Cr$ 20,00.

VIANA MOOG, DESENHO DE PETCHÓ

Viana Moog e a sua autocrítica nacional

J. O. de Meira Penna

A reedição (a décima) de Bandeirantes e Pioneiros *(1) indica quão forte permanece a tendência brasileira (altamente elogiável) de procurar a nossa própria identidade, em obediência ao mandamento socrático do "conhecer-se a si próprio." O livro de Viana Moog é um marco na lista ilustre de estudos de autocrítica nacional, assinalada pelo* Retrato do Brasil *de Paulo Prado, as* Raizes do Brasil, *de Sérgio Buarque de Holanda e observações esparsas na obra de Gilberto Freire. Fez sucesso fulgurante nos fins da década de 50, quando se acentuavam nossas perplexidades diante do fenômeno do Desenvolvimento, afetadas pelas dúvidas que, em nossa própria mente, criavam as agitações políticas e sociais da época. Vamos hoje relê-lo com menor emoção talvez, mas igual interesse. Isso, muito embora em nada tenha o livro sido alterado ou acrescido, exceto por uma curta "estória" de como ele nasceu em 1943.*

O método de Viana Moog é o mais prático e sólido nessa especialidade difícil que a psicologia coletiva. Como não há espelho em que nos possamos mirar, o melhor caminho para a interpretação é pelo encontro com a "sociedade exemplar" que sirva de padrão para comparações e contrastes. Assim se salientam as nossas próprias características. Melhor nos compreendermos na antítese, nos contrastes e paralelos que o Autor fixou graças a uma visita aos Estados Unidos. O próprio título da obra já indica que se trata de um confronto ou, como explica o subtítulo, de um "paralelo entre duas culturas"...

O Autor parece reconhecer — foi um dos primeiros a fazê-lo de modo sistemático — que, bem ou mal, a América do Norte nos tem servido de paradigma a partir da República. Se os resultados (medidos segundo os critérios da década dos 50) nos impressionavam então como muito pobres, é porque o modelo certamente excedia nosso poder de emulação. A parte mais importante da obra consiste assim numa análise profunda dos fatores culturais, morais e espirituais que formaram o caráter dos pioneiros americanos, frutos da Reforma, sóbrios, trabalhadores, organizados, otimistas e calvinistas; e os bandeirantes brasileiros, oriundos da Renascença, onde o Autor descobre, como tantos outros críticos nacionais e estrangeiros, certos vícios fundamentais de temperamento. A análise que faz o Autor de nosso mazombo *é dura, talvez mesmo injusta, mas quão penetrante. O paralelo tentado com a cultura norte-americana é tanto mais honesto e corajoso quanto, na época, nossa visão dos Estados Unidos era sempre ambivalente contaminada de um lado pelos desgostos e suspeitas de um nacionalismo mal inspirado; e, de outro, por vulgar admiração e imitação.*

O grande mérito de Viana Moog é portanto seu empenho em alicerçar o argumento nas sólidas premissas sociológicas de Max Weber. O fato religioso e espiritual é enfatizado, escapando do círculo vicioso em que caem os ideólogos obsecados pelos determinismos materialistas de ranço marxista.

Reconheço minha imensa dívida para com a obra de Viana Moog quando tentei meu próprio ensaio de Psicologia do Subdesenvolvimento. *Pois o que fez o escritor gaúcho, pela primeira vez, foi justamente haver aberto a trilha mais fácil para o esclarecimento dos problemas psicossociais levantados por nosso atual prurido desenvolvimentista.*

Podemos discordar de muitas das conclusões de Viana Moog. Eu, por exemplo, teria preferido Franklin a Lincoln como protótipo, herói ou homem-símbolo dos norte-americanos. Mas não podemos negar ao Autor o haver tentado o mais sério ensaio até então réalizado de interpretação psicológica de nossa vocação para o desenvolvimento, com o sábio uso do método weberiano — tudo, habilmente condimentado com originais "observações diretas", o mais próprias de um brilhante escritor e ensaísta do que de um pesquisador massudo que sa vale de "investigações livrescas". Em suma: um livro essencial para todos que se interessam e comovem com o drama do desenvolvimento e seus efeitos sobre a alma brasileira.

(1) Bandeirantes e Pioneiros, de Vianna Moog, Globo, Porto Alegre, 1973, 10a. ed.

Criticar não é cantar debaixo do chuveiro (Frye)

Fausto Cunha

DEPOIS de lançar uma série de volumes do maior interesse para o estudioso de literatura, entre os quais podemos citar *O Castelo de Axel*, de Edmund Wilson, *ABC de Literatura*, de Ezra Pound, *Introdução aos Estudos Literários*, de Erich Auerbach, dá-nos a Editora Cultrix o livro de Northrop Frye, *Anatomia da Crítica* (1), numa cuidadosa tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos. Com o aparecimento de outro da Editora Perspectiva, são dois livros de Frye que temos ao mesmo tempo.

O texto editado pela Cultrix é uma reorganização de material crítico estampado, há cerca de 20 anos, em revistas canadenses e americanas, especialmente a *Kenyon Review* e a *Hudson Review*, publicações importantes que, naquela época, não era muito difícil obter no Brasil. O próprio Frye é quem indica origens e datas e somente fazemos esta referência para observar como ele demorou a ser traduzido, quando no meio tempo obras muito menos significativas foram lançadas. É evidente que esses 15 ou 20 anos em nada diminuiram o interesse de seus ensaios, achamos mesmo que eles chegam num momento oportuno. Algumas correntes críticas mais recentes, tentaram operar através de um mecanismo analógico e terminaram enclausuradas num labirinto lúdico, que lembra aquele do *Satyricon* de Fellini, em que a multidão, do alto, observa a luta vã. A leitura de Northrop Frye será útil para devolver um pouco de humildade e reavivar a lucidez de alguns teóricos.

O volume se compõe de quatro ensaios e uma introdução polêmica. Essa introdução em sua forma original (1949) se intitulava moderadamente *A Função Atual da Crítica*. E' mais desafiante e inquisitiva do que polêmica. "O crítico", diz Frye, "tem um fundo subjetivo de experiência, formado por seu temperamento e por todo contato com palavras que ele manteve, incluindo jornais, anúncios, conversações, cinema e o que quer que seja que ele tenha lido aos nove anos de idade." O mapa não é o território, o termômetro não é a febre, a Física não é a natureza: "E', portanto, impossível *estudar literatura*: uma pessoa a aprende em certo sentido, mas o que se aprende, transitivamente, é a crítica da literatura." Essa introdução pode parecer um *plaidoyer pour la critique*, e certamente o é quando Frye sugere que ela é a voz da obra de arte: a poesia, o romance, o próprio teatro são mudos, no sentido de que não podem falar de si. "O Dante que escreve um comentário sobre o primeiro canto do *Paradiso* é apenas mais um dos críticos de Dante. O que ele diz tem interesse especial, mas não autoridade especial. Admite-se geralmente que um crítico é melhor juiz do *valor* de um poema do que o seu criador, mas há ainda uma noção hesitante de que é um tanto ridículo olhar o crítico como o juiz final do significado do poema, embora na prática esteja claro que deva ser."

Os quatro grandes ensaios do livro esclarecem melhor o que seja um crítico, um leitor fortemente armado e ainda mais fortemente interessado na literatura e não aquele indivíduo que, eventualmente, detém uma coluna em qualquer publicação. Na verdade, o crítico autêntico vive mais no plano da arte do que o criador, porque tem de cercar-se de livros e de livros sobre esses livros, enquanto o criador necessita apenas de seu talento e um maço de folhas em branco, e de vez em quando ainda recebe de Deus a primeira linha, *ligne donnée*... Os quatro ensaios de Northrop Frye, *Crítica Histórica: Teoria dos Modos, Crítica Ética: Teoria dos Símbolos, Crítica Arquetípica: Teoria dos Mitos* e *Crítica Retórica: Teoria dos Gêneros*, constituem um erudito, compacto, mas nunca fatigante manual de crítica — um manual desde que o leitor tenha bastante fôlego para se desembaraçar das citações e alusões atiradas aparentemente a esmo, mas que formam o estrato cultural sobre o qual o livro repousa. Advertir aqui o significado do título *Anatomia da Crítica*: anatomia é definida no glosário do volume como "forma de ficção em prosa, tradicionalmente conhecida como sátira menipéia ou à Varrão e representada pela *Anatomy of Melancholy*, de Burton, caracterizada por grande variedade de assuntos e forte interesse em idéias."

Na *Conclusão Tentativa*, Northrop Frye esclarece: 'O presente livro não se destina a sugerir um novo programa para os críticos, mas uma nova visão panoramica de seus programas existentes, que em si mesmos são bastante válidos. O livro não ataca métodos de crítica, uma vez que o assunto foi definido: o que ele ataca são as barreiras entre os métodos." Essas barreiras, continua ele, "tendem a fazer o crítico limitar-se a um único método de crítica, o que é inútil, e tendem a fazê-lo estabelecer seus contatos fundamentais não com as outras críticas, mas com assuntos fora da crítica." Forjar de novo os elos quebrados entre a criação e o conhecimento, o mito e o conceito, eis o que Northrop Frye imagina para a crítica.

(1) Anatomia da Crítica. Northrop Frye. Tradução e notas de Péricles Eugênio da Silva Ramos. Editora Cultrix, São Paulo, 1973. 362 pp., Cr$ 25,00.

Mishná, a essência do judaísmo talmúdico

Frei Raimundo Cintra

A famosa *Mishná* judaica é, pela primeira vez, publicada em língua portuguesa (1). Trata-se na realidade de uma pequena seleção de textos extraídos de notável obra e agora apresentados pela Editora Documentário. A *Mishná*, como se sabe, é um comentário oficial da *Torá*, o livro sagrado que se prende a Moisés. Sua origem remonta a alguns séculos antes da nossa era. Existiu, durante muito tempo, como tradição oral e foi somente consignada por escrito no principio do 3.º século d. C.

O Dr. Henrique Lemle, Grão Rabino do Rio de Janeiro, numa erudita introdução, nos conta a história dos primórdios e da composição deste livro. Suas origens remontam ao Conselho dos 71 sábios, instituídos pelo grande escriba Esdras, no ano de 444, após o exílio de Babilônia, com a incumbência de interpretar a Lei de Moisés. Como todo texto legislativo, o texto sagrado devia ser aplicado a casos particulares e interpretado de acordo com a evolução dos tempos e a mudança das situações. Surgiram então mestres que formaram Escolas de interpretação. Preenchiam uma lacuna deixada pelo desaparecimento dos profetas, que haviam ilustrado Israel nos séculos precedentes. Quase contemporaneos de Cristo foram os grandes mestres Hilel e Shamai, que fundaram escolas divergentes. Mais tarde, surgiram os rabis Aquiba, Ben Zakai e Meir, autores de profundas e sutis exposições. Mas foi somente depois da conquista definitiva da Judéia pelos Romanos, depois da derrota do último revoltoso, Bar Kokhba, lá pelo ano de 210 da nossa era, que o ilustre rabino Judá Ha'nassi codificou as diversas interpretações dos mais importantes dentre seus predecessores e escreveu a *Mishná*. Estre livro tornou-se logo o comentário oficial da Torá, revestido de uma autoridade quase igual ao próprio livro sacro. Os *Targuns* da Palestina ou de Babilônia, que foram escritos depois, se apresentam como simples elucidações da *Mishná* de Judá Ha'nassi.

A *Mishná* não é, como muitos pensam, um manual de casuística, um compêndio de argúcias de moralistas, mas representa o diligente esforço de gerações de mestres e de rabinos para dar, através da história, uma interpretação sempre atualizada dos grandes principios da fé e da moral de Israel. Representa, assim, a tradição viva de um povo e, como bem o nota o Rabino H. Lemle, ela constituiu, durante séculos, "a *pátria portátil* de um povo desprovido de Estado".

Dividida em vários livros, a *Mishná* abrange todas as faces e fases da vida e do comportamento na área familiar, trabalhista, individual, grupal, assinalando os deveres dos pais, filhos ou cônjuges, assuntos relativos ao culto, às leis sabáticas e às festas religiosas, à legislação civil e criminal. Apresenta um programa completo da existência humana. E' um testemunho da possibilidade de adaptação em matéria religiosa. E' o registro de um diálogo vivo, instrumento útil para a orientação de um povo, através dos tempos. Foi transmitida de pai a filho, constituindo com a *Torá* o livro básico para a instrução de inúmeras gerações de israelitas, que piedosamente a cultivavam em seus lares, antes da catástrofe de 1939/1945, que destruiu seis milhões de judeus. Permanece, ainda hoje, a fonte de inspiração do novo Israel.

Depois das sangrentas perseguições que assinalaram a história desse povo heróico, podemos saudar o advento de uma nova era ou, pelo menos, de uma nova maneira de encarar o problema judaico. A Igreja católica, que sob o pontificado de Pio XII ofereceu asilo a muitos judeus perseguidos pelo nazismo, modificou completamente sua atitude em face do povo judaico no decorrer do Concílio Ecumênico Vaticano II. Condenou vivamente o anti-semitismo e absolveu o povo judaico, como tal, da morte de Jesus Cristo. Esta culpa deve ser imputada aos maiorais daquela época e a todo o gênero humano pecador. Além disso, é oportuno recordar a conhecida frase de Pio XI: "Somos espiritualmente semitas", bem como a de Jacques Maritain: "Denunciar os erros e os crimes do racismo e do anti-semitismo é um dos deveres urgentes da consciência cristã" (Le Mystere d'Israel, Paris, Desclée, 1965).

(1) Mishná (essência do judaísmo talmúdico), Documentário, Rio, 1973.

OS MAIS VENDIDOS NO MUNDO

NOVA IORQUE

Ficção

The Hollow Hills, Stewart
The Billion Dollar Sure Thing, Erdman
World Without End, Amen. Breslin
Breakfast of Champions, Vonnegut

Graham Greene, ainda o sucesso

The Honorary Consul, Graham Greene
Harvest Home, Tryon
The Salamander, West
Once is not Enough, Susann
Facing the Lions, Wicker
Rendez-vous with Rama, Clarke

Não ficção

The Joy of Sex, Comfort
How to be your own Best Friend, Berkowitz
The Making of the President, 1972, White
Sybil, Schreiber
The Onion Field, Wambaugh
Buried Alive, Friedman
Dr. Atkins' Diet Revolution, Atkins
Survive the Savage Sea, Robertson
Ward 402, Glasser
Marilyn, Mailer

PARIS

Un Oursin dans le Caviar, Bouvard
Quand la Chine s'Éveillera, Peyrefitte
Un Taxi Mauve, Déon
La Femme du Dimanche, Lucentini
Science et Bonheur des Hommes, Ringuet
Le Grec, Rey
Boy, de Rivoire
André Malraux, Lacouture
Survivre, Robertson
Le Consul Honoraire, Graham Greene

ROMA

Il Trono de Legno, Sgorlon
Oh, Serafina, De Berto
Il Pretore di Cuvio, Chiara
Cagliostro, Gervaso
Il Papa e il Diavolo, Goresio
Nascita di una Ditadura, Zavoli
Il Mare Verticale, Saviane
Allegri, Gioventu, Cancogni
Europa Semilibera, Piovene
Viaggio Elettorale, Gunther Grass

BUENOS AIRES

El Varon Domado, Esther Vilar
Mal Don, Sivina Bullrich
La Orchestra Roja, Gilles Perrault
La Ultima Colina, Spencer Dunmore
Oh, Jerusalém, Dominique Lapierre e Larry Collins
Estado de Sitio, Costa Gravas
El Caso Satanowsky, Rodolfo Walsh
Peronismo y Socialismo, J. J. Hernandez Arregui
Extensión y Comunicación, Paulo Freire
Los Dos Poderes, Mariano Grondona

ESTRANGEIRO

Luiz Paulo Horta

DADOS atualizados sobre o fabuloso negócio que é o livro nos Estados Unidos: 32 mil títulos publicados anualmente, 7 190 bibliotecas públicas (que mantêm 4 855 sucursais), 1 077 bibliotecas pré-universitárias e 2 500 bibliotecas universitárias. Só nessas últimas, estão reunidas 383 milhões de volumes.

Não admira que em 1972 as vendas neste setor tenham excedido 4 bilhões de dólares. Seguindo a tendência geral, as fusões de empresa também atingiram a indústria do livro: a Holt, Rinehart Winston foi comprada por 275 milhões de dólares pela Clúmbia Broadcasting System, e a Time, Inc. comprou a Little, Brown, Co. de Boston por 75 milhões.

Nesse mundo vasto e variado, algumas tendências básicas podem ser observadas: a influência decisiva da "revolução da brochura," a ascensão das editoras acadêmicas e das editoras étnicas minoritárias, a popularidade crescente dos temas sociológicos e acadêmicos. As editoras acadêmicas, embora funcionem em bases não lucrativas, constituem um acessório cada vez mais importante para o panorama bibliográfico dos EUA. O imprimatur de Harvard, Stanford, Columbia, Princeton, Cornell, representa um sinal de qualidade que influi fortemente nas vendas. Isentas de taxas, as editoras universitárias estão em condições de dar um apoio inestimável à pesquisa cultural.

LEIA O ORIGINAL

Os demônios de Loudun, que uma tradução recente apresentou ao leitor brasileiro, podem ser encontrados no original de Aldous Huxley, em edição da Penguin, na Casa do Livro, Quitanda 27 (seção de livros em inglês, no momento a melhor do Rio). O livro foi lançado em língua inglesa em 1952, e já serviu de argumento para dois filmes: **Devils**, de Ken Russel (com Vanessa Redgrave e Oliver Reed), e **Madre Joana dos Anjos**, de Jerzy Kawalerowicz

Mais uma Bíblia

Há muita curiosidade em Paris pelo próximo lançamento da Bible Osty, *trabalho do cônego Osty que há cinquenta anos deu início ao que parecia impossível: traduzir sozinho todos os originais e anotá-los nos pontos controvertidos. Uma empresa desse tipo só foi tentada uma vez — por São Jerônimo, no quarto século da nossa era. O cônego se justifica: "Embora haja traduções excelentes, em francês, nenhuma delas me parecia corresponder realmente ao que deve ser uma* tradução: *passagem de uma língua a outra, de uma música a outra, de uma civilização a outra. E' preciso dar ao leitor de hoje o que recebia o de ontem: uma Bíblia na sua própria língua. E para isso, é bom que o tradutor seja um só."* A Bible Osty *vai ser lançada pelas Éditions du Seuil.*

As Nações Desunidas, ou o processo de um ideal

Lançado pela MacMillan de Londres, o livro de Shirley Hazzard sobre a ONU — Defeat of an Ideal: The Self-Destruction of the United Nations **— é um tremendo requisitório contra "a vaca sagrada que muge inutilmente nas margens poluídas do East River." Funcionária da ONU durante 10 anos, retirando-se em 1962 "para não morrer de frustração", miss Hazzard, como o título indica, propõe-se a fazer a crônica da completa falência dos ideais de San Francisco, "sepultados agora em uma organização burocrática cujo apego ao status quo tem tanta semelhança com a causa da paz quanto a que existe entre um cadáver e um ser humano."**

O livro concentra boa parte da sua volumosa documentação no processo de recrutamento dos 27 mil funcionários que trabalham em Nova Iorque, processo que segundo a autora prova à sociedade a inaceitável influência americana na formação dos quadros burocráticos e na seleção das chefias. "Em 1953", diz o livro, "o FBI instalou-se no terceiro andar do prédio da ONU, como todo mundo sabia na época, mas desde 1949, um acordo secreto permitia ao Departamento de Estado expurgar candidatos aos diversos secretariados, o que naturalmente não tinha nada a ver com a delegação americana."

Defendendo a tese de que "as coisas estavam erradas desde o início", Shirley Hazzard pergunta: "Se as Nações Unidas fossem instaladas em Leningrado, se a União Soviética financiasse 40 por cento do dinheiro necessário ao seu funcionamento, se os jornalistas e observadores estrangeiros encontrassem dificuldade em obter os seus vistos, se uma Comissão Béria investigasse a vida dos funcionários acusados de simpatias americanistas, qual seria a reação dos Estados Unidos a tudo isso?"

POLICIAL

Dallas na Califórnia

John Lange é um dos autores de novelas de suspense mais em voga nos Estados Unidos. Dele já se publicou no Brasil O Último Mergulho, *seguido agora de* Binário, *romance em que o autor explora o clima de violência política instalado em seu país desde o assassínio de John F. Kennedy. Aliás, é justamente a morte de um Presidente o objetivo perseguido pelo criminoso de* Binário, *um direitista que não concorda com as idéias do Chefe da Nação e resolve por isso eliminá-lo.*

O atentado deverá ocorrer numa cidade da Califórnia, durante a Convenção do Partido Republicano, à qual comparecerá o Presidente. Como é quase impossível romper o círculo de ferro dos seus agentes de segurança, o criminoso arquiteta um plano de matança coletiva, cuja execução deve ser impedida por John Graves, um agente do Departamento de Estado. Sua tarefa não é fácil, pois o tempo é curto e o assassino é um supercérebro, contra o qual a melhor arma só pode ser também uma inteligência superior, naturalmente associada à coragem pessoal e à capacidade de ação. Graves revela possuir tais qualidades.

Binário *(Binary), lançamento da Artenova, em tradução de Luis Carlos do Nascimento Silva, 180 pp. Cr$ 18,00.*

Agatha Christie em dose dupla

A Livraria José Olimpio reedita mais dois romances de Agatha Christie, incluídos em sua coleção Cadeira de Balanço, na qual publica não apenas livros policiais, mas também de espionagem, ficção científica e histórias românticas. Em quarta edição, **Os Relógios The Clocks**, uma das melhores aventuras de Hércule Poirot escritas na década de 60. Assassinatos em série, uma personagem cega, quatro relógios parados com os ponteiros acertados na mesma hora — e mais uma série de outros ingredientes teatrais bem ao gosto da autora inglesa e, naturalmente, dos seus inumeráveis leitores.

Em **A Mulher Diabólica**, Poirot cede lugar à tagarela e saltitante **Miss Marple**, que em seus passeios dá sempre um jeito de topar com a violência, o mistério de um crime — e resolvê-lo. **A Mulher Diabólica At Bertram's Hotel** foi traduzido por Raquel de Queirós **Os Relógios**, por Sarmem Annes-Dias Prudente. Capas de Gian Calvi.

Sangue sobre a neve

Manchas de sangue sobre o lençol branco da neve sempre causam um efeito dramático, muito utilizado pelos cineastas. Talvez por ser também escritor para o cinema (roteirista de fama, fez o guião de **Patton, Rebelde ou Herói?**), Jack Pearl partiu desse efeito para construir o seu último romance de suspense: **A Hora da Morte**.

O ambiente da história é uma zona montanhosa do Colorado, nos Estados Unidos, onde milhares de turistas esquiam em cada inverno. De repente, esse alegre paraíso é transformado em inferno pela ação de um assassino (ou serão vários assassinos?) que, entrincheirado num chalé, de posse de alguns reféns, vai matando a tiros quantos passem diante de sua mira.

A Hora da Morte narra a caçada a esse criminoso cuja identidade a polícia desconhece, como desconhece também as razões pelas quais parece matar indistintamente. Um bom **suspense** publicado pela Editora Expressão e Cultura. Título original: **A Time to Kill, a Time to Die.** Tradução de Carlos Cordeiro. Capa de Laertes Fernandes, 232 páginas.

Ngaio embarca novamente

Como em **Os Artistas do Crime**, a história de **O Roteiro da Morte** também começa em um navio — cenário preferido pela escritora neozelandeza Ngaio Marsh para os seus romances policiais cada dia mais bem recebidos entre os leitores.

Desta vez, o navio não é um transatlantico, mas um pequeno barco de passeios turísticos pela costa e os rios da Inglaterra. Numa dessas viagens embarca a esposa do detetive Roderick Alleyn, Troy, que logo intuirá o clima tenso da viagem, que termina com dois assassinatos. Aliás, não termina com eles, mas com o desmascaramento do seu autor, o criminoso internacional conhecido pelo nome de **Geléia**, descrito por Alleyn como um indivíduo que "combina em si ingredientes que vocês encontram isolados em outros homicidas e lhes oferece o conjunto numa espécie de prato misto".

O livro é construído retrospectivamente e desde o começo o leitor sabe quem é o assassino. O problema consiste em descobrir a verdadeira identidade do astuto **Geléia**, cujo apelido sugere a sua habilidade em mudar de forma, adaptar-se às situações, escapar por entre os dedos da Lei quando parece definitivamente agarrado.

O Roteiro da Morte (Clutch of Constables) é um edição da Artenova, traduzido por Luis Corção, 208 páginas.

A Imagem Partida

Rose Marie Muraro

EM geral o livro leva alguns anos para nascer como elemento ativador do pensamento coletivo. Isto quando ele revela um pensamento individual realmente original e criativo, como é o caso deste The Broken Image *(1) de Floyd Matson, professor da Universidade da Califórnia. Está acontecendo com este livro o contrário do que acontece dos que apresentam um pensamento repetitivo ou reflexo: como são fáceis de serem assimilados, têm rápida ascensão e, também, rapidamente caem no esquecimento.*

Este começa só agora a marcar o pensamento americano contemporaneo no campo da epistemologia das ciências exatas e das suas relações com as ciências humanas. O fruto primeiro da pesquisa do Autor é mostrar como é apenas depois que as grandes descobertas científicas amadurecem que o pensamento filosófico e social se transforma. Foi depois que Copérnico, Galileu, e mais tarde. Huyghens e Newton construíram as bases da Astronomia e da Física clássica, que se encerrou definitivamente o ciclo mítico simbólico do pensamento humano. O homem não é mais o ser total, o centro do Universo. O sagrado, com o nascimento desta nova mecanica celeste, simétrica e perfeitamente ordenada, respeitando rigorosamente as leis de causa e efeito, passa a ser substituído pela grande Máquina Mecanica.

E' Descartes o primeiro filósofo que consegue exprimir esse novo tipo de pensamento. Sua obra vem a se tornar a semente de toda a concepção mecanicista que iria dominar o pensamento ocidental até o século XX.

Enquanto o homem foi o centro do Universo, sua filiação divina e sua originalidade biológica não eram questionadas. Uma vez caído do trono as coisas se invertem. Ele é que é feito para o mundo, que passa a ter a estrutura de uma grande máquina. Tudo o que acontece na terra e nos céus tem a sua causa; é predeterminado. Nenhuma ação humana pode alterar o curso da grande máquina, do qual o homem é apenas uma peça.

Mas, com Descartes, a mente humana ainda escapa à máquina. E é Thomas Hobbes, seu contestador que faz essa redução. "A mente nada mais será do que o movimento de certas partes de um corpo organico", afirma ele em suas contestações a Descartes.

E o movimento se aprofunda: Locke reduz a metafísica a uma espécie de física experimental da alma e assim acaba de cindir o espírito da Máquina. Logo depois aparece Spinoza, com sua moral geométrica, em que nada escapava das demonstrações matemáticas, nem os sentimentos, nem a própria existência de Deus. As consequências sociais e políticas dessa moral não se fizeram esperar. A "geometria política" de De Witt (amigo do próprio Spinoza) e os filósofos franceses: Dalembert, Voltaire e La Mettrie com sua Revolução fazem imergir não só o homem, mas a humanidade inteira na Grande Máquina.

Chegamos, assim, ao século XIX, o século da Razão e da Economia Clássica. O mercantilismo transforma-se no capitalismo clássico e nos impérios econômicos. A mesma manipulação que se podia perceber na teoria passa para a prática. O Homem Econômico torna-se uma unidade perfeitamente calculável e predizível, porque não é mais conscientemente dirigido por si mesmo e, sim, pelas forças impessoais e irracionais do mercado. E, no fim do século, o positivismo de Comte, o behaviorismo de Skinner e de Pavlov e as consequentes ciências humanas buscando a predizibilidade absoluta e o controle sobre as forças anárquicas em questões sociais (Lundberg) levam a todos os ramos da atividade humana os conceitos da mecanica clássica de Newton.

Mais admirável se torna a pesquisa de Watson quando percebe que essa imagem da Grande Máquina só podia ser atacada de dentro, da própria Ciência. Foi apenas quando as equações de Maxwell e Faraday não puderam enquadrar-se nas relações de causa e efeito da Física clássica que se deu a grande ruptura. À medida que estes novos elementos iam sendo descobertos, as ciências humanas iam tomando novas direções. É assim que apenas no século XX homens como Freud têm já suficientes condições de fazer irromper o irracional na ciência. E se inicia, então, a destruição do domínio da pura racionalidade. Jung, Geza Rohem, Ferenczi e outros ajudam a emergir novas formas de comportamento para as futuras gerações. A grande tragédia é que as outras ciências humanas ainda sigam em plena era eletrônica o caminho mecanicista e manipulador.

O mérito do livro é justamente a ênfase nesse desejo moderno de fazer reconstruir a imagem partida do homem. Contudo, o estudo é incompleto, principalmente no que tange aos acontecimentos filosóficos e científicos mais modernos, como a cibernética, por exemplo. Como influirá ela no destino humano? Cabe a outros, futuramente, a retomada desta pesquisa, que tem o selo de um humanismo autêntico.

(1) The Broken Image, **de Floyd Matson, George Braziller — Nova Iorque.**

O QUE HÁ PARA LER

O destaque da quinzena cabe, sem dúvida, a um novo livro de Morris West, **A Salamandra**, o mais sério, o mais talentoso dos escritores de **best-sellers**. Depois, um novo romance da argentina Silvina Bullrich — **Bodas de Cristal** — uma **História Social da Literatura e da Arte**, de Arnold Hauser (edição Mestre Jou) e um romance baseado na Psicanálise, **O Filho do Amor**, de Mary Hanes, pela Imago.

• **Seleta — Raquel de Queirós**, José Olímpio/INL. Com estudos e notas de Renato Cordeiro Gomes e organizada po Paulo Rónai, a **Seleta de Raquel de Queirós** leva aos estudiosos "aquilo que substancialmente lhes servirá para os trabalhos de pesquisa, análise e, também, entretenimento intelectual". Volume de 220 pp., Cr$ 13,00.

• **Chico Nune das Alagoa**, de Mário Lago, edição do Autor. Francisco Nunes de Oliveira, o Chico Nune, foi um poeta-improvisador, um boa vida, cachaceiro, mas acima de tudo um poeta, como afirma Mário Lago, que reuniu e comentou grande parte da obra do alagoano — tarefa difícil, pois nada era anotado. Diz Mário: "Meu intento foi dar o primeiro passo com vistas a que se faça um levantamento mais profundo do que o Rouxinol andou improvisando". Volume de 78 páginas.

• **Educação Sem Escolas**, organização de Peter Buckman Eldorado, capa de Dounê. São 12 ensaios, defendendo a tese de que a escolaridade institucionalizada não pode proporcionar a educação que devemos exigir, se quisermos obter uma compreensão maior da nossa sociedade e exercer nela um papel mais efetivo. Entre outros estão reunidos os ensaios de Ivã Illich, John Hipkins, Albert Hunt e Joe Ravetz. Volume de 187 pp.

• **Os Novos Mercados**, de Peter F. Drucker, Expressão e Cultura, tradução de Wamberto H. Ferreira, capa de Paulo de Oliveira. Livro que se destina ao administrador, seja do setor público ou privado. Seu teor é o ambiente em que atuam e trabalham os administradores e as instituições, abordando, também problemas cruciais do moderno mundo dos negócios. Volume de 278 pp., Cr$ 25,00.

• **Oferta, Procura e o Mecanismo de Mercado**, de Richard E. Hattwick, Joel W. Sailors e Bernard G. Brown, Expressão e Cultura, tradução de Sérgio Góes, capa de Paulo de Oliveira. Os Autores discutem a interferência do Governo no mecanismo da oferta e da procura e suas consequências, as distorções naturais do mercado, inclusive o monopólio, o oligopólio e o monopsônio. Volume de 181 pp., Cr$ 20,00.

• **Manual Prático do Chefe de Pessoal**, de Gueldo Amauri Formica, Sugestões Literárias, 2 vol, 6a. ed. Livro que orienta o chefe de pessoal no desempenho de seu serviço, permitindo-lhe o conhecimento básico da legislação social aplicável a seu setor de trabalho. Manual para estudo e consulta, útil para advogados, trabalhistas, economistas, contadores, chefes de pessoal, auxiliares de pessoal, administradores de empresa e estudantes de Direito. Volumes de 1097 pp., Cr$ 160,00.

• **Erosão**, de Adalgisa Néri, José Olímpio, capa/montagem de Eugênio Hirsch. Mais uma etapa de auto-análise de Adalgisa Néri, que vem se desdobrando ao longos dos anos. "Seu mundo é espesso e atormentado e nele raros clarões se abrem à esperança, embora o amor dele não tenha desertado ou dele seja repelido". Volume de 80 pp., Cr$ 15,00.

• **Íntimo Paraíso**, de Eduardo Gasparian, Editora Porta de Livraria, capa de Jacques Kalbourian. "É principalmente, pela sua mistura de inocência e experiência — diz Antônio Olinto na apresentação — numa realização poética de ampla e variada forma, que vejo **Íntimo Paraíso** plantar-se na poesia brasileira desta metade inicial da década de setenta". Volume de 89 páginas.

• **Amaramigos**, de Juju Campbell Penna, José Olímpio, capa de Eugênio Hirsch. Olga Savary, no prefácio, observa que "estes poemas das minorias oprimidas (a da mulher, a negra e a judaica, mostrados aqui pela escritora e jornalista Juju Campbell Penna) se constituem em documento humano de valor social com vistas para o futuro, que é para onde se lançam, como uma flecha obstinada." Volume de 120 pp., Cr$ 15,00.

• **Poesia Completa e Prosa**, de Carlos Drummond de Andrade, Aguiar. Reúne toda a poesia e prosa de Drummond num volume organizado pelo Autor. A nota de introdução é de Afranio Coutinho; Emanuel de Moraes escreve **As Várias Faces de uma Poesia**, e o volume contém, ainda, notas de Mário de Andrade, Otto Maria Carpeaux, Álvaro Lins, Sérgio Buarque de Holanda, Haroldo de Campos, João Gaspar Simões e Rubem Braga. Completam-no uma cronologia da vida e da obra de Drummond e uma bibliografia. Volume de 1315 pp., Cr$ 325,00.

• **As Mais Belas Orações de Todos os Tempos**, José Olímpio, seleção e tradução de Rose Marie Muraro e Frei Raimundo Cintra, 3a. ed. Contém orações dos mais diversos povos: guaranis, pigmeus, esquimós, incas, maias, egípcios, hindus, chineses, persas, judeus, até Teilhard de Chardin, passando por Fellini e Karl Marx. Cr$ 15,00.

• **Coleção Cheirinho**, de Oscar Weigle, Record, ilustrações de Richar Powers e outros, tradução e adaptação de Maria Mazzetti. Foram lançados os seis primeiros volumes dessa coleção, que despertará o interesse infantil. Desenvolvem os sentidos do tato, da visão e do olfato, com textos preparados por pedagogos e ilustrações alegres e coloridas. Os volumes são: **Vamos à Praia, Vamos às Montanhas, Vamos ao Zoológico, Vamos à Festa, Vamos à Fazenda, Vamos ao Piquenique.** Cada volume custa Cr$ 16,00.

• **O Que é, O Que é?**, de Kent Salisbury, Record, tradução e adaptação de Maria Mazzetti, ilustrações de Joan Allen. O Autor usou uma técnica nova, bem moderna, de perguntas tipo o que é o que é, divertindo a criança e fazendo com que ela mesma invente uma série de outras virando as várias partes com que são formadas as figuras. Colocado esse livro num computador, foram registradas 46 656 possibilidades de perguntas e respostas. Volume de Cr$ 20,00.

• **Quem Conta um Conto**, de Kent Salisbury, Record, tradução de Maria Mazzetti, ilustrações de Adriana Zanazanian. Usando o mesmo processo do livro anterior, esse forma histórias engraçadas, que o computador registrou num total de 279 936. Volume de Cr$ 20,00.

• **A Manhã é uma Criança**, de Joan Walsh Anglund, Cedibra, tradução de Marcos Konder Reis. Livro de poemas sobre a infancia e o mundo. "Tudo é dito de maneira universal, a linguagem é uma só e pode ser compreendida em qualquer parte do mundo". Volume de 36 pp., Cr$ 20,00.

• **A Salamandra**, de Morris West, Record, tradução de Pinheiro de Lemos. Morris West faz desfilar agentes secretos, políticos e espiões, militares, peripécias e imprevistos, ambição e patriotismo, numa cena italiana de nossos dias, onde pessoas conspiram para restaurar um regime fascista na recém-conquistada democracia da península. Volume de 342 pp., Cr$ 35,00.

• **Iaiá Garcia**, de Machado de Assis, Editora Ática, capa de Eugênio Colonnese. Volume da Série Bom Livro, onde a grande tiragem reduz consideravelmente o custo da obra, apresenta texto integral revisado, introdução à obra e ficha de leitura para avaliação do entendimento. Volume de 124 pp., Cr$ 3,50.

• **Honra de Médico**, de Frank G. Slaughter, Record, tradução de Rui Jungmann, O Capitão-Médico Rick Winter, do Exército dos Estados Unidos, aprendeu, com sacrifício, que na guerra sua profissão exige abnegação, humanidade e desprendimento, mais do que em qualquer outra época. Um sacrifício que ele teve que fazer, mesmo sendo disputado por três mulheres. Volume de 321 pp., Cr$ 25,00.

• **O Túmulo**, de Resende Filho, Livros do Mundo Inteiro, capa de Davide Mota, Assis Brasil diz que "o romancista, abandonando o realismo — como alguns poucos autores de hoje — prefere enveredar pelo mundo mágico da consciência de seus personagens, onde o mundo real se apresenta muito mais autêntico contundente e verdadeiro. Volume de 249 pp., Cr$ 25,00.

• **O Direito e o Avesso**, de Robin Maugham, Record, tradução de Rui Jungmann. O triangulo visto por Robin Maugham é composto por dois homens — um jovem, advogado, cheio de vida e o outro, idoso, quase sem lugar na situação criada por uma mulher desajustada e perversa. Volume de 150 pp., Cr$ 18,00.

• **O Primeiro Gosto**, de Salim Miguel, Movimento/UDESC, capa de Cláudio Fischer. "**O Primeiro Gosto coloca, de saída**", diz Esdras do Nascimento, "um problema relevante no campo da teoria literária, que consiste em investigar onde está e em que consiste a significação de um texto político". Volume de 94 páginas.

• **Território Inimigo**, de Ken Bernstein, Expressão e Cultura, tradução de Reinaldo Bairão, capa de Erik Hjorth Nielsen. Um avião norte-americano é abatido por um Mig durante uma missão de espionagem sobre a União Soviética, com 21 pessoas a bordo. O incidente é abafado pelos dois Governos, mas dois sobreviventes são encontrados. O drama desses sobreviventes é narrado por Ken Bernstein. Volume de 296 pp., Cr$ 22,00.

• **Bodas de Cristal**, de Silvina Bullrich, Record, tradução de Remy Gorga, filho. Silvina Bullrich, de quem a Record já lançou **Passageiros do Jardim, Amanhã Digo Basta e O Feiticeiro**, analisa as reações de uma mulher, aos 15 anos de casada, e que, diante do marido adormecido, faz a avaliação desses anos vividos em comum. Volume de 137 pp., Cr$ 16,00.

• **Contos Fantásticos de Machado de Assis**, organização de Raimundo Magalhães Júnior, Bloch, capa de Vera Duarte. O organizador dessa obra explica que suas 11 histórias "se identificam não apenas através do estilo do Autor, mas ainda das singularidades de uma imaginação bastante caprichosa. Publicadas em conjunto, elas nos oferecem uma visão nova do mundo machadiano e uma faceta para a qual a crítica pouco tem atentado". Volume de 203 pp., Cr$ 18,00.

• **Fundamentos, Diretrizes e Imperativos da Educação Moral e Cívica**, de A. Macha do Paupério, Editora Rio, capa de M. D. Magno. Obra destinada a professores de todos os graus de ensino, constitui uma síntese da doutrina da Educação Moral e Cívica, instituída obrigatoriamente. Volume de 133 pp., Cr$ 18,00.

• **Literatura Vestibular 74**, de Antônio Farias, Carlos Cardoso e Pedro de Figueiredo, Gráfica Editora Bahiense, capa de Israel de Franco Seda. São estudados romances e poesias. Para os romances foram formuladas questões como estrutura da obra, característica do Autor, filosofia da escola, enredo, personagens; os poemas foram escolhidos dos mais representativos na consideração da crítica e dos próprios autores. Volume de 158 pp., Cr$ 15,00.

• **Quarenta Unidades de Estudo**, de Ida Nunes Gonçalves, Editora Ática, capa de José Lima de Jesus, 4a. ed. Destinado a professores da 1a. à 4a. série do 1º grau, contém 40 Unidades de Estudo; cada Unidade inclui as diversas áreas do currículo escolar; as grandes datas cívicas, folclóricas, as lendas, biografias, foram escolhidas como tema. Volume de 351 páginas.

• **Direito do Trabalho Resumido**, de Tostes Malta e outros, Edições Trabalhistas, 3a. ed. Apresenta o essencial em Direito do Trabalho, simplificando a matéria com questionários, resumo do Processo Trabalhista e Prejulgados e Súmula do Tribunal Superior do Trabalho. Volume de 82 pp., Cr$ 15,00.

• **Temas de Processo do Trabalho**, de Coqueijo Costa, Edições Trabalhistas. Coletanea de estudos e acórdãos versando exclusivamente sobre Direito Processual do Trabalho, ao lado de estudos sobre o assunto, Livro oportuno para advogados, magistrados, professores e estudantes. Volume de 137 pp., Cr$ 25,00.

• **Cadernos de Processo Civil**, de Eliézer Rosa, Editora Rio, vol. II. O Autor organiza um pequeno vocabulário de Processo Civil baseado numa experiência de vários anos, justificando que há palavras que a ciência toma de empréstimo, modifica-lhes o sentido e as manipula de outra forma. Volume de 168 pp., Cr$ 20,00.

• **Como se Advoga no Cível**, de João Uchôa Cavalcanti Neto, Editora Rio, capa de M. D. Magno, vol. 1. Cavalcanti Neto realizou trabalho pessoal, analisando e julgando, apontando deficiências forenses com franqueza, indicando certas habilidades úteis ao profissional, e abordando a natureza humana do relacionamento do advogado com seus clientes. Volume de 91 pp., Cr$ 15,00.

JOSÉ AGUILAR *15 ANOS EDITANDO NO BRASIL*

Entrevista a J. Marques
Foto de ARY GOMES

Um conflito de gerações trouxe José Aguilar para o Brasil, país que já conhecia, de viagens comerciais desde a Espanha, sua terra natal, representando a editora que dirigia ao lado de seu tio, Manuel Aguilar, "editor espanhol e universal". Inconformado com o regime patriarcal que lhe era imposto pelo tio generoso, que o fizera seu braço direito aos 16 anos de idade, José decidiu deixar tudo de lado, abrir mão de invejável situação econômica, para atirar-se, por assim dizer, na aventura da construção de seu próprio mundo. O mundo na década de 50, não constituía para José Aguilar o desconhecido. Sua atividade editorial já o levara a muitos países, todos os da América, muitos da Europa, alguns da África. Preferiu o Brasil, aquele que, entre todos, lhe havia dado muitos amigos "e calor humano, e onde os estrangeiros mais facilmente se incorporam à coletividade e eram pelo país aceitos". José viu ainda no Brasil o país feito exceção na América Latina, "o único com mercado interior suficiente para produzir e vender livros sem levar em conta o mercado exterior". Veio, prosperou, e carrega em sua bagagem uma contribuição inestimável à cultura no Brasil.

A EDITORA DE JOSÉ AGUILAR ACREDITA NA OBRA LITERÁRIA

QUEM lida com livros, quem se interessa pela cultura, em particular pela obra literária, conhece as edições da Editora Aguilar. Poucos, porém, conhecem o pensamento desse espanhol aqui radicado há 15 anos, encerrado no seu trabalho e sempre distante das entrevistas, arredio à publicidade, à promoção individual. Rompeu ele seu silêncio de tanto tempo para opinar sobre o que tem sido a razão de ser de sua vida, a literatura, seu trabalho editorial, suas perspectivas.

Tem José Aguilar ponto-de-vista firmado, por exemplo, sobre a literatura brasileira. E' opinião do leitor comum, diz ele:

— Deixando à parte os gêneros por assim dizer maiores — com eximios representantes brasileiros na plenitude de sua atividade criadora — o que eu, como leitor comum e normal apreciei mais e continuo a apreciar na literatura brasileira é a crônica. Acredito que se esses amenissimos e incriveis cronistas atuais — alguns deles infelizmente desaparecidos — tivessem escrito numa lingua mais universal do que o português, a sua expressividade, a sua inventiva e a sua capacidade de observação e de síntese teriam chegado muito longe na conquista dum auditório absolutamente mundial.

O editor completa seu pensamento: "Evidentemente que me refiro à parte da crônica que foge, mais do que do regionalismo, do localismo. Aquela parte que aborda em cheio o problema do ser humano em qualquer quadrante, e que encontramos bastante nos cronistas do Brasil. Também gosto do especialissimo, agudo e versátil humor brasileiro. E dos contos."

LINHA LITERÁRIA

Embora compreendendo e aceitando o papel da ciência e da técnica na construção de um mundo novo, cheio de satisfações para o homem, José Aguilar preferiu imprimir a sua editora a linha de obras literárias. Uma tentativa, talvez, de contrabalançar, de opor a uma era que considera de desumanização toda a riqueza da vida humana registrada na literatura universal. "Talvez por causa daquela definição segundo a qual o especialista é um sujeito que sabe cada vez mais acêrca de cada vez menos, até que saber tudo acerca de nada", diz ele.

Diante de um mundo que lhe pareceu estranho e cada vez mais longe do homem, ele preferiu às obras cientificas e técnicas as de cunho puramente literário. Dado à cartografia chegou a editar o primeiro grande atlas geográfico em lingua espanhola abandonou-a e resolveu atuar "em um campo acorde com o meu modo de pensar e que, de alguma forma constituisse uma contribuição ao pais que escolhi para pousar, e que fôsse alguma coisa que os editores brasileiros não tivessem feito nem estivessem fazendo, algum produto novo que não estabelece colisão com a produção editorial nacional".

E daí, teve o Brasil, pela primeira vez, grandes autores, em suas obras completas, em papel-biblia. Nasceram, assim, a Biblioteca Luso-Brasileira — a BLB — e a Biblioteca Universal Aguilar, a BUA, ambas com as principais obras ou todas elas dos grandes autores. Até agora a Editora Aguilar lançou uns 60 titulos, todos em papel biblia, todos encadernados em couro, e com 800/1 000 páginas cada um. Sessenta por cento de autores brasileiros, 25 por cento de portugueses e 15 por cento universais.

EDITORA-MOÇA

José Aguilar fala com carinho de sua editora, a casa de seu trabalho e de sua vida. Nascida em 1958, "a editora está agora exatamente com 15 anos, que é uma bela idade não só para uma menina-moça mas também para editora-moça. E devo acrescentar que se ela tem vivido e atingiu essa idade em plena saúde, não foi só graças ao meu esforço e sim, principalmente, mercê do calor, o apoio e a solidariedade de todos os editores brasileiros, entre os quais menciono com prazer Henrique Bertaso, Ênio Silveira e Jorge Zahar, dos críticos e escritores brasileiros — a dedicação de Afranio Coutinho foi verdadeiramente decisiva para o empreendimento — e dos meus colaboradores Silvia Farré, atual vice-presidente da Companhia, e Manuel C. Cervino, superintendente. E, naturalmente, dos leitores".

Dessa forma, acrescenta José Aguilar, nossa frágil barca conseguiu navegar naqueles anos da galopada da inflação, recém-nascida a editora, em que nos viamos obrigados a imprimir listas de preços cada trimestre e tentados a hibernar por algum tempo famoso livro de Stefan Sweig.

PRESENÇA DA FICÇÃO

Não, o romance não morrerá, diz José Aguilar. Nada morre, tudo se transforma. Isto acontece também com o romance, que acompanha a evolução da sociedade para a qual o romancista escreve e da qual faz parte. Eu não acredito piamente na chamada comunicação de massas, desde que ela, por atender frequentemente a motivações de interesse nem sempre é portadora de mensagens construtivas para a felicidade do homem e a harmonia da coletividade. Constitui-se, antes, numa espécie de lavagem cerebral para aproveitar o potencial de cada leitor a serviço daquelas motivações de nossa sociedade de consumo. Além do que uma certa parcela dessa comunicação de massa não estimula exatamente aquelas qualidades nobres do espirito e sim os instintos menos convenientes para o relacionamento humano e a paz do individuo consigo mesmo e com o próximo".

José Aguilar define os fatores que levam à produção e consumo de livros de ficção no mundo inteiro:

— Acho que os fatores são os mesmos de sempre, sobretudo a necessidade inata do ser humano de participar da aventura vital dos outros homens de conhecer outras experiências — tanto fisicas quanto mentais — e de enriquecer o acervo do seu patrimônio intelectual. O processo de massificação da cultura, como de tantos outros aspectos do patrimônio da humanidade, contribui para que a produção e consumo de livros se encontre igualmente em fase de massificação, enquanto houver papel suficiente, o que não está garantido para o futuro imediato. Só por falta de papel é que o livro poderá decair; ainda não se encontrou o seu **ersatz** perfeito como máquina de comunicação e informação, já definida, aliás, há quatro séculos por Lope de Vega: **"Es cualquer libro discreto/ — qu esi cansa, de hablar deja — un amigo que aconseja/ y que reprende en secreto."**

José Aguilar diz agora do que programa sua editora: "Esta é uma editora que caminha devagar. De imediato, precisamos dar prioridade à reimpressão dos titulos esgotados, e cuja demanda continua no mercado. Este ano publicaremos algumas novidades: os romances da **Crônica da Vida Lisboeta**, do escritor português Joaquim Paço d'Arcos, a nova e muito ampliada edição da **Poesia Completa e Prosa** do grande jogral Vinicius de Morais, e um tomo de prosa realmente importante (800 páginas) de Fernando Pessoa. E continuaremos alimentando, graças ao estimulo que presta à atividade editorial do Brasil o sistema de coedição com o Instituto do Livro, a nossa Biblioteca Manancial, com autores de importancia indiscutivel e voltada para as necessidades dos estudantes e leitores exigentes do Brasil. Quatro projetos diferentes estão em fase de elaboração e estudo."

ÁREA DA POESIA

No campo da poesia a Editora Aguilar, segundo seu diretor, cabe aos poetas a decisão. "Todavia, e visto que vez por outra oferece-se ao editor a oportunidade de dar uma espiada no céu maravilhoso e consolador da poesia, e de abrir aos leitores essa janela fascinante, ele a aproveita. E' o que aconteceu há pouco, quando assinei — diz José Aguiar — "com o irmão e a irmã de Garcia Lorca o contrato para a tradução e publicação no Brasil da obra toda de Federico, a quem conheci e admirei pessoalmente. A tradução é de Oscar Mendes e a obra será lançada ainda este ano."

PROGRAMAÇÃO AGUILAR 1973-74

MACHADO DE ASSIS, Obra Completa — Volume III

DRUMMOND DE ANDRADE, Poesia Completa e Prosa.

MACHADO DE ASSIS, Esaú e Jacó.

LUÍS DE CAMÕES, Os Lusíadas, **obra completa.**

FEDERICO GARCIA LORCA, Obra Completa — I/VII.

STELLA LEONARDOS, Amanhecência.

MANUEL BANDEIRA, Poesia Completa e Prosa.

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS, Crônica da Vida Lisboeta.

GONÇALVES DIAS, Ainda uma Vez Adeus! **(poemas escolhidos).**

ANTERO DE QUENTAL, Coração Liberto **(poemas escolhidos).**

MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO, Todos os Poemas.

CAMÕES, Rimas.

FERNANDO PESSOA, Prosas. **Vol. único**

VINÍCIUS DE MORAES, Poesia Completa e Prosa.

WANDA FABIAN, O Evangelho da Incerteza **(romance).**